



SETEMBRO 2026

ANO 26

1 Valor 0

MAIORES
EMPRESAS

NÚMERO 26

VALOR.COM.BR

R\$ 50,00



OS DESTAQUES EM **28 SETORES**
E NAS **5 REGIÕES**

Valor1000

VALOR.COM.BR

125 ANOS DE HISTÓRIA. MAIS UM RECONHECIMENTO DE VALOR.

Gerdau é campeã do Valor 1000

Há mais de um século, a Gerdau segue em constante transformação, acompanhando cada movimento ao seu redor. Nossa trajetória é feita de compromisso com o desenvolvimento e a sustentabilidade, pilares que sustentam, todos os dias, novas bases para o amanhã.

Um futuro em que o aço e as pessoas são protagonistas das soluções que o planeta precisa.

Com orgulho, a **Gerdau** é reconhecida como a **Melhor Empresa** na categoria de **Metalurgia e Siderurgia** pelo **Prêmio Valor 1000**, prova de que seguimos comprometidos em gerar desenvolvimento, impulsionar inovação e compartilhar valor com a sociedade.

Gerdau.
O futuro se constrói
com aço e com pessoas.



GERDAU
O futuro se molda

GERDAU

125
ANOS

HÁ 28 ANOS, A HUAWEI ESTÁ NO BRASIL.

A Huawei é líder no Brasil em telecomunicações e energia verde e parceira preferencial da indústria na transformação digital e inteligente.

Porque estar no Brasil não é apenas estar em um mercado. É fazer parte da sua transformação.

É estar ao lado de clientes e parceiros, conectando pessoas, impulsionando negócios e ajudando o país a avançar.

O impacto dessa jornada se traduz em números:

- + 95% dos brasileiros conectados pela nossa estrutura;
- + 400 empresas apoiadas em suas transformações digitais.

Mais conexão. Mais inclusão. Mais sustentabilidade.

HUAWEI.
CONECTANDO O PRESENTE.
TRANSFORMANDO O FUTURO.



Alelo salva o dia do RH!

Conte com a dupla de benefícios que oferece a melhor experiência pro time.

ALELO TUDO

Você escolhe conforme as suas necessidades e entrega tudo num só cartão, com bandeira Alelo. Alimentação, Refeição e Benefícios (Farmácia, Combustível e Home Office). E mais:



Antecipação salarial: por meio de limite de uso na rede Benefícios



Cartão Adicional



ALELO POD

Ainda mais liberdade de escolha, com bandeira Elo.

Home Office, Combustível, Mobilidade, Alimentação, Refeição, Saúde e Bem-estar, Educação e Farmácia.



Conta Saldo Livre



Transferência de saldos, a depender do auxílio



Aderentes ao PAT: saldos em contas separadas para garantir sua finalidade.



Pagamento por aproximação, QR Code ou Carteiras Digitais.



Descontos e Vantagens no App Meu Alelo.

Benefícios aceitos em milhões de lugares pelo Brasil.



Contrate agora mesmo!

Ligue **4003-3663**

(de 2ª a 6ª, das 08h30 às 19h).



Inteligência que conecta pessoas e negócios

PREVIDÊNCIA
SEGURO DE VIDA
CONSÓRCIO AUTO
E IMOBILIÁRIO
SEGURO RESIDENCIAL
E HABITACIONAL
CAPITALIZAÇÃO
RAPIDEX

SEUS PLANOS DE INVESTIMENTOS ARROJADOS MUDARAM PARA PLANOS MAIS SEGUROS?

Reconhecida entre as principais empresas do setor financeiro no ranking Valor 1000, a CAIXA Seguridade oferece soluções para proteger, planejar e realizar os seus planos.

ESCANEE E
CONHEÇA AS
SOLUÇÕES DA
CAIXA SEGURIDADE
caixa.gov.br/seguridade



PREVIDÊNCIA

SEGURO DE VIDA

CONSÓRCIO AUTO
E IMOBILIÁRIO

CAPITALIZAÇÃO

RAPIDEX

SEGURO RESIDENCIAL
E HABITACIONAL

CAIXA Seguridade

NOSSO MELHOR
PLANO É CUIDAR
DOS SEUS.

SAC:

Consulte canais de atendimento CAIXA Seguridade (CAC, SAC e Ouvidoria):
www.caixaseguridade.com.br/Paginas/CanaisDeAtendimento.aspx



Toda transformação começa com uma escolha. Mas ela precisa ser de ponta a ponta.

As novas tecnologias e a inteligência artificial estão redefinindo modelos de negócios e impactando setores inteiros. As mudanças geopolíticas e as condições macroeconômicas trazem desafios extras para investir e crescer.

Para navegar em tempos de incerteza, instabilidade e disruptura, é preciso fazer escolhas com ousadia e confiança – e com a coragem de redefinir o próprio futuro. Estratégia é fundamental, mas só funciona quando somos capazes de mobilizar toda a organização para a mudança.

É nesse contexto que a **Monitor Deloitte**, prática global de estratégia da organização que tem o portfólio de serviços profissionais mais diversificado do mundo, está chegando ao Brasil.



A **Monitor Deloitte** conecta a estratégia com o mais diverso conjunto de soluções da própria **Deloitte** para abarcar todos os seus desafios de negócios. Combinamos estratégia, conhecimento setorial, inteligência artificial aplicada e amplitude de capacidades para converter ambição em crescimento e valor mensurável.

Seja para reinventar negócios já existentes, desenvolver novas fontes de receita, acelerar programas de transformação ou construir novos empreendimentos, **a Monitor Deloitte chega para transformar e construir vantagem competitiva.**

Partimos da estratégia para ir muito além, pois a Deloitte é multidisciplinar de fato – aconselhamos, implementamos, operamos e construímos continuamente a transformação dos seus negócios, de ponta a ponta.

Monitor Deloitte.

Engineering strategic advantage

-  Estratégia
-  Inteligência artificial
-  Tecnologia de ponta
-  Consultoria tributária
-  Assurance
-  Assessoria financeira
-  Gestão de riscos
-  Sustentabilidade
-  Gestão da mudança



Em rápida transformação

As maiores companhias brasileiras apontadas pelo **Valor 1000** conseguiram resultados melhores em 2025 do que nos períodos anteriores. Cresceram a receita, o lucro e a parcela de empresas que fecharam o ano no azul. O feito sempre merece celebração, mas ganha dimensão ampliada pela capacidade de gestão em um ano de alta de juros e de endividamento no cenário interno, com o mundo abalado por guerras comerciais, grandes conflitos armados e impactos sobre cadeias de suprimentos fundamentais para a economia global. A equação ficou ainda mais intrincada neste ano, com a eclosão de outra guerra, a aproximação de mais eventos climáticos extremos, a formação de outro El Niño e a necessidade de adequação às normas tributárias que começam a valer em 2027.

A pesquisa conduzida pela Serasa Experian, em parceria com o **Valor**, com homologação de critérios do Centro de Estudos em Finanças da FGV/SP, aqui apresentada, chega à 26ª edição em um momento complexo. Porém gestores, empreendedores e investidores encontram, ao mesmo tempo, uma abundância de novas oportunidades e modelos de negócios, propiciados por fatores como a difusão de inteligência artificial e a transição energética acelerada. Períodos assim, de rápida transformação, reforçam o nosso propósito ao fazer o **Valor 1000**: oferecer uma ferramenta robusta e confiável para consulta e tomada de decisões nos negócios. Boa leitura!



Nº 26 | Ano 26 | Setembro 2026

Uma publicação anual **Valor Econômico**

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

João Roberto Marinho

VICE-PRESIDENTES

José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

Valor
ECONÔMICO

é uma publicação da Editora Globo S.A.

DIRETOR-GERAL

Frederic Zoghaib Kachar

DIRETORA DE REDAÇÃO

Maria Fernanda Delmas

Princípios editoriais do Grupo Globo:
<http://glo.bo/pri-edit>

Editor-executivo de Opinião

José Roberto Campos

Editores-executivos

Catherine Vieira, Fernando Torres,
Robinson Borges, Sergio Lamucci,
Zínia Baeta

Sucursal de Brasília

Fernando Exman

Sucursal do Rio de Janeiro

Francisco Góes

Valor PRO/Diretor de Negócios Digitais

Fernando Torres

Diretor Nacional de Negócios

Samuel Sabbag

Diretor de Jornada do Consumidor e Desenvolvimento Comercial

Tiago Afonso

Publicidade | Diretores de Negócios

Emiliano Morad Hansenn, Eduardo Salvador,
João Meyer, Lilian Baima

Projetos Especiais

Leonardo André
Roberta Ferraz

Operações Comerciais

Anderson Góes Silva,
Aldivo Floro Canesso Neto

Coordenadora Comercial

Andréia Luiz dos Santos

Valor 1000

Editora

Celia Roseblum

Editores-assistentes

Luciana Del Caro, Luciana Marinelli,
Marlene Jaggi

Colaboradores

Coordenação: Marcos Coronato
Reportagem: Ana Luiza Mahlmeister,
Carin Petti, Carlos Vasconcellos, Carmen
Nery, Caroline Marino, Daniela Rocha,
Denise Bueno, Domingos Zapparoli, Fatima
Fonseca, Genilson Cezar, Inaldo Cristoni,
Jacilio Saraiva, Jennifer Ann Thomas, Jiane
Carvalho, Katia Simões, Lauro Veiga Filho,
Lilian Caramel, Marcelo Moura, Marcos
Strecker, Maria Ligia Pagenotto, Martha
Funke, Michele Loureiro, Mônica Magnavi-
ta, Rejane Aguiar, Renata Turbiani, Ricardo
Ivanov, Roberto Rockmann, Rui Dantas,
Simone Goldberg, Tais Fuoco, Thales de
Menezes, Vivian Soares, Vladimir Goitia

Revisão

Mauro de Barros

Pesquisa e revisão técnica

Valor Data
Gerente
William Volpato

Coordenador:

Robinson Moraes
Pesquisador: Vinicius Bonno
Dishtchekenian

Arte

Editora de Arte/Multiplataformas:

Luciana Alencar

Coordenação de Arte:

Eli Sumida
Designers: Thomas Camargo Coutinho,
Vivianne Vilas Boas Peixoto

Capa:

Rodrigo Buldrini

Fotos:

Julio Bittencourt



A Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV), por meio de seu Centro de Estudos em Finanças (GVCEF), é responsável pela definição e pelo desenvolvimento dos critérios de avaliação de desempenho empresarial adotados.

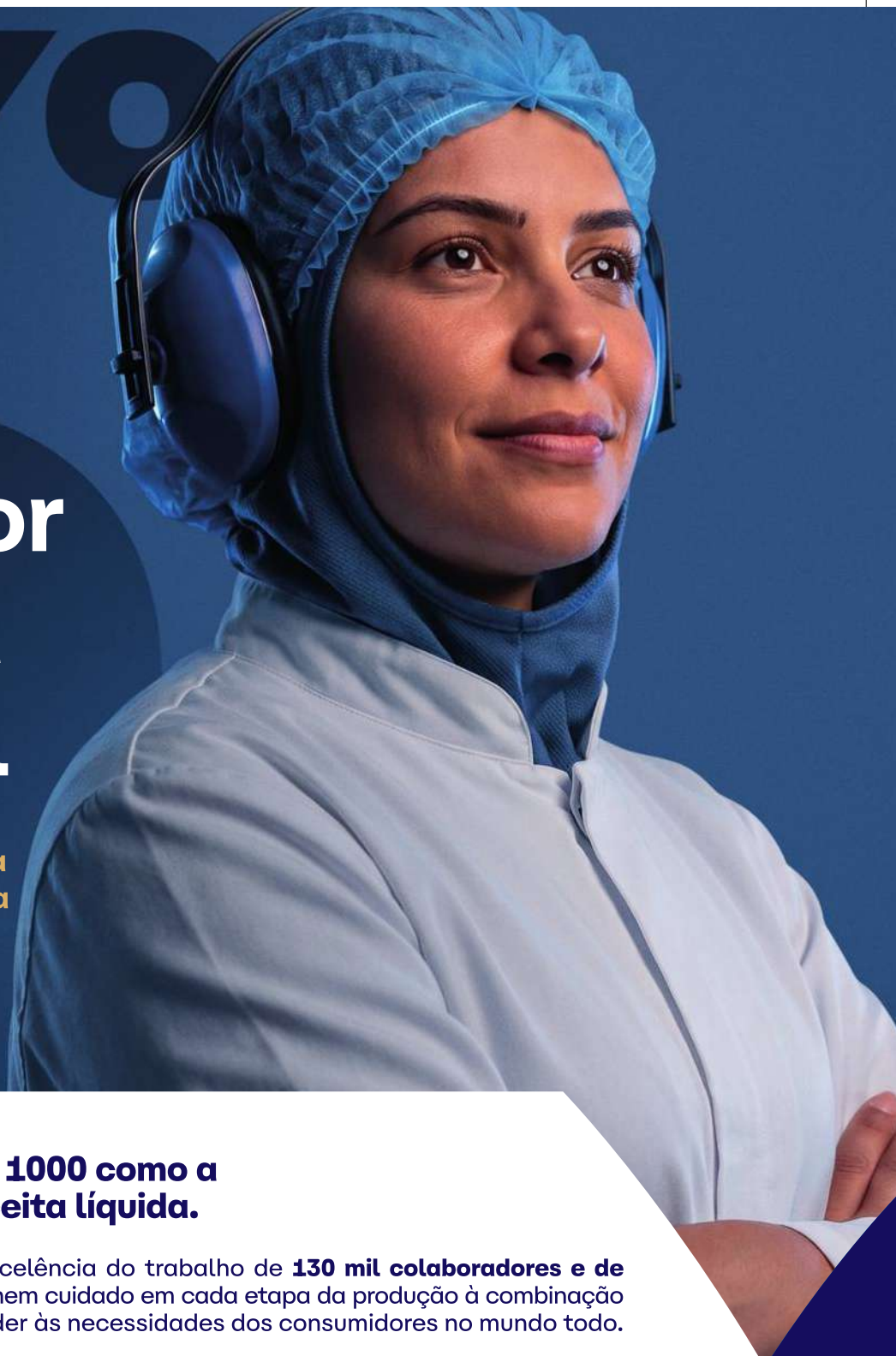
Serasa Experian A Serasa Experian é responsável pela captação, análise de balanços e montagem dos rankings das 1000 maiores empresas e dos quadros de destaques setoriais. Em parceria com a EAESP-FGV, participa do desenvolvimento dos critérios de avaliação de desempenho empresarial adotados.



Valor
1000
2026

MBRF, a 6ª maior empresa do Brasil

Um reconhecimento à força
e escala de uma companhia
que alimenta milhões de
pessoas todos os dias.



A MBRF estreia no Valor 1000 como a 6ª maior empresa em receita líquida.

Por trás desse resultado está a excelência do trabalho de **130 mil colaboradores** e de **10 mil produtores integrados**, que unem cuidado em cada etapa da produção à combinação de qualidade e inovação para atender às necessidades dos consumidores no mundo todo.

Com um portfólio multiprotéínas e marcas icônicas, a MBRF produz **8 milhões de toneladas de alimentos por ano**, atende mais de **425 mil clientes** e está presente em **117 países**, gerando valor em toda a cadeia e alcançando **R\$ 162 bilhões em receita anual**.

Uma força que conecta pessoas, marcas e mercados para alimentar o mundo.



Alimentando o mundo

Sadia



Qualy

Sadia
Bassi



Reportagens

Os números do ranking

O lucro volta a crescer, mas com alertas **26**

Cenário

Perspectivas bem moderadas **38**

Mundo

A era da instabilidade **44**

Clima

Preparem-se para o impacto **50**

Bancos

Dúvidas crescentes sobre os devedores **272**

Previdência e vida

Recuperando e ganhando terreno **290**

Seguros e capitalização

Certo otimismo no horizonte **302**

Planos de saúde

De olho na eficiência **320**

Seções/Artigo

Destaques

AS CAMPEÃS DE VALOR 1000 **20**

EMPRESA DE VALOR 2026 **22**

CAMPEÃ DO SETOR FINANCEIRO **268**

Artigo

O ano em que a dívida disparou **56**

Metodologia

Análise completa em duas etapas **60**

Critérios

Qual o significado dos indicadores **62**

Como consultar a edição

Ranking

As empresas listadas no ranking (pág. 82) são agrupadas em 27 setores. Em cada um deles há uma campeã escolhida pela combinação de critérios financeiros e avaliação ESG

Perfis das campeãs



Como cada uma das 27 campeãs conseguiu se destacar no setor, com base no depoimento de seus principais executivos

Maiores por região



Painel com números e análises que mostram o desempenho das maiores empresas das regiões Norte e Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul

Finanças



Bancos, seguradoras e companhias de previdência privada e planos de saúde, pela peculiaridade das contas, estão reunidos em capítulo à parte

DA PRIMEIRA
GESTÃO AO TOPO
DA CARREIRA.
**A FGV É PARA
QUEM DECIDE.**

Liderança reconhecida no mercado,
eleita Top 20 Global em Educação
Executiva 2026, segundo o
Financial Times.

Para cada etapa de evolução profissional, a FGV Educação Executiva oferece
conhecimento aplicado, em formatos diversos, que se adaptam a diferentes rotinas.
Conte com a credibilidade de quem é:



O 3º melhor Think
Tank do mundo*

*Global Go To Think Tank Index Report



A melhor escola de
negócios do Brasil*

*University Magazine 2025



A Nº 1 no ranking
de IES por 13 anos
consecutivos*

*IGC/MEC



Conheça os cursos e programas de:
Alta Gestão, In Company, MBA
e Pós-Graduação, Cursos de Curta
e Média, Programas Internacionais.
fgv.br/educacao-executiva

 **FGV** | **EDUCAÇÃO
EXECUTIVA**
MAIS QUE CONHECIMENTO. É FGV.

Os destaques das 1000 maiores

20 maiores crescimentos em receita líquida	74
20 maiores reduções em receita líquida	74
20 maiores lucros líquidos	74
20 maiores prejuízos líquidos	74
20 maiores margens líquidas	76
20 menores margens líquidas	76
20 maiores rentabilidades do PL médio	76
20 menores rentabilidades do PL médio	76
20 maiores lucros da atividade	78
20 maiores prejuízos da atividade	78
20 maiores Ebitdas	78
20 menores Ebitdas	78
20 maiores patrimônios líquidos	80
20 menores patrimônios líquidos	80
20 maiores índices de liquidez corrente	80
20 menores índices de liquidez corrente	80

RANKING VALOR 1000 82

As campeãs setoriais

Agronegócio	COPACOL	130
Água, saneamento e serv. amb.	SABESP	134
Alimentos e bebidas	AMBEV	138
Bioenergia	INPASA	142
Comércio atacadista e exterior	SOTREQ	146
Comércio varejista	RD SAÚDE	150
Construção e engenharia	ACCIONA	154
Educação	AFYA	158
Eletroeletrônica	INTELBRAS	162
Empreendimentos imobiliários	CURY	166
Energia elétrica	CPFL ENERGIA	170
Farmacêutica e cosméticos	GRUPO EMS	174
Indústria da moda	LOJAS RENNER	178
Mats. de const. e de acabamento	VOTORANTIM CIMENTOS	182
Mecânica	WEG	186
Metalurgia e siderurgia	GERDAU	190
Mineração	CBMM	194

Papel e celulose	SUZANO	198
Petróleo e gás	SHELL BRASIL	202
Plásticos e borracha	VALGROUP	206
Química e petroquímica	BASF	210
Serviços especializados	SMART FIT	214
Serviços financeiros	STONE	218
Serviços médicos	GRUPO FLEURY	222
TI & telecom	TELEFÔNICA BRASIL	226
Transportes e logística	SANTOS BRASIL	230
Veículos e peças	EMBRAER	234

Ranking das regiões

As 50 maiores – Norte e Centro-Oeste	240
As 50 maiores – Nordeste	242
As 50 maiores – Sudeste	244
As 50 maiores – Sul	246

As maiores por região

Desequilíbrio persistente	248
---------------------------	-----

Destaques

Norte e Centro-Oeste	Números positivos, mas desacelerando	256
Nordeste	Vantagens naturais sustentam avanço	258
Sudeste	Liderança mantida, apesar dos desafios	260
Sul	Diversificação produtiva	262

As maiores do setor financeiro

Os 100 maiores bancos	280
As maiores de previdência e vida	298
As 50 maiores seguradoras – ramos gerais	310
As maiores de resseguros	312
As maiores de capitalização	312
Os maiores planos de saúde	326

Índice de empresas 331

Para quem cresce junto com o Brasil

A maior **datatech** do país celebra as grandes empresas que fomentam o futuro dos brasileiros. Para melhores decisões de negócio, conte com **dados confiáveis e IA²**: nossa Inteligência Analítica potencializada pela Inteligência Artificial.



Descubra
o poder
da IA².

**serasa
experian**

Sem dúvida ;)

Asas
abertas
pra
receber
você.

Conforto em
cada detalhe.
Exclusividade em
toda a experiência.
voeazul.com.br

AFRICA CREATIVE/™

O céu
do Brasil é

Azul 

2026



COPACOL

Agronegócio



SABESP

Água, saneamento e serviços ambientais



AMBEV

Alimentos e bebidas



INPASA

Bioenergia



EMBRAER

Veículos e peças



SANTOS BRASIL

Transportes e logística



TELEFÔNICA BRASIL

TI & telecom



GRUPO FLEURY

Serviços médicos



STONE

Serviços financeiros



SMART FIT

Serviços especializados



BASF

Química e petroquímica



VALGROUP

Plásticos e borracha



SHELL BRASIL

Petróleo e gás

AS CAMPEÃS

Tornar-se uma empresa líder em seu setor é uma realização para poucas — ainda mais se o desempenho de destaque tiver sido conquistado em um ano como o de 2025, marcado pela volatilidade decorrente de conflitos geopolíticos, problemas com as cadeias de suprimento, juros em patamares elevados e pessoas físicas e jurídicas endividadas. As companhias vencedoras de seus segmentos que integram esta edição do ranking **Valor 1000** se diferenciaram pelo bom desempenho não apenas em relação aos aspectos econômico-financeiros, mas também aos socioambientais e de governança. Apesar do cenário complexo, elas souberam aproveitar as oportunidades trazidas pelo crescimento econômico do país, pela demanda por serviços e produtos com custo/benefício adequado e pela reconfiguração do comércio externo. Essas empresas mantiveram planos de expansão robustos, intensificaram o uso da tecnologia, traçaram planos de longo prazo e seguiram firmes no objetivo de se tornarem mais sustentáveis e de avançar na descarbonização de suas operações. Também contaram com equipes engajadas e comprometidas com os resultados — muitas empurrando adiante a agenda de diversidade, inclusão e equidade. Nesta edição do **Valor 1000**, cinco empresas chegam pela primeira vez à liderança de seus setores: Copacol (agronegócio), Valgroup (plásticos e borracha), Basf (química e petroquímica), StoneCo (serviços financeiros) e Santos Brasil (transportes e logística). Outras cinco retornam à posição depois de um intervalo: Intelbras (eletroeletrônica), Cury (empreendimentos imobiliários), Votorantim Cimentos (materiais de construção e de acabamento), Grupo Fleury (serviços médicos) e Telefônica Brasil (TI & telecom).



SOTREQ

Comércio atacadista
e exterior



RD SAÚDE

Comércio varejista



ACCIONA

Construção e engenharia



AFYA

Educação



INTELBRAS

Eletroeletrônica



CURY

Empreendimentos
imobiliários



CPFL ENERGIA

Energia elétrica



GRUPO EMS

Farmacêutica
e cosméticos



LOJAS RENNER

Indústria da moda



SUZANO

Papel e celulose



CBMM

Mineração



GERDAU

Metalurgia e siderurgia



WEG

Mecânica



**VOTORANTIM
CIMENTOS**

Materiais de construção
e de acabamento

Valor1000



**ITAÚ
UNIBANCO**

Bancos

EMPRESA DE

Valor

2026

ITAÚ

UNIBANCO

O lucro do Itaú Unibanco saltou 13% em 2025 e segue em ritmo forte neste ano, com avanço de 8% no segundo trimestre. O banco ampliou sua carteira de crédito em 6% no ano passado, sem permitir que a inadimplência aumentasse. Neste ano, vem repetindo o feito, com expansão de quase 10% na carteira no segundo trimestre em relação ao mesmo período em 2025 e, novamente, com inadimplência estável, mesmo enquanto aumenta de forma preocupante no país a parcela de empresas e famílias com suas contas e dívidas em atraso. Resultados como esses mostram a capacidade do Itaú de sustentar forte crescimento com alta qualidade — o que leva o banco a ser escolhido como a Empresa de Valor 2026 na pesquisa **Valor 1000**, amparada na metodologia desenvolvida com o Centro de Estudos em Finanças da FGV/SP e a Serasa Experian, e também no crivo de especialistas em ESG participantes da análise. O presidente do Itaú, Milton Maluhy Filho, atribui o desempenho do banco à equipe comprometida e qualificada, apoiada num tripé formado por disciplina analítica, concessão responsável de crédito e uso prático da tecnologia. O sucesso do Itaú em combinar alta tecnologia, dados de qualidade e processos afinados fez com que o banco, em quatro anos, multiplicasse por 30 sua velocidade na implementação de mudanças relacionadas a produtos e atendimento. “Colocamos o banco centrado no cliente, desenvolvendo soluções e produtos rápidos e ágeis, para que deixe de ser um banco transacional e passe a ser um banco consultivo”, diz Maluhy Filho. A companhia tem desempenho digno de nota também em ESG e, especificamente, na construção da economia de baixo carbono. Atualmente, trata 11 setores como “sensíveis” e, nessas operações, aplica critérios mais rígidos para análise de fatores ambientais, sociais e de governança. O esforço inclui a definição de metas específicas para o crédito em setores como aço, agronegócio, alumínio, carvão, cimento, eletricidade e transportes. Mesmo com o aumento da carteira de crédito, as emissões de carbono (medidas em 62% do total da carteira do banco) caíram 2,2% em relação a 2024 — um exemplo da mudança necessária nos negócios de todos os setores.



Funcionários do Itaú: equipes afiadas e tecnologia deixaram o gigante mais ágil

Descubra mais em:



TRÊS VEZES A MELHOR

A ACCIONA foi reconhecida pela terceira
vez como a **Melhor Empresa de
Construção e Engenharia do Brasil
pelo ranking Valor 1000.**

Impulsionados pela confiança dos nossos parceiros, pela
capacidade de execução e por uma visão de longo prazo, seguimos
expandindo a nossa atuação e desenvolvendo novas oportunidades
que contribuem para o futuro da infraestrutura no país.

SOLUÇÕES
QUE TRANSFORMAM
O MUNDO



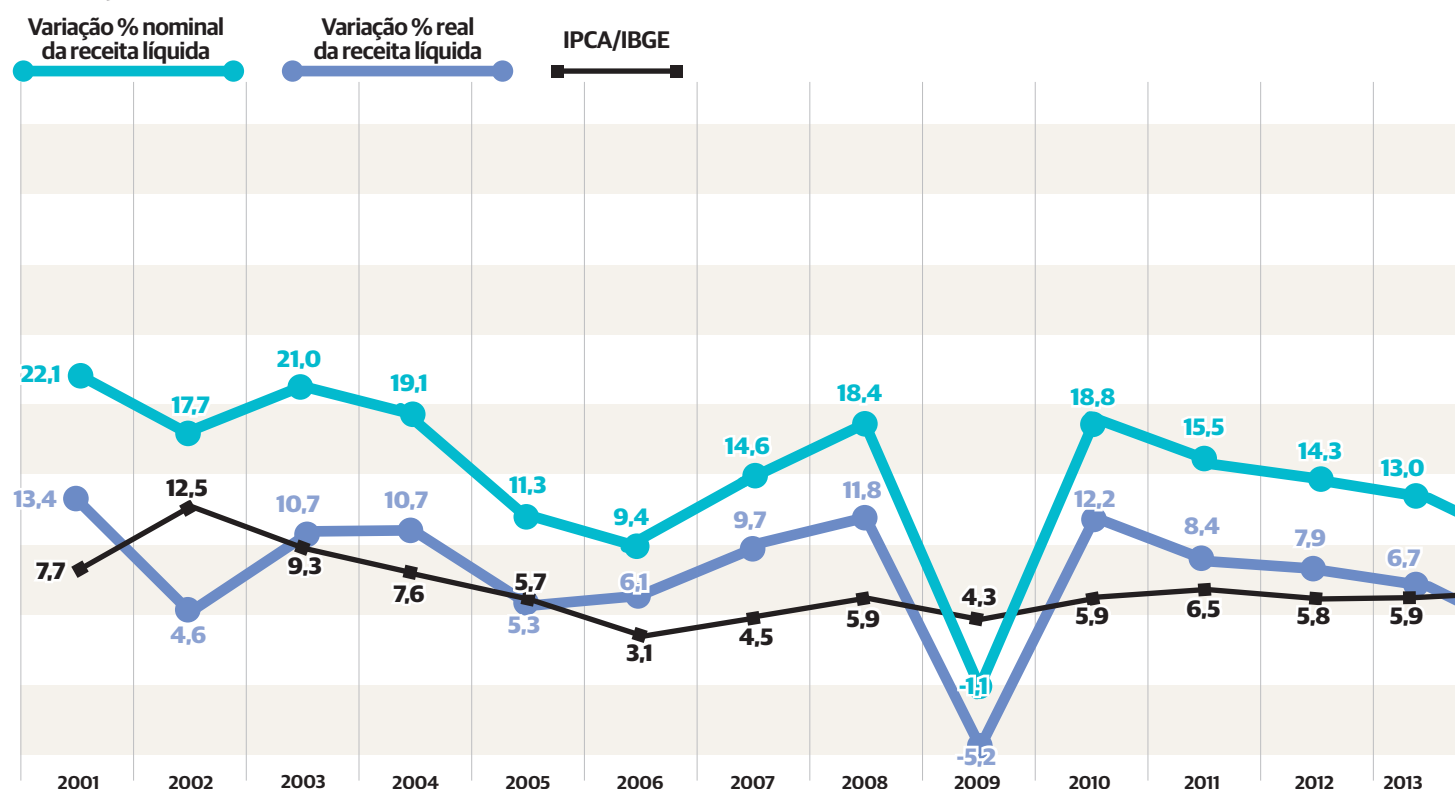
BUSINESS AS UNUSUAL

O lucro volta a crescer,

Gestão financeira, faturamento em dólar e mudanças profundas

Por Jacilio Saraiva

Evolução nominal e real da receita líquida das 1000 maiores — em % no período



O ano de 2025 foi melhor do que 2024 para o conjunto das mil maiores empresas do Brasil. A evolução aparece em diferentes indicadores, como receita líquida e lucro. Mas a disparidade dos resultados evidencia diferenças extremas no vigor dos setores e também problemas a solucionar na economia do país.

A receita líquida somada do conjunto das mil maiores aumentou 7,8% (de R\$ 7,6 trilhões para R\$ 8,3 trilhões). É o segundo ano seguido de crescimento real (de 3,2%) após a queda de 2023, e o melhor resultado desde 2022.

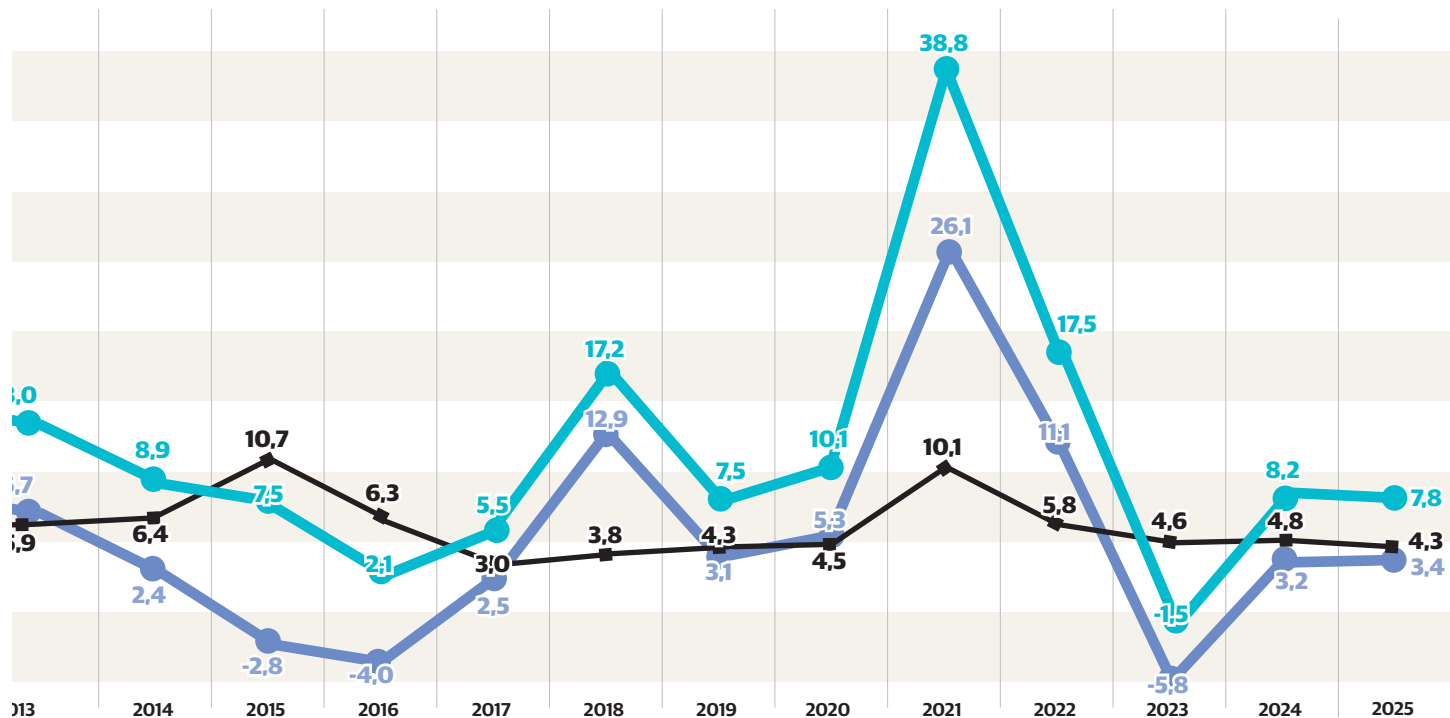
No lucro, a virada foi ainda maior: alta de 26% nominal e 21% real, depois de um triênio com estagnação (leve recuo de 1,5% em 2022) e quedas acentuadas (28% em 2023 e 26% em 2024). O lucro líquido

do agregado subiu 25,8% (de R\$ 337,5 bilhões para R\$ 424,3 bilhões). A parcela de companhias trabalhando no azul subiu de 81% para 84%. Até aí, temos uma coleção de bons sinais.

“O problema é a origem dessa recuperação”, avalia Cláudia Yoshinaga, coordenadora do Centro de Estudos em Finanças da FGV (FGVcef), parceira do **Valor** no levantamento. “Ela não veio da operação.” A pesquisadora aponta que o lucro bruto, embora tenha crescido em termos nominais, encolheu 0,6% em termos reais. O mesmo ocorreu com o Ebitda, também com crescimento nominal, mas encolhimento de 0,12% em termos reais. A geração de caixa operacional das mil maiores ficou parada em termos reais. A margem bruta e a margem Ebitda apresentaram recuos leves (para 23% e 17%, respectivamente).

mas com alertas

em alguns setores movimentam o ranking do Valor 1000



A base da recuperação aparece na análise por pareamento (ou seja, a comparação de resultados das mesmas companhias, referentes a 2024 e 2025): um grupo restrito de empresas conseguiu cortar de forma relevante os gastos com gestão de dívidas. “O alívio não foi disseminado”, destaca a professora. “Das 845 empresas pareadas, apenas 375 melhoraram a linha financeira. A maioria ‘pagou’ mais em 2025, coerentemente com a Selic em alta.”

Mesmo com a concentração no alívio financeiro, essas 375 empresas conseguiram provocar um efeito no resultado agregado. Nas mil maiores, as despesas financeiras diminuíram 34% em termos reais (para R\$ 303,7 bilhões). No conjunto, foram R\$ 140 bilhões economizados, um valor mais impactante que os R\$ 87 bilhões de aumento do lucro líquido.

Mateus Bueno, gerente-executivo de dados da datatech Serasa Experian, também parceira no anuário **Valor 1000**, concorda com Yoshinaga e destaca outros dois padrões que observou entre as empresas na pesquisa. O primeiro é que tamanho e rentabilidade continuam sendo atributos bem distintos.

“As líderes de receita em 2025 são Petrobras, JBS, Raízen, Vale e Vibra”, enumera Bueno (com, respectivamente, R\$ 498 bilhões, R\$ 481 bilhões, R\$ 226 bilhões, R\$ 214 bilhões e R\$ 189 bilhões). “Já as líderes de margem são companhias menores, como Eldorado, B3 e CBMM. Os dois grupos quase não se sobrepõem, o que mostra que faturar muito e ser altamente rentável permanecem como resultados muito diferentes.”

O segundo padrão identificado pelo especialista aparece na forma de concentração extrema de lucro.

Fontes: anuário **Valor 1000** (edição 2026) e IBGE. Elaboração: Valor Data. Deflator: IPCA/IBGE. Obs.: dados extraídos dos rankings das edições entre 2002 e 2026

OS NÚMEROS DO RANKING

“O setor de petróleo e gás, isoladamente, respondeu por R\$ 102 bilhões do lucro de 2025, ou seja, um quarto do total, seguido por energia elétrica, com R\$ 51 bilhões, e alimentos e bebidas, com R\$ 42 bilhões”, aponta. “A líder isolada é a Petrobras, com lucro correspondente a mais de sete vezes o resultado da segunda colocada, a Ambev. Uma única companhia responde, portanto, por uma parcela expressiva de todo o lucro das mil maiores.”

Na avaliação geral, acrescenta Yoshinaga, 2025 foi um ano bom no resultado e apenas razoável no desempenho dos grupos. “As empresas apresentaram um lucro que recompõe parte do que perderam em 2023 e 2024, mas o fizeram com margem operacional estagnada”, analisa. “Poderia ter sido melhor. O que ficou pelo caminho não foi a demanda, mas a capacidade de transformar receita em margem.”

A estudiosa aponta que pelo menos três fatores ajudaram a sustentar o crescimento da receita das empresas durante o ano passado. O primeiro é o complexo agroalimentar, que responde por mais de um terço de toda a receita incremental. Sozinho, o setor de alimentos e bebidas contribuiu com R\$ 120 bilhões ou um quinto do crescimento total, enquanto o agronegócio entrou com R\$ 88 bilhões ou 15%.

Não à toa, três entre as dez maiores empresas do ranking — JBS, MBRF e Cargill — atuam nesses segmentos. “Aqui, duas forças se somaram: safra cheia e preços internacionais favoráveis da proteína animal”, afirma.

Dados da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia) mostram que o setor de alimentos e bebidas faturou R\$ 1,3 trilhão em 2025 ou 11% do Produto Interno Bruto (PIB), aponta Willian Valiante, sócio de consultoria para varejo da EY na América Latina. “Trata-se de um crescimento nominal de aproximadamente 8% em 2025”, compara. “O mercado interno respondeu por cerca de R\$ 1 trilhão, enquanto as exportações somaram aproximadamente R\$ 373 bilhões.”

Valiante explica que a evolução foi tracionada pela recuperação gradual do consumo das famílias, apoiada pelo aumento da renda e manutenção do emprego. “Além disso, o consumo fora do lar continuou crescendo e fortaleceu canais de vendas como restaurantes, bares e redes de alimentação”, afirma.

Outros resultados da pesquisa se relacionam às transformações em andamento nos setores ligados a energia. A Petrobras, maior empresa do país, obteve receita líquida de R\$ 498 bilhões em 2025, valor 1,4% superior ao obtido em 2024. “A produção nacional de petróleo e gás foi de 4,9 milhões de barris de óleo equivalente por dia, um crescimento de 13% em relação ao ano anterior”, informa Bruno Marcondes, sócio-líder de óleo e gás da KPMG no Brasil. Na visão do especialista, o país tem condições únicas para continuar como prota-

Desempenho das grandes companhias

Os números das 1000 maiores em 2024 e 2025 — em R\$ bilhões

	2024	2025
Receita líquida	7.603,5	8.196,3
Var. nominal	7,8%	
Variação real	3,4%	
Lucro bruto	1.824,9	1.891,0
Var. nominal	3,6%	
Variação real	-0,6%	
Lucro da atividade	709,9	804,5
Var. nominal	13,3%	
Variação real	8,7%	
Ebitda	1.322,1	1.376,8
Var. nominal	4,1%	
Variação real	-0,1%	
Despesas financeiras líquidas	-443,7	-303,7
Var. nominal	-31,6%	
Variação real	-34,3%	
Lucro líquido	337,5	424,3
Var. nominal	25,8%	
Variação real	20,6%	
Ativo total	10.732,8	11.207,1
Var. nominal	4,4%	
Variação real	0,2%	
Patrimônio líquido	3.390,8	3.395,8
Var. nominal	0,1%	
Variação real	-3,9%	
Endividamento oneroso	3.480,7	3.671,6
Var. nominal	5,5%	
Variação real	1,2%	

Fonte: anuário **Valor1000** (edição 2026). Elaboração: Valor Data. Obs.: dados extraídos do ranking da edição 2026 do anuário e calculados para empresas com informações disponíveis e comparáveis nos dois anos. Os valores de 2024 são os apresentados nos balanços com os números de 2025



*Enquanto somos reconhecidos pelos nossos resultados, valorizamos as pessoas que tornaram isto possível: **nossos mais de 10 milhões de associados.***

Há mais de 120 anos, trabalhamos para transformar a vida das pessoas, oferecendo produtos e serviços financeiros, e um atendimento próximo de verdade, seja pelos canais digitais, seja em uma de nossas mais de 3 mil agências em todo o país. Juntos, fazemos com que cada transação financeira gere impacto social, com mais de R\$ 1 milhão por dia investidos nas comunidades.

Sicredi. 7º lugar na categoria "100 Maiores Bancos" do ranking Valor 1000, publicado pelo Valor Econômico.



SAC: 0800 724 7220
Atendimento a pessoas com deficiência
auditiva ou de fala: 0800 724 0525
Ouvidoria: 0800 646 2519



É ter com
quem contar.



OS NÚMEROS DO RANKING

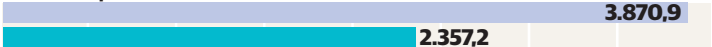
O desempenho das companhias abertas

Comparação com os indicadores das 1000 maiores

Cias. abertas¹
1000 maiores

INDICADORES MEDIANOS*

Receita líquida mediana (em R\$ milhões)



Margem Ebitda (em %)



Rentabilidade patrimonial (em %) ²



Margem da atividade (em %)



Liquidez corrente (em pontos)



Cobertura de juros (em pontos) ³



Alavancagem financeira (em pontos) ⁴



Crescimento médio anual da receita líquida (em %) ⁵



VARIAÇÕES % (2025 SOBRE 2024)

Receita líquida



Lucro bruto



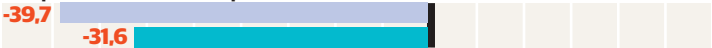
Lucro da atividade



Ebitda



Despesas financeiras líquidas



Lucro líquido



Endividamento oneroso



Patrimônio líquido



Ativo total



Fontes: anuário **Valor 1000** (ed. 2026) e CVM. Elaboração: Valor Data. * Os indicadores apresentados na tabela foram calculados pela mediana. ¹ Informações de 262 empresas registradas na CVM (tipos A e B) ou na SEC, entre as 1000 maiores, com dados disponíveis no período. ² Calculada com o patrimônio líquido médio. ³ Relação entre o Ebitda e as despesas financeiras brutas. ⁴ Relação entre a dívida financeira líquida e o Ebitda. ⁵ Nos últimos cinco anos

gonista global no setor de combustíveis em geral.

Prova disso é que, na lista das dez maiores empresas do ranking, cinco atuam em combustíveis — Petrobras, Vibra, Cosan e Ultrapar, além da Raízen, em recuperação extrajudicial. “Temos uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo, petróleo com baixa intensidade de carbono e a liderança global em biocombustíveis”, avalia Marcondes.

Nessa linha, o desempenho do setor de energia elétrica também foi considerado pelos especialistas um fator de reforço ao incremento da receita das companhias analisadas — cresceu 14% e adicionou R\$ 69 bilhões ao bolo. “Aqui, a expansão é estrutural, com geração renovável entrando em operação e a comercialização livre ganhando escala”, analisa Yoshinaga, da FGV, lembrando que empresas como Matrix Energia, Casa dos Ventos, Auren, Eneva e Serena estão no segmento. “É a transição energética virando receita contabilizada.”

A escalada da receita das empresas foi amparada ainda com o consumo doméstico, sustentado por massa salarial aquecida, que acrescentou R\$ 66 bilhões ao varejo. “Emprego e renda seguraram o varejo mesmo com juro alto, o que significa que o consumidor comprou financiando a si próprio e não a crédito barato”, avalia a pesquisadora. O Grupo Carrefour Brasil foi o único do comércio varejista a figurar no top 10 dos maiores grupos.

Para Paulo de Tarso, sócio-líder da indústria de consumo da Deloitte, o comércio atacadista exibiu vigor no crescimento, mesmo diante de um ambiente macroeconômico hostil, cercado por juros altos, que comprimem as margens de lucro, e pressões inflacionárias, com variações nos preços de insumos básicos e custos logísticos, como combustíveis e fretes. “Para as grandes corporações, esse cenário reforça a necessidade de buscar eficiência operacional e maior controle de custos, sem comprometer a capacidade de atendimento e a distribuição”, avalia.

O comércio atacadista faturou R\$ 617 bilhões em 2025, ante R\$ 526 bilhões em 2024, o que representa um crescimento nominal de 17% no período, segundo dados da Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores (Abad). “A busca por eficiência operacional e tecnológica tende a ganhar mais importância entre as companhias do ramo”, diz Tarso. “Inteligência artificial, automação robótica, soluções de rastreabilidade e IoT [internet das coisas] podem ajudar a melhorar a gestão de estoques e de logística, o atendimento e o relacionamento com os clientes.”

Bueno, da Serasa Experian, lembra que, apesar dos números positivos dos 28 setores avaliados, o ano ofereceu desafios para as empresas. “O primeiro foi o custo do dinheiro”, aponta. “A Selic encerrou 2025 em 15% ao ano, o maior patamar em quase duas décadas, ao fim de um ciclo de aperto monetário deliberado.

CU\$TO BRASIL



CONHEÇA OS VILÕES QUE PRECISAM SER DERROTADOS

ELES ESTÃO PRESENTES NO SEU DIA A DIA E CUSTAM
R\$ 1,7 TRILHÃO POR ANO PARA O POVO BRASILEIRO.



Acesse e descubra o
impacto dos vilões que
pesam no seu bolso.

CNI Confederação
Nacional
da Indústria

OS NÚMEROS DO RANKING

Isso atinge as operações ao encarecer o serviço da dívida contratada e esfria a demanda financiada a crédito, pressionando a receita.”

Os dados do **Valor 1000** mostram quanto esse fator pesou no conjunto das operações: cerca de 70% das companhias fecharam o ano com resultado financeiro líquido negativo, ou seja, o que pagaram de juros e encargos superou o que ganharam em investimento financeiro.

O segundo desafio, continua o especialista, foi o nível de alavancagem com que as empresas chegaram a esse ambiente de negócios. “O endividamento oneroso agregado das companhias do ranking equivale a 2,7 vezes o Ebitda do ano e cerca de um terço delas carrega dívida onerosa acima de três vezes o próprio Ebitda”, detalha. Chegamos assim a uma combinação crítica: “um estoque de dívida elevado encontra o custo de carregá-lo no maior nível, em quase duas décadas”.

A análise do cenário e do desempenho de empresas e setores em 2025 oferece pistas sobre como avançar, mesmo com os obstáculos. Valiante, da EY, sugere uma lista de tarefas para as companhias de setores variados melhorarem os resultados de agora em diante. “Nos próximos anos, as organizações que conseguirem combinar inovação, digitalização dos negócios e excelência operacional estarão mais bem posicionadas para capturar crescimento e proteger as margens”, afirma.

Yoshinaga, da FGV, extrai lições valiosas da pesquisa. “Observando as companhias que se saíram bem, identifiquei estratégias recorrentes como o corte cirúrgico de estruturas e a gestão ativa do passivo”, diz.

“As despesas operacionais das mil maiores caíram R\$ 29 bilhões, uma redução de 6,5% em termos reais, e isso permitiu ao lucro da atividade crescer 8,7% reais, enquanto o lucro bruto recuava 0,6%”, compara. “As melhores companhias fizeram triagem de projetos e de estrutura, não um corte linear.”

Na gestão ativa de contas pendentes, a pesquisadora registra, entre as campeãs, outra dinâmica digna de cópia. “Num ano em que a linha financeira ainda consome 38% do lucro operacional do conjunto, cada real de dívida abatido ou alongado rendeu mais do que a maioria dos projetos de expansão disponíveis”, sugere. “As empresas que trataram a desalavancagem como projeto, à frente do crescimento, chegaram a 2026 em uma posição melhor, o que parece contraindutivo para o gestor brasileiro, treinado para crescer.”

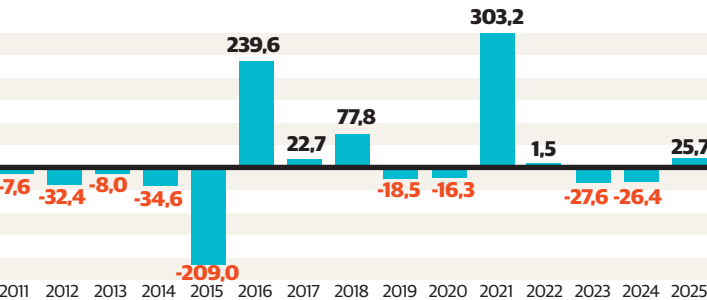
Yoshinaga chama a atenção ainda para os benefícios da receita dolarizada e da diversificação geográfica funcionando como proteção das operações. Basta observar quem está no topo das altas nos números, sinaliza. “A Kinross (mineração) com 68% de crescimento, a Anglogold Ashanti (mineração) com 54%; a Inpasa (bionergia) com 67%; a Minerva (alimentos e

Os números de 2025

Lucro líquido	R\$ 426 bilhões
Receita líquida	R\$ 8,3 trilhões
Ativo total	R\$ 11,2 trilhões

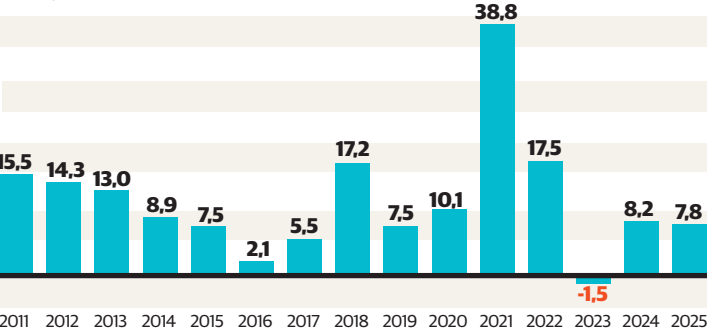
Lucro líquido

Variação % sobre o ano anterior



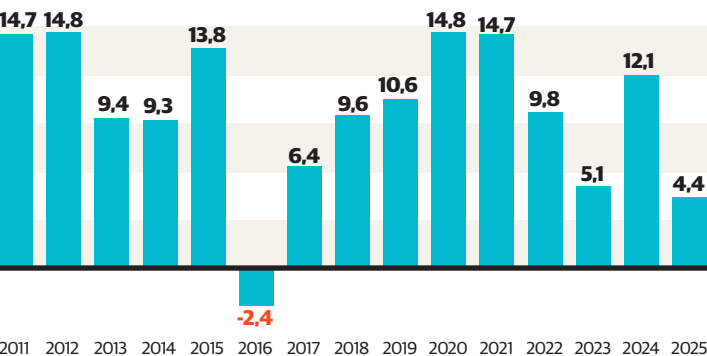
Receita líquida

Variação % sobre o ano anterior



Ativo total

Variação % sobre o ano anterior



Fonte: anuário **Valor 1000** (edição 2025). Elaboração: Valor Data. Obs.: dados extraídos dos rankings das edições entre 2011 e 2026. As variações percentuais foram calculadas considerando os valores das rubricas das empresas presentes nos rankings de cada edição



Grupo Bradesco Seguros: 1º lugar no ranking das maiores seguradoras pelo Valor 1000.



bradesco
seguros

Com Você. Sempre.



**Valor
1000
2026**

- **Bradesco Saúde:** 1ª em Planos de Saúde.
- **Bradesco Capitalização:** 1ª em Capitalização.
- **Bradesco Vida e Previdência:** 2ª em Previdência e Vida.

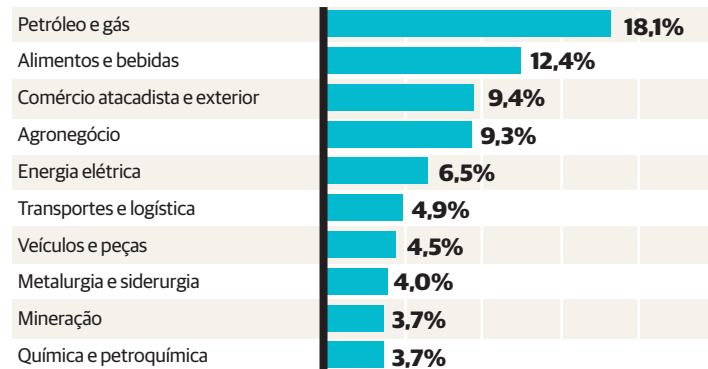
SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor: 0800 727 9966 | Ouvidoria: 0800 701 7000. Para atendimento à pessoa com Deficiência Auditiva ou de Fala, acesse o nosso site. **CNPJ: 33.055.146/0001-93**



OS NÚMEROS DO RANKING

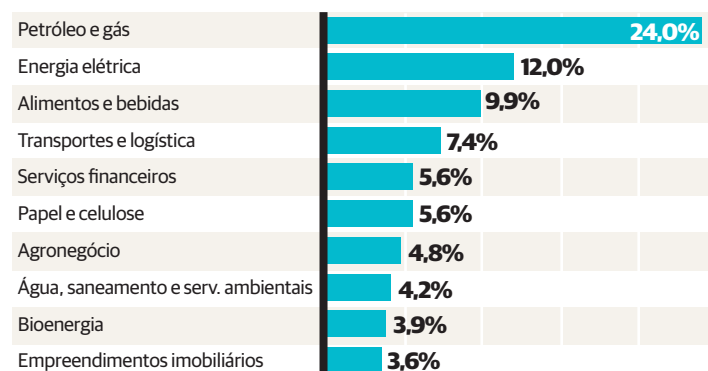
Os 10 setores que mais contribuíram em receita líquida *

Em %



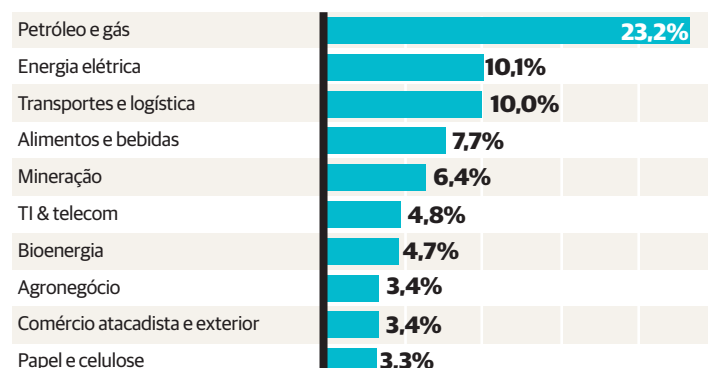
Os 10 setores que mais contribuíram em lucro líquido *

Em %



Os 10 setores que mais contribuíram em Ebitda *

Em %



Fonte: anuário **Valor 1000** (edição 2026). * Entre os 29 setores do ranking das 1000 maiores empresas

bebidas) com 61%", indica. "Aqui temos ouro, etanol e proteína, todos com receita indexada a moeda forte, enquanto o custo é em real. Em 2025, as vencedoras não foram apenas as que mais cresceram, mas as que cresceram gastando menos capital e estrutura."

Para o encerramento de 2026 e para 2027, a professora de finanças da FGV recomenda linhas de ação com o máximo de atenção à qualidade do lucro, à gestão de dívidas e à reconstrução da margem bruta.

"Como a recuperação das empresas veio da linha financeira e não da operação, e está concentrada em pouco mais de uma dezena de companhias cuja perda cambial de 2024 se reverteu, há uma parcela relevante do resultado que não é recorrente", diz ela. "Os conselhos e comitês de auditoria deveriam pedir agora a decomposição do resultado financeiro entre juros e variação cambial, para saber com que base as operações estão trabalhando."

A janela de rolagem de dívida, um tema ao mesmo tempo urgente e menos discutido entre os gestores, segundo Yoshinaga, não pode sair do radar nos próximos meses. "Se o ciclo de queda de juros se confirmar, quem alongar o perfil cedo trava uma vantagem competitiva plurianual sobre o concorrente que esperar", explica. "Alongamento de prazo agora vale mais do que redução de taxa depois. A tesouraria deixou de ser uma função de suporte e passou a ser estratégica."

Sobre a fatia da receita que sobra após a dedução dos custos, ela diz que é preciso reconstruir mais margem bruta e não apenas perseguir volume. "Um dos dados mais preocupantes do **Valor 1000** deste ano é a margem bruta cedendo quase um ponto percentual, num ano de crescimento real de receita", anota Yoshinaga. Se essa tendência persistir, o problema deixa de ser financeiro e contamina o modelo de negócio. "As empresas precisam responder qual parte do portfólio destrói valor mesmo quando crescem, o que pede mais revisão produto a produto, em vez de novos cortes horizontais [de estrutura]."

Em agosto, segundo o Boletim Focus do Banco Central, o mercado projetava a Selic em torno de 13,75% ao fim de 2026 e próxima de 12% em 2027, o que aponta para um alívio bastante lento, acrescenta Bueno, da Serasa Experian. "Nessa configuração, as empresas que dependem de crédito precisam priorizar a geração de caixa própria e a desalavancagem, em vez de apostar em financiamento barato", aconselha.

Outra frente de preocupação é a desaceleração da atividade econômica. "O boletim projeta crescimento do PIB da ordem de 2% em 2026, com recuo para cerca de 1,5% em 2027, trajetória que sugere atividade ainda sustentada em 2026, seguida de arrefecimento em 2027", pondera. "Por isso, a recomendação é concentrar esforço em eficiência operacional, defesa de margem e diversificação da receita."

TABOCA

**O futuro se constrói hoje.
E nós fazemos parte dele.**

O mundo vive uma nova era para os minerais estratégicos. Impulsionados pela inteligência artificial e pela transição energética, eles são essenciais para construir o futuro.

Na Mineração Taboca, transformamos recursos minerais de maneira sustentável, gerando valor para a sociedade, para nossos parceiros e para as próximas gerações.

Desenvolvemos e operamos ativos de importância mundial, guiados pelos valores que definem nossa atuação: Excelência, Segurança, Confiança, Compromisso, Integridade e Responsabilidade.

Com eficiência operacional, cuidado com o meio ambiente e desenvolvimento social, contribuimos para fortalecer a cadeia global de minerais críticos e para impulsionar uma indústria mais inovadora e eficiente.

   Mineração Taboca
www.mtaboca.com.br



Mineração Taboca: **Melhoramos a vida transformando minerais em bem-estar.**

Poder da

**Shell. Campeã do Valor 1000
na categoria Petróleo e Gás.**

Receber esta premiação traduz o compromisso da Shell com o Brasil em 113 anos de história, atuando com parceiros, fornecedores e diversos setores da sociedade em busca de resultados não apenas para a companhia, mas para o país.

Esse é o poder de construir junto.
Esse é o poder da parceria.

Parceria

é impulsionar a inovação
e o crescimento econômico.

Energia que vem da gente





Perspectivas bem moderadas

Mesmo com incertezas dentro e fora do país,
cenários permitem antever inflação e juros
um pouco mais baixos em 2026 e 2027

Por Mônica Magnavita

DIVULGAÇÃO



Victal, da SulAmérica: juro alto testa os limites da economia

Algumas peças se encaixaram no lugar na economia brasileira neste segundo semestre. O panorama, rumo ao encerramento de 2026 e início de 2027, inclui três indicadores que contribuem com certa estabilidade e previsibilidade: a inflação recua novamente para dentro da faixa desejada; a atividade e o mercado de trabalho desaceleram, mas não em ritmo preocupante. A julgar por esse cenário, o país ainda pode esperar, até o fim de 2026, uma redução de 0,25 ponto percentual na meta da Selic, a taxa básica de juros, para 13,75%. Essa foi a taxa de juros mediana das projeções do mercado financeiro, divulgada no boletim Focus de 14 de agosto, e é também a expectativa de economistas ouvidos pelo **Valor**. Mas vários fatores de incerteza persistem.

Na perspectiva otimista, a taxa de juros poderia cair ainda mais, principalmente se houver sinais de que a inflação continuará a recuar. O resultado acumulado do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 12 meses até julho foi de 4,44%, abaixo do teto da meta da inflação de 4,5%, depois de ter escapado dessa faixa em maio e junho. O desenho de cenários, porém, precisa considerar possíveis novos impactos de guerras e conflitos comerciais, assim como o resultado das eleições em outubro que definirá o próximo governo. A gestão das contas públicas permanece entre os principais desafios a enfrentar. Além disso, as peças podem sair do lugar — uma combinação infeliz de preços em alta e nível de emprego em queda, aliada ao elevado nível de endividamento das famílias, poderia ter efeito mais duro no Produto Interno Bruto (PIB) de 2027.

Natalie Victal, economista-chefe da SulAmérica Investimentos, coloca o cenário ruim em segundo plano. Ela trata os principais fatores de incerteza, no momento, como “pontos de observação”. A seu ver, o mais provável é que a economia continue em desaceleração gradual, neste ano e no próximo, com crescimento fraco, mas não queda do PIB. A SulAmérica projeta crescimento de 2% da economia em 2026, mesmo diante da taxa de juros elevada.

“O conflito no Irã resultou em uma ‘reprecificação’ de juros, com impacto direto na atividade. A surpresa é a resiliência da economia, apesar dessas taxas. Ainda falamos de crescimento de 2% mesmo assim”, diz Victal. A economista menciona a sucessão de estímulos fiscais e parafiscais como fatores de aumento da resiliência do crescimento econômico. Para 2027, a SulAmérica projeta uma Selic de 12,25% e alta do PIB de 1,5%.

Na reunião da primeira semana de agosto, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic em 0,25 ponto percentual após a queda da inflação e sinais de desaceleração da atividade. O tom neutro do comunicado, porém, trouxe pouca sinalização sobre o futuro da política monetária. A evolução dos indicadores econômicos ditará os próximos passos.

Até o momento, uma das boas notícias foi o contínuo arrefecimento da inflação, com núcleos — que revelam a tendência dos preços — surpreendendo positivamente. As expectativas continuaram a melhorar. “Chegamos a subir a projeção de inflação em 2026 para 5,4%, agora projetamos 5,1%”, diz Victal. Apesar do panorama mais positivo, ela vê deterioração de expectativas em horizontes mais longos, os de 2028 e de 2029. “É um ponto de atenção. A expectativa contamina a trajetória de inflação. Ainda há desafios para chegar à meta. Caiu, mas ainda está alta”, diz.

Uma série de pressões impede avaliação mais otimista para a inflação. A intensificação prevista do El



Gala, da FGV: déficit gigantesco empurra juros para cima

Niño tende aumentar o preço dos alimentos. O mercado de trabalho e o nível dos rendimentos, embora em desaceleração, evoluem a taxas superiores às da produtividade da economia. Por esses fatores, Victal projeta o IPCA em 4,4% em 2027 e 4% em 2028 e 2029, ainda acima do centro da meta.

Para dois professores de economia e finanças da Fundação Getulio Vargas (FGV), Márcio Holland e Paulo Gala, não está descartada a possibilidade de a taxa básica de juros fechar o ano abaixo dos 13,75% previstos no relatório Focus, divulgado após a reunião do Copom. “Para o cenário mais otimista de queda da Selic para 13,5%, seria preciso que o IPCA se reduzisse ainda mais rapidamente, rumo a patamar abaixo de 5%, e que a economia desacelere mais no terceiro trimestre”, diz Holland.

O pesquisador afirma que a economia brasileira convive com inflação persistentemente alta por pelo menos dois motivos. “Em parte, pelo choque do petróleo causado pelo confronto no Oriente Médio. Antes disso, em fevereiro, a projeção de inflação para 2026 era de 3,9%. Quando veio o choque, as expectativas inflacionárias chegaram a 5,3%. Em parte, ainda temos indexação alta no Brasil. Não conseguimos ver inflação no centro da meta em 2028”, diz o professor, enfatizando o efeito dominó da indexação sobre os preços. Como exemplo, cita o reajuste dos aluguéis, que, defende, deveria ser feito com base na oferta e demanda no mercado, e não na variação do Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M).

Além desses fatores, Holland observa que não estavam claras, até agosto, as intenções dos candidatos à Presidência da República em relação à política fiscal. Isso atrasa a resposta da economia e também a reação do Banco Central. “Enquanto isso não acontecer, será difícil reduzir muito mais a Selic”, afirma. Ele acrescenta que, em qualquer caso, os juros em termos reais devem cair de forma discreta, de cerca de 9,5% para 8% ou 8,5%.

Gala, doutor em economia pela FGV, observa que a questão mais delicada reside na dívida pública e no resultado nominal. Nos 12 meses até junho, o déficit primário (sem contar o gasto com juros da dívida) do governo central ficou em R\$ 140 bilhões, enquanto o déficit nominal (que inclui o gasto com juros da dívida) atingiu R\$ 1,044 trilhão. “Ou seja, o déficit nominal gigantesco tem 90% a ver com a política de juros, necessária por conta da inflação lá atrás”, diz. Ele lembra que cada ponto percentual de corte na taxa básica de juros reduz em R\$ 50 bilhões por ano o custo da dívida pública.

O professor acena com um cenário positivo e possível. A inflação tem dado bons sinais de recuo para dentro da faixa desejada. Essa boa tendência será reforçada, caso o próximo governo adote um compromisso fiscal mais rigoroso. Nesse caso, diz Gala, é possível que o país ingresse numa nova fase, com quedas maiores dos juros — e um necessário avanço rumo a indicadores mais saudáveis e normais para uma economia estável.



A tecnologia que
acompanha o *ritmo*
de todos os negócios

intelbras

surpreender
é nossa tecnologia

Aponte a
câmera e
dê o play



Energia sem fronteiras

Para a Serena, não existem fronteiras para levar a melhor energia a mais de

20.000
empresas clientes.

Conectamos energia limpa, tecnologia e infraestrutura para impulsionar o crescimento onde quer que ele aconteça.

Serena.
A energia da prosperidade.

 **serena**

A energia da prosperidade



Saiba mais!

A era da instabilidade

Guerras, tarifas e crise climática exigem nova estratégia global das empresas brasileiras

Por Jiane Carvalho



Os desafios para as empresas brasileiras com cadeias de valor internacionais ganharam complexidade nos últimos anos, em um ambiente mais fragmentado e imprevisível. A competitividade ainda depende de elementos básicos como câmbio, preço e qualidade. Mas passou a pesar mais na equação a capacidade de diversificar mercados, reduzir a dependência de fornecedores, fortalecer cadeias de suprimentos, antever movimentos políticos e aproveitar oportunidades criadas pela reorganização do comércio global. Mesmo com tantos desafios, as exportações brasileiras seguem positivas, garantindo superávits recorrentes na balança comercial.

Nos últimos cinco anos, diversos acontecimentos no cenário global exigiram flexibilidade extrema de muitas empresas. A série começou com a crise das cadeias de suprimentos causada pela pandemia de covid-19. Na sequência, a invasão da Ucrânia pela Rússia mudou a lógica internacional do comércio de

energia, fertilizantes e grãos. O acirramento da guerra comercial entre China e Estados Unidos deslocou fluxos de comércio de bens e serviços. A guerra no Irã acentuou a instabilidade. Mais recentemente, a adoção de políticas protecionistas pelo governo de Donald Trump nos Estados Unidos obriga parceiros comerciais, incluindo o Brasil, a rever suas estratégias.

“A gente claramente tem um mundo mais instável, embora nossa balança comercial venha muito bem. O ambiente tem exigido mais [das empresas e governos], com instabilidade de preços e questões geopolíticas”, comenta Livio Ribeiro, professor associado do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre-FGV). Ele acrescenta que as mudanças reforçaram a tendência da pauta de exportações brasileira de se concentrar em produtos básicos e na China.

“A concentração da pauta de exportações em commodities não surgiu agora, mas se intensificou. Isso não é necessariamente um problema, mas gera implicações sobre quais setores geram valor adicionado



na economia brasileira”, diz Ribeiro. O pesquisador afirma que outros atores se reposicionaram e fizeram o Brasil perder espaço nas vendas de manufaturados para a América Latina, em particular para a Argentina. “Os eventos globais dos últimos anos aceleraram um processo que já ocorria, de um mundo menos cooperativo, o que ganhou muita força a partir desta segunda gestão do Trump”, explica.

Na visão de Verônica Lazarini Cardoso, diretora da LCA Consultoria Econômica, nada alterou tanto o comércio internacional quanto o posicionamento americano sobre seus parceiros. “O mundo, com a mudança de postura da principal potência mundial, sai de uma ordem de cooperação e vai para um momento que gera insegurança em todos”, afirma.

O reflexo no comportamento das empresas atuantes no comércio exterior, destaca a diretora, ainda é difícil de medir. “Uma parte pode se concentrar mais no mercado interno, para não ficar refém do protecionismo americano. Outro caminho é buscar ‘rotas de

fuga’ e achar novos parceiros para exportar”, explica. Esses movimentos demoram para se consolidar. Um exemplo de mudança em andamento ocorre nas exportações do agronegócio para a Índia, que cresceram 47% no primeiro trimestre de 2026.

As tarifas dos Estados Unidos têm impacto perceptível. As exportações do Brasil para o mercado americano caíram 13% (de US\$ 20 bilhões para US\$ 17,4 bilhões) no primeiro semestre, em comparação com o mesmo período em 2025, quando o efeito das medidas ainda não se fazia sentir completamente. Como comparação, no mesmo período, as vendas à China saltaram 12%, de US\$ 52,1 bilhões para US\$ 58,3 bilhões. Ainda no mesmo período, as exportações do Brasil, como um todo, e o superávit na balança comercial tiveram alta expressiva. As exportações aumentaram 11,5%, o que sugere algum sucesso na substituição das vendas para os Estados Unidos. O superávit saltou 40,3% no primeiro semestre deste ano ante a igual período de 2025, para US\$ 42,4 bi-

Comitiva da Índia em visita a produtores de algodão no Brasil. A exportação disparou

ANTONIO C. CARREIRO / DIVULGAÇÃO



Cardoso, da LCA: saímos do período de cooperação para uma insegurança global

lhões. A participação dos Estados Unidos nas vendas brasileiras caiu de 12% em 2024 para 9,4% neste ano.

A mais recente novidade nesse cenário instável é o movimento tarifário americano anunciado em julho, que afeta um montante expressivo de produtos brasileiros e, conforme destaca a diretora da LCA, emprega um instrumento juridicamente mais robusto. “Agora, a tendência é que permaneça por mais tempo, mantendo as dificuldades altas para algumas empresas exportadoras”, comenta Cardoso.

O anúncio foi de uma tarifa de 25% sobre cerca de três mil produtos (devido a supostas práticas comerciais desleais) e uma taxa adicional de 12,5% sob a alegação de combate insuficiente ao trabalho forçado. Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a tarifa de 12,5% alcança US\$ 12,4 bilhões em vendas brasileiras ao mercado norte-americano. Isso representa 29,4% de todas as exportações do Brasil para os Estados Unidos e alcança 4.060 produtos.

O novo movimento tarifário dos Estados Unidos, ao lado do peso crescente das commodities na pauta exportadora brasileira, preocupa a Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB). “O Brasil acumula superávit graças a produtos primários vendidos ao exterior, o que não é de hoje, mas se intensifica”, co-

menta José Augusto de Castro, presidente-executivo da AEB, estimando um superávit no ano de US\$ 94 bilhões. “Não fosse o cenário com guerras, tarifas e cotas, teríamos ido melhor ainda. O lado ruim, que não é de hoje, é a perda de espaço em manufaturados. Nosso principal parceiro era a Argentina, que hoje compra da China e dos Estados Unidos”, diz. Em 2000, informa Castro, o déficit de manufaturados era de US\$ 6 bilhões. Neste ano, deve chegar aos US\$ 140 bilhões.

A intensificação dos conflitos nos últimos anos — do levantamento de barreiras comerciais de forma unilateral às guerras abertas — também sacudiu as cadeias de suprimentos. “A pandemia foi um marco importante e acelerou em uns dez anos processos que estavam em curso. Trouxe complexidade maior”, comenta Márcio Silva, sócio de soluções de supply chain da Deloitte. A covid-19 evidenciou fragilidades variadas nas cadeias, em processos, tecnologia, sustentabilidade e regulações.

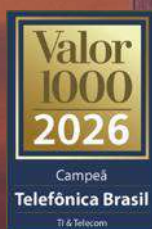
O novo desenho das cadeias de suprimentos, destaca o sócio da Deloitte, busca mais resiliência, como uma espécie de seguro contra riscos e incertezas. “Todos os esforços, nesse ambiente mais difícil, visam deixar a cadeia mais responsiva, seja com mais estoque, mais disponibilidade ou com melhor tempo de resposta, o que leva a repensar a reconfiguração de centros de distribuição e fábricas, na busca por alternativas de fornecimento para além da China”, comenta Silva. Outros esforços para dar mais resiliência às cadeias tentam deixá-las mais curtas ou mais descentralizadas. Silva acrescenta que o Brasil, por ser considerado neutro nos conflitos em andamento, tem a oportunidade de se tornar fornecedor estratégico para diferentes parceiros.

O cenário global complexo tem efeitos diferentes sobre os vários setores da economia. “Bens de consumo, que incluem uma parte da agroindústria, e o agro como um todo sentem bastante a maior complexidade, com guerras afetando fornecedores e preços. O mesmo ocorre com cadeias complexas, de eletrônicos e parte da automotiva, pelos semicondutores”, diz Silva.

Como se não bastassem as tensões entre países, o clima vem ganhando peso maior no processo decisório, como explica Marcos Pereira, também sócio de supply chain da Deloitte. O executivo lembra que há três ou quatro anos a crise climática era lateral nos debates. Hoje, exige reavaliações profundas das operações. “Para lidar com essa questão, não adianta olhar só para o fornecedor direto, a parte mais próxima na cadeia. É preciso avaliar o fornecedor do fornecedor — se ele tem resiliência, onde está localizado. Porque a ruptura em qualquer ponto da cadeia pode trazer problemas”, afirma.

vivo

LIDERANÇA
QUE GERA VALOR.
VALOR QUE GERA
RECONHECIMENTO.



1º lugar e maior empresa
no setor TI & Telecom e 21ª no
ranking das 1000 maiores.

vivo.com.br

Telefônica

Uma plataforma construída para **gerar** **resultados de longo prazo.**

Em sua estreia no Anuário Valor 1000, a **Via Colinas** alcança a **3ª posição no setor de Transportes e Logística** e se destaca pela qualidade de seus resultados.

A concessionária do Grupo Via Appia passou a integrar o ranking das 1.000 maiores empresas do Brasil, ocupando a **423ª posição geral**.

Mais do que o tamanho da companhia, os indicadores evidenciam a qualidade de sua operação: a **Via Colinas** alcançou a **1ª posição** em Margem EBITDA e Rentabilidade, além da **3ª colocação** em Evolução da Receita Líquida, **5ª posição** em Cobertura de Juros e **9ª posição** em Alavancagem Financeira.

São resultados que refletem uma operação eficiente, com forte geração de caixa, disciplina financeira e capacidade de execução, atributos que orientam a construção da Via Appia como uma das plataformas estratégicas do setor de concessões rodoviárias.



Via Colinas - Via Appia

Entre as 1000 maiores
empresas do Brasil.

“

Alcançar a 3ª posição em nosso setor e figurar no segundo quartil do ranking das 1.000 maiores empresas do Brasil é fruto de muito trabalho, disciplina e capacidade de execução. Esse resultado traduz a força do nosso time e a consistência do trabalho realizado até aqui. Essa é a base que nos prepara para o próximo ciclo de crescimento da Via Appia.

”

Brendon Azevedo Ramos

CEO da Via Appia

 **via
appia**
Unimos caminhos. Construimos novos futuros.

Preparem-se para o impacto

Chegada do El Niño aumenta a pressão por medidas de prevenção e continuidade dos negócios diante da urgência climática

Por Jennifer Ann Thomas

Fajardo, do
Cebds: chegou
a hora de
avancar do
diagnóstico
para a execução



DIVULGAÇÃO

As vésperas de um El Niño previsto para atingir seu pico entre outubro e dezembro, as empresas voltam a enfrentar um teste de prontidão para eventos climáticos extremos. A Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (NOAA, na sigla em inglês) calcula em 81% a probabilidade de o fenômeno chegar desta vez à faixa mais alta da escala, em um cenário de aquecimento anormal das águas do Pacífico Equatorial combinado com atmosfera aquecida pelas emissões de gases de efeito estufa. O episódio reforça a necessidade de adaptação climática no setor privado, com medidas capazes de reduzir impactos sobre operações, cadeias de fornecedores, infraestrutura e receitas.

De acordo com o estudo Global Climate Action Barometer, realizado pela consultoria EY com 857 companhias de 50 países escolhidas por sua liderança em gestão climática, 92% avaliam riscos físicos, mas apenas 44% têm medidas de adaptação em vigor. O mesmo levantamento mostra que o custo médio da inação — ou seja, não fazer nada — chega a 15% da receita anual, quase o dobro dos 8% que as empresas pretendiam investir.

As enchentes no Rio Grande do Sul em 2024 e as rajadas de vento acima de 100 quilômetros por hora em São Paulo e no Rio no fim de julho não dependeram do El Niño para acontecer. Nos dois casos, houve queda de energia, estradas interditadas e, nas enchentes, mortes, perda de estoques e destruição de infraestrutura. Os episódios mostram que os extremos já afetam as empresas, independentemente do El Niño. O fenômeno acrescenta novos fatores à equação no futuro próximo — no Sul, maior risco de enchentes; no Norte, maior risco de secas; no Centro-Oeste, chuvas irregulares. O Insper Agro Global projetou uma safra recorde no cenário-base de 2026/2027, mas calculou que uma quebra de 6% na soja brasileira reduziria a relação entre estoques e consumo mundiais de 28% para 25%, o suficiente para pressionar os preços.

Para Alessandra Fajardo, diretora-executiva técnica do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds), a fase de diagnóstico sobre os riscos climáticos na operação das empresas ficou para trás. Dos 82 relatórios avaliados no último Reporting Matters, um estudo realizado pelo Cebds, 75% já aplicam a dupla materialidade, que mede o impacto da empresa sobre o meio ambiente e o efeito da mudança do clima sobre o negócio. “O desafio agora é transformar essa maturidade em planos de adaptação com metas, orçamento, responsáveis, indicadores e investimentos”, diz.

A mudança de maturidade entre as empresas foi perceptível após a realização de duas edições do Fó-



rum Empresarial de Adaptação à Mudança do Clima, encontro bienal do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGVces). De acordo com a coordenadora do programa Adapta do FGVces, Mariana Nicolletti, em 2024 discutia-se onde buscar dados e como montar o diagnóstico de riscos. Neste ano, a maior parte das grandes e médias empresas de infraestrutura, energia, saneamento e transportes chegou com planos prontos e com dúvidas sobre a execução.

Para Nicolletti, um problema no caminho da implementação é a posição do tema dentro das organizações. “A adaptação precisa deixar de ser uma agenda de sustentabilidade e estar em finanças, gestão de pessoas e gestão de riscos, com as metas e os indicadores refletidos nessas áreas”, diz. Ela acres-

Nicolletti, do FGVces: adaptação é assunto de finanças e gestão de riscos

Ananias, da CNA: custo de certificação pesa sobre os produtores

centa que ainda há pouca gente capacitada no tema, o que faz de treinamento e disseminação parte do próprio investimento em adaptação.

Na indústria, o setor têxtil vem trocando a captação de água em rios por circuitos de reúso, um movimento que se repete na petroquímica. Em petróleo e gás, com a infraestrutura concentrada na faixa costeira, a adaptação passou a ser tratada como gestão de ativos diante da elevação do nível do mar. De acordo com o superintendente de meio ambiente e sustentabilidade da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Davi Bomtempo, essas obras entraram no orçamento de investimento. “Adaptar a infraestrutura custa caro, mas lidar com os efeitos de um evento climático extremo depois é muito mais oneroso”, afirma.

WENDERSON ARAUJO / DIVULGAÇÃO



Ao pensar no agronegócio, o coordenador de sustentabilidade da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Nelson Ananias Filho, lembra que a adaptação ao clima faz parte da trajetória do setor — assim a soja foi para o Cerrado e a fruticultura para o semiárido. O zoneamento agrícola de risco climático, refeito a cada ano pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, diz o que deve ser plantado em cada região e em qual momento. Há, também, o uso de pastagens de raiz profunda que puxam água de camadas mais fundas na estiagem, enquanto o cruzamento de animais de raças adaptadas ao calor reduz a perda de peso do rebanho.

Para Ananias Filho, a adaptação no campo convive com outro desafio: o custo de atender às exigências de certificação. Compradores externos, como os países da União Europeia, passaram a exigir esse tipo de comprovação, e a auditoria custa o mesmo para qualquer tamanho de propriedade. Quem tem escala consegue diluir o valor na produção, enquanto os menores precisam absorvê-lo por conta própria. O executivo alerta que há dificuldade de comprovar o que já é feito da forma ambientalmente responsável. Segundo ele, o produtor médio sofre mais, por não se enquadrar nas políticas da agricultura familiar nem ter porte para pagar assistência técnica própria.

A adaptação também depende de acesso a financiamento. O governo federal publicou a Estratégia Nacional de Adaptação e os 16 planos setoriais que a acompanham. O texto mostra que 84,5% dos municípios brasileiros foram atingidos por desastres na última década. O Fundo Clima, operado pelo BNDES, tem orçamento de R\$ 27,5 bilhões neste ano, e suas aprovações para adaptação subiram de R\$ 547 milhões em 2024 para R\$ 2,4 bilhões em 2025.

Apesar de o recurso existir, muitas empresas não sabem como acessá-lo. Nicolletti afirma que mesmo as grandes companhias não sabem a qual instrumento recorrer quando um projeto precisa de garantia ou de alavancagem de capital. “O setor empresarial está perdido em relação a isso”, diz. Segundo ela, o próprio governo reconhece a necessidade de reunir os programas em uma plataforma. Projetos de retorno longo também acabam perdendo a prioridade de aplicação quando há outras opções na análise financeira da companhia.

Ao mesmo tempo que a adaptação avançou, ela ainda não tem o peso da mitigação — o esforço para reduzir as emissões de gases de efeito estufa — nas decisões corporativas. Para Bomtempo, o que mudou a conversa foi a associação do investimento com resultados financeiros. “A partir do momento em que essa agenda se conecta com competitividade, ela deixa de ser só ambiental e passa a ser econômica”, afirma. O que o El Niño poderá revelar é se a execução de planos acontece com a urgência necessária.

Se você está entre
as 1.000 maiores do Brasil,
seu parceiro no mercado
livre de energia
também deveria estar.



50 anos no mundo, 30 anos no Brasil.

A EDP está entre as empresas
mais sólidas do setor.
Uma trajetória robusta
com a experiência de quem
é especialista em energia.

O mercado livre de energia
está chegando para todas
as empresas. Quem escolhe
bem cresce junto.

Faça a escolha certa.

Migre com a EDP.

Acesse solucoes.edp.com.br





Mais que combustíveis

Somos a **4ª maior distribuidora de combustíveis do país**, construindo relações de confiança e crescendo lado a lado com nossos revendedores e clientes.

ALE entre as 100 maiores empresas do Brasil

Valor
1000
2026

1º lugar em Alavancagem Financeira do setor de Petróleo e Gás do Brasil

Capital para investir, crescer e ir mais longe.

Entre as 10 maiores empresas do setor de Petróleo e Gás do Brasil

Uma trajetória construída com excelência operacional, segurança, integridade e qualidade.



Confiança para quem abastece e soluções que impulsionam os negócios de quem empreende e cresce com a gente.

O ano em que a dívida disparou

Alta alavancagem marca 2025 na pesquisa **Valor 1000**

As mil maiores empresas do país faturaram aproximadamente R\$ 8,3 trilhões em 2025 (ano-base desta edição). A receita líquida somada cresceu 2,4% em termos reais, praticamente no mesmo ritmo que o Produto Interno Bruto (PIB), que avançou 2,3%. Depois de dois anos perdendo terreno para a economia, o clube das maiores voltou a andar quase no mesmo passo que ela.

O que chama a atenção não está na demonstração de resultado, mas sim no passivo das empresas. Em 2025, a empresa mediana do ranking **Valor 1000** chegou ao maior grau de endividamento de toda a série iniciada em 2000, com sua dívida onerosa equivalente a 72,2% do patrimônio líquido, ante 62,2% em 2024 e 52,3% em 2019, último ano antes da pandemia. O recorde anterior era de 66,3%, cravado em 2015, no fundo da pior recessão brasileira.

Encadeando ano a ano a variação real das empresas presentes em dois exercícios consecutivos, a receita das mil maiores avançou 290% entre 2000 e 2025, enquanto o PIB real cresceu 75%. A concentração do faturamento não avançou: as dez maiores empresas responderam por 27,6% da receita total em 2025, abaixo do pico de 31,2% alcançado em 2022, no auge do ciclo de commodities de 2020 a 2022.

O que mudou muito em um quarto de século foi a composição. O setor de TI e telecomunicações respondia por 10,3% da receita das mil empresas em 2000 e caiu para 2,8%. Veículos e peças recuou de 9,0% para 4,5%. Na direção contrária, alimentos e bebidas subiu de 8,5% para 12,4% e o agronegócio saiu de 1,1% para 9,3%. O ranking de 2025 é, mais do que nunca, um retrato de uma economia que exporta carne, grão e petróleo.

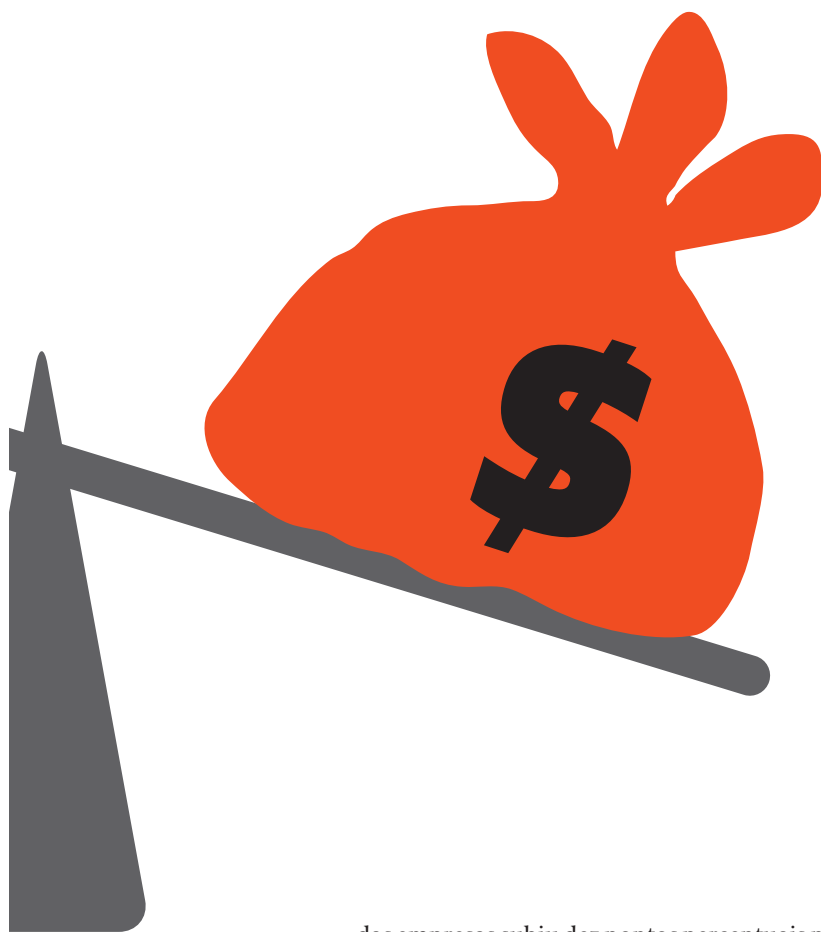
O endividamento das grandes empresas brasileiras

não subiu em 2025 por acaso — ele mudou de pátamar em 2020 e nunca voltou. Com a Selic em 2% ao ano, pandemia e o crédito corporativo abundante, a dívida onerosa agregada saltou 15,2% em termos reais naquele ano, e a razão dívida/patrimônio do conjunto passou de 83,6% em 2019 para 92,4% em 2020. Desde então, o indicador não caiu abaixo de 88%.

O outro legado é o colchão de caixa, pois a liquidez corrente mediana, que era 1,42 em 2019, subiu para 1,45 em 2020 e chegou a 1,55 em 2025, o maior valor de toda a série. É o sinal que as tesourarias aprenderam, na marra, que linha de crédito contratada não é linha de crédito disponível. Empresas passaram a carregar simultaneamente mais dívida e mais caixa, e a conta desse seguro aparece na despesa financeira.

O detalhe cruel é o descasamento de prazos. A dívida contratada em 2020 e 2021 foi tomada com a Selic entre 2% e 4% ao ano. Boa parte dela é pós-fixada em CDI e foi sendo rolada, a partir de 2022, com a taxa básica em dois dígitos. O passivo é o mesmo, o custo de carregá-lo se multiplicou entre três e sete vezes. Parte foi choque externo, a reprecificação da taxa básica a partir de 2022. Outra parte foi aposta: financiar-se pós-fixado a 2% ao ano era talvez acreditar que a Selic ficaria lá.

O ano de 2025 combinou dois movimentos em sentidos opostos: a dívida real da empresa mediana cresceu 5,5%, enquanto seu patrimônio líquido encolheu 3,4% em termos reais, sendo que 41,6% (recorde da série) das companhias do ranking terminaram o ano devendo mais do que valem em patrimônio líquido, ante 37,2% em 2024 e 31,6% em 2019. Parte do salto vem da Petrobras, cuja dívida onerosa informada em 2025 alcançou R\$ 384 bilhões, mas o movimento não ocorreu apenas para ela. A mediana



das empresas subiu dez pontos percentuais no ano, de 62,2% para 72,2% do patrimônio.

Medida contra a geração de caixa, a alavancagem também piorou. A dívida agregada equivale a 2,66 vezes o Ebitda, ante 2,41 em 2024 e 2,62 em 2019. O ano de 2025 é o segundo seguido em que a dívida cresce mais rápido do que o Ebitda, e isso ocorre sem deterioração operacional aparente, pois a margem Ebitda agregada ficou em 18,2%, estável frente aos 18,4% de 2024 e aos 18,7% de 2019. Em suma, o problema de 2025 não nasceu na operação, mas sim na estrutura de capital.

Um dos principais contrassensos de 2025 foi justamente a Selic média ter subido de 10,8% para 14,2% ao ano e, ainda assim, o resultado financeiro agregado das mil empresas ter melhorado, passando de R\$ 470 bilhões negativos em 2024 para R\$ 308 bilhões negativos em 2025, em moeda constante. Se medido como proporção da receita entre as empresas que o reportam, o resultado financeiro foi de -6,05% para -3,97%.

A explicação não foi a queda de custo de funding, mas pode ter vindo da queda do câmbio. Como exemplo, em 2024, o dólar subiu cerca de 27% em relação ao real e produziu perdas cambiais expressivas sobre passivos em moeda estrangeira. Contudo, em 2025,

a moeda americana recuou 11,2% e fechou o ano a R\$ 5,49, revertendo boa parte daquele efeito. Como o resultado financeiro reportado pelas empresas é líquido, e não separa juros de variação cambial, a melhora de 2025 provavelmente se atrela à queda do câmbio, e não a um barateamento no crédito.

O ROE agregado das mil maiores empresas foi de 12,5% em 2025, ante uma Selic média de 14,2%. É o segundo ano consecutivo em que o retorno sobre o patrimônio do conjunto fica abaixo da taxa básica de juros, algo que na série do **Valor 1000** só havia ocorrido em sequências longas entre 2011 e 2017 e no início dos anos 2000, além de um caso isolado em 2005.

Houve recuperação clara em relação a 2024, com a margem líquida agregada subindo de 4,5% para 5,6%, o lucro líquido real crescendo 24% e a proporção de empresas no prejuízo caindo de 18,8% para 15,8%, a melhor desde 2022. Apesar disso, o ROE mediano (14,1%) ficou abaixo, mas praticamente colado na Selic/CDI. O agregado foi empurrado para baixo devido a balanços de grande porte, como os de Samarco, Braskem e Correios, que respondem por prejuízos que somaram dezenas de bilhões de reais. O desconforto de 2025, portanto, refere-se também ao custo de oportunidade.

A dispersão setorial em 2025 foi das mais amplas da série iniciada em 2000. De um lado, serviços médicos fecharam o ano com 45,7% das empresas no prejuízo, ROE agregado de 1,3% e dívida equivalente a 4,2 vezes o Ebitda. Metalurgia e siderurgia, juntamente com mineração, registraram ROE de 1,7%, com 22,2% de companhias no vermelho, sob pressão do aço importado.

No outro extremo, mecânica (32,6% de ROE), construção e engenharia (29,5%), papel e celulose (23,6%) e transportes e logística (22,3%) entregaram rentabilidade alta, de dois dígitos. Energia elétrica cruzou uma fronteira simbólica: a mediana do setor superou 100% do patrimônio em dívida onerosa (101,0%), com resultado financeiro equivalente a 10,3% da receita. E o agronegócio, que em 2000 tinha 1,1% da receita total, chegou a 9,3%, mas com alavancagem mediana de 139,0% do patrimônio líquido e quatro vezes o Ebitda, em ano de recuperações judiciais recordes no setor.

O Banco Central iniciou o afrouxamento em março de 2026. O alívio existe, mas chega sobre um estoque de dívida em máxima histórica e patrimônio líquido que encolheu em termos reais. Para a maior parte das mil empresas do **Valor 1000**, a agenda de 2026 talvez não seja aumentar a receita, mas reduzir a razão entre dívida e geração de caixa o quanto antes.

*Professores do Centro de Estudos em Finanças da FGV

Performance organizacional: como gestão e tecnologia se multiplicam para destravar valor

Empresas que prosperam em ciclos econômicos voláteis sabem transformar inovação em performance organizacional duradoura. Para Alexandre Ribas, CEO da Falconi, o diferencial está em integrar gestão e tecnologia para que, juntas, se potencializem e gerem resultados

O paradoxo que hoje ocupa as agendas de conselhos e lideranças executivas é incontornável: o investimento global em tecnologia cresce em ritmo acelerado, mas 35% das empresas ainda não conseguem demonstrar retorno mensurável sobre investimentos em seus projetos de transformação digital. A pesquisa da International Data Corporation (IDC) revela que, enquanto 39% das empresas já priorizam a governança de inteligência artificial, transformar essa prioridade em resultados duradouros e verificáveis permanece um diferencial competitivo raro.

“Duas empresas podem comprar exatamente a mesma ferramenta de inteligência artificial e obter resultados completamente distintos. A diferença não está na ferramenta em si, mas na maturidade de gestão que sustenta sua adoção e na capacidade de pessoas preparadas para operacionalizá-la com excelência. Gestão, pessoas e tecnologia não são adições sequenciais — são inseparáveis. Não há tecnologia transformadora sem gestão robusta que a guie, nem gestão eficaz que ignore as possibilidades que a tecnologia oferece”, afirma Ribas.

Para o executivo, essa integração simultânea ganha urgência ainda maior em



Divulgação

“Gestão, pessoas e tecnologia não são adições sequenciais — são inseparáveis. Não há tecnologia transformadora sem gestão robusta que a guie, nem gestão eficaz que ignore as possibilidades que a tecnologia oferece”

Alexandre Ribas,
CEO da Falconi



economias como a brasileira, em que ciclos econômicos duram, em média, apenas dois anos e meio. “Nesse contexto de volatilidade acelerada, adotar tecnologia sem uma base de gestão sólida ou sem equipes capacitadas amplia exposição a riscos, em vez de proteger a organização. Transforma investimento em inovação em passivo, não em ativo estratégico”, analisa.

PERFORMANCE INTEGRADA

A verdadeira transformação organizacional emerge quando três elementos convergem simultaneamente: gestão que define direção estratégica clara, pessoas que executam com excelência operacional e tecnologia que potencializa capacidades humanas. Essa integração, não sequência, é o que diferencia performance organizacional excepcional de projetos isolados de transformação digital.

A Falconi, reconhecida especialista em performance organizacional há mais de quatro décadas, aprendeu que essa integração é simultânea, não linear. “Historicamente, muitas empresas tentaram melhorar gestão, depois contratar tecnologia, depois capacitar pessoas, como se fossem etapas sucessivas. Esse modelo linear inevitavelmente falha porque cada elemento depende organicamente

dos outros dois. Quando você integra os três desde o planejamento inicial — gestão que desenha o que é possível, pessoas que entendem sua importância estratégica e tecnologia que viabiliza a velocidade do mercado —, emerge uma capacidade estrutural de crescimento que não pode ser replicada apenas por investimento isolado em um desses pilares”, explica Ribas.

PRESSÃO REGULATÓRIA E GOVERNANÇA

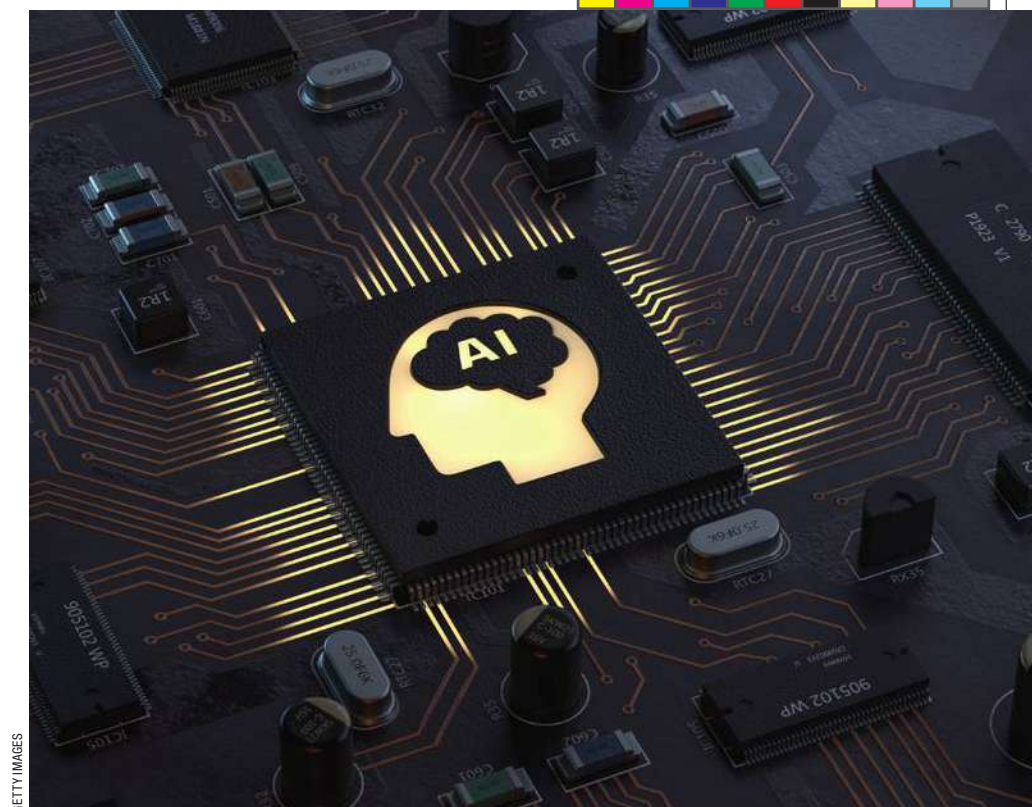
A Gartner projeta que, até 2027, regulamentação de inteligência artificial deve cobrir metade das economias mundiais, movimentando US\$ 5 bilhões em investimentos apenas em conformidade. Para empresas que já enfrentam exigências complexas de governança de dados, soberania digital e segurança da informação, essa realidade reforça uma verdade incômoda: performance organizacional integrada não é mais apenas vantagem competitiva. É requisito obrigatório para operar com segurança jurídica, reputacional e operacional.

“Sem processos claros, times preparados e metas bem definidas alinhadas à tecnologia adotada, qualquer investimento em inovação se transforma apenas em mais uma camada de complexidade sobre operações que já não sabem para onde vão. A direção estratégica deve vir primeiro, claramente; a tecnologia amplifica essa direção e a acelera”, observa o CEO da Falconi.

COMPETÊNCIAS HUMANAS COMO FATOR CRÍTICO

O Fórum Econômico Mundial projeta que inteligência artificial impactará 86% das empresas globais até 2030. Paradoxalmente, entre as competências mais valorizadas pelo mercado nos próximos anos destacam-se pensamento analítico sofisticado, resiliência frente a mudanças e liderança transformacional, habilidades essencialmente humanas que nenhum modelo de IA substitui.

Para Ribas, converter essa realidade em vantagem competitiva durável exige disciplina em três frentes complementares: alocação de recursos rigorosamente



A Gartner projeta que, até 2027, regulamentação de inteligência artificial deve cobrir metade das economias mundiais, movimentando US\$ 5 bilhões em investimentos apenas em conformidade

orientada ao que efetivamente gera valor real; capacitação contínua e adaptativa de equipes para acompanhar mudanças aceleradas; e revisão constante de processos de gestão, garantindo que cada investimento em tecnologia dialogue harmoniosamente com a estratégia de longo prazo da organização.

“Uma empresa pode deter o melhor modelo de inteligência artificial disponível no mercado, mas, se a organização não está estruturada e preparada para absorver e operacionalizar essa tecnologia com maestria, o investimento vira apenas mais uma linha no orçamento de TI, sem gerar retorno significativo. Perenidade não vem de um único salto tecnológico heroico. Vem da capacidade contínua, deliberada e sistemática de integrar inovação em uma estrutura de gestão sólida, processualmente rigorosa e humanamente preparada”, reforça.

O DIFERENCIAL NA VOLATILIDADE

É exatamente essa integração tripartida entre gestão robusta, pessoas desenvolvidas e tecnologia bem governada que distingue as organizações nota 1000 daquelas que buscam apenas acompanhar tendências momentâneas do mercado.

Enquanto consultores prometem transformação digital como solução isolada e milagreira, as empresas que atravessam ciclos econômicos sem perder relevância estratégica entendem que performance organizacional é um conceito que abraça simultaneamente os três pilares.

“Gestão, pessoas e tecnologia formam uma tríade infalível de transformação duradoura. Quando bem integradas desde o desenho estratégico, não apenas resolvem problemas operacionais de hoje, mas preparam organizações para desafios que ainda nem imaginamos. Essa capacidade de antecipar, adaptar com agilidade e crescer com consistência é precisamente o que constrói perenidade em mercados voláteis como o nosso”, conclui Alexandre Ribas.

A urgência de empresas brasileiras é cristalina: o tempo de adaptação encolheu dramaticamente e a complexidade cresceu exponencialmente, mas a oportunidade de destravarem valor oculto através de performance organizacional integrada nunca foi tão acessível e viável. Porque não se trata apenas de comprar tecnologia mais sofisticada. Trata-se de construir organizações extraordinárias nas quais gestão, pessoas e tecnologia se transformam mutuamente em realidade estratégica e operacional.

Análise completa em duas etapas

Elaborado pelo **Valor** em parceria com Serasa Experian e FGVcef, anuário avaliou informações contábeis-financeiras de 1.034 empresas

Os resultados consolidados e o ranking final das empresas que compõem o **Valor 1000** são fruto de um esforço coletivo de coleta, tratamento, tabulação e análise realizado há 26 anos consecutivos e que envolve diversos profissionais do Valor, em parceria com a Serasa Experian e o Centro de Estudos em Finanças da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGVcef).

Os profissionais responsáveis se debruçam sobre informações contábeis e financeiras coletadas a partir de dados públicos ou fornecidos pelas empresas para avaliar diferentes aspectos dos negócios (receitas, despesas, margens, dívidas), definir o ranking final das mil maiores empresas e elencar as melhores dos 27 setores de atividade não financeiros que compõem o anuário. No segmento financeiro, o **Valor** aponta o melhor banco, a partir da combinação de indicadores contábeis e financeiros com as melhores práticas ESG.

Neste ano, o processo de avaliação da melhor empresa de cada setor novamente se deu em duas etapas: uma avaliação contábil-financeira, correspondendo a 70% da nota final, e uma avaliação de práticas ESG — sigla em inglês para as práticas ambientais, sociais e de governança adotadas pelas companhias —, correspondendo a 30% da nota final.

A primeira etapa contemplou a análise de seis quesitos, dos quais três tiveram maior peso: receita líquida (peso 3); margem Ebitda (peso 2,5); e rentabilidade do patrimônio líquido médio (peso 1,5). Nessa etapa, três outros critérios também foram avaliados, todos com peso 1: crescimento médio anual da receita líquida nos últimos cinco anos; alavancagem financeira, medida pela relação entre a dívida finan-

ceira líquida e o Ebitda; e cobertura de juros (relação entre o Ebitda e as despesas financeiras do exercício).

Na segunda etapa (ESG), as três empresas mais bem ranqueadas nos seis critérios de avaliação contábil e financeira foram avaliadas por um comitê formado pelo **Valor** e FGVcef e que nesta edição contou com a participação de 23 profissionais de mercado especializados no tema: Alexandra Nardy, André Gonçalves Nunes, Carlos Massaru Takahashi, Carolina Learth, Caroline Dihl Prolo, Daniela Garcia Oliveira, Denise Hills, Felipe Puppi, Frederico Seifert, Gabriela Bertol, Gregori Medina Birnie, Henri Rysman, Isabella Salton, Jandaraci Araújo, Junia Nogueira de Sá, Ligia Maura Costa, Liliane Rocha, Natália Franceschini Muto, Rafaela Dortas, Samir Luna de Almeida, Sonia Consiglio, Victoriana Leonora Corte Gonzaga e Yara Formigoni.

O resultado dessa avaliação correspondeu a uma nota de 0 a 30 pontos na pontuação final de cada uma das três primeiras colocadas nos 27 setores não financeiros, como também no segmento de bancos avaliados nesta edição. Os trabalhos de coleta e análise das informações contábeis das empresas tiveram início em abril, com a maior frequência de divulgação dos resultados das empresas de capital fechado que publicam voluntariamente as suas demonstrações contábeis. Entre as mil maiores, 26% têm o capital aberto no Brasil ou no exterior.

Os resultados do ranking das mil maiores empresas desta edição foram consolidados a partir da análise de informações de 1.034 empresas. A nota de corte da última colocada do ranking cresceu cerca de 3% de um ano para outro, passando de R\$ 799,8 milhões em receita líquida na edição 2025 (dados de 2024) para R\$ 825,9 milhões no ano passado.

O avanço da indústria petroquímica **É CONSTRUÍDO EM CONJUNTO,** COM FOCO E CONSISTÊNCIA.

Seguimos em movimento para nos fortalecer e continuar contribuindo para uma cadeia produtiva que conecta pessoas, empresas e setores essenciais para o desenvolvimento do país.

Saiba como em braskem.com/braskem-em-movimento

Valor
1000
2026

1ª
posição no setor Química
e Petroquímica
em Receita Líquida

16ª
posição no ranking
das 1000 maiores
empresas do país

Braskem 



Qual o significado dos indicadores

Os conceitos utilizados por **Valor 1000** no ranking das maiores companhias e o método de premiação das melhores nos setores

A 26ª edição de **Valor 1000** apresenta em seus rankings preferencialmente os dados consolidados das empresas listadas nos 27 setores, além das instituições financeiras, que têm uma avaliação à parte. Em todos os rankings do **Valor 1000** prevalece a análise de grupo econômico, que orienta a classificação em um dos 27 setores de atividade que são avaliados. Quando um grupo tem operações diversificadas, cada empresa é avaliada separadamente para não contaminar a disputa e posterior premiação setorial.

Empresas controladas por uma companhia presente no ranking e que tenha sido incluída com os dados consolidados deixaram de constar na lista das mil maiores — evitan-

RANKING Valor 1000

1		2		3		4		5		6		7	
Classificação		Empresa		Sede		Setor de atividade		Receita líquida (em R\$ milhões)		Var. (em %)		Lucro líquido (em R\$ milhões)	
2025	2024												

1 CLASSIFICAÇÃO
Posição ocupada pela empresa no ranking por receita líquida entre as maiores do país.

2 EMPRESA
Nome mais conhecido da companhia classificada no ranking. No Índice de Empresas, no fim da publicação, figura também sua razão social.

3 SEDE
Sigla do Estado em que se localiza a sede administrativa da empresa.

4 SETOR DE ATIVIDADE
Nome do ramo de atividade da empre-

sa. Por necessidade editorial, vários ramos foram agregados. Para conhecer a classificação setorial adotada nesta publicação, consulte a tabela Setores.

5 RECEITA LÍQUIDA
Receita operacional líquida. Valor obtido com a dedução, a partir da receita bruta, de impostos, descontos e devoluções. Igual a faturamento líquido ou vendas líquidas. Na ausência de informação obtida da empresa ou de demonstração

financeira disponível, **Valor 1000** estima o valor da receita líquida a partir de informação pública extraída de documentos da própria companhia. Esses casos são indicados nos rankings de **Valor 1000** com a notação 2 - Valores estimados por **Valor 1000**.

6 VARIAÇÃO
Aumento ou redução, em porcentagem, dos valores apurados para determinada data - no caso deste anuário, ge-

ralmente 31 de dezembro -, em comparação com os mesmos valores de um ano antes. A variação pode ser real, descontada a inflação do período, ou nominal, sem o desconto. Quando não há indicação em contrário, seja no texto das reportagens, seja no cabeçalho ou rodapé das tabelas e gráficos, a variação é nominal.

7 LUCRO LÍQUIDO
Resultado líquido, ou seja, lucro ou prejuízo líquido apurado no exercício social e divulgado na demonstração do

resultado.
8 MARGEM LÍQUIDA
Relação entre o resultado líquido e a receita operacional líquida, em porcentagem. É um dos indicadores de lucratividade mais utilizados pelo mercado para analisar empresas não financeiras.

9 RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO MÉDIO
Relação entre o resultado líquido do exercício e o patrimônio líquido médio dos dois últimos exercícios, em porcentagem. É outro dos indicadores de lucrati-

do deste modo a dupla contagem.

Os critérios utilizados por **Valor 1000** no ranking das mil maiores têm a chancela do Centro de Estudos em Finanças da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGVCEF/EAESP/FGV SP) e da Serasa Experian, parceiras do **Valor** na publicação.

As mil maiores empresas do ranking, classificadas por receita líquida, estão agrupadas, para efeito de premiação, em 27 setores de atividade.

As instituições financeiras incluídas nos rankings de **Valor 1000** são um capítulo à parte. Pelas peculiaridades do setor e das contas de balanço, elas têm um sistema de reconhecimento distinto.

A seguir, a descrição dos conceitos utilizados na publicação:

SETORES	Receita líquida mediana (em R\$ milhões)	SETORES	Receita líquida mediana (em R\$ milhões)
Agronegócio	3.285,1	Mecânica *	1.490,3
Água, saneamento e serviços ambientais	2.567,4	Metalurgia e siderurgia	1.928,5
Alimentos e bebidas	2.186,5	Mineração *	5.406,3
Bioenergia	2.696,9	Papel e celulose *	2.608,8
Comércio atacadista e exterior	3.439,8	Petróleo e gás	4.581,2
Comércio varejista	2.872,8	Plásticos e borracha *	1.558,6
Construção e engenharia	1.314,5	Química e petroquímica	2.550,4
Educação *	2.005,6	Serviços especializados	1.569,6
Eletroeletrônica	1.865,1	Serviços financeiros	2.616,2
Empreendimentos imobiliários	1.634,4	Serviços médicos	2.090,5
Energia elétrica	6.093,7	TI & telecom	1.801,2
Farmacêutica e cosméticos	2.597,2	Transportes e logística	1.905,5
Indústria da moda	2.496,6	Veículos e peças	8.313,8
Mat. de constr. e de acabamento	1.770,0		

Obs.: os setores Comunicação e gráfica e Fumo, com menos de 10 empresas relacionadas entre as 1000 maiores, não são avaliados setorialmente. * Setor de atividade com menos de 10 empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do segmento. Neste caso, as 10 maiores por receita integraram a avaliação setorial

As siglas dos países					
Apenas duas letras identificam a nacionalidade de origem do capital no Ranking VALOR 1000					
África do Sul	AS	Austria	AT	Emirados Árabes Unidos	EA
Alemanha	AL	Bélgica	BE	Espanha	EP
Argentina	AG	Bermudas	BM	Estados Unidos	US
Austrália	AU	Brasil	BR	Finlândia	FI
		Canadá	CN	França	FR
		Chile	CL	Grã-Bretanha	GB
		China	CH	Holanda	HO
		Cingapura	CG	Hong Kong	HK
		Colômbia	CO	Ilhas Virgens	IV
		Coreia do Sul	CR	Índia	IN
		Dinamarca	DN	Indonésia	ID
				Israel	IR
				Itália	IT
				Japão	JP
				Luxemburgo	LX
				México	MX
				Noruega	NO
				Panamá	PN
				Paraguai	PG
				Portugal	PT
				Suécia	SE
				Suíça	SU

8	9	10	11	12		13	14	15	16	17	18	19	
Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R\$ milhões)	Lucro financ. (em R\$ milhões)	Ebitda (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R\$ milhões)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Endiv. oneroso (em R\$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2025

vidade clássicos para a análise de qualquer tipo de empresa.

10 LUCRO DA ATIVIDADE Resultado, ou seja, lucro ou prejuízo operacional do exercício sem as operações financeiras. Indica a capacidade da empresa de gerar lucros apenas com sua atividade-fim.

11 LUCRO FINANCEIRO Resultado positivo ou negativo apurado pela comparação entre receitas e despesas financeiras do exercício.

12 EBITDA

Sigla em inglês de Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization (em português, lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, ou "Lajida"). O indicador mede a capacidade de geração de recursos próprios (geração operacional de caixa) por uma empresa.

13 ATIVO TOTAL É a soma das contas do ativo, conforme divulgado no balanço patrimonial da empresa.

14 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Valor apresentado no balanço patrimonial como tal, também conhecido por passivo não exigível.

15 ENDIVIDAMENTO ONEROSO Parte do endividamento geral da empresa sobre a qual incidem encargos financeiros. Basicamente, refere-se ao endividamento bancário.

16 NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO GERAL Relação existente no fim de exercício entre o total do endividamento, ou passivo exigível, com o

patrimônio líquido, em porcentagem.

17 NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO ONEROSO Relação existente no fim de exercício entre o volume de endividamento sujeito a encargos e o patrimônio líquido, em porcentagem.

18 LIQUIDEZ CORRENTE Indicador da capacidade de solvência a curto prazo da empresa. Obtém-se pela divisão do ativo circulante pelo passivo circulante, com o resultado sendo expresso em pontos,

ou números-índices. Qualquer índice acima de 1 significa que há mais recursos disponíveis ou a haver no prazo de até um ano do que obrigações de pagamento de igual prazo. Abaixo de 1, significa o contrário.

19 CAPITAL (ORIGEM) País de origem do controlador do capital da empresa, identificado (o país) por uma sigla de duas letras. Para saber o nome por extenso do país indicado pela sigla, veja a tabela As siglas dos países.

CRITÉRIOS

1 CLASSIFICAÇÃO FINAL

Soma dos pontos conquistados pelas empresas nas duas etapas de avaliação:

– financeira (70% da nota final): correspondente à classificação em cada um dos seis critérios adotados para a escolha das melhores nos setores.

– ESG (30% da nota final): restrita às três primeiras empresas na avaliação financeira, que receberam entre 0 e 30 pontos por suas práticas ESG. Para saber mais a este respeito, leia o quadro “Como os destaques setoriais são escolhidos”.

2 MARGEM EBITDA

Porcentagem obtida pela divisão do valor do Ebitda pelo valor da receita líquida.

3 RENTABILIDADE

Nas análises setoriais, adotou-se o conceito expresso pela relação entre o resultado líquido do exercício e o patrimônio líquido médio dos dois últimos exercícios, em porcentagem.

4 EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA

Calculada como a média geométrica anual no período de cinco anos. A base, portanto, é o valor da receita líquida de 2020. As informações da receita líquida daquele ano foram obtidas, em sua maioria, do ranking **Valor 1000** da edição 2021, que apresentou informações correspondentes ao exercício social do ano anterior. As variações percentuais

incluíram o crescimento por fusões e aquisições ocorrido no período. Em certos casos, uma informação não consolidada em 2020 foi comparada com o dado consolidado em 2025, em se tratando de empresa com o mesmo CNPJ.

5 ALAVANCAGEM FINANCEIRA

O indicador, expresso em pontos, é obtido pela divisão da dívida financeira líquida pelo Ebitda do exercício. Os índices negativos presentes nos quadros dos setores indicam situação de caixa

CLASSIFICAÇÃO FINAL 1

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	40	
Receita líquida Classificação no setor por vendas líquidas anuais – em R\$ milhões	Rentabilidade 3 Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio – em %	Alavancagem financeira 5 Dívida financeira líquida sobre Ebitda – em pontos
1302.245,0	116,92	11,79
Margem Ebitda 2 Ebitda sobre receita líquida – em %	Evolução da receita líquida 4 Variação média nos últimos cinco anos – em % ao ano	Cobertura de juros 6 Ebitda sobre despesas financeiras – em pontos
132,4	111,9	11,34

líquido (disponibilidades e aplicações financeiras superiores ao endividamento oneroso), a melhor avaliação no

quesito.

6 COBERTURA DE JUROS

O indicador, expresso em pontos, é obtido pela

divisão do Ebitda pelas despesas financeiras acrescidas das variações monetárias e cambiais passivas.

COMO OS DESTAQUES SETORIAIS SÃO ESCOLHIDOS

O método para apontar qual é a melhor empresa em cada setor

Para figurar como a melhor do setor, uma empresa não financeira do ranking das 1000 maiores teve que superar duas etapas de avaliação na presente edição.

As empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do seu segmento de atividade (veja o quadro com os setores avaliados e a receita líquida mediana na página anterior) foram avaliadas na primeira fase em seis quesitos contábeis e financeiros, dos quais três tiveram peso maior: receita líquida (peso 3), margem Ebitda (peso 2,5) e rentabilidade (peso 1,5). Outros três critérios, todos com peso 1, completaram a análise: crescimento médio anual da receita líquida nos últimos cinco anos, alavancagem financeira e cobertura de juros. A soma de pontos nesta etapa representou 70% da nota final. Cinco setores (educação, mecânica, mineração, papel e celulose e plásticos e borracha) apresentaram menos de dez empresas com receita líquida igual ou superior à mediana do segmento. Nesses casos, as dez maiores segundo a receita líquida seguiram à avaliação setorial.

A seguir, as três empresas com as melhores notas nos seis itens contábeis e financeiros foram avaliadas em suas práticas ESG (sigla em inglês para as práticas ambientais, sociais e de governança – ASG adotadas pelas companhias) por um comitê formado pelos organizadores e, nesta edição, por 23 especialistas no tema. A avaliação foi convertida em nova pontuação, de 0 a 30 pontos. Em seguida, foi apurada a média aritmética simples dessas avaliações.

Portanto, a nota final corresponde aos pontos obtidos na avaliação financeira (70%) somados à avaliação ESG (30%), que é restrita às três primeiras colocadas de cada setor. As empresas posicionadas a partir da quarta colocação no setor não receberam notas para a avaliação ESG. O seu escore corresponde à nota da primeira etapa de avaliação (contábil-financeira), na proporção de 70% dos pontos obtidos.

Na presente edição, os organizadores do comitê atribuíram a nota ESG a setores com o mínimo de seis avaliações

para ao menos duas entre as três melhores empresas selecionadas por seu desempenho contábil e financeiro.

Atribuição de pontos na avaliação financeira

As empresas com informação aplicável nos seis critérios contábeis e financeiros receberam pontos proporcionalmente ao peso de cada indicador. A pontuação foi computada da seguinte forma: a empresa que apresentou o melhor valor segundo cada critério estabelecido recebeu a maior pontuação. As demais empresas foram ranqueadas de acordo com o seu respectivo percentil em relação ao melhor valor de cada critério no setor. Desta forma, todas as empresas aptas à pontuação em um setor receberam pontos em cada critério relativos ao melhor valor por indicador. Por necessidade editorial, somente as dez primeiras colocadas em cada item e na classificação final são apresentadas nas matérias dos 27 setores avaliados nesta edição. No caso das instituições financeiras, existe um ranking específico. A lista completa das empresas analisadas pode ser consultada em www.valor.globo.com/valor-1000/

Não são elegíveis para a premiação setorial e para os quadros de destaques regionais as empresas em recuperação judicial ou extrajudicial notificada até o encerramento do trabalho de elaboração do ranking e dos quadros de destaques setoriais, indicadas no ranking das mil maiores empresas da presente edição do anuário com a nota de rodapé 4. As parceiras do **Valor** na elaboração do ranking das 1000 maiores, FGV e Serasa Experian, participam da avaliação setorial, mas não são elegíveis para a premiação nos seus segmentos de atividade.

Valor 1000 escolhe também a Empresa de Valor, cujo nome é revelado na solenidade de entrega dos troféus. Concorrem ao título apenas a melhor em cada setor, depois de passar por um crivo que considera critérios de avaliação que vão além dos contábeis. Questões como governança corporativa, envolvimento social e respeito ao consumidor e ao meio ambiente são levadas em conta em avaliação conjunta dos organizadores do prêmio.

Rentabilidade *que impulsiona.* Solidez que transforma.



1º LUGAR
EM RENTABILIDADE

**A Aegea é a primeira colocada em
Rentabilidade e Evolução da Receita
Líquida no setor, pelo Valor 1000.**

Para nós, a disciplina financeira
é a base que garante nossa capacidade
de investir com responsabilidade, cumprir
metas e gerar resultados que impactam
na economia, no meio ambiente
e na sociedade, de norte a sul do país.

aegea

Nossas águas *movimentam* o Brasil

1

2

3

4

5

6

7

8

Classificação

Banco

Sede

Capital (origem)

Ativo total (em R\$ milhões)

Operações de crédito (em R\$ milhões)

Depósitos (em R\$ milhões)

Patrim. líquido (em R\$ milhões)

2025

2024

1 CLASSIFICAÇÃO

Lugar ocupado no ranking.

2 BANCO

Nome mais conhecido. No Índice de Empresas, no fim da publicação, figura também a razão social

3 SEDE

Sigla do Estado em que se localiza a sede administrativa do banco.

4 CAPITAL

País de origem do controlador do capital do banco.

5 ATIVO TOTAL

Valor declarado no

6 OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Soma das operações de crédito de curto e longo prazos declarados no balanço patrimonial.

7 DEPÓSITOS

Soma dos valores de depósitos de curto e longo prazos declarados no balanço patrimonial.

8 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Valor declarado no balanço patrimonial. Nas demonstrações contábeis consolidadas, ao patrimônio líquido é somada a participação

9 RECEITA DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

Valor declarado no demonstrativo de resultados.

10 RESULTADO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

Corresponde ao saldo entre receitas e despesas de intermediação financeira (receitas de operações de crédito, despesas de captação no mercado, resultado de

11 RESULTADO OPERACIONAL

Soma do resultado bruto da intermediação financeira com a receita de prestação de serviços, o resultado da participação em controladas/coligadas e o

12 EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

Lucro ou prejuízo no exercício decorrente de participações societárias. Declarado no demonstrativo de resultados.

13 RESULTADO LÍQUIDO

É o lucro ou prejuízo líquido no exercício, declarado no demons-

6 OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Soma das operações de crédito de curto e longo prazos declarados no balanço patrimonial.

7 DEPÓSITOS

Soma dos valores de depósitos de curto e longo prazos declarados no balanço patrimonial.

8 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Valor declarado no balanço patrimonial. Nas demonstrações contábeis consolidadas, ao patrimônio líquido é somada a participação

9 RECEITA DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

Valor declarado no demonstrativo de resultados.

10 RESULTADO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

Corresponde ao saldo entre receitas e despesas de intermediação financeira (receitas de operações de crédito, despesas de captação no mercado, resultado de

11 RESULTADO OPERACIONAL

Soma do resultado bruto da intermediação financeira com a receita de prestação de serviços, o resultado da participação em controladas/coligadas e o

12 EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

Lucro ou prejuízo no exercício decorrente de participações societárias. Declarado no demonstrativo de resultados.

13 RESULTADO LÍQUIDO

É o lucro ou prejuízo líquido no exercício, declarado no demons-

Os 100 maiores Bancos

9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	
Receita int. fin. (em R\$ milhões)	Result. int. fin. (em R\$ milhões)	Result. operac. (em R\$ milhões)	Equival. patrim. (em R\$ milhões)	Result. líquido (em R\$ milhões)	Alavancagem (em pontos)	Custo operac. (em pontos)	Rentab. operac. (em % do PL final)	Rentab. do PL final (em %)	Nível de depósitos (em %)	Nível de op. de crédito (em %)	Class. 2025

trativo de resultados.

14 ALAVANCAGEM

Indicador medido em pontos, obtido pela divisão do passivo total menos o patrimônio líquido pelo patrimônio líquido. Mede a agressividade da instituição, ao apontar, no seu passivo, a relação entre recursos de terceiros e capital próprio. Quanto maior o índice, mais agressiva é a instituição.

15 CUSTO OPERACIONAL

Indicador medido em pontos, obtido pela

divisão da soma de despesas de pessoal e despesas administrativas pela soma do resultado bruto da intermediação financeira e da receita de prestação de serviços. É uma medida de eficiência da instituição financeira ao comparar gastos operacionais com as principais fontes de recursos gerados na própria operação. Quanto menor, melhor.

16 RENTABILIDADE OPERACIONAL

Mede o retorno sobre

o patrimônio líquido, excluindo-se geralmente valores não relacionados à operação. Quanto maior, melhor. Excepcionalmente nesta edição, o indicador é calculado pela divisão do resultado operacional do exercício pelo patrimônio líquido final.

17 RENTABILIDADE DO PL FINAL

Mede o retorno dos acionistas em relação ao capital próprio da instituição. Quanto maior, melhor. Excepcio-

nalmente nesta edição, o indicador é calculado pela divisão do resultado líquido do exercício pelo patrimônio líquido final.

18 NÍVEL DE DEPÓSITOS

É quanto, em porcentagem, os depósitos de curto e longo prazos representam do ativo total.

19 NÍVEL DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO

É quanto, em porcentagem, as operações de crédito de curto e longo prazos representam do ativo total.

NOTA: em razão de mudança em normas contábeis das instituições financeiras, com vigência em 2025 e sem reapresentação dos saldos do ano anterior, excepcionalmente nesta edição, as variações percentuais não são apresentadas no ranking.

Os 50 maiores Planos de Saúde/Seguro-Saúde

9	10	11		12		13	14	15	16	17	18	
Result. líquido (em R\$ milhões)	Ativo total (em R\$ milhões)	Aplicações (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Provisões técnicas (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Indep. financeira (em pontos)	Liquidez corrente (em pontos)	Margem operac. (em %)	Rentab. operac. (em % do PL médio)	Rentab. do PL médio (em %)	Class. 2025

tivo de resultados.

10 ATIVO TOTAL

Soma das contas do ativo no balanço patrimonial.

11 APLICAÇÕES

Aplicações em renda fixa e variável, de curto e longo prazos. Conforme declarado no balanço.

12 PROVISÕES TÉCNICAS

Constituída pela soma das provisões de risco, de benefícios concedidos e de eventos ocorridos e não avisados,

entre outras. Conforme declarado no balanço.

13 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Valor declarado no balanço patrimonial. Nas demonstrações contábeis consolidadas, ao patrimônio líquido é somada a participação minoritária.

14 INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

É um indicador, em pontos, que mede o quanto de recursos próprios é aplicado pela empresa

em seu ativo. Ao contrário do endividamento, quanto maior o indicador de independência financeira, melhor, pois a companhia apresenta menor nível de risco. É obtido pela divisão do patrimônio líquido pelo ativo total.

15 LIQUIDEZ CORRENTE

Indicador, em pontos, obtido pela divisão do ativo circulante pelo passivo circulante.

16 MARGEM

OPERACIONAL

Indicador obtido pela divisão do resultado operacional pelas contraprestações efetivas/prêmios ganhos.

17 RENTABILIDADE OPERACIONAL

Mede o retorno sobre o patrimônio líquido médio, excluindo-se geralmente valores não relacionados à operação. Quanto maior, melhor. Porcentagem obtida pela divisão do

resultado operacional do exercício pelo patrimônio líquido médio dos últimos dois exercícios.

18 RENTABILIDADE DO PL MÉDIO

Mede o retorno dos acionistas em relação ao capital próprio da companhia. Quanto maior, melhor. Porcentagem obtida pela divisão do resultado líquido do exercício pelo patrimônio líquido médio dos últimos dois exercícios.

CRITÉRIOS

As seguradoras estão classificadas em dois rankings diferentes, de acordo com a atividade: aquelas voltadas para os ramos elementares (ou gerais) e as que operam com pessoas (ramo vida e previdência). Neste último caso, o ranking Previdência e Vida é integrado também por companhias de previdência aberta e toma como base para classificação as aplicações financeiras. Seguradoras que operam em ramos elementares e vida são classificadas segundo a atividade preponderante (ramo elementar ou vida), de acordo com os prêmios ganhos declarados em balanço. O ranking de seguros, ramos gerais, também inclui os balanços consolidados (e eventualmente as receitas da operação combinadas) dos principais grupos seguradores em operação no país. As companhias que operam com seguro-saúde são apresentadas no ranking de operadoras de planos de saúde e odontológicos.

1 CLASSIFICAÇÃO
Lugar ocupado no ranking.

2 COMPANHIA
Nome mais conhecido. No Índice de Empresas, no fim da publicação, figura também a razão social da empresa.

3 SEDE
Sigla do Estado em que se localiza a sede administrativa.

4 APLICAÇÕES
Aplicações em renda fixa e variável, de curto e longo prazos. Principal item

do ativo das companhias.

5 ATIVO TOTAL
Soma das contas do ativo no balanço patrimonial.

6 CONTRIBUIÇÃO COM TÍTULOS DE CAPITALIZAÇÃO
Faturamento das companhias de capitalização. Conforme declarado na demonstração de resultados.

7 INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA
É um indicador, em pontos, que mede o quanto de recursos próprios é aplicado pela empresa em seu ativo. Ao contrário do endividamento, quanto maior o indicador de independência

financeira, melhor, pois a companhia apresenta menos nível de risco. É obtido pela divisão do patrimônio líquido pelo ativo total.

8 ÍNDICE COMBINADO SIMPLES
Indicador em pontos que estabelece a relação entre as principais despesas e receitas operacionais. Quanto menor, melhor. É obtido pela divisão da soma de sinistros ocorridos, despesas de comercialização de seguros, despesas administrativas e despesas com tributos pelos prêmios ganhos.

9 LIQUIDEZ CORRENTE

Indicador, em pontos, obtido pela divisão do ativo circulante pelo passivo circulante.

10 MARGEM OPERACIONAL
Indicador obtido pela divisão do resultado operacional pelos prêmios ganhos.

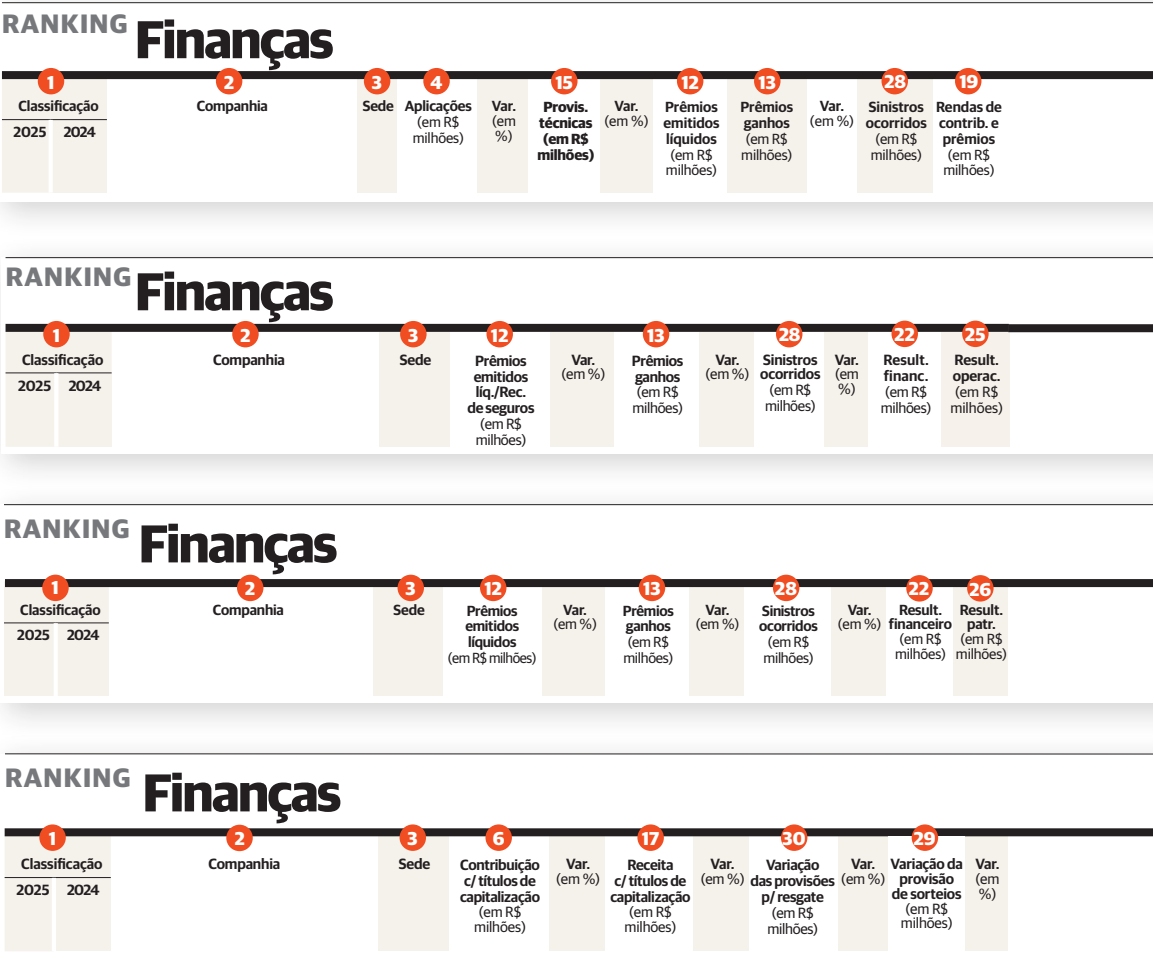
11 PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Valor declarado no balanço patrimonial. Nas demonstrações contábeis consolidadas, ao patrimônio líquido é somada a participação minoritária.

12 PRÊMIOS EMITIDOS LÍQUIDOS
Valor correspondente ao total de apólices emitidas pela empresa em um

determinado período. No ranking de seguros (ramos gerais) algumas companhias figuram com o valor da receita de seguros (consolidada ou combinada).

13 PRÊMIOS GANHOS
Indicador obtido pela subtração da variação da provisão de prêmios dos prêmios emitidos líquidos. Conforme declarado no demonstrativo de resultados.

14 PROVISÃO DE BENEFÍCIOS A CONCEDER
Ou constituição da provisão de benefícios a conceder para planos de renda, planos de contribuição variável e



1

Classificação

2025

2024

2

Companhia

3

Sede

6

Contribuição c/ títulos de capitalização
(em R\$ milhões)

Var. (em %)

17

Receita c/ títulos de capitalização
(em R\$ milhões)

Var. (em %)

30

Variação das provisões p/ resgate
(em R\$ milhões)

Var. (em %)

29

Variação da provisão de sorteios
(em R\$ milhões)

Var. (em %)

As maiores de **Previdência e Vida**

14	Provisão de benef. a conceder (em R\$ milhões)	16	Receita de contrib. e prêmios (em R\$ milhões)	18	Rendas c/ taxas de gestão (em R\$ milhões)	22	Result. financ. (em R\$ milhões)	26	Result. patrim. (em R\$ milhões)	24	Result. operac. (em R\$ milhões)	23	Result. líquido (em R\$ milhões)	5	Ativo total (em R\$ milhões)	11	Var. (em %)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	7	Indep. financ. (em pontos)	27	Sinistralidade (em pontos)	21	Rentab. operac. (em % do PL médio)	20	Rentab. do PL médio (em %)	Class. 2025
----	--	----	--	----	--	----	----------------------------------	----	----------------------------------	----	----------------------------------	----	----------------------------------	---	------------------------------	----	-------------	----------------------------------	---	----------------------------	----	----------------------------	----	------------------------------------	----	----------------------------	-------------

As 50 maiores **Seguradoras - ramos gerais**

23	Result. líquido (em R\$ milhões)	5	Ativo total (em R\$ milhões)	4	Var. (em %)	Aplicações (em R\$ milhões)	15	Var. (em %)	Provisões técnicas (em R\$ milhões)	11	Var. (em %)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	10	Margem operac. (em %)	7	Indep. financ. (em pontos)	27	Sinistralidade (em pontos)	8	Comb. simples (em pontos)	21	Rentab. operac. (em % do PL médio)	20	Rentab. do PL médio (em %)	Class. 2025
----	----------------------------------	---	------------------------------	---	-------------	-----------------------------	----	-------------	-------------------------------------	----	-------------	----------------------------------	----	-----------------------	---	----------------------------	----	----------------------------	---	---------------------------	----	------------------------------------	----	----------------------------	-------------

As maiores de **Resseguros**

25	Result. operac. (em R\$ milhões)	23	Result. líquido (em R\$ milhões)	5	Ativo total (em R\$ milhões)	4	Var. (em %)	Aplicações (em R\$ milhões)	15	Var. (em %)	Provisões técnicas (em R\$ milhões)	11	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	7	Indep. financeira (em pontos)	27	Sinistralidade (em pontos)	8	Comb. simples (em pontos)	21	Rentab. operac. (em % do PL médio)	20	Rentab. do PL médio (em %)	Class. 2025
----	----------------------------------	----	----------------------------------	---	------------------------------	---	-------------	-----------------------------	----	-------------	-------------------------------------	----	----------------------------------	---	-------------------------------	----	----------------------------	---	---------------------------	----	------------------------------------	----	----------------------------	-------------

As maiores de **Capitalização**

22	Result. financeiro (em R\$ milhões)	26	Result. patrim. (em R\$ milhões)	25	Result. operac. (em R\$ milhões)	23	Result. líquido (em R\$ milhões)	5	Ativo total (em R\$ milhões)	4	Aplicações (em R\$ milhões)	15	Var. (em %)	Provisões técnicas (em R\$ milhões)	11	Var. (em %)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	9	Liquidez corrente (em pontos)	21	Rentab. operac. (em % do PL médio)	20	Rentab. do PL médio (em % do PL médio)	Class. 2025
----	-------------------------------------	----	----------------------------------	----	----------------------------------	----	----------------------------------	---	------------------------------	---	-----------------------------	----	-------------	-------------------------------------	----	-------------	----------------------------------	---	-------------------------------	----	------------------------------------	----	--	-------------

pagamento por sobrevivência. Conforme declarado na demonstração de resultados.

15 PROVISÕES TÉCNICAS
Correspondem às provisões constituídas principalmente para cobrir eventos ainda não ocorridos, mas probabilisticamente previsíveis, como riscos decorridos (sinistros ocorridos e não avisados) ou prêmios não ganhos. Conforme declarado no balanço patrimonial.

16 RECEITA DE CONTRIBUIÇÕES E PRÊMIOS
Valor obtido pela dedução da provisão de benefícios a conceder das

rendas de contribuições e prêmios. Conforme declarado no demonstrativo de resultados.

17 RECEITA COM TÍTULOS DE CAPITALIZAÇÃO
Conforme declarado na demonstração de resultados.

18 RENDAS COM TAXA DE GESTÃO
Inclui outras taxas. Conforme declarado na demonstração de resultados.

19 RENDAS DE CONTRIBUIÇÕES E PRÊMIOS
Valor da receita obtida nas operações com produtos de acumulação (planos de previdência e prêmios de Vida Gerador

de Benefício Livre - VGBL). Conforme declarado na demonstração de resultados.

20 RENTABILIDADE DO PL MÉDIO
Mede o retorno dos acionistas em relação ao capital próprio da companhia. Quanto maior, melhor. Porcentagem obtida pela divisão do resultado líquido do exercício pelo patrimônio líquido médio dos últimos dois exercícios.

21 RENTABILIDADE OPERACIONAL
Mede o retorno sobre o patrimônio líquido médio, excluindo-se

geralmente valores não relacionados à operação. Quanto maior, melhor. Porcentagem obtida pela divisão do resultado operacional do exercício pelo patrimônio líquido médio dos últimos dois exercícios.

22 RESULTADO FINANCEIRO
Conforme declarado no demonstrativo de resultados.

23 RESULTADO LÍQUIDO
Lucro ou prejuízo líquido do exercício, conforme declarado no demonstrativo de resultados.

24 RESULTADO OPERACIONAL (NO RANKING PREVIDÊNCIA E VIDA)

Valor obtido a partir da dedução, das operações com seguros e previdência, das despesas administrativas e com tributos, somado aos resultados financeiro e patrimonial. Conforme declarado na demonstração de resultados.

25 RESULTADO OPERACIONAL
Valor obtido a partir da dedução, das operações com seguros, resseguros, previdência e capitalização, das despesas administrativas e com tributos, somado aos resultados financeiro e patrimonial. Conforme declarado na demonstração de resultados

26 RESULTADO PATRIMONIAL
Conforme declarado no demonstrativo de resultados.

27 SINISTRALIDADE
Indica, em pontos, quanto o montante de sinistros representa do total de receita líquida de prêmios. Quanto menor, melhor, pois sobram mais recursos para pagamento de outras despesas e para os acionistas. É obtido pela divisão de sinistros ocorridos por prêmios ganhos.

28 SINISTROS OCORRIDOS
Conforme declarado no demonstrativo de resultados.

29 VARIAÇÃO DA PROVISÃO DE SORTEIOS
Conforme declarado na demonstração de resultados das companhias presentes no ranking de capitalização.

30 VARIAÇÃO DAS PROVISÕES P/RESGATE
Constituída pelas principais provisões das companhias de capitalização. Conforme declarado no balanço.



O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL TEM A NOSSA MARCA.

Há mais de 50 anos, o **Grupo Marquise** participa da construção de um Brasil que cresce, se transforma e olha para o futuro. Na infraestrutura, na gestão e transformação de resíduos e na incorporação, deixamos nossa marca em projetos e obras que movimentam cidades, conectam pessoas e ajudam a construir o país.

Valor
1000
2026

2ª colocada no ranking nacional
do setor de Construção e Engenharia.

Maior e Melhor do setor
na Região Nordeste.



GRUPO
MARQUISE

Presente no Futuro do Brasil

Grupo Marquise alia experiência e solidez em projetos estruturantes

Com receita de R\$ 3,3 bi, grupo fortalece governança e avança em ativos estratégicos de infraestrutura, mercado imobiliário e gestão e transformação de resíduos



DIVULGAÇÃO

organizam e potencializam a cadeia de valor do setor. Por meio dessas estruturas, o grupo combina rotas de tratamento e valorização que convertem lixo em novas matérias-primas, materiais recicláveis, compostos orgânicos, água de reúso e ativos energéticos, como o biometano. Já no setor imobiliário, ganha força com a expansão, em São Paulo, da M.Lar, marca do próprio Grupo Marquise focada no segmento econômico e compacto.

GRANDES OBRAS

A Marquise Infraestrutura consolida sua presença com obras de impacto direto na competitividade nacional. A companhia responde por nove lotes da Ferrovia Transnordestina no Ceará, contribuindo para a implantação do eixo que conectará o cerrado do Piauí ao Porto do Pecém (CE). “Estamos falando de uma obra de dimensões gigantescas, que está mobilizando não apenas equipamentos e materiais em larga escala, mas também força de trabalho e tecnologia de ponta. É uma transformação para a logística e o desenvolvimento da região Nordeste e um marco na engenharia brasileira”, destaca Renan Carvalho, diretor da Marquise Infraestrutura.

O grupo também conduz a construção do PIER Zero, terminal portuário no Complexo do Pecém, estratégico para integrar logística, indústria e a nova cadeia de transição energética.

Na agenda de segurança hídrica, além das barragens Pedreira e Duas Pontes (SP), a empresa é responsável pela planta de dessalinização de Fortaleza (CE), empreendimento pioneiro para garantir o abastecimento de água potável em grande escala no país.

O portfólio posiciona o Grupo Marquise entre os três maiores no segmento de gestão e transformação de resíduos sólidos. Também foi a construtora brasileira mais bem colocada no setor de Construção e Engenharia e segundo lugar geral no ranking de Valor 1000 de 2025, feito repetido em 2026. “Nossa agenda para os próximos 50 anos é crescer com disciplina e visão de longo prazo, ampliando a integração entre os negócios, o uso de dados e a inovação”, diz Pontes.

Obras de infraestrutura de alta complexidade, como o PIER Zero no Complexo do Pecém (CE), consolidam rotas estratégicas para a competitividade nacional

Com R\$ 3,3 bilhões de receita bruta em 2025, o Grupo Marquise completa mais de 50 anos de atuação diversificada em gestão e transformação de resíduos, infraestrutura, incorporação imobiliária, hotelaria e shopping centers.

A companhia reúne mais de 10 mil colaboradores em torno de operações integradas e com alcance nacional. A empresa vive um novo ciclo de maturidade institucional, construído a partir de um processo planejado de sucessão. Sob o modelo de gestão compartilhada, Carla Pontes e Paulo Marcelo Santana assumem a direção executiva, enquanto os fundadores passam a contribuir estrategicamente por meio do conselho consultivo.

As operações do grupo se articulam a partir de três eixos principais: Marquise Ambiental, Marquise Incorporações e Marquise Infraestrutura. Segundo a co-CEO Carla Pontes, essa sinergia é resultado direto do aprendizado acumulado em cinco décadas de mercado. “A engenharia nos levou naturalmente à infraestrutura; a vivência operacional nas cidades ampliou nossa atuação em soluções ambientais; e o conhecimento do desenvolvimento urbano passou a orientar também a estratégia imobiliária”, explica a executiva.

Na área ambiental, que atende mais de 22 milhões de pessoas, a empresa coleta e trata 3,11 milhões de toneladas de resíduos por ano. A operação é impulsionada pelos EcoHubs, plataformas regionais que

Aponte a câmera e saiba mais sobre o Grupo Marquise.



OS DESTAQUES DAS 1000 MAIORES

Por Luciana Del Caro

As 10 maiores empresas segundo a receita líquida de 2025

Classificação		Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R\$ milhões)	Var. (em %)
2025	2024					
1	1	Petrobras	RJ	Petróleo e gás	497.549,0	1,4
2	2	JBS	SP	Alimentos e bebidas	480.583,0	15,3
3	3	Raízen	RJ	Petróleo e gás	225.849,3	-11,5
4	4	Vale	RJ	Mineração	213.595,0	3,7
5	5	Vibra	RJ	Petróleo e gás	189.075,0	9,8
6	7	MBRF	SP	Alimentos e bebidas	163.962,7	9,9
7	6	Cosan	SP	Petróleo e gás	156.229,7	-7,7
8	8	Ultrapar	SP	Petróleo e gás	142.369,5	6,6
9	10	Cargill	SP	Agronegócio	117.950,7	8,0
10	9	Grupo Carrefour Brasil	SP	Comércio varejista	112.041,0	—

Fonte: anuário Valor 1000 (edição 2026)

As dez maiores empresas do Brasil cresceram menos que as mil empresas que integram o ranking **Valor 1000** referente ao ano passado, mas seus lucros avançaram a passos mais largos. Somadas, as dez maiores registraram receita líquida de R\$ 2,29 trilhões (alta de 3,7% em relação a 2024), enquanto o universo total registrou R\$ 8,3 trilhões (mais 7,8%). Mas as nove maiores emplacaram lucro líquido 39% superior ao de 2024, ante a expansão de 25,8% no lucro das mil empresas (os dados do lucro líquido do Grupo Carrefour Brasil não foram incluídos no grupo das maiores porque a empresa fechou o capital e não apresentou balanço da operação completa).

Maior empresa do Brasil quando o critério é a receita líquida, a Petrobras encerrou 2025 com uma leve alta de 1,4% no indicador. Apesar de a queda de 14% nos preços do petróleo do tipo Brent no ano passado ter jogado contra, o aumento de 11% da produção de petróleo e gás e as exportações recordes jogaram a favor.

Em seguida, vem a JBS, com avanço robusto de 15,3% na receita. No Brasil, a expansão foi mais forte na Seara, com produtos de maior valor agregado e aumento das exportações. No exterior, a forte demanda no mercado americano impulsionou as operações da Pilgrim's Pride e a melhora dos preços e volumes da carne bovina contribuiu para o desempenho da JBS Austrália.

Em direção oposta foi a receita líquida da Raízen (agora em recuperação extrajudicial), com queda de 11,5% no ano-safra 2025/2026, impactada pela menor moagem de cana decorrente de eventos climáticos adversos. Isso impactou a receita da Cosan — holding que congrega participações societárias na Raízen, Rumo, Compass Gás, Radar e Moove —, que recuou 7,7%.

O aumento da produção de minério de ferro (2,3% em relação a 2024), de cobre (9,8%) e níquel (11,3%) foi responsável pelo avanço de 3,7% da receita da Vale no ano passado, apesar dos preços mais baixos do minério de ferro. Os níveis de produção voltaram aos de 2018, antes do desastre de Brumadinho (MG).

Já a Vibra encerrou 2025 com uma receita líquida 9,8% maior graças ao aumento da participação de mercado, das margens e dos volumes de combustíveis vendidos. No ano, 404 novos postos passaram a operar com a bandeira Petrobras — um recorde nos últimos cinco anos. O combate ao combustível ilegal também ajudou.

A MBRF, por sua vez, registrou receita recorde de R\$ 163,9 bilhões (alta de 9,9%). Com aumento de ex-

A maior empresa em cada setor, segundo a receita líquida de 2025

SETOR	A MAIOR
Agronegócio	Cargill
Água, saneamento e serviços ambientais	Sabesp
Alimentos e bebidas	JBS
Bioenergia	Copersucar
Comércio atacadista e exterior	Comexport
Comércio varejista	Grupo Carrefour Brasil
Construção e engenharia	Odebrecht Engenharia & Construção
Educação	Cogna Educação
Eletroeletrônica	Samsung
Empreendimentos imobiliários	MRV&CO
Energia elétrica	Neoenergia
Farmacêutica e cosméticos	Natura Cosméticos
Indústria da moda	Lojas Renner
Mats. de construção e de acabamento	Votorantim Cimentos
Mecânica	WEG
Metalurgia e siderurgia	Gerdau
Mineração	Vale
Papel e celulose	Suzano
Petróleo e gás	Petrobras
Plásticos e borracha	Valgroup
Química e petroquímica	Braskem
Serviços especializados	Grupo GPS
Serviços financeiros	PagBank
Serviços médicos	Rede D'Or
TI & telecom	Telefônica Brasil
Transportes e logística	Grupo Simpar
Veículos e peças	Stellantis

Fonte: anuário **Valor 1000** (edição 2026)

portações para países do Oriente Médio e das vendas de processados no Brasil, a companhia conseguiu contrabalançar os custos mais elevados.

A Ultrapar viu sua receita líquida avançar 6,6% com o incremento das vendas na rede Ipiranga, também beneficiada pelo combate às irregularidades do setor de distribuição de combustíveis e pelo aumento do transporte por meio da Hidrovias do Brasil.

Nona maior companhia, a Cargill continuou investindo no Brasil — entre outros aportes, comprou 100% da SJC Bioenergia, arrendou o terminal portuário de Paranaguá (PR) e adquiriu planta de esmagamento de soja em Barreiras (BA). A receita da empresa avançou 8% em 2025.

O ambiente de juros altos e o endividamento dos consumidores seguraram a receita líquida do Grupo Carrefour Brasil, que se manteve estável em 2025.

1000 MAIORES - DESTAQUES

20 maiores crescimentos em receita líquida

Empresa	Setor de atividade	Var. %
1 Via Colinas	Transportes e Logística	235,7
2 Grupo Cobra Brasil *	Construção e Engenharia	216,4
3 Tria Energia	Energia Elétrica	208,5
4 Matrix Energia *	Energia Elétrica	193,1
5 JHSF *	Empreendimentos Imobiliários	116,4
6 Aena Brasil	Transportes e Logística	108,7
7 Goetze Lobato Engenharia *	Construção e Engenharia	100,3
8 Tabocas	Construção e Engenharia	90,4
9 XP Energia	Energia Elétrica	89,2
10 Entrevias	Transportes e Logística	87,5
11 Grupo Vero	TI & Telecom	82,5
12 SMR Participações *	Comércio Varejista	77,4
13 Celba	Energia Elétrica	72,6
14 Casa dos Ventos *	Energia Elétrica	72,2
15 Kinross	Mineração	67,5
16 South32 Minerals ¹	Mineração	66,8
17 Inpasa Agroindustrial *	Bioenergia	66,7
18 Humbert Agribrasil *	Comércio Atacadista e Exterior	66,4
19 Adobe Assessoria de Serviços Cadastrais	Serviços Especializados	65,8
20 EISA *	Agronegócio	65,5

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. Obs.: não inclui empresas em recuperação judicial ou extrajudicial. ¹ Empresa com data de balanço diferente de 31/12

20 maiores reduções em receita líquida

Empresa	Setor de atividade	Var. %
1 CEG Rio	Petróleo e Gás	-58,4
2 Cotrasa Participações *	Comércio Varejista	-36,9
3 Mota Engil Brasil	Construção e Engenharia	-35,8
4 Grupo Alubar *	Eletroeletrônica	-35,2
5 Agis Construção	Construção e Engenharia	-34,9
6 SCGás	Petróleo e Gás	-32,4
7 Brasdiesel	Comércio Varejista	-30,9
8 Grupo HTB *	Construção e Engenharia	-27,4
9 Grupo Dasa *	Serviços Médicos	-27,1
10 Grupo Kallas *	Empreendimentos Imobiliários	-26,4
11 Construtora Castilho	Construção e Engenharia	-25,6
12 Rima	Metalurgia e Siderurgia	-25,5
13 Usina Santa Fé ¹	Bioenergia	-23,3
14 Elcano	Transportes e Logística	-23,2
15 Repsol Sinopec Brasil	Petróleo e Gás	-23,2
16 Cotrisel	Agronegócio	-22,9
17 Engeform *	Construção e Engenharia	-22,1
18 Delta Sucroenergia ¹	Bioenergia	-21,5
19 Grupo Sponchiado Veículos *	Comércio Varejista	-21,2
20 Usina Batatais ¹ *	Bioenergia	-20,9

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. Obs.: não inclui empresas em recuperação judicial ou extrajudicial. ¹ Empresa com data de balanço diferente de 31/12

20 maiores lucros líquidos

Empresa	Setor de atividade	R\$ milhões
1 Petrobras *	Petróleo e Gás	110.605,0
2 Ambev *	Alimentos e Bebidas	15.988,4
3 Suzano *	Papel e Celulose	13.437,7
4 JBS *	Alimentos e Bebidas	12.535,9
5 Vale *	Mineração	11.811,0
6 Sabesp *	Água, Saneamento e Servs. Amb.	8.462,1
7 Shell *	Petróleo e Gás	8.384,0
8 WEG *	Mecânica	6.776,0
9 Axia Energia *	Energia Elétrica	6.559,7
10 CBMM	Mineração	6.408,8
11 Telefônica Brasil *	TI & Telecom	6.177,5
12 CPFL Energia *	Energia Elétrica	5.742,6
13 Neoenergia *	Energia Elétrica	5.057,0
14 Cemig *	Energia Elétrica	4.899,6
15 Kinross	Mineração	4.894,5
16 Inpasa Agroindustrial *	Bioenergia	4.888,9
17 Rede D'Or *	Serviços Médicos	4.843,6
18 Claro Participações *	TI & Telecom	4.707,1
19 Basf *	Química e Petroquímica	4.638,8
20 B3 *	Serviços Financeiros	4.586,9

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. Obs.: não inclui empresas em recuperação judicial ou extrajudicial

20 maiores prejuízos líquidos

Empresa	Setor de atividade	R\$ milhões
1 Samarco *	Mineração	-25.816,3
2 V.tal *	TI & Telecom	-13.855,5
3 Braskem *	Química e Petroquímica	-10.961,0
4 Cosan *	Petróleo e Gás	-9.722,1
5 Correios	Serviços Especializados	-8.457,8
6 Oncoclínicas *	Serviços Médicos	-3.671,1
7 Grupo Casas Bahia *	Comércio Varejista	-2.988,0
8 Usiminas *	Metalurgia e Siderurgia	-2.910,0
9 AmE	Energia Elétrica	-2.012,9
10 ArcelorMittal Brasil *	Metalurgia e Siderurgia	-1.838,9
11 Natura Cosméticos *	Farmacêutica e Cosméticos	-1.785,2
12 CSN *	Metalurgia e Siderurgia	-1.506,7
13 Gol Linhas Aéreas *	Transportes e Logística	-1.304,9
14 Grupo Dasa *	Serviços Médicos	-1.135,0
15 Metrô	Transportes e Logística	-1.058,6
16 MRV&CO *	Empreendimentos Imobiliários	-1.042,7
17 Cofco International *	Agronegócio	-818,2
18 Comerc Energia *	Energia Elétrica	-762,3
19 Tupy *	Metalurgia e Siderurgia	-654,6
20 Igua *	Água, Saneamento e Servs. Amb.	-625,9

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. Obs.: não inclui empresas em recuperação judicial ou extrajudicial



ultra 

Investindo na
**energia e no
futuro do Brasil.**

Somos uma das **maiores empresas do Brasil** no Ranking Valor 1000.
Uma história marcada por pioneirismo, ética, governança e excelência operacional.

Com geração de valor de longo prazo, disciplina na alocação de capital e solidez financeira, seguimos crescendo e **investindo na energia e no futuro do Brasil.**



ultragaz



1000 MAIORES - DESTAQUES

20 maiores margens líquidas

Empresa	Setor de atividade	% da receita
1 DP World Santos	Transportes e Logística	99,3
2 Eldorado Brasil *	Papel e Celulose	77,4
3 BSP Empreendimentos Imobiliários *	Empreendimentos Imobiliários	74,6
4 JHSF *	Empreendimentos Imobiliários	53,7
5 Via Colinas	Transportes e Logística	51,4
6 Banrisul Pagamentos	Serviços Financeiros	47,9
7 Santander Consórcio	Serviços Financeiros	47,5
8 Ferropor *	Transportes e Logística	46,4
9 Sem Parar	Serviços Financeiros	46,1
10 SGBH *	Energia Elétrica	45,9
11 B3 *	Serviços Financeiros	45,6
12 Portonave *	Transportes e Logística	45,3
13 NTS	Transportes e Logística	45,1
14 CBMM	Mineração	44,2
15 Picpay	Serviços Financeiros	44,1
16 Nuclea *	Serviços Financeiros	44,1
17 Kinross	Mineração	44,0
18 Argo *	Energia Elétrica	42,8
19 TAG	Transportes e Logística	42,2
20 CTG Brasil *	Energia Elétrica	41,8

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. Obs.: não inclui empresas em recuperação judicial ou extrajudicial

20 menores margens líquidas

Empresa	Setor de atividade	% da receita
1 Samarco *	Mineração	-243,8
2 V.tal *	TI & Telecom	-196,5
3 Oncoclínicas *	Serviços Médicos	-64,0
4 Correios	Serviços Especializados	-50,8
5 AmE	Energia Elétrica	-39,0
6 Metrô	Transportes e Logística	-38,3
7 Triunfo *	Transportes e Logística	-38,2
8 CET	Transportes e Logística	-33,8
9 Sansuy *	Plásticos e Borracha	-29,1
10 CPTM	Transportes e Logística	-22,2
11 WDC Networks *	TI & Telecom	-22,0
12 BBM Logística *	Transportes e Logística	-18,8
13 Igua *	Água, Saneamento e Servs. Amb.	-18,1
14 Plascar *	Veículos e Peças	-17,7
15 Grupo Kallas *	Empreendimentos Imobiliários	-16,8
16 CBF	Serviços Especializados	-16,4
17 Braskem *	Química e Petroquímica	-15,5
18 LWSA *	TI & Telecom	-15,1
19 Conasa *	Transportes e Logística	-14,4
20 Sumitomo Chemical 1	Química e Petroquímica	-13,8

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. Obs.: não inclui empresas em recuperação judicial ou extrajudicial. 1 Empresa com data de balanço diferente de 31/12

20 maiores rentabilidades do PL médio

Empresa	Setor de atividade	% do PL
1 HT Micron Semicondutores	TI & Telecom	374,8
2 Ademicon Holding *	Serviços Financeiros	359,0
3 CBMM	Mineração	330,8
4 Haganá *	Serviços Especializados	268,9
5 Festival	Comércio Varejista	258,0
6 FS Agrisolutions 1*	Bioenergia	239,3
7 Distribuidora Fartura	Comércio Varejista	232,5
8 Terra Transportes e Participações *	Transportes e Logística	220,5
9 Mangels *	Metalurgia e Siderurgia	202,1
10 SG Comércio Exterior	Comércio Atacadista e Exterior	183,9
11 Metrocasa *	Empreendimentos Imobiliários	173,4
12 Via Colinas	Transportes e Logística	160,2
13 Grupo TSEA *	Mecânica	141,2
14 SND *	Comércio Atacadista e Exterior	134,9
15 Seabras Sapura *	Transportes e Logística	133,4
16 Karoon Energy	Petróleo e Gás	133,2
17 Fertimaxi	Química e Petroquímica	125,0
18 Grupo MIP *	Construção e Engenharia	121,7
19 Petrocoque	Química e Petroquímica	118,2
20 TCP *	Transportes e Logística	118,1

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. Obs.: não inclui empresas em recuperação judicial ou extrajudicial. 1 Empresa com data de balanço diferente de 31/12

20 menores rentabilidades do PL médio

Empresa	Setor de atividade	% do PL
1 Hospital São Paulo	Serviços Médicos	-555,8
2 Oncoclínicas *	Serviços Médicos	-165,2
3 Cotrisel	Agronegócio	-164,7
4 Portobello Grupo *	Mat. de Constr. e de Acabamento	-146,7
5 Cofco International *	Agronegócio	-142,9
6 Atento Brasil *	Serviços Especializados	-132,4
7 Telemont *	Construção e Engenharia	-129,8
8 Grupo Casas Bahia *	Comércio Varejista	-113,8
9 Hospital Care *	Serviços Médicos	-103,3
10 Expresso Nepomuceno *	Transportes e Logística	-99,9
11 Ri Happy *	Comércio Varejista	-79,6
12 Eletrozema	Comércio Varejista	-66,5
13 V.tal *	TI & Telecom	-65,5
14 Triunfo *	Transportes e Logística	-57,9
15 Mota Engil Brasil	Construção e Engenharia	-52,7
16 Pernambuco *	Comércio Varejista	-52,4
17 Cibra *	Química e Petroquímica	-52,3
18 Origo	Agronegócio	-49,6
19 DPaschoal	Comércio Varejista	-47,2
20 Humberg Agribrazil *	Comércio Atacadista e Exterior	-42,9

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. Obs.: não inclui empresas em recuperação judicial ou extrajudicial. 1 Empresa com data de balanço diferente de 31/12

MAIS QUE MANTER A LIDERANÇA, **CONTINUAMOS EVOLUINDO**



Pelo segundo ano consecutivo, a COMEXPORT consolida sua presença entre as **50 Maiores Empresas** do país no Ranking VALOR 1000. **Um resultado impulsionado por inovação, tecnologia e pela confiança dos nossos colaboradores, clientes e parceiros.**

1º LUGAR

no Setor de Comércio
Atacadista e Exterior em
Receita Líquida, Rentabilidade
e Evolução da Receita

TOP 3

em
Pontuação
Geral no
Setor

39ª POSIÇÃO

entre as
50 Maiores
Empresas do
Sudeste

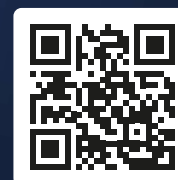
47ª POSIÇÃO

no Ranking Geral
das 1000 Maiores
Empresas do
Brasil



Inteligência em Comércio Exterior

#somos
COMEXPORT



f in /comexport

@ /comexporttrading

1000 MAIORES - DESTAQUES

20 maiores lucros da atividade

Empresa	Setor de atividade	R\$ milhões
1 Petrobras *	Petróleo e Gás	138.356,0
2 Vale *	Mineração	52.656,0
3 JBS *	Alimentos e Bebidas	22.611,2
4 Ambev *	Alimentos e Bebidas	19.797,5
5 Shell *	Petróleo e Gás	13.444,0
6 Sabesp *	Água, Saneamento e Servs. Amb.	12.044,5
7 CPFL Energia *	Energia Elétrica	11.056,4
8 Neoenergia *	Energia Elétrica	10.793,0
9 Suzano *	Papel e Celulose	9.869,8
10 Rede D'Or *	Serviços Médicos	9.482,0
11 CBMM	Mineração	9.367,9
12 Axia Energia *	Energia Elétrica	8.863,1
13 Telefônica Brasil *	TI & Telecom	8.818,1
14 Equatorial *	Energia Elétrica	8.576,8
15 Claro Participações *	TI & Telecom	8.137,9
16 Localiza *	Transportes e Logística	7.811,7
17 WEG *	Mecânica	7.787,6
18 Motiva *	Transportes e Logística	7.187,4
19 Grupo Simpar *	Transportes e Logística	7.005,7
20 Energisa *	Energia Elétrica	6.925,4

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. Obs.: não inclui empresas em recuperação judicial ou extrajudicial

20 maiores prejuízos da atividade

Empresa	Setor de atividade	R\$ milhões
1 Samarco *	Mineração	-19.160,8
2 Correios	Serviços Especializados	-7.586,0
3 Braskem *	Química e Petroquímica	-3.583,0
4 V.tal *	TI & Telecom	-2.355,5
5 Oncoclínicas *	Serviços Médicos	-1.990,6
6 Metrô	Transportes e Logística	-1.104,8
7 Elgin *	Eletroeletrônica	-599,5
8 CPTM	Transportes e Logística	-528,2
9 CBF	Serviços Especializados	-498,7
10 CET	Transportes e Logística	-477,6
11 Renault *	Veículos e Peças	-476,2
12 Cedae	Água, Saneamento e Servs. Amb.	-467,3
13 Sumitomo Chemical ¹	Química e Petroquímica	-467,1
14 Picpay	Serviços Financeiros	-436,4
15 Embrapa	Agronegócio	-374,8
16 Hospital N. Senhora da Conceição	Serviços Médicos	-365,8
17 Roche	Farmacêutica e Cosméticos	-339,5
18 FUABC	Serviços Médicos	-323,0
19 Heringer	Química e Petroquímica	-297,8
20 Triunfo *	Transportes e Logística	-291,5

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. Obs.: não inclui empresas em recuperação judicial ou extrajudicial. ¹ Empresa com data de balanço diferente de 31/12

20 maiores Ebitdas

Empresa	Setor de atividade	R\$ milhões
1 Petrobras *	Petróleo e Gás	230.016,0
2 Vale *	Mineração	49.275,0
3 JBS *	Alimentos e Bebidas	36.223,7
4 Ambev *	Alimentos e Bebidas	30.255,5
5 Telefônica Brasil *	TI & Telecom	24.803,7
6 Shell *	Petróleo e Gás	23.633,0
7 Claro Participações *	TI & Telecom	23.392,6
8 Suzano *	Papel e Celulose	21.946,3
9 Cosan *	Petróleo e Gás	16.501,6
10 Sabesp *	Água, Saneamento e Servs. Amb.	14.808,4
11 Neoenergia *	Energia Elétrica	14.352,0
12 Localiza *	Transportes e Logística	13.753,4
13 CPFL Energia *	Energia Elétrica	13.451,7
14 TIM	TI & Telecom	13.421,7
15 Grupo Simpar *	Transportes e Logística	13.052,3
16 MBRF *	Alimentos e Bebidas	12.810,0
17 Equatorial *	Energia Elétrica	11.746,3
18 Rede D'Or *	Serviços Médicos	11.718,0
19 Grupo Enel *	Energia Elétrica	10.715,6
20 CBMM	Mineração	10.209,1

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. Obs.: não inclui empresas em recuperação judicial ou extrajudicial

20 menores Ebitdas

Empresa	Setor de atividade	R\$ milhões
1 V.tal *	TI & Telecom	-10.615,1
2 Correios	Serviços Especializados	-6.471,5
3 Oncoclínicas *	Serviços Médicos	-1.693,0
4 CBF	Serviços Especializados	-471,9
5 CET	Transportes e Logística	-416,9
6 FUABC	Serviços Médicos	-318,6
7 Cedae	Água, Saneamento e Servs. Amb.	-272,7
8 Sumitomo Chemical ¹	Química e Petroquímica	-258,6
9 Metrô	Transportes e Logística	-244,3
10 Embrapa	Agronegócio	-222,4
11 Hospital N. Senhora da Conceição	Serviços Médicos	-216,9
12 Heringer	Química e Petroquímica	-176,1
13 Telemont *	Construção e Engenharia	-142,3
14 LWSA *	TI & Telecom	-134,7
15 Grupo Kallas *	Empreendimentos Imobiliários	-112,7
16 Moinhos Cruzeiro do Sul	Alimentos e Bebidas	-95,5
17 Usiminas *	Metalurgia e Siderurgia	-89,1
18 Natura Cosméticos *	Farmacêutica e Cosméticos	-84,3
19 Cotrisel	Agronegócio	-78,8
20 MGB *	Agronegócio	-70,4

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. Obs.: não inclui empresas em recuperação judicial ou extrajudicial. ¹ Empresa com data de balanço diferente de 31/12



Nosso maior compromisso é Resolver.

Com uma trajetória pautada pela solidez, transparência e crescimento sustentável, nos consolidamos entre as 10 maiores Seguradoras do Brasil.

Mais do que proteger pessoas, patrimônios e negócios, trabalhamos para oferecer tranquilidade e proteção nos momentos que mais importam.

Resolver é mais que entregar soluções. É retribuir a confiança com desenvolvimento, oportunidades e impacto positivo para a sociedade.

Tokio Marine.
Especialista em Resolver.



 tokiomarine.com.br

 [/TokioMarineSeguradora](https://www.facebook.com/TokioMarineSeguradora)

 [Tokio Marine Seguradora](https://www.linkedin.com/company/TokioMarineSeguradora)

 [tokiomarineseguradora](https://www.instagram.com/tokiomarineseguradora)



**TOKIO MARINE
SEGURADORA**

NOSSA TRANSPARÊNCIA, SUA CONFIANÇA

1000 MAIORES - DESTAQUES

20 maiores patrimônios líquidos

Empresa	Setor de atividade	R\$ milhões
1 Petrobras *	Petróleo e Gás	417.587,0
2 Vale *	Mineração	188.926,0
3 Axia Energia *	Energia Elétrica	118.501,7
4 Ambev *	Alimentos e Bebidas	88.774,8
5 Telefônica Brasil *	TI & Telecom	69.002,7
6 Grupo Enel *	Energia Elétrica	65.649,4
7 Gerdau *	Metalurgia e Siderurgia	53.798,5
8 JBS *	Alimentos e Bebidas	51.594,8
9 Metrô	Transportes e Logística	44.664,4
10 Suzano *	Papel e Celulose	43.952,2
11 Sabesp *	Água, Saneamento e Servs. Amb.	42.401,1
12 Rede	Serviços Financeiros	39.711,2
13 Neoenergia *	Energia Elétrica	36.584,0
14 ArcelorMittal Brasil *	Metalurgia e Siderurgia	31.022,1
15 Anglo American Minério de Ferro Brasil	Mineração	30.669,6
16 Cosan *	Petróleo e Gás	30.434,9
17 Shell *	Petróleo e Gás	30.396,0
18 Cemig *	Energia Elétrica	28.581,7
19 Equatorial *	Energia Elétrica	28.327,9
20 Prio *	Petróleo e Gás	25.779,9

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. Obs.: não inclui empresas em recuperação judicial ou extrajudicial

Beneficência Nipo-brasileira de São Paulo

20 menores patrimônios líquidos

Empresa	Setor de atividade	R\$ milhões
1 Samarco *	Mineração	-87.957,9
2 Azul *	Transportes e Logística	-29.038,1
3 Gol Linhas Aéreas *	Transportes e Logística	-17.002,4
4 Braskem *	Química e Petroquímica	-16.502,0
5 Correios	Serviços Especializados	-13.160,4
6 AmE	Energia Elétrica	-9.523,1
7 Porto Sudeste *	Transportes e Logística	-7.647,8
8 Grupo AG *	Construção e Engenharia	-5.199,6
9 Prumo *	Transportes e Logística	-5.014,8
10 NTS	Transportes e Logística	-4.054,1
11 Invepar *	Transportes e Logística	-3.467,1
12 Sansuy *	Plásticos e Borracha	-2.269,4
13 Heringer	Química e Petroquímica	-1.319,5
14 RJA *	Transportes e Logística	-931,5
15 Plascar *	Veículos e Peças	-723,2
16 Acelen *	Petróleo e Gás	-682,0
17 Hospital N. Senhora da Conceição	Serviços Médicos	-655,5
18 Comlurb	Serviços Especializados	-648,7
19 BBM Logística *	Transportes e Logística	-645,9
20 Embrapa	Agronegócio	-635,5

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. Obs.: não inclui empresas em recuperação judicial ou extrajudicial

20 maiores índices de liquidez corrente

Empresa	Setor de atividade	Pontos
1 BSP Empreendimentos Imobiliários *	Empreendimentos Imobiliários	14,37
2 Suécia Veículos	Comércio Varejista	12,31
3 Beneficência Nipo-brasileira de SP	Serviços Médicos	11,25
4 Termomecânica *	Metalurgia e Siderurgia	11,03
5 Correcta	Alimentos e Bebidas	9,92
6 EZTEC *	Empreendimentos Imobiliários	8,33
7 Aena Brasil	Transportes e Logística	7,78
8 Grupo Olho D'Água *	Bioenergia	7,66
9 Moinhos Anaconda	Alimentos e Bebidas	7,00
10 Boa Safra *	Agronegócio	6,77
11 APS	Transportes e Logística	6,27
12 Providência ¹	Química e Petroquímica	6,16
13 Mili	Papel e Celulose	5,97
14 Embramaco *	Mat. de Constr. e de Acabamento	5,96
15 Lupo *	Indústria da Moda	5,67
16 Calçados Beira Rio	Indústria da Moda	5,50
17 Ascenty Brasil *	TI & Telecom	5,42
18 Libbs	Farmacêutica e Cosméticos	5,33
19 Fundação Butantan	Farmacêutica e Cosméticos	5,18
20 Ecourbis	Água, Saneamento e Servs. Amb.	5,05

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. Obs.: não inclui empresas em recuperação judicial ou extrajudicial. ¹ Empresa com data de balanço diferente de 31/12

20 menores índices de liquidez corrente

Empresa	Setor de atividade	Pontos
1 Cymi *	Construção e Engenharia	0,13
2 AmE	Energia Elétrica	0,20
3 BBM Logística *	Transportes e Logística	0,20
4 Azul *	Transportes e Logística	0,21
5 Triunfo *	Transportes e Logística	0,23
6 Sanasa	Água, Saneamento e Servs. Amb.	0,24
7 Plascar *	Veículos e Peças	0,27
8 TCP *	Transportes e Logística	0,29
9 Hospital N. Senhora da Conceição	Serviços Médicos	0,32
10 Embrapa	Agronegócio	0,33
11 CET	Transportes e Logística	0,34
12 LM *	Transportes e Logística	0,37
13 Samarco *	Mineração	0,40
14 DP World Santos	Transportes e Logística	0,42
15 Mangels *	Metalurgia e Siderurgia	0,46
16 Gasmig	Petróleo e Gás	0,48
17 Cesan	Água, Saneamento e Servs. Amb.	0,51
18 SPIC Brasil *	Energia Elétrica	0,52
19 FUABC	Serviços Médicos	0,55
20 Correios	Serviços Especializados	0,55

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. Obs.: não inclui empresas em recuperação judicial ou extrajudicial

EXCELÊNCIA EM NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS NO NORDESTE

A MDNE é um grupo de soluções imobiliárias com 43 anos de experiência, que reúne as empresas Moura Dubeux, Mood e Única em uma atuação orientada pela excelência.

No Valor 1000, somos a **melhor colocada do Nordeste, e ocupamos também o 10º lugar do Brasil no setor de Empreendimentos Imobiliários**. Um resultado que reforça a solidez do grupo e a consistência das nossas entregas.

MDNE

mood única

**Conheça a MDNE**

mdne.com.br

RANKING

Valor1000

Classificação		Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R\$ milhões)	Var. (em %)	
2025	2024								
1	1	Petrobras *	RJ	Petróleo e Gás	497.549,0	1,4	110.605,0	198,9	
2	2	JBS *	SP	Alimentos e Bebidas	480.583,0	15,3	12.535,9	17,1	
3	3	Raízen ¹⁴ *	RJ	Petróleo e Gás	225.849,3	-11,5	-27.135,1	-549,6	
4	4	Vale *	RJ	Mineração	213.595,0	3,7	11.811,0	-61,2	
5	5	Vibra *	RJ	Petróleo e Gás	189.075,0	9,8	1.979,0	-68,9	
6	7	MBRF *	SP	Alimentos e Bebidas	163.962,7	9,9	762,7	-80,3	
7	6	Cosan *	SP	Petróleo e Gás	156.229,7	-7,7	-9.722,1	-3,2	
8	8	Ultrapar *	SP	Petróleo e Gás	142.369,5	6,6	2.541,9	0,6	
9	10	Cargill *	SP	Agronegócio	117.950,7	8,0	1.695,9	197,6	
10	9	Grupo Carrefour Brasil *	SP	Comércio Varejista	112.041,0	-	-	-	
11	11	Ambev *	SP	Alimentos e Bebidas	88.242,5	-1,4	15.988,4	7,7	
12	19	Mercado Livre ² *	SP	Comércio Varejista	84.896,1	38,0	-	-	
13	14	Assaí Atacadista	RJ	Comércio Varejista	77.307,0	4,7	497,0	-35,4	
14	15	Bunge Alimentos *	SC	Agronegócio	76.009,7	8,9	1.220,9	420,8	
15	12	Stellantis ²	MG	Veículos e Peças	73.947,8	-6,6	-	-	
16	13	Braskem *	BA	Química e Petroquímica	70.717,0	-8,6	-10.961,0	9,1	
17	16	Gerdau *	SP	Metalurgia e Siderurgia	69.858,5	4,2	1.418,4	-69,2	
18	18	Copersucar ¹ *	SP	Bioenergia	65.780,6	5,5	653,1	60,0	
19	17	ArcelorMittal Brasil *	MG	Metalurgia e Siderurgia	61.759,2	-7,2	-1.838,9	-171,3	
20	23	Cofco International *	SP	Agronegócio	61.625,2	15,6	-818,2	-1.915,3	
21	21	Telefônica Brasil *	SP	TI & Telecom	59.595,0	6,7	6.177,5	11,2	
22	24	Rede D'Or *	SP	Serviços Médicos	55.725,9	10,2	4.843,6	23,1	
23	48	Minerva Foods *	SP	Alimentos e Bebidas	54.830,1	60,9	848,3	154,2	
24	22	Shell *	RJ	Petróleo e Gás	54.299,0	-1,2	8.384,0	12,4	
25	25	Neoenergia *	RJ	Energia Elétrica	52.633,0	7,4	5.057,0	37,3	
26	29	Equatorial *	MA	Energia Elétrica	52.073,8	19,0	2.503,9	-33,5	
27	26	Claro Participações *	SP	TI & Telecom	51.812,1	5,9	4.707,1	460,3	
28	27	Suzano *	BA	Papel e Celulose	50.115,7	5,7	13.437,7	290,7	
29	30	Grupo Enel *	SP	Energia Elétrica	49.049,7	11,2	2.981,0	-2,6	
30	32	Volkswagen ²	SP	Veículos e Peças	48.900,0	13,2	-	-	
31	39	Louis Dreyfus Company *	SP	Agronegócio	48.759,7	25,8	825,0	607,0	
32	35	Amaggi *	MT	Agronegócio	47.169,1	16,2	1.309,2	342,4	
33	28	Acelen *	BA	Petróleo e Gás	45.262,0	-0,7	719,0	137,9	
34	31	CSN *	SP	Metalurgia e Siderurgia	44.797,9	2,5	-1.506,7	2,0	
35	33	CPFL Energia *	SP	Energia Elétrica	44.367,8	4,1	5.742,6	-0,3	
36	38	RD Saúde *	SP	Comércio Varejista	44.250,4	13,8	1.300,2	7,3	
37	34	Grupo Simpar *	SP	Transportes e Logística	43.528,4	6,8	215,3	129,4	
38	37	Cemig *	MG	Energia Elétrica	42.751,3	7,4	4.899,6	-31,2	
39	45	Embraer *	SP	Veículos e Peças	41.883,2	18,2	1.992,0	3,5	
40	42	Localiza *	MG	Transportes e Logística	41.781,6	12,1	1.870,5	3,2	
41	46	Honda *	SP	Veículos e Peças	41.696,2	18,1	-	-	
42	36	Axia Energia *	RJ	Energia Elétrica	41.281,6	2,7	6.559,7	-36,8	
43	41	WEG *	SC	Mecânica	40.804,1	7,4	6.776,0	7,2	
44	47	Latam *	SP	Transportes e Logística	39.900,5	13,9	3.069,5	-13,0	
45	40	Magalu *	SP	Comércio Varejista	38.703,4	1,7	204,6	-54,4	
46	50	Grupo Mateus *	MA	Comércio Varejista	38.424,4	19,8	1.857,3	45,9	
47	44	Comexport *	SP	Comércio Atacadista e Exterior	38.106,5	6,7	2.701,9	263,8	
48	43	Sabesp *	SP	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	38.092,1	5,4	8.462,1	-11,7	
49	49	Energisa *	MG	Energia Elétrica	35.441,4	5,1	3.140,1	-32,3	
50	54	Votorantim Cimentos *	SP	Mat. de Constr. e de Acabamento	29.416,0	10,7	3.178,0	195,8	

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ¹ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ² Valores estimados por Valor 1000. ³ Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses.

	Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R\$ milhões)	Lucro financ. (em R\$ milhões)	Ebitda (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R\$ milhões)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Endiv. oneroso (em R\$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2025
	22,2	28,2	138.356,0	4.971,0	230.016,0	12,6	1.223.389,0	417.587,0	384.025,0	193,0	92,0	0,71	BR	1
	2,6	24,6	22.611,2	-8.593,2	36.223,7	1,8	247.689,0	51.594,8	117.538,7	380,1	227,8	1,60	BR	2
	-12,0	-548,1	-6.464,5	-11.914,7	1.087,5	-92,0	105.409,5	-8.275,0	82.653,7	ND	ND	0,48	BR/GB/HO	3
	5,5	5,9	52.656,0	-5.276,0	49.275,0	-31,5	476.094,0	188.926,0	104.258,0	152,0	55,2	1,15	BR	4
	1,0	9,6	2.686,0	-2.374,0	5.894,0	-36,8	60.963,0	20.741,0	29.062,0	193,9	140,1	1,95	BR	5
	0,5	4,5	5.566,4	-6.323,4	12.810,0	-10,1	141.988,4	14.317,1	76.553,3	891,7	534,7	1,08	BR	6
	-6,2	-27,2	6.893,7	-12.357,1	16.501,6	5,8	194.392,6	30.434,9	106.181,9	538,7	348,9	2,10	BR	7
	1,8	15,2	4.324,9	-1.167,4	6.359,1	3,3	49.349,0	17.730,6	22.413,8	178,3	126,4	1,62	BR	8
	1,4	15,4	307,5	2.377,4	1.745,9	-64,4	45.342,6	11.822,8	21.180,6	283,5	179,2	1,79	US	9
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	FR	10
	18,1	17,0	19.797,5	-4.001,7	30.255,5	4,6	145.087,2	88.774,8	4.312,3	63,4	4,9	0,96	BE/BR	11
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AG	12
	0,6	9,2	4.114,0	-3.389,0	5.378,0	-1,9	47.825,0	5.554,0	16.299,0	761,1	293,5	1,06	BR	13
	1,6	11,3	2.659,5	-840,4	3.234,2	122,6	32.355,6	9.832,3	1.910,5	229,1	19,4	1,07	SU	14
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	HO	15
	-15,5	ND	-3.583,0	-1.038,0	2.866,0	-26,0	81.879,0	-16.502,0	66.956,0	ND	ND	0,76	BR	16
	2,0	2,5	3.479,0	-1.214,6	7.422,7	-30,1	81.688,2	53.798,5	14.185,5	51,8	26,4	2,89	BR	17
	1,0	29,0	928,6	-306,6	1.524,1	19,9	17.460,9	2.413,4	8.420,5	623,5	348,9	1,58	BR	18
	-3,0	-6,3	2.569,3	-7.843,5	7.568,7	-16,1	92.977,6	31.022,1	39.121,9	199,7	126,1	1,53	EP	19
	-1,3	-142,9	1.506,5	-2.121,6	3.398,4	-28,5	35.503,9	328,7	5.133,0	10.702,2	1.561,7	1,28	HK	20
	10,4	8,9	8.818,1	-2.588,3	24.803,7	8,4	128.071,7	69.002,7	5.010,7	85,6	7,3	1,00	EP	21
	8,7	20,0	9.482,0	-3.949,5	11.718,0	29,1	106.548,5	21.621,1	48.362,6	392,8	223,7	2,79	BR	22
	1,5	85,7	3.749,4	-3.150,1	4.822,8	55,7	45.876,6	1.893,2	27.786,9	2.323,2	1.467,7	1,34	BR	23
	15,4	25,2	13.444,0	-2.764,0	23.633,0	-9,3	109.138,0	30.396,0	36.646,0	259,1	120,6	0,98	HO	24
	9,6	14,6	10.793,0	-5.807,0	14.352,0	14,1	119.278,0	36.584,0	58.771,0	226,0	160,6	1,32	EP/BR	25
	4,8	8,6	8.576,8	-5.681,9	11.746,3	8,9	109.603,9	28.327,9	55.106,9	286,9	194,5	1,49	BR	26
	9,1	20,9	8.137,9	-4.997,6	23.392,6	7,5	107.385,4	24.906,2	9.059,7	331,2	36,4	0,67	MX	27
	26,8	35,2	9.869,8	9.762,2	21.946,3	-11,9	167.935,5	43.952,2	104.142,6	282,1	236,9	3,19	BR	28
	6,1	4,7	6.210,9	-2.751,8	10.715,6	-0,9	115.268,4	65.649,4	18.976,6	75,6	28,9	0,87	IT	29
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AL	30
	1,7	18,1	1.084,6	-526,2	1.586,9	369,4	22.923,0	4.751,7	2.156,1	382,4	45,4	1,30	FR	31
	2,8	8,9	1.288,3	-621,9	3.032,4	85,7	42.035,5	14.437,6	19.516,9	191,2	135,2	1,71	BR	32
	1,6	ND	1.322,0	106,0	2.689,0	-3,1	18.930,0	-682,0	9.754,0	ND	ND	0,69	EA	33
	-3,4	-9,7	3.884,0	-6.496,2	8.967,1	11,2	100.575,4	15.736,4	53.145,4	539,1	337,7	1,08	BR	34
	12,9	25,4	11.056,4	-2.963,2	13.451,7	2,4	81.099,9	23.504,5	29.459,1	245,0	125,3	0,93	CH	35
	2,9	18,9	2.576,3	-1.295,5	4.818,3	14,6	25.170,5	7.336,0	3.867,8	243,1	52,7	1,46	BR	36
	0,5	3,3	7.005,7	-7.916,1	13.052,3	23,2	88.642,1	7.411,0	61.233,4	1.096,1	826,2	1,19	BR	37
	11,5	17,5	5.702,7	-1.079,1	8.283,7	-26,4	67.028,1	28.581,7	19.465,3	134,5	68,1	1,00	BR	38
	4,8	9,6	2.924,8	-1.892,5	4.789,3	-6,2	71.092,1	20.975,0	14.629,5	238,9	69,7	1,50	BR	39
	4,5	7,2	7.811,7	-4.613,8	13.753,4	15,4	85.566,6	25.539,0	44.019,1	235,0	172,4	1,20	BR	40
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	JP	41
	15,9	5,5	8.863,1	-10.926,5	8.623,5	-67,1	279.685,6	118.501,7	76.098,9	136,0	64,2	1,68	BR	42
	16,6	32,5	7.787,6	148,9	9.000,0	5,8	42.645,0	18.553,4	4.667,3	129,9	25,2	1,55	BR	43
	7,7	44,0	4.273,2	-476,7	4.597,2	47,3	30.237,8	7.235,9	289,3	317,9	4,0	1,20	BR/CL	44
	0,5	1,8	1.045,8	-2.044,2	3.203,5	10,6	37.911,2	11.278,0	4.944,5	236,2	43,8	1,15	BR	45
	4,8	17,9	2.162,4	-915,6	2.800,6	18,0	24.352,0	11.467,8	2.861,1	112,4	24,9	1,75	BR	46
	7,1	84,4	1.307,9	-366,0	1.367,3	48,7	13.319,0	4.188,1	1.346,9	218,0	32,2	1,32	BR	47
	22,2	21,3	12.044,5	-897,8	14.808,4	-18,6	104.202,8	42.401,1	40.803,8	145,8	96,2	1,12	BR	48
	8,9	14,5	6.925,4	-3.418,0	8.874,8	11,4	83.471,6	21.184,5	45.794,2	294,0	216,2	1,56	BR	49
	10,8	15,3	3.371,0	-1.530,0	7.812,0	44,5	49.896,0	19.958,0	15.768,0	150,0	79,0	1,40	BR	50

* Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à empresa. ND: dado não determinado

RANKING

Valor1000

Classificação		Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R\$ milhões)	Var. (em %)	
2025	2024								
51	52	Grupo Casas Bahia *	SP	Comércio Varejista	29.197,0	7,3	-2.988,0	-185,9	
52	51	Samsung ²	AM	Eletroeletrônica	28.647,6	-8,6	-	-	
53	59	Mosaic Fertilizantes ²	SP	Química e Petroquímica	27.072,0	12,1	-	-	
54	58	Nestlé ²	SP	Alimentos e Bebidas	26.813,1	8,3	-	-	
55	53	Coamo *	PR	Agronegócio	26.787,5	-9,2	2.017,0	-0,1	
56	57	TIM	RJ	TI & Telecom	26.624,7	4,6	4.312,0	36,7	
57	55	Usiminas *	MG	Metalurgia e Siderurgia	26.263,5	1,5	-2.910,0	-86.656,6	
58	63	Copel *	PR	Energia Elétrica	26.116,9	15,3	2.687,9	-4,0	
59	56	Syngenta *	SP	Química e Petroquímica	25.377,9	-0,7	-100,7	-115,7	
60	62	Coca-Cola Femsa Brasil *	SP	Alimentos e Bebidas	25.144,8	10,6	1.982,4	64,5	
61	66	Lar *	PR	Agronegócio	24.794,2	14,2	954,8	3,4	
62	67	C. Vale *	PR	Agronegócio	24.647,8	15,2	812,0	21,8	
63	61	Aurora	SC	Alimentos e Bebidas	24.488,7	7,3	1.265,0	43,7	
64	105	Inpasa Agroindustrial *	MT	Bioenergia	22.751,2	66,7	4.888,9	94,2	
65	75	Fertipar *	PR	Química e Petroquímica	22.173,0	18,1	1.724,2	67,0	
66	72	Gol Linhas Aéreas *	SP	Transportes e Logística	22.103,3	15,5	-1.304,9	78,5	
67	-	Natura Cosméticos *	SP	Farmacêutica e Cosméticos	21.823,5	2,6	-1.785,2	-334,7	
68	71	Azul *	SP	Transportes e Logística	21.640,4	10,8	124,9	101,4	
69	70	Klabin *	SP	Papel e Celulose	20.697,5	5,4	1.678,2	-18,0	
70	76	PagBank	SP	Serviços Financeiros	20.273,2	10,1	793,2	-22,5	
71	77	EDP *	SP	Energia Elétrica	20.174,1	15,6	1.994,3	-19,2	
72	79	Grupo Cacaó *	GO	Veículos e Peças	19.412,7	15,3	-	-	
73	86	Yara Brasil *	RS	Química e Petroquímica	19.349,5	25,4	178,4	108,3	
74	74	GPA ⁴ *	SP	Comércio Varejista	19.113,0	1,7	-815,0	66,1	
75	65	Motiva *	SP	Transportes e Logística	18.850,6	4,1	3.503,5	167,1	
76	103	Aegea *	SP	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	18.780,5	33,9	1.280,1	-29,0	
77	80	Renault *	PR	Veículos e Peças	18.568,0	12,6	471,8	661,9	
78	68	Basf *	SP	Química e Petroquímica	18.498,2	-0,2	4.638,8	375,3	
79	123	Eneva *	RJ	Energia Elétrica	18.416,1	61,7	1.691,6	207,9	
80	81	Globo *	RJ	Comunicação e Gráfica	18.283,4	11,4	1.490,8	-25,3	
81	64	Volvo do Brasil ²	PR	Veículos e Peças	17.680,2	-20,0	-	-	
82	94	Grupo GPS *	SP	Serviços Especializados	17.283,2	17,0	694,1	4,2	
83	85	Drogarias DPSP *	SP	Comércio Varejista	17.122,7	10,4	171,2	27,5	
84	129	Cooxupé *	MG	Agronegócio	16.997,2	59,0	380,7	17,6	
85	82	Itaipu ²	DF	Energia Elétrica	16.848,5	3,6	-	-	
86	83	Volkswagen Caminhões e Ônibus	SP	Veículos e Peças	16.814,8	4,5	-	-	
87	91	Nexa Resources ² *	MG	Mineração	16.766,2	12,4	-	-	
88	73	Correios	DF	Serviços Especializados	16.653,9	-11,9	-8.457,8	-245,6	
89	113	3tentos *	RS	Agronegócio	16.423,7	28,1	808,7	6,9	
90	78	Larco	BA	Petróleo e Gás	16.129,8	-5,1	231,9	155,8	
91	96	Lojas Renner *	RS	Indústria da Moda	15.829,5	9,6	1.457,6	21,8	
92	101	Super Muffato *	PR	Comércio Varejista	15.767,0	12,9	578,0	110,2	
93	98	Prio *	RJ	Petróleo e Gás	15.584,0	8,5	2.251,5	-78,1	
94	106	ALE *	RN	Petróleo e Gás	15.495,9	13,7	-79,3	42,3	
95	87	Iochpe-Maxion *	SP	Veículos e Peças	15.366,5	0,2	217,1	-42,9	
96	104	Novelis ¹	SP	Metalurgia e Siderurgia	15.295,6	2,9	-	-	
97	97	Grupo Águia Branca *	ES	Transportes e Logística	15.019,0	4,2	147,8	-52,1	
98	92	Grupo Light ⁴ *	RJ	Energia Elétrica	14.996,4	0,8	213,1	-87,0	
99	115	Pague Menos *	CE	Comércio Varejista	14.906,4	17,9	260,9	153,0	
100	108	Electrolux *	PR	Eletroeletrônica	14.878,1	9,9	380,6	-60,6	

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ¹ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ² Valores estimados por Valor 1000. ³ Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses.

	Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R\$ milhões)	Lucro financ. (em R\$ milhões)	Ebitda (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R\$ milhões)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Endiv. oneroso (em R\$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2025
	-10,2	-113,8	1.266,0	-3.687,0	2.380,0	50,4	33.638,0	2.774,0	6.298,0	1.112,6	227,0	0,66	BR	51
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	CR	52
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	US	53
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	SU	54
	7,5	15,9	946,3	332,5	2.135,9	-6,6	22.370,2	13.373,4	4.555,7	67,3	34,1	2,75	BR	55
	16,2	17,1	6.261,7	-1.784,0	13.421,7	7,1	56.939,2	23.977,4	2.947,4	137,5	12,3	0,89	IT	56
	-11,1	-11,6	329,1	-116,9	-89,1	-105,2	35.684,8	23.701,4	6.395,8	50,6	27,0	4,12	AG/BR	57
	10,3	11,0	4.153,1	-1.798,4	6.545,8	8,7	60.414,5	23.092,0	20.015,3	161,6	86,7	0,98	BR	58
	-0,4	-0,8	-31,5	-142,7	254,5	-78,0	28.202,0	12.136,8	2.112,6	132,4	17,4	1,41	SU	59
	7,9	21,6	3.151,8	-502,6	4.059,3	32,4	25.606,5	8.988,0	194,5	184,9	2,2	0,90	MX	60
	3,9	18,1	1.914,9	-1.004,5	2.543,4	21,7	18.502,9	5.647,6	8.654,3	227,6	153,2	1,59	BR	61
	3,3	17,2	1.163,0	-556,0	1.839,0	20,6	16.251,6	5.104,5	7.308,8	218,4	143,2	1,68	BR	62
	5,2	23,7	836,8	468,2	1.275,9	-16,5	17.561,7	6.384,2	6.820,6	175,1	106,8	2,00	BR	63
	21,5	57,4	6.372,0	-6,6	6.997,1	70,5	22.631,7	9.319,1	9.783,1	142,9	105,0	1,31	BR	64
	7,8	62,5	2.210,7	43,8	2.478,9	24,0	10.434,9	1.211,8	4.984,1	761,1	411,3	1,13	BR	65
	-5,9	ND	1.150,7	-3.039,0	4.889,5	188,5	26.682,6	-17.002,4	15.989,0	ND	ND	0,62	BR	66
	-8,2	-16,1	1.416,0	-866,9	-84,3	-104,2	28.971,3	12.976,7	6.579,1	123,3	50,7	1,65	BR	67
	0,6	ND	2.414,7	-4.196,6	7.334,8	23,2	23.637,9	-29.038,1	36.168,0	ND	ND	0,21	BR	68
	8,1	14,6	4.141,7	-2.100,9	9.470,8	11,9	63.796,8	14.401,1	37.295,6	343,0	259,0	2,06	BR	69
	3,9	10,3	613,9	0,0	2.631,9	0,7	73.380,6	5.591,0	2.524,1	1.212,5	45,1	0,97	BR	70
	9,9	16,1	3.279,8	-1.417,5	4.913,6	-3,3	41.649,5	12.083,2	14.996,2	244,7	124,1	1,30	PT	71
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	72
	0,9	8,9	-202,0	372,6	494,3	4.043,9	11.809,4	2.737,8	5,3	331,4	0,2	0,85	NO	73
	-4,3	-32,2	287,0	-1.264,0	811,0	11.685,7	18.426,0	2.124,0	4.182,0	767,5	196,9	0,83	BR/FR	74
	18,6	23,1	7.187,4	-3.124,1	9.157,6	49,0	71.013,9	16.282,4	37.570,1	336,1	230,7	1,54	BR	75
	6,8	23,1	6.486,2	-4.156,7	7.851,9	29,2	55.373,6	4.694,6	40.803,6	1.079,5	869,2	1,53	BR	76
	2,5	8,6	-476,2	-99,0	1.015,6	60,4	14.949,7	7.613,2	1.797,3	96,4	23,6	1,81	FR	77
	25,1	55,3	2.245,8	-315,2	6.032,8	136,3	17.271,9	10.016,5	235,6	72,4	2,4	1,89	AL	78
	9,2	8,1	3.365,9	-1.281,2	6.506,8	66,8	56.840,5	21.406,3	20.057,2	165,5	93,7	1,13	BR	79
	8,2	8,5	1.649,9	556,7	2.438,2	5,3	27.281,3	17.320,0	3.996,5	57,5	23,1	2,99	BR	80
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	SE	81
	4,0	18,6	1.175,1	-465,2	1.659,7	10,9	15.621,2	3.975,9	6.283,4	292,9	158,0	2,98	BR	82
	1,0	7,4	855,4	-746,4	1.685,3	18,7	9.785,0	2.346,1	1.266,1	317,1	54,0	1,34	BR	83
	2,2	15,4	537,5	-150,0	639,6	41,4	13.821,6	2.617,0	7.585,0	428,1	289,8	1,65	BR	84
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR/PG	85
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AL	86
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	87
	-50,8	ND	-7.586,0	-1.272,1	-6.471,5	-300,7	27.529,6	-13.160,4	14.040,1	ND	ND	0,55	BR	88
	4,9	18,5	521,0	497,0	658,4	-50,9	13.104,4	4.699,9	4.863,7	178,8	103,5	1,36	BR	89
	1,4	56,1	361,0	-62,6	429,5	162,2	1.736,2	252,6	393,8	587,3	155,9	1,07	BR	90
	9,2	13,7	1.764,0	-82,5	3.088,1	23,3	19.626,0	10.456,3	393,7	87,7	3,8	1,69	BR	91
	3,7	28,2	631,2	38,2	883,5	64,3	6.547,4	1.966,7	446,9	232,9	22,7	1,57	BR	92
	14,4	8,7	1.787,1	-2.041,9	7.665,2	-18,8	64.179,6	25.779,9	28.439,3	149,0	110,3	1,82	BR	93
	-0,5	-11,8	-117,9	-44,5	95,8	131,3	2.386,8	630,2	0,0	278,7	0,0	3,69	GB	94
	1,4	4,4	880,6	-578,3	1.493,5	-2,0	14.392,5	4.851,7	5.632,6	196,6	116,1	1,78	BR	95
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	IN	96
	1,0	6,5	993,5	-763,8	1.666,1	4,6	10.563,8	2.101,0	5.793,1	402,8	275,7	1,41	BR	97
	1,4	4,0	1.307,0	-637,6	2.184,4	5,5	25.733,4	5.448,7	9.712,4	372,3	178,3	0,82	BR	98
	1,8	9,0	846,2	-686,2	1.387,5	27,0	9.920,9	3.093,4	1.733,9	220,7	56,1	1,59	BR	99
	2,6	15,8	518,5	-95,8	998,2	-32,4	10.679,7	2.011,4	2.177,5	431,0	108,3	0,99	CN	100

⁴ Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à empresa. ND: dado não determinado

RANKING Valor1000

Classificação		Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R\$ milhões)	Var. (em %)	
2025	2024								
101	109	CBMM	MG	Mineração	14.489,6	8,3	6.408,8	26,8	
102	111	Sotreq *	RJ	Comércio Atacadista e Exterior	14.339,8	11,4	879,7	5,1	
103	142	Grupo 3corações *	CE	Alimentos e Bebidas	14.098,9	45,3	878,8	263,0	
104	93	CNH ² *	MG	Veículos e Peças	13.979,0	-5,7	-	-	
105	90	Hydro Alunorte	PA	Metalurgia e Siderurgia	13.865,5	-7,1	1.564,9	32,4	
106	102	Rumo *	PR	Transportes e Logística	13.847,8	-0,6	865,1	191,1	
107	127	Comigo	GO	Agronegócio	13.775,3	25,9	1.073,3	20,8	
108	119	Havan *	SC	Comércio Varejista	13.733,0	16,4	3.447,8	28,1	
109	100	Timbro Trading *	ES	Comércio Atacadista e Exterior	13.722,1	-2,2	84,6	-8,9	
110	95	Petrogal	RJ	Petróleo e Gás	13.536,1	-8,3	3.140,1	5,7	
111	114	StoneCo *	SP	Serviços Financeiros	13.399,7	16,0	2.339,2	255,2	
112	169	Auren *	SP	Energia Elétrica	13.177,0	63,5	-557,9	-305,2	
113	117	Randoncorp *	RS	Veículos e Peças	13.143,3	10,3	-59,8	-108,6	
114	84	Sertrading *	ES	Comércio Atacadista e Exterior	13.010,9	-	1.090,7	-	
115	130	FS Agrisolutions ¹ *	MT	Bioenergia	12.965,9	21,3	1.599,8	70,8	
116	125	Engie Brasil Energia *	SC	Energia Elétrica	12.860,1	14,6	2.857,9	-33,6	
117	122	Solar Bebidas *	CE	Alimentos e Bebidas	12.619,9	9,6	1.394,2	-15,3	
118	112	Whirlpool *	SP	Eletroeletrônica	12.561,8	-2,9	450,8	-50,5	
119	126	Eurofarma *	SP	Farmacêutica e Cosméticos	12.478,4	13,7	593,5	116,8	
120	99	Americanas ⁴ *	RJ	Comércio Varejista	12.305,0	-1,2	-271,0	-103,3	
121	118	Hospital São Paulo	SP	Serviços Médicos	12.300,9	4,1	-58,9	-213,5	
122	124	Royal Fic *	SP	Petróleo e Gás	12.286,1	8,4	329,4	202,1	
123	132	Celesc *	SC	Energia Elétrica	11.900,3	11,6	729,5	1,9	
124	151	Grupo Koch ²	SC	Comércio Varejista	11.863,0	26,3	-	-	
125	162	Azzas 2154 *	MG	Indústria da Moda	11.819,5	41,0	911,2	169,2	
126	154	Brava Energia *	RJ	Petróleo e Gás	11.623,0	33,2	1.411,2	255,1	
127	128	Copa Energia *	SP	Petróleo e Gás	11.592,6	6,3	704,9	-20,4	
128	-	Dislub *	PE	Petróleo e Gás	11.568,6	7,2	305,1	94,3	
129	121	Viveo *	SP	Comércio Atacadista e Exterior	11.566,9	-0,1	18,2	101,3	
130	120	Anglo American Minério de Ferro Brasil	MG	Mineração	11.545,2	-0,9	4.509,1	108,5	
131	139	Ecorodovias *	SP	Transportes e Logística	11.521,1	16,7	866,8	-5,1	
132	138	Profarma *	RJ	Comércio Atacadista e Exterior	11.450,5	12,8	126,0	2,6	
133	88	Grupo Dasa *	SP	Serviços Médicos	11.170,4	-27,1	-1.135,0	4,9	
134	133	Grupo Potencial *	PR	Bioenergia	11.125,9	6,6	462,6	-23,3	
135	116	Camil ¹ *	SP	Alimentos e Bebidas	11.115,0	-9,4	148,5	-31,6	
136	208	Kinross	MG	Mineração	11.113,5	67,5	4.894,5	353,2	
137	134	Cielo *	SP	Serviços Financeiros	10.948,8	6,3	2.282,4	28,9	
138	153	MRV&CO *	MG	Empreendimentos Imobiliários	10.906,2	21,1	-1.042,7	-116,3	
139	135	Grupo Saga *	GO	Comércio Varejista	10.827,4	5,3	176,4	-21,0	
140	-	Rede Américas *	SP	Serviços Médicos	10.737,4	37,4	-219,9	47,5	
141	141	Cocamar *	PR	Agronegócio	10.706,0	9,4	512,7	18,1	
142	147	Alcoa *	MG	Metalurgia e Siderurgia	10.608,5	11,3	311,1	-28,1	
143	176	Samarco *	MG	Mineração	10.589,9	35,5	-25.816,3	-15,3	
144	149	Petrobahia *	BA	Petróleo e Gás	10.540,9	11,4	49,9	152,5	
145	144	Guararapes *	RN	Indústria da Moda	10.497,0	9,0	1.475,2	527,4	
146	136	Copacol *	PR	Agronegócio	10.492,5	2,9	909,6	13,0	
147	143	M. Dias Branco *	CE	Alimentos e Bebidas	10.437,5	8,0	659,8	2,1	
148	218	EISA *	SP	Agronegócio	10.300,8	65,5	82,7	-71,5	
149	150	Grupo Piracanjuba	GO	Alimentos e Bebidas	10.275,0	9,3	346,2	-16,8	
150	145	EloPar *	SP	Serviços Financeiros	10.256,3	7,1	2.269,6	29,2	

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ¹ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ² Valores estimados por Valor 1000. ³ Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses.

	Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R\$ milhões)	Lucro financ. (em R\$ milhões)	Ebitda (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R\$ milhões)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Endiv. oneroso (em R\$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2025
	44,2	330,8	9.367,9	365,3	10.209,1	9,2	18.317,7	1.350,6	11.224,9	1.256,3	831,1	0,95	BR	101
	6,1	35,1	1.122,6	-305,7	1.331,3	-5,1	9.468,7	1.888,9	2.461,6	401,3	130,3	1,37	BR	102
	6,2	40,1	1.232,4	-223,2	1.402,4	186,2	7.741,1	2.315,8	2.316,3	234,3	100,0	1,76	IR/BR	103
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	IT	104
	11,3	34,3	1.863,4	-70,7	2.953,3	-37,1	12.160,5	5.367,1	4.250,2	126,6	79,2	0,63	NO	105
	6,2	6,0	5.377,1	-3.025,2	6.793,0	43,5	53.783,1	14.048,4	24.913,5	282,8	177,3	1,57	BR	106
	7,8	17,0	1.201,1	-60,0	1.353,0	19,3	9.991,9	6.762,9	1.472,8	47,7	21,8	3,13	BR	107
	25,1	31,8	2.553,3	800,4	3.157,7	12,1	18.743,0	11.675,8	679,0	60,5	5,8	3,29	BR	108
	0,6	15,5	192,6	-109,4	216,3	-50,0	5.692,0	528,5	1.617,5	977,0	306,1	1,08	BR	109
	23,2	23,7	2.788,8	-716,7	6.272,6	-13,5	30.115,1	12.048,4	0,0	149,9	0,0	0,68	HO/LX	110
	17,5	20,5	6.637,5	-3.725,1	7.479,9	143,7	62.296,9	11.034,8	17.853,1	464,6	161,8	1,37	BR	111
	-4,2	-3,9	1.501,8	-2.433,9	4.239,1	111,4	48.727,4	13.775,5	24.715,0	253,7	179,4	1,32	BR	112
	-0,5	-1,3	834,1	-857,3	1.326,7	-18,2	19.077,3	4.747,9	9.607,9	301,8	202,4	2,16	BR	113
	8,4	13,2	242,8	988,3	256,8	-	35.973,2	12.193,0	15.866,8	195,0	130,1	3,84	BR	114
	12,3	239,3	2.965,7	-1.366,0	3.547,7	31,4	17.202,3	782,0	13.431,8	2.099,7	1.717,5	2,59	US/BR	115
	22,2	21,8	5.471,9	-2.641,8	7.660,5	-12,5	55.312,9	13.914,5	29.262,6	297,5	210,3	1,12	FR	116
	11,0	28,6	1.630,1	-398,0	2.637,7	-2,1	12.032,3	4.412,0	1.832,8	172,7	41,5	0,82	BR	117
	3,6	19,9	1.141,0	-504,5	1.410,5	0,5	10.400,8	1.833,8	2.298,6	467,2	125,3	0,92	US	118
	4,8	12,0	1.736,0	-1.272,7	2.633,2	41,7	18.612,9	5.007,0	9.716,6	271,7	194,1	1,82	BR	119
	-2,2	-5,6	-858,0	-164,0	770,0	-44,0	16.249,0	4.759,0	1.995,0	241,4	41,9	1,67	BR	120
	-0,5	-555,8	-50,3	-8,6	-31,4	-159,0	13.645,2	-11,7	0,0	ND	ND	1,02	BR	121
	2,7	115,5	91,8	22,5	324,6	64,5	1.721,3	219,8	462,3	683,0	210,3	1,22	BR	122
	6,1	19,1	973,6	-457,1	1.796,7	14,6	13.831,0	3.968,5	5.096,4	248,5	128,4	1,30	BR	123
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	124
	7,7	11,6	1.092,2	-781,9	1.835,7	129,9	15.448,6	7.977,3	3.230,1	93,7	40,5	1,84	BR	125
	12,1	12,7	1.898,4	-762,7	4.651,9	24,3	42.708,3	11.774,2	16.495,4	262,7	140,1	1,42	BR	126
	6,1	23,4	1.069,4	-179,3	1.286,9	-16,8	6.420,2	3.147,7	1.663,6	104,0	52,9	2,00	BR	127
	2,6	46,9	175,1	-105,9	522,6	63,9	2.893,4	497,4	1.178,9	481,7	237,0	1,32	BR	128
	0,2	0,9	299,5	-486,0	862,0	256,2	8.983,8	1.937,1	3.444,0	363,8	177,8	1,33	BR	129
	39,1	13,5	4.909,0	-17,3	5.665,7	-6,6	51.839,5	30.669,6	0,0	69,0	0,0	0,63	GB	130
	7,5	21,5	4.071,9	-2.488,5	5.639,3	25,1	37.100,5	4.374,4	26.363,6	748,1	602,7	1,52	IT	131
	1,1	7,8	350,1	-232,5	550,1	17,2	6.234,3	1.635,6	887,3	281,2	54,3	1,29	BR	132
	-10,2	-15,3	1.008,7	-1.515,6	2.025,8	-17,7	18.562,2	6.893,0	7.900,0	169,3	114,6	1,24	BR	133
	4,2	67,8	677,1	-78,1	763,8	-7,3	2.458,7	1,3	729,4	188.888,5	56.065,8	1,22	BR	134
	1,3	4,6	557,2	-591,7	915,3	0,9	10.774,5	3.015,7	5.004,6	257,3	166,0	1,95	BR	135
	44,0	72,0	6.512,4	-71,5	7.841,0	115,9	11.784,0	6.454,0	2,5	82,6	0,0	0,81	HO/BR	136
	20,8	17,6	1.813,2	809,9	3.210,3	10,8	118.656,8	13.984,1	10.092,1	748,5	72,2	1,16	BR	137
	-9,6	-15,3	281,2	-1.041,7	452,8	-25,3	28.529,3	6.155,2	8.659,0	363,5	140,7	2,03	BR	138
	1,6	17,5	88,2	-87,7	457,2	-2,3	2.702,6	937,4	359,4	188,3	38,3	1,81	BR	139
	-2,0	-3,3	544,7	-1.017,4	1.343,5	130,2	14.965,1	5.006,3	3.174,2	198,9	63,4	1,75	BR	140
	4,8	15,5	455,2	91,8	621,9	2,6	10.043,3	3.519,7	3.178,8	185,3	90,3	1,69	BR	141
	2,9	4,0	1.062,9	-633,4	2.109,7	31,5	17.089,2	6.990,2	0,0	144,5	0,0	1,59	US	142
	-243,8	ND	-19.160,8	-24.866,5	2.919,7	111,7	37.380,3	-87.957,9	26.590,1	ND	ND	0,40	BR	143
	0,5	27,7	67,5	-18,4	86,9	105,1	582,3	191,7	97,4	203,8	50,8	1,51	BR	144
	14,1	27,4	898,4	-496,7	3.137,9	115,8	14.872,7	5.352,7	2.463,2	177,9	46,0	1,56	BR	145
	8,7	23,2	709,5	-71,9	1.418,7	-3,1	10.448,4	4.295,4	2.789,4	143,2	64,9	1,70	BR	146
	6,3	8,1	571,1	17,0	1.103,3	-7,9	12.559,3	8.238,2	1.450,0	52,5	17,6	2,61	BR	147
	0,8	12,1	-6,2	11,8	103,2	-90,8	4.902,3	543,1	3.460,6	802,6	637,2	1,04	SU	148
	3,4	12,9	280,9	-25,0	517,1	0,5	5.430,1	2.585,4	1.274,9	110,0	49,3	1,95	BR	149
	22,1	56,6	1.544,3	514,3	2.826,1	40,2	21.181,9	2.898,9	959,6	630,7	33,1	1,02	BR	150

⁴ Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à empresa. ND: dado não determinado

RANKING

Valor1000

Classificação		Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R\$ milhões)	Var. (em %)	
2025	2024								
151	148	B3 *	SP	Serviços Financeiros	10.068,2	5,8	4.586,9	0,2	
152	167	IFood ¹ *	SP	TI & Telecom	10.032,6	24,3	-	-	
153	186	Be8 *	RS	Bioenergia	10.006,1	36,4	488,1	2,3	
154	140	VLI *	SP	Transportes e Logística	9.953,2	1,3	1.399,0	5,3	
155	146	McDonald's	SP	Comércio Varejista	9.874,7	3,6	1.272,4	52,7	
156	156	SLC *	RS	Agronegócio	9.782,6	13,1	501,9	1,4	
157	131	Tupy *	SC	Metalurgia e Siderurgia	9.692,9	-9,1	-654,6	-894,0	
158	160	Cooperalfa	SC	Agronegócio	9.482,1	12,5	601,9	27,4	
159	171	Cyrela *	SP	Empreendimentos Imobiliários	9.423,5	18,3	2.395,8	24,7	
160	170	Isa Energia Brasil *	SP	Energia Elétrica	9.411,2	18,1	2.511,0	-29,3	
161	155	Gazin *	PR	Comércio Varejista	9.406,4	8,2	593,1	9,0	
162	164	Grupo EMS *	SP	Farmacêutica e Cosméticos	9.318,1	12,6	2.616,4	-0,2	
163	152	TAG	RJ	Transportes e Logística	9.315,0	2,8	3.928,0	-1,8	
164	157	Rede	SP	Serviços Financeiros	9.264,8	7,6	3.721,1	11,2	
165	158	Marcopolo *	RS	Veículos e Peças	9.057,5	5,4	1.235,5	1,1	
166	163	Cálamo *	PR	Farmacêutica e Cosméticos	9.039,3	8,1	1.696,7	26,2	
167	254	SMR Participações *	SP	Comércio Varejista	8.970,8	77,4	-362,6	-356,5	
168	137	Cencosud ² *	SE	Comércio Varejista	8.933,3	-12,8	-	-	
169	166	CBA *	SP	Metalurgia e Siderurgia	8.788,8	7,5	229,9	415,3	
170	173	Coopercitrus *	SP	Agronegócio	8.678,9	9,3	40,6	-19,0	
171	159	BP Bioenergy ¹ *	SP	Bioenergia	8.667,3	2,0	-8,6	-102,7	
172	107	ALZ Grãos *	SP	Agronegócio	8.473,8	17,9	201,8	19,3	
173	181	Rodoil *	RS	Petróleo e Gás	8.451,0	11,5	40,9	-26,6	
174	175	Copasa MG *	MG	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	8.330,2	5,7	1.415,7	7,5	
175	168	ZF ² *	SP	Veículos e Peças	8.313,8	3,1	-	-	
176	179	Grupo Fleury *	SP	Serviços Médicos	8.291,2	7,9	596,7	-1,2	
177	201	Cibra *	BA	Química e Petroquímica	8.288,7	19,0	-186,9	-703,5	
178	165	Dexco *	SP	Mat. de Constr. e de Acabamento	8.248,8	0,2	63,1	-63,8	
179	182	DMA ²	MG	Comércio Varejista	8.176,2	8,5	-	-	
180	190	Caramuru Alimentos *	GO	Agronegócio	8.157,9	12,2	570,8	109,8	
181	184	Zaffari & Bourbon ²	RS	Comércio Varejista	8.104,2	-	-	-	
182	210	Oleoplan *	RS	Bioenergia	8.101,0	22,8	602,2	-27,3	
183	192	BF Participações *	MT	Agronegócio	8.076,6	11,8	2.729,1	33,3	
184	187	Bosch *	SP	Veículos e Peças	8.071,3	10,4	-	-	
185	419	Matrix Energia * #	SP	Energia Elétrica	8.039,0	193,1	13,9	115,3	
186	220	Cooperativa Integrada *	PR	Agronegócio	8.013,4	30,4	42,8	12,2	
187	180	C&A *	SP	Indústria da Moda	7.983,0	4,5	587,1	29,7	
188	191	NTS	RJ	Transportes e Logística	7.886,4	8,7	3.553,4	8,4	
189	196	Grupo SBF *	SP	Indústria da Moda	7.736,4	8,2	327,7	-38,8	
190	188	Atvos Bio ¹ *	SP	Bioenergia	7.704,2	5,6	-9,4	94,2	
191	185	Hypera Pharma *	SP	Farmacêutica e Cosméticos	7.699,2	3,4	1.190,1	-10,6	
192	193	Tenda Atacado	SP	Comércio Varejista	7.682,9	6,9	67,2	-74,8	
193	-	Valgroup *	AM	Plásticos e Borracha	7.610,4	14,7	1.234,6	38,5	
194	199	MRS Logística	MG	Transportes e Logística	7.585,1	8,0	1.555,1	9,9	
195	204	White Martins *	RJ	Química e Petroquímica	7.474,9	9,1	1.435,2	6,3	
196	202	Agrária *	PR	Agronegócio	7.473,2	7,3	618,8	3,2	
197	194	São Martinho ¹ *	SP	Bioenergia	7.431,8	3,8	836,2	50,2	
198	207	Unidas *	PR	Transportes e Logística	7.342,7	12,6	1,7	-98,3	
199	214	Savegnago *	SP	Comércio Varejista	7.255,3	13,7	460,9	91,6	
200	235	Smart Fit *	SP	Serviços Especializados	7.241,7	29,8	640,5	45,4	

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ¹ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ² Valores estimados por Valor 1000. ³ Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses.
Inclui na receita líquida de R\$ 8.039 milhões o valor de R\$ 3.054,2 milhões correspondente à marcação a mercado de contratos futuros de energia

	Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R\$ milhões)	Lucro financ. (em R\$ milhões)	Ebitda (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R\$ milhões)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Endiv. oneroso (em R\$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2025
	45,6	25,6	6.638,0	307,9	7.025,1	6,2	48.487,6	17.464,1	14.950,9	177,6	85,6	1,91	BR	151
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	152
	4,9	71,2	727,1	-259,4	809,1	21,7	6.357,2	669,6	3.036,0	849,4	453,4	1,62	BR	153
	14,1	17,9	2.401,6	-787,1	4.647,2	-6,6	22.815,9	8.310,1	10.112,1	174,6	121,7	1,34	BR	154
	12,9	72,8	1.228,0	-318,2	2.489,7	7,6	9.983,1	1.907,7	879,3	423,3	46,1	0,70	HO	155
	5,1	8,6	1.911,1	-1.190,3	2.575,2	16,0	23.766,3	6.640,4	9.229,1	257,9	139,0	1,73	BR	156
	-6,8	-21,8	3,3	-296,9	225,0	-76,2	9.391,6	2.513,4	4.096,5	273,7	163,0	2,40	BR	157
	6,3	15,8	365,6	158,1	641,4	11,4	7.054,0	4.129,3	1.055,2	70,8	25,6	2,19	BR	158
	25,4	22,4	1.324,0	247,7	2.428,8	16,0	26.109,8	11.466,8	8.717,3	127,7	76,0	3,84	BR	159
	26,7	12,1	3.356,3	-1.351,6	4.166,6	-19,4	47.201,4	21.437,0	16.027,6	120,2	74,8	3,76	CO/BR	160
	6,3	15,9	1.108,9	-486,5	1.490,3	19,7	11.816,8	3.439,8	3.544,3	243,5	103,0	1,73	BR	161
	28,1	47,2	2.658,5	77,0	3.122,0	2,6	9.484,6	5.821,7	635,9	62,9	10,9	2,51	BR	162
	42,2	62,0	6.638,0	-1.891,0	7.981,0	1,8	30.800,0	6.068,0	17.223,0	407,6	283,8	0,88	CN/BR/FR	163
	40,2	8,8	4.880,7	0,0	5.960,6	10,0	159.478,5	39.711,2	0,0	301,6	0,0	1,32	BR	164
	13,6	31,0	1.424,1	217,8	1.506,1	-7,3	9.722,6	3.895,5	3.703,2	149,6	95,1	1,89	BR	165
	18,8	62,8	1.468,8	-143,0	1.951,2	4,8	13.057,8	2.482,0	6.772,4	426,1	272,9	2,16	BR	166
	-4,0	-13,6	228,6	-133,4	209,1	-43,5	6.179,3	2.563,8	187,3	141,0	7,3	1,23	BR	167
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	CL	168
	2,6	5,4	105,9	-225,8	1.337,0	2,6	13.966,0	4.514,5	5.222,3	209,4	115,7	1,83	BR	169
	0,5	2,8	355,1	-437,3	551,7	18,1	8.003,2	1.423,0	5.320,4	462,4	373,9	1,30	BR	170
	-0,1	-0,2	863,2	-745,4	3.806,4	-5,7	14.124,7	5.291,0	168,8	167,0	3,2	1,20	US/GB	171
	2,4	17,1	165,2	81,8	195,6	-37,2	2.560,9	1.121,9	595,9	128,3	53,1	1,47	BR	172
	0,5	12,2	70,0	-99,9	201,5	11,1	1.380,4	351,9	641,0	292,3	182,2	1,67	BR	173
	17,0	17,0	1.929,4	-257,9	2.953,5	5,7	17.737,2	8.578,3	7.585,9	106,8	88,4	1,38	BR	174
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AL	175
	7,2	11,4	1.224,2	-467,9	2.121,5	7,3	13.220,5	5.096,3	5.271,4	159,4	103,4	1,97	BR	176
	-2,3	-52,3	312,0	-611,1	382,5	-26,4	4.084,9	264,0	1.009,7	1.447,3	382,4	1,39	PN	177
	0,8	0,9	437,6	-828,5	1.993,2	-7,6	19.000,8	7.208,0	8.048,2	163,6	111,7	2,24	BR	178
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	179
	7,0	22,9	380,5	81,1	647,0	-18,0	7.068,5	2.748,9	3.616,3	157,1	131,6	1,80	BR	180
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	181
	7,4	50,0	675,3	-161,4	793,4	-17,6	4.943,2	896,9	1.924,0	451,2	214,5	2,88	BR	182
	33,8	26,3	2.024,2	341,5	3.052,2	-22,8	21.873,1	10.393,4	5.687,5	110,5	54,7	2,41	BR	183
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AL	184
	0,2	1,2	115,5	-104,8	171,7	406,1	8.546,6	1.164,5	1.155,4	634,0	99,2	1,12	LX/BR	185
	0,5	3,7	338,3	-293,3	388,7	87,1	5.566,7	1.199,5	3.318,2	364,1	276,6	1,41	BR	186
	7,4	16,7	814,9	-317,6	1.764,9	16,3	9.318,6	3.707,1	2.742,5	151,4	74,0	1,46	HO/BR	187
	45,1	ND	6.709,8	-1.481,8	7.225,8	9,6	19.249,4	-4.054,1	19.860,7	ND	ND	0,84	CN/CG/CH/BR	188
	4,2	10,8	529,5	-237,4	992,0	-4,6	9.522,5	3.059,8	3.069,7	211,2	100,3	1,36	BR	189
	-0,1	-0,1	1.035,8	-1.164,1	4.273,0	1,8	18.537,5	7.350,2	6.138,8	152,2	83,5	3,09	BR	190
	15,5	9,7	1.735,9	-864,2	2.080,8	-0,9	25.158,0	12.524,4	9.337,5	100,9	74,6	1,47	BR	191
	0,9	23,6	135,5	-57,8	342,4	-32,9	2.647,4	114,9	551,4	2.204,8	480,0	0,79	BR	192
	16,2	22,8	635,2	59,9	1.793,1	26,7	9.520,9	5.446,6	1.105,7	74,8	20,3	3,30	BR	193
	20,5	19,3	2.607,0	-673,6	3.977,9	11,7	24.714,9	8.651,4	10.216,3	185,7	118,1	1,48	BR	194
	19,2	18,3	1.593,6	418,9	2.145,0	8,4	12.280,1	8.525,8	0,0	44,0	0,0	4,22	US	195
	8,3	12,0	823,1	-103,6	1.018,6	7,9	9.935,9	5.519,2	2.243,7	80,0	40,7	2,13	BR	196
	11,3	11,9	1.272,5	-854,2	3.766,0	-3,9	23.418,2	7.364,2	10.168,9	218,0	138,1	2,62	BR	197
	0,0	0,1	1.423,6	-1.423,4	2.655,2	10,9	17.312,0	2.383,9	12.802,0	626,2	537,0	1,52	BR	198
	6,4	26,5	291,2	62,9	667,1	45,5	3.434,5	1.669,9	3,4	105,7	0,2	1,12	BR	199
	8,8	11,5	1.692,8	-953,4	3.455,0	29,1	21.497,6	5.663,4	7.478,5	279,6	132,1	1,32	BR	200

⁴ Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à empresa. ND: dado não determinado

RANKING

Valor1000

Classificação		Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R\$ milhões)	Var. (em %)	
2025	2024								
201	205	Sanepar	PR	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	7.205,7	5,2	2.079,6	34,6	
202	172	Bianchini	RS	Agronegócio	7.200,0	-9,4	560,5	-26,9	
203	211	Bayer *	SP	Química e Petroquímica	7.065,3	8,6	390,0	-31,6	
204	177	V.tal *	SP	TI & Telecom	7.049,8	-9,0	-13.855,5	-1.703,0	
205	195	Stefanini Group *	SP	TI & Telecom	7.040,1	44,7	747,1	79,5	
206	213	Cogna Educação *	MG	Educação	7.016,7	9,8	586,0	-40,9	
207	223	Albras	PA	Metalurgia e Siderurgia	6.844,9	14,1	117,2	112,6	
208	203	Évora *	RS	Plásticos e Borracha	6.844,2	-1,5	604,5	54,4	
209	230	Porto Sudeste *	RJ	Transportes e Logística	6.783,1	17,9	-511,4	-993,4	
210	189	Grupo Vallourec *	MG	Metalurgia e Siderurgia	6.750,6	-7,5	446,0	56,6	
211	221	Einstein Hospital Israelita	SP	Serviços Médicos	6.731,5	10,4	508,1	67,2	
212	222	Aperam *	MG	Metalurgia e Siderurgia	6.637,9	9,9	61,4	-53,6	
213	197	CMPC Brasil *	RS	Papel e Celulose	6.627,5	-7,2	1.311,5	8.311,6	
214	231	Embasa	BA	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	6.608,0	15,3	1.006,4	3,6	
215	216	Oxitenor *	SP	Química e Petroquímica	6.599,4	5,0	378,6	234,5	
216	-	Lavoro ^{1 4} * #	SP	Agronegócio	6.517,3	-30,6	-2.883,9	-267,4	
217	229	Novartis Biociências	SP	Farmacêutica e Cosméticos	6.501,5	12,6	214,7	-25,6	
218	232	Grupo Aço Cearense *	CE	Metalurgia e Siderurgia	6.414,6	13,4	319,4	75,4	
219	227	CTG Brasil *	SP	Energia Elétrica	6.408,6	10,2	2.680,2	17,8	
220	219	Grupo Lincoln Junqueira ¹ *	PR	Bioenergia	6.398,5	3,6	1.634,8	5,6	
221	303	Serena Energia *	SP	Energia Elétrica	6.393,2	60,4	20,8	-93,0	
222	245	Coopavel	PR	Agronegócio	6.273,3	18,8	135,3	23,9	
223	225	Grupo Martins *	MG	Comércio Atacadista e Exterior	6.237,3	6,8	176,9	96,0	
224	226	FMC ²	SP	Química e Petroquímica	6.235,5	7,0	-	-	
225	228	Frimesa	PR	Alimentos e Bebidas	6.222,7	7,6	81,8	80,0	
226	255	SAP ²	SP	TI & Telecom	6.219,7	23,9	-	-	
227	237	Castrolanda	PR	Agronegócio	6.201,5	11,7	287,5	5,3	
228	347	Casa dos Ventos *	CE	Energia Elétrica	6.093,7	72,2	288,9	57,0	
229	234	Cooperativa Frísia	PR	Agronegócio	5.998,8	7,3	330,4	-2,5	
230	215	Eldorado Brasil *	SP	Papel e Celulose	5.879,5	-7,7	4.551,8	315,5	
231	233	Lojas Cem	SP	Comércio Varejista	5.866,8	4,6	1.267,5	9,3	
232	241	Aché *	SP	Farmacêutica e Cosméticos	5.860,1	8,3	760,7	-1,9	
233	224	UPL do Brasil ¹	SP	Química e Petroquímica	5.819,8	-0,5	-96,8	45,5	
234	305	Comerc Energia *	SP	Energia Elétrica	5.789,0	41,6	-762,3	-502,0	
235	248	Totvs *	SP	TI & Telecom	5.771,9	17,4	920,7	25,2	
236	259	Grupo Lider *	RJ	Comércio Varejista	5.757,3	15,5	162,1	3,4	
237	249	Coasul *	PR	Agronegócio	5.750,9	10,5	293,4	8,0	
238	209	Grupo Arteris *	SP	Transportes e Logística	5.744,9	-13,3	215,8	125,6	
239	217	Oncoclínicas *	SP	Serviços Médicos	5.739,4	-7,8	-3.671,1	-411,7	
240	250	Coca-Cola Andina Brasil ²	RJ	Alimentos e Bebidas	5.738,0	10,5	-	-	
241	275	SGBH *	RJ	Energia Elétrica	5.729,8	23,3	2.630,8	1,8	
242	206	Tereos ¹ *	SP	Bioenergia	5.703,0	-15,8	137,0	-62,4	
243	358	South32 Minerals ¹	RJ	Mineração	5.693,7	66,8	311,6	137,8	
244	240	Rodobens *	SP	Comércio Varejista	5.645,7	4,0	373,4	11,4	
245	262	CMOC Brasil	SP	Mineração	5.621,3	14,6	1.405,7	127,7	
246	242	Yduqs *	RJ	Educação	5.521,7	3,2	180,2	-47,2	
247	261	Dimed *	RS	Comércio Varejista	5.512,1	11,5	124,6	18,1	
248	238	Allied Tecnologia *	SP	TI & Telecom	5.504,6	-0,3	332,7	128,6	
249	253	Zemax Log	RJ	Transportes e Logística	5.488,4	15,8	24,4	79,7	
250	256	Tambasa *	MG	Comércio Atacadista e Exterior	5.464,8	9,0	250,3	-6,3	

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ¹ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ² Valores estimados por Valor 1000. ³ Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses.
Referência à recuperação extrajudicial da operação brasileira (Lavoro Agro Holding S.A.)

	Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R\$ milhões)	Lucro financ. (em R\$ milhões)	Ebitda (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R\$ milhões)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Endiv. oneroso (em R\$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2025
	28,9	17,9	278,3	-34,9	2.963,8	0,9	26.465,9	12.347,8	7.392,7	114,3	59,9	1,20	BR	201
	7,8	23,0	542,2	62,5	771,6	5,4	4.099,7	2.635,6	287,8	55,6	10,9	2,40	BR	202
	5,5	10,2	249,4	189,1	524,6	-26,2	13.524,7	3.627,1	1.568,4	272,9	43,2	1,20	AL	203
	-196,5	-65,5	-2.355,5	33,7	-10.615,1	-348,9	22.428,6	16.459,6	2.483,8	36,3	15,1	1,24	BR	204
	10,6	60,0	932,9	-61,7	1.003,1	66,7	3.595,0	1.515,5	182,2	137,2	12,0	1,32	BR	205
	8,4	4,3	1.315,0	-728,0	2.222,3	-2,3	24.123,0	13.454,8	6.762,1	79,3	50,3	1,66	BR	206
	1,7	4,8	139,8	21,1	550,0	258,8	6.196,3	2.589,2	2.143,7	139,3	82,8	1,47	NO/BR/JP	207
	8,8	11,3	365,4	-432,3	1.695,3	1,5	10.947,2	5.312,0	4.025,1	106,1	75,8	1,87	BR	208
	-7,5	ND	278,4	-2.880,3	2.873,4	11,7	20.679,1	-7.647,8	7.563,6	ND	ND	0,85	EA/HO	209
	6,6	8,6	609,2	-28,6	868,0	-12,6	8.068,3	5.461,9	221,9	47,7	4,1	1,42	FR	210
	7,5	9,5	445,4	14,3	1.028,4	14,1	9.828,8	5.624,3	1.942,1	74,8	34,5	1,48	BR	211
	0,9	1,9	104,2	-299,8	916,9	3,8	8.524,2	3.143,1	3.389,0	171,2	107,8	2,30	LX	212
	19,8	8,5	405,0	-239,3	ND	-	28.198,0	13.854,6	5.738,6	103,5	41,4	0,59	CL	213
	15,2	11,6	982,5	122,1	1.270,3	0,3	13.474,6	9.106,7	1.039,3	48,0	11,4	1,72	BR	214
	5,7	16,2	336,5	53,2	720,3	-18,5	6.403,5	2.544,1	548,5	151,7	21,6	1,63	BR	215
	-44,3	ND	-1.526,6	-1.040,5	-1.353,1	-808,8	4.299,5	-1.515,6	1.050,7	ND	ND	0,59	BR	216
	3,3	32,7	223,2	-85,7	449,8	11,6	3.494,4	557,8	371,7	526,5	66,6	1,26	SU	217
	5,0	7,8	126,3	219,7	341,7	-58,7	6.733,0	3.957,0	1.317,2	70,2	33,3	1,62	BR	218
	41,8	14,2	3.606,6	-293,7	4.593,9	1,8	33.011,9	18.981,8	4.595,1	73,9	24,2	0,58	CH	219
	25,5	24,7	1.968,4	5,1	4.153,3	1,8	12.472,4	7.213,5	925,1	72,9	12,8	2,18	BR	220
	0,3	0,4	864,2	-1.052,5	2.005,8	-12,9	21.670,4	5.677,3	12.297,1	281,7	216,6	1,29	BR	221
	2,2	16,3	386,3	-243,7	523,0	7,8	5.044,5	866,7	2.505,2	482,0	289,1	1,09	BR	222
	2,8	14,1	85,1	19,5	259,8	53,8	3.302,9	1.286,2	415,1	156,8	32,3	1,46	BR	223
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	US	224
	1,3	6,9	8,3	-237,4	423,3	45,1	4.068,8	1.213,7	2.155,3	235,3	177,6	1,67	BR	225
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AL	226
	4,6	14,3	311,5	-51,4	444,4	2,9	4.664,3	2.113,1	1.031,8	120,7	48,8	1,45	BR	227
	4,7	5,1	872,9	-619,9	1.450,6	22,4	32.231,3	6.711,4	14.067,3	380,2	209,6	0,91	BR	228
	5,5	12,5	249,3	45,4	356,6	3,1	5.476,6	2.825,4	982,0	93,8	34,8	2,07	BR	229
	77,4	49,3	1.528,4	761,2	6.952,7	111,7	39.931,5	7.647,7	21.222,8	422,1	277,5	2,75	BR	230
	21,6	20,9	363,9	966,8	852,2	-14,9	8.816,8	6.003,5	725,3	46,9	12,1	3,15	BR	231
	13,0	34,1	939,3	-224,7	1.239,8	6,8	6.791,4	1.834,3	1.904,0	270,3	103,8	1,56	BR	232
	-1,7	-10,1	435,3	-671,9	757,0	-5,9	6.484,4	908,5	1.266,6	613,8	139,4	0,80	IN	233
	-13,2	-17,2	129,2	-1.094,3	686,0	34,6	17.658,6	5.064,6	10.909,9	248,7	215,4	1,16	BR	234
	16,0	17,7	1.105,9	-80,8	1.542,8	27,0	9.452,2	5.443,5	1.836,3	73,6	33,7	1,96	BR/US	235
	2,8	21,0	187,0	-46,3	372,4	16,1	1.883,8	758,7	72,9	148,3	9,6	1,45	BR	236
	5,1	21,8	190,7	28,1	317,7	-9,1	6.736,2	1.475,0	2.773,6	356,7	188,0	1,51	BR	237
	3,8	5,9	1.039,7	-1.622,7	3.675,8	66,5	20.677,7	3.776,1	14.247,7	447,6	377,3	0,99	EP/CN	238
	-64,0	-165,2	-1.990,6	-1.172,2	-1.693,0	-920,1	7.130,5	1.062,4	3.341,4	571,2	314,5	0,56	BR	239
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	CL	240
	45,9	12,4	3.241,6	-258,9	3.693,6	7,0	37.602,6	19.713,7	8.101,8	90,7	41,1	1,47	CH	241
	2,4	4,3	209,0	-201,0	1.265,0	-25,8	9.647,0	3.343,0	3.571,0	188,6	106,8	1,87	BR/FR	242
	5,5	10,3	828,2	-388,1	1.205,7	420,0	6.582,6	3.140,1	166,7	109,6	5,3	2,58	AU	243
	6,6	30,2	329,6	76,2	473,2	6,3	7.510,8	1.274,0	1.808,5	489,6	142,0	0,95	BR	244
	25,0	22,2	1.634,3	-81,4	2.296,3	11,1	10.166,8	4.853,4	55,2	109,5	1,1	0,69	LX	245
	3,3	5,9	914,8	-747,7	1.703,0	-2,2	9.919,2	2.968,0	5.726,2	234,2	192,9	1,41	US/BR	246
	2,3	9,9	236,3	-109,2	487,2	20,2	3.830,5	1.281,9	1.511,6	198,8	117,9	1,74	BR	247
	6,0	21,2	106,1	-95,9	551,9	128,3	3.369,3	1.551,8	416,5	117,1	26,8	1,80	US/BR	248
	0,4	41,2	42,6	-6,6	ND	-	1.768,9	33,0	0,0	5.266,2	0,0	1,03	BR	249
	4,6	56,6	386,4	-140,2	536,5	18,6	3.301,8	432,0	1.553,2	664,3	359,5	1,51	BR	250

* Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à empresa. ND: dado não determinado

RANKING

Valor1000

Classificação		Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R\$ milhões)	Var. (em %)	
2025	2024								
251	288	Capal *	PR	Agronegócio	5.437,2	23,3	115,6	-27,3	
252	268	Copercana *	SP	Agronegócio	5.433,7	13,6	4,8	-4,4	
253	296	Copasul *	MS	Agronegócio	5.410,5	28,3	74,3	57,2	
254	280	Mahle Metal Leve *	SP	Veículos e Peças	5.406,7	18,6	608,8	12,5	
255	198	Repsol Sinopec Brasil	RJ	Petróleo e Gás	5.406,4	-23,2	1.191,0	20,2	
256	-	Anglogold Ashanti *	MG	Mineração	5.406,3	54,4	1.906,7	83,9	
257	313	Cury *	SP	Empreendimentos Imobiliários	5.399,4	37,5	1.081,2	54,7	
258	287	Atakarejo *	BA	Comércio Varejista	5.357,1	20,5	167,3	7,5	
259	289	Agrofel *	RS	Agronegócio	5.350,9	22,2	345,9	145,6	
260	282	Termomecânica *	SP	Metalurgia e Siderurgia	5.330,5	17,3	396,6	-15,2	
261	301	LM *	BA	Transportes e Logística	5.266,3	26,9	45,2	-77,4	
262	281	Zamp *	SP	Comércio Varejista	5.231,9	14,8	-107,1	44,0	
263	291	Grupo Cereal	GO	Agronegócio	5.221,1	21,6	292,0	103,5	
264	-	Grupo Moura *	PE	Veículos e Peças	5.165,0	12,5	-	-	
265	251	AmE	AM	Energia Elétrica	5.163,0	-0,2	-2.012,9	-13,6	
266	239	Unipar Carbocloro *	SP	Química e Petroquímica	5.142,7	-5,3	481,7	-13,5	
267	374	Aura Minerals *	SP	Mineração	5.112,4	58,7	-459,3	-208,3	
268	267	Sonda Supermercados	SP	Comércio Varejista	5.104,9	6,5	429,7	28,0	
269	257	Delly's Food Service *	SP	Comércio Atacadista e Exterior	5.102,0	1,9	52,8	-52,8	
270	276	Olfar	RS	Bioenergia	5.081,7	9,9	317,9	-0,9	
271	272	TT Work *	PE	Petróleo e Gás	5.072,2	7,0	52,3	1.152,6	
272	283	Sanofi Medley	SP	Farmacêutica e Cosméticos	5.068,1	12,7	490,4	-2,4	
273	269	Líder ²	PA	Comércio Varejista	5.001,0	5,0	-	-	
274	265	Pernambucanas *	SP	Comércio Varejista	4.982,7	3,2	-464,9	-20,4	
275	266	Tigre *	SC	Plásticos e Borracha	4.928,5	2,2	192,5	203,5	
276	279	Alvoar *	MG	Alimentos e Bebidas	4.924,1	7,1	18,1	-77,2	
277	298	Copercampos	SC	Agronegócio	4.894,0	16,8	140,9	-19,2	
278	271	Cotrijal	RS	Agronegócio	4.850,0	2,1	-	-	
279	252	CEG	RJ	Petróleo e Gás	4.807,1	-6,9	615,3	16,8	
280	342	Fuga *	RS	Bioenergia	4.795,0	26,9	223,4	-4,9	
281	290	BRK Ambiental *	SP	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	4.782,4	11,4	-108,0	-1.550,6	
282	258	Roche	SP	Farmacêutica e Cosméticos	4.744,1	-4,9	142,6	-38,1	
283	314	Serpro	DF	TI & Telecom	4.739,1	20,7	755,1	10,2	
284	-	Zanchetta Alimentos *	SP	Alimentos e Bebidas	4.700,7	15,6	375,5	-26,6	
285	326	Taesa *	RJ	Energia Elétrica	4.624,1	24,4	1.579,9	-6,7	
286	294	FUABC	SP	Serviços Médicos	4.623,6	8,6	-293,7	-562,1	
287	302	Petrovia	PE	Petróleo e Gás	4.581,2	10,4	93,1	16,4	
288	299	Embrapa	DF	Agronegócio	4.569,6	9,3	-304,1	19,0	
289	304	Alpargatas *	SP	Indústria da Moda	4.564,9	11,1	567,9	428,8	
290	236	Grupo Elfa *	DF	Comércio Atacadista e Exterior	4.558,5	-18,1	-587,3	-338,2	
291	260	Aliança Agrícola ¹⁴	MG	Agronegócio	4.552,7	-8,3	-22,0	-56,1	
292	263	Innova	AM	Química e Petroquímica	4.532,3	-6,6	549,7	6,8	
293	293	Ihara *	SP	Química e Petroquímica	4.508,7	5,8	675,9	105,7	
294	312	Grupo Bemol *	AM	Comércio Varejista	4.490,8	14,2	199,7	-34,2	
295	270	Intelbras *	SC	Eletroeletrônica	4.460,4	-6,2	483,7	-8,5	
296	297	União Química *	SP	Farmacêutica e Cosméticos	4.411,6	4,7	250,6	-26,0	
297	-	Odebrecht Engenharia & Construção *	SP	Construção e Engenharia	4.405,0	16,7	-	-	
298	310	Alupar *	SP	Energia Elétrica	4.397,9	9,9	1.733,2	-6,8	
299	286	Calçados Beira Rio	RS	Indústria da Moda	4.385,2	-1,6	490,6	-15,0	
300	341	Distribuidora Santa Lúcia	RS	Petróleo e Gás	4.379,6	22,5	63,4	89,5	

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ¹ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ² Valores estimados por Valor 1000. ³ Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses.

	Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R\$ milhões)	Lucro financ. (em R\$ milhões)	Ebitda (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R\$ milhões)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Endiv. oneroso (em R\$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2025
	2,1	10,2	73,4	-13,3	150,7	-25,7	3.462,9	1.161,4	1.483,3	198,2	127,7	2,34	BR	251
	0,1	0,8	96,2	-181,7	264,8	60,0	3.211,3	570,6	1.600,5	462,8	280,5	1,20	BR	252
	1,4	8,5	214,2	-136,3	264,9	159,0	4.394,6	882,5	2.479,0	398,0	280,9	1,22	BR	253
	11,3	74,5	688,9	-124,5	1.043,7	7,1	3.793,6	863,8	1.684,1	339,2	195,0	1,27	AL	254
	22,0	8,1	1.719,5	-735,1	3.055,3	-32,3	30.801,6	14.110,1	0,0	118,3	0,0	0,86	EP/CH	255
	35,3	59,5	2.718,9	-191,3	3.275,4	61,9	7.071,5	3.054,0	0,0	131,5	0,0	1,08	AS	256
	20,0	72,8	1.260,7	-47,8	1.302,9	53,1	5.654,4	1.662,1	1.474,9	240,2	88,7	1,84	BR	257
	3,1	10,9	224,5	-55,9	410,0	14,8	4.109,9	1.663,2	186,3	147,1	11,2	1,30	BR	258
	6,5	44,8	-8,2	49,6	20,3	-77,2	2.409,1	934,0	95,8	157,9	10,3	1,23	BR	259
	7,4	11,4	562,8	18,6	486,1	-5,9	4.002,8	3.643,9	0,0	9,8	0,0	11,03	BR	260
	0,9	1,8	1.641,3	-1.608,1	2.573,9	43,8	19.231,4	2.562,4	12.992,5	650,5	507,1	0,37	BR	261
	-2,0	-7,0	203,4	-297,6	719,5	60,6	4.709,7	1.500,6	1.296,9	213,9	86,4	0,87	BR	262
	5,6	53,6	412,2	-122,3	473,8	60,1	3.497,6	541,2	2.006,1	546,3	370,7	2,26	BR	263
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	264
	-39,0	ND	-21,7	-2.356,3	425,2	-16,7	8.217,9	-9.523,1	12.047,8	ND	ND	0,20	BR	265
	9,4	20,8	702,2	-144,8	1.109,7	17,1	7.234,8	1.816,7	3.526,6	298,2	194,1	2,29	BR	266
	-9,0	-32,3	2.537,4	-2.273,5	2.932,6	101,7	8.853,3	1.462,2	4.479,2	505,5	306,3	0,97	BR	267
	8,4	42,3	605,3	0,5	732,2	20,3	2.549,8	1.024,2	0,0	148,9	0,0	1,54	BR	268
	1,0	3,7	71,2	11,8	222,6	-23,0	2.561,5	1.470,1	0,0	74,2	0,0	1,73	BR	269
	6,3	24,8	422,9	-212,1	498,1	-23,7	4.933,1	1.125,7	2.424,2	338,2	215,3	1,86	BR	270
	1,0	55,1	58,5	-14,0	79,5	62,6	631,1	82,6	105,4	664,5	127,7	1,28	BR	271
	9,7	21,8	761,7	-9,4	ND	-	4.841,3	2.622,9	-	84,6	-	2,35	FR	272
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	273
	-9,3	-52,4	-226,5	-393,4	329,3	1.337,3	8.857,9	663,0	2.797,3	1.236,0	421,9	1,01	BR	274
	3,9	10,0	558,2	-297,3	840,9	45,2	4.407,1	1.943,4	1.478,5	126,8	76,1	2,70	BR	275
	0,4	1,3	99,4	-87,9	236,5	-11,0	2.954,8	1.354,0	756,8	118,2	55,9	2,18	BR	276
	2,9	13,7	171,9	-78,0	276,3	9,0	3.956,0	1.070,6	1.501,9	269,5	140,3	1,11	BR	277
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	278
	12,8	33,8	1.039,1	-145,7	1.216,5	14,5	4.674,3	2.044,5	763,9	128,6	37,4	0,70	EP/BR	279
	4,7	14,4	196,5	-21,1	282,9	-5,6	2.257,4	1.647,3	182,1	37,0	11,1	3,08	BR	280
	-2,3	-3,3	1.286,9	-1.343,3	2.024,4	13,1	19.752,5	3.267,3	14.237,7	504,6	435,8	2,03	CN/BR	281
	3,0	9,7	-339,5	16,9	139,0	-52,0	3.119,9	1.429,5	0,0	118,2	0,0	1,73	SU	282
	15,9	26,1	614,9	242,9	945,1	12,7	6.645,5	3.063,0	0,0	117,0	0,0	2,20	BR	283
	8,0	27,6	461,3	-56,3	611,8	-17,5	2.869,8	1.382,3	733,4	107,6	53,1	3,14	BR	284
	34,2	21,7	2.267,0	-1.037,4	2.799,5	-3,1	22.506,5	7.609,0	11.153,7	195,8	146,6	1,57	BR	285
	-6,4	ND	-323,0	29,3	-318,6	-695,6	784,1	-321,1	0,0	ND	0,0	0,55	BR	286
	2,0	16,1	87,5	41,9	95,5	23,5	1.117,8	542,6	140,2	106,0	25,8	2,68	BR	287
	-6,7	ND	-374,8	10,8	-222,4	29,4	1.662,7	-635,5	11,1	ND	ND	0,33	BR	288
	12,4	15,4	517,9	-37,1	855,3	184,1	6.096,8	3.323,8	1.235,5	83,4	37,2	1,61	BR	289
	-12,9	-20,7	67,0	-507,7	288,3	-18,7	6.078,8	2.529,5	1.870,1	140,3	73,9	1,39	BR	290
	-0,5	-8,4	91,6	-136,0	121,4	40,4	2.431,0	252,2	1.250,2	864,0	495,8	1,07	BR	291
	12,1	15,1	415,9	119,7	611,1	-14,3	4.920,4	3.326,7	0,0	47,9	0,0	2,89	BR	292
	15,0	15,5	360,6	510,2	442,6	-13,7	7.296,8	4.638,4	1.251,4	57,3	27,0	2,62	JP	293
	4,4	14,9	171,7	-58,9	383,3	-16,9	4.413,3	1.372,1	1.635,3	221,6	119,2	2,38	BR	294
	10,8	16,2	425,2	55,0	541,8	-15,6	5.325,7	3.014,2	889,2	76,7	29,5	2,42	BR	295
	5,7	12,6	493,3	-351,3	805,2	-5,5	6.601,3	2.059,3	3.228,8	220,6	156,8	3,97	BR	296
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	297
	39,4	14,3	2.806,9	-871,8	3.300,3	7,5	32.114,3	12.576,5	12.616,0	155,4	100,3	2,45	BR	298
	11,2	14,7	208,6	360,2	267,0	-33,0	4.648,5	3.433,5	85,3	35,4	2,5	5,50	BR	299
	1,4	74,1	10,5	2,4	94,9	63,1	312,7	109,7	105,2	185,0	95,9	3,77	BR	300

* Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à empresa. ND: dado não determinado

RANKING Valor1000

Classificação	Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R\$ milhões)	Var. (em %)
2025	2024						
301	346	Mexichem Brasil ²	SC	Plásticos e Borracha	4.350,6	22,8	-
302	361	Direcional *	MG	Empreendimentos Imobiliários	4.343,0	29,7	979,7
303	273	Grupo Dass *	SC	Indústria da Moda	4.323,7	-7,7	370,0
304	338	Grupo Frialto *	MT	Alimentos e Bebidas	4.323,6	19,6	58,7
305	354	Record *	SP	Comunicação e Gráfica	4.323,6	25,3	210,4
306	300	ICL *	SP	Química e Petroquímica	4.315,8	3,8	104,4
307	329	Cerradinho ¹ *	GO	Bioenergia	4.288,2	15,5	372,7
308	349	Frigol	SP	Alimentos e Bebidas	4.269,0	22,2	156,7
309	320	Araguaia	GO	Química e Petroquímica	4.258,5	11,6	501,3
310	306	Supermercado Bahamas	MG	Comércio Varejista	4.238,7	3,9	-14,2
311	309	GTF *	PR	Agronegócio	4.191,9	4,7	312,2
312	264	Usina Coruripe ¹ *	AL	Bioenergia	4.191,8	-13,3	171,4
313	318	Saneago	GO	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	4.184,6	8,6	669,8
314	369	Construtora Tenda *	SP	Empreendimentos Imobiliários	4.173,4	27,1	484,4
315	333	Verzani & Sandrini *	SP	Serviços Especializados	4.166,3	12,6	99,2
316	284	Supermercados ABC	MG	Comércio Varejista	4.163,3	9,8	43,8
317	-	Agro Amazônia *	MT	Agronegócio	4.150,4	1,6	-118,2
318	-	Sumitomo Chemical ¹	CE	Química e Petroquímica	4.103,2	4,6	-566,1
319	278	Heringer	SP	Química e Petroquímica	4.094,8	-11,1	-172,2
320	311	Coplacana	SP	Agronegócio	4.056,5	4,9	22,4
321	445	Tristão *	ES	Comércio Atacadista e Exterior	4.049,1	57,1	144,3
322	322	Ânima *	SP	Educação	4.023,7	5,8	256,7
323	-	Grupo AG *	MG	Construção e Engenharia	4.016,2	38,6	-522,8
324	336	SSA *	GO	Alimentos e Bebidas	3.991,2	9,1	434,4
325	295	American Tower do Brasil *	SP	Serviços Especializados	3.988,1	-6,3	365,2
326	394	Plena Alimentos *	MG	Alimentos e Bebidas	3.976,0	31,7	114,4
327	359	Grupo Multi *	SP	TI & Telecom	3.923,8	15,8	121,9
328	325	Arroz Brejeiro *	SP	Alimentos e Bebidas	3.896,0	4,5	201,1
329	431	Orígeo	SP	Agronegócio	3.887,7	47,0	-60,0
330	355	Braveo *	SP	Comércio Atacadista e Exterior	3.876,7	12,5	88,4
331	348	Berneck *	PR	Mat. de Constr. e de Acabamento	3.865,4	9,5	363,9
332	362	Invepar *	SP	Transportes e Logística	3.818,1	14,6	741,5
333	373	Grupo Comporte *	SP	Transportes e Logística	3.804,5	17,6	602,0
334	-	Fazenda São Benedito *	MT	Agronegócio	3.783,8	15,9	149,2
335	356	Giassi	SC	Comércio Varejista	3.779,6	9,9	257,9
336	340	Jirau Energia	RJ	Energia Elétrica	3.765,7	5,1	388,5
337	308	Gestamp Brasil	PR	Veículos e Peças	3.753,3	7,7	255,1
338	343	Hospital Sírio-Libanês	SP	Serviços Médicos	3.740,2	5,0	-142,9
339	319	CSD	PR	Comércio Varejista	3.730,0	-2,9	50,7
340	367	Afya *	MG	Educação	3.697,3	11,9	812,1
341	558	XP Energia	SP	Energia Elétrica	3.693,2	89,2	227,7
342	460	EPR *	SP	Transportes e Logística	3.677,7	44,8	1.024,5
343	424	Mataboi Alimentos	MG	Alimentos e Bebidas	3.653,4	35,5	190,3
344	508	Humberg Agribrasil *	SP	Comércio Atacadista e Exterior	3.648,1	66,4	-78,8
345	406	Santos Brasil *	SP	Transportes e Logística	3.627,4	25,0	871,7
346	337	Tenarisconfab *	SP	Metalurgia e Siderurgia	3.624,0	-0,3	301,0
347	399	Sapore *	SP	Serviços Especializados	3.615,9	22,4	128,9
348	327	Zilor ¹ *	SP	Bioenergia	3.608,8	10,1	362,3
349	363	Petz *	SP	Comércio Varejista	3.586,6	7,9	40,0
350	351	Supermercado Angeloni ² *	SC	Comércio Varejista	3.577,0	3,2	-

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ¹ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ² Valores estimados por Valor 1000. ³ Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses.

	Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R\$ milhões)	Lucro financ. (em R\$ milhões)	Ebitda (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R\$ milhões)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Endiv. oneroso (em R\$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2025
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	MX	301
	22,6	43,1	529,8	75,4	1.083,9	31,4	13.219,6	2.320,2	2.847,3	469,8	122,7	3,78	BR	302
	8,6	15,1	487,5	-196,3	742,0	-2,6	4.774,2	2.615,0	893,0	82,6	34,2	2,85	BR	303
	1,4	33,9	135,4	-119,9	173,0	-8,2	1.251,1	195,4	664,1	540,4	339,9	1,21	BR	304
	4,9	23,4	244,0	16,1	306,1	-18,1	12.633,8	998,4	97,8	1.165,4	9,8	2,78	BR	305
	2,4	6,5	437,9	-292,0	ND	-	6.271,0	1.530,1	0,3	309,8	0,0	1,84	IR	306
	8,7	23,0	1.046,7	-601,0	1.721,7	35,9	8.161,2	1.803,5	4.188,2	352,5	232,2	2,24	BR	307
	3,7	33,9	188,2	-84,9	322,4	55,7	1.704,9	506,9	693,6	236,3	136,8	1,54	BR	308
	11,8	61,5	332,5	-32,1	398,4	147,2	4.193,1	1.019,1	1.560,7	311,4	153,1	1,38	BR	309
	-0,3	-6,9	133,8	-155,5	263,3	-6,6	2.247,9	195,0	487,8	1.052,8	250,1	1,17	BR	310
	7,4	27,2	398,9	-87,4	599,3	-24,5	3.447,5	854,2	1.065,7	303,6	124,8	2,53	BR	311
	4,1	5,1	483,3	-360,0	1.211,6	-34,2	13.288,0	3.434,0	5.336,6	287,0	155,4	0,86	BR	312
	16,0	13,8	840,3	63,4	1.084,1	4,2	9.429,0	5.107,1	1.521,1	84,6	29,8	1,70	BR	313
	11,6	44,8	493,4	4,4	583,2	60,3	6.625,5	1.204,9	1.403,6	449,9	116,5	2,10	BR	314
	2,4	24,9	290,6	-146,8	426,7	43,7	2.377,6	436,9	951,3	444,2	217,7	1,59	BR	315
	1,1	14,6	115,9	-68,4	ND	-	1.825,2	320,2	309,9	469,9	96,8	1,32	BR	316
	-2,8	-20,7	-31,9	-186,2	85,1	137,9	4.549,4	760,8	2.262,3	497,9	297,3	0,97	BR	317
	-13,8	-17,1	-467,1	-221,3	-258,6	39,0	6.685,2	3.018,0	342,0	121,5	11,3	1,14	JP	318
	-4,2	ND	-297,8	204,2	-176,1	7,7	2.148,7	-1.319,5	67,9	ND	ND	0,73	BR	319
	0,6	3,6	134,6	-178,0	222,3	2,6	2.928,5	633,6	1.626,7	362,2	256,7	1,46	BR	320
	3,6	21,9	90,6	40,6	165,2	-39,6	2.037,5	694,5	1.164,2	193,4	167,6	1,44	BR	321
	6,4	9,1	998,5	-749,2	1.429,5	9,9	10.173,7	2.833,7	5.737,1	259,0	202,5	2,22	BR	322
	-13,0	ND	39,5	-582,6	133,6	-82,7	6.847,6	-5.199,6	4.052,0	ND	ND	0,78	BR	323
	10,9	42,4	542,4	-88,0	756,5	-5,6	3.819,6	1.123,3	1.785,1	240,0	158,9	1,39	BR	324
	9,2	9,5	1.542,4	-1.205,9	3.134,5	-10,6	17.256,6	3.793,6	2.148,9	354,9	56,6	1,97	US	325
	2,9	12,7	88,6	11,1	155,7	-6,7	1.680,9	866,9	142,9	93,9	16,5	2,40	BR	326
	3,1	4,2	-195,3	36,2	161,7	290,8	5.253,5	2.968,1	509,3	77,0	17,2	1,92	BR	327
	5,2	20,5	169,8	-25,5	266,0	7,7	2.132,7	1.056,2	677,1	101,9	64,1	1,73	BR	328
	-1,5	-49,6	-43,0	-15,0	-29,8	-858,3	2.469,8	227,0	1.093,8	988,1	481,9	1,04	BR	329
	2,3	7,7	107,3	-42,1	267,1	31,7	2.151,9	1.135,1	0,0	89,6	0,0	2,31	BR	330
	9,4	12,8	790,1	-412,5	1.209,3	8,1	8.976,2	1.806,8	1.010,5	396,8	55,9	1,74	BR	331
	19,4	ND	1.688,9	-1.174,0	3.060,6	97,2	16.313,3	-3.467,1	2.501,3	ND	ND	1,12	BR	332
	15,8	34,6	402,0	-32,9	990,8	17,0	9.727,4	2.056,9	3.361,1	372,9	163,4	0,98	BR	333
	3,9	24,1	235,5	1,9	639,2	-3,6	8.102,6	893,2	2.536,9	807,2	284,0	0,98	BR	334
	6,8	26,3	53,3	76,3	327,9	3,8	1.467,7	967,6	0,0	51,7	0,0	2,38	BR	335
	10,3	4,3	1.275,8	-807,7	2.098,8	13,0	18.670,3	8.810,3	8.965,9	111,9	101,8	1,39	BR/FR	336
	6,8	20,2	287,4	-109,3	471,6	6,5	3.319,6	1.291,0	55,5	157,1	4,3	1,17	EP	337
	-3,8	-10,0	18,5	-188,7	257,3	-3,6	3.777,5	1.352,4	1.151,4	179,3	85,1	1,86	BR	338
	1,4	7,5	109,0	-76,9	248,7	0,0	2.290,6	710,8	162,4	222,2	22,8	1,10	BR	339
	22,0	18,5	1.197,9	-326,0	1.604,0	17,6	9.344,4	3.696,9	2.054,3	152,8	55,6	1,33	AL	340
	6,2	56,4	413,0	-72,0	ND	-	12.215,0	517,6	518,1	2.259,8	100,1	3,80	BR	341
	27,9	65,4	1.551,7	-68,1	1.677,2	86,2	7.851,6	2.006,7	4.406,6	291,3	219,6	3,65	BR	342
	5,2	25,8	179,8	79,1	219,6	37,5	1.288,4	772,3	0,0	66,8	0,0	2,05	BR	343
	-2,2	-42,9	-71,3	-63,8	-47,7	-129,7	760,3	139,8	388,7	444,0	278,1	0,57	BR	344
	24,0	100,5	1.661,1	-354,6	1.977,7	34,6	5.906,1	1.073,6	2.711,7	450,1	252,6	1,15	BR	345
	8,3	12,2	402,4	-21,5	443,0	28,3	3.915,3	2.183,7	-	79,3	-	1,87	AG	346
	3,6	29,0	154,4	-46,1	245,0	47,5	1.501,1	488,6	134,9	207,2	27,6	1,30	BR	347
	10,0	14,9	504,8	-478,9	2.068,5	45,6	10.102,7	2.482,6	3.992,9	306,9	160,8	1,84	BR	348
	1,1	2,4	151,9	-108,7	522,0	28,3	3.932,8	1.708,3	404,5	130,2	23,7	1,45	US/BR	349
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	350

⁴ Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à empresa. ND: dado não determinado

RANKING Valor1000

Classificação		Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R\$ milhões)	Var. (em %)	
2025	2024								
351	366	Bem Brasil Alimentos *	MG	Alimentos e Bebidas	3.574,5	7,8	201,5	-45,2	
352	357	Super Mercado Zona Sul *	RJ	Comércio Varejista	3.567,1	4,2	135,9	25,2	
353	384	Fundação Butantan	SP	Farmacêutica e Cosméticos	3.564,4	13,9	723,9	-12,4	
354	392	Vulcabras *	SP	Indústria da Moda	3.560,3	16,8	1.165,3	104,5	
355	335	Adama	PR	Química e Petroquímica	3.558,9	-2,7	-10,9	93,5	
356	476	Jacto	SP	Mecânica	3.528,5	47,2	244,6	476,3	
357	426	Solvi Participações *	SP	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	3.514,2	31,3	274,5	32,4	
358	439	Cantu Store *	SP	Comércio Atacadista e Exterior	3.498,3	34,5	6,9	-91,7	
359	323	Acciona	SP	Construção e Engenharia	3.491,1	-7,4	301,9	-17,2	
360	395	Grupo Nissei *	PR	Comércio Varejista	3.484,2	15,7	-47,5	-20,5	
361	632	JHSF *	SP	Empreendimentos Imobiliários	3.479,1	116,4	1.868,5	116,9	
362	331	Pedra Agroindustrial ¹	SP	Bioenergia	3.468,1	-6,4	-142,2	-61.399,1	
363	434	Iguá *	SP	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	3.458,0	31,8	-625,9	-97,3	
364	368	Cocatrel	MG	Agronegócio	3.451,4	4,5	12,9	-58,5	
365	-	TCL Semp *	AM	Eletroeletrônica	3.448,3	11,5	13,0	-63,4	
366	364	Vibra Agroindustrial *	RS	Agronegócio	3.446,5	3,9	197,1	21,7	
367	388	Copérdia	SC	Agronegócio	3.440,3	11,3	160,2	22,2	
368	377	Getnet *	SP	Serviços Financeiros	3.418,8	6,8	633,5	7,7	
369	332	Grupo Adecoagro *	MS	Bioenergia	3.404,1	-8,1	281,1	14,5	
370	-	São Camilo	SP	Serviços Médicos	3.401,4	6,7	228,0	-24,5	
371	330	Usina de Açúcar Santa Terezinha ¹ *	PR	Bioenergia	3.396,3	-8,5	457,6	6,5	
372	386	Grupo Melo Cordeiro *	SP	Comércio Atacadista e Exterior	3.381,4	8,5	115,9	-24,2	
373	328	Cenibra *	MG	Papel e Celulose	3.380,3	-9,0	776,3	503,4	
374	390	Atlas Schindler *	SP	Mecânica	3.377,4	10,3	331,3	70,4	
375	514	Galp Energia	RJ	Petróleo e Gás	3.373,3	56,1	216,4	6,8	
376	334	Positivo *	PR	TI & Telecom	3.354,9	-9,0	12,2	-85,6	
377	-	Buffon *	RS	Petróleo e Gás	3.350,9	8,1	60,6	17,8	
378	436	MGB *	SP	Agronegócio	3.341,3	27,9	-5,0	-209,6	
379	344	Cigás	AM	Petróleo e Gás	3.336,3	8,6	127,2	-35,5	
380	397	Columbia Trading *	ES	Comércio Atacadista e Exterior	3.324,6	11,2	29,9	-72,5	
381	370	InterCement Brasil ⁴ *	SP	Mat. de Constr. e de Acabamento	3.305,9	0,9	777,6	369,2	
382	441	Plano&Plano *	SP	Empreendimentos Imobiliários	3.281,7	26,7	422,7	8,2	
383	339	Abbott *	SP	Farmacêutica e Cosméticos	3.279,4	-9,2	-	-	
384	383	Cagece	CE	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	3.245,0	3,4	224,6	-36,6	
385	387	J. Macêdo *	CE	Alimentos e Bebidas	3.241,9	4,4	347,7	-1,3	
386	380	Vigor *	SP	Alimentos e Bebidas	3.233,1	2,0	39,3	345,0	
387	551	Expocacer *	MG	Agronegócio	3.229,0	63,6	52,3	55,8	
388	372	Cedae	RJ	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	3.223,9	-0,8	219,4	-78,5	
389	401	Grupo Plaenge *	PR	Empreendimentos Imobiliários	3.223,7	9,6	217,2	15,6	
390	391	Rissul	RS	Comércio Varejista	3.210,0	5,0	186,0	99,3	
391	405	Oba Hortifruti *	SP	Comércio Varejista	3.192,4	10,0	79,1	-4,7	
392	403	Wilson Sons *	RJ	Transportes e Logística	3.190,5	9,0	698,9	43,0	
393	407	Compesa	PE	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	3.180,3	10,2	192,3	35,3	
394	365	Bahiagás	BA	Petróleo e Gás	3.175,7	-4,2	182,3	-7,8	
395	381	Rede 7 *	SP	Petróleo e Gás	3.168,3	0,4	4,9	-86,7	
396	371	PetroRecôncavo *	BA	Petróleo e Gás	3.157,6	-3,3	638,4	45,9	
397	-	LD Celulose *	MG	Papel e Celulose	3.117,8	5,6	472,6	444,8	
398	408	Eucatex *	SP	Mat. de Constr. e de Acabamento	3.104,3	8,6	319,1	61,2	
399	307	Elcano	RJ	Transportes e Logística	3.090,1	-23,2	134,4	188,2	
400	469	Binatural *	GO	Bioenergia	3.086,7	27,1	134,5	25,9	

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ¹ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ² Valores estimados por Valor 1000. ³ Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses.

	Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R\$ milhões)	Lucro financ. (em R\$ milhões)	Ebitda (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R\$ milhões)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Endiv. oneroso (em R\$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2025
	5,6	12,3	348,0	-127,5	439,6	-28,2	4.278,6	1.710,0	1.490,7	150,2	87,2	2,65	BR	351
	3,8	18,1	109,8	49,8	224,9	23,6	1.546,4	791,0	0,0	95,5	0,0	1,58	BR	352
	20,3	10,0	178,1	532,6	346,7	-43,3	9.410,9	7.573,4	395,1	24,3	5,2	5,18	BR	353
	32,7	51,4	562,7	101,1	884,0	28,7	3.879,0	2.427,3	976,3	59,8	40,2	3,27	BR	354
	-0,3	-1,7	306,5	-277,9	364,2	222,9	4.148,1	612,6	625,2	577,1	102,1	0,98	HO	355
	6,9	11,6	377,5	-31,5	500,5	267,9	3.616,6	2.109,2	340,0	71,5	16,1	1,91	BR	356
	7,8	13,3	888,1	-407,3	1.254,5	35,9	8.017,1	2.085,2	2.985,1	284,5	143,2	1,00	BR	357
	0,2	0,6	247,5	-265,6	333,1	-5,0	4.303,6	1.392,7	1.352,1	209,0	97,1	1,22	BR	358
	8,6	25,4	441,7	8,8	640,9	-21,4	3.424,2	831,0	0,0	312,0	0,0	1,23	EP	359
	-1,4	-14,5	182,1	-279,8	337,1	33,9	1.999,0	303,1	1.041,9	559,6	343,8	1,15	BR	360
	53,7	28,8	1.606,1	-344,7	2.511,9	93,6	18.583,1	7.136,7	5.857,5	160,4	82,1	1,76	BR	361
	-4,1	-5,9	-72,1	-387,5	1.602,2	-6,0	9.016,1	2.378,8	3.169,6	279,0	133,2	2,33	BR	362
	-18,1	-16,9	618,6	-1.575,5	1.114,1	13,8	18.000,6	3.381,9	12.897,9	432,3	381,4	0,71	BR/CN	363
	0,4	5,4	-28,7	-13,8	38,2	-43,9	2.466,1	245,1	362,8	906,2	148,0	1,01	BR	364
	0,4	2,1	-119,4	81,8	-60,4	-121,1	4.009,7	613,4	1.171,4	553,7	191,0	2,22	BR/CH	365
	5,7	28,6	273,6	-73,0	501,5	-8,4	2.215,5	777,5	992,5	185,0	127,7	1,25	BR	366
	4,7	18,6	165,3	-96,8	295,4	27,9	2.500,6	938,6	779,5	166,4	83,0	1,43	BR	367
	18,5	19,2	860,2	-5,8	1.119,6	0,5	80.338,6	3.437,8	631,0	2.236,9	18,4	1,03	EP	368
	8,3	14,4	671,0	-424,0	1.922,4	-17,4	8.217,2	2.024,9	3.319,0	305,8	163,9	1,43	LX	369
	6,7	7,0	-45,2	195,3	142,8	-49,6	4.004,3	3.368,0	0,0	18,9	0,0	4,93	BR	370
	13,5	21,9	584,2	-15,4	2.313,4	-15,0	8.687,9	2.280,4	2.851,3	281,0	125,0	0,86	BR	371
	3,4	14,7	167,9	-92,5	174,5	3,2	1.847,4	817,7	589,6	125,9	72,1	1,08	BR	372
	23,0	10,5	90,1	6,2	1.182,2	34,8	9.435,2	7.490,4	154,9	26,0	2,1	1,81	JP	373
	9,8	100,0	485,5	0,9	585,0	30,0	2.585,3	248,7	0,0	939,6	0,0	0,78	EP	374
	6,4	42,6	205,2	10,0	302,3	34,1	1.125,3	451,5	0,0	149,2	0,0	1,64	BR	375
	0,4	0,8	212,2	-209,8	312,6	-14,8	4.473,6	1.576,0	1.284,2	183,9	81,5	1,69	BR	376
	1,8	14,2	95,7	-20,4	129,7	56,3	650,1	433,5	31,1	50,0	7,2	1,84	BR	377
	-0,1	-5,3	-72,0	64,4	-70,4	-442,0	267,5	86,7	26,7	208,6	30,7	1,44	JP	378
	3,8	24,4	123,6	2,0	146,4	-25,5	7.756,5	537,7	0,0	1.342,5	0,0	2,42	BR	379
	0,9	15,9	100,9	-72,1	105,7	22,3	850,9	79,7	137,8	967,3	172,8	1,32	SU/MX	380
	23,5	461,7	259,5	116,6	709,0	-10,4	6.449,1	496,2	4.103,7	1.199,7	827,0	0,42	AT	381
	12,9	41,1	513,3	-6,1	537,8	15,3	4.237,9	1.142,5	1.367,4	270,9	119,7	2,38	BR	382
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	US	383
	6,9	6,4	497,1	-251,1	763,3	10,0	8.009,8	3.681,2	2.774,2	117,6	75,4	1,39	BR	384
	10,7	26,1	411,7	-35,4	507,4	-2,2	2.970,1	1.346,1	1.155,7	120,6	85,9	2,48	BR	385
	1,2	1,1	17,0	-19,6	120,7	-29,1	5.211,2	3.613,3	220,2	44,2	6,1	1,08	BR	386
	1,6	43,4	146,4	-121,0	178,4	79,3	1.380,5	142,5	1.158,6	869,0	813,3	1,27	BR	387
	6,8	3,8	-467,3	781,4	-272,7	-134,9	13.961,5	5.061,4	759,9	175,8	15,0	4,48	BR	388
	6,7	12,0	271,7	40,7	331,2	25,6	6.280,7	1.850,7	1.900,2	239,4	102,7	3,41	BR	389
	5,8	56,3	188,5	-23,5	284,1	10,9	1.586,1	319,3	327,5	396,8	102,6	1,18	BR	390
	2,5	11,2	211,1	-90,5	351,5	0,0	2.381,2	729,1	1.284,2	226,6	176,1	0,94	BR	391
	21,9	27,4	911,6	-118,7	1.480,8	10,2	6.480,0	2.255,5	1.518,9	187,3	67,3	0,85	GB	392
	6,0	2,3	268,4	-64,8	413,8	20,0	12.351,8	8.744,2	656,9	41,3	7,5	1,86	BR	393
	5,7	15,9	132,2	25,1	233,4	3,5	1.932,9	1.148,8	359,0	68,3	31,2	0,82	BR	394
	0,2	4,0	82,5	-76,3	137,4	-9,3	516,0	123,4	100,4	318,1	81,4	0,98	BR	395
	20,2	14,9	721,6	54,6	1.442,7	-12,2	8.668,0	4.330,7	3.193,5	100,2	73,7	3,48	LX	396
	15,2	10,7	920,1	-436,5	1.856,4	18,2	11.044,5	4.329,2	5.216,0	155,1	120,5	2,05	BR/AT	397
	10,3	12,0	525,7	-77,2	829,7	30,9	4.984,7	2.767,5	1.131,7	80,1	40,9	2,32	BR	398
	4,3	35,8	92,3	90,1	254,5	-11,8	2.596,8	429,4	933,8	504,8	217,5	0,92	EP	399
	4,4	21,6	264,5	-102,9	280,7	16,3	1.700,5	543,9	785,9	212,7	144,5	2,19	BR	400

* Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à empresa. ND: dado não determinado

RANKING Valor1000

Classificação		Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R\$ milhões)	Var. (em %)
2025	2024							
401	415	Log-In *	RJ	Transportes e Logística	3.081,0	10,2	93,7	74,4
402	418	Libbs	SP	Farmacêutica e Cosméticos	3.069,6	10,9	425,7	28,8
403	422	Cimed *	SP	Farmacêutica e Cosméticos	3.067,6	12,5	196,7	-30,0
404	503	Grupo Marquise *	CE	Construção e Engenharia	3.066,7	38,8	513,3	69,5
405	398	Metal Group *	SC	Metalurgia e Siderurgia	3.066,7	4,7	37,8	-26,4
406	400	Arauco *	PR	Mat. de Constr. e de Acabamento	3.063,9	4,1	266,5	87,4
407	446	Vivara *	SP	Indústria da Moda	3.026,6	17,4	619,5	-5,2
408	389	Grupo Decio *	MG	Petróleo e Gás	3.020,5	0,2	18,1	14,4
409	385	WLM *	RJ	Comércio Varejista	3.015,7	-3,5	86,9	-32,8
410	421	União Pet *	SP	Comércio Varejista	3.013,8	10,1	109,3	-6,4
411	-	Unifertil	RS	Agronegócio	2.968,1	30,6	238,4	345,1
412	324	Delta Sucreenergia ¹	MG	Bioenergia	2.942,8	-21,5	669,9	-20,3
413	454	Elgin *	SP	Eletroeletrônica	2.938,6	15,8	339,8	-39,3
414	411	Algar Telecom *	MG	TI & Telecom	2.932,0	3,9	-197,0	40,5
415	427	Cejam	SP	Serviços Médicos	2.924,4	9,1	7,9	-8,9
416	416	TecBan *	SP	Serviços Financeiros	2.913,9	4,7	38,2	5.363,4
417	396	Colombo Agroindústria ¹ *	SP	Bioenergia	2.876,6	-3,9	22,6	212,6
418	462	OCS Investimentos *	DF	Comércio Varejista	2.872,8	16,5	61,9	49,4
419	432	Merck *	RJ	Farmacêutica e Cosméticos	2.864,6	9,0	413,2	228,5
420	-	Cooabriel	ES	Agronegócio	2.862,0	16,4	60,7	-15,6
421	420	Grupo Allos *	RJ	Empreendimentos Imobiliários	2.859,1	4,4	945,3	16,4
422	437	Mili	PR	Papel e Celulose	2.848,5	9,2	405,0	9,6
423	-	Via Colinas	SP	Transportes e Logística	2.844,2	235,7	1.461,2	1.171,3
424	448	Cruzeiro do Sul Educacional *	SP	Educação	2.836,2	10,4	296,9	105,7
425	350	Facchini	SP	Veículos e Peças	2.834,4	-18,6	182,1	-61,4
426	430	Vipal Borrachas *	RS	Plásticos e Borracha	2.829,3	6,4	148,0	-47,3
427	409	Comlurb	RJ	Serviços Especializados	2.821,8	-0,9	-93,7	-138,6
428	-	Farmácia e Drugstore Indiana *	MG	Comércio Varejista	2.817,4	19,0	123,6	63,2
429	410	CJ Selecta ²	MG	Agronegócio	2.816,4	-0,2	-	-
430	477	Picpay	SP	Serviços Financeiros	2.809,9	17,9	1.239,8	629,4
431	484	GEES	PI	Agronegócio	2.807,8	19,9	106,9	33,5
432	402	Fortbras *	SP	Comércio Atacadista e Exterior	2.799,1	-4,4	4,4	272,1
433	404	Evonik	SP	Química e Petroquímica	2.794,6	1,3	137,9	-19,6
434	505	Grupo Salta *	RJ	Educação	2.791,6	26,6	121,0	58,4
435	428	Lojas Quero Quero *	RS	Comércio Varejista	2.788,4	4,6	-161,9	-111.018,5
436	-	Sonda IT *	SP	TI & Telecom	2.777,9	3,6	-	-
437	352	Gasmig	MG	Petróleo e Gás	2.772,6	-19,8	515,1	3,4
438	523	Cocapec	SP	Agronegócio	2.770,6	30,9	88,4	62,5
439	425	Friato	GO	Agronegócio	2.769,5	3,1	246,8	-38,2
440	393	Metrô	SP	Transportes e Logística	2.761,2	-8,6	-1.058,6	-204,6
441	451	Multiplan *	RJ	Empreendimentos Imobiliários	2.739,1	7,6	1.141,2	-14,9
442	375	Karoon Energy	RJ	Petróleo e Gás	2.734,8	-14,9	1.058,1	18,9
443	555	Unicafé *	ES	Agronegócio	2.727,4	39,0	39,5	-70,0
444	438	Arcelormittal Gonvarri	PR	Metalurgia e Siderurgia	2.723,8	4,6	77,8	20,3
445	592	Tradener ⁴ *	PR	Energia Elétrica	2.708,4	53,9	206,5	150,9
446	498	Prodesp	SP	TI & Telecom	2.706,6	21,3	85,1	-16,0
447	470	Nortox *	PR	Química e Petroquímica	2.697,6	11,1	318,8	51,1
448	417	Ipiranga Agroindustrial ¹ *	SP	Bioenergia	2.696,9	-2,9	354,2	2,6
449	482	Fujioka	GO	Comércio Varejista	2.686,4	14,6	61,3	-24,5
450	521	G10 Transportes *	PR	Transportes e Logística	2.684,9	26,5	13,2	313,2

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ¹ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ² Valores estimados por Valor 1000. ³ Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses.

	Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R\$ milhões)	Lucro financ. (em R\$ milhões)	Ebitda (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R\$ milhões)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Endiv. oneroso (em R\$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2025
	3,0	9,1	332,5	-138,3	824,9	30,9	3.890,7	1.089,7	1.699,7	257,1	156,0	1,42	BR	401
	13,9	18,8	492,8	-4,8	563,7	44,7	4.127,3	2.160,0	409,8	91,1	19,0	5,33	BR	402
	6,4	19,6	347,0	-204,4	488,3	-15,1	4.217,2	1.228,3	1.660,7	243,3	135,2	1,82	BR	403
	16,7	52,7	483,7	67,9	648,3	60,7	3.182,4	894,1	423,1	255,9	47,3	4,18	BR	404
	1,2	14,5	85,0	-35,8	88,8	-12,6	644,2	220,4	252,7	192,3	114,6	2,59	BR	405
	8,7	20,9	313,1	-89,1	569,9	32,8	2.498,2	1.320,8	452,2	89,1	34,2	1,91	CL	406
	20,5	22,7	681,7	-138,5	889,2	6,1	4.722,7	2.949,6	531,3	60,1	18,0	3,63	BR	407
	0,6	10,0	-29,0	-17,9	93,9	-6,2	590,7	194,2	63,2	204,2	32,6	2,27	BR	408
	2,9	11,2	123,8	-44,0	191,5	-13,5	1.583,2	775,3	450,5	104,2	58,1	1,85	BR	409
	3,6	10,6	213,2	-61,2	474,6	8,8	2.723,3	1.073,0	0,0	153,8	0,0	1,40	BR	410
	8,0	40,6	176,6	162,8	203,7	202,4	2.039,7	704,9	1.088,7	189,4	154,5	1,40	BR	411
	22,8	16,8	463,6	217,1	1.528,2	-31,2	6.889,8	4.053,4	977,0	70,0	24,1	3,84	BR	412
	11,6	20,6	-599,5	26,4	337,1	-41,9	3.287,8	1.514,1	531,0	117,1	35,1	2,11	BR	413
	-6,7	-18,6	207,6	-465,1	1.205,1	23,0	6.086,1	962,6	4.165,1	532,3	432,7	1,09	BR	414
	0,3	5,3	-32,4	30,0	-19,8	-26,0	772,5	155,0	52,5	398,5	33,9	1,26	BR	415
	1,3	3,9	212,6	-150,3	642,3	24,8	3.222,0	991,6	1.186,1	224,9	119,6	1,13	BR	416
	0,8	0,9	183,0	-245,5	1.168,7	-3,9	8.148,3	2.636,3	2.918,7	209,1	110,7	2,28	BR	417
	2,2	47,2	90,1	-57,0	168,5	24,8	1.082,0	127,9	214,5	746,3	167,7	1,04	BR	418
	14,4	25,2	85,3	40,1	635,2	132,9	2.750,8	1.789,4	0,0	53,7	0,0	3,05	AL	419
	2,1	19,9	98,2	-40,9	121,9	32,3	2.892,0	324,5	759,2	791,2	233,9	1,06	BR	420
	33,1	6,7	1.311,8	-521,8	2.174,2	4,9	26.006,4	13.899,0	6.012,1	87,1	43,3	2,58	US	421
	14,2	31,5	660,9	-119,7	741,3	10,2	1.967,3	1.129,1	0,0	74,2	0,0	5,97	BR	422
	51,4	160,2	2.318,7	-194,8	2.614,3	319,7	4.512,0	1.199,4	2.659,1	276,2	221,7	2,31	BR	423
	10,5	19,4	578,5	-324,2	877,8	21,2	4.730,6	1.590,7	1.364,5	197,4	85,8	1,53	BR	424
	6,4	8,2	171,4	47,8	370,8	-48,6	3.973,5	2.237,2	651,2	77,6	29,1	2,02	BR	425
	5,2	15,6	370,2	-163,8	443,1	-9,3	2.897,1	981,3	1.320,4	195,2	134,5	2,05	BR	426
	-3,3	ND	-113,4	-1,5	ND	-	650,6	-648,7	-	ND	-	0,70	BR	427
	4,4	49,6	108,1	-18,3	254,4	32,8	1.710,8	118,4	56,0	1.345,4	47,3	1,52	BR	428
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	429
	44,1	49,6	-436,4	0,0	860,3	76,9	12.172,4	3.763,3	2.615,8	223,4	69,5	1,29	BR	430
	3,8	13,4	50,1	-4,5	182,6	-18,4	2.212,5	762,7	189,4	190,1	24,8	1,57	BR	431
	0,2	0,5	81,1	-127,1	213,1	-2,5	2.484,6	951,1	792,6	161,2	83,3	2,36	BR	432
	4,9	9,5	168,1	13,0	256,2	12,2	1.779,8	1.401,3	0,3	27,0	0,0	3,03	AL	433
	4,3	9,9	469,9	-309,0	738,2	31,0	5.107,7	1.266,2	2.077,9	303,4	164,1	1,76	BR	434
	-5,8	-34,1	4,2	-167,0	151,5	-36,1	3.771,2	404,9	582,2	831,3	143,8	1,61	BR	435
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	CL	436
	18,6	41,7	742,1	-49,4	849,1	-1,4	3.153,0	1.241,3	1.417,9	154,0	114,2	0,48	BR	437
	3,2	26,0	198,1	-142,9	242,9	71,9	1.627,1	381,8	444,8	326,1	116,5	1,25	BR	438
	8,9	12,7	326,4	39,3	506,8	-25,8	3.195,7	2.024,5	406,9	57,9	20,1	2,98	BR	439
	-38,3	-2,5	-1.104,8	24,1	-244,3	-153,1	48.704,0	44.664,4	150,3	9,0	0,3	0,89	BR	440
	41,7	19,1	1.865,6	-537,7	2.003,4	8,4	13.154,9	6.299,4	5.440,0	108,8	86,4	1,25	BR	441
	38,7	133,2	1.161,4	-254,3	2.074,4	-8,2	4.581,3	652,3	0,0	602,3	0,0	2,43	AU	442
	1,4	10,9	9,3	8,7	50,4	-59,1	824,4	359,3	375,8	129,5	104,6	1,62	BR	443
	2,9	12,5	41,0	-17,3	122,4	16,8	1.094,1	629,3	20,5	73,9	3,3	1,37	EP	444
	7,6	41,7	272,3	35,2	285,9	146,6	1.187,9	575,6	92,1	106,4	16,0	3,90	BR	445
	3,1	9,4	33,1	9,0	294,8	19,0	2.363,0	933,8	0,0	153,1	0,0	0,99	BR	446
	11,8	15,5	367,8	39,5	476,4	29,6	3.021,1	2.200,9	446,8	37,3	20,3	3,32	BR	447
	13,1	14,5	525,5	-209,2	1.860,9	-1,8	6.817,7	2.628,7	1.861,9	159,4	70,8	2,24	BR	448
	2,3	8,7	-12,3	16,4	ND	-	1.522,2	723,1	0,0	110,5	0,0	1,86	BR	449
	0,5	15,5	135,3	-116,0	158,2	76,0	738,1	53,2	417,9	1.286,7	785,1	0,80	BR	450

⁴ Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à empresa. ND: dado não determinado

RANKING

Valor1000

Classificação		Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R\$ milhões)	Var. (em %)	
2025	2024								
451	450	Rede Santa Catarina	SP	Serviços Médicos	2.672,1	4,5	37,6	-82,8	
452	519	Barra Mansa Alimentos	SP	Alimentos e Bebidas	2.669,9	24,7	194,3	25,4	
453	-	Adubos Real *	MG	Química e Petroquímica	2.662,7	26,8	173,1	33,4	
454	447	CPTM	SP	Transportes e Logística	2.656,7	3,2	-588,6	-7,3	
455	526	Hospital Nossa Senhora da Conceição	RS	Serviços Médicos	2.653,9	26,3	-232,1	-2.360,6	
456	461	Heinz *	SP	Alimentos e Bebidas	2.653,5	7,6	37,8	102,5	
457	-	Sem Parar	SP	Serviços Financeiros	2.643,1	-	1.218,8	-	
458	429	Grupo Magnesita *	MG	Mineração	2.629,9	-1,2	250,0	337,7	
459	579	Boa Safra *	GO	Agronegócio	2.622,4	42,4	101,1	-37,0	
460	539	Pluxee *	SP	Serviços Financeiros	2.616,2	24,8	627,1	20,8	
461	504	Festval	PR	Comércio Varejista	2.615,4	18,5	164,4	90,2	
462	473	Portobello Grupo *	SC	Mat. de Constr. e de Acabamento	2.606,1	8,2	-291,7	-186,0	
463	453	Coty Brasil	GO	Farmacêutica e Cosméticos	2.597,2	2,4	454,7	-12,1	
464	458	GJA Indústrias *	SP	Alimentos e Bebidas	2.589,7	3,1	-100,1	-84,6	
465	483	Zoetis ³ *	SP	Farmacêutica e Cosméticos	2.589,7	-	121,3	-	
466	433	Grendene *	CE	Indústria da Moda	2.584,3	-1,7	644,8	-12,3	
467	545	FGV	RJ	Educação	2.582,1	27,9	90,8	266,5	
468	440	Cocal ¹ *	SP	Bioenergia	2.576,1	-0,9	173,3	-48,5	
469	444	Caesb	DF	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	2.567,4	12,0	394,3	335,9	
470	464	Atento Brasil *	SP	Serviços Especializados	2.557,6	4,0	-87,8	-351,1	
471	490	Holambra Cooperativa	SP	Agronegócio	2.541,2	11,5	18,5	-51,3	
472	474	Frionmaster Participações *	RS	Comércio Atacadista e Exterior	2.536,6	5,6	0,1	-99,9	
473	532	Granja Faria *	SC	Agronegócio	2.536,6	23,2	239,8	4,1	
474	491	Esfera	SP	Serviços Financeiros	2.535,0	11,4	872,6	1,2	
475	457	Cotripal	RS	Agronegócio	2.522,5	0,1	86,1	-6,4	
476	316	Grupo Alubar *	PA	Eletroeletrônica	2.516,4	-35,2	171,1	92,9	
477	479	FQM *	RJ	Farmacêutica e Cosméticos	2.507,5	6,0	238,6	-17,6	
478	565	Dataprev	DF	TI & Telecom	2.498,1	29,5	899,7	77,0	
479	452	Logicalis Latin America ¹ *	SP	TI & Telecom	2.476,6	-2,6	52,3	258,9	
480	480	BP - A Beneficência Portuguesa de São Paulo	SP	Serviços Médicos	2.468,2	11,0	-84,7	68,2	
481	413	Grupo CMAA ¹ *	MG	Bioenergia	2.467,8	-11,9	-157,4	-563,4	
482	488	Flora *	SP	Farmacêutica e Cosméticos	2.458,1	7,5	131,7	2,9	
483	506	AeC	MG	Serviços Especializados	2.443,2	10,8	115,0	2,7	
484	520	Hydro Paragominas	PA	Mineração	2.440,4	14,9	150,4	152,9	
485	455	Kalunga	SP	Comércio Varejista	2.440,3	-3,4	46,7	-40,6	
486	459	Petronas *	MG	Química e Petroquímica	2.438,0	-2,7	50,2	-63,1	
487	533	Horse	PR	Veículos e Peças	2.430,3	18,1	73,5	150,4	
488	513	Scheffer *	MT	Agronegócio	2.425,5	11,7	212,0	197,3	
489	468	Coop	SP	Comércio Varejista	2.418,6	-0,6	16,2	-37,2	
490	463	Copagrill	PR	Agronegócio	2.414,9	-2,0	12,2	-33,3	
491	467	Vicunha *	CE	Indústria da Moda	2.408,9	-1,4	-122,0	-1,7	
492	-	Ad'oro	SP	Alimentos e Bebidas	2.408,5	26,4	378,9	22,7	
493	509	Metalbrio *	SP	Eletroeletrônica	2.402,9	9,8	21,9	197,2	
494	830	Aena Brasil	SP	Transportes e Logística	2.390,2	108,7	154,3	-11,2	
495	531	Camda	SP	Agronegócio	2.388,2	15,9	32,8	30,3	
496	522	Grupo Águas do Brasil *	RJ	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	2.387,5	12,7	361,5	37,0	
497	540	Alibem	RS	Agronegócio	2.385,5	17,3	326,0	176,2	
498	492	Kora Saúde ⁴ *	ES	Serviços Médicos	2.384,1	5,1	-421,3	-150,1	
499	475	Santher	SP	Papel e Celulose	2.369,0	-1,3	159,6	0,0	
500	511	HCPA	RS	Serviços Médicos	2.357,4	8,5	-90,6	-549,7	

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ¹ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ² Valores estimados por Valor 1000. ³ Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses.

	Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R\$ milhões)	Lucro financ. (em R\$ milhões)	Ebitda (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R\$ milhões)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Endiv. oneroso (em R\$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2025
	1,4	2,7	-110,0	23,5	88,0	-65,4	2.175,2	1.436,1	10,5	51,5	0,7	2,12	BR	451
	7,3	57,0	221,5	42,7	238,9	8,1	741,6	208,0	50,1	256,6	24,1	3,05	BR	452
	6,5	11,6	238,3	9,0	ND	-	2.102,0	1.573,0	-	33,6	-	3,43	BR	453
	-22,2	-5,0	-528,2	-166,4	-44,8	22,7	14.726,3	12.889,0	0,0	14,3	0,0	0,77	BR	454
	-8,7	ND	-365,8	16,2	-216,9	-6.893,5	952,6	-655,5	0,0	ND	0,0	0,32	BR	455
	1,4	2,0	29,9	-34,0	273,2	120,1	3.599,5	2.557,8	0,0	40,7	0,0	1,72	US	456
	46,1	-	1.475,3	-32,4	2.033,0	-	9.975,6	5.164,9	0,0	93,1	0,0	1,71	BR	457
	9,5	10,0	235,3	56,8	383,7	1,5	4.838,8	2.598,4	24,5	86,2	0,9	1,10	AT	458
	3,9	5,2	92,3	-17,9	130,4	-25,8	3.608,3	1.967,7	1.318,2	83,4	67,0	6,77	BR	459
	24,0	18,5	944,5	-7,4	1.067,3	28,2	8.641,4	3.241,1	0,0	166,6	0,0	1,06	FR/BR	460
	6,3	258,0	221,3	-70,3	418,8	71,4	1.468,3	63,7	223,7	2.206,4	351,3	1,27	BR	461
	-11,2	-146,7	60,4	-353,4	321,2	2,5	3.483,5	26,5	1.292,2	13.044,4	4.875,8	0,86	BR	462
	17,5	12,7	288,9	47,1	480,5	-21,4	4.763,8	3.597,1	-	32,4	-	1,40	BR	463
	-3,9	-11,9	98,8	-200,6	347,7	-9,2	4.317,2	823,0	2.783,9	424,5	338,2	2,33	BR	464
	4,7	-	163,8	61,4	228,5	-	2.364,8	1.551,0	3,6	52,5	0,2	2,18	BE	465
	25,0	17,9	178,8	352,9	425,2	-33,8	4.501,4	3.154,0	70,6	42,7	2,2	2,05	BR	466
	3,5	9,4	9,6	80,1	75,1	247,9	2.249,2	1.022,2	6,0	120,0	0,6	1,68	BR	467
	6,7	7,2	381,6	-524,8	2.299,7	19,2	12.809,2	2.510,5	6.319,6	410,2	251,7	2,35	BR	468
	15,4	16,4	386,0	-60,5	603,5	54,4	4.899,2	2.549,1	704,0	92,2	27,6	1,36	BR	469
	-3,4	-132,4	-22,7	-240,8	203,9	-31,3	1.690,0	17,6	90,7	9.479,9	514,4	1,06	US	470
	0,7	4,6	50,0	-26,9	68,0	-10,1	1.624,3	410,4	898,4	295,8	218,9	1,17	BR	471
	0,0	0,0	96,2	-160,8	209,2	-13,7	1.938,1	169,3	903,0	1.045,1	533,5	1,17	BR	472
	9,5	26,5	446,1	-146,9	790,0	16,3	2.545,5	973,7	963,5	161,4	98,9	1,23	BR	473
	34,4	105,2	942,8	350,5	953,9	-5,1	3.273,4	888,7	0,0	268,3	0,0	1,35	BR	474
	3,4	11,0	79,3	2,8	139,5	3,1	2.165,3	815,0	609,7	165,7	74,8	1,27	BR	475
	6,8	35,1	369,6	-226,1	430,8	9,6	1.920,6	775,7	707,1	147,6	91,2	1,70	BR	476
	9,5	12,8	317,2	-41,1	363,5	-12,4	2.572,6	1.948,7	61,0	32,0	3,1	2,27	BR	477
	36,0	35,6	565,1	268,0	778,3	26,2	3.738,3	2.806,5	0,0	33,2	0,0	3,32	BR	478
	2,1	8,7	105,5	-35,9	159,1	27,5	1.996,4	622,2	130,0	220,9	20,9	1,33	BR	479
	-3,4	-21,1	45,1	-162,0	139,3	333,5	1.889,8	362,9	342,0	420,7	94,2	0,80	BR	480
	-6,4	-23,3	227,5	-499,9	1.158,6	-14,2	5.735,9	645,3	2.937,2	788,9	455,2	1,31	BR/ID	481
	5,4	12,9	191,6	-90,2	278,2	38,5	3.699,4	975,4	1.672,6	279,3	171,5	1,37	BR	482
	4,7	32,3	144,9	-30,3	293,1	-6,7	1.402,2	411,1	365,5	241,1	88,9	1,25	BR	483
	6,2	4,4	224,1	-131,2	1.142,5	2.177,0	5.512,2	3.545,4	113,1	55,5	3,2	0,82	NO/AT	484
	1,9	68,4	214,9	-153,4	355,1	-8,5	2.045,0	69,0	584,0	2.862,0	845,9	0,71	BR	485
	2,1	8,2	56,7	-7,6	92,6	-34,6	1.301,8	622,8	30,0	109,0	4,8	1,54	IT	486
	3,0	6,9	44,0	-43,1	167,1	12,2	1.872,6	1.094,9	336,6	71,0	30,7	1,12	EP	487
	8,7	15,6	311,4	-115,5	689,1	-35,3	6.794,4	1.285,5	3.678,5	428,5	286,2	2,22	BR	488
	0,7	3,0	-247,2	-33,4	112,3	-26,8	1.593,4	518,6	122,1	207,3	23,5	1,08	BR	489
	0,5	4,8	101,2	-136,9	165,0	-5,4	1.995,9	260,4	968,7	666,3	371,9	1,14	BR	490
	-5,1	-9,7	-102,9	-180,2	97,3	-47,2	3.308,5	1.165,9	1.268,3	183,8	108,8	1,86	BR	491
	15,7	67,3	380,5	-6,4	515,6	41,0	1.363,1	484,4	498,3	181,4	102,9	2,55	BR	492
	0,9	4,9	112,6	-157,0	274,7	21,6	1.878,3	458,7	795,2	309,5	173,4	1,15	BR	493
	6,5	8,4	520,6	-288,9	678,8	13,1	8.402,9	1.912,8	5.241,1	339,3	274,0	7,78	BR	494
	1,4	6,2	106,1	-132,0	177,2	64,6	2.010,9	540,5	1.277,7	272,1	236,4	1,58	BR	495
	15,1	22,8	682,4	-56,3	776,7	24,3	4.031,8	1.710,5	2.012,5	135,7	117,7	1,92	BR	496
	13,7	47,2	451,8	-53,8	481,3	115,0	3.285,3	653,4	1.972,5	402,8	301,9	2,74	BR	497
	-17,7	-59,3	201,5	-646,4	384,2	-12,2	4.966,4	500,8	3.313,0	891,6	661,5	1,71	US	498
	6,7	31,1	277,9	-70,5	392,6	-4,6	2.116,0	592,4	522,9	257,2	88,3	1,31	JP	499
	-3,8	ND	-123,3	6,7	-66,9	-241,6	1.378,6	-55,9	0,0	ND	ND	0,78	BR	500

* Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à empresa. ND: dado não determinado

RANKING

Valor1000

Classificação		Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R\$ milhões)	Var. (em %)	
2025	2024								
501	649	Moura Dubeux *	PE	Empreendimentos Imobiliários	2.356,9	50,1	420,2	67,4	
502	465	Grupo Bazan *	SP	Bioenergia	2.336,0	-4,9	146,9	-46,5	
503	496	Ferbasa *	BA	Metalurgia e Siderurgia	2.334,5	4,4	188,7	-42,4	
504	538	Usina Santa Isabel ¹ *	SP	Bioenergia	2.333,8	14,5	475,6	5,9	
505	-	China Brasil Tabacos	RS	Fumo	2.328,7	-4,7	114,3	48,0	
506	517	Nitro Química *	SP	Química e Petroquímica	2.321,2	8,1	211,7	618,3	
507	608	Pacaembu Construtora *	SP	Empreendimentos Imobiliários	2.319,8	37,1	342,7	31,2	
508	485	Tramontina Cutelaria	RS	Metalurgia e Siderurgia	2.314,5	-1,0	204,5	-41,6	
509	493	Porto Serviço *	SP	Serviços Especializados	2.312,9	2,1	263,8	19,3	
510	576	Ticket *	SP	Serviços Financeiros	2.307,1	19,9	601,7	24,7	
511	530	Vital Engenharia Ambiental *	RJ	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	2.302,8	10,7	496,8	68,0	
512	502	DPaschoal	SP	Comércio Varejista	2.299,2	4,0	-82,5	-57,3	
513	-	NCPar *	PE	Mat. de Constr. e de Acabamento	2.288,2	5,0	348,2	186,3	
514	553	Bivi *	SP	Empreendimentos Imobiliários	2.286,1	16,1	199,8	128,3	
515	516	SPIC Brasil *	SP	Energia Elétrica	2.283,6	6,1	272,8	128,1	
516	566	Construcap CCPS *	SP	Construção e Engenharia	2.260,5	17,2	298,2	13,9	
517	518	Vitru *	SP	Educação	2.259,1	5,5	369,9	28,1	
518	495	Cooperativa Tradição *	PR	Agronegócio	2.252,2	0,4	100,4	-5,8	
519	729	Hidrovias *	SP	Transportes e Logística	2.241,1	56,5	-140,9	75,3	
520	529	Tegma *	SP	Transportes e Logística	2.225,4	6,5	243,0	-10,2	
521	524	Pamplona Alimentos	SC	Alimentos e Bebidas	2.224,0	5,4	56,3	-34,4	
522	548	Ser Educacional *	PE	Educação	2.216,5	11,9	214,4	18.554,0	
523	552	Tivit *	SP	TI & Telecom	2.212,9	12,4	16,7	-31,2	
524	542	Química Anastacio	SP	Química e Petroquímica	2.179,1	7,5	38,1	-52,5	
525	466	Nater Coop	ES	Agronegócio	2.176,7	-10,9	29,4	1.482,1	
526	499	Rede Mater Dei *	MG	Serviços Médicos	2.175,3	-2,3	111,9	134,6	
527	550	Grupo Kingspan *	GO	Mat. de Constr. e de Acabamento	2.174,8	8,9	295,1	81,0	
528	549	Grupo CBO *	RJ	Transportes e Logística	2.172,0	9,6	235,1	424,9	
529	559	Casan	SC	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	2.168,1	11,2	387,1	59,3	
530	659	LPA *	MG	Alimentos e Bebidas	2.149,0	24,2	90,2	-6,3	
531	486	Jalles Machado ¹ *	GO	Bioenergia	2.148,9	-8,1	9,5	117,0	
532	630	Cacique	PR	Alimentos e Bebidas	2.142,0	32,1	19,7	120,9	
533	569	Santa Casa de Porto Alegre	RS	Serviços Médicos	2.140,7	13,4	5,9	-16,5	
534	586	Dexxos Par *	RJ	Química e Petroquímica	2.136,8	18,0	143,7	-6,2	
535	583	First	SP	Comércio Atacadista e Exterior	2.136,8	17,1	48,3	7,0	
536	599	OceanPact *	RJ	Transportes e Logística	2.133,9	24,0	105,5	776,2	
537	546	Grupo Carbel *	MG	Comércio Varejista	2.133,6	7,4	35,3	-0,1	
538	547	McLarty Maia *	SP	Comércio Varejista	2.131,2	7,5	20,7	-18,7	
539	563	Selmi *	SP	Alimentos e Bebidas	2.121,1	9,3	150,1	-13,8	
540	595	BTP	SP	Transportes e Logística	2.112,4	20,7	829,3	13,1	
541	598	Lorenzetti	SP	Eletroeletrônica	2.102,2	21,6	488,7	31,8	
542	497	Grupo CVLB ⁴ *	RJ	Comércio Varejista	2.089,1	-6,4	-767,7	-587,8	
543	596	Constellation *	RJ	Petróleo e Gás	2.086,1	20,1	34,7	134,5	
544	-	Owens-Illinois *	SP	Mat. de Constr. e de Acabamento	2.079,2	-2,5	149,0	497,4	
545	621	CI&T Brasil *	SP	TI & Telecom	2.065,6	26,0	196,3	86,8	
546	589	Cymi *	RJ	Construção e Engenharia	2.064,1	16,8	131,3	111,0	
547	578	Marilan *	SP	Alimentos e Bebidas	2.062,8	12,0	8,7	-89,0	
548	512	Valid *	SP	Serviços Especializados	2.062,6	-5,0	268,7	-29,2	
549	487	CBC	SP	Química e Petroquímica	2.059,0	-10,4	273,5	-35,7	
550	-	Grupo Cobra Brasil *	RJ	Construção e Engenharia	2.057,7	216,4	324,7	274,3	

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ¹ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ² Valores estimados por Valor 1000. ³ Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses.

	Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R\$ milhões)	Lucro financ. (em R\$ milhões)	Ebitda (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R\$ milhões)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Endiv. oneroso (em R\$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2025
	17,8	27,5	438,4	35,4	462,7	79,0	5.568,1	1.516,6	876,0	267,2	57,8	2,18	BR	501
	6,3	5,9	2,8	207,9	556,4	-41,8	3.456,1	2.532,6	95,8	36,5	3,8	3,41	BR	502
	8,1	5,7	-20,4	125,7	325,0	-24,9	4.459,5	3.286,0	364,3	35,7	11,1	3,06	BR	503
	20,4	31,5	597,8	-95,5	1.362,2	14,8	4.347,0	1.672,0	783,9	160,0	46,9	4,17	BR	504
	4,9	45,9	290,9	-124,7	299,4	-4,4	2.288,2	257,3	1.950,7	789,4	758,2	1,08	BR/US	505
	9,1	41,9	313,9	-3,9	421,4	13,5	2.985,3	591,8	1.610,8	404,4	272,2	2,01	BR	506
	14,8	44,8	335,8	29,8	352,0	38,4	1.783,6	865,3	550,3	106,1	63,6	4,88	BR	507
	8,8	11,9	390,2	-81,2	436,0	-14,7	2.672,5	1.711,1	538,7	56,2	31,5	3,20	BR	508
	11,4	23,8	373,5	7,2	431,9	-5,7	1.710,8	1.035,0	195,2	65,3	18,9	1,69	BR	509
	26,1	33,0	475,5	229,9	817,6	43,0	7.604,9	1.926,2	97,4	294,8	5,1	1,05	LX/BE	510
	21,6	55,9	518,1	188,1	619,8	32,2	2.827,4	797,4	947,4	254,6	118,8	3,46	BR	511
	-3,6	-47,2	-30,2	-75,2	14,4	-39,1	1.145,4	133,7	345,0	756,9	258,1	1,57	BR	512
	15,2	25,8	491,0	8,1	629,5	7,4	4.325,5	1.412,0	77,8	206,3	5,5	1,03	IT/BR	513
	8,7	37,5	306,8	-62,2	317,7	43,7	3.415,7	586,9	1.712,8	482,0	291,9	3,95	BR	514
	11,9	3,7	1.323,2	-616,9	1.441,7	24,0	16.497,5	7.568,6	5.876,7	118,0	77,6	0,52	CH	515
	13,2	18,9	213,3	99,7	303,9	11,8	3.711,2	1.674,3	830,4	121,7	49,6	1,71	BR	516
	16,4	13,5	584,6	-326,1	812,6	22,4	6.093,7	2.925,8	2.350,7	108,3	80,3	2,23	BR	517
	4,5	12,6	-65,3	-9,3	125,4	-2,5	2.641,4	846,4	1.277,6	212,1	150,9	1,43	BR	518
	-6,3	-8,8	539,0	-378,0	740,9	152,7	6.487,3	2.162,1	3.739,9	200,1	173,0	2,97	BR	519
	10,9	27,1	299,6	11,5	388,6	-8,4	1.336,7	872,2	202,0	53,3	23,2	2,10	BR	520
	2,5	7,9	110,8	-64,6	164,7	-11,7	1.476,7	731,0	374,8	102,0	51,3	1,75	BR	521
	9,7	16,8	451,3	-213,9	669,3	45,1	3.299,1	1.342,9	723,4	145,7	53,9	1,26	BR	522
	0,8	1,3	146,5	-137,1	309,9	1,7	3.147,9	1.501,5	131,8	109,6	8,8	0,90	BR	523
	1,7	10,1	16,0	29,6	20,6	-89,3	1.149,7	297,0	352,7	287,1	118,8	1,95	BR	524
	1,3	24,2	64,6	-46,0	99,0	4,5	1.139,9	125,7	510,6	807,0	406,3	1,13	BR	525
	5,1	7,6	351,8	-186,6	464,8	304,9	4.312,9	1.477,6	1.425,4	191,9	96,5	3,04	BR	526
	13,6	29,3	347,3	2,5	376,7	38,1	1.728,1	1.135,8	5,4	52,1	0,5	2,43	ID	527
	10,8	11,5	392,8	-202,7	1.217,7	42,6	6.865,0	2.035,7	4.082,6	237,2	200,5	0,93	BR	528
	17,9	15,9	644,1	-122,6	841,0	14,4	6.161,8	2.600,8	2.836,0	136,9	109,0	1,20	BR	529
	4,2	16,0	150,8	-25,7	205,5	18,8	1.538,4	640,8	213,8	140,1	33,4	1,82	SU	530
	0,4	0,5	-289,4	71,0	975,1	-36,1	7.420,5	2.010,2	3.783,7	269,1	188,2	4,85	BR	531
	0,9	6,7	-83,6	12,0	32,9	-70,4	1.656,3	282,5	1.247,6	486,3	441,6	1,47	HO	532
	0,3	1,7	107,2	-99,5	171,3	5,5	2.117,3	340,9	617,9	521,1	181,3	1,58	BR	533
	6,7	14,7	91,0	-3,1	251,9	-4,0	1.613,8	1.002,0	292,8	61,1	29,2	3,65	BR	534
	2,3	69,3	84,9	-50,0	103,8	229,2	861,1	65,6	32,0	1.212,7	48,8	1,17	BR	535
	4,9	10,5	305,6	-186,3	652,4	21,1	3.477,7	1.013,5	2.088,4	243,1	206,1	2,59	BR	536
	1,7	12,6	69,0	-63,6	174,5	-0,5	923,1	282,6	317,6	226,6	112,4	1,15	BR	537
	1,0	28,0	62,0	-49,6	114,0	8,3	626,7	67,4	0,0	829,7	0,0	1,00	BR	538
	7,1	29,1	233,1	-59,0	277,5	-8,7	1.518,8	513,3	618,8	195,9	120,6	1,23	BR	539
	39,3	38,0	1.215,5	-108,0	1.393,8	8,3	3.198,2	1.925,1	0,0	66,1	0,0	3,27	BE/HO	540
	23,2	55,5	736,5	0,3	725,3	38,2	1.599,9	843,2	302,9	89,7	35,9	2,29	BR	541
	-36,7	-29.157,4	13,4	-414,7	43,7	-88,1	2.303,5	-335,1	660,2	ND	ND	0,41	BR	542
	1,7	10,3	22,8	21,3	31,9	125,9	853,5	355,4	-	140,1	-	1,32	BR	543
	7,2	12,9	355,9	-150,8	531,9	71,1	2.850,4	861,8	0,0	230,7	0,0	1,27	HO	544
	9,5	44,9	267,2	-31,3	348,5	60,1	1.512,6	495,6	372,9	205,2	75,2	1,02	BR	545
	6,4	8,8	414,1	-255,8	491,9	283,6	7.556,9	881,3	4.964,6	757,5	563,4	0,13	BR	546
	0,4	1,6	89,3	-126,8	237,8	-9,2	2.799,4	524,2	1.205,0	434,1	229,9	1,23	BR	547
	13,0	15,2	273,6	-63,6	416,4	-28,4	3.147,4	1.720,9	784,6	82,9	45,6	2,42	US/BR	548
	13,3	20,0	238,0	-46,0	481,1	-28,1	3.434,0	1.413,6	697,2	142,9	49,3	1,20	BR	549
	15,8	47,2	483,9	26,8	492,8	305,7	1.197,6	728,3	0,0	64,4	0,0	2,15	FR	550

* Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à empresa. ND: dado não determinado

RANKING Valor1000

Classificação		Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R\$ milhões)	Var. (em %)	
2025	2024								
551	562	Unimarka Distribuidora	SP	Comércio Atacadista e Exterior	2.050,7	5,5	107,8	-2,5	
552	585	Guararapes Painéis *	SC	Mat. de Constr. e de Acabamento	2.046,7	13,0	51,5	-44,9	
553	-	JCA *	RJ	Transportes e Logística	2.043,0	7,5	223,2	-1,3	
554	534	Grupo Madero *	PR	Comércio Varejista	2.042,1	-0,2	103,2	-52,9	
555	581	A. C. Camargo Cancer Center	SP	Serviços Médicos	2.040,2	10,8	352,9	14,0	
556	-	Mason Holdings *	MG	Comércio Atacadista e Exterior	2.039,6	-7,2	98,6	-22,2	
557	-	ABC Brasil Comercializadora de Energia	SP	Energia Elétrica	2.037,9	27,4	123,7	32,4	
558	557	Lojas Colombo *	RS	Comércio Varejista	2.037,1	4,1	53,1	43,0	
559	535	Grupo Prati-Donaduzzi *	PR	Farmacêutica e Cosméticos	2.036,3	-0,4	258,0	-23,7	
560	528	Hospital Care *	SP	Serviços Médicos	2.023,5	-3,0	-258,1	-36,9	
561	575	Santa Lúcia *	DF	Serviços Médicos	2.009,1	7,8	166,5	105,3	
562	691	Electra 4*	PR	Energia Elétrica	2.003,9	35,9	-268,9	-13.136,1	
563	774	Posidonia Shipping	RJ	Transportes e Logística	1.998,0	58,6	1,6	-97,9	
564	607	Cotrisul	RS	Agronegócio	1.994,6	17,4	11,9	-7,9	
565	582	Trombini *	PR	Papel e Celulose	1.990,9	8,7	79,9	14,5	
566	571	Braspress *	SP	Transportes e Logística	1.990,3	6,4	155,5	-13,6	
567	489	Ourofino Agrociência 1*	MG	Química e Petroquímica	1.988,9	-12,8	171,8	100,9	
568	600	MGS	MG	Serviços Especializados	1.988,4	15,6	119,5	36,8	
569	527	Moeve	BA	Química e Petroquímica	1.988,1	-5,3	213,3	2,1	
570	646	BR Fértil	PR	Agronegócio	1.987,8	26,2	123,9	174,1	
571	-	Fertgrow 1	MA	Química e Petroquímica	1.982,0	28,0	109,4	17,8	
572	615	Álya *	RJ	Construção e Engenharia	1.971,1	18,7	87,4	369,3	
573	570	Veracel	BA	Papel e Celulose	1.968,9	4,9	228,8	366,2	
574	561	Schulz *	SC	Mecânica	1.938,9	-0,4	288,9	13,2	
575	-	Fertimaxi	BA	Química e Petroquímica	1.934,5	42,3	91,5	116,8	
576	620	APS	SP	Transportes e Logística	1.933,4	17,6	724,6	-14,2	
577	699	CGNBE *	SP	Energia Elétrica	1.932,0	34,9	318,7	175,7	
578	525	Panatlântica *	RS	Metalurgia e Siderurgia	1.928,5	-8,6	49,9	-41,1	
579	568	Prosegur Brasil *	SP	Transportes e Logística	1.920,6	1,6	38,9	28,4	
580	515	Even *	SP	Empreendimentos Imobiliários	1.920,3	-11,0	299,1	127,4	
581	597	Bartofil Distribuidora *	MG	Comércio Atacadista e Exterior	1.916,2	10,8	145,5	6,0	
582	714	Capebe *	MG	Agronegócio	1.913,5	37,8	16,6	-34,7	
583	494	Romagnole *	PR	Eletroeletrônica	1.896,7	-16,2	139,2	-45,3	
584	622	Krona *	SC	Plásticos e Borracha	1.895,6	15,7	81,3	440,3	
585	654	Distribuidora Fartura	CE	Comércio Varejista	1.894,5	21,4	41,8	153,8	
586	588	Elekeiroz *	SP	Química e Petroquímica	1.892,1	6,8	-31,9	-41,8	
587	679	Prumo *	RJ	Transportes e Logística	1.890,4	26,3	505,6	126,0	
588	590	Armac *	SP	Serviços Especializados	1.887,8	6,9	73,8	-58,0	
589	619	Coopermota	SP	Agronegócio	1.879,0	14,2	5,6	-15,2	
590	641	Estapar *	SP	Serviços Especializados	1.872,6	18,2	14,1	261,7	
591	687	Primato	PR	Agronegócio	1.862,0	26,0	30,1	28,9	
592	536	Clealco 14*	SP	Bioenergia	1.858,9	8,1	-39,9	-123,4	
593	644	Uisa 1*	MT	Bioenergia	1.857,5	2,8	65,8	168,0	
594	591	BB Tecnologia e Serviços	DF	TI & Telecom	1.848,0	4,9	155,4	-9,8	
595	-	Coonagro	PR	Agronegócio	1.844,9	31,7	108,6	165,5	
596	594	Total Express *	SP	Transportes e Logística	1.843,7	5,2	67,0	-11,3	
597	652	Diálogo Engenharia *	SP	Empreendimentos Imobiliários	1.843,6	17,6	556,0	18,9	
598	626	Grupo Granado *	RJ	Comércio Varejista	1.841,1	13,1	283,2	3,1	
599	645	Mills *	SP	Serviços Especializados	1.837,8	16,7	301,3	5,6	
600	613	Opella Healthcare Brazil	SP	Farmacêutica e Cosméticos	1.837,0	10,2	-68,2	-118,3	

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. 1 Empresa com data de balanço diferente de 31/12. 2 Valores estimados por Valor 1000. 3 Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses.

	Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R\$ milhões)	Lucro financ. (em R\$ milhões)	Ebitda (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R\$ milhões)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Endiv. oneroso (em R\$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2025
	5,3	31,2	-23,9	184,2	-17,4	-206,8	661,6	278,9	180,2	137,2	64,6	3,15	BR	551
	2,5	3,1	204,7	-139,6	343,4	-18,7	3.949,7	1.685,9	1.702,7	134,3	101,0	3,89	BR	552
	10,9	31,4	248,9	-42,2	453,7	9,3	2.399,4	780,4	384,3	207,5	49,2	0,83	BR	553
	5,1	35,9	366,8	-282,2	586,4	-2,9	2.808,4	218,5	1.075,3	1.185,2	492,1	0,90	BR	554
	17,3	9,8	15,6	260,7	205,7	-10,6	4.366,2	3.762,3	0,0	16,0	0,0	1,74	BR	555
	4,8	21,4	151,1	-18,4	215,4	-19,0	1.036,0	383,4	0,0	170,2	0,0	1,97	BR	556
	6,1	14,4	210,0	-59,1	ND	-	3.122,1	885,1	1.503,9	252,7	169,9	1,05	BR	557
	2,6	7,3	5,4	8,3	136,4	19,5	1.959,0	743,2	440,7	163,6	59,3	1,65	BR	558
	12,7	21,1	312,8	-43,8	456,4	-26,8	2.737,5	1.284,4	832,5	113,1	64,8	3,02	BR	559
	-12,8	-103,3	103,6	-351,1	186,0	-11,1	2.940,6	112,8	1.490,9	2.506,0	1.321,2	1,08	BR	560
	8,3	13,8	248,1	-40,9	350,4	-0,6	3.150,7	1.394,4	872,1	125,9	62,5	2,43	BR	561
	-13,4	-225,3	-453,8	-71,2	-327,0	-524,5	1.861,8	52,1	449,4	3.474,3	862,8	0,81	BR	562
	0,1	1,3	177,6	-174,5	395,4	58,9	2.290,0	98,4	958,4	2.227,7	974,1	0,82	BR	563
	0,6	7,7	20,6	-15,1	35,1	-19,4	1.029,4	157,9	383,5	552,1	242,9	1,20	BR	564
	4,0	40,2	100,8	-111,8	285,9	20,0	2.060,1	149,7	399,5	1.275,7	266,8	0,82	BR	565
	7,8	11,4	199,3	-37,4	286,9	9,4	2.216,5	1.455,1	52,5	52,3	3,6	2,17	BR	566
	8,6	15,5	53,3	34,8	174,8	15,2	2.492,8	1.129,0	591,6	120,8	52,4	1,94	BR/JP	567
	6,0	46,6	100,5	43,1	115,9	18,6	679,4	302,0	0,0	125,0	0,0	1,23	BR	568
	10,7	26,2	274,0	-16,4	291,9	13,9	1.628,8	692,2	560,0	135,3	80,9	0,71	EP/BR	569
	6,2	38,4	161,2	8,9	167,1	32,3	957,9	316,3	419,1	202,8	132,5	1,50	BR	570
	5,5	36,8	90,5	32,3	104,1	-7,6	1.045,4	263,6	85,3	296,6	32,4	1,18	BR	571
	4,4	5,3	7,5	-32,5	155,0	-14,1	2.826,2	1.686,1	318,6	67,6	18,9	2,26	BR	572
	11,6	7,9	73,1	-45,3	1.019,0	40,3	5.013,2	3.000,0	1.360,6	67,1	45,4	2,53	BR/FI	573
	14,9	19,8	60,5	52,1	326,5	-9,2	3.093,6	1.500,0	1.019,4	106,2	68,0	2,60	BR	574
	4,7	125,0	124,3	-17,1	129,6	14,7	893,7	70,0	396,2	1.176,1	565,8	1,16	BR	575
	37,5	23,2	496,6	431,8	780,9	-26,2	6.618,9	3.170,2	0,0	108,8	0,0	6,27	BR	576
	16,5	4,2	441,2	25,9	810,1	30,4	11.925,7	7.600,7	2.666,3	56,9	35,1	2,73	CH	577
	2,6	6,7	72,6	-7,9	102,5	-28,3	1.416,1	742,1	318,5	90,8	42,9	2,08	BR	578
	2,0	3,0	97,8	-16,7	274,2	40,6	2.184,4	1.085,8	0,0	101,2	0,0	1,94	EP	579
	15,6	14,0	227,7	99,4	256,0	114,0	5.215,8	2.194,8	1.498,5	137,6	68,3	4,79	BR	580
	7,6	12,5	123,9	37,9	148,3	4,6	1.554,4	1.216,8	0,0	27,7	0,0	4,52	BR	581
	0,9	12,2	19,3	-11,2	35,5	9,7	948,6	142,1	469,3	567,4	330,2	1,86	BR	582
	7,3	23,2	210,1	-27,1	253,7	-31,1	1.535,2	573,4	615,9	167,7	107,4	2,70	BR	583
	4,3	20,7	178,6	-91,0	232,5	25,8	1.723,3	423,2	768,8	307,2	181,7	1,24	BR	584
	2,2	232,5	29,3	11,3	87,1	96,4	813,9	3,6	369,8	22.528,3	10.280,5	0,85	BR	585
	-1,7	ND	103,4	-165,0	179,4	27,9	1.352,6	-38,2	745,4	ND	ND	1,13	BR	586
	26,7	ND	466,6	-865,1	1.848,0	171,7	10.627,6	-5.014,8	11.985,1	ND	ND	1,40	BR	587
	3,9	5,6	422,5	-375,9	662,9	-8,8	5.340,8	1.330,3	2.856,9	301,5	214,7	2,56	BR	588
	0,3	1,5	37,7	-40,1	61,2	77,1	1.884,1	366,9	943,8	413,6	257,3	1,09	BR	589
	0,8	3,9	252,1	-235,1	521,9	13,5	2.530,3	368,8	1.466,9	586,1	397,7	0,68	BR	590
	1,6	11,5	183,6	-160,6	191,3	43,9	2.525,3	274,5	1.419,9	820,0	517,3	1,32	BR	591
	-2,1	ND	34,1	-153,0	468,1	-21,8	1.564,8	-189,8	198,3	ND	ND	0,21	BR	592
	3,5	6,3	210,6	-258,9	920,0	18,5	4.851,5	1.057,7	2.723,3	358,7	257,5	1,49	BR	593
	8,4	26,4	181,8	35,2	275,2	-14,6	1.289,7	646,7	82,1	99,4	12,7	1,46	BR	594
	5,9	34,3	68,7	28,5	85,0	77,2	902,0	367,9	183,5	145,2	49,9	1,53	BR	595
	3,6	46,7	119,7	-64,8	255,1	1,5	1.033,8	122,6	295,6	743,4	241,1	1,09	BR	596
	30,2	115,2	610,6	-109,3	704,9	-	4.503,9	440,8	969,7	921,8	220,0	2,02	BR	597
	15,4	27,9	347,4	-64,8	477,7	8,7	1.790,3	1.109,1	253,8	61,4	22,9	1,98	BR	598
	16,4	19,4	617,8	-205,7	898,4	21,2	4.108,9	1.577,8	1.872,1	160,4	118,7	2,20	BR	599
	-3,7	-5,2	-82,4	-19,1	ND	-	1.944,6	1.233,2	-	57,7	-	2,21	FR	600

* Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à empresa. ND: dado não determinado

RANKING Valor1000

Classificação		Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R\$ milhões)	Var. (em %)	
2025	2024								
601	605	PPE *	SP	Eletroeletrônica	1.833,5	7,7	181,2	1.431,2	
602	657	Transportes Transvidal	RS	Transportes e Logística	1.825,8	17,3	14,4	184,7	
603	636	Elera Renováveis *	SP	Energia Elétrica	1.825,2	14,3	165,4	-2,4	
604	635	Atmosfera *	SP	Serviços Especializados	1.824,1	13,8	121,1	110,0	
605	604	Conasa *	PR	Transportes e Logística	1.823,0	7,0	-261,8	4,6	
606	602	Grupo Brasal *	DF	Alimentos e Bebidas	1.817,7	6,6	319,5	22,8	
607	537	Usina Cerradão ¹ *	MG	Bioenergia	1.816,8	-10,9	97,1	-52,0	
608	733	Grupo MIP *	MG	Construção e Engenharia	1.809,2	34,9	310,1	52,2	
609	501	Josapar *	RS	Alimentos e Bebidas	1.802,1	-18,5	16,8	-41,9	
610	623	Melhoramentos Norte do Paraná ¹ *	PR	Bioenergia	1.796,8	9,8	27,7	-77,6	
611	670	Mackenzie	SP	Educação	1.794,7	18,3	231,6	100,4	
612	831	Ápia	MG	Construção e Engenharia	1.790,9	56,8	72,6	-29,6	
613	573	InBetta *	RS	Plásticos e Borracha	1.788,1	15,6	277,3	118,2	
614	683	Origem Energia *	RJ	Petróleo e Gás	1.784,9	20,2	552,5	207,8	
615	647	Sandvik Holding *	SP	Mecânica	1.781,0	13,2	76,9	77,1	
616	918	Entrevias	SP	Transportes e Logística	1.779,7	87,5	41,7	200,3	
617	665	IBQ - Indústrias Químicas	PR	Química e Petroquímica	1.779,6	16,6	100,5	-16,0	
618	689	Ciplan *	DF	Mat. de Constr. e de Acabamento	1.770,0	19,9	240,1	21,1	
619	554	Villares Metals ¹	SP	Metalurgia e Siderurgia	1.764,0	-10,3	-116,0	-83,3	
620	-	Brasal Participações *	DF	Empreendimentos Imobiliários	1.764,0	-9,1	-171,3	-41,4	
621	660	Lavvi Incorporadora *	SP	Empreendimentos Imobiliários	1.761,4	13,7	464,2	18,3	
622	709	Apsen Farmacêutica	SP	Farmacêutica e Cosméticos	1.760,1	24,5	233,3	142,4	
623	856	Brasil TecPar *	SP	TI & Telecom	1.754,4	59,9	72,2	574,5	
624	556	Grupo Balbo ¹ *	SP	Bioenergia	1.748,9	-10,8	-30,8	-125,9	
625	564	Pesa *	PR	Comércio Varejista	1.748,0	-9,5	-96,2	-64,1	
626	667	TCP *	PR	Transportes e Logística	1.746,8	14,6	665,1	25,3	
627	673	Cagepa	PB	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	1.743,5	15,1	177,7	-23,1	
628	-	Mineração Taboca *	AM	Mineração	1.741,0	12,7	208,6	935,3	
629	851	Oceânica *	RJ	Construção e Engenharia	1.738,7	57,5	-29,2	90,1	
630	668	Segurpro	SP	Serviços Especializados	1.738,3	14,1	39,1	251,6	
631	648	Grupo Sabin *	DF	Serviços Médicos	1.737,9	10,4	169,4	74,3	
632	500	IMC *	SP	Comércio Varejista	1.729,7	-4,5	-141,9	-86,0	
633	614	Grupo Vero	SP	TI & Telecom	1.729,1	82,5	38,9	262,9	
634	-	Bombril ⁴ *	SP	Química e Petroquímica	1.729,0	8,2	68,0	104,4	
635	634	Dox *	MG	Metalurgia e Siderurgia	1.727,4	7,5	129,9	-29,7	
636	610	Grupo Alloha Fibra *	SP	TI & Telecom	1.715,8	1,9	-139,3	-5.131,2	
637	661	Ascenty Brasil *	SP	TI & Telecom	1.713,7	10,7	298,9	134,9	
638	-	Indigo *	RS	Serviços Especializados	1.705,3	11,5	-46,5	5,8	
639	-	Ana Gaming	SP	Serviços Especializados	1.703,5	-	-14,6	-	
640	593	Blau Farmacêutica *	SP	Farmacêutica e Cosméticos	1.702,4	-3,0	296,8	39,0	
641	677	Bemobi *	RJ	TI & Telecom	1.696,4	13,2	156,7	31,1	
642	719	Eixo SP Concessionária de Rodovias	SP	Transportes e Logística	1.693,8	22,8	-2,4	-105,8	
643	629	Irani *	RS	Papel e Celulose	1.686,3	8,4	242,1	-20,5	
644	724	São Braz	PB	Alimentos e Bebidas	1.684,3	22,7	162,2	19,0	
645	675	Penha *	SP	Papel e Celulose	1.682,2	11,4	193,5	2,9	
646	701	Brisanet Serviços *	CE	TI & Telecom	1.677,3	17,5	40,9	-32,7	
647	693	Transpanorama Transportes	PR	Transportes e Logística	1.673,8	14,0	61,9	21,1	
648	669	Usina Caeté ¹ *	AL	Bioenergia	1.669,5	9,7	-106,7	-664,4	
649	612	Foresea	RJ	Petróleo e Gás	1.668,5	8,9	32,4	293,3	
650	789	One Desenvolvimento Imobiliário *	SP	Empreendimentos Imobiliários	1.662,4	34,9	142,2	52,3	

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ¹ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ² Valores estimados por Valor 1000. ³ Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses.

	Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R\$ milhões)	Lucro financ. (em R\$ milhões)	Ebitda (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R\$ milhões)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Endiv. oneroso (em R\$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2025
	9,9	68,4	109,6	37,5	131,9	28,9	985,0	336,1	131,0	193,0	39,0	0,97	BR	601
	0,8	46,4	40,3	-49,7	96,5	100,3	354,7	23,0	193,3	1.440,9	839,9	1,21	BR	602
	9,1	11,2	423,1	-250,3	637,5	14,3	4.181,5	1.420,0	1.919,3	194,5	135,2	1,40	BR	603
	6,6	4,5	199,6	-0,5	565,3	10,6	3.714,4	2.748,1	-	35,2	-	1,88	FR	604
	-14,4	-26,5	285,5	-493,2	563,2	18,3	5.763,5	969,6	3.876,6	494,4	399,8	0,89	BR	605
	17,6	47,7	319,8	39,2	390,2	17,5	1.184,6	719,0	35,3	64,8	4,9	1,43	BR	606
	5,3	7,4	193,2	-208,7	528,9	-17,7	3.741,8	1.398,1	2.070,5	167,6	148,1	3,05	BR	607
	17,1	121,7	484,4	-10,1	521,2	53,5	1.096,6	195,0	315,8	462,4	162,0	1,46	BR	608
	0,9	2,2	87,8	-62,7	103,4	-16,2	2.311,1	767,0	1.297,4	201,3	169,2	2,95	BR	609
	1,5	2,1	242,1	-357,1	1.087,6	2,4	5.246,1	1.336,4	2.762,8	292,5	206,7	2,12	BR	610
	12,9	14,1	69,1	-27,7	352,2	64,6	2.376,7	1.801,2	219,6	31,9	12,2	0,93	BR	611
	4,1	32,4	104,6	-14,3	118,3	-19,2	632,5	238,1	140,6	165,6	59,0	1,30	BR	612
	15,5	19,0	146,7	154,8	212,0	171,6	2.153,3	1.206,9	25,1	78,4	2,1	4,63	BR	613
	31,0	47,8	565,5	69,8	746,7	55,0	6.137,0	1.368,6	3.753,2	348,4	274,2	2,59	BR	614
	4,3	7,5	92,6	-7,6	156,9	45,9	1.650,3	1.049,4	0,0	57,3	0,0	2,11	SE	615
	2,3	35,2	430,9	-371,7	566,1	16,5	5.576,5	139,4	4.994,9	3.899,5	3.582,3	1,53	BR	616
	5,6	17,9	152,0	-3,4	209,6	-10,7	1.405,5	564,8	0,0	148,8	0,0	1,09	BR	617
	13,6	25,0	233,8	5,0	383,3	10,2	2.261,8	874,3	259,4	158,7	29,7	1,50	BR	618
	-6,6	-27,1	-83,8	-89,4	106,3	-22,2	1.643,4	363,8	753,6	351,7	207,1	1,34	AT	619
	-9,7	-12,3	-106,9	-74,2	-43,1	-188,7	3.124,1	1.440,6	1.085,3	116,9	75,3	2,96	BR	620
	26,4	26,4	374,9	45,7	483,8	21,5	4.486,6	1.780,8	1.313,0	151,9	73,7	4,46	BR	621
	13,3	27,2	321,4	-12,2	391,1	67,4	1.668,4	944,3	371,3	76,7	39,3	2,49	BR	622
	4,1	10,2	464,7	-420,0	850,8	76,3	5.209,6	938,6	3.119,8	455,1	332,4	1,15	BR	623
	-1,8	-1,5	-33,7	-54,2	539,3	-3,5	4.042,7	2.019,8	1.209,2	100,2	59,9	3,58	BR	624
	-5,5	-36,8	-41,3	-85,0	-8,9	-123,8	1.250,3	216,1	423,6	478,6	196,0	1,10	BR	625
	38,1	118,1	1.049,5	-76,2	1.216,3	18,4	3.245,8	248,7	0,0	1.205,3	0,0	0,29	CH	626
	10,2	2,9	113,6	94,8	340,9	-18,0	7.141,1	6.245,4	107,9	14,3	1,7	4,46	BR	627
	12,0	30,9	199,7	7,4	409,2	-11,6	2.372,6	786,4	161,8	201,7	20,6	2,06	CH	628
	-1,7	ND	325,0	-424,7	506,6	150,6	5.804,5	-110,8	5.507,9	ND	ND	1,68	BR	629
	2,2	24,4	-85,2	-26,0	11,2	-71,4	966,1	179,5	2,5	438,1	1,4	1,78	BR	630
	9,7	65,7	312,3	-69,4	336,0	26,6	1.377,7	243,9	262,1	464,9	107,5	1,06	BR	631
	-8,2	-14,9	-131,1	-125,7	240,8	0,3	2.305,8	859,6	486,5	168,2	56,6	1,01	BR	632
	2,2	1,3	437,1	-443,7	894,2	107,4	7.267,2	3.084,5	3.539,0	135,6	114,7	1,13	BR	633
	3,9	ND	183,8	-108,0	215,5	-27,4	909,5	-1.539,7	165,1	ND	ND	0,74	BR	634
	7,5	17,0	152,9	-10,1	172,4	0,9	1.436,6	799,9	64,8	79,6	8,1	2,07	BR	635
	-8,1	-10,2	243,0	-441,8	720,6	-7,7	4.698,1	1.298,6	2.788,1	261,8	214,7	1,02	BR	636
	17,4	90,2	450,8	-138,8	882,2	11,0	8.111,3	645,3	6.611,8	1.156,9	1.024,6	5,42	BR	637
	-2,7	-10,9	135,0	-127,8	268,2	6,8	1.675,5	404,6	780,2	314,1	192,8	0,87	FR	638
	-0,9	-36,6	-35,1	14,9	-20,9	-	310,1	32,6	0,0	850,1	0,0	0,82	BR	639
	17,4	13,5	329,7	34,1	423,8	11,4	3.635,0	2.255,7	600,5	61,1	26,6	2,47	BR	640
	9,2	14,6	143,5	54,8	208,5	12,1	1.865,3	973,4	19,3	91,6	2,0	1,86	BR	641
	-0,1	-0,2	182,0	-184,7	390,8	-15,0	4.698,0	1.175,4	2.715,2	299,7	231,0	0,77	BR	642
	14,4	17,2	425,3	-130,9	640,6	25,0	3.949,7	1.451,9	1.909,7	172,0	131,5	2,77	BR	643
	9,6	18,8	179,2	8,6	215,0	16,1	1.143,9	946,4	74,8	20,9	7,9	4,90	BR	644
	11,5	18,9	122,2	-16,2	306,2	76,6	1.664,2	1.079,0	175,9	54,2	16,3	2,15	BR	645
	2,4	2,7	217,2	-196,4	748,8	23,8	4.685,5	1.553,4	2.531,6	201,6	163,0	1,49	BR	646
	3,7	18,5	71,5	-89,2	237,5	9,7	1.218,5	309,9	503,2	293,2	162,4	0,95	BR	647
	-6,4	-20,5	73,6	-279,9	605,3	15,1	2.914,0	465,7	1.294,2	525,7	277,9	1,22	BR	648
	1,9	8,4	41,5	1,2	62,3	1.529,9	675,5	389,6	0,0	73,4	0,0	2,36	BR	649
	8,6	35,7	285,5	-96,4	301,2	112,1	2.958,5	329,8	989,0	797,2	299,9	2,06	US/BR	650

⁴ Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à empresa. ND: dado não determinado

RANKING

Valor1000

Classificação		Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R\$ milhões)	Var. (em %)	
2025	2024								
651	-	Lopes Supermercados	SP	Comércio Varejista	1.651,7	7,0	-7,2	55,0	
652	739	Agra	MT	Agronegócio	1.644,0	24,5	43,7	-3,0	
653	577	EGTC Infra *	RJ	Construção e Engenharia	1.641,8	-11,1	-72,1	-182,8	
654	882	CCAB Agro ¹	SP	Química e Petroquímica	1.641,8	58,5	-32,1	-22,4	
655	507	Rima	MG	Metalurgia e Siderurgia	1.639,9	-25,5	-31,3	37,8	
656	609	Racional Engenharia	SP	Construção e Engenharia	1.638,8	-2,8	49,6	67,1	
657	682	Usina Santa Adélia ^{1*}	SP	Bioenergia	1.637,1	9,7	179,2	125,6	
658	587	Aethra *	MG	Veículos e Peças	1.637,0	-8,1	36,6	-30,7	
659	642	Grupo Eurobike *	SP	Comércio Varejista	1.636,7	3,5	6,9	-75,1	
660	751	Gav2 *	GO	Empreendimentos Imobiliários	1.634,4	44,3	478,2	41,5	
661	723	Asperbras *	SP	Mat. de Constr. e de Acabamento	1.627,2	18,5	158,0	338,0	
662	711	Neodent *	PR	Metalurgia e Siderurgia	1.622,3	15,5	179,7	47,7	
663	-	Novo Nordisk Brasil	MG	Farmacêutica e Cosméticos	1.621,6	14,4	142,0	384,0	
664	685	Viação Metrópole Paulista	SP	Transportes e Logística	1.619,3	9,2	9,8	162,1	
665	721	Auriverde	SC	Agronegócio	1.617,8	17,4	114,9	124,7	
666	686	Mor	RS	Metalurgia e Siderurgia	1.613,7	8,9	137,6	9,1	
667	681	Maqnelson Agrícola	MG	Comércio Varejista	1.605,8	7,5	115,0	0,6	
668	543	Usina Batatais ^{1*}	SP	Bioenergia	1.602,3	-20,9	-142,1	-179,6	
669	631	Eletrozema	MG	Comércio Varejista	1.592,6	-1,0	-118,2	-129,8	
670	662	Lupo *	SP	Indústria da Moda	1.589,9	2,8	176,5	1,8	
671	580	AVB - Aço Verde do Brasil	MA	Metalurgia e Siderurgia	1.588,9	-13,7	77,4	-67,0	
672	572	Suécia Veículos	GO	Comércio Varejista	1.582,5	-15,3	131,2	6,8	
673	772	Grupo Ecom Energia *	SP	Energia Elétrica	1.581,2	25,2	21,5	-17,8	
674	637	Expresso Nepomuceno *	MG	Transportes e Logística	1.581,0	-0,6	-109,7	-1.763,3	
675	692	Gomes da Costa *	SC	Alimentos e Bebidas	1.579,2	7,4	77,1	353,5	
676	750	A. Yoshii Engenharia *	PR	Empreendimentos Imobiliários	1.577,5	22,2	183,0	33,4	
677	698	Adami *	SC	Papel e Celulose	1.575,5	10,0	240,3	-4,3	
678	862	Lojas MM *	SP	Comércio Varejista	1.574,0	26,4	207,4	1,1	
679	606	Usina Nardini ^{1*}	SP	Bioenergia	1.573,3	-7,4	92,1	-26,9	
680	664	Vidal Logística e Transportes	MT	Transportes e Logística	1.571,5	2,7	56,4	634,2	
681	618	Grupo Almagora *	SP	Serviços Especializados	1.569,6	-4,8	140,6	-3,8	
682	710	Teleperformance	SP	Serviços Especializados	1.566,3	10,8	16,1	194,3	
683	650	Cervejaria Cidade Imperial	MG	Alimentos e Bebidas	1.566,2	-0,2	172,5	-38,4	
684	854	Priner *	RJ	Construção e Engenharia	1.563,6	42,1	8,4	-69,8	
685	773	FGR *	GO	Empreendimentos Imobiliários	1.563,0	11,9	535,8	26,8	
686	638	Helibras	MG	Veículos e Peças	1.549,6	-2,4	99,1	-3,9	
687	-	Agrícola Famosa *	CE	Agronegócio	1.541,5	28,2	194,9	356,0	
688	926	Ademicon Holding *	PR	Serviços Financeiros	1.537,1	63,5	583,9	90,1	
689	601	Copergás	PE	Petróleo e Gás	1.535,0	-10,7	150,2	31,4	
690	695	Grupo Agroterenas ^{1*}	SP	Agronegócio	1.533,0	5,3	-36,4	-112,7	
691	846	Petrocoque	SP	Química e Petroquímica	1.530,0	37,5	168,3	757,4	
692	706	Sanasa	SP	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	1.530,0	7,7	66,8	-64,6	
693	847	DP World Santos	SP	Transportes e Logística	1.528,8	37,5	1.517,5	674,9	
694	-	Grupo TSEA *	MG	Mecânica	1.528,2	11,6	522,0	755,4	
695	716	Hospital Moinhos de Vento *	RS	Serviços Médicos	1.525,9	10,3	100,1	26,5	
696	-	Brasif *	RJ	Comércio Atacadista e Exterior	1.521,5	3,8	-24,5	-175,3	
697	726	PUC PR	PR	Educação	1.507,4	10,3	60,0	-55,9	
698	666	FTD *	SP	Comunicação e Gráfica	1.507,1	-1,2	121,8	-36,2	
699	718	Associação das Pioneiras Sociais	DF	Serviços Médicos	1.499,4	8,6	167,2	28,7	
700	655	EZTEC *	SP	Empreendimentos Imobiliários	1.498,8	-4,0	547,6	27,7	

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ¹ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ² Valores estimados por Valor 1000. ³ Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses.

	Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R\$ milhões)	Lucro financ. (em R\$ milhões)	Ebitda (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R\$ milhões)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Endiv. oneroso (em R\$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2025
	-0,4	-11,6	-15,1	-30,5	65,6	51,2	616,7	59,0	136,4	945,9	231,4	0,75	BR	651
	2,7	24,6	57,4	-12,2	69,9	10,4	845,1	166,8	488,0	406,6	292,6	1,45	BR	652
	-4,4	-19,4	-87,8	-25,2	-55,9	-139,3	801,1	278,5	113,2	187,6	40,6	1,28	BR	653
	-2,0	-15,7	-67,8	19,6	-65,0	15,8	1.366,6	173,9	260,5	685,7	149,8	0,93	FR/BR	654
	-1,9	-2,3	-80,3	5,5	89,1	-75,2	3.479,2	1.373,0	1.795,6	153,4	130,8	2,07	BR	655
	3,0	64,1	55,6	15,7	58,1	106,1	280,8	75,1	0,0	273,8	0,0	1,67	BR	656
	10,9	13,0	67,2	-162,0	1.014,8	24,4	4.179,7	1.455,9	1.387,5	187,1	95,3	2,33	BR	657
	2,2	31,3	89,5	-53,5	165,2	-15,1	854,8	125,1	157,3	583,5	125,8	0,81	BR	658
	0,4	6,2	44,3	-41,3	78,2	-5,3	468,7	95,6	118,4	390,1	123,8	0,75	BR	659
	29,3	42,7	607,1	-97,9	621,5	47,9	3.040,5	1.390,6	778,2	118,6	56,0	3,24	BR	660
	9,7	11,2	168,3	-11,3	244,8	59,2	2.403,9	1.453,9	179,7	65,3	12,4	2,22	BR	661
	11,1	11,3	389,7	-128,9	516,4	26,2	3.385,9	1.792,3	0,0	88,9	0,0	4,42	HO	662
	8,8	4,7	208,9	-21,5	261,5	18,2	5.011,3	3.745,0	0,0	33,8	0,0	0,99	DN	663
	0,6	16,9	78,1	-80,6	172,6	-0,9	927,5	106,2	447,2	773,1	421,0	1,18	BR	664
	7,1	22,8	36,2	16,2	117,5	77,5	901,9	559,2	89,3	61,3	16,0	1,92	BR	665
	8,5	14,1	89,9	-16,2	209,4	8,4	1.709,6	1.004,6	317,5	70,2	31,6	2,11	BR	666
	7,2	27,6	125,7	47,3	148,0	34,8	893,7	368,0	178,5	142,9	48,5	4,11	BR	667
	-8,9	-25,9	-22,0	-200,6	636,7	-35,9	3.832,2	407,2	1.805,6	841,1	443,4	1,70	BR	668
	-7,4	-66,5	9,3	-130,2	77,6	-45,6	928,0	155,9	151,8	495,3	97,4	1,30	BR	669
	11,1	13,2	117,2	19,3	213,9	-4,0	1.782,3	1.386,2	126,9	28,6	9,2	5,67	BR	670
	4,9	4,1	94,2	-160,5	372,3	-28,8	4.039,3	1.917,3	1.811,7	110,7	94,5	3,61	BR	671
	8,3	25,2	127,4	23,7	177,7	-6,0	603,4	537,0	0,0	12,4	0,0	12,31	BR	672
	1,4	20,6	30,2	2,6	35,2	-15,6	594,0	75,4	0,0	688,2	0,0	1,16	BR	673
	-6,9	-99,9	9,2	-160,8	98,0	-52,8	1.470,2	54,9	948,2	2.576,2	1.726,0	0,97	BR	674
	4,9	13,5	99,2	-32,2	134,7	84,8	1.192,4	583,2	264,1	104,5	45,3	1,80	EP	675
	11,6	17,8	216,3	13,1	238,3	28,2	3.088,5	1.049,3	1.243,3	194,4	118,5	1,99	BR	676
	15,3	19,2	328,2	-37,3	548,8	7,6	3.355,1	1.244,7	1.414,0	169,5	113,6	3,63	BR	677
	13,2	33,7	206,2	-23,9	269,1	24,4	1.394,2	695,0	70,3	100,6	10,1	2,08	BR	678
	5,9	8,9	265,7	-208,5	806,4	1,4	3.606,8	1.055,5	1.406,3	241,7	133,2	3,12	BR	679
	3,6	47,3	79,8	-20,1	94,4	22,2	289,3	112,7	125,3	156,7	111,2	3,62	BR	680
	9,0	16,4	184,9	-0,1	297,9	-0,2	1.424,8	728,6	2,9	95,5	0,4	2,82	IT	681
	1,0	7,1	8,4	-28,3	121,0	-22,1	924,4	261,6	-	253,3	-	1,18	FR	682
	11,0	16,2	186,5	-90,7	305,1	-33,5	2.445,8	1.149,5	684,0	112,8	59,5	1,80	BR	683
	0,5	1,8	95,7	-88,0	184,6	33,2	1.890,6	562,3	843,8	236,2	150,0	1,48	BR	684
	34,3	37,3	732,0	-165,9	756,3	29,5	4.500,4	1.702,7	1.767,5	164,3	103,8	1,34	BR	685
	6,4	29,7	139,3	10,5	154,0	-6,6	1.353,5	336,3	19,6	302,5	5,8	1,24	FR	686
	12,6	55,6	246,1	-4,2	302,8	85,2	962,8	360,0	100,0	167,5	27,8	1,23	BR	687
	38,0	359,0	874,0	-13,9	883,1	89,3	2.034,0	156,2	303,5	1.202,3	194,3	1,27	BR	688
	9,8	25,0	86,9	11,5	190,7	22,9	1.136,1	634,9	206,1	78,9	32,5	1,38	BR	689
	-2,4	-2,3	121,5	-226,0	839,1	-33,3	4.992,9	1.525,6	2.033,3	227,3	133,3	1,91	BR	690
	11,0	118,2	238,3	17,0	269,9	39,3	1.118,3	134,9	814,2	728,9	603,5	1,29	BR	691
	4,4	9,0	191,6	-197,2	383,7	-5,9	2.896,5	765,9	1.742,8	278,2	227,6	0,24	BR	692
	99,3	ND	652,5	-89,1	710,5	67,0	3.519,2	-346,1	2.218,7	ND	ND	0,42	BR	693
	34,2	141,2	331,3	455,7	339,8	-10,0	3.458,2	328,8	430,3	951,7	130,9	1,68	BR	694
	6,6	10,9	67,9	32,2	135,6	31,3	1.674,9	970,4	213,0	72,6	21,9	2,19	BR	695
	-1,6	-3,7	19,0	-48,7	79,8	-23,0	1.613,8	676,7	352,0	138,5	52,0	1,41	BR	696
	4,0	8,7	113,5	-78,9	199,4	-18,1	1.418,0	749,2	92,6	89,3	12,4	1,32	BR	697
	8,1	13,0	70,8	21,7	174,2	-46,6	1.809,7	973,7	185,4	85,9	19,0	1,64	BR	698
	11,1	7,7	-50,8	201,3	22,2	-24,8	2.486,3	2.233,6	0,0	11,3	0,0	3,31	BR	699
	36,5	10,9	336,4	159,7	453,9	26,3	7.196,6	5.119,9	1.706,0	40,6	33,3	8,33	BR	700

* Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à empresa. ND: dado não determinado

RANKING Valor1000

Classificação	Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R\$ milhões)	Var. (em %)
2025	2024						
701	-	Celba	PA Energia Elétrica	1.495,6	72,6	198,3	187,0
702	633	Kepler Weber *	SP Mecânica	1.490,3	-7,3	156,3	-21,5
703	725	LWSA *	SP TI & Telecom	1.488,5	8,6	-225,5	-634,3
704	705	CVC *	SP Serviços Especializados	1.488,5	4,8	-40,9	60,4
705	786	Iguatemi *	SP Empreendimentos Imobiliários	1.486,8	20,3	582,6	45,7
706	712	Grupo Marisa *	SP Indústria da Moda	1.483,2	6,5	-60,0	81,0
707	790	Líder Aviação *	MG Transportes e Logística	1.471,3	19,7	161,3	301,9
708	697	Nadir *	SP Mat. de Constr. e de Acabamento	1.471,1	1,3	56,4	-63,7
709	728	Cimento Itambé *	PR Mat. de Constr. e de Acabamento	1.466,9	7,7	288,1	15,6
710	653	Imec *	RS Comércio Varejista	1.464,3	-6,2	26,8	-17,0
711	694	Patrimar *	MG Empreendimentos Imobiliários	1.463,2	-0,1	32,6	-7,3
712	611	Taurus Armas *	RS Metalurgia e Siderurgia	1.463,0	-12,5	17,7	-76,9
713	756	Grupo Olho D'Água *	PE Bioenergia	1.461,5	13,9	232,1	35,9
714	748	Protege	SP Transportes e Logística	1.460,2	12,2	52,1	2.222,2
715	-	Metrocasa *	SP Empreendimentos Imobiliários	1.458,8	63,5	313,2	41,6
716	696	Nuclea *	SP Serviços Financeiros	1.450,4	-0,2	639,6	2,1
717	671	Camnpal	RS Agronegócio	1.446,6	-4,6	51,3	-35,7
718	994	Grupo Toky 4 *	SP Comércio Varejista	1.445,0	78,1	-146,9	10,5
719	869	RJA *	RJ Transportes e Logística	1.442,2	35,5	359,7	155,2
720	793	Porto Itapoá *	SC Transportes e Logística	1.435,2	17,4	584,5	20,6
721	617	Nórdica Veículos	PR Comércio Varejista	1.433,9	-13,5	97,7	-8,5
722	765	Leo Madeiras *	SP Comércio Varejista	1.431,1	12,2	10,2	-85,5
723	643	Qualicorp *	SP Serviços Especializados	1.426,8	-7,5	17,0	13,2
724	656	Grupo Diniz *	SP Serviços Especializados	1.416,4	-9,2	113,7	315,5
725	746	Celena Alimentos	RS Alimentos e Bebidas	1.412,6	8,2	72,0	195,9
726	471	Elétron Energy 4	PE Energia Elétrica	1.407,9	-41,9	-469,7	-7.241,7
727	717	Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus	PR Agronegócio	1.405,7	1,6	55,1	-3,9
728	796	Hitss do Brasil	RJ TI & Telecom	1.401,0	14,9	62,3	9,0
729	674	Correcta	SP Alimentos e Bebidas	1.400,0	-7,4	35,6	-57,0
730	730	Funfarme	SP Serviços Médicos	1.395,6	12,1	-11,2	-112,9
731	885	Grupo Aterpa *	MG Construção e Engenharia	1.395,5	35,5	80,1	112,2
732	713	Simpres	SP Serviços Especializados	1.392,4	0,1	99,6	-31,1
733	-	Condumax *	SP Eletroeletrônica	1.390,5	20,5	113,9	4,4
734	776	Wiz Co *	DF Serviços Especializados	1.383,0	10,0	367,7	23,9
735	815	Sker *	SC Energia Elétrica	1.381,2	17,8	201,0	-6,3
736	731	Trisul *	SP Empreendimentos Imobiliários	1.378,6	2,4	213,1	21,9
737	812	Fresnomaq	PR Eletroeletrônica	1.377,6	17,3	23,7	-42,2
738	651	Construtora Barbosa Mello *	MG Construção e Engenharia	1.372,8	-12,5	107,1	-22,1
739	-	Tria Energia	SP Energia Elétrica	1.371,2	208,5	34,5	55,9
740	734	Rota das Bandeiras	SP Transportes e Logística	1.371,2	2,6	335,5	8,1
741	825	Fosnor	SP Química e Petroquímica	1.371,0	19,0	109,9	61,9
742	722	Laboratório Teuto	GO Farmacêutica e Cosméticos	1.370,9	-0,2	-15,7	-131,4
743	802	Grupo Ferrolene *	SP Metalurgia e Siderurgia	1.365,6	14,1	48,5	-10,7
744	769	Cotricampo	RS Agronegócio	1.362,5	7,4	3,4	4,2
745	888	Capgemini	SP TI & Telecom	1.352,4	31,4	48,0	1.028,5
746	779	UBEA	RS Educação	1.351,1	8,2	61,3	-48,2
747	704	Casa da Moeda do Brasil	DF Comunicação e Gráfica	1.350,1	-5,3	46,1	-9,9
748	763	Cesan	ES Água, Saneamento e Serviços Ambientais	1.346,6	5,5	208,2	2,9
749	-	BBM Logística *	PR Transportes e Logística	1.345,5	-7,2	-252,9	26,1
750	678	Nokia Solutions	SP Eletroeletrônica	1.343,5	-10,3	9,7	-84,3

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ¹ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ² Valores estimados por Valor 1000. ³ Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses.

	Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R\$ milhões)	Lucro financ. (em R\$ milhões)	Ebitda (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R\$ milhões)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Endiv. oneroso (em R\$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2025
	13,3	105,3	37,1	201,3	100,1	-49,0	2.079,1	305,2	0,0	581,2	0,0	0,92	BR	701
	10,5	20,6	150,7	-5,3	231,9	-29,4	1.512,4	774,2	333,2	95,3	43,0	1,96	BR	702
	-15,1	-8,6	138,2	-27,7	-134,7	-155,1	3.638,4	2.467,9	0,0	47,4	0,0	1,26	BR	703
	-2,8	-8,1	181,3	-276,0	505,0	61,2	3.738,9	478,8	399,5	680,9	83,4	0,78	BR	704
	39,2	13,0	641,0	-446,2	1.250,1	36,7	9.497,1	4.651,9	3.964,1	104,2	85,2	2,49	BR	705
	-4,0	-23,6	139,4	-251,4	344,5	416,2	2.056,8	224,2	805,6	817,6	359,4	0,61	BR	706
	11,0	32,6	145,4	24,6	315,0	27,8	1.589,3	572,8	263,1	177,5	45,9	0,99	BR/HO	707
	3,8	15,3	252,3	-159,9	358,9	-9,3	2.332,0	388,2	1.235,0	500,7	318,1	1,65	BR	708
	19,6	25,4	446,9	-17,1	554,9	22,5	2.004,8	1.039,8	325,9	92,8	31,3	1,34	BR	709
	1,8	9,3	-86,9	28,1	-31,9	-167,8	796,7	298,7	183,8	166,7	61,5	1,45	BR	710
	2,2	5,8	99,5	-64,0	156,2	18,1	3.019,7	552,6	1.521,6	446,4	275,3	2,23	BR	711
	1,2	1,4	-10,1	-6,7	105,9	-58,1	2.586,4	1.247,5	910,8	107,3	73,0	1,58	BR	712
	15,9	10,5	93,6	187,6	518,0	-8,9	3.203,3	2.182,9	624,9	46,7	28,6	7,66	BR	713
	3,6	14,3	69,1	-24,3	193,8	70,9	828,0	355,0	64,2	133,3	18,1	1,07	BR	714
	21,5	173,4	341,9	-12,8	342,6	49,8	1.502,4	211,5	439,8	610,3	207,9	1,15	BR	715
	44,1	35,0	728,4	190,2	793,2	0,9	2.170,1	1.853,3	8,2	17,1	0,4	4,61	BR	716
	3,5	11,1	14,4	23,5	47,1	-43,7	1.024,8	484,9	31,0	111,4	6,4	1,47	BR	717
	-10,2	-70,6	-26,9	-163,7	206,5	841,1	1.834,3	222,2	507,4	725,7	228,4	0,88	AL/BR	718
	24,9	ND	499,2	-828,8	1.409,8	181,6	19.150,3	-931,5	0,0	ND	ND	4,33	CG	719
	40,7	61,5	901,6	-22,5	983,5	16,8	2.812,5	1.114,1	1.422,3	152,5	127,7	2,39	BR	720
	6,8	21,9	55,5	25,2	125,0	-15,2	633,9	469,2	0,0	35,1	0,0	3,63	BR	721
	0,7	1,7	-34,5	-5,4	51,8	-57,3	1.485,7	495,8	0,0	199,6	0,0	3,44	BR	722
	1,2	1,3	214,0	-173,3	593,5	-0,1	3.938,5	1.308,4	1.762,3	201,0	134,7	0,91	BR	723
	8,0	13,4	56,2	1,9	188,2	156,9	1.459,6	865,7	407,1	68,6	47,0	4,07	BR	724
	5,1	49,4	113,7	-28,0	129,1	122,5	629,5	153,2	345,6	310,8	225,5	1,66	BR	725
	-33,4	ND	-449,2	-23,4	-447,5	-1.250,2	1.518,1	-322,2	132,2	ND	ND	0,70	BR	726
	3,9	9,1	5,3	15,6	67,3	4,6	1.107,4	631,5	94,8	75,4	15,0	1,87	BR	727
	4,4	28,1	99,0	-5,6	107,8	9,7	540,9	237,7	0,0	127,5	0,0	1,59	MX	728
	2,5	7,0	47,8	7,4	71,6	-49,4	471,4	427,4	0,0	10,3	0,0	9,92	IV	729
	-0,8	-2,3	-140,8	10,0	17,4	-83,5	737,8	481,5	0,0	53,2	0,0	1,32	BR	730
	5,7	47,2	175,5	-52,1	234,6	46,9	810,2	188,9	231,9	328,9	122,8	1,21	BR	731
	7,2	10,4	103,5	-7,5	348,7	-1,9	1.903,7	1.005,9	0,0	89,3	0,0	1,69	US	732
	8,2	32,7	145,2	7,1	155,3	8,9	917,3	317,8	230,5	188,7	72,5	1,68	BR	733
	26,6	30,0	534,9	-62,4	728,4	6,2	2.434,1	1.296,1	389,8	87,8	30,1	1,11	BR	734
	14,6	3,8	324,3	-83,9	650,8	9,6	8.840,7	5.412,4	2.539,4	63,3	46,9	1,52	BR/NO	735
	15,5	14,4	189,6	44,9	236,6	5,1	3.433,2	1.478,2	1.060,7	132,3	71,8	2,97	BR	736
	1,7	15,9	162,3	-123,7	165,6	4,0	1.030,1	158,9	639,6	548,4	402,6	1,57	BR	737
	7,8	33,9	-49,2	112,5	92,2	-56,3	889,8	261,0	329,7	240,9	126,3	1,68	BR	738
	2,5	22,6	49,3	2,7	49,7	90,5	1.278,8	183,1	0,0	598,4	0,0	1,14	BR	739
	24,5	32,2	782,3	-320,9	1.010,7	10,6	4.017,2	980,9	2.778,8	309,6	283,3	0,90	EA/US/BR	740
	8,0	9,1	116,9	10,3	212,2	63,2	2.561,5	1.253,8	966,1	104,3	77,1	1,76	BR	741
	-1,1	-1,7	-45,9	-73,2	97,2	-45,0	2.362,2	852,8	943,9	177,0	110,7	1,38	BR	742
	3,6	12,3	71,9	-3,5	97,6	-5,1	683,4	398,6	6,7	71,5	1,7	1,86	BR	743
	0,2	2,6	-5,8	-25,7	ND	-	873,3	130,1	268,0	571,5	206,1	1,14	BR	744
	3,5	26,0	48,6	3,5	78,1	124,1	655,0	208,7	0,0	213,8	0,0	1,23	BM/BR	745
	4,5	5,8	-114,6	34,5	73,5	-46,6	2.121,6	1.081,3	142,3	96,2	13,2	1,40	BR	746
	3,4	2,5	-87,2	124,4	-43,9	-46,7	3.001,7	1.835,9	0,0	63,5	0,0	2,24	BR	747
	15,5	4,7	259,9	-49,9	404,4	17,9	6.163,1	4.606,7	849,6	33,8	18,4	0,51	BR	748
	-18,8	ND	-80,2	-281,0	81,2	171,7	989,6	-645,9	542,2	ND	ND	0,20	BR	749
	0,7	0,9	18,4	28,1	21,6	-2,4	1.799,0	1.057,0	0,0	70,2	0,0	2,36	FI	750

⁴ Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à empresa. ND: dado não determinado

RANKING Valor1000

Classificação		Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R\$ milhões)	Var. (em %)
2025	2024							
751	764	Jadlog *	SP	Transportes e Logística	1.335,6	4,7	8,7	-85,6
752	-	Agrale *	RS	Veículos e Peças	1.334,3	33,4	52,0	-52,9
753	766	Copobras *	SC	Plásticos e Borracha	1.329,1	4,3	55,6	-11,2
754	811	Transporte Rodoviário 1500	PR	Transportes e Logística	1.328,0	12,7	44,1	68,9
755	794	Romi *	SP	Mecânica	1.326,7	8,7	86,2	-25,0
756	690	Laticínios Jussara	SP	Alimentos e Bebidas	1.325,6	-10,2	20,9	-41,7
757	707	Ferro + Mineração	MG	Mineração	1.324,1	-6,6	253,3	-38,1
758	801	Sisnergy	MG	Construção e Engenharia	1.322,5	10,3	74,9	55,0
759	771	Sika	SP	Química e Petroquímica	1.320,1	4,1	21,6	-82,9
760	778	Fagundes Mineração	RS	Construção e Engenharia	1.314,7	5,1	23,8	-37,4
761	834	Passarelli *	SP	Construção e Engenharia	1.314,4	15,7	35,1	21,6
762	828	Ecourbis	SP	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	1.314,0	14,6	345,2	28,3
763	759	Avivar Alimentos	MG	Alimentos e Bebidas	1.312,9	2,6	135,2	-13,6
764	781	U&M	RJ	Construção e Engenharia	1.310,9	5,2	159,4	26,4
765	817	Adata	SP	Eletroeletrônica	1.306,4	11,7	224,6	34,7
766	852	Master *	SC	Alimentos e Bebidas	1.304,8	18,3	227,5	223,1
767	935	Grupo Agriconnection *	SP	Agronegócio	1.304,4	42,4	61,6	277,6
768	-	Gurgelmix Máquinas e Ferramentas *	SP	Comércio Varejista	1.301,7	0,5	-18,7	-76,8
769	783	SBT *	SP	Comunicação e Gráfica	1.300,0	4,5	35,1	4,1
770	892	Europ Assistance Brasil	SP	Serviços Especializados	1.296,0	26,6	109,4	86,8
771	567	SCGás	SC	Petróleo e Gás	1.294,4	-32,4	171,4	-1,1
772	788	Transportes Imediato	SP	Transportes e Logística	1.292,6	4,8	72,4	-4,2
773	737	Lunelli Participações *	SC	Indústria da Moda	1.282,5	-3,1	-17,6	-116,6
774	747	Grupo Maringá *	SP	Metalurgia e Siderurgia	1.281,9	-1,6	116,8	-33,4
775	803	Leveros *	SP	Comércio Varejista	1.277,4	6,9	68,2	-49,3
776	858	Hydro Extrusion Brasil	SP	Metalurgia e Siderurgia	1.276,9	16,7	12,7	-41,9
777	749	Coprodia	MT	Bioenergia	1.275,6	-1,9	175,7	-1,6
778	911	Grupo Bemisa *	RJ	Mineração	1.274,1	31,7	476,4	54,4
779	658	Da Mata Açúcar e Alcool	SP	Bioenergia	1.268,1	-18,5	192,3	-33,0
780	-	De Millus *	RJ	Indústria da Moda	1.265,5	40,3	104,3	100,0
781	850	GranServices	RJ	Serviços Especializados	1.263,8	14,4	150,7	36,5
782	785	Engepack São Paulo	SP	Plásticos e Borracha	1.262,8	2,1	17,9	23,4
783	702	Portonave *	SC	Transportes e Logística	1.257,5	-11,9	569,4	66,1
784	818	Caern	RN	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	1.255,1	7,3	102,7	103,2
785	816	Hmobi Participações *	RJ	Transportes e Logística	1.254,2	7,1	-23,1	-106,1
786	744	Minasmáquinas	MG	Comércio Varejista	1.252,2	-4,6	41,1	7,3
787	827	Lubrizol	RJ	Química e Petroquímica	1.242,5	8,0	54,7	-24,3
788	-	Comercial Germânica *	SP	Comércio Varejista	1.242,2	13,0	3,4	1.547,6
789	823	Orquídea Alimentos *	RS	Alimentos e Bebidas	1.234,8	4,6	43,6	34,3
790	799	Seabras Sapura *	RJ	Transportes e Logística	1.233,3	2,6	287,5	658,7
791	754	Coopercarga Logística *	SC	Transportes e Logística	1.233,2	-4,1	38,3	178,7
792	745	Lightera ^{1*}	PR	Eletroeletrônica	1.232,7	-5,6	-	-
793	848	Veste *	SP	Indústria da Moda	1.230,9	10,7	24,4	3.570,5
794	824	Grupo Baumgart *	SP	Química e Petroquímica	1.230,4	6,4	440,7	-42,1
795	961	Sooro	PR	Alimentos e Bebidas	1.226,8	40,2	366,2	40,2
796	760	Moinhos Cruzeiro do Sul	RS	Alimentos e Bebidas	1.226,6	-4,1	-164,7	-356,3
797	753	Arcom *	MG	Comércio Atacadista e Exterior	1.226,3	-5,0	13,4	-72,6
798	890	Ourofino *	SP	Farmacêutica e Cosméticos	1.225,0	19,5	222,3	65,5
799	780	CET	SP	Transportes e Logística	1.223,2	-1,9	-413,0	-649,1
800	-	FJG Realty *	SC	Empreendimentos Imobiliários	1.219,0	19,8	438,6	15,4

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ¹ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ² Valores estimados por Valor 1000. ³ Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses.

	Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R\$ milhões)	Lucro financ. (em R\$ milhões)	Ebitda (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R\$ milhões)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Endiv. oneroso (em R\$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2025
	0,7	1,7	-6,7	-3,5	71,9	-36,4	801,3	515,9	42,0	55,3	8,1	1,58	BR	751
	3,9	16,1	174,3	-95,2	185,4	562,4	1.078,3	340,5	353,4	216,6	103,8	1,55	BR	752
	4,2	48,5	144,6	-98,0	183,7	9,2	1.320,8	114,1	666,3	1.057,4	583,9	1,10	BR	753
	3,3	24,6	58,9	-1,1	61,6	43,3	368,3	91,2	1,4	303,7	1,5	1,29	BR	754
	6,5	7,0	75,9	14,2	163,5	-5,6	2.759,1	1.248,9	1.021,5	120,9	81,8	2,35	BR	755
	1,6	10,9	51,2	-31,4	74,0	-2,0	764,8	174,2	333,1	339,1	191,3	1,12	BR	756
	19,1	19,5	343,1	10,1	465,3	-31,0	1.679,6	1.398,5	0,4	20,1	0,0	1,48	BR	757
	5,7	27,3	84,4	21,1	100,5	21,2	756,9	280,3	2,3	170,0	0,8	1,09	FR	758
	1,6	3,3	46,4	-9,2	108,7	-51,6	999,7	662,6	0,0	50,9	0,0	1,99	SU	759
	1,8	16,3	130,5	-101,7	289,1	-18,1	1.479,4	122,3	923,0	1.109,4	754,6	1,43	BR	760
	2,7	12,8	50,9	-4,5	57,2	36,0	589,0	288,2	95,5	104,4	33,1	2,71	BR	761
	26,3	81,3	433,1	75,4	449,9	24,0	1.666,6	340,2	405,4	389,9	119,2	5,05	BR	762
	10,3	34,8	134,5	10,1	182,3	-22,8	1.026,8	417,3	391,4	146,0	93,8	2,89	BR	763
	12,2	25,5	233,0	-39,7	426,8	-8,6	1.643,5	515,1	405,7	219,1	78,8	1,01	BR	764
	17,2	50,1	258,0	0,6	262,9	31,8	981,9	550,7	0,0	78,3	0,0	2,11	BR	765
	17,4	29,7	279,9	49,8	308,1	72,0	1.242,0	886,9	89,3	40,0	10,1	2,96	BR	766
	4,7	43,3	159,2	-88,1	159,7	140,2	1.055,3	133,1	190,6	692,8	143,2	1,09	BR	767
	-1,4	-6,8	48,3	-73,3	90,2	29,3	847,8	265,3	209,5	219,5	79,0	1,29	BR	768
	2,7	7,0	21,2	-22,1	91,7	47,4	1.561,1	488,4	215,0	219,6	44,0	1,03	BR	769
	8,4	68,6	141,0	14,0	144,3	58,5	471,5	182,2	0,0	158,7	0,0	1,48	BR/PT	770
	13,2	20,4	180,5	43,3	240,8	-5,6	1.093,4	879,3	78,6	24,3	8,9	3,54	BR	771
	5,6	65,7	166,4	-106,0	306,6	-8,1	1.195,8	120,9	699,7	889,0	578,7	1,14	BR	772
	-1,4	-2,4	6,3	-34,5	38,3	-70,9	1.705,9	728,8	610,6	134,1	83,8	2,43	BR	773
	9,1	8,8	201,3	-66,9	409,4	-12,6	2.801,8	1.378,5	832,5	103,2	60,4	2,66	BR	774
	5,3	26,4	69,9	-1,4	78,9	-50,0	993,8	234,1	16,4	324,6	7,0	1,56	BR	775
	1,0	4,6	16,4	-3,8	51,2	-21,7	588,6	283,9	7,7	107,3	2,7	1,56	BR/NO	776
	13,8	23,0	177,7	-8,7	ND	-	1.331,2	800,9	190,6	66,2	23,8	2,11	BR	777
	37,4	56,5	523,8	4,6	622,0	28,2	1.557,5	1.014,6	160,8	53,5	15,9	2,07	BR	778
	15,2	35,6	379,7	-183,3	931,8	-4,5	2.318,9	478,0	670,2	385,2	140,2	1,26	BR	779
	8,2	14,1	108,5	19,5	140,2	25,0	1.522,4	792,1	318,0	92,2	40,1	3,81	GB	780
	11,9	82,9	247,9	-22,2	269,8	36,7	803,1	203,8	264,8	294,0	129,9	1,92	BR	781
	1,4	4,9	43,7	-24,1	102,1	24,2	946,9	361,4	255,2	162,0	70,6	1,44	BR	782
	45,3	96,4	755,2	70,3	868,4	-13,8	3.692,2	525,6	1.305,1	602,4	248,3	1,04	SU	783
	8,2	3,7	52,4	40,6	194,3	20,3	4.425,8	2.776,5	333,6	59,4	12,0	1,52	BR	784
	-1,8	-1,0	421,6	-306,6	637,5	-25,3	5.582,7	2.184,4	2.606,8	155,6	119,3	2,60	BR	785
	3,3	15,3	-15,5	6,5	66,8	5,9	593,4	261,6	83,2	126,8	31,8	1,50	BR	786
	4,4	14,4	67,5	12,1	ND	-	862,9	257,5	-	235,1	-	3,03	BR	787
	0,3	4,4	-116,1	-21,9	110,0	12,8	462,6	71,6	154,0	545,8	215,0	1,66	BR	788
	3,5	17,6	83,3	-29,5	141,7	42,7	984,7	165,2	478,1	496,2	289,5	2,80	BR	789
	23,3	133,4	367,5	68,2	423,3	53,9	1.251,0	178,9	619,1	599,2	346,0	0,96	BR	790
	3,1	46,8	15,9	-26,5	77,7	267,7	408,4	109,5	153,4	273,1	140,1	1,29	BR	791
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	JP	792
	2,0	2,3	80,0	-61,0	261,7	21,1	1.655,5	1.065,5	314,1	55,4	29,5	1,53	BR	793
	35,8	15,5	339,5	-62,7	802,4	-32,9	5.861,4	2.975,9	161,8	97,0	5,4	1,10	BR	794
	29,9	77,4	503,1	8,6	547,3	33,0	1.515,7	365,8	113,5	314,3	31,0	1,39	BR	795
	-13,4	-38,9	-135,2	-100,3	-95,5	-184,3	740,4	343,4	2,4	115,6	0,7	3,08	BR	796
	1,1	2,5	6,4	0,0	42,0	-45,3	862,8	517,1	0,0	66,8	0,0	2,30	BR	797
	18,1	28,6	241,7	-17,2	274,8	22,4	1.565,8	796,9	490,2	96,5	61,5	3,55	BR	798
	-33,8	ND	-477,6	7,2	-416,9	-657,2	227,7	-546,5	0,0	ND	ND	0,34	BR	799
	36,0	30,8	427,8	22,6	451,1	16,1	3.715,8	1.147,6	389,4	223,8	33,9	3,62	BR	800

* Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à empresa. ND: dado não determinado

RANKING Valor1000

Classificação		Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R\$ milhões)	Var. (em %)	
2025	2024								
801	837	Desktop *	SP	TI & Telecom	1.218,5	7,9	80,8	-19,3	
802	758	Iaco Agrícola	MS	Agronegócio	1.217,7	-5,0	83,0	-63,7	
803	762	Kaefer Rip *	SP	Serviços Especializados	1.215,3	-4,8	76,8	-30,1	
804	829	HCor	SP	Serviços Médicos	1.213,5	6,0	4,1	107,6	
805	843	Ascensus Gestão *	SC	Transportes e Logística	1.207,8	8,1	-15,9	70,7	
806	804	Coagru	PR	Agronegócio	1.207,6	1,3	20,6	68,8	
807	752	Tegra *	SP	Empreendimentos Imobiliários	1.205,7	-6,8	-77,0	-3.559,5	
808	791	B. Braun	RJ	Farmacêutica e Cosméticos	1.205,6	-1,8	-8,0	-129,8	
809	768	Dafiti ²	SP	Indústria da Moda	1.204,2	5,0	-	-	
810	809	Ri Happy *	SP	Comércio Varejista	1.203,7	2,1	-52,3	-24,3	
811	936	Femara *	SP	Plásticos e Borracha	1.202,0	31,7	66,4	74,2	
812	-	Cafebras ⁴	MG	Alimentos e Bebidas	1.194,3	8,4	4,4	110,8	
813	-	Greenbrier ¹	SP	Veículos e Peças	1.193,8	-	112,7	-	
814	859	Todeschini *	RS	Mat. de Constr. e de Acabamento	1.191,9	9,1	186,8	10,6	
815	-	Atlântica Coffee ^{4*}	MG	Comércio Atacadista e Exterior	1.189,0	-27,6	-213,3	37,0	
816	845	Ferroport *	RJ	Transportes e Logística	1.188,8	6,8	551,7	19,3	
817	860	Alcast	PR	Metalurgia e Siderurgia	1.186,9	8,7	89,8	-7,3	
818	740	Usina Lins ¹	SP	Bioenergia	1.185,9	-10,2	50,7	-66,0	
819	889	Unifique *	SC	TI & Telecom	1.185,6	15,6	209,0	19,7	
820	866	Construtora JL *	PR	Construção e Engenharia	1.184,7	10,7	198,6	66,6	
821	893	Multilog *	SC	Transportes e Logística	1.179,8	15,3	151,7	165,1	
822	879	PUC Campinas	SP	Educação	1.178,9	13,2	226,6	34,8	
823	-	Inspira Mudança *	RJ	Educação	1.176,6	10,4	7,6	116,8	
824	743	Montecitrus	SP	Agronegócio	1.173,8	-10,7	26,8	1.553,5	
825	901	VR	SP	Serviços Financeiros	1.172,7	18,0	132,4	73,6	
826	775	Brametal	ES	Metalurgia e Siderurgia	1.172,4	-6,9	82,0	-60,1	
827	899	Itatiaia Móveis *	MG	Mat. de Constr. e de Acabamento	1.171,6	16,3	81,4	8,2	
828	906	Senior Sistemas *	SC	TI & Telecom	1.170,3	19,9	246,5	26,7	
829	-	Grupo Cosampa *	CE	Construção e Engenharia	1.168,0	6,2	-	-	
830	708	Rede Sol Fuel	SP	Petróleo e Gás	1.165,3	-17,7	3,8	178,6	
831	878	Milplan *	MG	Construção e Engenharia	1.165,1	11,4	167,2	77,7	
832	930	SG Comércio Exterior	MG	Comércio Atacadista e Exterior	1.160,5	24,4	9,9	80,6	
833	917	Nstech *	SP	TI & Telecom	1.156,0	21,4	114,3	996,1	
834	835	Plascar *	SP	Veículos e Peças	1.152,1	1,8	-203,9	-85,4	
835	-	SBCD	SP	Serviços Médicos	1.150,4	31,3	0,4	-13,0	
836	821	Eternit *	SP	Mat. de Constr. e de Acabamento	1.150,2	0,6	49,0	26,2	
837	616	Brasdiezel	RS	Comércio Varejista	1.146,3	-30,9	36,4	-51,7	
838	684	Cotrisel	RS	Agronegócio	1.143,0	-22,9	-119,7	-5.953,2	
839	-	Rôgga Empreendimentos	SC	Empreendimentos Imobiliários	1.140,8	24,5	191,1	33,6	
840	792	Cassol *	SC	Comércio Varejista	1.136,3	-7,4	62,7	-41,5	
841	715	Norsul *	RJ	Transportes e Logística	1.132,0	-18,2	28,5	206,7	
842	933	Adium	SP	Farmacêutica e Cosméticos	1.131,0	22,9	0,6	100,4	
843	423	CEG Rio	RJ	Petróleo e Gás	1.130,8	-58,4	171,1	-3,6	
844	861	Servopa	PR	Comércio Varejista	1.130,5	3,6	15,1	24,2	
845	916	Santander Consórcio	SP	Serviços Financeiros	1.130,4	18,3	537,4	-1,1	
846	767	Helbor *	SP	Empreendimentos Imobiliários	1.128,5	-11,2	92,0	-43,5	
847	813	Vidroporto *	SP	Mat. de Constr. e de Acabamento	1.127,4	-4,0	184,2	-6,0	
848	736	Oxicur Participações *	MG	Mineração	1.124,9	-15,2	51,9	379,3	
849	820	Padovas (Florença Veículos) *	PR	Comércio Varejista	1.122,4	-3,5	16,2	-26,6	
850	805	Telemont *	MG	Construção e Engenharia	1.119,5	-5,8	-107,6	-902,6	

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ¹ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ² Valores estimados por Valor 1000. ³ Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses.

	Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R\$ milhões)	Lucro financ. (em R\$ milhões)	Ebitda (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R\$ milhões)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Endiv. oneroso (em R\$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2025
	6,6	5,8	360,2	-258,2	588,5	9,2	3.858,4	1.438,0	1.635,6	168,3	113,7	1,40	BR	801
	6,8	12,1	177,1	-77,9	565,7	-27,1	2.524,6	309,8	830,9	714,8	268,2	1,00	BR	802
	6,3	32,8	80,1	-13,3	169,5	-15,3	849,5	180,1	60,0	371,7	33,3	1,42	AL	803
	0,3	0,7	14,2	-26,4	103,2	13,9	1.181,5	557,1	298,6	112,1	53,6	1,92	BR	804
	-1,3	-32,5	13,7	-73,7	29,7	56,8	972,7	41,1	144,8	2.269,0	352,8	0,89	BR	805
	1,7	8,3	38,0	-18,8	57,6	19,7	1.078,5	258,3	350,5	317,6	135,7	1,31	BR	806
	-6,4	-3,0	-85,5	28,2	-60,0	-216,6	4.263,8	2.432,3	868,8	75,3	35,7	4,02	US	807
	-0,7	-1,0	-14,6	-43,7	98,6	4,7	1.318,5	926,2	0,0	42,4	0,0	1,79	AL	808
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AL	809
	-4,3	-79,6	97,7	-132,9	182,3	24,7	1.171,4	39,7	220,3	2.850,3	555,0	0,82	BR	810
	5,5	20,2	77,8	12,7	ND	-	929,7	259,8	106,3	257,8	40,9	1,77	BR	811
	0,4	3,1	-103,0	-9,9	-102,6	-1.023,9	923,7	141,6	82,2	552,1	58,0	12,67	BR	812
	9,4	66,0	116,7	38,8	137,1	-	685,2	175,9	0,0	289,6	0,0	1,11	BR	813
	15,7	12,7	136,2	73,1	194,2	-2,4	2.323,0	1.528,5	70,5	52,0	4,6	1,72	BR	814
	-17,9	ND	-370,0	-9,8	-368,5	12,4	1.316,1	-286,9	9,5	ND	ND	12,25	BR	815
	46,4	29,8	802,4	10,2	921,2	19,4	2.430,9	1.853,9	0,0	31,1	0,0	1,30	BR	816
	7,6	46,6	164,6	-65,0	185,2	11,8	1.048,4	167,4	478,5	526,3	285,8	1,13	BR	817
	4,3	5,7	138,6	-126,2	742,8	-17,5	3.743,2	918,3	1.344,1	307,6	146,4	2,33	BR	818
	17,6	18,1	326,1	-39,6	598,7	19,8	2.495,2	1.116,0	538,9	123,6	48,3	1,10	BR	819
	16,8	27,0	288,9	-165,1	393,3	51,5	3.035,3	788,5	1.133,6	284,9	143,8	2,03	BR	820
	12,9	83,2	248,4	-48,0	403,2	41,7	1.230,4	220,6	252,2	457,7	114,3	0,86	BR	821
	19,2	20,8	119,7	107,3	136,3	35,5	1.487,9	1.200,1	29,4	24,0	2,5	4,22	BR	822
	0,6	0,8	179,4	-166,2	351,8	24,5	2.531,1	991,0	766,2	155,4	77,3	0,89	BR	823
	2,3	64,4	-2,5	42,7	-1,9	-126,1	343,0	20,9	0,3	1.540,3	1,3	0,96	BR	824
	11,3	16,7	-90,9	280,8	-26,0	-270,1	3.874,0	843,0	0,0	359,6	0,0	1,07	BR	825
	7,0	10,6	62,4	22,9	86,9	-61,3	1.018,8	785,7	10,6	29,7	1,4	3,26	BR	826
	7,0	19,7	126,2	-41,8	149,1	21,5	1.070,9	415,6	355,9	157,7	85,6	2,02	BR	827
	21,1	48,9	286,6	32,7	338,1	22,5	1.002,4	463,0	28,9	116,5	6,2	2,08	BR	828
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	829
	0,3	4,4	23,1	-20,9	37,1	-4,6	233,0	109,1	102,4	113,6	93,9	2,40	BR	830
	14,3	70,5	218,6	25,2	231,7	87,4	510,8	118,1	62,2	332,5	52,7	1,16	BR	831
	0,9	183,9	2,8	12,2	2,8	-87,8	260,2	5,4	220,5	4.759,5	4.118,7	1,02	BR	832
	9,9	9,3	161,8	-22,7	262,5	101,4	1.856,9	1.235,5	143,7	50,3	11,6	1,24	BR	833
	-17,7	ND	-28,4	-179,7	41,5	-44,3	608,1	-723,2	265,4	ND	ND	0,27	BR	834
	0,0	5,5	-9,9	10,0	-9,6	-169,4	140,1	6,5	-	2.055,6	-	1,02	BR	835
	4,3	5,9	-9,8	-15,1	123,0	41,2	1.363,3	843,0	154,6	61,7	18,3	1,60	BR	836
	3,2	16,0	39,9	-4,3	58,2	-45,2	443,3	236,8	141,4	87,2	59,7	2,42	BR	837
	-10,5	-164,7	-93,1	-33,0	-78,8	-320,7	726,6	11,8	550,0	6.061,7	4.664,0	1,27	BR	838
	16,7	48,5	236,6	-31,9	255,4	34,4	1.679,0	469,2	619,1	257,9	132,0	2,07	BR	839
	5,5	3,8	50,5	-29,6	124,7	-9,6	2.647,4	1.593,9	282,4	66,1	17,7	1,25	BR	840
	2,5	2,2	58,3	55,2	159,5	47,5	1.865,9	1.075,0	401,8	73,6	37,4	1,44	BR	841
	0,1	0,5	-63,9	64,5	-39,0	-33,3	796,5	240,2	0,0	231,6	0,0	1,14	BR	842
	15,1	22,4	224,0	17,3	272,2	-9,8	1.418,0	824,1	162,3	72,1	19,7	2,14	EP/BR	843
	1,3	11,6	26,8	-32,5	63,9	24,8	325,0	132,5	23,5	145,3	17,7	2,02	BR	844
	47,5	53,6	592,2	189,4	ND	-	2.349,4	989,0	0,0	137,5	0,0	1,70	BR	845
	8,2	3,3	76,4	-9,0	139,6	-48,4	6.568,0	2.786,7	1.864,8	135,7	66,9	2,25	BR	846
	16,3	22,5	329,6	-92,3	455,4	-4,8	2.251,2	810,8	861,7	177,6	106,3	1,93	BR	847
	4,6	4,7	2,5	-13,1	86,0	8,1	1.538,2	1.037,1	132,0	48,3	12,7	2,46	BR	848
	1,4	15,3	-0,1	-19,9	ND	-	362,5	111,8	21,5	224,4	19,2	0,97	BR	849
	-9,6	-129,8	-190,0	-15,4	-142,3	-358,1	816,5	79,7	271,6	924,7	340,9	1,07	BR	850

* Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à empresa. ND: dado não determinado

RANKING Valor1000

Classificação		Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R\$ milhões)	Var. (em %)	
2025	2024								
851	-	Metalúrgica Barra do Pirai	RJ	Metalurgia e Siderurgia	1.118,9	12,4	124,8	134,3	
852	887	Melnick *	RS	Empreendimentos Imobiliários	1.117,3	8,6	150,1	9,7	
853	865	Santa Joana	SP	Serviços Médicos	1.113,6	3,7	114,6	11,4	
854	795	CBF	RJ	Serviços Especializados	1.109,4	-9,1	-182,5	-271,1	
855	873	Rivelli Alimentos	MG	Alimentos e Bebidas	1.108,7	4,9	-3,3	-104,0	
856	761	Arroz Cristal	GO	Alimentos e Bebidas	1.107,2	-13,4	67,3	-38,8	
857	-	Embracon	SP	Serviços Financeiros	1.102,4	53,0	113,5	202,2	
858	975	S Riko Automotive Hose Tecalon Brasil *	MG	Plásticos e Borracha	1.097,3	30,2	52,0	-44,2	
859	880	Supermercados Rondon	SP	Comércio Varejista	1.095,7	5,2	22,6	28,0	
860	838	Soufer Industrial	SP	Metalurgia e Siderurgia	1.094,8	-3,0	-58,4	-208,2	
861	886	Espaçolaser *	SP	Serviços Especializados	1.093,0	6,1	13,2	698,4	
862	-	SND *	SP	Comércio Atacadista e Exterior	1.092,9	42,6	122,1	959,9	
863	-	Caixa Consórcio	SP	Serviços Financeiros	1.092,9	25,7	347,4	52,9	
864	822	Geopar Geosol *	MG	Construção e Engenharia	1.092,3	-5,9	175,1	3,6	
865	732	Birla Carbon ¹	SP	Química e Petroquímica	1.091,7	-18,6	135,5	-45,6	
866	676	Grupo HTB *	SP	Construção e Engenharia	1.088,5	-27,4	30,3	-35,1	
867	913	Haganá *	SP	Serviços Especializados	1.087,3	13,0	48,3	-35,9	
868	877	Lwart *	SP	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	1.086,3	3,6	-41,2	-127,9	
869	909	Coopama	MG	Agronegócio	1.084,9	11,9	-4,0	-121,4	
870	874	Brz Empreendimentos *	MG	Empreendimentos Imobiliários	1.083,0	4,7	7,8	-93,2	
871	-	Coplane ¹	SP	Agronegócio	1.082,6	7,1	-26,4	-1.258,8	
872	807	Grupo USJ ^{1*}	SP	Bioenergia	1.082,0	-11,7	280,9	3,0	
873	863	Argo *	SP	Energia Elétrica	1.079,3	-0,5	462,1	-11,6	
874	997	Hinove	SP	Química e Petroquímica	1.077,9	33,2	5,2	246,0	
875	840	Moinho Cearense *	CE	Alimentos e Bebidas	1.075,4	-4,3	112,7	-41,8	
876	959	Comil *	RS	Veículos e Peças	1.072,0	21,7	180,8	9,8	
877	962	Grupo Nortis *	SP	Empreendimentos Imobiliários	1.066,0	22,7	142,2	26,8	
878	924	Supera Farma *	SP	Farmacêutica e Cosméticos	1.065,4	12,9	54,9	10,8	
879	833	Tramontina Multi	RS	Mecânica	1.065,1	-6,5	79,3	12,8	
880	919	Mangels *	MG	Metalurgia e Siderurgia	1.063,6	12,2	48,0	215,5	
881	826	Usina São Manoel ¹	SP	Bioenergia	1.062,0	-7,6	170,3	-21,4	
882	628	Agis Construção	SP	Construção e Engenharia	1.059,0	-34,9	213,3	149,3	
883	867	Brasilagro ^{1*}	SP	Agronegócio	1.057,5	-0,8	138,0	-39,2	
884	910	Editora Globo *	RJ	Comunicação e Gráfica	1.055,5	9,0	89,9	-45,7	
885	810	Mitre Realty *	SP	Empreendimentos Imobiliários	1.054,9	-10,6	78,1	12,2	
886	738	Triunfo *	SP	Transportes e Logística	1.054,8	-8,5	-402,7	-2.298,9	
887	944	Grupo Orizon *	SP	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	1.050,3	16,3	74,0	-0,7	
888	891	Vilma Alimentos *	MG	Alimentos e Bebidas	1.050,3	2,5	87,5	-7,9	
889	915	Embramaco *	SP	Mat. de Constr. e de Acabamento	1.049,9	9,5	130,7	-3,1	
890	912	Vequis Trading *	SC	Comércio Atacadista e Exterior	1.049,2	9,0	18,3	-32,7	
891	957	KSB *	SP	Mecânica	1.048,5	18,9	180,0	74,8	
892	842	Grupo Gondaski *	PR	Comércio Varejista	1.048,1	-6,3	-48,8	-406,4	
893	925	Carmelo Fior *	SP	Mat. de Constr. e de Acabamento	1.047,9	11,3	205,5	10,2	
894	-	Track & Field *	SP	Indústria da Moda	1.046,5	25,8	142,3	20,9	
895	954	Bevap Participações ^{1*}	SP	Bioenergia	1.042,6	18,1	125,8	41,9	
896	955	FAEPA	SP	Serviços Médicos	1.041,6	18,0	168,9	71,2	
897	996	Camorim *	RJ	Transportes e Logística	1.040,8	28,4	67,0	32,8	
898	981	GS Inima Brasil *	SP	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	1.039,4	24,7	180,0	8,3	
899	742	Grupo Sponchiado Veículos *	RS	Comércio Varejista	1.036,9	-21,2	52,3	-14,6	
900	624	Cotrassa Participações *	PR	Comércio Varejista	1.030,5	-36,9	25,4	-60,1	

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ¹ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ² Valores estimados por Valor 1000. ³ Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses.

	Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R\$ milhões)	Lucro financ. (em R\$ milhões)	Ebitda (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R\$ milhões)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Endiv. oneroso (em R\$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2025
	11,2	24,3	127,9	-8,1	150,5	127,1	932,4	538,3	150,1	73,2	27,9	3,36	BR	851
	13,4	11,6	76,6	83,5	105,0	28,6	2.740,8	1.216,3	604,5	125,3	49,7	2,60	BR	852
	10,3	36,6	135,7	6,2	218,8	-0,7	632,5	290,0	0,0	118,1	0,0	1,47	BR	853
	-16,4	-13,5	-498,7	295,7	-471,9	-2.082,0	3.391,5	1.259,8	0,0	169,2	0,0	3,95	BR	854
	-0,3	-2,8	30,5	-66,2	65,0	-59,6	905,6	88,3	553,9	925,8	627,4	2,52	BR	855
	6,1	18,9	109,1	-8,0	132,1	-30,6	631,5	380,6	37,8	65,9	9,9	3,40	BR	856
	10,3	48,8	68,7	7,8	194,1	183,1	1.653,5	286,6	2,0	476,8	0,7	1,27	BR	857
	4,7	11,3	57,5	2,4	105,4	-4,1	595,2	464,7	-	28,1	-	3,17	JP	858
	2,1	20,5	26,4	-8,5	47,7	12,9	232,7	110,7	20,1	110,2	18,1	2,10	BR	859
	-5,3	-9,7	-89,6	6,4	-25,7	-127,4	738,8	572,0	12,9	29,2	2,2	3,28	BR	860
	1,2	1,5	168,2	-135,8	272,5	9,6	2.207,5	856,0	753,0	157,9	88,0	1,69	BR	861
	11,2	134,9	32,1	26,0	157,4	632,5	563,2	101,5	81,6	455,0	80,4	1,15	BR	862
	31,8	70,6	466,6	43,7	496,9	48,8	1.480,3	666,9	0,0	122,0	0,0	1,71	BR	863
	16,0	34,0	118,9	17,1	280,1	4,6	980,1	499,9	62,7	96,1	12,5	1,16	BR	864
	12,4	35,5	197,3	-21,9	222,4	-35,7	601,5	282,4	0,0	113,0	0,0	0,97	IN	865
	2,8	38,4	14,8	26,9	21,1	-57,0	465,8	35,0	0,0	1.229,1	0,0	0,93	AL	866
	4,4	268,9	55,0	2,1	80,5	-27,1	253,5	14,2	4,2	1.689,5	29,6	1,27	BR	867
	-3,8	-4,5	52,8	-12,0	103,3	-21,9	2.772,4	882,4	1.529,6	214,2	173,3	2,88	BR	868
	-0,4	-2,6	20,2	-25,5	29,7	-33,5	855,9	151,2	428,4	466,0	283,3	1,25	BR	869
	0,7	3,7	64,8	-32,0	80,2	-40,9	1.151,2	152,2	718,3	656,3	472,0	2,01	BR	870
	-2,4	-9,6	13,8	-78,7	69,8	-11,5	1.704,2	255,6	1.117,1	566,7	437,0	1,98	BR	871
	26,0	40,5	192,3	13,3	528,6	-18,0	1.932,6	614,0	351,8	214,8	57,3	2,97	BR	872
	42,8	10,0	982,8	-360,5	982,1	-0,6	11.342,4	3.739,7	2.837,4	203,3	75,9	1,66	BR	873
	0,5	25,4	106,8	-96,8	130,5	75,2	557,2	23,0	377,5	2.325,4	1.643,3	0,84	BR	874
	10,5	11,0	119,9	5,0	157,3	3,4	1.477,7	954,2	9,8	54,9	1,0	3,26	BR	875
	16,9	92,4	225,2	32,2	231,8	8,5	891,3	103,7	208,6	759,5	201,2	2,33	BR	876
	13,3	51,4	222,6	-64,2	240,1	31,3	1.209,4	254,1	293,5	375,9	115,5	2,65	BR	877
	5,2	52,5	60,1	2,2	89,5	-13,7	465,9	107,0	0,0	335,5	0,0	1,25	BR	878
	7,4	22,0	128,8	-12,7	148,9	-9,8	760,1	377,4	272,3	101,4	72,2	2,31	BR	879
	4,5	202,1	66,1	-22,4	95,8	13,1	721,5	47,0	534,2	1.436,1	1.137,4	0,46	BR	880
	16,0	11,2	146,1	-86,9	635,9	-4,0	3.843,3	1.570,8	1.064,2	144,7	67,7	2,39	BR	881
	20,1	35,9	133,0	-35,0	141,9	-6,4	1.334,2	699,0	181,7	90,9	26,0	2,57	BR	882
	13,1	6,3	206,5	-80,4	280,0	5,3	3.837,0	2.177,7	918,6	76,2	42,2	1,79	BR	883
	8,5	23,3	105,8	5,1	135,9	4,7	957,0	386,3	0,0	147,7	0,0	1,32	BR	884
	7,4	7,4	53,7	12,5	99,5	5,2	2.384,1	1.055,1	674,8	126,0	64,0	2,68	BR	885
	-38,2	-57,9	-291,5	-168,6	-3,5	-100,8	2.197,1	482,5	1.274,6	355,4	264,2	0,23	BR	886
	7,0	6,1	297,3	-213,1	491,1	14,5	4.293,9	1.551,6	2.122,4	176,7	136,8	2,36	BR	887
	8,3	11,8	77,5	12,1	111,5	-13,6	941,9	762,8	0,0	23,5	0,0	3,88	BR	888
	12,4	12,9	158,0	-0,2	219,2	13,3	1.376,0	838,2	5,5	64,1	0,7	5,96	BR	889
	1,7	16,8	50,3	-58,0	78,2	-21,5	689,2	109,1	456,8	531,8	418,7	1,19	BR	890
	17,2	52,3	261,2	5,5	278,2	93,4	756,5	346,0	0,0	118,6	0,0	1,57	AL	891
	-4,7	-19,5	1,3	-59,4	13,4	-75,5	752,9	197,2	314,1	281,7	159,2	0,92	BR	892
	19,6	23,7	109,8	13,4	227,8	8,2	1.447,4	891,5	93,7	62,4	10,5	3,18	BR	893
	13,6	27,4	212,8	-32,7	252,1	27,1	974,2	565,4	0,0	72,3	0,0	2,72	BR	894
	12,1	20,3	306,0	-170,5	452,7	7,9	2.012,4	646,8	761,5	211,1	117,7	1,50	BR	895
	16,2	30,6	70,8	65,0	123,1	82,5	2.141,7	635,8	0,0	236,8	0,0	1,81	BR	896
	6,4	19,7	135,5	-39,2	ND	-	1.284,3	373,6	400,0	243,8	107,1	1,02	BR	897
	17,3	8,8	336,8	-87,8	427,2	12,7	4.340,3	2.120,5	1.366,5	104,7	64,4	2,00	CR	898
	5,0	21,8	33,2	1,8	64,4	-23,9	653,1	156,0	54,1	318,6	34,7	2,11	BR	899
	2,5	44,6	56,7	-26,7	64,4	-40,6	440,3	42,4	230,8	938,7	544,4	1,87	BR	900

⁴ Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à empresa. ND: dado não determinado

RANKING Valor1000

Classificação		Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R\$ milhões)	Var. (em %)	
2025	2024								
901	903	PUC Minas	MG	Educação	1.029,8	5,1	114,5	101,3	
902	-	Syensqo *	SP	Química e Petroquímica	1.028,9	23,3	39,6	-32,2	
903	968	Brasil Olhos *	SP	Serviços Médicos	1.025,6	19,2	-106,2	-1.168,0	
904	969	Concremat *	RJ	Construção e Engenharia	1.024,2	19,0	43,7	181,7	
905	939	Ferrari ¹	SP	Agronegócio	1.023,3	12,5	209,4	145,5	
906	875	Savixx	ES	Comércio Atacadista e Exterior	1.022,4	-2,7	-7,7	-2.038,5	
907	907	Mundial *	SP	Metalurgia e Siderurgia	1.018,8	5,0	-22,0	-675,4	
908	855	Hospital Alemão Oswaldo Cruz	SP	Serviços Médicos	1.017,9	-7,3	-13,3	-136,4	
909	-	PUC Rio	RJ	Educação	1.017,1	16,4	80,9	100,5	
910	864	Kroma Energia	PE	Energia Elétrica	1.014,2	-6,0	2,2	-93,5	
911	895	Moinhos Anaconda	SP	Alimentos e Bebidas	1.005,9	-1,0	255,4	57,4	
912	922	Morlan	SP	Metalurgia e Siderurgia	1.004,2	6,2	63,7	-7,4	
913	927	Neon Pagamentos	SP	Serviços Financeiros	1.003,3	6,8	48,1	116,1	
914	942	Zup *	MG	TI & Telecom	1.001,8	10,3	62,9	85,5	
915	958	EQS Engenharia *	SC	Construção e Engenharia	996,7	2,4	3,5	1.223,3	
916	-	Trans Kothe	SP	Transportes e Logística	996,5	3,7	-56,6	-239,5	
917	920	Mueller *	SC	Eletroeletrônica	985,2	4,0	98,2	-12,7	
918	966	Grupo Schio *	SP	Agronegócio	984,8	14,2	50,1	-31,9	
919	-	Icofort	BA	Agronegócio	981,1	42,0	43,3	86,1	
920	923	Sansuy *	BA	Plásticos e Borracha	975,9	3,3	-284,2	-1.237,2	
921	938	Paschoalotto *	SP	Serviços Especializados	973,7	7,0	25,8	120,1	
922	-	Adecco	SP	Serviços Especializados	971,9	27,4	22,6	84,2	
923	-	Solstad Shipping	RJ	Transportes e Logística	966,0	30,0	72,8	221,5	
924	-	Bamaq	MG	Comércio Varejista	966,0	-2,6	22,6	-44,6	
925	-	Grupo Marche ^{4*}	SP	Comércio Varejista	960,2	-18,0	-188,4	-205,0	
926	929	Privalia	SP	Indústria da Moda	959,5	2,8	-20,3	-314,1	
927	928	Lojas Koerich	SC	Comércio Varejista	957,8	2,2	20,2	-58,2	
928	974	Sorocaba Refrescos	SP	Alimentos e Bebidas	957,5	12,8	42,4	-22,5	
929	900	Grand Point	SP	Comércio Varejista	956,7	-4,0	2,8	-84,4	
930	894	Providência ¹	PR	Química e Petroquímica	956,5	-6,3	69,7	2.459,2	
931	950	Santa Casa BH	MG	Serviços Médicos	956,1	7,6	15,4	317,1	
932	-	CLI *	SP	Transportes e Logística	955,1	0,0	-12,7	-349,4	
933	940	AB Comércio de Insumos	PR	Agronegócio	950,7	4,4	48,1	159,6	
934	-	CCL Label *	SP	Plásticos e Borracha	947,8	3,5	104,9	-11,0	
935	953	Nibs Participações *	MG	Alimentos e Bebidas	945,6	6,7	-100,7	46,7	
936	993	Supermercado Guanabara	RS	Comércio Varejista	945,2	16,4	10,8	-69,7	
937	902	Brasilata *	SP	Metalurgia e Siderurgia	944,8	-3,9	-33,9	-1.662,0	
938	-	Geolab	GO	Farmacêutica e Cosméticos	942,3	19,4	109,8	94,4	
939	948	Toledo do Brasil	SP	Mecânica	940,0	5,6	94,9	-18,7	
940	970	Frigobom	MT	Alimentos e Bebidas	939,1	9,2	-19,8	-114,5	
941	-	Grupo Alares *	SP	TI & Telecom	938,9	24,6	-111,8	-11,2	
942	844	Sinoscar	RS	Comércio Varejista	936,3	-15,9	14,0	-58,4	
943	931	Grupo H+ Brasil *	SP	Serviços Médicos	936,3	0,6	-72,7	-40,4	
944	-	Grupo Genco *	SP	Energia Elétrica	934,9	24,0	-30,1	-89,7	
945	-	HCE-BR	RJ	Mecânica	933,2	3,6	78,1	55,7	
946	991	Terra Transportes e Participações *	PE	Transportes e Logística	932,5	14,5	156,7	100,0	
947	777	Grupo Kallas *	SP	Empreendimentos Imobiliários	923,1	-26,4	-155,4	-364,7	
948	897	AMG Brasil	MG	Mineração	922,6	-9,0	-54,1	-972,1	
949	971	Boa Vista	SP	Serviços Especializados	921,2	7,6	25,9	-34,1	
950	984	AESC	RS	Serviços Médicos	920,9	10,6	-19,5	48,7	

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ¹ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ² Valores estimados por Valor 1000. ³ Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses.

	Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R\$ milhões)	Lucro financ. (em R\$ milhões)	Ebitda (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R\$ milhões)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Endiv. oneroso (em R\$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2025
	11,1	13,4	43,0	59,6	92,4	61,3	1.303,6	909,8	0,0	43,3	0,0	2,83	BR	901
	3,8	8,6	72,4	-0,9	94,1	10,0	778,5	471,3	0,0	65,2	0,0	1,85	BR	902
	-10,4	-13,3	39,1	-127,1	124,0	-36,9	1.952,2	792,8	679,7	146,3	85,7	1,54	BR	903
	4,3	11,8	65,0	-2,7	73,6	224,1	829,7	377,6	3,7	119,7	1,0	1,25	BR	904
	20,5	33,3	287,1	-179,1	720,1	29,1	2.189,3	726,0	1.022,9	201,5	140,9	3,41	BR	905
	-0,7	-16,9	19,2	-28,3	26,3	567,7	436,4	41,8	239,2	943,1	571,8	0,90	BR	906
	-2,2	-14,7	102,4	-173,4	159,8	7,2	1.453,6	134,5	542,5	980,8	403,4	0,77	BR	907
	-1,3	-2,2	35,0	-48,8	85,9	-41,7	1.132,1	603,7	314,9	87,5	52,2	1,27	BR	908
	8,0	5,4	-57,2	22,4	91,5	21,9	2.897,4	1.537,7	0,0	88,4	0,0	1,15	BR	909
	0,2	1,7	-20,4	-8,7	7,7	-79,9	1.044,0	112,6	435,9	827,3	387,2	1,17	BR	910
	25,4	35,6	159,6	80,7	220,6	9,1	848,4	757,1	0,0	12,1	0,0	7,00	BR	911
	6,3	8,7	33,8	39,0	60,2	-27,4	936,7	739,0	0,0	26,8	0,0	4,18	BR	912
	4,8	11,4	-35,2	0,0	130,9	149,9	6.024,2	418,8	0,0	1.338,4	0,0	1,00	BR	913
	6,3	25,4	42,5	31,3	56,3	24,3	522,6	278,5	0,0	87,6	0,0	2,03	BR	914
	0,3	1,9	29,9	-42,3	92,8	25,3	619,4	171,9	287,6	260,3	167,3	1,62	BR	915
	-5,7	-10,2	14,4	-71,1	84,3	-44,5	1.430,6	570,3	644,2	150,8	112,9	0,76	BR	916
	10,0	20,4	107,1	14,7	149,3	-11,4	806,8	487,6	108,0	65,4	22,1	2,61	BR	917
	5,1	11,9	163,3	-91,5	231,7	-2,9	1.572,4	441,2	555,6	256,4	125,9	2,90	BR	918
	4,4	14,6	77,6	-42,3	106,2	95,9	791,8	300,9	349,0	163,2	116,0	1,57	BR	919
	-29,1	ND	-39,0	-260,6	-3,5	-101,1	570,1	-2.269,4	266,0	ND	ND	0,65	BR	920
	2,7	ND	72,5	-45,9	188,9	2,4	466,4	7,6	151,4	6.042,2	1.994,0	0,68	BR	921
	2,3	32,4	13,4	-0,2	18,4	41,6	347,9	68,2	7,0	409,8	10,3	1,89	BR	922
	7,5	ND	6,8	46,3	45,1	-48,7	513,3	-158,2	39,5	ND	ND	1,10	NO	923
	2,3	11,6	12,4	0,0	ND	-	577,1	195,2	-	195,7	-	1,40	BR	924
	-19,6	ND	-18,7	-192,4	63,9	-54,2	590,0	-728,0	745,9	ND	ND	0,16	BR	925
	-2,1	-16,5	10,4	-34,8	45,1	-30,0	557,4	112,0	9,2	397,5	8,2	0,77	EP	926
	2,1	6,1	-11,0	-9,4	80,6	-26,9	723,3	320,5	36,7	125,6	11,4	1,82	BR	927
	4,4	32,2	86,9	-32,6	123,6	0,8	761,6	108,8	384,2	599,8	353,0	1,36	BR	928
	0,3	5,4	-54,1	-6,8	27,6	-41,2	244,3	49,2	143,9	396,5	292,5	1,09	BR	929
	7,3	9,7	35,5	-19,2	111,3	-33,0	1.170,6	713,8	0,0	64,0	0,0	6,16	US	930
	1,6	6,0	13,2	-35,4	64,5	56,2	844,6	262,5	178,4	221,7	68,0	0,88	BR	931
	-1,3	-2,7	336,3	-309,5	556,0	1,8	3.182,2	376,1	2.338,0	746,1	621,6	1,50	BR	932
	5,1	35,0	48,6	15,9	53,6	73,8	601,6	82,4	207,1	629,7	251,2	1,78	BR	933
	11,1	15,8	135,2	-4,6	179,2	-11,0	1.054,8	633,0	0,0	66,6	0,0	2,90	BR	934
	-10,6	-19,2	-3,8	-61,1	58,0	-11,0	1.570,4	474,7	485,8	230,8	102,4	0,60	BR	935
	1,1	7,3	16,1	-9,8	38,5	-33,2	389,7	131,3	74,4	196,7	56,7	1,06	BR	936
	-3,6	-11,5	21,0	-102,6	103,3	18,1	928,1	292,1	375,1	217,7	128,4	1,53	BR	937
	11,6	13,0	95,8	24,3	129,7	62,0	1.146,8	873,4	61,1	31,3	7,0	4,13	BR	938
	10,1	26,8	44,9	-3,7	138,8	-13,5	613,2	350,6	14,5	74,9	4,1	2,25	BR	939
	-2,1	-34,5	-17,6	0,0	ND	-	126,8	46,1	-	175,2	-	1,07	BR	940
	-11,9	-23,4	100,6	-219,6	438,1	29,3	2.374,1	436,3	1.312,9	444,2	300,9	0,85	BR	941
	1,5	14,4	-39,2	-7,0	23,7	-60,2	243,5	102,4	101,7	137,9	99,3	1,29	BR	942
	-7,8	-14,8	63,0	-143,9	154,7	11,1	1.362,1	488,1	479,8	179,1	98,3	1,02	BR	943
	-3,2	-36,0	23,5	-43,3	30,0	362,5	730,6	75,9	265,3	862,6	349,6	1,08	BR	944
	8,4	16,1	70,7	-35,2	127,9	-23,4	1.003,3	524,2	138,7	91,4	26,5	1,34	CR	945
	16,8	220,5	128,9	-45,6	282,6	39,5	855,8	27,9	466,9	2.970,4	1.675,1	1,55	BR	946
	-16,8	-17,9	-120,5	-14,3	-112,7	-205,7	2.021,1	850,9	622,0	137,5	73,1	2,60	BR	947
	-5,9	-6,6	11,8	-131,3	81,4	-43,5	1.632,6	568,0	1,7	187,4	0,3	2,68	BR	948
	2,8	1,3	16,1	-1,2	235,9	-11,2	2.448,4	1.951,8	0,0	25,4	0,0	1,64	BR	949
	-2,1	-22,3	-15,1	-16,2	20,5	64,9	894,1	77,5	326,6	1.054,4	421,7	1,35	BR	950

* Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à empresa. ND: dado não determinado

RANKING

Valor1000

Classificação		Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R\$ milhões)	Var. (em %)	
2025	2024								
951	-	Madem *	RS	Mat. de Constr. e de Acabamento	918,3	19,1	95,9	12,6	
952	-	Scala Data Centers *	SP	TI & Telecom	916,4	37,1	-21,0	70,6	
953	-	Grupo TPC *	BA	Transportes e Logística	915,5	8,8	5,2	142,4	
954	964	Leitesol	SP	Alimentos e Bebidas	915,2	6,1	53,5	-19,1	
955	-	Tabocas	MG	Construção e Engenharia	910,3	90,4	83,8	218,2	
956	-	Grupo Cesari *	SP	Transportes e Logística	909,6	-18,3	6,4	-88,9	
957	977	Engeform *	SP	Construção e Engenharia	908,9	-22,1	11,8	-74,1	
958	963	SAAM	RJ	Transportes e Logística	905,8	4,9	123,6	73,5	
959	-	Saint-Gobain Canalização *	RJ	Metalurgia e Siderurgia	904,3	35,4	69,6	131,4	
960	983	Infineum Brasil	RJ	Química e Petroquímica	901,7	8,3	62,8	733,4	
961	-	MPE Engenharia	SP	Construção e Engenharia	901,5	26,4	73,7	-21,6	
962	814	Usina Santa Fé ¹	SP	Bioenergia	899,5	-23,3	-72,1	-782,9	
963	951	Ibema	PR	Papel e Celulose	898,5	1,3	32,5	-56,4	
964	798	Construtora Castilho	PR	Construção e Engenharia	895,8	-25,6	32,1	5,0	
965	947	Supra	RS	Agronegócio	894,7	0,5	16,7	-54,4	
966	989	BSP Empreendimentos Imobiliários *	SP	Empreendimentos Imobiliários	893,2	8,7	666,2	11,8	
967	980	Sanesul	MS	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	893,0	6,8	48,4	-46,6	
968	992	Cia. Muller de Bebidas *	SP	Alimentos e Bebidas	891,4	9,8	107,6	57,9	
969	-	Dedini *	SP	Mecânica	890,3	35,2	-57,6	-110,4	
970	988	Rio Quente Empreendimentos *	GO	Serviços Especializados	890,2	8,2	153,1	19,9	
971	-	NAV Brasil	RJ	Transportes e Logística	888,5	13,2	151,6	40,5	
972	-	Althaia	SP	Farmacêutica e Cosméticos	883,9	19,8	220,0	44,8	
973	-	Softplan *	SC	TI & Telecom	881,6	11,1	13,8	-72,6	
974	946	Saudali	MG	Alimentos e Bebidas	878,6	-1,6	-30,6	15,9	
975	979	WDC Networks *	BA	TI & Telecom	871,8	4,1	-191,4	-768,1	
976	870	GNSPS	SP	Petróleo e Gás	871,8	-17,7	162,8	-10,2	
977	921	Esmaltec	CE	Eletroeletrônica	869,9	-8,1	19,8	-63,3	
978	-	Atrio Hotéis *	SC	Serviços Especializados	867,9	29,9	14,3	-27,9	
979	-	ABEC	SP	Educação	867,7	10,0	55,8	-62,3	
980	-	Tramontina Eletrik	RS	Eletroeletrônica	866,0	16,7	64,4	4,9	
981	943	Emccamp Residencial *	MG	Empreendimentos Imobiliários	864,2	-4,5	85,5	10,8	
982	-	Goetze Lobato Engenharia *	PR	Construção e Engenharia	857,8	100,3	53,1	50,2	
983	-	HT Micron Semicondutores	RS	TI & Telecom	856,7	-9,5	172,9	2.021,1	
984	735	Mota Engil Brasil	MG	Construção e Engenharia	856,2	-35,8	-98,5	-201,8	
985	949	Faber Castell ¹ *	SP	Plásticos e Borracha	856,1	-3,8	102,1	-16,8	
986	978	Ventisol	SC	Eletroeletrônica	855,2	2,0	122,8	-38,9	
987	-	Pettenati ¹ *	RS	Indústria da Moda	854,1	14,4	57,8	70,0	
988	-	Necta	SP	Petróleo e Gás	853,1	2,4	154,8	98,4	
989	-	Uninter *	PR	Educação	852,5	15,6	121,2	-7,5	
990	-	Banrisul Pagamentos	RS	Serviços Financeiros	845,8	-4,1	405,2	-7,4	
991	-	RCS Tecnologia	DF	TI & Telecom	839,0	16,6	12,9	391,2	
992	-	Brs Suprimentos Corporativos	SP	Comércio Varejista	838,8	6,7	42,4	2,2	
993	-	Eletromídia	SP	Serviços Especializados	837,5	13,1	111,1	-2,9	
994	-	FBS Construção Civil e Pavimentação	SP	Construção e Engenharia	837,2	11,1	48,6	-10,7	
995	-	Adobe Assessoria de Serviços Cadastrais	SP	Serviços Especializados	833,1	65,8	15,2	4.046,9	
996	-	Beneficência Nipo-brasileira de São Paulo	SP	Serviços Médicos	830,6	7,9	93,0	-26,2	
997	881	Cedro Têxtil	MG	Indústria da Moda	828,8	-16,2	-32,7	-129,6	
998	-	Milhão Ingredients	GO	Agronegócio	828,2	14,5	74,9	24,8	
999	-	Conservas Oderich *	RS	Alimentos e Bebidas	828,0	13,0	75,5	105,8	
1000	998	Asa Branca	AL	Alimentos e Bebidas	825,9	2,4	21,8	15,8	

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ¹ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ² Valores estimados por Valor 1000. ³ Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses.

	Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R\$ milhões)	Lucro financ. (em R\$ milhões)	Ebitda (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R\$ milhões)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Endiv. oneroso (em R\$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2025
	10,4	15,5	157,9	18,1	158,1	19,4	957,9	598,0	44,4	60,2	7,4	2,98	BR	951
	-2,3	-0,4	128,1	-108,5	453,1	70,6	12.786,4	5.963,4	5.042,8	114,4	84,6	1,25	US	952
	0,6	1,3	49,7	-57,4	143,2	22,2	848,1	417,1	1,0	103,4	0,2	1,95	BR	953
	5,8	40,0	71,5	2,9	75,4	-28,3	277,1	121,2	0,0	128,7	0,0	1,59	AG	954
	9,2	85,9	175,8	-55,7	197,8	59,6	878,9	126,4	196,8	595,4	155,7	1,20	BR	955
	0,7	2,6	83,6	-70,7	220,3	-17,2	1.295,8	115,0	129,9	1.027,2	113,0	0,79	BR	956
	1,3	4,7	58,6	-36,2	54,1	-4,5	652,8	188,6	230,4	246,2	122,2	2,67	BR	957
	13,6	18,9	256,5	-123,3	390,7	-5,6	2.238,9	466,6	1.092,7	379,9	234,2	1,10	CL/BR	958
	7,7	25,5	18,0	-24,5	112,3	157,2	807,3	417,0	90,0	93,6	21,6	1,68	FR	959
	7,0	27,0	23,4	45,4	24,9	-78,8	718,0	248,5	0,0	189,0	0,0	1,42	GB	960
	8,2	12,8	24,6	-15,5	128,0	-23,4	973,6	619,6	29,6	57,1	4,8	1,70	BR	961
	-8,0	-29,7	32,3	-217,5	517,5	-6,0	2.577,2	231,9	1.447,8	1.011,3	624,3	1,93	BR	962
	3,6	8,5	70,9	-22,9	105,8	-22,3	764,9	395,7	95,3	93,3	24,1	1,14	BR	963
	3,6	9,0	-14,9	-13,3	80,0	15,8	678,3	359,7	182,6	88,6	50,8	1,62	BR	964
	1,9	7,2	8,4	3,6	27,4	-49,4	353,6	235,8	16,8	49,9	7,1	1,79	BR	965
	74,6	12,9	598,3	150,2	662,7	12,9	5.037,8	4.935,5	0,0	2,1	0,0	14,37	BR	966
	5,4	3,8	90,4	-30,8	152,9	-2,7	1.981,3	1.285,1	520,2	54,2	40,5	1,39	BR	967
	12,1	13,1	103,4	20,8	269,3	24,1	1.254,1	830,9	105,8	50,9	12,7	2,39	BR	968
	-6,5	ND	-43,5	-15,1	-26,2	92,7	1.600,9	-251,9	117,3	ND	ND	0,63	BR	969
	17,2	52,5	80,1	22,9	180,5	9,4	1.802,1	259,0	263,4	595,8	101,7	0,96	BR	970
	17,1	26,1	232,8	30,0	245,3	33,3	950,5	636,0	0,0	49,4	0,0	3,93	BR	971
	24,9	57,4	265,2	-14,8	301,2	33,6	1.109,6	440,2	366,9	152,1	83,4	2,03	BR	972
	1,6	4,3	98,0	-41,1	110,1	-22,1	648,7	436,9	40,8	48,5	9,3	1,93	BR	973
	-3,5	-22,5	-5,7	-28,5	8,4	197,2	443,3	121,0	143,3	266,4	118,5	0,99	BR	974
	-22,0	-33,8	-136,8	-75,9	54,5	-78,8	1.188,0	466,4	615,6	154,7	132,0	1,68	BR	975
	18,7	22,5	172,9	38,6	226,3	-16,1	1.086,7	678,6	70,1	60,1	10,3	3,33	EP	976
	2,3	2,9	-23,2	33,9	10,0	-81,8	953,4	703,7	1,3	35,5	0,2	3,18	BR	977
	1,7	93,4	26,5	-9,2	53,7	7,9	369,6	8,9	9,4	4.044,1	105,6	1,32	BR	978
	6,4	17,3	6,4	23,7	62,7	-61,5	1.391,0	345,7	11,7	302,4	3,4	1,00	BR	979
	7,4	16,2	126,8	-35,3	148,4	22,1	797,1	405,2	235,1	96,7	58,0	2,30	BR	980
	9,9	17,1	109,1	-2,7	123,3	15,3	1.217,0	514,6	304,6	136,5	59,2	1,74	BR	981
	6,2	18,4	72,4	-1,0	84,1	565,2	679,7	300,2	55,7	126,4	18,6	1,67	BR	982
	20,2	374,8	24,3	35,8	192,0	25,7	680,2	132,6	327,6	413,1	247,1	1,06	BR	983
	-11,5	-52,7	-43,5	-115,8	24,2	-68,7	813,2	157,8	366,8	415,4	232,5	1,62	BR	984
	11,9	15,3	121,7	-1,8	172,0	-17,4	1.250,2	661,3	366,7	89,1	55,4	2,11	AL	985
	14,4	73,6	230,2	-65,7	243,7	-21,2	1.037,0	110,5	308,9	838,3	279,5	1,76	BR	986
	6,8	11,7	36,8	-5,4	92,9	28,6	1.024,9	510,1	366,7	100,9	71,9	2,48	BR	987
	18,1	27,4	152,7	52,4	189,4	34,6	852,2	585,4	74,9	45,6	12,8	2,42	BR	988
	14,2	28,4	125,1	2,8	173,8	-0,7	701,5	397,3	0,0	76,6	0,0	1,62	BR	989
	47,9	14,8	424,1	180,5	469,5	-9,7	6.025,7	2.893,8	0,0	108,2	0,0	1,86	BR	990
	1,5	52,7	44,9	-95,4	115,3	-6,6	637,7	29,9	298,3	2.032,5	997,7	1,00	BR	991
	5,1	13,5	54,2	-11,9	88,5	3,2	618,3	336,2	42,3	83,9	12,6	2,02	BR	992
	13,3	10,8	39,1	-111,7	321,3	21,9	3.042,0	1.101,7	1.365,0	176,1	123,9	0,80	BR	993
	5,8	11,8	47,6	-12,1	83,8	-1,3	767,7	313,1	72,5	145,2	23,2	3,52	BR	994
	1,8	42,8	23,5	3,4	24,9	1.330,3	214,5	43,1	25,8	397,3	59,7	0,56	BR	995
	11,2	6,6	-26,9	120,0	-1,9	-103,5	1.577,5	1.455,4	0,0	8,4	0,0	11,25	BR	996
	-3,9	-11,1	43,1	-83,2	60,6	-63,1	922,3	277,7	406,4	232,2	146,3	1,06	BR	997
	9,0	17,6	47,7	-20,6	104,8	22,0	814,1	451,0	236,0	80,5	52,3	1,82	BR	998
	9,1	13,5	91,6	-13,3	128,0	91,1	1.139,5	588,9	382,7	93,5	65,0	3,30	BR	999
	2,6	9,8	-53,5	21,2	13,4	419,8	409,2	216,1	0,0	89,4	0,0	2,15	BR	1000

* Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à empresa. ND: dado não determinado

O DESEMPENHO DAS 27 LÍDERES SETORIAIS

Por Luciana Del Caro

As empresas que lideram seus setores seguem investindo em seus planos de expansão e intensificando o uso da tecnologia. E permanecem firmes no objetivo de descarbonizar as operações e torná-las mais sustentáveis. Esses são alguns dos pontos em comum entre as 27 líderes setoriais desta edição do **Valor 1000**. Na média, a receita líquida das líderes avançou 7,4% em 2025 — percentual inferior à expansão de 7,8% das 1000 empresas que integram o anuário. Mas, se forem considerados os últimos cinco anos, a expansão média da receita das vencedoras foi de 16,2% e a das demais, de 13%.

As concessionárias de serviços públicos vêm mantendo vultosos investimentos. É o caso da Sabesp — que deve aportar R\$ 70 bilhões para antecipar, de 2033 para 2029, a meta de universalização do abastecimento de água tratada e de coleta e tratamento de esgoto em sua área de concessão. De olho nas oportunidades, a Acciona também entrou no setor por meio da Acciona Água Brasil ao vencer quatro concessões, que vão requerer R\$ 20 bilhões. Já a Telefônica investiu R\$ 9,3 bilhões no Brasil no ano passado, grande parte para as redes 4G e 5G e de fibra óptica.

No setor de serviços, as líderes avançam para a criação de “ecossistemas”. É o caso da Stone, que foi além das maquininhas e se posicionou como um banco para pequenos e médios empreendedores. A rede de academias Smart Fit criou a Total Pass para se tornar uma espécie de hub de cuidados. E a Afya, além dos cursos de formação de médicos, pretende se tornar

uma plataforma para apoiar esses profissionais.

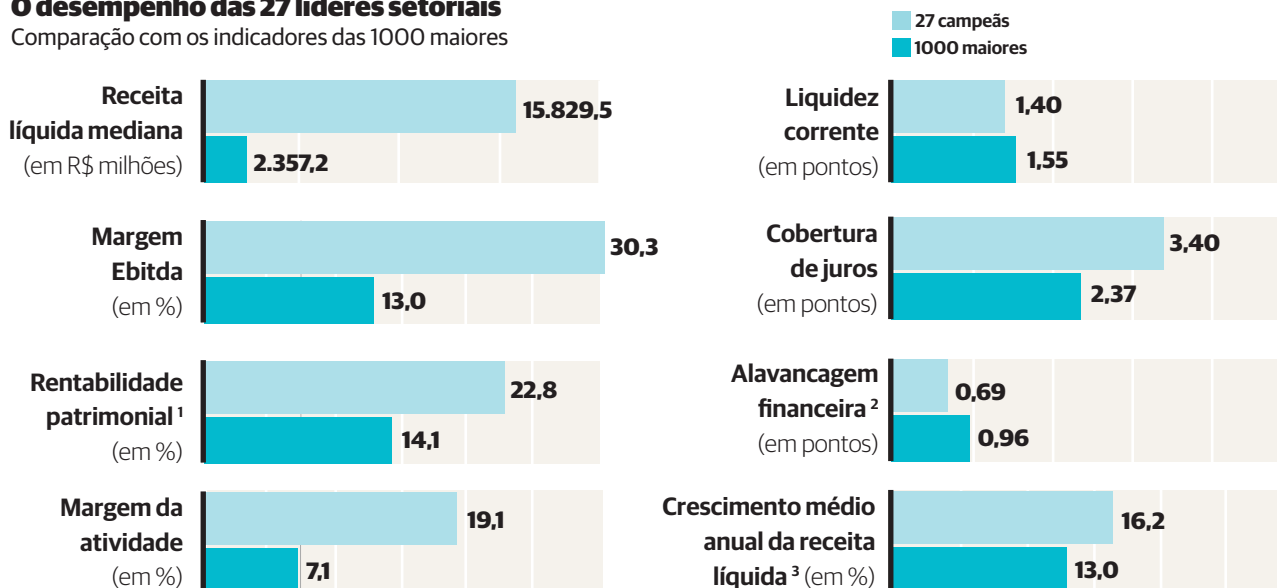
A sustentabilidade e a descarbonização são uma agenda presente em todas as vencedoras. A Votorantim Cimentos vem modernizando as fábricas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) e desenvolvendo produtos mais sustentáveis. Já a CPFL atingiu, em 2025, uma matriz de geração 100% renovável. Na Suzano, o compromisso é diminuir em até 50,4% as emissões de GEE dos escopos 1 e 2 até 2032. E a Santos Brasil está investindo R\$ 500 milhões para trocar equipamentos movidos a diesel por elétricos — cortando 70% das emissões de carbono até 2050.

A concorrência com as importações e as questões geopolíticas tornam a flexibilidade e a resiliência ainda mais importantes. No caso da Gerdau, a estratégia de produzir na América do Norte amorteceu o impacto do tímido desempenho do mercado brasileiro. A WEG, que tem metade da receita fora do Brasil, reorganizou rotas de exportações. Já a Basf está fortalecendo a infraestrutura local para reduzir vulnerabilidades de abastecimento. Na Inpasa, a resiliência passou pela construção de silos para guardar milho, garantindo a matéria-prima e reduzindo o impacto de oscilações nas cotações, e pela fabricação de produtos de maior valor agregado (óleo de milho e DDGS). Já a Copacol deverá investir R\$ 1 bilhão até 2028 para expandir a produção de aves e suínos, sendo R\$ 300 milhões para reforçar a rede de armazéns, ampliando a capacidade de recebimento de grãos.

Enquanto algumas das empresas apostaram na

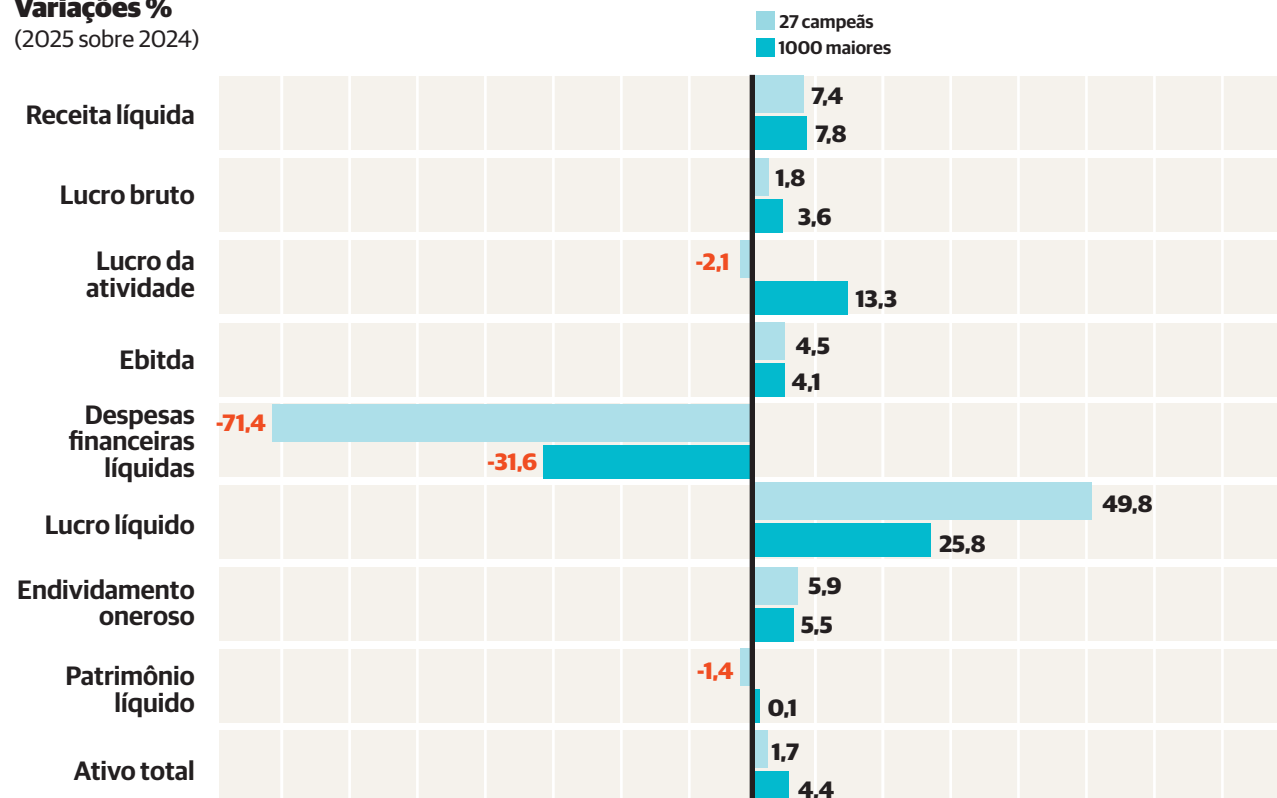
O desempenho das 27 líderes setoriais

Comparação com os indicadores das 1000 maiores



Variações %

(2025 sobre 2024)



Fonte: anuário **Valor 1000** (ed. 2026). Elaboração: Valor Data. * Os indicadores apresentados na tabela foram calculados pela mediana. ¹ Calculada com o patrimônio líquido médio. ² Relação entre a dívida financeira líquida e o Ebitda. ³ Nos últimos cinco anos

AS MELHORES

diversificação, outras foram na direção oposta. A Valgroup focou em segmentos de consumo essencial, mais resilientes ao vaivém da economia, e reinvestiu os resultados para que o plano de expansão não sofresse com o crédito mais restrito. A construtora Cury também optou por operar de forma bem focada no perfil de comprador (atua com habitação popular) e na geografia (Rio de Janeiro e São Paulo) para controlar os custos. A Sotreq optou pela diversificação — não geográfica, mas de produtos e setores, para engordar as vendas das máquinas e sistemas Caterpillar.

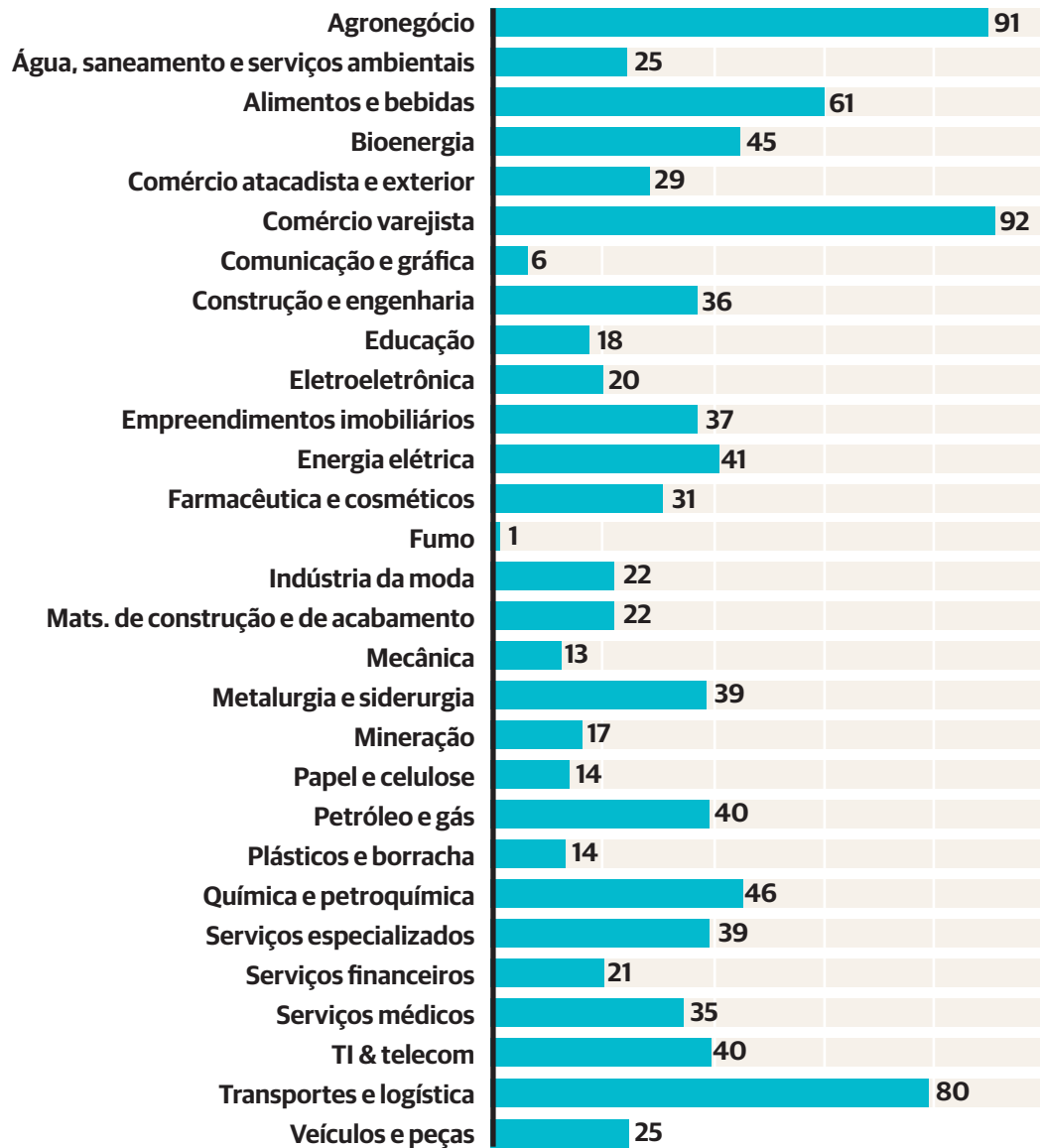
Vale lembrar que o ano de 2025 foi desafiador para

o consumo interno — os juros altos e o endividamento das famílias e empresas jogaram contra. Na Ambev, apesar da queda no volume vendido, o ganho de eficiência levou ao aumento da margem Ebitda. Na Renner, o menor poder de compra do consumidor se refletiu num quarto trimestre mais fraco, mas no ano a companhia ampliou margem, lucro e retorno sobre o capital. Com os juros elevados, a solução da Intelbras foi manter a disciplina financeira e priorizar crescimento com qualidade, em vez de volume.

O olhar de longo prazo das líderes, além de sustentabilidade, engloba inovação e tecnologia. No caso da

DISTRIBUIÇÃO DAS 1000 MAIORES POR SETOR

Em número de empresas



Fonte: Valor 1000 (edição 2026). Elaboração: Valor Data

Transformar a saúde por meio da educação: este é o nosso maior valor.

Afya

A Afya é o maior ecossistema de educação e soluções para prática médica do Brasil e, pelo quinto ano, **é líder em educação** no ranking **Valor 1000**.

Lurdiano Freitas
Afya Ipatinga



Mais de **26 mil médicos** formados desde 1999



Cerca de **300 mil médicos** e estudantes de Medicina fazem parte do nosso ecossistema



+3,8 milhões de atendimentos gratuitos de saúde realizados desde 2019



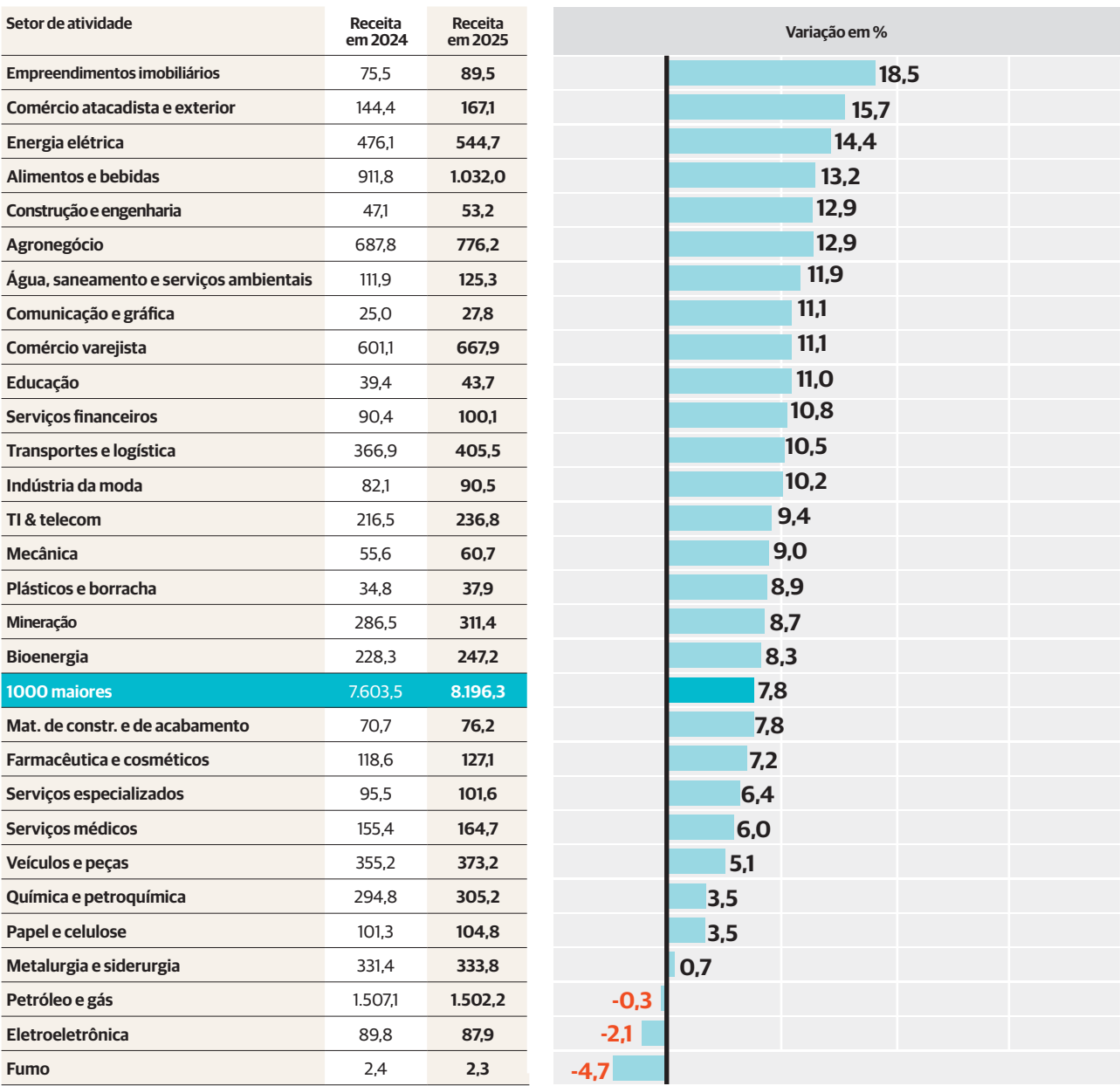
Mais de **80 indústrias** farmacêuticas parceiras

AS MELHORES

CBMM, que está à frente do mercado mundial de nióbio, o desafio é encontrar novos usos para o mineral — anualmente, até R\$ 300 milhões são destinados ao seu programa de tecnologia. Já na indústria farmacêutica, a EMS investe 6% do faturamento anual em seu centro de pesquisa. A Embraer, por sua vez, destina em média 5% da receita anual para PD&I. No curto prazo, foca em melhorias no core business; no médio, em novos negócios; no longo, em projetos disruptivos. Na Shell,

foram cerca de R\$ 500 milhões em PD&I, em 2025, para atender a exigências regulatórias, mas também para o uso de inteligência artificial (IA). Os investimentos em IA, aliás, são outra tônica das líderes. O Grupo Fleury emprega 50 tipos de ferramentas baseadas em IA e no futuro pretende evoluir para o uso de agentes de IA. Na RD Saúde, são mais de cem casos de usos da ciência de dados e da IA em áreas variadas como estoques e atendimento.

DISTRIBUIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA DAS 1000 MAIORES POR SETOR



Fonte: Valor 1000 (edição 2026). Elaboração: Valor Data



Estar entre as maiores é reconhecimento. Cultivar o futuro é compromisso.

Coamo: mais de 150 mil pessoas fazendo o Brasil cada vez melhor.

Somos uma das maiores e melhores empresas do país mais uma vez. Somos mais de 150 mil pessoas, entre cooperados, funcionários e suas famílias, que, no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, produzem alimentos com origem e sustentabilidade. Somos a maior cooperativa agroindustrial da América Latina que, com boas práticas, tecnologia e inovação, contribui para construir um Brasil maior e um mundo mais sustentável.

Valor
1000
2026

- 55ª maior empresa do Brasil
- Maior do Paraná
- 3ª maior da Região Sul
- A maior cooperativa agroindustrial da América Latina



coamo
A vida é a gente que transforma.

Quanto maior a sede de produzir e entregar, maior o compromisso de reciclar.

A Solar Coca-Cola está entre as **maiores fabricantes do mundo** do Sistema Coca-Cola e conta com 13 fábricas espalhadas pelo Brasil, **atuando em 70% do território nacional**.

Nosso propósito vai além de produzir e distribuir bebidas. Na Solar Coca-Cola, crescemos impulsionando o **desenvolvimento dos territórios** onde atuamos, promovendo a **circularidade das embalagens**, investindo em **energia limpa** e gerando **oportunidades** para pessoas e comunidades.

Acreditamos que os melhores resultados são aqueles que transformam o presente e constroem o futuro.

SOLAR^{BR}
Coca-Cola



Visite nosso site
e redes sociais:
www.solarbr.com.br



Plano firme para o quinquênio

Cooperativa investe R\$ 1 bilhão para reforçar sistemas de recebimento e armazenagem

Por Lauro Veiga Filho

Bons resultados, como margem Ebitda de 13,5% e rentabilidade de 23,2%, levaram a Cooperativa Agroindustrial Consolata (Copacol) ao topo do ranking do **Valor 1000** em agropecuária, mesmo sem figurar entre as dez maiores receitas líquidas do setor. O desempenho, afirma o diretor-presidente da cooperativa paranaense, Valter Pitol, segue “o mesmo caminho já trilhado pela Copacol em sua trajetória, numa visão muito clara e estratégica da operação, integrando cooperados e colaboradores”.

Para este ano, as projeções disponíveis até o momento sugerem um avanço apenas marginal para o faturamento total da Copacol, numa variação próxima de 3%, mas com resultados em queda na comparação com 2025, especialmente por conta das dificuldades enfrentadas na área de criação de aves e produção de carne de frango, que responde por quase metade das receitas da cooperativa. “Nossa expectativa em relação ao faturamento é chegar a aproximadamente R\$ 12 bilhões, mas com redução do resultado consolidado diante da perspectiva de prejuízos na atividade da avicultura”, antecipa Pitol.

Nada disso e nem mesmo o atual custo de capital, porém, interferem na expectativa da cooperativa de concluir os investimentos contemplados em seu

planejamento estratégico quinquenal até o começo de 2028, que soma aportes de quase R\$ 1 bilhão, assegura o executivo. Os recursos serão direcionados à expansão da produção de aves e suínos e ainda reforçarão a rede de armazéns, criando as bases para ampliar o recebimento de grãos mais adiante e, assim, atender à sua base e a compromissos de mercado.

Com números históricos, o recebimento de grãos, especialmente o milho, foi um dos destaques no ano passado. A frente terá investimentos de mais de R\$ 300 milhões nos sistemas de recebimento e armazenagem, o que deverá elevar sua capacidade em quase 35%, para pouco mais de 2,1 milhões de toneladas, em comparação a 1,554 milhão de toneladas ao fim do ano passado. Os recordes vieram na sequência de três anos sem frustrações de safra na região onde atua a cooperativa, que cobre 33 municípios do oeste e sudoeste paranaense, onde predominam pequenos e médios produtores.

A ausência de ocorrências climáticas severas e o perfil dos produtores locais, sustenta Pitol, permitem que os produtores enfrentem uma conjuntura de baixa inadimplência e de certo equilíbrio financeiro. “Para se ter uma ideia, financiamos R\$ 1,5 bilhão para plantio de milho e soja e não temos sequer um por cento de contas atrasadas”.

Os números da Copacol no ano passado foram igualmente beneficiados por uma redução de 18,42% na linha de dispêndios e despesas, que baixaram de R\$ 1,307 bilhão para R\$ 1,066 bilhão, beneficiadas pelo salto de 231,5% na conta de outros ingressos operacionais, para R\$ 305 milhões. Adicionalmente, o resultado financeiro líquido experimentou tombo de 69,44%. As perdas nesta área, descontadas as receitas financeiras, foram reduzidas de R\$ 237,889 milhões para R\$ 72,704 milhões. Houve melhoras destacadas ainda no capital circulante líquido e na posição de caixa e equivalentes, reforçando a estrutura patrimonial da cooperativa.

Na avicultura, os desafios foram grandes. O mercado vinha apresentando números mais glamorosos até maio do ano passado, quando foi identificado um caso isolado de influenza aviária em uma granja comercial no Rio Grande do Sul, o que passou a afetar o desempenho sobretudo das exportações de frango. Segundo Pitol, “a adoção de boas práticas de biossegurança proporcionou segurança à atividade”, evitando impactos mais severos no setor. Daquele ponto em diante, lembra, a cooperativa conseguiu pelo menos manter o equilíbrio no desempenho naquela área, contribuindo para preservar os resultados.

A produção de carne de frango foi afe-



Foco da Copacol
é aumentar a
produção de
aves e suínos e
reforçar a rede de
armazenamento
de grãos

tada apenas marginalmente, recuando de 519,2 mil para 512,7 mil toneladas, mas com avanço de 3,96% na produção de industrializados de frango, crescendo de 42,9 mil para 44,6 mil toneladas. Os embarques, de toda forma, foram reduzidos de 306,1 mil para 285,5 mil toneladas, uma queda de 6,73%. Os valores gerais das vendas externas, distribuídas entre mais de 70 mercados, apontaram queda de US\$ 553,4 milhões em 2024 para US\$ 479,6 milhões no ano seguinte, numa redução de 13,3%.

O desempenho neste ano tende a ser mais complicado, avalia o presidente da cooperativa. Os preços estão em baixa e os custos logísticos aumentaram desde o começo da guerra no Irã. “Utilizávamos o Estreito de Ormuz para fazer chegar nossa produção ao Oriente Médio e tivemos que buscar vias alternativas, pagando um custo bem maior para chegar aos mesmos países”, registra Pitol, lembrando que a região responde por praticamente um quarto das exportações de frango da cooperativa.

De toda forma, a Copacol continua trabalhando para sustentar a participação das exportações em sua operação, buscando pelo menos manter os volu-



Pitol: visão clara e estratégica da operação

mes embarcados. Estrategicamente, a cooperativa pretende preservar a destinação de 55% a 60% dos volumes produzidos para o mercado internacional, “o que é importante e interessante diante de uma produção diária de 1,8 mil toneladas de carne de frango”, avalia Pitol.

O mercado de forma geral, segundo ele, ainda verá tempos mais duros tam-

bém em 2027. O ano, em sua opinião, tende a ser mais desafiador; “até um pouco mais difícil do que neste ano”, mas a organização, diz, está se preparando. A gestão dos negócios e da cooperativa, de forma mais ampla, “terá que ser cada vez mais eficiente para fazer frente aos desafios do mercado”, avalia o executivo. Foi essa expertise, já exercitada no ano passado, que assegurou à cooperativa a primeira colocação entre as melhores empresas do agronegócio no ranking, afirma.

Em 2025, a cooperativa também se destacou por práticas ligadas ao ESG (ambientais, sociais e de governança). Gerou 6.813 megawatts de energia elétrica a partir dos resíduos das unidades de produção de leitões, economizando R\$ 6,46 milhões na fatura de energia, além de dar um destino sustentável para 8,3 mil toneladas de resíduos orgânicos. A Copacol reutiliza ainda aproximadamente 3 milhões de litros de água por dia nas unidades de Cafelândia, onde se encontra sua sede, Ubiratã, Nova Aurora e Toledo, onde são tratados diariamente em torno de 25,5 milhões de litros de efluentes, evitado seu lançamento in natura nos mananciais daquelas regiões.

CLASSIFICAÇÃO FINAL ¹

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Copacol	68,4
2	Comigo	67,6
3	BF Participações	65,7
4	Lar	51,4
5	Bianchini	48,7
6	C. Vale	47,8
7	Coamo	47,8
8	SLC	46,1
9	Grupo Cereal	45,2
10	3tentos	43,5

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões

1	Cargill	117.950,7
2	Bunge Alimentos	76.009,7
3	Cofco International	61.625,2
4	Louis Dreyfus Company	48.759,7
5	Amaggi	47.169,1
6	Coamo	26.787,5
7	Lar	24.794,2
8	C. Vale	24.647,8
9	Cooxupé	16.997,2
10	3tentos	16.423,7

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida - em %

1	BF Participações	37,8
2	SLC	26,3
3	Fazenda São Benedito	16,9
4	Vibra Agroindustrial	14,6
5	GTF	14,3
6	Agrária	13,6
7	Copacol	13,5
8	Bianchini	10,7
9	Lar	10,3
10	Comigo	9,8

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %

1	Grupo Cereal	53,6
2	Agrofel	44,8
3	Vibra Agroindustrial	28,6
4	GTF	27,2
5	BF Participações	26,3
6	Fazenda São Benedito	24,1
7	Copacol	23,2
8	Bianchini	23,0
9	Caramuru Alimentos	22,9
10	Coasul	21,8

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	3tentos	39,5
2	Cooxupé	27,6
3	EISA	24,9
4	Cocatel	24,6
5	Grupo Cereal	21,6
6	Capal	21,5
7	Copasul	21,2
8	SLC	21,2
9	ALZ Grãos	19,2
10	Lar	18,7

Alavancagem financeira ²

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Agrofel	-17,93
2	Comigo	-1,46
3	Bianchini	-1,25
4	Coasul	-1,14
5	Louis Dreyfus Company	-0,62
6	Cofco International	-0,23
7	Bunge Alimentos	-0,15
8	Cocamar	-0,03
9	Grupo Cereal	0,05
10	ALZ Grãos	0,15

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Bianchini	4,10
2	Comigo	3,46
3	Agrária	2,81
4	BF Participações	2,77
5	Vibra Agroindustrial	2,72
6	Coamo	2,57
7	Copacol	2,18
8	Bunge Alimentos	2,18
9	GTF	2,16
10	C. Vale	2,02

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. ¹ Classificação final: obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. ² O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. ³ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ⁴ Valor estimado por Valor 1000. ⁵ Demonstração de resultados diferente de 12 meses.



Valor
1000
2026

**Do campo
para o futuro.
Juntos, seguimos
avancando**

O reconhecimento entre as maiores cooperativas do Brasil celebra uma trajetória de crescimento, inovação e compromisso com o campo. Seguimos avançando para gerar cada vez mais valor, transformar oportunidades em desenvolvimento e contribuir para um futuro mais próspero para todos.



Acelerar para antecipar metas

Empresa foca em modernização, investimentos e disciplina financeira para adiantar universalização

Por Inaldo Cristoni

A Sabesp estima em R\$ 70 bilhões o investimento necessário para antecipar a meta de universalização dos serviços de abastecimento de água potável e de coleta e tratamento de esgoto nos 371 municípios paulistas de sua área de concessão. A companhia pretende atingir 99% de cobertura em 2029, quatro anos antes da data prevista pelo Marco Regulatório do Saneamento. A estratégia para alcançar o objetivo se apoia em duas frentes complementares que permitem acelerar os investimentos e ampliar o atendimento com disciplina financeira: a diversificação das fontes de captação de recursos para a execução de obras de longa duração e intensivas em capital, de um lado, e o aumento da eficiência operacional, de outro.

Desde a privatização, em julho de 2024, a Sabesp levantou R\$ 36,4 bilhões no mercado de capitais, em bancos de desenvolvimento e em organismos multilaterais do Brasil e do exterior. Desse montante, R\$ 14,1 bilhões foram captados nos seis primeiros meses deste ano. Com o apoio do BID Invest e participação de investidores internacionais, foi feita no início de 2026 a emissão de blues bonds no valor equivalente a R\$ 7,8 bilhões. Os recursos serão destinados a projetos de coleta e tratamento de esgoto. “Também realizamos captações

relevantes por meio de debêntures no mercado brasileiro”, acrescenta Carlos Piani, CEO da companhia.

Na segunda frente, a Sabesp busca ampliar a geração de caixa por meio de eficiência operacional e rigor na alocação de recursos financeiros. Piani conta, por exemplo, que entre janeiro e junho deste ano as despesas com energia elétrica recuaram 5,6% em relação ao mesmo período do exercício passado, mesmo com a forte expansão das obras de infraestrutura e da operação, reflexo de iniciativas como a migração do consumo para o mercado livre de energia.

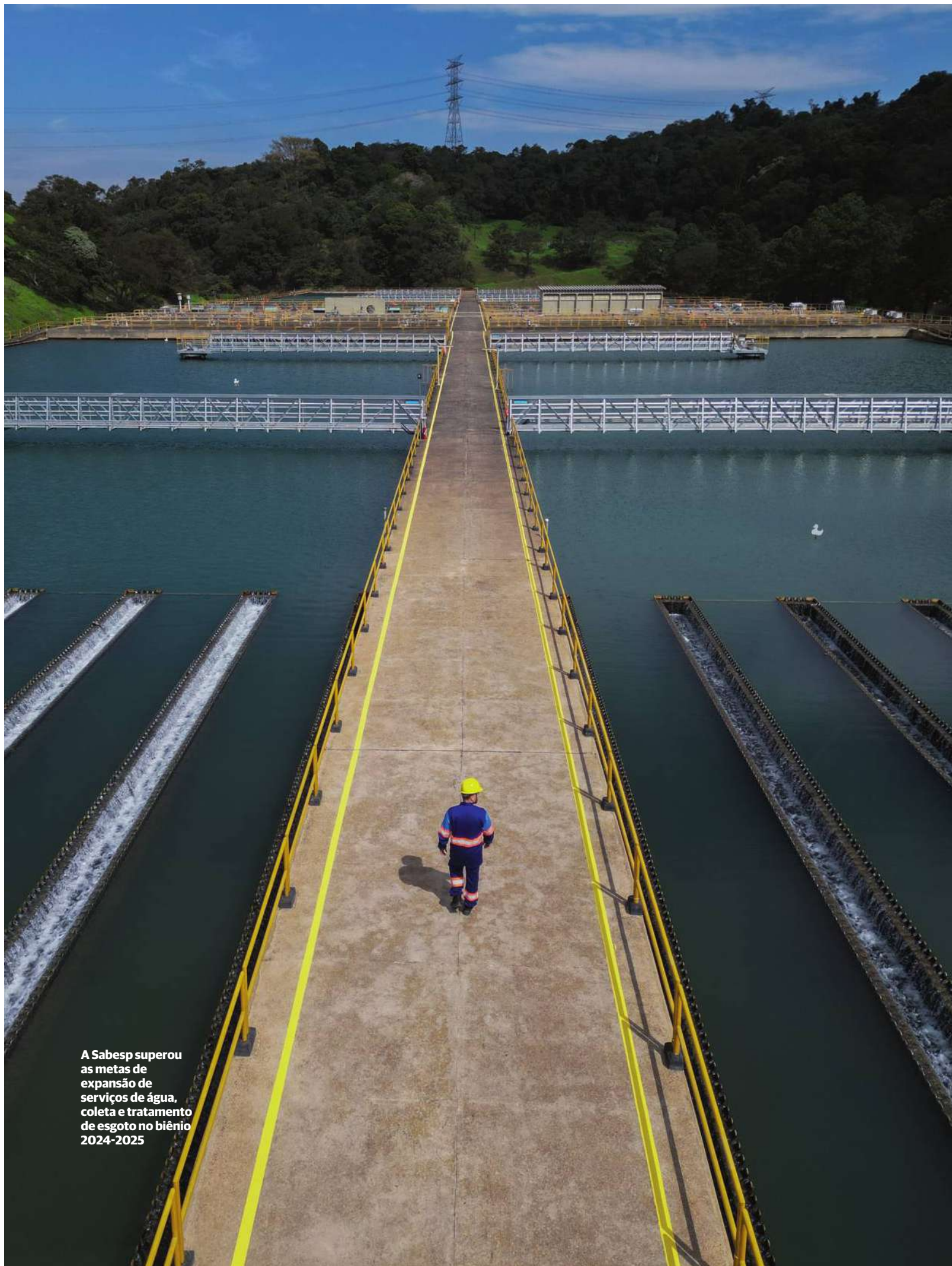
Como resultado dessa estratégia, a empresa, que atualmente fornece água tratada para 30 milhões de pessoas, cerca de 2 milhões a mais do que no início de 2024, e serviço de esgoto para 27 milhões de pessoas, reportou no exercício 2025 receita operacional líquida de R\$ 38,09 bilhões, um crescimento de 5,4% em comparação ao ano anterior, resultado que contribuiu para a liderança da empresa no setor de água, saneamento e serviços ambientais do **Valor 1000**. O Ebitda ajustado alcançou R\$ 13,2 bilhões, alta de 17%, enquanto o lucro líquido ajustado apurado foi de R\$ 6,3 bilhões, 22% a mais em relação a 2024.

Com os R\$ 15,2 bilhões investidos em infraestrutura no decorrer do ano passado, foi possível entregar 32 obras estrutu-

rantes, 827 quilômetros de obras lineares, 16 estações de tratamento de esgoto (ETE) e quase 800 quilômetros de grandes tubulações. Segundo Piani, a expansão da coleta e do tratamento de esgoto contribuiu para reduzir em cerca de 22% a carga de poluição orgânica do rio Tietê medida em 2025. A renovação do parque de medição, cujo objetivo é melhorar a precisão e a equidade da cobrança, também avançou no ano passado, quando foram instalados 1,5 milhão de novos hidrômetros.

Em 2025, a quantidade de frentes de obras saltou de 200 para 1,5 mil. As obras de infraestrutura no primeiro semestre deste ano absorveram R\$ 7,5 bilhões em recursos, 15,6% acima do volume aportado no mesmo período do exercício passado. A companhia encerrou junho com R\$ 40,5 bilhões em projetos e obras contratadas para execução até 2029.

Todas as metas previstas para o biênio 2024/2025 foram superadas. Piani afirma que, entre janeiro e junho deste ano, 634 mil pessoas passaram a contar com abastecimento de água, 623 mil pessoas foram contempladas com a coleta de esgoto e mais de 967 mil pessoas tiveram o esgoto encaminhado para tratamento. Segundo ele, desde o início de 2024, a expansão dos serviços de água, coleta e tratamento de esgoto alcançou, respectivamente, 2,4 milhões, 2,8 milhões e 4,7 milhões de pessoas. “Ao fim de julho de



**A Sabesp superou
as metas de
expansão de
serviços de água,
coleta e tratamento
de esgoto no biênio
2024-2025**

2026, já havíamos atingido 105% da meta acumulada de abastecimento de água prevista até o encerramento do ano, além de 91% da meta de coleta de esgoto e 82% da meta de tratamento”, reitera.

A companhia também está ampliando os canais virtuais e presenciais de atendimento aos clientes, especialmente os de baixa renda contemplados com a tarifa social — um universo de quase dois milhões de pessoas, cujo desconto médio na conta de água gira em torno de 66% da tarifa padrão. Neste ano foram abertas 12 novas lojas físicas, reformadas 34 lojas existentes e instalados 20 novos postos de atendimento no Poupatempo. No segundo trimestre deste ano, o tempo médio de atendimento foi 87% menor, comparado ao de dezembro de 2025, e as reclamações nos principais canais críticos caíram 31% em relação aos primeiros três meses do ano.

A tendência a partir do próximo ano é ampliar o atendimento a comunidades informais, regiões rurais, locais de difícil acesso e territórios com restrições ambientais ou urbanísticas — que, segundo Piani, não integravam as obrigações da Sabesp antes da privatização. As atenções estarão voltadas também à questão cli-



Piani: segurança hídrica é prioridade

mática: para 2035, a meta é reduzir em 15% as emissões dos escopos 1, 2 e 3, categorias usadas para organizar e medir as emissões de gases de efeito estufa de uma empresa. No campo da energia de fonte renovável, que no ano passado respondeu por 39% do consumo da companhia, o plano consiste em aumentar de 36 para 44 o parque de usinas solares em operação e de 50 megawatts (MW) para 60 MW

de capacidade instalada no próximo ano.

O valor do investimento a ser aplicado em 2027 será estabelecido no orçamento anual, mas Piani acredita que “a tendência é manter um patamar elevado dentro do programa de aproximadamente R\$ 70 bilhões previsto até 2029”. As prioridades são a expansão dos serviços de água e esgoto, a modernização da infraestrutura existente e o fortalecimento da segurança hídrica. O Integra Tietê — programa de revitalização de rios e saneamento básico — seguirá como uma das principais frentes de universalização, com a expansão das grandes ETEs da região metropolitana de São Paulo e a implantação de redes e estruturas para conduzir mais esgoto às unidades de tratamento.

Até 2029 serão destinados R\$ 7,8 bilhões em segurança hídrica em projetos como a integração Billings-Taiaçupeba — construção de uma adutora de 38 quilômetros para a transferência de 4 mil litros de água por segundo de água bruta do Rio Pequeno (represa Billings, em São Bernardo do Campo) até a represa Taiaçupeba (que integra o Sistema Alto Tietê, em Suzano) —, a ampliação da Estação de Tratamento de Água (ETA) Baixo Cotia e a construção de novos reservatórios.

CLASSIFICAÇÃO FINAL ¹

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Sabesp	77,8
2	Aegee	77,4
3	Sanepar	61,5
4	Copasa MG	46,7
5	Saneago	40,1
6	Embasa	38,8
7	BRK Ambiental	38,6
8	Solvi Participações	37,2
9	Cagece	25,7
10	Iguá	24,4

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões

1	Sabesp	38.092,1
2	Aegee	18.780,5
3	Copasa MG	8.330,2
4	Sanepar	7.205,7
5	Embasa	6.608,0
6	BRK Ambiental	4.782,4
7	Saneago	4.184,6
8	Solvi Participações	3.514,2
9	Iguá	3.458,0
10	Cagece	3.245,0

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida - em %

1	BRK Ambiental	42,3
2	Aegee	41,8
3	Sanepar	41,1
4	Sabesp	38,9
5	Solvi Participações	35,7
6	Copasa MG	35,5
7	Iguá	32,2
8	Saneago	25,9
9	Cagece	23,5
10	Caesb	23,5

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %

1	Aegee	23,1
2	Sabesp	21,3
3	Sanepar	17,9
4	Copasa MG	17,0
5	Caesb	16,4
6	Saneago	13,8
7	Solvi Participações	13,3
8	Embasa	11,6
9	Cagece	6,4
10	Cedae	3,8

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Aegee	45,9
2	Iguá	35,9
3	Sabesp	16,4
4	Cagece	15,6
5	BRK Ambiental	15,0
6	Embasa	12,3
7	Solvi Participações	11,4
8	Saneago	10,5
9	Copasa MG	9,3
10	Sanepar	8,5

Alavancagem financeira ²

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Embasa	-0,16
2	Caesb	0,52
3	Saneago	0,57
4	Sanepar	0,60
5	Compesa	1,15
6	Sabesp	1,92
7	Solvi Participações	2,02
8	Copasa MG	2,29
9	Cagece	3,06
10	Aegee	4,01

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Saneago	7,51
2	Embasa	6,05
3	Copasa MG	3,49
4	Sabesp	3,40
5	Compesa	2,97
6	Solvi Participações	2,34
7	Caesb	2,29
8	Cagece	1,92
9	BRK Ambiental	1,07
10	Aegee	1,06

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. ¹ **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. ² O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. ³ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ⁴ Valor estimado por **Valor 1000**. ⁵ Demonstração de resultados diferente de 12 meses



A ENERGIA QUE NOS COLOCA ENTRE AS MAIORES DO PAÍS

Grandes resultados são construídos pela soma de escolhas consistentes, por pessoas comprometidas e por uma visão voltada para o futuro.

É assim que fortalecemos a nossa atuação e ampliamos a contribuição para uma matriz energética cada vez mais sustentável e resiliente.

Mais do que um reconhecimento, esta conquista reflete uma jornada de evolução contínua, guiada pela inovação, pela responsabilidade e pela capacidade de transformar energia em desenvolvimento.

Porque crescer também significa gerar valor que permanece e abrir novas possibilidades para as próximas gerações.

Valor
1000
2026



/SPICBRASIL

WWW.SPICBRASIL.COM.BR

Mais eficiência e portfólio variado

Disciplina operacional e atenção às mudanças no perfil do consumidor fortalecem liderança da companhia

Por Ricardo Ivanov

A Ambev opera com a ambição de construir o futuro da categoria cerveja no Brasil. Os números respaldam essa confiança, já que há mais de uma década a empresa lidera o mercado brasileiro em volume, com aproximadamente 60% de participação, segundo estimativa da Moody's Local Brasil, seguida por Heineken e grupo Petrópolis. “Temos ativos únicos para fazer isso: um portfólio amplo, com marcas fortes do core ao premium e novas propostas em wellness e beyond beer, além de marcas relevantes, capacidade de execução, tecnologia e, principalmente, pessoas talentosas e apaixonadas pelo que fazem”, diz Carlos Lisboa, CEO da Ambev.

A subsidiária controlada da Anheuser-Busch InBev (AB InBev) foi a primeira colocada no setor de alimentos e bebidas no anuário **Valor 1000**. Um indicador importante para a Ambev e significativo para a classificação foi a margem Ebitda ajustada. “Encerramos o ano com R\$ 29,5 bilhões, crescimento orgânico de 5,6% versus 2024, lucro líquido ajustado de R\$ 15,1 bilhões e expansão da margem Ebitda ajustada pelo terceiro ano consecutivo, alcançando 33,4%”, diz Patrick Conrad, diretor sênior de relações com investidores da Ambev. A receita líquida, segundo o relatório 2025 para investidores, foi de R\$ 88,24 bilhões com cres-

cimento orgânico em 2025 de 4% (-1,4% no reportado).

O ano, no entanto, fechou com queda de 3,3% no volume, o que foi compensado por uma maior eficiência e rentabilidade operacional, segundo a transnacional. “Em 2025, a força das nossas marcas e a execução consistente da nossa estratégia impulsionaram o crescimento de um dígito médio do Ebitda ajustado, apesar de um ambiente dinâmico no Brasil”, afirma Lisboa, que passou mais de 30 anos na AB InBev, até chegar ao atual posto no ano passado.

A empresa considera que a agenda de otimização e eficiência vem fortalecendo a base do negócio, com mais disciplina na alocação de recursos, mais qualidade na execução e geração de valor sustentável. E identifica resultados em 2026. Em nota, afirma ter entregado um segundo trimestre sólido, com demonstrativo saudável “da primeira à última linha e ganho de participação em todos os segmentos de cerveja”. E computa mais sinais de otimismo. Em volumes de cerveja no Brasil, a Ambev registrou um avanço de 5% no segundo trimestre de 2026 (período que coincidiu com metade da Copa do Mundo), superando a própria indústria, que cresceu perto de 1%.

Três frentes contribuíram especialmente para os resultados de 2025. A primeira foi o foco na liderança e expansão

da categoria cerveja, que “segue sendo uma categoria amada e culturalmente relevante”, segundo a empresa. O segundo, a decisão de digitalizar e monetizar o ecossistema da Ambev, que conta com o canal B2B, o BEES, como um impulsionador. E, por fim, a otimização do negócio. Neste ano, a companhia continua fortalecendo seu ecossistema digital. “O BEES elevou a qualidade da execução comercial junto aos nossos clientes, enquanto o Zé Delivery, nossa B2C, alcançou em 2025 R\$ 4,7 bilhões em GMV [custo de produto vendido], com crescimento de 13% em relação ao ano anterior”, afirma Conrad.

De acordo com o CEO da empresa, as transformações do mercado estariam ampliando as possibilidades de escolha, criando novas ocasiões de consumo e abrindo espaço para inovação em uma velocidade sem precedentes para os anos de 2026 e 2027.

Um dos cases importantes para a Ambev em 2025 foi o da Stella Artois Pure Gold, cerveja com 17% menos calorias, que passou por um longo ciclo de desenvolvimento desde 2019. Houve uma mudança de nome, excluindo o termo “sem glúten” (que poderia induzir a percepção de ser voltado para pessoas com restrições alimentares), e embalagem, com mais dourado, apontando para um produto mais premium. Com isso, cresceu 180% no segundo trimestre de 2026



Talentos e tecnologia contribuem para a Ambev manter liderança no mercado de cervejas

em relação ao mesmo período do ano anterior. “O segmento premium continua sendo uma oportunidade relevante de crescimento e foi um dos destaques do ano no Brasil, com a retomada da nossa liderança, após uma década, impulsionada por marcas como a própria Stella Artois, Corona, Original, Spaten e Michelob Ultra”, diz Conrad.

A cerveja também serviu para reforçar o portfólio voltado ao consumidor preocupado com saúde e bem-estar, junto com a mencionada Michelob Ultra, uma superior light lager, com poucas calorias e poucos carboidratos, e a Skol Zero Açúcar.

“Não vemos essas frentes como escolhas excludentes. A transformação da categoria cervejeira vem acontecendo em múltiplas dimensões, e nossa estratégia é liderar todas as principais avenidas de crescimento. A cerveja é um produto versátil, conectada profundamente com a cultura dos mercados em que atuamos”, diz Conrad.

Segundo a Ambev, em 2025 as cervejas zero álcool cresceram 30% em volume de vendas, o que indica que o mercado está diante de uma mudança concreta no comportamento do consumidor. Fora da categoria, outros produtos foram desta-



Lisboa: mais possibilidades de escolha

que no ano passado, como o Guaraná Antarctica com fibras e a Brutal Fruit, drique alcoólico misto gaseificado trazido da África do Sul. “Acreditamos que ampliar as possibilidades de escolha é a melhor forma de continuarmos construindo e liderando uma categoria que é relevante para milhões de consumidores e consumidoras em todos os nossos mercados”, afirma Conrad.

Um fator decisivo para a classificação

das companhias no **Valor 1000** são as ações ligadas ao ESG (práticas ambiental, social e de governança). O projeto de sustentabilidade da Ambev foi criado em 2018 e encerrou em 2025 um ciclo ambicioso com quatro marcadores voltados para sua cadeia de valor: água, agricultura, clima e energia e embalagem.

Na gestão hídrica, a Ambev atingiu a meta estabelecida para as 11 unidades localizadas em áreas de alto estresse hídrico, todas com melhorias mensuráveis na disponibilidade e qualidade da água, informa a empresa. Em agricultura sustentável, alcançou 100% de agricultores diretos treinados, conectados e financeiramente empoderados, diz a Ambev. No contexto de mudanças climáticas, houve redução de 25,8% nas emissões de gases de efeito estufa por hectolitro, alcançando a meta do projeto. A empresa informa ainda ter cumprido o objetivo de ter 100% de seus produtos em embalagens retornáveis ou feitas com conteúdo majoritariamente reciclado no Brasil.

Sustentabilidade, segundo a companhia, não é uma agenda paralela, é parte da estratégia e da forma de construir um negócio mais eficiente, resiliente e preparado para o futuro.

CLASSIFICAÇÃO FINAL ¹

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Ambev	73,3
2	Grupo 3corações	73,0
3	Solar Bebidas	62,3
4	Coca-Cola Femsa Brasil	46,7
5	Minerva Foods	46,3
6	SSA	45,4
7	Ad'oro	44,9
8	JBS	43,1
9	Barra Mansa Alimentos	40,7
10	Zanchetta Alimentos	39,3

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões

1	JBS	480.583,0
2	MBRF	163.962,7
3	Ambev	88.242,5
4	Minerva Foods	54.830,1
5	Nestlé ⁴	26.813,1
6	Coca-Cola Femsa Brasil	25.144,8
7	Aurora	24.488,7
8	Grupo 3corações	14.098,9
9	Solar Bebidas	12.619,9
10	Camil ³	11.115,0

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida - em %

1	Ambev	34,3
2	Ad'oro	21,4
3	Solar Bebidas	20,9
4	SSA	19,0
5	Coca-Cola Femsa Brasil	16,1
6	J. Macêdo	15,7
7	GJA Indústrias	13,4
8	Zanchetta Alimentos	13,0
9	Bem Brasil Alimentos	12,3
10	M. Dias Branco	10,6

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %

1	Minerva Foods	85,7
2	Ad'oro	67,3
3	Barra Mansa Alimentos	57,0
4	SSA	42,4
5	Grupo 3corações	40,1
6	Grupo Frialto	33,9
7	Frigol	33,9
8	Solar Bebidas	28,6
9	Zanchetta Alimentos	27,6
10	J. Macêdo	26,1

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Grupo 3corações	26,0
2	Grupo Frialto	25,4
3	Alvoar	24,4
4	Bem Brasil Alimentos	23,7
5	Minerva Foods	23,1
6	Solar Bebidas	20,1
7	Ad'oro	19,4
8	MBRF	19,4
9	Plena Alimentos	16,1
10	Arroz Brejeiro	15,9

Alavancagem financeira ²

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Mataboi Alimentos	-1,65
2	Heinz	-1,63
3	Barra Mansa Alimentos	-0,95
4	Arroz Brejeiro	-0,68
5	Ambev	-0,55
6	M. Dias Branco	-0,43
7	Plena Alimentos	-0,25
8	Coca-Cola Femsa Brasil	-0,24
9	Vigor	-0,05
10	Grupo 3corações	0,27

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Ad'oro	12,75
2	Barra Mansa Alimentos	9,58
3	J. Macêdo	5,16
4	Grupo 3corações	3,39
5	Heinz	3,34
6	Solar Bebidas	3,27
7	Grupo Piracanjuba	3,19
8	SSA	3,09
9	JBS	3,08
10	Vigor	2,80

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. ² O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. ³ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ⁴ Valor estimado por **Valor 1000**. ⁵ Demonstração de resultados diferente de 12 meses

Sapore.

Excelência que alimenta negócios e transforma ambientes.

Com soluções integradas de Alimentação & Facilities, a Sapore une gastronomia, eficiência operacional e inovação para impulsionar empresas, indústrias, hospitais, escolas, eventos e grandes operações em todo o Brasil e Colômbia.

QUANDO EXCELÊNCIA OPERACIONAL ENCONTRA CUIDADO COM PESSOAS.

- Expertise reconhecida em Alimentação e Facilities
- Presença internacional com operações de alta complexidade
- Soluções customizadas para cada perfil de negócio
- Inovação aplicada à experiência
- Eficiência, segurança e governança
- Compromisso com sustentabilidade e impacto positivo
- Crescimento sólido e relevância entre os maiores players do setor

Valor
1000
2026



/saporebrasil

www.sapore.com.br

Sapore
Fazendo diferente,
fazendo a diferença.

As vantagens do grão inteiro

A Inpasa Agroindustrial cresce em alta velocidade e se apoia num modelo de uso integral do milho

Por Jennifer Ann Thomas

O etanol de milho é um negócio historicamente americano e o etanol brasileiro nasceu nos canaviais do interior de São Paulo. Mas a maior biorrefinaria de etanol do mundo em uma única instalação fica longe de ambos, em Sinop (MT), a mais de 2 mil quilômetros dos centros consumidores do Sudeste. De lá saem etanol, farelo proteico e óleo vegetal, todos extraídos do mesmo grão. A unidade faz parte da operação da Inpasa Agroindustrial, campeã do setor de bioenergia no anuário **Valor 1000**. A empresa encerrou 2025 com receita líquida de R\$ 22,8 bilhões, alta de 67% sobre o ano anterior. O Ebitda ajustado subiu 80%, para R\$ 7,3 bilhões, e o lucro líquido praticamente dobrou, chegando a R\$ 4,9 bilhões.

Se o resultado financeiro impressiona, o avanço da operação não fica atrás. A empresa processou 11,6 milhões de toneladas de grãos no Brasil no ano passado, 45% a mais que em 2024. Isso graças à nova unidade de Balsas, no Maranhão, que começou a moer milho em março de 2025 e só atingiu a capacidade plena de processamento em setembro, quando a segunda etapa da obra se encerrou. Todo o volume extra virou produto. Etanol e DDGS (grãos secos de destilaria, o farelo proteico) cresceram na mesma proporção que o processamento e o óleo de milho, 47%.

A companhia foi fundada no Paraguai em 2006 e abriu a primeira unidade brasileira, em Sinop, em 2019. “O resultado de 2025 é consequência de decisões construídas ao longo de muitos anos”, diz Éder Odvar Lopes, CEO da Inpasa. “Esse período foi importante para construirmos conhecimento técnico, disciplina operacional e um modelo de biorrefinaria que pudesse ser replicado em maior escala.” Hoje são oito plantas em operação, seis no Brasil e duas no Paraguai.

O balanço de 2025 traz esse reflexo. Um investimento certo foi instalar as fábricas em locais próximos das regiões produtoras de grãos, o que encurta a logística de entrada. Outra estratégia implementada foi tratar o DDGS e o óleo de milho como produtos nobres. Juntas, as duas linhas renderam R\$ 4,2 bilhões em 2025, com altas de 72% e 77%. “Essa divisão cobre cerca de 40% do custo da matéria-prima e funciona como hedge em ciclos de volatilidade das commodities”, afirma Lopes.

Há ainda um terceiro trunfo, menos visível. A Inpasa montou sua própria rede de silos, para guardar o milho e processá-lo no ritmo mais vantajoso. A capacidade estática supera 5,6 milhões de toneladas, quase metade do que a companhia processa em um ano. “Assim, temos capacidade de originar a matéria-prima no momento certo da colheita e manter nos-

sas indústrias operando a pleno vapor em 365 dias por ano”, explica o CEO. O ativo foi testado em 2025, quando o custo médio dos grãos comprados subiu 12,7%. Mesmo assim, a margem bruta avançou 0,2 ponto percentual, para 41,5%.

No ano passado, cana e milho seguiram em sentidos opostos. A safra 2025/2026 rendeu 37,5 bilhões de litros de etanol no país, recorde da série histórica da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), com uma composição inédita: o etanol de cana recuou 6,9%, para 27,33 bilhões de litros, enquanto o de milho avançou 29,8%, para 10,17 bilhões. O grão responde normalmente por pouco mais de um quarto do etanol brasileiro, ante menos de 1% uma década atrás. Só a Inpasa produziu 5,4 bilhões de litros no período, além de 2,7 milhões de toneladas de DDGS e 284,9 mil toneladas de óleo vegetal.

Crescer nesse ritmo tem custo, e ele foi pago com dinheiro do próprio negócio. As operações geraram R\$ 5 bilhões de caixa no ano passado, 113% mais que em 2024, o suficiente para bancar os R\$ 3,8 bilhões aplicados nas obras do período. A dívida líquida subiu para R\$ 9,3 bilhões, mas, como o resultado cresceu mais rápido que o endividamento, a alavancagem recuou de 1,7 para 1,3 vez o Ebitda. É esse o padrão dos últimos cinco anos, em que a Inpasa investiu cer-



A estratégia da
Inpasa inclui
processamento
próximo das áreas
de produção

ca de R\$ 15 bilhões e viu a receita crescer 73,2% ao ano, em média.

Desse pacote, uma parte já está de pé. A biorrefinaria de Luís Eduardo Magalhães (BA) custou R\$ 1,3 bilhão, começou a operar em abril e produz 470 milhões de litros de etanol por ano. Outras três unidades seguem em obras. A maior é a de Rio Verde, em Goiás, orçada em R\$ 2,5 bilhões e com capacidade para 1 bilhão de litros anuais, prevista para o fim de 2026. Ainda neste ano, uma ampliação em Nova Mutum (MT) acrescenta 500 milhões de litros à planta que está em operação, ao custo de R\$ 700 milhões. A última fica em Rondonópolis, no mesmo Estado, deve entrar em operação no primeiro trimestre de 2027 e responde sozinha por R\$ 2,8 bilhões e mais 1 bilhão de litros. Com essa estratégia, a Inpasa projeta saltar de 6,7 bilhões para 8,6 bilhões de litros de etanol por ano.

A demanda para absorver esse volume ainda pode variar muito. No Brasil, a mistura obrigatória de anidro na gasolina subiu de 30% para 32% em 1º de agosto, por 180 dias prorrogáveis. Lopes também aposta na Lei do Combustível do Futuro, que abre frentes na aviação e no transporte marítimo. “Estamos amplian-



Lopes, CEO: expansão internacional

do nossa presença internacional, fortalecendo certificações e desenvolvendo produtos capazes de atender mercados que exigem cada vez mais rastreabilidade e menor intensidade de carbono”, afirma. Em janeiro, a Inpasa habilitou-se como a primeira exportadora brasileira de DDGS para a China e embarcou 62 mil toneladas.

A empresa vem mapeando os obstá-

culos à expansão. Os juros altos encarecem o capital e exigem seletividade nos aportes. A reforma tributária, a partir de 2027, obrigará as empresas a readequar sistemas fiscais, contratos e incentivos regionais. E escoar etanol do Centro-Oeste até os portos segue como problema.

Enquanto a escala cresceu, a pegada de carbono nas operações encolheu. Entre 2021 e 2025, a intensidade de emissões dos escopos 1 e 2 caiu 59%, de 16,5 para 6,8 quilos de CO₂ equivalente por tonelada de milho processado. A companhia emitiu mais de 2,2 milhões de CBIOS, os créditos de descarbonização que o programa RenovaBio concede aos produtores de biocombustíveis e que as distribuidoras precisam comprar para cumprir metas de redução de emissões. Queimando biomassa em caldeiras multicompostíveis, a Inpasa gerou 2.080 GWh, o suficiente para abastecer suas atividades e ainda exportar 1,58 milhão de gigajoules à rede. “Quando avaliamos um novo investimento, consideramos a origem da matéria-prima, matriz energética, consumo de água, logística, emissões, aproveitamento dos coprodutos e os impactos econômicos e sociais da operação na região”, diz Lopes.

CLASSIFICAÇÃO FINAL ¹

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Inpasa Agroindustrial	68,5
2	Atvos Bio ³	66,0
3	FS Agrisolutions ³	63,7
4	Grupo Potencial	41,5
5	Zilor ³	40,1
6	Ipiranga Agroindustrial ³	39,0
7	Oleoplan	39,0
8	São Martinho ³	38,4
9	Cerradinho ³	38,1
10	Be8	37,8

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões

1	Copersucar ³	65.780,6
2	Inpasa Agroindustrial	22.751,2
3	FS Agrisolutions ³	12.965,9
4	Grupo Potencial	11.125,9
5	Be8	10.006,1
6	Oleoplan	8.101,0
7	Atvos Bio ³	7.704,2
8	São Martinho ³	7.431,8
9	Tereos ³	5.703,0
10	Olfar	5.081,7

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida - em %

1	Ipiranga Agroindustrial ³	69,0
2	Usina de Açúcar Santa Terezinha ³	68,1
3	Zilor ³	57,3
4	Grupo Adecoagro	56,5
5	Atvos Bio ³	55,5
6	Delta Sucroenergia ³	51,9
7	São Martinho ³	50,7
8	Pedra Agroindustrial ³	46,2
9	Colombo Agroindústria ³	40,6
10	Cerradinho ³	40,2

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %

1	FS Agrisolutions ³	239,3
2	Be8	71,2
3	Grupo Potencial	67,8
4	Inpasa Agroindustrial	57,4
5	Oleoplan	50,0
6	Copersucar ³	29,0
7	Olfar	24,8
8	Cerradinho ³	23,0
9	Usina de Açúcar Santa Terezinha ³	21,9
10	Binatural	21,6

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Inpasa Agroindustrial	73,2
2	Fuga	43,4
3	FS Agrisolutions ³	33,1
4	Binatural	31,4
5	Cerradinho ³	20,8
6	Atvos Bio ³	19,0
7	Ipiranga Agroindustrial ³	16,8
8	Be8	16,1
9	Oleoplan	15,5
10	Olfar	15,0

Alavancagem financeira ²

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Delta Sucroenergia ³	-0,14
2	Fuga	-0,10
3	Ipiranga Agroindustrial ³	0,41
4	Zilor ³	0,68
5	Oleoplan	0,72
6	Grupo Potencial	0,76
7	Colombo Agroindústria ³	0,96
8	Usina de Açúcar Santa Terezinha ³	1,08
9	Tereos ³	1,25
10	Atvos Bio ³	1,25

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Delta Sucroenergia ³	7,11
2	Inpasa Agroindustrial	6,51
3	Grupo Potencial	5,89
4	Fuga	4,57
5	Ipiranga Agroindustrial ³	4,00
6	Atvos Bio ³	2,73
7	São Martinho ³	2,56
8	Zilor ³	2,25
9	Binatural	2,03
10	Tereos ³	2,03

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. ² O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. ³ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ⁴ Valor estimado por Valor 1000. Demonstração de resultados diferente de 12 meses



De raízes fortes, crescem a sustentabilidade e a inovação.

Na Cargill, nossa história e a nossa visão de futuro se unem em torno de um propósito: **nutrir o mundo de maneira segura, responsável e sustentável.** Há mais de 60 anos no Brasil, cultivamos relações sólidas, conectando quem produz alimentos a quem consome. Entregamos soluções locais com impacto global. Estamos ao lado de clientes dos setores alimentício, agrícola, financeiro e industrial, de comunidades e do meio ambiente, repensando o futuro da produção alimentar e protegendo nosso planeta para as próximas gerações. cargill.com.br

Valor
1000
2026

Cargill
Nourishing the world

Uma máquina muito bem ajustada

A Sotreq mantém a receita de diversificação e disciplina financeira para continuar crescendo

Por Carlos Vasconcellos

Para a Sotreq, revendedora oficial de máquinas e sistemas Caterpillar, o ano de 2025 foi generoso. Com um portfólio diversificado, a empresa se beneficiou do crescimento puxado por setores como mineração e energia. Fechou o ano com receita líquida de aproximadamente R\$ 14,3 bilhões, repetindo o avanço de quase 10% obtido no ano anterior, além de margem Ebitda de 9,3%. O crescimento superou as projeções iniciais da companhia, que esperava alta de 5% a 6% na receita no ano passado.

Tudo isso contribuiu para que a empresa lidere, pelo quarto ano consecutivo, o ranking **Valor 1000** no setor comércio atacadista e exterior. Seu presidente, Marcelo Orberg, acredita que o sucesso tem a ver, em grande parte, com a estratégia de diversificação adotada pela companhia. “De certo modo, isso blinda o nosso negócio”, diz.

O executivo explica que, enquanto a demanda por máquinas no setor de construção se mantém estável, na mineração essa procura tem sido puxada pela alta no preço das commodities. Já a procura por geradores vem sendo impulsionada pela multiplicação dos data centers. “Isso faz com que a demanda de um setor mais aquecido compense a de outro segmento”, afirma. A companhia mantém um portfólio de clientes em

setores como agronegócio, petróleo e gás e indústria marítima, entre outros, atendidos por uma rede de filiais com cobertura nacional. “Em cada um desses setores, a Sotreq está presente em algum ponto da cadeia produtiva”, afirma.

As vendas e o atendimento se estruturam em unidades de negócio especializadas, nas quais cada equipe tem autonomia e conhecimento das necessidades dos clientes em cada segmento. Ao mesmo tempo, para ganhar escala e reduzir custos, a empresa mantém centralizadas as operações comuns às unidades, como estoque, logística e sistemas digitais.

Segundo Orberg, a Sotreq mantém o otimismo com a economia em 2026, apesar da tradicional incerteza dos mercados diante do cenário eleitoral. O executivo observa que alguns setores da economia mais suscetíveis à mudança de governo podem esperar as eleições para tomar decisões de investimento de longo prazo. Mas acredita que a demanda por máquinas permanecerá firme na mineração e na energia, independentemente do resultado eleitoral.

Quanto ao panorama externo, Orberg não vê nenhum risco de paralisação ou crise iminente nas cadeias de suprimentos de que a companhia depende. As turbulências causadas pela elevação de tarifas sobre os produtos brasileiros,

aplicada pelo governo de Donald Trump, nos Estados Unidos, tampouco afetam a empresa diretamente. Ele reconhece, porém, que podem afetar os investimentos de clientes exportadores.

Em todo caso, isso obriga os clientes e potenciais clientes da Sotreq a buscar processos cada vez mais eficazes e eficientes, para manter a competitividade. “Claro que mudanças bruscas preocupam, mas a demanda no Brasil é forte, com a alta global das commodities e a necessidade de expansão de infraestrutura”, aponta o executivo.

Qualquer que seja o cenário, a disciplina financeira da companhia permanece como um pilar estratégico. “Desde a fundação, em 1941”, ressalta Orberg. Isso se traduz em números sólidos que levaram a empresa ao topo do ranking na sua categoria. A Sotreq mantém alavancagem financeira de apenas 1,14% de dívida financeira líquida sobre o Ebitda e relação Ebitda/despesas financeiras de 2,70.

“As empresas no Brasil não quebram por baixa rentabilidade, quebram por problema de caixa”, alerta Orberg. Por isso mesmo, a Sotreq mantém ano após ano uma estratégia que privilegia a eficiência nos fluxos financeiros e a boa gestão dos recursos. “Os mercados são cíclicos, por isso mantemos sempre enxuto o capital empregado. Assim, passa-

Especialização
de equipes e
sustentabilidade
compõem
a receita da
revendedora
Caterpillar



mos pelos períodos de crise sem nunca perder o foco nos mercados que estão crescendo”, diz o presidente da Sotreq.

Ele explica que o mercado de bens de capital no Brasil tem amadurecido. Hoje, a Sotreq vê dois grandes grupos de clientes, independentemente dos segmentos específicos de atuação. “O primeiro é formado pelos clientes que realizam operações críticas, que querem ativos com o menor custo total de propriedade possível, com alta disponibilidade e tecnologia embarcada”, explica.

O segundo grupo é formado por clientes que buscam aplicações menos intensivas, com equipamentos mais fáceis de operar. São empresas que muitas vezes estão comprando sua primeira ou segunda máquina, não podem errar num investimento de longo prazo e estão bastante conscientes para fazer comparações e examinar bem o Capex e o Opex (custo de capital e custos operacionais) antes de fechar a compra, observa Orberg.

A Sotreq busca a máxima eficiência em seus processos, atenta às diferentes necessidades dos clientes nos dois grupos. Por isso, a empresa investe continuamente em digitalização e em ferramen-



Orberg, presidente: carteira blindada

tas tecnológicas que permitam melhorar o atendimento. No setor de máquinas, isso significa produto à disposição do cliente e funcionando com produtividade máxima.

Para atingir o objetivo, a companhia se mantém atenta ao desempenho dos equipamentos também do ponto de vista ambiental. “Há uma demanda grande por soluções eficientes e sustentáveis,

porque as empresas estão sendo pressionadas pelo mercado”, explica Orberg. A Sotreq aposta cada vez mais em produtos com menor consumo de combustível, alta durabilidade e produtividade. Isso inclui a oferta de novas tecnologias, como veículos pesados movidos a biodiesel, etanol ou eletrificados, além de caminhões autônomos para operação em mineradoras. “Quando um cliente compra uma máquina pesada, com uma vida útil de mais de dez anos, precisa que esse equipamento atenda às exigências de sustentabilidade em todo esse período de tempo”, diz Orberg. A estratégia ESG da companhia inclui uma oficina de reforma de componentes, que permite recuperar peças dos equipamentos e aumentar a vida útil das máquinas dos clientes. “A demanda por peças remanufaturadas tem crescido e a Caterpillar investe nisso”, conta.

“Também mantemos projetos para ajudar as comunidades em que a Sotreq está inserida e uma estrutura de governança que garante um relacionamento ético e o mesmo nível de serviço aos clientes em qualquer localidade do país”, diz Orberg. “É o que vai nos manter por 100 anos no mercado.”

CLASSIFICAÇÃO FINAL ¹

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1 Sotreq	73,7
2 Comexport	70,0
3 Tambasa	55,0
4 Viveo	38,8
5 Profarma	38,1
6 Sertrading	37,3
7 Grupo Martins	36,7
8 Delly's Food Service	36,7
9 Timbro Trading	35,5
10 Braveo	32,5

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões

1 Comexport	38.106,5
2 Sotreq	14.339,8
3 Timbro Trading	13.722,1
4 Sertrading	13.010,9
5 Viveo	11.566,9
6 Profarma	11.450,5
7 Grupo Martins	6.237,3
8 Tambasa	5.464,8
9 Delly's Food Service	5.102,0
10 Grupo Elfa	4.558,5

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida - em %

1 Tambasa	9,8
2 Cantu Store	9,5
3 Sotreq	9,3
4 Viveo	7,5
5 Braveo	6,9
6 Grupo Elfa	6,3
7 Profarma	4,8
8 Delly's Food Service	4,4
9 Grupo Martins	4,2
10 Tristão	4,1

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %

1 Comexport	84,4
2 Tambasa	56,6
3 Sotreq	35,1
4 Tristão	21,9
5 Timbro Trading	15,5
6 Grupo Martins	14,1
7 Sertrading	13,2
8 Profarma	7,8
9 Braveo	7,7
10 Delly's Food Service	3,7

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1 Comexport	39,8
2 Timbro Trading	36,2
3 Tristão	35,8
4 Sertrading	29,2
5 Delly's Food Service	23,4
6 Humbert Agribasil	21,7
7 Viveo	21,3
8 Profarma	15,9
9 Sotreq	15,2
10 Grupo Elfa	9,6

Alavancagem financeira ²

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1 Sertrading	-27,81
2 Delly's Food Service	-1,85
3 Comexport	-0,49
4 Braveo	-0,30
5 Grupo Martins	0,61
6 Sotreq	1,14
7 Profarma	1,18
8 Tambasa	2,71
9 Cantu Store	2,92
10 Viveo	3,23

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1 Braveo	4,60
2 Grupo Martins	3,49
3 Delly's Food Service	3,25
4 Tambasa	2,85
5 Sotreq	2,70
6 Profarma	1,86
7 Comexport	1,26
8 Viveo	1,02
9 Cantu Store	0,91
10 Grupo Elfa	0,51

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. ² O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. ³ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ⁴ Valor estimado por Valor 1000. ⁵ Demonstração de resultados diferente de 12 meses

CATÁLOGO AVB 2026 JÁ DISPONÍVEL!



LINHA INDUSTRIAL

LINHA CONSTRUÇÃO CIVIL

LINHA AGRONEGÓCIO

GASES DO AR

COPRODUTOS



Acesse o **catálogo**
através do QR CODE
ou pelo nosso site:
www.avb.com.br
conheça nossa
linha de produtos.

**Valor
1000
2026**

A AVB está entre
as maiores empresas
do Brasil.



Atendimento em todo
território brasileiro.

99 3592-1600



AVB
AÇO VERDE
DO BRASIL

Abertura para experimentação

Rede de farmácias diversifica o formato para se tornar fornecedora de cuidados diários de bem-estar

Por Katia Simões

A RD Saúde acredita ter entendido a cabeça do consumidor que decide gastar mais na rotina de cuidados com saúde, beleza e bem-estar — e quer se tornar sua prestadora de serviços preferencial. Uma das iniciativas é a Raia Conceito, primeira farmácia do grupo voltada à estética. Esse segmento ocupa 65% da área de 364 metros quadrados da loja, inaugurada no início de agosto, no bairro paulistano do Itaim Bibi. O projeto, feito em parceria com os fornecedores, incorpora ao sortimento 50 novas marcas, das quais 33 do segmento premium, somando 2.500 produtos de beleza ao portfólio.

As pesquisas da empresa revelaram um grupo de consumidores que busca “convivência, experimentação e confiança”, na explicação de Renato Raduan, CEO da RD Saúde. “Para responder a esse movimento, criamos um ambiente sofisticado, sensorial e integrado, no qual medicamentos e serviços farmacêuticos convivem com categorias de beleza de maior valor agregado.” De acordo com o executivo, a integração entre físico e digital foi desenhada como uma experiência omnichannel, conectando o aplicativo, o atendimento presencial com vendedoras especializadas e a descoberta de produtos dentro da loja, que conta com 18 telas interativas para apoiar a comunicação com os consumidores.

“A farmácia-conceito, com expansão prevista para outras cidades além da capital paulista, nos permite aprender com o consumidor e fazer evoluir a experiência de loja”, diz o CEO. “É importante ter várias unidades para ganhar volume e manter o abastecimento”, diz. Com a nova proposta, a RD Saúde estreia nas categorias fragrâncias e produtos profissionais para cabelos, de olho na expansão do mercado de beleza premium no Brasil. O segmento cresceu 10% no primeiro trimestre de 2026, acima da média global de cerca de 7%, segundo dados da Circa-na, consultoria especializada em inteligência de mercado.

Os resultados são positivos e levaram a companhia à liderança do setor de comércio varejista no anuário **Valor 1000**. Em 2025, a companhia registrou receita bruta de R\$ 47,6 bilhões, alta de 13,9% em relação ao ano anterior. Pelas mais de 3.700 farmácias das redes Raia e Drogasil passaram 51,7 milhões de clientes, que realizaram mais de 440 milhões de transações. Foram mais de sete milhões de atendimentos farmacêuticos e 412 mil vacinas aplicadas.

Prestes a completar dois anos como CEO, Raduan afirma que o bom desempenho decorre da melhora da qualidade dos serviços e da experiência do cliente. “Tivemos a humildade de reconhecer que algumas frentes precisavam de ajustes se

quiséssemos seguir com a meta de crescimento nominal em torno de 12% até 2030”, afirma. “Respondemos por 19,7% de um mercado que tem muito espaço para crescer. Quando falamos de vacinação, nossa participação é de 40%. Criamos musculatura para expandir rápido. Abrimos praticamente uma nova farmácia a cada dia, a maior parte em cidades pequenas e nas franjas e minirregiões das grandes metrópoles. Mesmo diante de taxas elevadas de juros, mantemos a média de 10% de novas lojas por ano.”

O executivo destaca fatores que têm contribuído para a prosperidade do segmento de farmácias, entre eles o envelhecimento da população, a maior preocupação com saúde e bem-estar e a difusão de cuidados preventivos. Soma-se a isso o avanço dos medicamentos da categoria agonistas do receptor GLP-1, principalmente as canetas emagrecedoras. “Mas os resultados não seriam positivos se não cultivássemos uma cultura genuína de cuidar das pessoas, que nos mantém há mais de 120 anos no mercado”, afirma. “Somos uma empresa centenária que busca fazer o melhor hoje sem perder os olhos no futuro, a fim de ter relevância também amanhã.” Manter a visão de longo prazo, mesmo com eventuais resultados fora do previsto, é uma tarefa difícil para uma companhia afetada pelo humor e pelas flutuações



**Loja-conceito RD
dedica 65% da área
à beleza e inclui
mais 33 marcas de
alto padrão**

no poder de consumo da população.

A RD tem 75 mil colaboradores e está presente em cerca de 700 municípios. Raduan observa que a agenda ESG ajuda a garantir engajamento das equipes e melhora contínua de processos e resultados. “Somos uma plataforma de ascensão social, diversidade, inclusão e capacitação”, afirma. “Aplicamos sete milhões de horas de treinamento, registramos 22 mil promoções, tendo 100% da liderança operacional desenvolvida internamente. Nos cargos de liderança, 52,9% são ocupados por pessoas negras e 63,3% são preenchidos por mulheres.” Na frente ambiental, a RD Saúde antecipou em cinco anos a meta de redução de emissões de carbono prevista para 2030, 29% das entregas de curta distância são feitas por carros elétricos e 100% da energia consumida nas operações é renovável.

O uso consciente da tecnologia é, de acordo com Raduan, um dos pilares de sustentação do grupo. São mais de cem casos de uso de ciência de dados e inteligência artificial (IA) em áreas como preços, abastecimento, estoques, atendimento e processos administrativos, com efeitos em receita, custos, produtividade e experiência do cliente. Para organizar



Raduan, CEO: ajuste para crescer mais

essa agenda, a RD Saúde adota duas frentes complementares.

Na primeira, concentra o time de ciência de dados nos problemas mais complexos e de maior impacto para o negócio e o cliente. “São iniciativas estruturantes, que exigem maior sofisticação tecnológica e têm potencial relevante de geração de valor”, diz o CEO. “Usamos IA na otimização de preços e promoções, previsão de demanda, abastecimento e

gestão de estoques, atendimento e call center.” Como exemplo ele cita a MIA, assistente de IA para farmacêuticos, que em 2025 gerou cinco milhões de interações no chat. A ferramenta leva ao profissional na ponta informação, a fim de tornar o atendimento melhor e mais ágil. “Nosso SAC evoluiu com os agentes. O índice de retenção pelo chatbot, sem necessidade de avançar para outros canais ou atendimento humano, varia entre 75% e 78%, o que é bastante positivo”, diz.

A segunda frente visa a difundir o uso de IA na organização, permitindo que as próprias áreas desenvolvam soluções para problemas do dia a dia. “No primeiro ciclo de hackathons, mobilizamos cerca de 500 funcionários de 20 diretorias e recebemos mais de 800 propostas. Em apenas três dias, 44 projetos foram desenvolvidos”, conta Raduan. Foi feita uma segunda rodada voltada a aplicação com vibe coding (desenvolvimento de software feito em linguagem natural, com apoio de IA) e outros 45 projetos ganharam vida, envolvendo monitoramento de preços da concorrência, automação de processos jurídicos, simuladores e gestão de chamados de manutenção, diz. “Para nós, IA é realidade cotidiana.”

CLASSIFICAÇÃO FINAL¹

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	RD Saúde	77,8
2	McDonald's	76,5
3	Havan	64,3
4	Lojas Cem	47,2
5	Sonda Supermercados	46,7
6	Savegnago	46,5
7	Grupo Mateus	44,4
8	Gazin	42,4
9	Super Muffato	42,1
10	Drogarias DPSP	40,2

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões

1	Grupo Carrefour Brasil	112.041,0
2	Mercado Livre ⁴	84.896,1
3	Assai Atacadista	77.307,0
4	RD Saúde	44.250,4
5	Magalu	38.703,4
6	Grupo Mateus	38.424,4
7	Grupo Casas Bahia	29.197,0
8	Drogarias DPSP	17.122,7
9	Super Muffato	15.767,0
10	Pague Menos	14.906,4

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida - em %

1	McDonald's	25,2
2	Havan	23,0
3	Gazin	15,8
4	União Pet	15,7
5	Petz	14,6
6	Lojas Cem	14,5
7	Sonda Supermercados	14,3
8	Zamp	13,8
9	Oba Hortifruti	11,0
10	RD Saúde	10,9

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %

1	McDonald's	72,8
2	Rissul	56,3
3	OCS Investimentos	47,2
4	Sonda Supermercados	42,3
5	Havan	31,8
6	Rodobens	30,2
7	Super Muffato	28,2
8	Savegnago	26,5
9	Giassi	26,3
10	Tenda Atacado	23,6

Evolução da receita líquida

Varição média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Mercado Livre ⁴	49,6
2	Grupo Koch ⁴	41,9
3	WLM	25,4
4	Grupo Mateus	25,4
5	Grupo Lider	20,9
6	Petz	20,1
7	União Pet	19,2
8	Zamp	18,5
9	Atakarejo	17,9
10	RD Saúde	17,1

Alavancagem financeira²

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Lojas Cem	-2,91
2	SMR Participações	-1,60
3	Sonda Supermercados	-1,40
4	Havan	-1,37
5	Giassi	-1,35
6	Super Mercado Zona Sul	-1,23
7	União Pet	-0,96
8	Super Muffato	-0,60
9	Grupo Lider	-0,46
10	Petz	-0,30

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Giassi	120,46
2	Savegnago	18,95
3	Lojas Cem	6,90
4	Sonda Supermercados	6,49
5	Super Mercado Zona Sul	6,13
6	Havan	5,42
7	Rodobens	5,37
8	União Pet	4,16
9	Atakarejo	3,85
10	Grupo Saga	3,72

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. ¹ **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. ² O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. ³ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ⁴ Valor estimado por **Valor 1000**. ⁵ Demonstração de resultados diferente de 12 meses



RD SAÚDE: LIDERANÇA TRANSFORMADORA E COMPROMISSO COM O CUIDADO.

Pelo quarto ano consecutivo, a RD Saúde é reconhecida pelo Prêmio Valor 1000 como a maior empresa na categoria Comércio Varejista. Esse reconhecimento reflete a confiança sólida de milhões de clientes que nos escolhem diariamente, o engajamento de colaboradores que traduzem propósito em acolhimento e a sinergia com parceiros que impulsionam a inovação ao nosso lado.

Para a RD Saúde, a consolidação no topo do setor carrega uma responsabilidade clara:

- **Centralidade no cliente:** priorizar as necessidades e o bem-estar de quem confia em nossas marcas.
- **Relações de longo prazo:** cultivar parcerias transparentes, éticas e sustentáveis.
- **Inovação em saúde:** investir em tecnologia e serviços que ampliem o acesso e a eficiência do cuidado.
- **Desenvolvimento sustentável:** gerar valor compartilhado para a comunidade e para o meio ambiente.

Acreditamos que transformar a saúde é um trabalho coletivo. Se você desenvolve medicamentos, produtos, tecnologia, serviços ou novas soluções para melhorar a vida das pessoas, queremos construir esse futuro ao seu lado.

RD Saúde, construindo, todos os dias, uma sociedade mais saudável.



VALOR 1000 2026

1º LUGAR EM COMÉRCIO VAREJISTA
36ª MAIOR EMPRESA DO BRASIL
POR RECEITA LÍQUIDA



PRESENTE NA VIDA DE MILHÕES DE BRASILEIROS
EM TODOS OS ESTADOS, EM MAIS DE 3.700 FARMÁCIAS,
NO SITE E NO APP.

Carteira rica de projetos

Empresa mira no longo prazo com obras de alta complexidade e investe R\$ 20 bilhões em saneamento

Por Vladimir Goitia

A base do crescimento da Acciona no Brasil nos últimos anos vem da robusta carteira de projetos de infraestrutura no país (mobilidade urbana, saneamento básico, ferrovias e portos) em volumes que poucos mercados no mundo oferecem. Alguns números dão essa dimensão. Para este ano, estima-se um montante recorde de R\$ 300 bilhões em investimentos em infraestrutura, com mais de 80% provenientes do setor privado. Do lado público, apenas 2,2% do Produto Interno Bruto (PIB), quando precisaria investir entre 4% e 4,5%. “Essa diferença é o tamanho da oportunidade”, afirma André De Angelo, CEO da Acciona Brasil.

A condução de contratos complexos, a estruturação e solidez financeira e os resultados considerados robustos estão entre os fatores que levaram a Acciona Brasil a conquistar pelo terceiro ano consecutivo a liderança no setor de construção e engenharia do anuário **Valor 1000**. No ano passado, a receita líquida da companhia foi de R\$ 3,49 bilhões. Um montante expressivo, ainda que inferior aos R\$ 3,77 bilhões em 2024, uma variação atribuída ao ciclo de contratos de grande porte e parcerias em saneamento.

O cenário de investimentos em infraestrutura no país faz a empresa prever expressiva e consistente expansão nos próximos cinco anos, tanto em re-

ceita quanto em resultado. “O resultado tende a crescer bem mais rápido que a receita. Isso é efeito direto da mudança de perfil. Operar um ativo de longo prazo tem margem e previsibilidade diferentes de construir”, explica o executivo. De Angelo se refere à consolidação da plataforma de saneamento da empresa com três concessões acrescidas nos últimos dois anos: no Paraná (48 municípios), Espírito Santo (oito) e Pernambuco (153), nesta em parceria com a BRK, uma das maiores empresas privadas de saneamento do país. A esses três projetos se soma ainda o mais recente, na Paraíba (mais de 85 municípios).

“São contratos de 23 a 35 anos que beneficiam milhões de pessoas”, afirma o CEO da Acciona. Segundo ele, representam mais de R\$ 20 bilhões em investimentos comprometidos e milhões de pessoas que serão atendidas em operação plena. Somente a concessão de saneamento em Pernambuco, considerada internamente como a “linha 6 do negócio de água” pela escala e pela complexidade, soma R\$ 15,4 bilhões de investimentos para fornecer água potável e esgotamento sanitário a mais de oito milhões de pessoas da região metropolitana do Recife e de Fernando de Noronha. De Angelo diz que esse contrato não veio do acaso.

Segundo ele, a Linha 6-Laranja do metrô de São Paulo foi um ponto de

virada. “Nos permitiu demonstrar, em escala, nossa capacidade de estruturar, executar e operar projetos de alta complexidade dentro do cronograma. Foi essa credibilidade que abriu as portas do saneamento, segundo pilar estratégico da companhia, ao lado de mobilidade urbana”, diz. Hoje, a Acciona Água Brasil representa cerca de 40% do mercado de saneamento global da companhia. Por isso, segundo De Angelo, a janela é longa e a demanda é estrutural, razão pela qual a companhia continuará avaliando novas oportunidades nesse mercado, considerado um dos mais exigentes e desafiadores do mundo.

A expectativa para este ano é promissora. De Angelo não cita estimativas, mas aponta que o principal elemento impulsor da empresa no país em 2026 é o avanço da Linha 6-Laranja do metrô de São Paulo, considerada a maior obra de infraestrutura em execução na América Latina, com 15,3 quilômetros e 15 estações. Em julho, a empresa entregou seis delas. Para 2027, espera a operação plena e a maturação das concessões de saneamento. Em paralelo, a companhia conquistou ainda o Complexo Viário Roberto Marinho, projeto de R\$ 2,1 bilhões e 4,7 quilômetros que conectará a avenida Jornalista Roberto Marinho à rodovia dos Imigrantes, um dos principais projetos de mobilidade da cidade de São Paulo.



Companhia aposta
no crescimento
com a Linha
6-Laranja do metrô
de São Paulo e
concessões
de saneamento

Sobre a questão fiscal, que de diferentes formas vem afetando negócios no país, De Angelo explica que os contratos da companhia em mobilidade e saneamento estão comprometidos, com garantias estruturadas, e seguem independentemente do cenário fiscal. “O que muda é o rigor na seleção de novos projetos, já que os juros estruturalmente elevados encarecem o financiamento de longo prazo, e em contratos de décadas cada ponto percentual adicional tem peso relevante”, diz.

No campo da sustentabilidade, De Angelo elenca entre as maiores realizações da companhia a gestão de carbono na Linha 6-Laranja, o programa Estação Sustentar (capacitação, inclusão e inovação), o centro de gestão digital de segurança e saúde ocupacional (prevenção de riscos e acidentes, automação e segurança), mais de 90 mil horas de formação e a contribuição de recursos do grupo Acciona para infraestrutura sustentável e descarbonização no Brasil. “Sustentabilidade não é área à parte, não é uma linha de orçamento separada. Ela está atrelada às operações da companhia, neutra em carbono desde 2016, o que se traduz em como ela desenha e executa cada projeto”, explica.



De Angelo: rigor na seleção de projetos

Na frente ambiental, segundo ele, a Acciona trabalha com metas de redução de emissões, usa biocombustíveis, como o HVO (diesel renovável), na frota para obras da Linha 6-Laranja. Vem ainda substituindo progressivamente equipamentos a diesel por elétricos. O esforço tem sido reconhecido pelo mercado. A Linha 6-Laranja foi habilitada à certificação FAST-Infra (selo internacional que avalia desempenho de susten-

tabilidade e resiliência em projetos de infraestrutura), sendo a primeira obra de metrô do mundo a receber esse reconhecimento. No tema social, segundo De Angelo, quase 61 mil pessoas das comunidades no entorno da construção da Linha 6-Laranja foram beneficiadas com programas de educação, empregabilidade, direitos humanos e igualdade de gênero.

“Além disso, mais de 2.200 mulheres passaram pela obra. Hoje, 900 delas atuam no canteiro, uma em cada quatro em posição de liderança. Nada disso acontece sem time. São mais de 12 mil profissionais mobilizados, com mais de 90 mil horas de formação investidas, boa parte em qualificação própria, já que o país tem escassez de mão de obra especializada”, aponta De Angelo. A esse grupo, acrescenta o executivo, se soma a capacidade técnica e financeira que a Acciona traz da sua operação global. “São mais de 68 mil pessoas, uma carteira de infraestrutura superior a 120 bilhões de euros e presença em mais de 60 países”, diz. Na sua avaliação, a Acciona é um dos poucos grupos no mundo capazes de planejar, financiar, construir e operar projetos de grande complexidade do início ao fim.

CLASSIFICAÇÃO FINAL¹

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Acciona	73,4
2	Grupo Marquise	64,7
3	Grupo MIP	57,4
4	Grupo Cobra Brasil	49,7
5	Cymi	38,8
6	Construcap CCPS	36,8
7	Racional Engenharia	36,1
8	Grupo Aterpa	35,3
9	Ápia	35,1
10	Oceânica	33,9

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões

1	Odebrecht Eng. & Construção	4.405,0
2	Grupo AG	4.016,2
3	Acciona	3.491,1
4	Grupo Marquise	3.066,7
5	Construcap CCPS	2.260,5
6	Cymi	2.064,1
7	Grupo Cobra Brasil	2.057,7
8	Álya	1.971,1
9	Grupo MIP	1.809,2
10	Ápia	1.790,9

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida - em %

1	Oceânica	29,1
2	Grupo MIP	28,8
3	Grupo Cobra Brasil	23,9
4	Cymi	23,8
5	Fagundes Mineração	22,0
6	Grupo Marquise	21,1
7	Acciona	18,4
8	Grupo Aterpa	16,8
9	Construcap CCPS	13,4
10	Priner	11,8

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %

1	Grupo MIP	121,7
2	Racional Engenharia	64,1
3	Grupo Marquise	52,7
4	Grupo Aterpa	47,2
5	Grupo Cobra Brasil	47,2
6	Construtora Barbosa Mello	33,9
7	Ápia	32,4
8	Sisnergy	27,3
9	Acciona	25,4
10	Construcap CCPS	18,9

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	EGTC Infra	93,8
2	Acciona	82,7
3	Grupo Aterpa	67,3
4	Oceânica	57,5
5	Priner	45,2
6	Cymi	35,6
7	Ápia	33,9
8	Racional Engenharia	29,7
9	Grupo MIP	24,9
10	Grupo Marquise	23,8

Alavancagem financeira²

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Racional Engenharia	-1,89
2	Ápia	-0,66
3	Sisnergy	-0,64
4	Álya	-0,28
5	Grupo Cobra Brasil	-0,24
6	Acciona	-0,18
7	Construtora Barbosa Mello	0,32
8	Grupo Marquise	0,33
9	Grupo MIP	0,33
10	Construcap CCPS	0,46

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Sisnergy	35,36
2	Acciona	22,44
3	Racional Engenharia	19,24
4	Grupo MIP	13,13
5	Grupo Cobra Brasil	8,41
6	Grupo Marquise	6,03
7	Ápia	4,52
8	Grupo Aterpa	3,19
9	Construcap CCPS	3,05
10	Fagundes Mineração	2,75

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. ² O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. ³ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ⁴ Valor estimado por **Valor 1000**. ⁵ Demonstração de resultados diferente de 12 meses

SE O FOCO ESTÁ NOS REGULATÓRIOS A LUZ É A ROTA SEGURA

FRE

FORMULÁRIO DE
REFERÊNCIA

ITR

INFORMAÇÕES
TRIMESTRAIS

DFP

DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS
PADRONIZADAS

FCA

FORMULÁRIO
CADASTRAL

- Time de especialistas e Inteligência Artificial atuam juntos para facilitar o input de dados na plataforma B3 Way/Enet e garantir conformidade dos documentos exigidos pela CVM
- Cumprimento rigoroso de prazos evita riscos e penalidades
- Transparência e Conformidade garantidas oferecem segurança total para sua empresa

NÓS CUIDAMOS DOS REGULATÓRIOS. VOCÊ FOCA NOS INVESTIDORES.



luzcm.com.br

Ecossistema em construção

Afya diversifica formação em saúde e aposta em IA para acompanhar médicos ao longo da carreira

Por Vívian Soares

Mais madura e com uma estratégia cada vez mais concentrada em ampliar sua presença no ecossistema de saúde, a Afya entra em uma nova fase de crescimento. Depois de anos de forte expansão, impulsionada por aquisições e pelo avanço da educação médica, a empresa, vencedora do setor de educação desta edição do **Valor 1000**, agora busca aumentar a abrangência de sua marca, diversificar o portfólio de cursos e aprofundar a relação com médicos por meio de soluções digitais, inteligência artificial (IA) e serviços voltados à prática profissional.

A mudança de fase não significa uma redução da ambição de crescimento. A graduação em medicina continua sendo o principal negócio da companhia e ainda oferece oportunidades de expansão orgânica e por meio de aquisições, assim como o relacionamento com os profissionais de saúde tem espaço para avançar.

“A Afya está atingindo a maioridade com a consolidação do negócio de graduação”, afirma Virgílio Gibbon, CEO da empresa. Segundo ele, a nova etapa exige também maior atenção à diferenciação, ao reconhecimento da marca e à disciplina na utilização do capital.

No primeiro semestre de 2026, a receita do negócio de graduação chegou a R\$ 1,76 bilhão, alta de 7,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. A base

de estudantes de medicina cresceu 2,7%, para 26.421 alunos. O curso de medicina está no centro da estratégia. A companhia segue avaliando aquisições de escolas médicas. Segundo Gibbon, os planos são de criar cerca de 200 vagas por ano. Ele considera que a vantagem competitiva da Afya é relevante, especialmente se for levado em conta que esse mercado atravessou um período de forte incerteza regulatória: “Poucos players no mercado mantêm salas cheias, rentabilidade e crescimento orgânico”.

Um dos desafios no último ano foi regulatório. O programa Mais Médicos 3 previa a criação de 95 cursos de medicina, com abertura de 5,9 mil vagas. Porém a abertura de vagas por meio de decisões judiciais, segundo Gibbon, criou incerteza regulatória e levou ao cancelamento do edital. A questão chegou ao Supremo Tribunal Federal (STF), que definiu a necessidade de se seguirem as regras do Mais Médicos — via chamamento público, que define em quais cidades as vagas podem ser criadas e que elas devem ter infraestrutura para aprendizado prático — para a expansão de escolas médicas. A Afya, diz o executivo, não recorreu a limitares.

A companhia agora espera que a decisão da Suprema Corte crie um ambiente mais previsível. Para Gibbon, a expansão da formação médica deve continuar direcionada a regiões com menor densidade

de profissionais e infraestrutura mínima para a prática dos estudantes, de forma a ampliar a oferta de médicos onde há maior necessidade.

Apesar da centralidade do curso de medicina, a Afya também vem buscando diversificar a oferta — a maioria de suas 37 Instituições de Ensino Superior (IES) oferece quatro ou cinco cursos na área de saúde. “O objetivo é fazer com que as unidades deixem de ser associadas exclusivamente à formação médica e passem a abrigar um portfólio mais amplo”, afirma Gibbon. A atuação em áreas como enfermagem e fisioterapia reforça a posição da companhia como uma plataforma de educação em saúde. O crescimento dos outros cursos da área de saúde foi de 18% do primeiro semestre do ano passado para este. No total, são 30.350 estudantes de outros cursos da área de saúde (sem contar com os alunos de medicina).

Enquanto a graduação amadurece, a empresa também amplia sua atuação em educação continuada. A receita da área chegou a R\$ 143,9 milhões no primeiro semestre, alta de 4,6% em relação ao mesmo período de 2025, enquanto a base de alunos cresceu 23,6%, para 56.237 estudantes. O resultado foi impulsionado principalmente pela maior captação em programas de curta duração.

Alguns dos cursos são complementares à formação técnica, trabalhando

Graduação em
medicina é o
principal negócio
da Afya, mas o
plano é crescer
também em
outras frentes



competências que acompanhem as mudanças no exercício da profissão. Desde 2022, o portfólio inclui cursos como gestão de clínicas, marketing pessoal e comunicação, entre outras áreas. Agora, segundo o CEO, a IA adiciona uma nova camada a esse processo. “O objetivo da companhia é construir um ecossistema no qual o médico possa encontrar, em uma única plataforma, ferramentas para atualização, produtividade, tomada de decisão e acompanhamento de pacientes”, explica Gibbon.

A companhia pretende ampliar a penetração de seus serviços entre os médicos brasileiros. Atualmente, a Afya alcança cerca de 300 mil profissionais e trabalha para aumentar essa participação de aproximadamente um terço para 40% dos médicos do país. A estratégia passa principalmente pelas soluções digitais, mas também envolve atualização profissional, protocolos, preparatórios e ferramentas para a rotina clínica.

A IA é uma das apostas para acelerar essa frente. Para tanto, a companhia incorporou recursos de IA à sua plataforma, incluindo transcrição de consultas e apoio à tomada de decisão clínica. A prescrição digital e a solicitação de exames, afirma Gibbon, também estão integradas



Gibbon: vantagem competitiva relevante

às soluções, com curadoria médica.

A ambição é que a tecnologia acompanhe o profissional desde a formação. Hoje, 80% da base de médicos da companhia é formada por profissionais com até dez anos de carreira, um perfil que, segundo o CEO da Afya, tende a acelerar a adoção de novas tecnologias. “O médico que hoje é considerado quase nativo digital deverá tornar-se nativo

em inteligência artificial nos próximos anos”, diz Gibbon.

A estratégia de crescimento da Afya também incorpora uma dimensão de inclusão social, ao ampliar o acesso tanto à formação médica quanto aos serviços de saúde em regiões historicamente menos atendidas. Na graduação, cerca de 10% da base de alunos recebe bolsas integrais por meio do Prouni, mecanismo que amplia as oportunidades de acesso ao ensino superior e, ao mesmo tempo, integra a agenda de responsabilidade social do negócio.

A atuação em municípios com menor densidade de médicos também contribui para reduzir desigualdades regionais na oferta de profissionais de saúde. Ao instalar escolas e oferecer formação nessas localidades, a Afya ajuda a criar uma estrutura para que novos médicos sejam formados onde a demanda é maior. Como parte dos estudantes tende a permanecer na região depois de graduados, aumenta a oferta de atendimento à população. Nesse sentido, a expansão da companhia combina crescimento da base de alunos com um impacto potencial de longo prazo sobre o acesso à saúde em áreas mais carentes de profissionais e infraestrutura.

CLASSIFICAÇÃO FINAL ¹

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Afya	76,0
2	Cogna Educação	61,8
3	Cruzeiro do Sul Educacional	52,5
4	Ânima	41,0
5	Vitru	41,0
6	Yduqs	34,0
7	FGV	31,9
8	Grupo Salta	31,5
9	Ser Educacional	31,5
10	Mackenzie	29,1

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões

1	Cogna Educação	7.016,7
2	Yduqs	5.521,7
3	Ânima	4.023,7
4	Afya	3.697,3
5	Cruzeiro do Sul Educacional	2.836,2
6	Grupo Salta	2.791,6
7	FGV	2.582,1
8	Vitru	2.259,1
9	Ser Educacional	2.216,5
10	Mackenzie	1.794,7

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida - em %

1	Afya	43,4
2	Vitru	36,0
3	Ânima	35,5
4	Cogna Educação	31,7
5	Cruzeiro do Sul Educacional	30,9
6	Yduqs	30,8
7	Ser Educacional	30,2
8	Grupo Salta	26,4
9	Mackenzie	19,6
10	FGV	2,9

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %

1	Cruzeiro do Sul Educacional	19,4
2	Afya	18,5
3	Ser Educacional	16,8
4	Mackenzie	14,1
5	Vitru	13,5
6	Grupo Salta	9,9
7	FGV	9,4
8	Ânima	9,1
9	Yduqs	5,9
10	Cogna Educação	4,3

Evolução da receita líquida

Varição média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Vitru	34,2
2	Afya	25,2
3	Ânima	23,1
4	Grupo Salta	21,3
5	FGV	17,4
6	Ser Educacional	12,1
7	Mackenzie	9,5
8	Cruzeiro do Sul Educacional	9,5
9	Yduqs	7,5
10	Cogna Educação	5,9

Alavancagem financeira ²

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	FGV	-7,96
2	Mackenzie	0,32
3	Afya	0,59
4	Cruzeiro do Sul Educacional	0,63
5	Ser Educacional	0,66
6	Grupo Salta	1,48
7	Vitru	1,98
8	Cogna Educação	2,47
9	Yduqs	2,49
10	Ânima	2,82

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Mackenzie	5,60
2	FGV	4,38
3	Afya	3,08
4	Cogna Educação	2,12
5	Ser Educacional	2,11
6	Cruzeiro do Sul Educacional	2,00
7	Vitru	1,89
8	Grupo Salta	1,50
9	Yduqs	1,49
10	Ânima	1,40

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as dez maiores empresas do setor por receita líquida. ¹ **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. ² O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. ³ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ⁴ Valor estimado por Valor 1000. ⁵ Demonstração de resultados diferente de 12 meses

A UNINTER
ESTÁ ENTRE AS
1.000 MAIORES
EMPRESAS DO BRASIL
E JÁ TRANSFORMOU
MAIS DE 1,5 MILHÃO
DE VIDAS POR MEIO
DA EDUCAÇÃO.

Rosana Bueno
Estudante
Uninter



Destaque no ranking Valor 1000, a Uninter consolidou-se como referência em qualidade na educação a distância e semipresencial ao longo de três décadas.

Sempre em evidência no setor educacional, a Uninter une uma infraestrutura de qualidade, com laboratórios de última geração, a uma plataforma de ensino inovadora e a professores altamente qualificados, transmitindo segurança, credibilidade e confiança para os estudantes.

Uninter: há 30 anos transformando futuros.



UNINTER

30
A N O S

Segurança, energia e conectividade

Intelbras aposta na integração de tecnologias e investe com foco em rentabilidade e eficiência

Por Caroline Marino

Com uma estratégia baseada em rentabilidade, eficiência e disciplina financeira, a Intelbras vem preservando a competitividade mesmo diante de um ambiente macroeconômico mais desafiador. Em 2025, a companhia, líder do setor de eletroeletrônica nesta edição do **Valor 1000**, alcançou receita operacional líquida de R\$ 4,4 bilhões. Neste ano, os resultados mantêm a trajetória de crescimento. No segundo trimestre, o lucro líquido chegou a R\$ 158,3 milhões, alta de 16,1% em relação ao mesmo período do ano passado, com margem líquida de 13,8%. A receita operacional somou R\$ 1,149 bilhão no segundo trimestre.

O desempenho foi sustentado por escolhas criteriosas na alocação de capital, otimização de despesas e gestão do capital de giro, com redução dos estoques e fortalecimento da geração de caixa, tendo como principal indicador o Retorno Sobre o Capital Investido (Roic). “É a bússola das nossas decisões”, afirma Henrique Fernandez, CEO da Intelbras.

A cautela, porém, não significou colocar os planos de longo prazo em espera. O executivo explica que os projetos estruturantes foram mantidos por terem sido dimensionados para gerar valor em diferentes cenários. Já para novos aportes,

a empresa elevou o rigor, priorizando iniciativas de maior retorno. A lógica é não deixar que as oscilações do ciclo econômico ditem os rumos da operação. “Um ajuste fiscal sólido seria bom para o país e para todos os negócios, por exemplo, mas nossa estratégia não depende dele.”

Foi com essa visão que a corporação manteve investimentos em diferentes áreas ao longo de 2025 — do portfólio à inovação, passando por pessoas, produtividade e sustentabilidade. Entre os principais movimentos está a conclusão da implantação de um novo Enterprise Resource Planning (ERP), considerado o maior projeto de transformação de sistemas de sua história recente e destinado a preparar a organização para um novo ciclo de expansão. No desenvolvimento de produtos, categorias como câmeras IP e fechaduras digitais ganharam relevância e participação de mercado. Além disso, a gigante do setor eletroeletrônico treinou mais de 250 mil profissionais em todo o país, mantendo próximos quem especifica, instala e utiliza suas soluções. “É essa rede capacitada que nos permite acompanhar as mudanças e tendências do mercado e responder rapidamente às novas demandas.”

A agenda de sustentabilidade também avançou no período. Na economia circular, a Intelbras reaproveitou 299 toneladas de resina ABS no pro-

cesso de injeção plástica, reinserindo o material no ciclo produtivo. Outros 24 mil equipamentos provenientes de trocas e devoluções foram recuperados e retornaram ao setor de remanufaturados, após triagem, reparos e testes de qualidade. Na matriz energética, aproximadamente 90% do consumo veio de fontes renováveis, por meio de aquisição no mercado livre e geração própria por sistemas fotovoltaicos, que alcançou 7.996 GJ no período.

Fernandez ressalta que é a combinação de eficiência, inovação e responsabilidade que sustenta um avanço consistente no longo prazo. “A sustentabilidade orienta nossas decisões desde o desenvolvimento de produtos até a escolha de fornecedores. As mesmas iniciativas que reduzem o impacto ambiental tornam a operação mais eficiente e mais competitiva”, afirma o CEO.

Essa mesma diretriz orientou os rumos da unidade de energia em 2025. Criada em 2018 e fortalecida com a aquisição da Renovigi em 2022, a área passou por um reposicionamento. A medida, de acordo com Fernandez, responde à desorganização do setor de energia solar no Brasil nos últimos anos, marcada por excesso de players, competição predatória de preços e margens insustentáveis, especialmente no segmento de usinas. A fabricante saiu do segmento de usinas e



Intelbras investe
e se prepara para
um novo ciclo de
expansão

concentrou a atuação em telhados residenciais e empresariais. “Optamos por ter um negócio do tamanho certo para a Intelbras, construído tijolo a tijolo, com a estrutura adequada, vendendo ao preço certo e priorizando rentabilidade em vez de volume a qualquer custo.”

Segundo ele, essa escolha tem uma lógica que vai além da disciplina financeira, já que é no telhado que a energia se conecta às demais soluções da marca. Somada às outras unidades, a área permite reunir segurança, conectividade e energia em uma mesma oferta ao consumidor final.

O avanço de novas tecnologias e a demanda por soluções mais sofisticadas abrem oportunidades para a indústria eletroeletrônica. Entre os vetores de expansão identificados pela Intelbras está a integração de tecnologias. “Os clientes não buscam mais soluções isoladas; procuram sistemas que conectem diferentes aplicações, sejam fáceis de gerenciar e atendam à necessidade de cada projeto”, diz Fernandez. O foco está em combinar segurança, conectividade e energia em aplicações que vão de residências a empresas e projetos de infraestrutura.



Fernandez: retorno é a bússola das decisões

Outra frente é a inteligência artificial (IA) embarcada nos produtos. Câmeras com análise inteligente de vídeo, por exemplo, já classificam eventos e reconhecem padrões. Internamente, a IA vem sendo usada para analisar informações comerciais, logísticas e financeiras e apoiar diretrizes sobre demanda, esto-

ques, preços e portfólio. O CEO reforça, no entanto, que não se trata apenas de um projeto tecnológico, mas de gestão. “O mais difícil é mudar a forma como as pessoas trabalham e decidem”, diz. Por isso, o primeiro passo foi a organização dos dados, revisão de processos e capacitação das equipes para utilizar as ferramentas com senso crítico. “Queremos uma organização ‘data driven’ de ponta a ponta, em que as decisões sejam sustentadas por evidências.”

Para 2026 e 2027, embora não detalhe novos projetos, a Intelbras pretende priorizar um crescimento com qualidade, em vez de volume, e fortalecer sua capilaridade. Segundo Fernandez, quatro fatores serão fundamentais diante das transformações e desafios do setor: escala, para garantir eficiência e alcance; inovação, para ampliar o poder de adaptação; sustentabilidade, para tornar a empresa mais resiliente; e capacidade de execução. “Não basta ter um bom portfólio. É preciso estar próximo do mercado, compreender as diferentes realidades dos clientes e conseguir levar as soluções a todo o país.”

CLASSIFICAÇÃO FINAL ¹	
Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas	
1 Intelbras	61,9
2 Lorenzetti	55,8
3 Grupo Alubar	53,8
4 Whirlpool	36,9
5 Romagnole	36,3
6 Elgin	34,5
7 Electrolux	34,3
8 Samsung ⁴	21,8
9 Metalfrio	20,0
10 TCL Semp	18,4

Receita líquida	
Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões	
1 Samsung ⁴	28.647,6
2 Electrolux	14.878,1
3 Whirlpool	12.561,8
4 Intelbras	4.460,4
5 TCL Semp	3.448,3
6 Elgin	2.938,6
7 Grupo Alubar	2.516,4
8 Metalfrio	2.402,9
9 Lorenzetti	2.102,2
10 Romagnole	1.896,7

Margem Ebitda	
Ebitda sobre receita líquida - em %	
1 Lorenzetti	34,5
2 Grupo Alubar	17,1
3 Romagnole	13,4
4 Intelbras	12,1
5 Elgin	11,5
6 Metalfrio	11,4
7 Whirlpool	11,2
8 Electrolux	6,7

Rentabilidade	
Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %	
1 Lorenzetti	55,5
2 Grupo Alubar	35,1
3 Romagnole	23,2
4 Elgin	20,6
5 Whirlpool	19,9
6 Intelbras	16,2
7 Electrolux	15,8
8 Metalfrio	4,9
9 TCL Semp	2,1

Evolução da receita líquida	
Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano	
1 Romagnole	17,5
2 Electrolux	16,5
3 Intelbras	15,9
4 TCL Semp	11,9
5 Metalfrio	10,7
6 Lorenzetti	9,5
7 Whirlpool	6,2
8 Grupo Alubar	2,2
9 Samsung ⁴	0,5

Alavancagem financeira ²	
Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos	
1 Intelbras	-0,36
2 Whirlpool	-0,25
3 Lorenzetti	0,00
4 Grupo Alubar	0,52
5 Electrolux	0,83
6 Elgin	1,22
7 Romagnole	1,28
8 Metalfrio	2,18

Cobertura de juros	
Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos	
1 Lorenzetti	17,27
2 Elgin	5,51
3 Romagnole	2,01
4 Grupo Alubar	1,67
5 Whirlpool	0,97

Observações: avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. ¹Classificação final: obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. ² O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. ³ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ⁴ Valor estimado por **Valor 1000**. ⁵ Demonstração de resultados diferente de 12 meses

Assaí, entre as maiores empresas do Brasil

Valor
1000
2026

Estamos mais uma vez entre as **15 principais empresas no Ranking Valor 1000**, um reconhecimento que reforça nossa trajetória de crescimento e evolução.

Seguimos inovando com iniciativas estratégicas, como a expansão das Marcas Próprias Assaí, o lançamento da Assaí Farma, o avanço do Assaí Digital e outras frentes que fortalecem o nosso negócio.

Essa conquista é resultado de um trabalho que acontece todos os dias, de Sol a Sol.



(Fonte: Valor Econômico 2026)

Prioridade na habitação popular

Focada no eixo Rio-São Paulo, empresa enfrenta a alta dos juros sem acumular dívida líquida

Por Marcelo Moura

Fundada nos anos 1960 em São Paulo de olho nas linhas de crédito do Banco Nacional da Habitação (BNH), a Cury foi uma das primeiras empreiteiras de maior porte a aderir ao Minha Casa, Minha Vida (MCMV), na década passada. Hoje, tem cerca de 95% do portfólio enquadrado em suas regras. Em 2025, quando o programa habitacional do governo federal respondeu por cerca de metade (49,6%) das unidades lançadas no país, segundo a pesquisa Indicadores Imobiliários Nacionais da Câmara Brasileira da Indústria da Construção, a construtora entrou para o índice Ibovespa e obteve resultados recordes: receita líquida de R\$ 5,4 bilhões (37,5% acima do ano anterior), lucro líquido de R\$ 1,1 bilhão (alta de 54,7%) e distribuição de dividendos de R\$ 1,4 bilhão (alta de 179,6%). Pela primeira vez, a Cury Construtora alcança o primeiro lugar no setor de empreendimentos imobiliários do **Valor 1000**.

O foco no programa Minha Casa, Minha Vida conta parte do sucesso recente da Cury, mas não a história toda. Em 2025 a taxa Selic subiu para 15%, o patamar mais elevado desde 2006. Foi um duro golpe para a construção civil, setor com custo de capital elevado, especialmente sensível a juros. Mas a empresa resistiu bem, com dinheiro em caixa e equivalentes (R\$ 1,79 bilhão) maior do

que a dívida bruta (R\$ 1,47 bilhão) — um saldo de R\$ 316 milhões. Pela primeira vez, recebeu da agência classificadora de risco Moody's Brasil a nota mais alta para emissores de dívida: AAA.br.

A baixa alavancagem se deve em parte ao crédito associativo, mecanismo nascido nos anos 1990 — em um momento de escassez de financiamento, após o fim do BNH — e adotado até hoje. O cliente obtém crédito bancário junto à Caixa Econômica Federal, e com esse recurso a construtora gira a obra. “O modelo nos permite ter um mínimo de exposição”, afirma Leonardo Mesquita, co-CEO da Cury Construtora. A empresa adotou o modelo associativo como princípio, não como solução conjuntural. “Independentemente de termos ou não acesso a recursos, uma coisa não mudou desde aquele tempo: dinheiro no Brasil é caro”, diz.

A Cury reduz custos ao adotar um foco bem definido em perfil de comprador e geografia. A prioridade na habitação popular fica expressa no preço médio por unidade: R\$ 308,3 mil. Dos 37 lançamentos de 2025, 25 foram em São Paulo e 12 no Rio de Janeiro — as duas maiores capitais do país e suas regiões metropolitanas, nada mais. “Ambas as praças incentivam a construção de imóveis de baixa renda, permitindo maior aproveitamento dos terrenos e reduzindo a cobrança de outorga onerosa”, diz

o relatório de rating da Moody's. “Essa profundidade de mercado foi importante para a manutenção das margens no período de alta inflação, como em 2019, quando a Cury não apresentou impactos relevantes. Por último, a limitação geográfica também permite maior controle sobre os canteiros”.

Com tecnologia, a empresa está conseguindo expandir sem se exceder. “A Cury sempre foi considerada muito eficiente, mas muitos diziam que isso se devia ao tamanho pequeno”, afirma Mesquita. “Hoje, acabamos nos tornando uma empresa relevante no mercado, sem perder eficiência.” Em 2025, todos os 37 projetos usaram o sistema BIM (Building Information Modeling), que amplia a integração e a previsibilidade das etapas construtivas por meio de modelos digitais. A empresa adotou metodologias como Lean Construction, voltada à redução de desperdícios, e 55 robôs RPA (softwares de automação que executam tarefas digitais repetitivas).

A inteligência artificial (IA) ajudou a Cury a ganhar agilidade e baixar custos longe dos andaimes e betoneiras. “No ano passado, um projeto nosso parou porque um grupo de desenvolvedores simplesmente nos abandonou. Eles receberam uma proposta e foram embora de um dia para outro”, diz Mesquita. “Com ajuda da IA, estamos desenvolvendo mais

**Cidade Lapa,
que engloba
múltiplos
condomínios
residenciais e
fases na zona
oeste da cidade
de São Paulo**



ideias em menos tempo.” O resultado foi uma digitalização acelerada de processos comerciais, de atendimento ao cliente e de controle de estoque.

Após o IPO na B3, em 2020, a Cury observou a necessidade de formalizar seu compromisso socioambiental. O Instituto Cury investiu R\$ 1,4 milhão em iniciativas que beneficiaram oito mil pessoas, incluindo programas de inclusão de mulheres na construção civil e reaproveitamento de uniformes de trabalhadores por cooperativas de costureiras no Porto Maravilha, no Rio. A empresa recebeu o Selo Ouro no Programa Brasileiro GHG Protocol da Fundação Getúlio Vargas e figura entre as 100 melhores do Anuário de Integridade ESG 2025. Em 2026, a Cury lançou a iniciativa Raízes Cury, em parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica, com meta de plantar uma muda de árvore a cada duas unidades lançadas — cerca de 15 mil novas árvores nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro até o fim do ano.

Os bons resultados da Cury em 2025 estão se repetindo em 2026. O balanço do segundo trimestre (2T26), divulgado em agosto, trouxe uma receita operacional líquida recorde, de R\$ 1,691 bilhão

CLAUDIO BELLI / DIVULGAÇÃO



Mesquita: modelo com baixa alavancagem

(25,5% acima do 2T25). Segundo a empresa, o resultado se deve a avanços de produtividade nas obras e foco em eficiência operacional. A companhia reportou geração de caixa de R\$ 144,9 milhões — o que representa o 29º trimestre consecutivo de fluxo positivo.

De 13 instituições financeiras que fazem cobertura das ações CURY3 negociadas na B3 — como Bank of America,

Citi, Goldman Sachs, J.P. Morgan e UBS —, todas recomendaram “compra” após a divulgação dos resultados do segundo trimestre de 2026. “Vemos os resultados da Cury no 2T26 como positivos e amplamente em linha com nossas expectativas”, diz o relatório da XP Investimentos. “A sólida geração de caixa e a distribuição de dividendos, implicando dividend yield anualizado de 10,3%, foram os principais destaques do trimestre. Reiteramos nossa recomendação de compra e a Cury como nossa principal escolha no setor.”

Nos últimos cinco anos (até 14/8), as ações da Cury acumularam alta de 286,25% — consideravelmente acima do desempenho do índice Ibovespa (37,74%) e de pares na construção civil.

Para 2027, Mesquita projeta continuidade, numa mistura de otimismo com cautela. “O que a gente quer para a frente é manter, e não perder esses princípios”, diz. O ambiente macroeconômico segue como principal variável: juros elevados comprimem margens, dificultam comparações de retorno e limitam o ritmo de expansão. “A gente poderia fazer muito mais, em um ambiente pelo menos mais tranquilo”, afirma.

CLASSIFICAÇÃO FINAL ¹

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Cury	75,9
2	JHSF	67,4
3	Direcional	64,1
4	Plano&Plano	43,8
5	Cyrela	41,8
6	Pacaembu Construtora	41,5
7	Construtora Tenda	40,1
8	Diálogo Engenharia	39,2
9	Grupo Allos	39,1
10	Moura Dubeux	38,5

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões

1	MRV&CO	10.906,2
2	Cyrela	9.423,5
3	Cury	5.399,4
4	Direcional	4.343,0
5	Construtora Tenda	4.173,4
6	JHSF	3.479,1
7	Plano&Plano	3.281,7
8	Grupo Plaenge	3.223,7
9	Grupo Allos	2.859,1
10	Multiplan	2.739,1

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida - em %

1	Grupo Allos	76,0
2	Multiplan	73,1
3	JHSF	72,2
4	Diálogo Engenharia	38,2
5	Gav2	38,0
6	Lavvi Incorporadora	27,5
7	Cyrela	25,8
8	Direcional	25,0
9	Cury	24,1
10	Moura Dubeux	19,6

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %

1	Diálogo Engenharia	115,2
2	Cury	72,8
3	Construtora Tenda	44,8
4	Pacaembu Construtora	44,8
5	Direcional	43,1
6	Gav2	42,7
7	Plano&Plano	41,1
8	Bivi	37,5
9	One Desenvolvimento Imobiliário	35,7
10	JHSF	28,8

Evolução da receita líquida

Varição média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Lavvi Incorporadora	37,4
2	Cury	36,4
3	Moura Dubeux	35,6
4	One Desenvolvimento Imobiliário	29,6
5	Plano&Plano	29,5
6	Grupo Allos	29,1
7	Pacaembu Construtora	27,7
8	Grupo Plaenge	24,6
9	JHSF	24,3
10	Direcional	23,7

Alavancagem financeira ²

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Cury	-0,24
2	Pacaembu Construtora	0,00
3	JHSF	0,21
4	Construtora Tenda	0,37
5	Plano&Plano	0,47
6	Direcional	0,61
7	Moura Dubeux	0,70
8	Lavvi Incorporadora	0,83
9	Gav2	1,20
10	Diálogo Engenharia	1,25

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Pacaembu Construtora	6,45
2	Even	6,16
3	Cury	5,98
4	Lavvi Incorporadora	5,38
5	Gav2	5,32
6	Plano&Plano	4,88
7	Moura Dubeux	4,34
8	JHSF	4,04
9	Diálogo Engenharia	3,69
10	Direcional	3,12

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. ² O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. ³ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ⁴ Valor estimado por **Valor 1000**. ⁵ Demonstração de resultados diferente de 12 meses



Termomecanica

Transformar cobre e suas ligas em **soluções de excelência** faz parte da **nossa história.**

Com tradição, tecnologia e capacidade de inovar, a Termomecanica amplia sua atuação em diferentes mercados e contribui para o desenvolvimento da indústria brasileira.

Valor
1000
2026

Estar mais uma vez no anuário VALOR 1000 reforça o **compromisso** de continuar **evoluindo** e **construindo o futuro.**



/termomecanicasp

Investimentos e mais resiliência

Companhia reforça iniciativas climáticas, aposta em transmissão e antecipa geração 100% renovável

Por Roberto Rockmann

Quando as águas cobriram bairros inteiros no Rio Grande do Sul em 2024, a CPFL Energia buscou analisar e mapear o que poderia ser feito para reforçar a resiliência dos seus ativos. As enchentes tinham atingido 8% das operações do grupo no país. Mais do que reformas civis, a estratégia representou uma transformação de inteligência. No ano passado, foi elaborado um plano integrado de adaptação climática, abrangendo as operações de geração, transmissão e distribuição. Implantou-se um terceiro centro de operação, fez-se a elevação de equipamentos sensíveis, criou-se estoque estratégico de alguns equipamentos fundamentais para as redes de distribuição, adotou-se reforço de fundações em regiões suscetíveis a alagamentos e até uma nova frota de veículos foi incorporada. Além de modelos de utilitários esportivos, os carros agora adotam snorkels — tubos de respiração adaptados para o sistema de combustão interna do automóvel.

A maior resiliência dos ativos se combina a um novo cenário aberto pela renovação dos contratos de distribuição, assinada com o governo federal em maio, pela qual concessionárias da CPFL Energia que atendem a cerca de dez milhões de consumidores em São Paulo e Rio Grande do Sul tiveram os

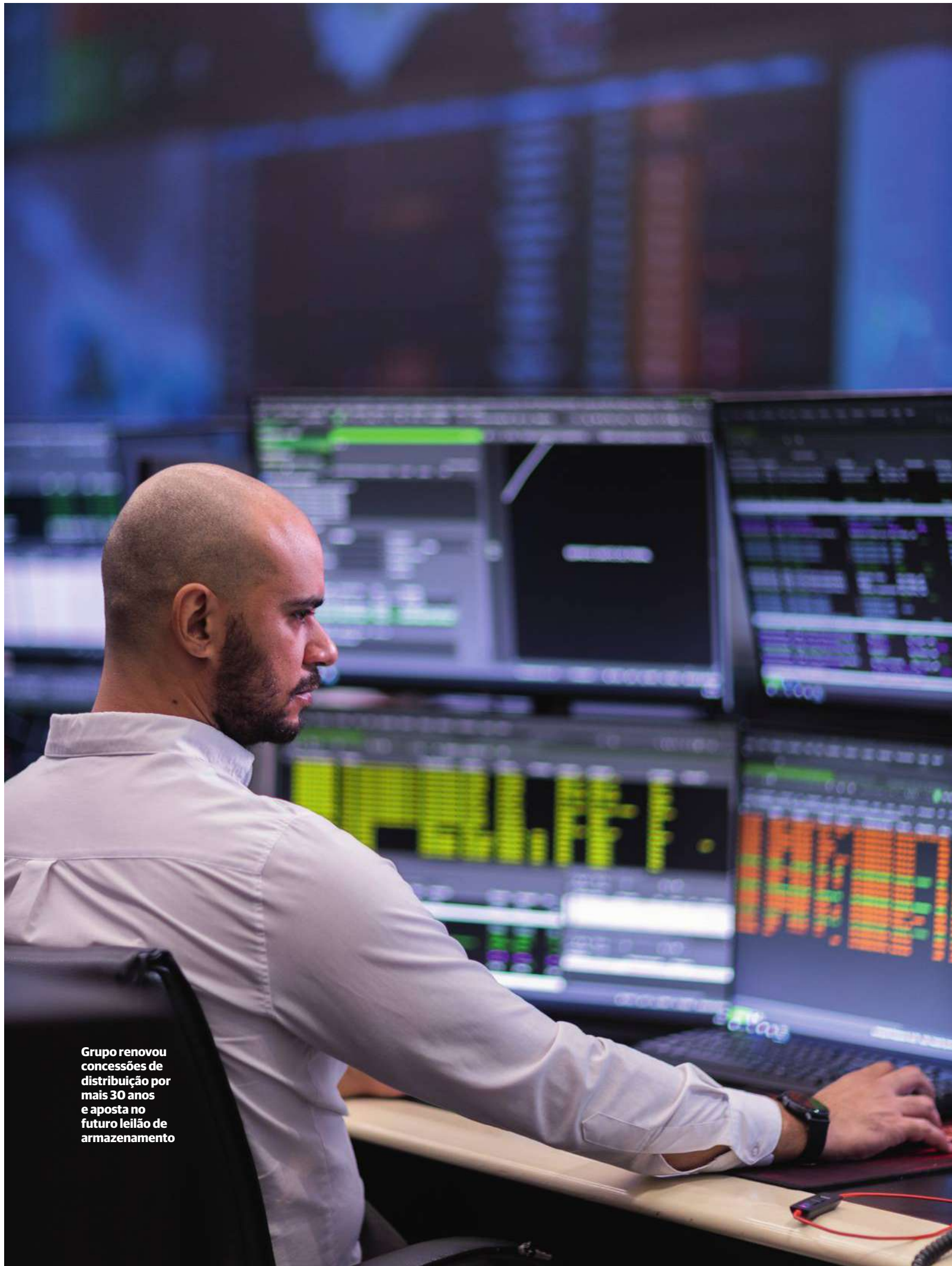
ativos renovados por mais 30 anos. O processo permite, por exemplo, que a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) reconheça custos de capital e de operação entre revisões tarifárias, que hoje só ocorrem a cada quatro ou cinco anos, podendo antecipar, portanto, a remuneração das empresas em um prazo mais curto. O detalhamento da regulação ainda será feito pela agência. Isso pode destravar investimentos ainda mais maciços na instalação de medidores inteligentes em todas as categorias de clientes e Estados. “Isso permitiria mais informações e melhores serviços”, diz o presidente da empresa, Gustavo Estrella.

Mesmo em meio à discussão regulatória, a CPFL tem investido em mais tecnologia em sua rede. Na distribuição, mais de 80% dos R\$ 5 bilhões em investimentos foram direcionados para modernização e resiliência da rede, com foco em automação, digitalização e confiabilidade do fornecimento. O programa de medidores inteligentes conta com investimentos previstos de R\$ 1,2 bilhão até 2029. Desde 2015, o grupo investe em religadores automáticos, uma tecnologia que reduz o tempo de interrupção para os clientes e aumenta a eficiência operacional. No fim de 2025, mais de 21 mil religadores já haviam sido instalados. A meta é chegar a 23.900 religadores até 2027. Serão investidos R\$ 560 milhões. A

digitalização tem melhorado os serviços e reduzido a interrupção de energia elétrica para os clientes. Entre 2023 e 2025, a Duração Equivalente de Interrupção (DEC) caiu 4,12% e a Frequência Equivalente de Interrupção (FEC) diminuiu 4,64%.

Mais eficiência permite à CPFL Energia estar preparada para a abertura do mercado livre de energia elétrica a todos os consumidores a partir de novembro de 2028, conforme decreto assinado pelo governo em agosto. “Isso traz mais competitividade e o desafio é entender o potencial de crescimento com a abertura”, afirma o executivo. A liderança no setor de energia elétrica no anuário **Valor 1000**, conquistada pela sexta vez e pelo terceiro ano consecutivo, ocorre em um momento em que a empresa avançou na estratégia de descarbonização. Em 2025, a CPFL Energia atingiu uma matriz de geração elétrica 100% renovável, antes da meta estipulada inicialmente para 2030, com a venda da participação que a empresa detinha em duas termelétricas movidas a combustíveis fósseis.

Com a venda, a companhia eliminou sua exposição a ativos fósseis de geração, encerrando o ano com 4.072 megawatts de capacidade instalada de fontes limpas, divididas entre hidrelétricas, parques eólicos, usinas solares e biomassa. Como reflexo dessas decisões



Grupo renovou concessões de distribuição por mais 30 anos e aposta no futuro leilão de armazenamento

de portfólio e da melhoria das condições hidrológicas do país, a CPFL alcançou em 2025 uma redução de 62% em suas emissões brutas totais de gases de efeito estufa (GEE) em comparação ao ano-base de 2021 (uma diminuição absoluta de 977,6 mil toneladas de CO₂ equivalente). Em 2025, a empresa figurou na sétima posição geral do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3), que avalia as 82 maiores carteiras da bolsa de valores do país. A companhia também manteve sua inclusão no Índice Carbono Eficiente (ICO2 B3) e, de forma inédita, alcançou a classificação máxima “Double A” no Carbon Disclosure Project (CDP), obtendo nota máxima simultaneamente em mudanças climáticas e em segurança hídrica.

O avanço de fontes renováveis variáveis, como eólicas e solares, além da descentralização da geração com a mini e microgeração distribuída solar, traz desafios para a operação do sistema de distribuição e transmissão. O governo federal realizará em dezembro o primeiro leilão de contratação de sistemas de armazenamento. “Isso inaugura um negócio muito positivo”, diz Estrella. A empresa tem projetos cadastrados no certame e poderá participar desse ne-



BRUNO KANASHIRO / DIVULGAÇÃO

Estrella: mais tecnologia na rede

gócio, que tem crescido com força fora do Brasil.

Outra frente de expansão é a transmissão, em que detém mais de 6 mil quilômetros de linhas. No ano passado, a empresa conquistou um lote do leilão da Aneel, com investimento estimado em R\$ 1,1 bilhão, ampliando a presença no Sul. A tendência é de que leilões com volumes expressivos de recursos continuem sendo feitos pelo governo federal diante

da necessidade de reforços de linhas e do fato de que boa parte da geração renovável está no Nordeste enquanto 70% do consumo está na região Sudeste. Isso tem aumentado a concorrência. Em 2021, a empresa assumiu o controle da antiga Companhia Estadual de Transmissão de Energia Elétrica (CEEE-T), após arrematá-la em leilão de privatização na B3 por R\$ 2,67 bilhões. O braço de transmissão opera grande parte da rede gaúcha de alta tensão. “Isso nos dá escala e permite sermos competitivos no segmento”, destaca o executivo.

Em geração, o curtailment (corte de geração renovável) tem trazido prejuízos. Os cortes são impostos pelo Operador Nacional do Sistema (ONS), em razão da maior complexidade na operação do sistema elétrico com a expansão das fontes intermitentes, como eólicas e solares. O problema aumentou a partir de agosto de 2023, quando um apagão interrompeu a energia em 30% do país. O governo lançou em junho uma portaria para discutir o ressarcimento entre 2023 e novembro de 2025. “É um importante avanço, mas a discussão dos critérios de corte ainda precisa ser regulada e passará por discussão com a Aneel”, diz Estrella.

CLASSIFICAÇÃO FINAL¹

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	CPFL Energia	71,1
2	Neoenergia	68,7
3	Eneva	54,9
4	Cemig	44,3
5	Engie Brasil Energia	43,3
6	CTG Brasil	41,8
7	Isa Energia Brasil	41,2
8	EDP	40,2
9	Copel	39,8
10	Equatorial	39,0

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões

1	Neoenergia	52.633,0
2	Equatorial	52.073,8
3	Grupo Enel	49.049,7
4	CPFL Energia	44.367,8
5	Cemig	42.751,3
6	Axia Energia	41.281,6
7	Energisa	35.441,4
8	Copel	26.116,9
9	EDP	20.174,1
10	Eneva	18.416,1

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida - em %

1	CTG Brasil	71,7
2	Engie Brasil Energia	59,6
3	Isa Energia Brasil	44,3
4	Eneva	35,3
5	Auren	32,2
6	Serena Energia	31,4
7	CPFL Energia	30,3
8	Neoenergia	27,3
9	Copel	25,1
10	Energisa	25,0

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %

1	CPFL Energia	25,4
2	Engie Brasil Energia	21,8
3	Celesc	19,1
4	Cemig	17,5
5	EDP	16,1
6	Neoenergia	14,6
7	Energisa	14,5
8	CTG Brasil	14,2
9	Isa Energia Brasil	12,1
10	Copel	11,0

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Serena Energia	42,1
2	Auren	41,7
3	Eneva	41,5
4	Matrix Energia	35,1
5	Equatorial	23,8
6	Isa Energia Brasil	20,6
7	Energisa	11,8
8	Cemig	11,1
9	Neoenergia	10,5
10	CPFL Energia	7,5

Alavancagem financeira²

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	CTG Brasil	0,81
2	Grupo Enel	1,28
3	EDP	1,91
4	CPFL Energia	1,97
5	Cemig	2,03
6	Copel	2,58
7	Celesc	2,60
8	Eneva	2,67
9	Isa Energia Brasil	3,32
10	Engie Brasil Energia	3,37

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	CTG Brasil	5,02
2	Cemig	4,02
3	CPFL Energia	2,66
4	Isa Energia Brasil	2,32
5	Engie Brasil Energia	2,20
6	Eneva	2,20
7	Copel	2,08
8	EDP	1,97
9	Serena Energia	1,59
10	Celesc	1,50

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. ¹Classificação final: obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. ² O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. ³ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ⁴ Valor estimado por Valor 1000. ⁵ Demonstração de resultados diferente de 12 meses

Technos revisita o próprio arquivo para recriar o Skydiver

Por trás da reedição do modelo clássico está um processo de pesquisa histórica, resgate de referências e decisões de design que o tornam atemporal

Criado originalmente na Suíça nos anos 1960, o Skydiver nasceu inspirado nos *tool watches* suíços, relógios desenvolvidos para oferecer resistência, precisão e leitura imediata em situações reais. Com inspiração no universo do mergulho, a versão original trazia elementos como aro giratório

unidirecional, marcadores e ponteiros luminescentes e coroa rosqueada.

No Brasil, o modelo passou a ser associado também a estilo, personalidade e memória afetiva. Para recriar o modelo icônico respeitando suas formas originais, mas atualizando-as, a Technos voltou aos arquivos históricos

da companhia. Desenhos, documentos, referências e técnicas de fabricação foram analisados. A equipe também adquiriu um exemplar original para estudar proporções, acabamentos e detalhes que ajudaram a definir a identidade do relógio.

A equipe optou por manter os códigos visuais que já eram assinatura do modelo — o aro externo giratório unidirecional, usado para medir intervalos de tempo, e os elementos luminescentes, pensados para leitura em ambientes de baixa luminosidade — modernizou a lente, antes feita de acrílico e atualizada para a safira, mais resistente.

O resultado ficou concentrado em uma edição automática numerada, limitada a mil peças — 700 com mostrador preto e 300 com mostrador branco —, distribuída pelo site da marca e por parceiros selecionados.

Mais do que um relançamento, o projeto ilustra um exercício comum a marcas com histórico longo: transformar arquivo em produto, sem perder de vista por que aquele objeto importou em primeiro lugar. Mais do que nunca, o Skydiver segue sendo, acima de tudo, um objeto de desejo.

A Technos mergulhou nos arquivos do Skydiver para recriá-lo em edição limitada



IMAGENS: DIVULGAÇÃO

Maior e mais diversificada

Companhia investe em pesquisa local e expansão internacional com genéricos e canetas emagrecedoras

Por Ana Luiza Mahlmeister

A diversificação do portfólio e a atuação em diferentes segmentos do mercado farmacêutico reduziram a exposição da EMS às oscilações conjunturais e contribuíram para o crescimento. A expectativa para 2026, segundo Marcus Sanchez, vice-presidente da EMS, é de um faturamento próximo de R\$ 13,5 bilhões, com crescimento aproximado de 25% em relação ao ano anterior.

“Mais do que um resultado pontual, esse desempenho reflete uma estratégia construída ao longo dos últimos anos, com investimentos contínuos em pesquisa, desenvolvimento e inovação, ampliação da capacidade produtiva e fortalecimento de áreas consideradas estratégicas para o futuro da companhia”, afirma Sanchez.

Líder na fabricação de genéricos e medicamentos sob prescrição médica, a EMS ganhou ainda maior destaque com o lançamento das canetas emagrecedoras e a inauguração da primeira linha de produção brasileira de peptídeos classe GLP-1, o princípio ativo desses remédios, concorrendo com grandes farmacêuticas internacionais.

O Grupo EMS tem participação de 26% do mercado de genéricos, sendo que a EMS, sua principal empresa, responde por 16% desse montante, segundo a auditoria Close-Up. Ela é líder pelo sexto ano consecutivo do setor farmacêutica e

cosméticos do anuário **Valor 1000**.

O Grupo EMS teve vendas líquidas de R\$ 9,31 bilhões em 2025. Um movimento importante em 2026, segundo Sanchez, foi o reposicionamento institucional com o lançamento do Grupo EMS, marca que passou a reunir todas as empresas farmacêuticas anteriormente caracterizadas como do Grupo NC. “A nova estrutura fortalece a integração entre os negócios, amplia as sinergias e reforça a estratégia de crescimento de longo prazo”, afirma.

Para 2027, a expectativa é manter o ritmo de crescimento, apoiado em novos produtos, expansão internacional e na evolução da plataforma de peptídeos. “O destaque em 2026 foi o lançamento da caneta à base de semaglutida, que está entre os cinco medicamentos de maior faturamento da indústria no varejo, segundo a Close-Up”, diz Sanchez.

Foram lançadas ainda as canetas de liraglutida Oline e Lirux, em agosto de 2025. Enquanto a linha baseada em semaglutida foi licenciada pela EMS, os produtos de liraglutida foram desenvolvidos no Brasil.

“Lideramos o mercado de prescrição da molécula GLP-1, com participação de aproximadamente 82,4% em liraglutida em faturamento, praticamente sem concorrentes, exceto pelo mercado pirata, principalmente de produtos vindos do Paraguai, que fica com quatro de cinco prescrições do medicamento”, diz Sanchez.

Em agosto de 2026, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou uma nova caneta de semaglutida, que será produzida sob o registro da Germed e comercializada pela Brace Pharma, unidade de prescrição médica do Grupo EMS. A Anvisa também aprovou a caneta de semaglutida genérica da EMS.

Para reduzir a dependência externa de insumos farmacêuticos ativos (ou IFA), a EMS investe 6% do faturamento anual no Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, localizado junto à fábrica em Hortolândia (SP), sede do grupo, que conta com 1,5 mil pesquisadores, incluindo 155 com título de PhD. Lá são criadas associações farmacêuticas para a evolução da linha de genéricos e soluções para melhorar a adesão dos pacientes ao tratamento.

O centro de pesquisa trabalha em intercâmbio com o laboratório italiano Monteresearch, que contribuiu para o lançamento de produtos orodispersíveis, ou seja, comprimidos ou filmes que dissolvem na boca em poucos segundos, potencializando medicamentos para a dor e indutores do sono.

Contar com a Galenika, laboratório do Grupo EMS na Sérvia, foi estratégico para a transferência de tecnologia da linha baseada em GLP-1. A presença global vai se estender para os Estados Unidos e Europa, além do México, onde o grupo já tem fábrica. Assim como aconteceu com



Grupo EMS teve reposicionamento de marca em 2026, com integração de diferentes farmacêuticas

a semaglutida, o grupo registrou produtos nos Estados Unidos para quando expirar a patente da tirzepatida (da linha Mounjaro, da Eli Lilly). “Consolidamos nossa presença no Leste Europeu e México, esperamos atuar na Europa por meio de parceiros e nos Estados Unidos com fábrica própria”, afirma Sanchez.

A unidade de Hortolândia recebeu investimentos de R\$ 1,2 bilhão e tem capacidade instalada para produzir cerca de 20 milhões de canetas por ano, podendo dobrar essa capacidade conforme o crescimento da demanda.

Em 2027 será investido mais R\$ 1 bilhão para construir uma nova planta em Manaus (AM), anexa à maior unidade do grupo no Brasil, para ampliar a produção de comprimidos, passando de 1,5 bilhão de unidades por mês para 2 bilhões de unidades por mês até 2028, tanto de genéricos como de outras linhas de produtos.

Além de Hortolândia e Manaus (AM), o Grupo EMS conta com unidades fabris em Jaguariúna (SP), Brasília (DF), São Jerônimo (RS) e Anápolis (GO).

Um movimento recente, além da expansão internacional, foi a compra da Medley, ainda em análise pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica



DIVULGAÇÃO

Sanchez: aposta em áreas estratégicas

(Cade), para ampliar a oferta de genéricos. “A intenção é preservar a identidade, a força comercial e a operação da Medley, mantendo as duas marcas como empresas independentes”, diz Sanchez.

Além da diversificação dos produtos, a manutenção do crescimento é atribuída à agenda ESG (práticas ambientais, sociais e de governança). Na frente ambiental, Sanchez destaca contar com um parque eólico no Rio Grande do Sul com

capacidade de 108 megawatts e o tratamento em todas as fábricas da água de descarte, que retorna à natureza a partir de um processo de purificação.

O reposicionamento do Grupo EMS reforçou a estratégia de compliance ao integrar as empresas farmacêuticas. “Investimos em digitalização dos processos industriais, na automação das linhas de produção e em sistemas integrados de gestão para maior controle sobre produção, qualidade, logística e distribuição”, diz Sanchez. Um sistema de rastreamento por código de barras acompanha todo o lote de medicamentos em todas as etapas até chegar ao distribuidor e à farmácia, facilitando o recall no caso de problemas.

Os próximos passos do Grupo EMS, segundo Sanchez, são ampliar a capacidade de pesquisa no desenvolvimento de medicamentos de alta complexidade e fortalecer a cadeia produtiva nacional. “Nosso crescimento reflete uma estratégia construída ao longo dos últimos anos, com investimentos contínuos em pesquisa, desenvolvimento e inovação, ampliação da capacidade produtiva e fortalecimento de áreas consideradas estratégicas, como as aquisições e expansão internacional”, ressalta o executivo.

CLASSIFICAÇÃO FINAL ¹

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Grupo EMS	76,2
2	Aché	63,3
3	Cálamo	60,0
4	Eurofarma	43,7
5	Hypera Pharma	41,7
6	Merck	40,0
7	Novartis Biociências	39,6
8	União Química	27,6
9	Coty Brasil	27,0
10	Fundação Butantan	27,0

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões

1	Natura Cosméticos	21.823,5
2	Eurofarma	12.478,4
3	Grupo EMS	9.318,1
4	Cálamo	9.039,3
5	Hypera Pharma	7.699,2
6	Novartis Biociências	6.501,5
7	Aché	5.860,1
8	Sanofi Medley	5.068,1
9	Roche	4.744,1
10	União Química	4.411,6

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida - em %

1	Grupo EMS	33,5
2	Hypera Pharma	27,0
3	Merck	22,2
4	Cálamo	21,6
5	Aché	21,2
6	Eurofarma	21,1
7	Coty Brasil	18,5
8	Libbs	18,4
9	União Química	18,3
10	Cimed	15,9

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %

1	Cálamo	62,8
2	Grupo EMS	47,2
3	Aché	34,1
4	Novartis Biociências	32,7
5	Merck	25,2
6	Sanofi Medley	21,8
7	Cimed	19,6
8	Libbs	18,8
9	Coty Brasil	12,7
10	União Química	12,6

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Cimed	18,5
2	Eurofarma	16,9
3	Grupo EMS	16,4
4	Novartis Biociências	14,9
5	Hypera Pharma	13,5
6	Coty Brasil	13,5
7	União Química	13,1
8	Fundação Butantan	12,1
9	Merck	11,8
10	Aché	11,0

Alavancagem financeira ²

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Fundação Butantan	-13,67
2	Roche	-2,59
3	Merck	-0,12
4	Grupo EMS	0,02
5	Novartis Biociências	0,04
6	Libbs	0,35
7	Aché	1,00
8	União Química	2,48
9	Cimed	2,50
10	Cálamo	2,51

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Coty Brasil	65,88
2	Grupo EMS	16,15
3	Merck	13,77
4	Roche	6,89
5	Aché	3,07
6	Novartis Biociências	2,53
7	Hypera Pharma	1,59
8	Eurofarma	1,51
9	Fundação Butantan	1,38
10	Cimed	1,27

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. ¹ **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. ² O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. ³ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ⁴ Valor estimado por Valor1000. ⁵ Demonstração de resultados diferente de 12 meses



AFRICA CREATIVE/™

A primeira caneta produzida no Brasil só podia ser da maior indústria farmacêutica do país: EMS.

Com centros de pesquisa e inovação no Brasil e na Europa, a EMS nasceu para inovar. São mais de 60 anos democratizando o acesso à saúde. E agora também conta com a Caneta Azul, o medicamento que chegou para revolucionar a vida dos brasileiros. Consulte seu médico.



É MAIS SAÚDE

Combinação transformadora

Depois de ganhar eficiência, companhia entra em nova etapa do plano estratégico e acelera expansão

Por Maria Ligia Pagenotto

A Lojas Renner S.A. conseguiu em 2025 uma combinação difícil para uma varejista de moda: cresceu acima do mercado e, ao mesmo tempo, ampliou margem, lucro e retorno sobre o capital, conquistando o topo do setor no ranking **Valor 1000**. A receita líquida da operação de varejo avançou 9,2%, para R\$ 13,8 bilhões, enquanto o lucro líquido consolidado cresceu 21,8%, para R\$ 1,46 bilhão. O retorno sobre o capital investido (Roic) subiu 2,3 pontos percentuais, para 14,7%, ficando acima do custo de capital da companhia. E a margem bruta chegou a 56,1%, o maior nível em seis anos.

O resultado veio em um ambiente ainda pressionado para o consumo. No quarto trimestre, a empresa enfrentou um início fraco, afetado por temperaturas mais baixas que o habitual e pelo menor poder de compra do consumidor, mas, ao longo do período, houve recuperação, apoiada pela execução comercial e pela aceitação das coleções. A receita da empresa cresceu 4,3% no trimestre, enquanto as vendas em mesmas lojas — com comparação do desempenho das unidades já existentes com o mesmo período do ano anterior — avançaram 3,3%.

O resultado foi construído com base na transformação realizada pela Renner nos últimos anos, a partir de investimentos em digitalização, tecnologia, marcas, lojas e

eficiência operacional. Fabio Faccio, CEO da companhia, avalia que o destaque não esteve em uma tecnologia ou em projeto específico, mas na combinação desses elementos. “Mais do que um investimento isolado, o diferencial foi a integração entre tecnologia, operação e experiência do cliente que fortaleceu todo o ecossistema da companhia”, afirma.

Um dos efeitos dessa combinação aparece na operação de moda. A Renner buscou aumentar a assertividade das coleções, antecipar tendências e oferecer maior variedade de estilos, ao mesmo tempo que passou a integrar mais estreitamente o abastecimento e a gestão dos estoques. “Entre as decisões mais relevantes, destaco a evolução da nossa proposta de valor por meio de uma oferta de produto mais assertiva, sustentada por uma execução de moda ágil e flexível e por um modelo de abastecimento integrado, que tornou a operação mais eficiente”, diz Faccio.

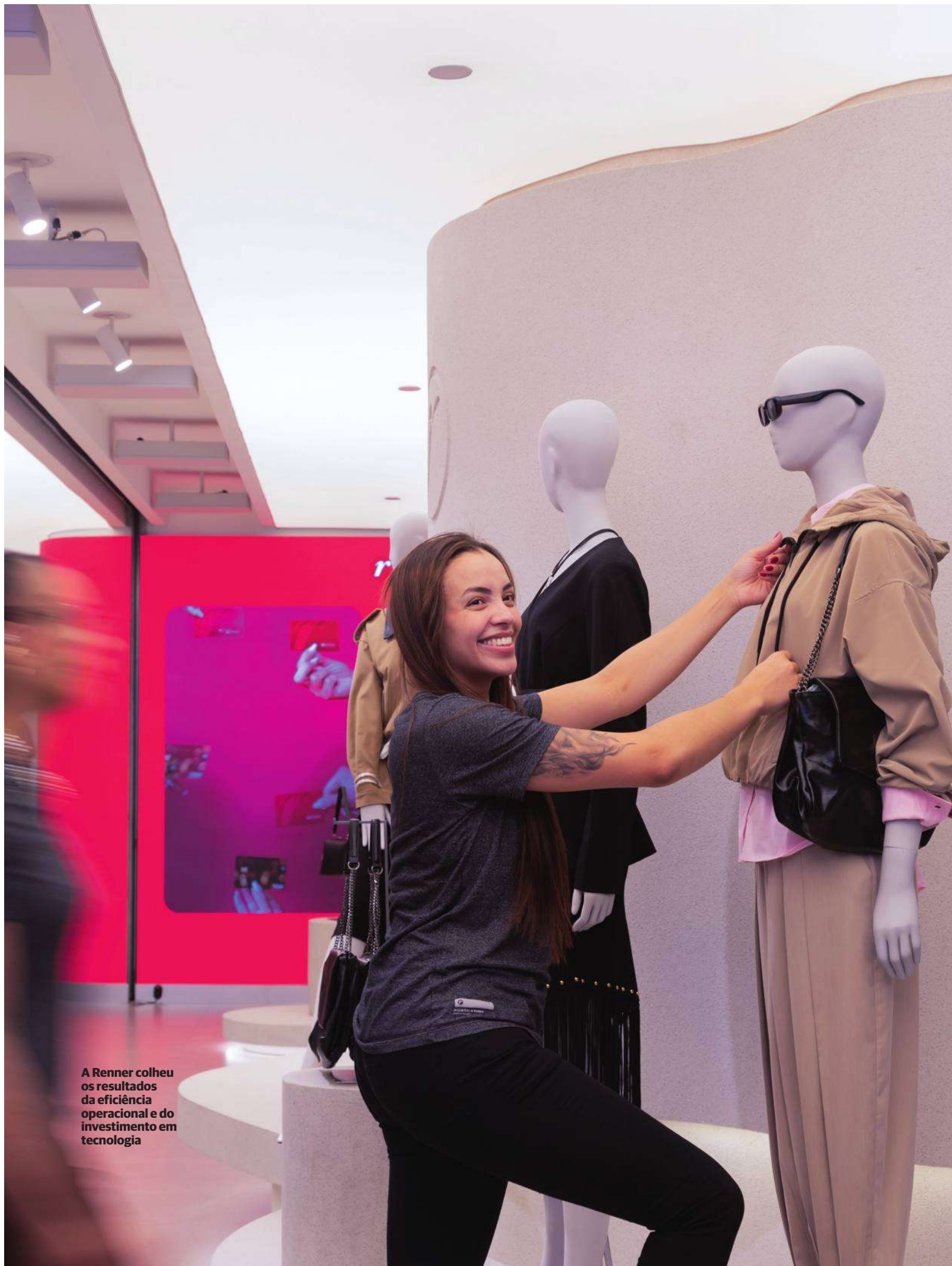
Na gestão dos estoques, a companhia ampliou a distribuição de produtos por SKU (Stock Keeping Unit) e a conexão entre os canais. “Uma das mudanças foi a consolidação do abastecimento omnicanal, com uma gestão cada vez mais integrada dos estoques e maior alocação por SKU, o que aumentou a eficiência operacional e reduziu remarcações”, afirma o executivo. O efeito apareceu: em

2025, a Renner atingiu o menor nível de remarcações dos últimos cinco anos. O estoque terminou o ano 3,4% abaixo do registrado um ano antes, com menor participação de produtos antigos. A estratégia ajudou a margem bruta do varejo a avançar 0,7 ponto percentual, para 56,1%.

O resultado operacional também avançou. O Ebitda ajustado cresceu 10,2%, para R\$ 2,73 bilhões, e a margem passou de 19,6% para 19,8%. A companhia atribui parte desse desempenho à maior reatividade da cadeia de suprimentos, ao abastecimento por SKU, à disciplina na gestão de estoques e aos ganhos de escala operacional.

O ganho de produtividade veio acompanhado de crescimento de mercado. A receita de vestuário aumentou 10,2%, acima da expansão de 4,9% do mercado. A venda por metro quadrado chegou a R\$ 17,2 mil, cerca de 45% acima da média dos concorrentes diretos, segundo dados divulgados pela empresa. O digital passou a ter um papel maior nessa equação. O GMV digital cresceu 12,3%, para R\$ 2,84 bilhões, e chegou a 15,5% das vendas. Investimentos em logística e tecnologia ampliaram a conexão entre os canais, a disponibilidade de estoque e a velocidade de entrega.

A Renner também começou a utilizar inteligência artificial (IA) diretamente na experiência de compra. Entre as ini-



**A Renner colheu
os resultados
da eficiência
operacional e do
investimento em
tecnologia**

ciativas estão o fashion assistant, que oferece recomendações personalizadas, e o provador virtual. A empresa também ampliou o uso de imagens produzidas por IA para apresentar produtos. Nas lojas, a tecnologia foi utilizada para alterar processos. Ao final de 2025, 70% das unidades Renner tinham caixas de autoatendimento com tecnologia RFID (identificação por radiofrequência), responsáveis por cerca de 40% do faturamento nesses espaços, de acordo com o CEO.

A integração dos canais ajudou a ampliar a base de consumidores. A companhia encerrou o ano com 20 milhões de clientes ativos, com maior participação dos consumidores omnicanal. Segundo Faccio, os consumidores que utilizam diferentes canais da empresa apresentam consumo médio três vezes superior ao dos clientes monocanais.

A transformação não significou reduzir a expansão física. A Renner inaugurou 34 lojas de suas três marcas em 2025, sendo 23 apenas no quarto trimestre. O movimento concentrou-se na entrada em mercados considerados pouco explorados e na utilização de formatos que já apresentaram retorno. O investimento total da companhia chegou a R\$ 858



JEFFERSON BERNARDES / DIVULGAÇÃO

Faccio: gestão cada vez mais integrada

milhões, incluindo expansão, reformas, atualizações de lojas e tecnologia.

Para 2026, a companhia prevê investir R\$ 1,05 bilhão e abrir entre 50 e 60 lojas: de 22 a 30 com a marca Renner, de 23 a 25 da Youcom e cinco da Camicado. A Renner terminou 2025 com R\$ 1,5 bilhão em caixa líquido e gerou R\$ 1,4 bilhão em fluxo de caixa livre. Em dezembro, anunciou ainda um novo programa de recompra de até 75 milhões de ações.

O plano de 2026 faz parte de um ciclo ainda mais amplo. Para o período de 2026 a 2030, a empresa estabeleceu como meta crescer a receita anual do varejo entre 9% e 13% e chegar a um Roic de 20%. O resultado de 2025, de 14,7%, é apresentado como parte dessa trajetória.

“Com a maior parte dos investimentos estruturais concluídos, estamos posicionados para cumprir os compromissos apresentados no Investor Day”, diz Faccio. A companhia entra, assim, em uma etapa em que pretende ampliar a escala, mantendo os ganhos de produtividade e o retorno sobre o capital.

Na agenda de sustentabilidade, a Renner avançou em circularidade, rastreabilidade, gestão climática, diversidade e desenvolvimento da cadeia de fornecimento. Em 2025, publicou um relatório de sustentabilidade nos padrões IFRS S1 e S2 e, segundo Faccio, manteve presença nos índices Dow Jones de Sustentabilidade e liderou o setor varejista na carteira do ISE B3. A empresa procura relacionar essa agenda à condução do negócio. “Essas iniciativas fortalecem a gestão de riscos, aumentam a eficiência, ampliam a conexão com os clientes e contribuem para a construção de valor no longo prazo.”

CLASSIFICAÇÃO FINAL ¹ Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas	Receita líquida Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões	Margem Ebitda Ebitda sobre receita líquida - em %	Rentabilidade Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio em %
1 Lojas Renner 76,3	1 Lojas Renner 15.829,5	1 Guararapes 29,9	1 Vulcabras 51,4
2 Guararapes 71,2	2 Azzas 2154 11.819,5	2 Vivara 29,4	2 Guararapes 27,4
3 Vulcabras 59,3	3 Guararapes 10.497,0	3 Vulcabras 24,8	3 Vivara 22,7
4 Vivara 43,5	4 C&A 7.983,0	4 C&A 22,1	4 Grendene 17,9
5 C&A 42,6	5 Grupo SBF 7.736,4	5 Lojas Renner 19,5	5 C&A 16,7
6 Azzas 2154 36,1	6 Alpargatas 4.564,9	6 Alpargatas 18,7	6 Alpargatas 15,4
7 Alpargatas 34,6	7 Calçados Beira Rio 4.385,2	7 Grupo Dass 17,2	7 Grupo Dass 15,1
8 Grendene 27,8	8 Grupo Dass 4.323,7	8 Grendene 16,5	8 Calçados Beira Rio 14,7
9 Grupo Dass 27,4	9 Vulcabras 3.560,3	9 Azzas 2154 15,5	9 Lojas Renner 13,7
10 Grupo SBF 25,9	10 Vivara 3.026,6	10 Grupo SBF 12,8	10 Azzas 2154 11,6

Evolução da receita líquida Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano	Alavancagem financeira ² Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos	Cobertura de juros Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos	Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. ¹ Classificação final: obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). Notas ESG: média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. ² O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira: 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. ³ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ⁴ Valor estimado por Valor1000. ⁵ Demonstração de resultados diferente de 12 meses
1 Azzas 2154 49,3	1 Calçados Beira Rio -2,72	1 Lojas Renner 6,75	
2 Grupo SBF 26,5	2 Grendene -2,32	2 Vulcabras 6,23	
3 Vulcabras 24,7	3 Lojas Renner -0,49	3 Vivara 4,27	
4 Vivara 23,6	4 Guararapes 0,05	4 Grendene 4,18	
5 Grupo Dass 21,4	5 Vivara 0,15	5 Guararapes 4,03	
6 Lojas Renner 16,0	6 Alpargatas 0,79	6 C&A 3,08	
7 Calçados Beira Rio 15,4	7 Vulcabras 0,87	7 Alpargatas 3,01	
8 C&A 14,3	8 Grupo Dass 0,89	8 Azzas 2154 1,96	
9 Guararapes 10,9	9 C&A 0,96	9 Grupo SBF 1,92	
10 Alpargatas 7,7	10 Azzas 2154 1,16	10 Calçados Beira Rio 1,71	

Um prêmio marca o ano. Nove marcam uma história.

Mais do que deixar uma marca
no mercado, hoje reafirmamos
nossa liderança no Valor 1000.
Lojas Renner S.A., eleita pela 9ª
vez a líder da Indústria da Moda.

LOJAS RENNER S.A.

RENNER CAMICADO youcom realize ASHUA

Valor
1000
2026

Campeã
Lojas Renner

Indústria da Moda

Novos negócios e descarbonização

Empresa tem lucro recorde e investe na expansão da produção e na diversificação geográfica

Por Renata Turbiani

A Votorantim Cimentos chegou aos 90 anos em 2026 em um ciclo marcado por investimentos em descarbonização, ganhos de competitividade e novos negócios. E a estratégia vem acompanhada de resultados. Líder no setor de materiais de construção e de acabamento do anuário **Valor 1000**, a multinacional encerrou o ano de 2025 com lucro líquido global recorde de R\$ 3,2 bilhões, um aumento de 196% em relação a 2024. A receita líquida foi de R\$ 29,4 bilhões, o que representa alta de 9% na comparação com 2024, excluindo variação cambial.

O volume total de vendas de cimento somou 37 milhões de toneladas em 2025, cifra que espelha um crescimento de 5% em relação ao montante comercializado no ano anterior. No Brasil, a receita líquida foi de R\$ 14,5 bilhões em 2025, avanço de 13% em relação a 2024, e o Ebitda ajustado totalizou R\$ 2,8 bilhões, aumento de 8% na comparação com o ano anterior.

Segundo Osvaldo Ayres Filho, CEO global da Votorantim Cimentos, os bons resultados refletem a força do portfólio, a diversificação geográfica (nacional e internacional) e a estrutura de capital sólida da companhia, mesmo diante de cenários de instabilidade e volatilidade nas regiões em que atua. “A gente vem de uma jornada consistente de evolução. Nesses 90 anos, nos transformamos em

uma multinacional brasileira de construção e soluções sustentáveis, com crescimento contínuo nos últimos anos”, destaca o executivo.

Ele pontua que, além de atuar na cadeia de material de construção, a empresa marca presença em diversos segmentos. Atua no setor de agronegócio com a Viter. No de destinação sustentável de resíduos é representada pela Verdura Solutions. Em logística, a atuação é com a Motz. No varejo, a companhia opera com a Juntos Somos +.

Para seguir executando seus planos, com flexibilidade para acelerar ou reduzir o ritmo de acordo com as condições de mercado, a Votorantim Cimentos, ao longo de 2025, implementou diversas iniciativas de gestão estratégica de passivos, focadas na redução de custo e no alongamento de prazos, tanto no mercado local, com emissões de debêntures, quanto no mercado internacional, por meio de bilaterais.

No período, conseguiu reduzir R\$ 2,2 bilhões de dívidas, com prazo original entre 2026 e 2029, postergando os vencimentos para 2030 a 2033.

Ayres Filho pontua que a Votorantim Cimentos está bem posicionada para lidar com toda a variação que eventualmente se apresente, seja no Brasil ou no exterior, e preparada para transformar os desafios em oportunidades.

Neste ano, os resultados do primeiro trimestre já sinalizam um cenário positivo: receita líquida global de R\$ 6,3 bilhões, avanço de 15% em relação ao mesmo período do ano anterior, desconsiderando os efeitos da variação cambial, e venda de 8 milhões de toneladas de cimento, aumento de 4% em relação ao primeiro trimestre de 2025.

“Tivemos um desempenho bastante favorável nos primeiros três meses de 2026. E acreditamos que, até o final do ano, vamos crescer, assim como nos últimos anos, em uma ordem de duplo dígito”, projeta o CEO.

A Votorantim Cimentos está presente em nove países: Brasil, Argentina, Uruguai, Bolívia, Estados Unidos, Canadá, Espanha, Luxemburgo e Turquia. No total, possui 363 instalações — sendo 158 no Brasil —, com capacidade de produção de 54 milhões de toneladas de cimento por ano.

No ano passado, os investimentos (Capex) da empresa totalizaram R\$ 3,7 bilhões, alta de 14% em relação a 2024. Nacionalmente, está em andamento um plano de investimentos de R\$ 5 bilhões, sendo que R\$ 3,1 bilhões já estão em execução. Esse plano, focado no período de 2024 a 2028, abrange as operações da companhia em todas as regiões brasileiras, visando elevar a capacidade de produção de cimento, competitividade, utilização de combustíveis alternativos e

A multinacional
brasileira chegou
aos 90 anos em
2026 marcando
presença em vários
segmentos



redução das emissões de carbono.

A maior iniciativa individual até agora foi anunciada em julho: investimento de R\$ 260 milhões na ampliação da fábrica de Xambioá, em Tocantins. Com isso, ela terá adicionadas mais 500 mil toneladas sobre a atual capacidade de produção anual de cimento, totalizando 1,5 milhão de toneladas por ano a partir de julho de 2028.

No local, também está sendo modernizado o forno de produção de clínquer (matéria-prima base para a fabricação do cimento) e realizado o desenvolvimento tecnológico para um cimento com menor emissão de carbono.

Outra iniciativa que faz parte do plano de investimento no Brasil são as novas moagens nas unidades de Salto de Pirapora (São Paulo), Edealina (Goiás) e Nobres (Mato Grosso). Além disso, há a reativação de forno na fábrica de Laranjeiras (Sergipe), a reativação de moagens de cimento nas unidades de Esteio (Rio Grande do Sul) e Laranjeiras, e a otimização operacional e logística na região Sul, possibilitando aumento na disponibilidade de produto na fábrica de Rio Branco do Sul (Paraná).

Com isso, a Votorantim Cimentos estima uma capacidade adicional em operação de 3,7 milhões de toneladas



Ayres Filho: jornada consistente

de cimento por ano ainda em 2026.

“Estamos modernizando e reativando vários equipamentos nas nossas fábricas. E continuamos avançando muito no tema de competitividade estrutural, que se traduz em menor intensidade de carbono e menores custos, para garantir a longevidade e a perenidade do nosso negócio”, aponta o CEO global da Votorantim Cimentos.

A preocupação ambiental é um norte

para a companhia. No centro da estratégia da multinacional está o combate aos efeitos negativos das mudanças climáticas, sobretudo por meio da descarbonização.

Para isso, a companhia estabeleceu 19 metas públicas para 2030. Na frente ambiental, algumas delas são: alcançar 475 kg de emissão líquida de carbono por tonelada de produto cimentício; reduzir a emissão de material particulado por tonelada de produto para 30 g/ton de clínquer e alcançar 45% de energia elétrica renovável na operação global.

“Há dois anos, pouco menos de 50% da energia elétrica usada pela empresa no Brasil vinha de fontes limpas e renováveis. Hoje, esse índice passa de 90%. E, entre 1990 e 2025, reduzimos nossas emissões globais em 27,7%”, indica Ayres Filho.

Dentre as iniciativas ambientais da empresa estão modernização de fábricas para reduzir a pegada de carbono, desenvolvimento de produtos mais sustentáveis, destinação sustentável de resíduos, expansão do uso de fontes renováveis tanto por meio de autogeração quanto por contratos de compra de energia de longo prazo (PPAs), substituição de combustíveis fósseis por biomassa para abastecer os fornos de cimento e investimento em projetos de captura de carbono.

CLASSIFICAÇÃO FINAL ¹

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Votorantim Cimentos	75,1
2	Berneck	66,9
3	NCPAR	63,7
4	Eucatex	42,7
5	Grupo Kingspan	41,9
6	Dexco	33,2
7	Owens-Illinois	32,6
8	Ciplan	32,4
9	Arauco	32,3
10	Portobello Grupo	19,4

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões

1	Votorantim Cimentos	29.416,0
2	Dexco	8.248,8
3	Berneck	3.865,4
4	Eucatex	3.104,3
5	Arauco	3.063,9
6	Portobello Grupo	2.606,1
7	NCPAR	2.288,2
8	Grupo Kingspan	2.174,8
9	Owens-Illinois	2.079,2
10	Guararapes Painéis	2.046,7

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida - em %

1	Berneck	31,3
2	NCPAR	27,5
3	Eucatex	26,7
4	Votorantim Cimentos	26,6
5	Owens-Illinois	25,6
6	Dexco	24,2
7	Ciplan	21,7
8	Arauco	18,6
9	Grupo Kingspan	17,3
10	Guararapes Painéis	16,8

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %

1	Grupo Kingspan	29,3
2	NCPAR	25,8
3	Ciplan	25,0
4	Arauco	20,9
5	Votorantim Cimentos	15,3
6	Owens-Illinois	12,9
7	Berneck	12,8
8	Eucatex	12,0
9	Guararapes Painéis	3,1
10	Dexco	0,9

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Guararapes Painéis	23,6
2	NCPAR	22,8
3	Grupo Kingspan	19,6
4	Portobello Grupo	14,4
5	Berneck	14,2
6	Ciplan	13,9
7	Votorantim Cimentos	11,9
8	Eucatex	11,5
9	Arauco	10,2
10	Dexco	7,0

Alavancagem financeira ²

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	NCPAR	-1,14
2	Grupo Kingspan	-0,79
3	Berneck	-0,70
4	Owens-Illinois	-0,64
5	Ciplan	-0,17
6	Arauco	0,58
7	Eucatex	0,73
8	Votorantim Cimentos	1,31
9	Guararapes Painéis	2,54
10	Dexco	2,77

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Grupo Kingspan	17,61
2	Ciplan	6,25
3	Owens-Illinois	3,11
4	Eucatex	2,85
5	Votorantim Cimentos	2,72
6	NCPAR	2,43
7	Berneck	1,69
8	Dexco	1,62
9	Portobello Grupo	0,77

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. ¹Classificação final: obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. ² O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. ³ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ⁴ Valor estimado por Valor 1000. ⁵ Demonstração de resultados diferente de 12 meses



Soluções que geram **ENERGIA,** **INFRAESTRUTURA** e **TRANSFORMAÇÃO.**

O **Grupo Cosampa** atua nas áreas de **engenharia elétrica, infraestrutura e energias renováveis**, entregando soluções que superam expectativas e impulsionam o desenvolvimento do país.

NOSSOS SERVIÇOS

-  Energias Renováveis
-  Infraestrutura
-  Obras Hídricas
-  Iluminação Municipal
-  Serviços Elétricos

@cosampa 
www.cosampa.com.br 

GRUPO
COSAMPA

Sede do Grupo Cosampa | Maracanaú - CE

Mestra no xadrez internacional

A WEG gera 60% de sua receita no exterior e cresce em ritmo de dois dígitos — em dólar

Por Taís Fuoco

O ano de 2025 começou desafiador para a WEG, com a possibilidade de a empresa sofrer taxaço por parte do governo de Donald Trump, nos Estados Unidos. Além desse fator, a persistência de guerras no Oriente Médio e na Ucrânia contribuiu para a incerteza no mercado externo, onde a companhia gera mais da metade de sua receita.

A saída foi adotar ações para mitigar o efeito das tarifas e reorganizar as rotas de exportação, com a fábrica no México abastecendo os Estados Unidos e a linha no Brasil destinando as vendas para outros países.

A flexibilidade e a agilidade nas reações se tornaram cruciais para uma companhia que vende para 135 países e tem operação própria em 44 deles, além de parques fabris em 18 — e precisa se mover em um cenário global cada vez mais instável. “Praticamente não tivemos impacto nenhum do aumento das tarifas”, diz Alberto Yoshikazu Kuba, CEO da companhia desde o início de 2024, referindo-se à medida protecionista americana.

A fatia da receita gerada no exterior também se beneficiou do bom momento econômico vivido por vários países na Europa e na Ásia. Por isso, mesmo com a barreira comercial nos Estados Unidos, o executivo afirma que a empresa sofreu menos com volatilidade em 2025 e seguiu crescendo em ritmo de dois dígitos

por ano, em dólar e euro. Esse foi um dos motivos para a WEG se sagrar campeã do setor de mecânica pela 12ª vez no anuário **Valor 1000**.

Já no front interno, a companhia lidou com os juros altos, que reprimem o consumo de eletrodomésticos para os quais fornece motores. No segmento de equipamentos de energia, conviveu com o excesso de capacidade no mercado. A ampla linha de produtos — de geradores, turbinas, transformadores e motores de grande porte a pequenos componentes elétricos — permitiu que a empresa se concentrasse naqueles que estavam com a demanda aquecida, como os equipamentos para data centers.

Dessa forma, a companhia conseguiu superar a barreira dos R\$ 40 bilhões de faturamento e manteve os patamares históricos de margem de rentabilidade. Em 2025, foram R\$ 40,8 bilhões de receita operacional líquida, com alta de 7,4% sobre o ano anterior, além de 22,1% de margem Ebitda e 32,5% de retorno sobre o capital investido. O lucro líquido foi de R\$ 6,38 bilhões, avanço de 5,5% sobre 2024.

Para 2027, o principal projeto da WEG é completar o plano de dobrar sua capacidade fabril, iniciado em 2023, em todas as operações ao redor do mundo. Para isso, o programa de investimentos deste ano cresceu 32% em relação ao ano passado, para R\$ 3,6 bilhões. O plano aprova-

do pela fabricante catarinense prevê 46% dos aportes no Brasil e 54% no exterior.

O Bradesco BBI calcula que a expansão de capacidade poderá gerar aproximadamente R\$ 7,5 bilhões em receita anual incremental, tornando-se o principal vetor de crescimento da companhia nos próximos anos, de acordo com relatório do fim de julho.

A companhia incluiu, nos cenários, a nova gestão presidencial em 2027. “Todo início de governo gera uma certa turbulência”, diz Kuba. Seja qual for o resultado, a companhia espera uma evolução mais consistente no trato das contas públicas. “Se não houver ajuste fiscal, a percepção de risco sobre o país vai continuar alta”, afirma o executivo. Para ele, o assunto merece prioridade, seja qual for o governo eleito, porque já afeta o consumo de curto prazo dos brasileiros.

Ele nega, entretanto, planos de mudança de rumo na WEG caso o ajuste fiscal demore a acontecer. “Não vamos mudar nenhuma estratégia, porque olhamos a longo prazo”, diz. Segundo Kuba, nenhum projeto da WEG tem ciclo de vida curto e os gestores são estimulados a pensar anos à frente. “Meu objetivo não é preparar a WEG para 2027, mas para daqui a dez anos”, diz. Ele acredita que, independentemente do resultado das urnas, passado o pleito, a situação no mercado deve se tranquilizar. “Após as eleições, o mercado sempre melhora,



O portfólio amplo
permitiu à WEG
compensar as
oscilações de
segmentos mais
expostos aos
juros altos

porque acaba a incerteza”, diz Kuba.

Os bancos que acompanham o desempenho da WEG estão otimistas com suas perspectivas. O Bradesco BBI vê a companhia como uma das principais beneficiárias do primeiro leilão brasileiro de sistemas de armazenamento por baterias (BESS), previsto para dezembro. A instituição financeira estima que a empresa possa capturar cerca de R\$ 2 bilhões em receitas apenas com essa primeira rodada de projetos, o que vai se refletir em seu desempenho de 2027.

O banco também aponta que o avanço dos data centers, a modernização das redes elétricas e os investimentos globais em geração renovável criam um cenário favorável para diversas linhas de produtos da companhia, segundo relatório publicado em julho.

O JPMorgan cita transformadores, o leilão de sistemas BESS e motores síncronos entre as principais frentes de crescimento estrutural da empresa, beneficiadas pela tendência global de eletrificação, segundo relatório divulgado em junho.

Conforme cresce a produção, aumenta o potencial impacto ambiental das operações da WEG. As frentes de atuação da companhia para lidar com o tema incluem uma vertente interna,



Kuba, CEO: visão dez anos à frente

relacionada ao funcionamento de suas instalações, e uma externa, relacionada ao uso de seus produtos.

A empresa se comprometeu, em 2021, a reduzir 52% de suas emissões até 2030. Até o ano passado, conseguiu reduzir 31,9%, uma trajetória que Kuba considera boa. Da energia que a companhia consome no Brasil, 92% tem origem na autoprodução a partir de parques eólicos. No mundo, esse índice é superior a 70%. A WEG também trabalha para de-

envolver uma linha completa de produtos para a descarbonização.

Em termos de pessoal, a companhia une uma ação que envolve formação de mão de obra e inclusão de pessoas carentes da região em que atua. Desde 1968 o projeto CentroWEG, também conhecido como “Escolinha da WEG”, seleciona menores aprendizes com idade em torno de 16 anos para fazer cursos profissionalizantes na companhia.

Depois de dois anos de curso, 100% deles têm emprego garantido na WEG. Os alunos com as melhores notas ganham também bolsa integral para custear a universidade. A empresa forma 32 turmas por ano e a procura, segundo Kuba, é de dez alunos por vaga, com grande impacto social na cidade-sede da companhia, Jaraguá do Sul (SC).

Para os funcionários, a WEG afirma ter políticas de diversidade, equidade e inclusão, com abrangência global, a fim de promover um ambiente seguro e de valorização das pessoas. As diretrizes incluem garantir um espaço de trabalho livre de preconceitos, valorizar a diversidade cultural em todos os níveis hierárquicos, respeitar as particularidades e assegurar o cumprimento de acordos internacionais de respeito ao ser humano e inclusão.

CLASSIFICAÇÃO FINAL ¹

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	WEG	81,7
2	Atlas Schindler	69,7
3	Grupo TSEA	60,0
4	KSB	44,1
5	Schulz	39,6
6	Jacto	37,5
7	Kepler Weber	33,8
8	Sandvik Holding	27,5
9	Tramontina Multi	22,1
10	Romi	12,3

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões

1	WEG	40.804,1
2	Jacto	3.528,5
3	Atlas Schindler	3.377,4
4	Schulz	1.938,9
5	Sandvik Holding	1.781,0
6	Grupo TSEA	1.528,2
7	Kepler Weber	1.490,3
8	Romi	1.326,7
9	Tramontina Multi	1.065,1
10	KSB	1.048,5

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida - em %

1	KSB	26,5
2	Grupo TSEA	22,2
3	WEG	22,1
4	Atlas Schindler	17,3
5	Schulz	16,8
6	Kepler Weber	15,6
7	Jacto	14,2
8	Tramontina Multi	14,0
9	Romi	12,3
10	Sandvik Holding	8,8

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %

1	Grupo TSEA	141,2
2	Atlas Schindler	100,0
3	KSB	52,3
4	WEG	32,5
5	Tramontina Multi	22,0
6	Kepler Weber	20,6
7	Schulz	19,8
8	Jacto	11,6
9	Sandvik Holding	7,5
10	Romi	7,0

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Grupo TSEA	34,8
2	KSB	18,8
3	WEG	18,5
4	Kepler Weber	17,3
5	Sandvik Holding	15,4
6	Schulz	13,0
7	Jacto	13,0
8	Atlas Schindler	11,2
9	Tramontina Multi	10,8
10	Romi	6,4

Alavancagem financeira ²

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Grupo TSEA	-3,70
2	Atlas Schindler	-0,93
3	Jacto	-0,80
4	Schulz	-0,39
5	Sandvik Holding	-0,36
6	WEG	-0,29
7	KSB	-0,23
8	Kepler Weber	0,07
9	Tramontina Multi	1,69
10	Romi	3,34

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	KSB	55,50
2	Atlas Schindler	6,43
3	WEG	4,14
4	Kepler Weber	2,83
5	Tramontina Multi	2,67
6	Sandvik Holding	2,64
7	Schulz	1,06
8	Grupo TSEA	0,61

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as dez maiores empresas do setor por receita líquida. ¹ **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. ² O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. ³ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ⁴ Valor estimado por Valor 1000. ⁵ Demonstração de resultados diferente de 12 meses

70 ANOS DE INOVAÇÃO E CONFIANÇA.

Da indústria ao varejo, a **Toledo do Brasil** entrega soluções de pesagem que unem precisão, tecnologia, segurança e eficiência.



Uma trajetória construída com excelência e compromisso com os resultados dos nossos clientes.

Acesse
nosso site:



0800 545 4122
toledobrasil.com



QUEM PÔE
NA BALANÇA,
ESCOLHE PRIX.

Expansão para o norte

Em um cenário incomum, a Gerdau se destaca ao cortar custos no Brasil e crescer nos Estados Unidos

Por Domingos Zapparoli

A visão global da Gerdau garantiu bom desempenho e a liderança no setor de metalurgia e siderurgia no anuário **Valor 1000**. A companhia obtém bons resultados em sua operação na América do Norte, enquanto as vendas e o lucro no Brasil registram quedas pela grande oferta de aço importado no mercado local. Essa realidade levou a direção da siderúrgica a atuar no Brasil em “modo sobrevivência”, como define Gustavo Werneck, CEO da empresa. As iniciativas de expansão, no momento, privilegiam os Estados Unidos. “O investimento vai para onde as perspectivas são melhores e se conseguem os melhores ganhos”, diz Werneck. “Hoje são os Estados Unidos. Esperamos que no futuro o Brasil volte a ser atrativo.”

Em 2025, o consumo aparente de aço nos Estados Unidos cresceu 1,8% e a projeção de expansão para 2026 é de 3%, segundo o American Iron and Steel Institute (AISI). Mas as vendas das siderúrgicas que produzem em território americano crescem na casa de 5% ao ano no mercado interno, ocupando o espaço deixado pelo aço importado, sob impacto de medidas protecionistas do governo americano.

A Gerdau está investindo R\$ 1,2 bilhão em sua unidade de Midlothian, no Texas. Vai ampliar a capacidade anual de aços longos em quase 15%, para 2 milhões de toneladas por ano. A conclusão

da expansão deve ocorrer neste ano e o efeito potencial no Ebitda é de R\$ 275 milhões. “A nossa perspectiva é anunciar novos investimentos em expansão nos Estados Unidos”, diz Werneck. “O país está se reindustrializando e a demanda por aço é crescente.” A Gerdau, segundo o executivo, tem registrado expansão nas vendas para os setores de infraestrutura, energia e tecnologia da informação, com a construção acelerada de data centers.

Em volumes, a produção e a venda de aço da Gerdau são quase semelhantes no Brasil e na América do Norte, mas a receita e o lucro são bem diferentes. No primeiro semestre de 2026, a operação brasileira vendeu 2,67 milhões de toneladas de aço bruto, queda de 4% em relação ao mesmo período do ano passado. A receita líquida foi de R\$ 12,96 bilhões e o lucro bruto, de R\$ 547 milhões.

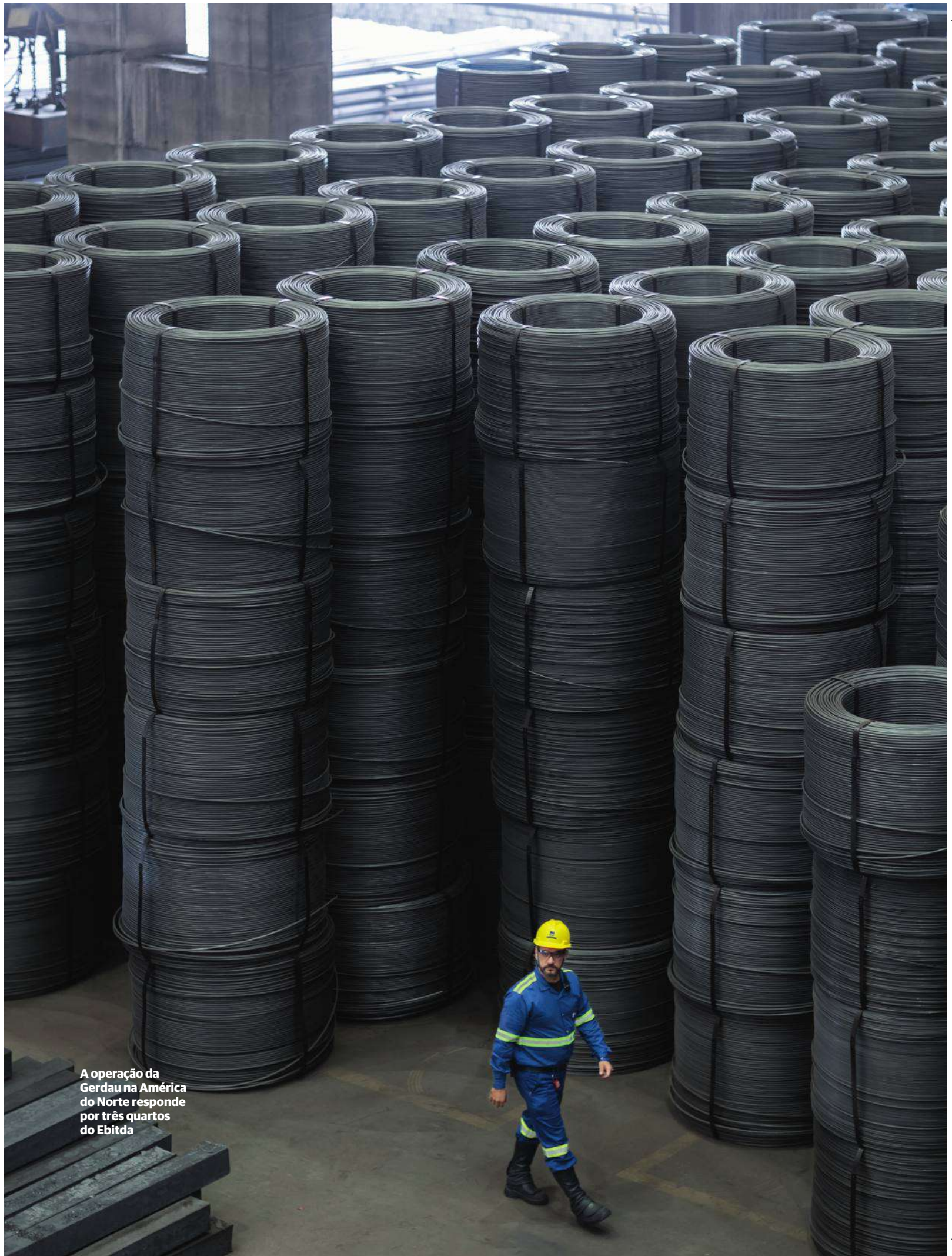
Na operação América do Norte, que engloba Estados Unidos, Canadá e México, as vendas no semestre foram de 2,62 milhões de toneladas, crescimento de 5,6% na comparação com o mesmo período de 2025. A receita líquida obtida foi de R\$ 19,5 bilhões e o lucro bruto, de R\$ 4,25 bilhões.

No conjunto, a Gerdau obteve no semestre um Ebitda ajustado (lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) de R\$ 6,39 bilhões, 28,7% superior ao obtido no primeiro semestre do ano passado. A operação América do

Norte respondeu por 76% do Ebitda. O Brasil contribuiu com 20% do resultado e o restante veio da operação América do Sul, que engloba usinas no Peru, Argentina e Uruguai. “Nunca imaginamos que nossos resultados na América do Norte poderiam ser tão superiores aos do Brasil”, diz Werneck.

Em 2026, o plano de investimentos da companhia é de R\$ 4,7 bilhões. No Brasil, a maior parte dos recursos se destina a manutenção e ações para elevar produtividade e competitividade. “Paramos de investir para crescer no Brasil. Não adianta expandir e ficar com capacidade ociosa”, afirma o CEO. As operações em território brasileiro vêm se tornando mais enxutas — mas isso não deteve a evolução da companhia em reduzir o impacto de suas atividades na crise climática.

A Gerdau está investindo R\$ 450 milhões em um novo centro de reciclagem de aço em Pindamonhangaba (SP), que permitirá à companhia processar novos tipos de sucata, a serem inseridos em seu processo produtivo. Hoje, 70% da produção de aço da Gerdau utiliza sucata ferrosa como insumo. A estratégia permite que a empresa registre a emissão de 0,85 tonelada de dióxido de carbono equivalente (CO₂e) por tonelada de aço produzida, enquanto a média global é de 1,92 tonelada de CO₂e, de acordo com a World Steel Association.



**A operação da
Gerdau na América
do Norte responde
por três quartos
do Ebitda**

No segundo semestre, a Gerdau prevê aceleração das atividades para o ritmo comercial em seu projeto de mineração sustentável Miguel Burnier, em Ouro Preto (MG). A estimativa é de um ganho de R\$ 1,1 bilhão por ano no Ebitda da companhia. A mina terá capacidade de produção anual de 5,5 milhões de toneladas de minério com alto teor de ferro (65%), o que reduz as emissões de CO₂ na transformação siderúrgica. O empilhamento dos rejeitos será a seco, eliminando o uso de barragens. E o minério será levado até a usina de Ouro Branco (MG) por um mineroduto de 13 quilômetros, evitando o uso de 400 caminhões por dia e a emissão de 17 mil toneladas de CO₂ por ano.

A Gerdau avança nessa questão enquanto lida com a situação crítica da grande oferta de aço chinês barato no Brasil. Segundo Werneck, em condições competitivas iguais, a produção de aço brasileira está entre as mais eficientes do mundo e supera a chinesa. “Nós comparamos os custos de produção e os indicadores de desempenho da Gerdau com os principais produtores internacionais e estamos na frente”, diz o executivo. “No entanto, no Brasil, temos que lutar para continuar vivendo,

CLAUDIO GATTI / DIVULGAÇÃO



Werneck, CEO: data centers geram demanda

diante da concorrência predatória.”

A empresa tem capacidade produtiva de 7,9 milhões de toneladas anuais de aço bruto, mas vem usando apenas 70% disso. De acordo com o Instituto Aço Brasil, a taxa de ocupação média da indústria siderúrgica brasileira foi de 64% no primeiro semestre de 2026. Em 2025, a produção brasileira de aço bruto recuou 2,2% em relação ao ano anterior,

enquanto as importações de aços laminados cresceram 20,5%.

Como parte da reação, em agosto a Gerdau readequou sua unidade de Pernambuco, desativando a aciaria e a laminação e concentrando as atividades em trefilados, como telas, arames e pregos. Em 2024, a empresa já havia decretado a hibernação de sua unidade Barão de Cocais (MG), para reduzir custos fixos.

O Instituto Aço Brasil calcula que, em 2025, a taxa de penetração de importados chegou a 21% no mercado nacional, o dobro do patamar histórico, na casa de 10%. No início de 2026, o governo federal adotou medidas de defesa comercial para 19 tipos de produto siderúrgico, com adoção de cotas e taxas. As importações recuaram 18% no primeiro semestre. Mesmo assim, alcançaram uma taxa de penetração de 19%, segundo o Instituto Aço Brasil. “As medidas adotadas são muito tímidas e não resolvem o problema”, diz Werneck. O setor siderúrgico aguarda a conclusão de uma investigação de dumping contra produtores chineses de aço e o anúncio de novas medidas. “Não queremos medidas protecionistas. O que buscamos são condições de competição isonômicas”, diz o executivo.

CLASSIFICAÇÃO FINAL ¹

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Gerdau	66,3
2	Hydro Alunorte	65,2
3	Alcoa	61,8
4	Termomecânica	40,7
5	CSN	38,5
6	CBA	37,3
7	ArcelorMittal Brasil	35,5
8	ArcelorMittal Gonvarri	34,9
9	Ferbasa	34,1
10	Grupo Vallourec	33,9

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões

1	Gerdau	69.858,5
2	ArcelorMittal Brasil	61.759,2
3	CSN	44.797,9
4	Usiminas	26.263,5
5	Novelis ³	15.295,6
6	Hydro Alunorte	13.865,5
7	Alcoa	10.608,5
8	Tupy	9.692,9
9	CBA	8.788,8
10	Albras	6.844,9

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida - em %

1	Hydro Alunorte	21,3
2	CSN	20,0
3	Alcoa	19,9
4	Tramontina Cutelaria	18,8
5	CBA	15,2
6	Ferbasa	13,9
7	Aperam	13,8
8	Grupo Vallourec	12,9
9	ArcelorMittal Brasil	12,3
10	Tenarisconfab	12,2

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %

1	Hydro Alunorte	34,3
2	Metal Group	14,5
3	ArcelorMittal Gonvarri	12,5
4	Tenarisconfab	12,2
5	Tramontina Cutelaria	11,9
6	Termomecânica	11,4
7	Grupo Vallourec	8,6
8	Grupo Aço Cearense	7,8
9	Panatlântica	6,7
10	Ferbasa	5,7

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Alcoa	34,0
2	Termomecânica	25,8
3	Tenarisconfab	21,2
4	Tupy	17,9
5	ArcelorMittal Gonvarri	17,5
6	Grupo Aço Cearense	16,2
7	Albras	14,0
8	ArcelorMittal Brasil	13,3
9	Novelis ³	11,7
10	Hydro Alunorte	11,6

Alavancagem financeira ²

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Termomecânica	-2,17
2	Ferbasa	-1,92
3	ArcelorMittal Gonvarri	-1,08
4	Alcoa	-0,36
5	Panatlântica	-0,30
6	Grupo Vallourec	0,12
7	Tramontina Cutelaria	0,48
8	Metal Group	0,95
9	Gerdau	1,05
10	Hydro Alunorte	1,23

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	ArcelorMittal Gonvarri	4,04
2	Ferbasa	3,37
3	Termomecânica	3,01
4	Gerdau	2,85
5	Aperam	2,11
6	Albras	1,88
7	Tramontina Cutelaria	1,61
8	Panatlântica	1,50
9	Metal Group	1,35
10	CBA	1,34

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. ¹Classificação final: obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. ² O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. ³ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ⁴ Valor estimado por Valor 1000. ⁵ Demonstração de resultados diferente de 12 meses

O FUTURO DO AÇO É AGORA

A economia brasileira cresce com a força e resiliência do nosso setor, que evolui constantemente com inovação e excelência.

A PAN/AFIL opera os mais amplos e modernos centros de serviços de aços planos do Brasil. Com 7 unidades conectadas, atendemos um mercado cada vez mais exigente, oferecendo eficiência e alta qualidade em nossos produtos especiais.

Nosso compromisso é unir tecnologia, qualidade e tradição no beneficiamento de aços planos, fortalecendo a parceria com nossos clientes.



PANATLÂNTICA S.A.
Matriz - Gravataí / RS



PANATLÂNTICA
Glorinha / RS



PANATLÂNTICA TUBOS S.A.
Caxias do Sul / RS



TUBOSPAN
São Francisco do Sul / SC



PANATLÂNTICA
CATARINENSE S.A. Joinville / SC

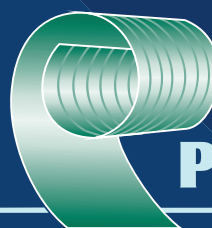


PANATLÂNTICA TUBOS
Campo Limpo Paulista / SP



AÇOLOG
Joinville / SC

Conheça a empresa
através do nosso site
panatlantica.com.br



PANATLÂNTICA®

Da rocha à tecnologia

Para crescer e não depender apenas do mercado de aço, companhia busca novas aplicações para o nióbio

Por Carin Petti

Na contramão de muitos negócios, na CBMM a concorrência não tira o sono dos executivos. A companhia é responsável por cerca de 75% das vendas globais de produtos derivados do nióbio, sobretudo o ferronióbio, liga utilizada na fabricação de aços mais resistentes. Com a liderança consolidada, o foco agora é driblar a falta de expansão da produção siderúrgica com a busca de novas aplicações e materiais para o elemento químico. “Todo dia durmo pensando em como a gente aumenta o tamanho do mercado”, diz o Ricardo Lima, CEO da CBMM. “Esse é nosso principal desafio.”

A visão é compartilhada por especialistas. “Normalmente, uma empresa cresce disputando fatia de mercado, mas a CBMM não tem esse problema: ela praticamente é o mercado”, afirma Gabriel Castro, analista de investimentos do grupo Mide. “Então, seu crescimento não vem de produzir mais do mesmo, vem de criar demanda nova.” Com base nessa fórmula, a empresa registrou no ano passado alta de 4,7% no volume de vendas de ferronióbio, crescimento de 8,3% na receita líquida, para R\$ 14,5 bilhões, e margem Ebitda de 70,5%, ganhando o topo do setor de mineração no anuário **Valor 1000**.

Para este ano, Lima prevê alta de 10% no volume comercializado, que deve che-

gar a 110 mil toneladas, destinadas a mais de 500 clientes de 50 países — 95% da produção é destinada à exportação. Para isso, a companhia, controlada pela família Moreira Salles, aposta em duas frentes para conquistar mercados mundo afora. Uma busca o desenvolvimento de novos produtos feitos com o nióbio — de baterias a equipamentos médicos. A outra visa a ampliar o uso do elemento na composição de aços. “Se a gente não fizer nada, vai ficar parado no que está, pois não existe crescimento orgânico [na produção mundial de aço]”, argumenta Lima.

Justamente para não ficar parada, a CBMM estima investimentos de R\$ 13 bilhões entre 2026 e 2031 na modernização e infraestrutura das plantas de Araxá, em Minas Gerais, e na criação de novos produtos e tecnologias. A cifra também se destina à ampliação da capacidade de produção. “Começamos a chegar perto da capacidade de 150 mil toneladas anuais; temos de aumentá-la”, diz o CEO.

Mesmo sem o aumento planejado, a capacidade produtiva é superior à demanda global de ferronióbio, calculada pela empresa em 133 mil toneladas. Diante do descompasso, para criar novos mercados, a empresa injeta entre R\$ 250 milhões e R\$ 300 milhões por ano em seu programa de tecnologia. São 200 projetos em diferentes estágios de maturidade, conduzidos pelo time interno de

cerca de 120 profissionais, muitas vezes em parceria com clientes e universidades do Brasil e exterior. É o caso das pesquisas realizadas com a Universidade do Texas em Austin, nos Estados Unidos, ao lado da equipe de John Goodenough, vencedor do Nobel de química de 2019 pelo desenvolvimento de baterias de lítio.

Grande aposta da CBMM, as baterias feitas com íons de lítio com nióbio vêm sendo testadas pela Toshiba e a Volkswagen Caminhões e Ônibus. Na avaliação de Castro, a tecnologia promete. “O nióbio na bateria entrega exatamente o que esse segmento precisa: recarga completa em menos de dez minutos e vida útil de mais de dez mil ciclos”, diz.

Hugo Sandim, chefe do departamento de engenharia de materiais da Escola de Engenharia de Lorena da Universidade de São Paulo (USP), destaca, além das baterias, outros usos promissores para o nióbio, como em dispositivos supercondutores, para aceleradores de partículas e equipamentos de ressonância magnética, na produção de materiais biocompatíveis, usados, por exemplo, em próteses, nos segmentos aeroespacial, de armamentos e de dispositivos para tornar computadores mais rápidos.

Muitas dessas aplicações já estão no radar da CBMM. Lima destaca, entre elas, os equipamentos de ressonância magnética, mercado com espaço para cres-

CBMM injeta
entre R\$ 250
milhões e R\$ 300
milhões por ano
em seu programa
de tecnologia



cer em países populosos, como China e Índia. Outro campo é o da óptica, com o óxido de nióbio em lentes como as de câmeras de segurança, de veículos e de equipamentos de reconhecimento facial. Na eletrônica, filão expressivo segundo Lima, o elemento é empregado para reduzir ruídos magnéticos e permitir a redução do tamanho de componentes. Na indústria aeroespacial ligas de nióbio se destinam à fabricação de turbinas de aviões, equipamentos para satélites e sistemas de propulsão e exaustão de foguetes. “O fio condutor de tudo são as aplicações que pagam muito mais por quilo do que o aço”, diz Castro.

Como resultado da diversificação, a participação da siderurgia na receita da companhia caiu de cerca de 90% em 2016 para 75% em 2025. Já a fatia dos outros negócios deve crescer dos atuais 25% para 30% até 2030, na previsão do CEO. Depois disso, a proporção deve se manter estável. “Felizmente, esses números não devem mudar muito, pois estamos também crescendo no aço, que vai ser sempre o principal negócio pelo tamanho do mercado”, diz Lima.

Um dos argumentos para ampliação da quantidade de nióbio na composição



DIVULGAÇÃO

Lima: previsão é investir R\$ 13 bi até 2031

do aço é ambiental. Isso porque sua utilização reduz a emissão de CO₂ nas siderúrgicas, por exigir menos energia na fundição. Para demonstrar os ganhos, a CBMM desenvolveu, em parceria com o centro tecnológico Ceit, da Espanha, simuladores que, com algoritmos, calculam os efeitos da substituição de outros elementos pelo nióbio sobre custos, eficiência e emissões das siderúrgicas. “Os clientes veem as vantagens e, a partir daí, passam a utilizar o nióbio com uma intensidade

maior”, afirma o CEO da CBMM.

A empresa também busca reduzir as emissões de gases de efeito estufa dentro de casa. Entre 2014 e 2024, a intensidade das emissões dos escopos 1 e 2 caiu 55%. Em 2022 foi criada a meta de redução de 30% de emissões até 2030 e em 2025 a redução acumulada chegava a 24%. Desde 2019 a CBMM também utiliza energia elétrica 100% renovável. Para reduzir as emissões geradas diretamente pelas operações, a companhia testa a substituição do GLP por biometano. E novas plantas, como a unidade de óxidos de nióbio, são projetadas para não depender de combustíveis fósseis — estão em teste a substituição parcial do coque de petróleo por carvão vegetal e do diesel por eletricidade e biodiesel.

Mas nem só a redução de emissões e a capacidade de criar demanda são marca da companhia. O acesso a um dos melhores depósitos de nióbio do mundo é outro fator fundamental para os resultados, na avaliação de Castro. “Economistas chamam isso de renda de escassez”, diz. “Eu chamo de ter tirado a sorte grande geológica e, mérito deles, ter passado 70 anos investindo em pesquisa para transformar pedra em tecnologia.”

CLASSIFICAÇÃO FINAL ¹

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	CBMM	67,4
2	Kinross	67,0
3	Anglogold Ashanti	55,9
4	Anglo American Minério de Ferro Brasil	39,0
5	CMOC Brasil	35,2
6	Vale	33,0
7	Aura Minerals	24,7
8	South32 Minerals ³	24,2
9	Nexa Resources ⁴	22,8
10	Samarco	18,3

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões

1	Vale	213.595,0
2	Nexa Resources ⁴	16.766,2
3	CBMM	14.489,6
4	Anglo American Minério de Ferro Brasil	11.545,2
5	Kinross	11.113,5
6	Samarco	10.589,9
7	South32 Minerals ³	5.693,7
8	CMOC Brasil	5.621,3
9	Anglogold Ashanti	5.406,3
10	Aura Minerals	5.112,4

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida - em %

1	Kinross	70,6
2	CBMM	70,5
3	Anglogold Ashanti	60,6
4	Aura Minerals	57,4
5	Anglo American Minério de Ferro Brasil	49,1
6	CMOC Brasil	40,8
7	Samarco	27,6
8	Vale	23,1
9	South32 Minerals ³	21,2

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %

1	CBMM	330,8
2	Kinross	72,0
3	Anglogold Ashanti	59,5
4	CMOC Brasil	22,2
5	Anglo American Minério de Ferro Brasil	13,5
6	South32 Minerals ³	10,3
7	Vale	5,9

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	South32 Minerals ³	27,3
2	Aura Minerals	26,6
3	Kinross	18,1
4	CBMM	15,7
5	Nexa Resources ⁴	10,7
6	CMOC Brasil	10,2
7	Anglogold Ashanti	9,2
8	Vale	0,7
9	Anglo American Minério de Ferro Brasil	0,4

Alavancagem financeira ²

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Anglogold Ashanti	-0,64
2	CMOC Brasil	-0,46
3	Kinross	-0,24
4	Anglo American Minério de Ferro Brasil	-0,20
5	South32 Minerals ³	-0,17
6	CBMM	0,91
7	Aura Minerals	0,98
8	Vale	1,22
9	Samarco	8,48

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Anglogold Ashanti	7,78
2	CMOC Brasil	6,94
3	Anglo American Minério de Ferro Brasil	3,48
4	Vale	2,84
5	Aura Minerals	1,26
6	Samarco	0,11

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as dez maiores empresas do setor por receita líquida. ¹ **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. ² O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. ³ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ⁴ Valor estimado por **Valor 1000**. ⁵ Demonstração de resultados diferente de 12 meses

#Samarco49anos



Segurança, inovação e sustentabilidade.

É assim que fazemos hoje
a *mineração do futuro.*

Para a Samarco, uma mineração diferente se faz com aprendizado, evolução e transformação.

É ter a segurança como prioridade, operando sem barragens de rejeitos. É ser responsável com o meio ambiente, investindo em uma matriz elétrica 100% renovável. É cumprir integralmente o Novo Acordo do Rio Doce e estar cada vez mais próxima das comunidades vizinhas.

É seguir evoluindo para alcançar **100% da nossa capacidade produtiva instalada a partir de 2028**. É ter um planejamento estruturado, seguro e responsável de retomada gradual das operações.

Assim, completamos **49 anos** construindo um futuro mais sustentável.

Saiba mais:



José Sérgio de Souza
e Sheila Araújo
Empregados Samarco



Aquisições estratégicas

Conclusão de ciclo de fortes investimentos transfere foco da companhia para a redução do endividamento

Por Carmen Nery

Campeã do setor de papel e celulose do anuário **Valor 1000**, a Suzano vive um momento de efervescência. Em 2025 computou uma receita de R\$ 50,1 bilhões, 6% a mais que a do ano anterior. As vendas consolidadas de celulose e diferentes tipos de papel alcançaram 14,2 milhões de toneladas no período, um recorde da companhia. O ano também foi importante para a consolidação de um ciclo de R\$ 70 bilhões de investimentos programados para os últimos cinco anos, o que permitiu transformar expansão de capacidade em resultado operacional.

Para este ano, as previsões também são otimistas. Desde julho, a Suzano detém 51% da Arbex, empresa resultante da joint venture com a Kimberly-Clark no mercado de tissue (papéis de higiene), um negócio avaliado em US\$ 3,7 bilhões. “Em 2026, graças ao fato de consolidarmos 100% do resultado da Arbex, haverá um aumento relevante de receita devido à entrada da joint venture em nosso portfólio”, sinaliza Beto Abreu, presidente da Suzano. O preço da celulose no mercado global e o câmbio também têm impacto sobre as receitas da empresa, que exporta 88% da sua produção. “O faturamento depende do preço da celulose e do câmbio; toda vez que o real se valoriza, como exportamos muito, o faturamento em

reais pode cair”, explica o executivo.

No primeiro semestre de 2026, a receita acumulada totalizou R\$ 22,5 bilhões, 9% menos do que os R\$ 24,8 bilhões no mesmo período de 2025, enquanto o lucro líquido no período totalizou R\$ 6,119 bilhões, queda de 46% em relação aos R\$ 11,36 bilhões do primeiro semestre de 2025, em razão de efeitos cambiais contábeis. “Apesar da queda na comparação anual do semestre, esse resultado deve se normalizar. Em 2026, tivemos uma redução de volume, mas o principal fator, este ano, é o câmbio, com a depreciação do dólar”, analisa Abreu.

Neste ano, as tensões geopolíticas vêm elevando custos, sobretudo de energia. O aumento foi concentrado no segundo trimestre, mas Abreu destaca que, no semestre, os custos de caixa estão menores que no mesmo período do ano passado. “Temos conseguido ser eficientes o suficiente para absorver aumento de custos de gás e diesel. E temos instrumentos derivativos que nos protegem desse aumento de custos.”

Com 14 fábricas próprias (12 no Brasil e duas nos Estados Unidos) mais as 22 da Arbex, localizadas em 14 mercados ao redor do mundo, a Suzano soma uma capacidade instalada de 13,4 milhões de toneladas anuais de celulose e cerca de 2 milhões de toneladas de papel e outros produtos. O acordo com a Kim-

berly-Clark deverá produzir sinergias de US\$ 175 milhões anuais a partir do fim do terceiro ano, segundo a informação divulgada no anúncio da transação. A expectativa é que esses ganhos sejam resultado, sobretudo, da melhoria de eficiência nas áreas de suprimentos, industrial, administrativa e logística.

Segundo Abreu, a equipe de gestão da unidade está 100% alocada, e o conselho de administração, formado por três representantes da Suzano e dois da Kimberly-Clark, já realizou a primeira reunião. “Estamos focados em capturar os ganhos de valor e sinergias que desenhamos no acordo”, diz. Em curto e médio prazos, a Suzano não tem intenção de exercer a opção de compra da totalidade do negócio, como previsto no anúncio do acordo.

Após a temporada de grandes aquisições e investimentos, a companhia elevou seu nível de alavancagem em dólar (dívida líquida/Ebitda ajustado), encerrando o segundo trimestre de 2026 em 3,4 vezes. A meta é reduzir o indicador para 2,5 vezes. A estratégia inclui geração de caixa, ganhos de eficiência e venda de ativos considerados não estratégicos. “A estratégia é concentrar toda a geração de caixa para a redução dessa alavancagem. À medida que os investimentos que fizemos amadureçam, teremos essa redução”, projeta o presidente da Suzano.

Segundo ele, como a celulose está in-

FOTO: JULIO BITTENCOURT / VALOR



A Suzano chega a 2026 com um parque de 36 fábricas, entre unidades próprias e as da controlada Arhex

serida na lista de exceções, o tarifaço do governo Trump não altera a dinâmica desse mercado. Porém o segmento de papéis gráficos, de imprimir e escrever e de embalagens está sujeito às tarifas revisadas recentemente, o que reduz a capacidade da indústria brasileira de competir no mercado norte-americano.

A Suzano destaca em 2025 o início das operações de uma fábrica de tissue em Aracruz (ES), onde já possuía um complexo para produção de celulose. A nova unidade é um dos projetos do ciclo de R\$ 70 bilhões investidos nos últimos anos. O maior aporte do período foi destinado à construção da maior linha única de celulose do mundo, em Ribas do Rio Pardo (MS), que entrou em operação em julho de 2024, com investimento total de R\$ 22,2 bilhões.

Entre os movimentos recentes de investimentos, há outros destaques. Em 2024, a Suzano concluiu a aquisição de duas fábricas da Pactiv Evergreen nos Estados Unidos. Os ativos adicionaram cerca de 420 mil toneladas anuais de capacidade integrada de papel cartão e marcaram a entrada da companhia no segmento de embalagens para líquidos e copos de papel na América do Norte. Também em 2024, a empresa concluiu



Abreu: eficiência na gestão de custos

a compra de uma participação de 15% na austríaca Lenzing, por 230 milhões de euros, ampliando sua exposição no mercado de fibras de celulose para têxteis e não tecidos.

Com modelo de negócio dependente de um meio ambiente equilibrado, a Suzano considera estratégicas frentes como descarbonização, restauração e conservação da biodiversidade. Na descarbonização, a companhia estabeleceu uma meta validada pela Science Based

Targets initiative (SBTi) de reduzir em 50,4% as emissões absolutas dos escopos 1 e 2 até 2032. A meta é ter, até 2028, 80% dos fornecedores e 80% dos clientes comprometidos com metas climáticas baseadas na ciência. Entre as iniciativas estão a substituição de óleo combustível por GNL, a gaseificação de biomassa em Ribas do Rio Pardo e projetos de eficiência energética, eletrificação, biocombustíveis, bioinsumos e otimização logística.

Na restauração e na biodiversidade, o principal compromisso é conectar 500 mil hectares de áreas prioritárias no Cerrado, na Mata Atlântica e na Amazônia até 2030. Em 2025, foram conectados 55.366 hectares de vegetação nativa, levando o acumulado a 214.368 hectares, equivalente a 43% da meta.

Na frente de restauração, a empresa destaca o financiamento de R\$ 250 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com recursos do Fundo Clima, para a recomposição de 24 mil hectares de áreas degradadas em regiões de preservação permanente e de reserva legal nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia. Essa área vai se somar aos cerca de 1,1 milhão de hectares de áreas conservadas detidas pela Suzano.

CLASSIFICAÇÃO FINAL ¹
Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Suzano	65,8
2	Klabin	61,9
3	Eldorado Brasil	58,5
4	Mili	39,8
5	Cenibra	37,5
6	LD Celulose	35,4
7	Veracel	27,8
8	Trombini	26,5
9	Santher	25,0
10	CMPC Brasil	23,6

Receita líquida
Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões

1	Suzano	50.115,7
2	Klabin	20.697,5
3	CMPC Brasil	6.627,5
4	Eldorado Brasil	5.879,5
5	Cenibra	3.380,3
6	LD Celulose	3.117,8
7	Mili	2.848,5
8	Santher	2.369,0
9	Trombini	1.990,9
10	Veracel	1.968,9

Margem Ebitda
Ebitda sobre receita líquida - em %

1	Eldorado Brasil	118,3
2	LD Celulose	59,5
3	Veracel	51,8
4	Klabin	45,8
5	Suzano	43,8
6	Cenibra	35,0
7	Mili	26,0
8	Santher	16,6
9	Trombini	14,4
10		

Rentabilidade
Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %

1	Eldorado Brasil	49,3
2	Trombini	40,2
3	Suzano	35,2
4	Mili	31,5
5	Santher	31,1
6	Klabin	14,6
7	LD Celulose	10,7
8	Cenibra	10,5
9	CMPC Brasil	8,5
10	Veracel	7,9

Evolução da receita líquida
Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Mili	20,7
2	Trombini	12,3
3	Klabin	11,6
4	CMPC Brasil	11,2
5	Suzano	10,5
6	Santher	7,7
7	Eldorado Brasil	5,8
8	Veracel	5,7
9	Cenibra	3,7
10		

Alavancagem financeira ²
Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Mili	-0,67
2	Cenibra	-0,15
3	Santher	0,03
4	Trombini	1,04
5	Veracel	1,25
6	Eldorado Brasil	1,36
7	LD Celulose	2,43
8	Klabin	2,78
9	Suzano	3,53
10		

Cobertura de juros
Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Cenibra	7,01
2	Veracel	4,75
3	Mili	3,70
4	LD Celulose	3,37
5	Klabin	2,33
6		
7		
8		
9		
10		

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as dez maiores empresas do setor por receita líquida. ¹ **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. ² O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. ³ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ⁴ Valor estimado por **Valor 1000**. ⁵ Demonstração de resultados diferente de 12 meses

CRESCER
COM SOLIDEZ
NOS COLOCOU
ENTRE AS
MELHORES
DO BRASIL.

Valor
1000
2026

**A Rôgga integra o ranking Valor 1000
como uma das maiores empresas do país.**

Um marco que reflete uma trajetória construída com responsabilidade e visão de futuro. E que nos dá confiança para continuar avançando, gerando valor para clientes, parceiros, investidores e para as cidades onde estamos presentes.

RÔGGA  20 ANOS

Atenção às oportunidades

Empresa amplia portfólio de projetos com investimentos de R\$ 12,5 bilhões e mira descarbonização

Por Simone Goldberg

A Shell Brasil, que no ano passado fortaleceu seu portfólio e avançou em empreendimentos estratégicos — como a decisão de investimento no Projeto Orca (ex-Gato do Mato) —, chegou a março de 2026 produzindo mais de 500 mil barris de óleo equivalente (boe, que considera gás natural) por dia. No ano passado, a empresa investiu R\$ 12,5 bilhões em território brasileiro.

Primeira colocada no ranking do setor de petróleo e gás do anuário **Valor 1000**, a companhia registrou, em 2025, R\$ 54,29 bilhões de receita líquida, exibindo uma evolução média nesse quesito, nos últimos cinco anos, de 15,8% ao ano. O Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) sobre a receita líquida, ou margem Ebitda, indicador que mede o lucro operacional, ficou em 43,5% e a rentabilidade (lucro líquido sobre patrimônio líquido médio), em 25,2%.

“Hoje, somos a maior produtora de petróleo do grupo Shell e segunda maior produtora do país, atrás apenas da Petrobras”, diz o vice-presidente de relações corporativas, Flavio Rodrigues.

Os investimentos tiveram como destino, principalmente, projetos do pré-sal, como Tupi, Lapa e Orca. Cerca de R\$ 500 milhões foram para atender à regra da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) determi-

nando que um percentual sobre a receita bruta de campos de grande volume de produção seja aplicado em pesquisa, desenvolvimento e inovação.

O volume produzido vem majoritariamente de campos da bacia de Santos, onde a Shell integra os consórcios Tupi — operado pela Petrobras e que ainda tem a Petrogal Brasil e a Pré-Sal Petróleo S.A (PPSA), representante da União, como sócias —; Lapa, operado pela TotalEnergies e com a Repsol Sinopec como a outra parceira; e, especialmente, Mero.

Este último é operado pela Petrobras e ainda tem a TotalEnergies, as chinesas CNPC e CNOOC a PPSA. O bloco BC-10 (conhecido como Parque das Conchas), na bacia de Campos, este sim operado pela Shell, também contribuiu para a expansão da produção da petroleira.

Como exemplo desse apetite pelo Brasil, a empresa adquiriu, em 2025, quatro novos blocos na região sul de Santos, com 100% de participação e como operadora. Também ampliou suas participações em Mero e Atapu — este último também no pré-sal da bacia de Santos e operado pela Petrobras. Atualmente, a Shell exibe mais de 70 contratos em diferentes estágios — exploração, produção e descomissionamento — nas bacias de Campos, Santos, Pelotas, Barreirinhas e Potiguar.

Os esforços concentrados na produção e exploração de petróleo e gás no

Brasil contam com tecnologia e inovação como apoios estratégicos. O Projeto Orca, na bacia de Santos, é um dos focos para os próximos anos, e terá uma sonda projetada para operar nas águas ultraprofundas do Brasil, podendo ser atualizada para cerca de 3.658 metros.

O Orca, que tem como parceiros a colombiana Ecopetrol e a Kufpec, do Kuwait, é o primeiro empreendimento do pré-sal operado pela Shell. Tem o primeiro óleo previsto para 2029. O FPSO (espécie de navio-plataforma) do projeto já tem metade de sua construção concluída e, na fase de desenvolvimento, espera-se uma capacidade de produção de até 120 mil barris de petróleo por dia.

Enquanto o Orca não começa a operar, a Shell vê outros ativos iniciarem produção em 2026. É o caso de Lapa Sudoeste, a terceira fase de desenvolvimento do campo de Lapa, no pré-sal da bacia de Santos. A expectativa é que essa fase eleve em cerca de 25 mil barris a extração de petróleo por dia no pico de produção, aumentando o volume total do campo para cerca de 60 mil barris diários.

No campo da sustentabilidade, a empresa desenvolveu, em parceria com Petrobras, Welltec e Halliburton, um sistema de completação inteligente e totalmente elétrico que reduz a complexidade da construção de poços de petróleo. Além de trazer uma economia entre US\$

Trabalhos num
protótipo de
veículo de alta
eficiência na Shell
Eco Marathon



10 milhões e US\$ 15 milhões por poço, ajuda a reduzir a pegada de carbono. A Shell vem usando inteligência artificial (IA) em iniciativas voltadas à descarbonização e desenvolvimento de soluções sustentáveis.

A petroleira também aposta em energia de baixo carbono por meio do programa Brave, que pesquisa o uso do agave (planta originária de regiões quentes e secas da América, especialmente do México) para produzir etanol de primeira e segunda geração, biogás e outros coprodutos no sertão do Nordeste. O projeto foi feito em parceria com a Unicamp e o Senai Cimatec. Com R\$ 100 milhões em investimentos, envolve melhoramento genético, mecanização do cultivo e desenvolvimento de rotas para o processamento da planta.

A Shell, diz Rodrigues, avalia continuamente as oportunidades disponíveis no Brasil, considerando a atratividade técnica e econômica e a competitividade em relação ao portfólio global. Ele não quis antecipar novos passos, como a eventual participação da empresa no próximo ciclo de Oferta Pública Permanente, a ser realizado pela ANP, em 7 de outubro.

Segundo dados da ANP, a Shell é uma



DIVULGAÇÃO

Rodrigues: atento a oportunidades no Brasil

das inscritas, o que permite que participe do certame. Mas isso não quer dizer, necessariamente, que participará ou fará ofertas.

“O que podemos dizer é que o Brasil segue sendo um mercado estratégico para a Shell e continuamos atentos a oportunidades que possam gerar valor no longo prazo”, destaca o executivo.

Atualmente, o setor global de óleo e gás passa por volatilidade e incertezas

geopolíticas que reforçam a necessidade de segurança energética. Ao mesmo tempo, o mundo sente a demanda elevada por energia. “A Shell acredita que petróleo e gás continuarão a ter relevância no sistema energético global. Por isso, novos investimentos serão necessários para compensar o declínio natural dos campos existentes”, afirma Rodrigues.

O Brasil, diz, está em boa posição nesse cenário. O executivo lembra que o país construiu uma indústria offshore de classe mundial, tem recursos competitivos, produção no pré-sal com menor intensidade de carbono em comparação com a média global e histórico de fornecedor confiável. “Em um ambiente internacional mais volátil, essas características podem tornar o Brasil ainda mais atrativo para investimentos de longo prazo.

No entanto, Rodrigues acrescenta que essa oportunidade não está garantida, uma vez que projetos de óleo e gás são intensivos em capital e têm horizontes de décadas. “O investimento compete globalmente. Para que o Brasil continue atraindo capital, é fundamental preservar estabilidade regulatória, competitividade fiscal e celeridade nos processos de licenciamento ambiental”, afirma.

CLASSIFICAÇÃO FINAL ¹

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Shell	76,7
2	Petrobras	69,2
3	Petrogal	58,6
4	Larco	44,3
5	Copa Energia	40,7
6	Prio	39,6
7	Royal Fic	39,2
8	Brava Energia	36,4
9	Vibra	35,7
10	CEG	34,6

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões

1	Petrobras	497.549,0
2	Vibra	189.075,0
3	Cosan	156.229,7
4	Ultrapar	142.369,5
5	Shell	54.299,0
6	Acelen	45.262,0
7	Larco	16.129,8
8	Prio	15.584,0
9	ALE	15.495,9
10	Petrogal	13.536,1

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida - em %

1	Repsol Sinopec Brasil	56,5
2	Prio	49,2
3	Petrogal	46,3
4	Petrobras	46,2
5	Shell	43,5
6	Brava Energia	40,0
7	CEG	25,3
8	Copa Energia	11,1
9	Cosan	10,6
10	Acelen	5,9

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %

1	Royal Fic	115,5
2	Larco	56,1
3	TT Work	55,1
4	Dislub	46,9
5	CEG	33,8
6	Petrobras	28,2
7	Petrobahia	27,7
8	Shell	25,2
9	Petrogal	23,7
10	Copa Energia	23,4

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Brava Energia	124,4
2	Prio	52,3
3	Copa Energia	41,3
4	Petrobahia	35,1
5	Larco	29,8
6	Royal Fic	26,6
7	Petrovia	21,9
8	Vibra	18,3
9	Shell	15,8
10	Cosan	15,7

Alavancagem financeira ²

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	ALE	-3,56
2	Petrovia	-1,85
3	Petrogal	-0,17
4	Repsol Sinopec Brasil	-0,17
5	Petrobahia	-0,08
6	CEG	0,43
7	Copa Energia	0,54
8	Larco	0,76
9	Dislub	1,18
10	TT Work	1,19

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Shell	7,32
2	Petrogal	7,15
3	Petrovia	6,73
4	CEG	5,19
5	Petrobras	4,72
6	Copa Energia	4,16
7	Royal Fic	3,07
8	Petrobahia	3,03
9	Larco	2,82
10	Rodoil	1,36

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. ¹Classificação final: obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. ² O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. ³ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ⁴ Valor estimado por **Valor 1000**. ⁵ Demonstração de resultados diferente de 12 meses



NOSSA NATUREZA É

transformar

Nossa presença no Anuário Valor 1000 é reflexo de uma trajetória marcada pela transformação. Em um cenário empresarial cada vez mais dinâmico, levamos energia e progresso, transformando pessoas, negócios e regiões.

Com visão e consistência, seguimos inovando e ampliando fronteiras. Esse compromisso nos coloca entre as empresas que moldam o futuro dos negócios no Brasil, com impacto positivo local e global: uma liderança que acredita no poder transformador do desenvolvimento.



 [company/grupoalubar](https://www.linkedin.com/company/grupoalubar)

 [grupoalubar](https://www.instagram.com/grupoalubar)



Muito mais que somar ativos

Após crescer 16,2% ao ano, em cinco anos, companhia mira ganho de eficiência e maior presença internacional

Por Michele Loureiro

Garrafas PET, tampas de bebidas, filmes que protegem alimentos e outras embalagens foram se somando ao portfólio da Valgroup à medida que a companhia ampliava operações no Brasil e no exterior. Com a receita líquida crescendo, em média, 16,2% ao ano nos últimos cinco anos e atingindo R\$ 7,61 bilhões em 2025, o desafio passou a ser também organizar a expansão. Depois de uma sequência de aquisições, a fabricante dedicou três anos à integração de negócios que ainda funcionavam com marcas, processos e sistemas próprios. Concluída no ano passado, a reorganização abriu caminho para uma nova etapa, voltada a extrair mais eficiência da escala alcançada.

O mapa de negócios foi construído em diferentes mercados. Em 2022, a companhia comprou na Itália a Nuova-Plast, fabricante de preformas PET, e a 3R, dedicada à reciclagem de garrafas. No ano seguinte, adquiriu o grupo Garda Plast, também italiano, ampliando a capacidade de produção de preformas. A expansão chegou ainda ao segmento de tampas com a incorporação da Mirvi Brasil. Neste ano, a Valgroup anunciou a compra da operação de tampas da Innova, em Manaus, negócio que reforça sua presença no mercado de bebidas e nas regiões Norte e Nordeste.

Colocar essas operações sob uma

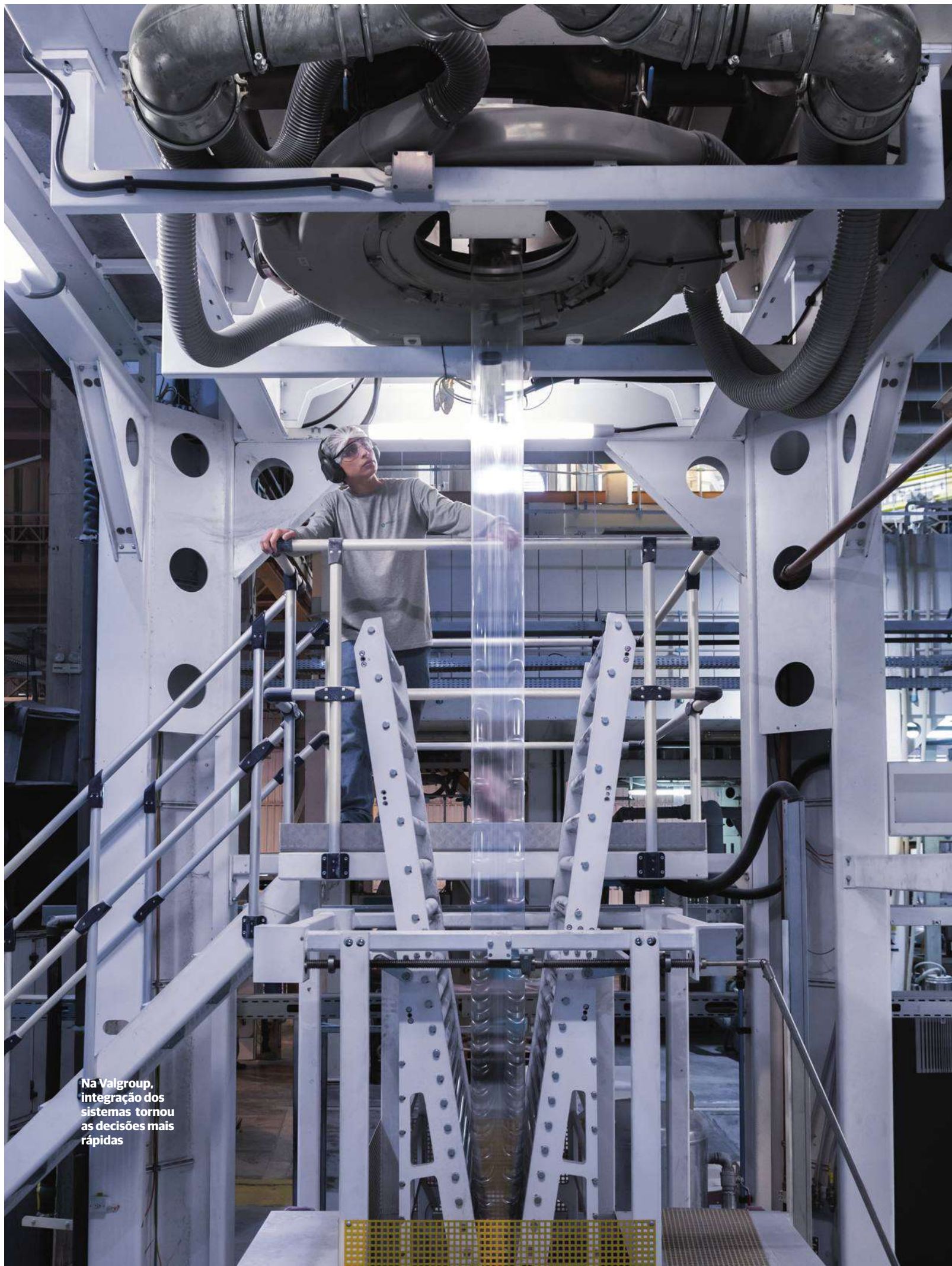
mesma engrenagem exigiu mais do que somar ativos. “Reunimos, sob uma estrutura única, empresas que antes operavam de forma independente, cada uma com sua própria marca, processos e sistemas. Isso gerou importantes sinergias, reduziu custos e aumentou a eficiência da organização”, afirma Carlo Bergamaschi, diretor-executivo da Valgroup. A integração dos sistemas, acrescenta, também melhorou a qualidade das informações disponíveis para a gestão e tornou as decisões mais rápidas.

Os efeitos aparecem nos indicadores de 2025. A Valgroup, que completa 50 anos em 2026 desde sua fundação em Lorena (SP), registrou a maior receita líquida do setor, além de margem Ebitda de 23,6% e rentabilidade de 22,8% sobre o patrimônio líquido médio. Os números levaram a companhia à liderança do setor de plásticos e borracha no **Valor 1000**. Bergamaschi atribui parte do desempenho à disciplina financeira e ao reinvestimento dos resultados, que permitiram preservar os aportes mesmo diante dos juros elevados e do crédito mais restrito. A escolha dos mercados também pesou. “Definimos como foco as frentes de alimentos, bebidas, personal care e home care. São segmentos de consumo essencial, naturalmente mais resilientes às oscilações da economia”, afirma.

O desempenho veio em uma indústria

que também cresceu nos últimos anos, embora em ritmo inferior ao registrado pela Valgroup. O valor da produção brasileira de transformados plásticos passou de R\$ 97,2 bilhões para R\$ 165,8 bilhões nos últimos quatro anos, avanço nominal de 70,5% no período, equivalente a uma média de 14,3% ao ano, segundo a Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast). Para 2026, a entidade projeta faturamento de R\$ 168 bilhões e crescimento de 2% da produção. O setor prevê ainda R\$ 31,7 bilhões em investimentos até 2027, destinados à ampliação de fábricas, embalagens sustentáveis, logística reversa e tecnologias de reciclagem.

Nesse cenário, parte da disputa por competitividade passa pela capacidade de ampliar a produção e, ao mesmo tempo, responder à pressão crescente para reduzir o impacto ambiental das embalagens. Na Valgroup, uma das respostas para o desafio do setor está em fazer o plástico retornar à cadeia produtiva. Atualmente, a companhia recicla um volume equivalente a 23,7% de tudo o que produz e estabeleceu a meta de chegar a 100% até 2040. Segundo a empresa, suas iniciativas de reciclagem evitaram a emissão de mais de 8 milhões de toneladas de CO₂ desde 2009. A relação com o tema, porém, é bem anterior à atual agenda ambiental das empresas. “Começamos a reciclar plásticos na década de 1970 por



Na Valgroup,
integração dos
sistemas tornou
as decisões mais
rápidas

necessidade de matéria-prima, muito antes de a economia circular se tornar um tema global”, diz Bergamaschi.

O que começou como uma questão de abastecimento ganhou importância comercial. A Valgroup passou a investir em diferentes tecnologias de reciclagem, enquanto grandes fabricantes de bens de consumo aumentaram a demanda por embalagens com maior conteúdo reciclado e menor pegada de carbono. A pressão regulatória, com exigências relacionadas à circularidade e à responsabilidade pós-consumo, acrescenta urgência a esse movimento.

Um exemplo recente foi o desenvolvimento, com a Dow e o Movimento Circular, de uma embalagem para café projetada para reciclagem. Em parceria com a Opem, a companhia testou ainda sua utilização em linhas de envase já instaladas, sem exigir grandes mudanças na operação. “A inovação só gera transformação quando consegue se adaptar à realidade industrial dos clientes, e não o contrário”, afirma o diretor-executivo da Valgroup.

A lógica de combinar ganhos ambientais e econômicos aparece também na energia. Desde janeiro de 2026, as operações brasileiras são abastecidas integral-



Bergamaschi: disciplina financeira

mente por fontes renováveis. A Valgroup ampliou sua participação em ativos de geração solar e elevou em 36% a geração própria de energia. Para uma indústria eletrointensiva, a autoprodução reduz a exposição às oscilações do mercado e aumenta a previsibilidade de custos.

Depois da reorganização, a Valgroup quer aumentar o retorno dos investimentos realizados e avançar em produtividade. Automação e inteligência artificial

(IA) estão entre as ferramentas escolhidas para isso. Na IA, porém, a companhia ainda está nos primeiros passos e identifica avanços principalmente na automação de processos e na análise mais rápida de grandes volumes de informação, sem divulgar indicadores sobre o impacto da tecnologia na produtividade.

“Disponibilizar as ferramentas é relativamente simples; fazer com que as pessoas mudem a forma de trabalhar, incorporem a IA aos processos e aprendam a utilizá-la de maneira consistente exige um esforço muito maior”, afirma.

As aquisições permanecem no radar, com interesse em negócios que acrescentem produtos ao portfólio ou reforcem a atuação em mercados estratégicos. Presente em seis países, a Valgroup tem Estados Unidos e Europa como prioridades, mercados considerados mais previsíveis e com receitas em moedas fortes.

Bergamaschi afirma que o cenário fiscal brasileiro preocupa pelos efeitos sobre juros, custo de capital e confiança, mas não prevê uma retração dos aportes no país em 2027. “Continuaremos investindo no país, mas hoje nossas decisões de alocação de capital consideram uma estratégia global”, diz.

CLASSIFICAÇÃO FINAL ¹

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1 Valgroup	75,8
2 Tigre	64,9
3 Évora	63,8
4 Vival Borrachas	37,1
5 Krona	36,6
6 InBetta	34,2
7 Copobras	30,8
8 Mexichem Brasil ⁴	19,4
9 Engenpack São Paulo	16,5
10 Femara	9,1

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões

1 Valgroup	7.610,4
2 Évora	6.844,2
3 Tigre	4.928,5
4 Mexichem Brasil ⁴	4.350,6
5 Vival Borrachas	2.829,3
6 Krona	1.895,6
7 InBetta	1.788,1
8 Copobras	1.329,1
9 Engenpack São Paulo	1.262,8
10 Femara	1.202,0

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida - em %

1 Évora	24,8
2 Valgroup	23,6
3 Tigre	17,1
4 Vival Borrachas	15,7
5 Copobras	13,8
6 Krona	12,3
7 InBetta	11,9
8 Engenpack São Paulo	8,1

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %

1 Copobras	48,5
2 Valgroup	22,8
3 Krona	20,7
4 Femara	20,2
5 InBetta	19,0
6 Vival Borrachas	15,6
7 Évora	11,3
8 Tigre	10,0
9 Engenpack São Paulo	4,9

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1 Krona	17,1
2 Valgroup	16,2
3 Engenpack São Paulo	14,1
4 Mexichem Brasil ⁴	13,1
5 Vival Borrachas	9,3
6 Tigre	8,2
7 Copobras	7,9
8 InBetta	6,6
9 Évora	3,2

Alavancagem financeira ²

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1 InBetta	-1,96
2 Valgroup	0,46
3 Tigre	1,11
4 Évora	1,75
5 Engenpack São Paulo	1,93
6 Vival Borrachas	2,01
7 Copobras	2,32
8 Krona	3,31

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1 InBetta	7,22
2 Valgroup	3,82
3 Évora	1,60
4 Krona	1,54
5 Vival Borrachas	0,98
6 Copobras	0,82

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as dez maiores empresas do setor por receita líquida. ¹ **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. ² O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. ³ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ⁴ Valor estimado por Valor 1000. ⁵ Demonstração de resultados diferente de 12 meses

Há **50 anos**,
desenvolvemos soluções em
embalagens plásticas
que atravessam fronteiras, conectam
mercados e transformam possibilidades.

**Valor
1000
2026**

Campeã

Valgroup

Plásticos e Borracha

Referência na
**produção,
transformação
e reciclagem
de plástico.**



Somos feitos de **história**
e movidos pelo **futuro!**

Simplificação focada no local

Empresa aproxima decisões dos clientes e reforça a sustentabilidade como eixo estratégico dos negócios

Por Simone Goldberg

A Basf avançou na transformação de seu modelo de gestão simplificando estruturas. Em 2025, ampliou responsabilidades locais, aproximou as decisões dos clientes e investiu em operações mais eficientes, digitais e sustentáveis.

No ano passado, o Brasil permaneceu como o principal mercado da companhia na América do Sul, com vendas de 2,83 bilhões de euros — o total na região foi de 3,67 bilhões de euros. A receita líquida foi de R\$ 18,49 bilhões. A empresa ficou na liderança do setor de química e petroquímica do **Valor 1000**.

O setor químico, marcado no ano passado pela maior concorrência com as importações, segue diante de forte pressão competitiva, condições financeiras restritivas e volatilidade externa. “Ao mesmo tempo, o Brasil continua apresentando oportunidades importantes em diferentes cadeias nas quais a Basf atua”, destaca a vice-presidente sênior da Basf no Brasil, Priscila Camara.

A empresa vem acompanhando a evolução das condições de financiamento, da demanda industrial e da implementação da reforma tributária e o ambiente internacional. “Adotamos um planejamento por cenários, que nos permite reagir com agilidade às mudanças do mercado”, acrescenta a executiva.

Um dos eixos estratégicos da Basf é a

sustentabilidade, que é apoiada por tecnologia e inovação. Tem ações concentradas em descarbonização, eficiência energética, gestão de água e resíduos, além de conservação da biodiversidade, com foco no desenvolvimento de soluções que combinem desempenho técnico, benefício ambiental e viabilidade econômica.

“Isso é essencial porque a transformação sustentável só ganha escala quando também gera valor e competitividade para os clientes”, afirma a executiva.

Entre os investimentos associados ao ciclo 2025/2026, duas iniciativas demonstram essas prioridades. Uma delas está no Complexo Químico Industrial de Guaratinguetá (SP) — onde a empresa fabrica produtos químicos destinados a setores diversos, incluindo automotivo, agronegócio, tintas e resinas.

Trata-se de um projeto de descarbonização, com a eletrificação de uma caldeira, que exigiu R\$ 41 milhões em investimentos. Entra em operação até o fim do ano e permitirá significativa redução do consumo de gás natural e das emissões da geração de vapor.

A segunda iniciativa terá vez nos próximos meses, na unidade de São Bernardo do Campo (SP), onde ocorre a fabricação de plásticos de engenharia, como poliamida e poliuretano. Lá, haverá a ampliação da capacidade de criar, testar e desenvolver protótipos de

soluções em parceria com os clientes.

No Brasil, além de Guaratinguetá e São Bernardo do Campo, a Basf concentra sua produção em outras duas grandes unidades: Camaçari (BA) e Jacareí (SP), contando com eletricidade de fontes renováveis em suas operações. Seu programa Triple E reúne iniciativas de eficiência energética. A empresa também está aumentando a circularidade e o uso eficiente dos recursos.

“Priorizamos reciclagem, reúso e outras aplicações para os resíduos industriais”, aponta Camara. Em Guaratinguetá, exemplifica, projetos de eficiência não só reduziram a captação do rio Paraíba do Sul, como também a estação de tratamento consegue recuperar cerca de 900 mil metros cúbicos de água por ano.

Segundo a executiva, em 2025, as “sustainable-future solutions” (soluções sustentáveis para o futuro) representaram 48,5% das vendas globais elegíveis — produtos integrantes de uma metodologia que considera seu desempenho ambiental e social, aplicações e seus mercados. A intenção é superar 50% até 2030. No mesmo período, as “loop solutions”, voltadas à circularidade, alcançaram 5,8 bilhões de euros em vendas, com a meta de chegar a 10 bilhões de euros até 2030. “Sustentabilidade não é apenas redução de impacto. É também uma fonte de inovação, diferenciação e crescimento.”

**A Basf implementa
um programa de
eficiência no uso de
recursos e avança
em circularidade**



Ela conta que, no Brasil, a empresa já aplica inteligência artificial, visão computacional, drones e suporte remoto no apoio à segurança, manutenção, gestão de estoques e tratamento de efluentes. O maior ganho está em melhorar a qualidade e a velocidade da decisão humana. “Por isso, combinamos tecnologia com capacitação, governança e conhecimento técnico. A IA funciona como um copiloto das pessoas, liberando tempo de atividades repetitivas”, afirma.

Para 2027 a prioridade da empresa será fortalecer a estrutura local e regional dentro da lógica “Local for Local”. “É desenvolver e produzir mais próximo dos clientes, reduzir vulnerabilidades de abastecimento e responder com maior velocidade às necessidades da indústria brasileira”, salienta a vice-presidente.

Essa estratégia vem ganhando relevância diante de um cenário global como o atual, marcado por tensões geopolíticas e conflitos armados, entre eles a guerra no Irã, que criou dificuldades logísticas e elevação de preços de insumos por conta do fechamento do Estreito de Ormuz, uma das principais rotas do comércio mundial, por onde passa cerca de 20% do petróleo consumido no planeta.



Priscila Camara: oportunidades no Brasil

Essas tensões e conflitos podem afetar a indústria química por seus impactos sobre energia, matérias-primas, logística, câmbio e fluxos comerciais internacionais. “Em uma indústria altamente integrada globalmente, mudanças nessas variáveis podem influenciar custos, disponibilidade de insumos e competitividade entre diferentes regiões”, destaca Camara.

Para a executiva, produzir e desenvolver soluções de forma mais próxima dos

clientes ajuda a reduzir vulnerabilidades e aumentar a capacidade de resposta. “Além disso, torna as cadeias de abastecimento mais resilientes em um ambiente global cada vez mais volátil”, diz.

Nos últimos três anos, a Basf ampliou a capacidade de fabricação de vários produtos no país. Um deles foi o metilato de sódio (catalisador usado para fazer biodiesel), para 90 mil toneladas anuais em seu Complexo Químico de Guaratinguetá.

Outra expansão, a partir de um aporte de R\$ 20 milhões, ocorreu no Complexo Acrílico de Camaçari (BA) para produzir mais polímeros superabsorventes (SAP) — usados na produção de fraldas, por exemplo —, parte de um programa mais amplo, de R\$ 350 milhões, entre 2022 e 2032, para modernizar as instalações.

Também nacionalizou uma etapa estratégica da produção de poliamida em sua unidade de São Bernardo do Campo, reduzindo a dependência de fornecedores externos. A Basf, diz Priscila, vê, para os próximos anos, oportunidades de negócios no Brasil, especialmente em setores como higiene e cuidados pessoais, biocombustíveis, infraestrutura, mobilidade, modernização industrial e agricultura.

CLASSIFICAÇÃO FINAL ¹

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Basf	77,6
2	White Martins	74,9
3	Fertipar	60,6
4	Innova	42,7
5	Oxiteno	41,8
6	Unipar Carbocloro	37,1
7	Nortox	36,1
8	Ihara	31,6
9	Bayer	30,4
10	Yara Brasil	30,0

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões

1	Braskem	70.717,0
2	Mosaic Fertilizantes ⁴	27.072,0
3	Syngenta	25.377,9
4	Fertipar	22.173,0
5	Yara Brasil	19.349,5
6	Basf	18.498,2
7	Cibra	8.288,7
8	White Martins	7.474,9
9	Bayer	7.065,3
10	Oxiteno	6.599,4

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida - em %

1	Basf	32,6
2	White Martins	28,7
3	Unipar Carbocloro	21,6
4	Nortox	17,7
5	Innova	13,5
6	UPL do Brasil ³	13,0
7	Fertipar	11,2
8	Oxiteno	10,9
9	Adama	10,2
10	Ihara	9,8

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %

1	Fertipar	62,5
2	Araguaia	61,5
3	Basf	55,3
4	Unipar Carbocloro	20,8
5	White Martins	18,3
6	Oxiteno	16,2
7	Nortox	15,5
8	Ihara	15,5
9	Innova	15,1
10	Aubus Real	11,6

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Cibra	27,7
2	White Martins	19,5
3	ICL	19,0
4	Fertipar	13,1
5	Heringer	13,1
6	Nortox	11,6
7	Oxiteno	10,3
8	Ihara	10,1
9	Innova	10,0
10	Evonik	9,0

Alavancagem financeira ²

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	White Martins	-1,54
2	Ihara	-1,20
3	Bayer	-0,93
4	Innova	-0,81
5	Yara Brasil	-0,47
6	Evonik	-0,41
7	Basf	-0,33
8	Nortox	-0,27
9	Oxiteno	0,31
10	Adama	1,39

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Innova	15,06
2	Basf	5,22
3	Evonik	5,09
4	White Martins	4,32
5	Nortox	3,43
6	Oxiteno	3,37
7	Fertipar	1,48
8	Araguaia	0,86
9	Bayer	0,70
10	Yara Brasil	0,53

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. ¹Classificação final: obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. ² O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. ³ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ⁴ Valor estimado por Valor 1000. ⁵ Demonstração de resultados diferente de 12 meses

Petrobahia.

Entre as **maiores**
empresas do Brasil.

Valor
1000
2026

144^a maior empresa
brasileira

5 posições conquistadas
em relação ao ano anterior

11,4% de **crescimento**
na receita líquida

12^a colocada entre as
50 maiores empresas
do Nordeste



Nossa história é feita
de *paixão pelo trabalho*
e de *uma confiança que*
se fortalece a cada dia.



PETROBAHIA

30
ANOS

A energia que
move o futuro

Imagem gerada através de IA - Inteligência Artificial

Ampliando fronteiras

Rede de academias conquista novos mercados com preço baixo e qualidade diferenciada

Por Lilian Caramel

A estratégia de Edgard Corona, paulista fundador da Bio Ritmo, funcionou. Em expansão, o grupo Smart Fit continua abrindo academias pelo mundo em ritmo veloz. A meta é inaugurar 350 lojas neste ano — mesmo número alcançado em 2025. Com 2.170 unidades em 16 países, a companhia inaugurou no ano passado as duas primeiras fora do continente americano, em Casablanca, maior cidade do Marrocos.

A abertura de lojas na África, comandadas por um sócio baseado na Espanha, representa mais um salto na ambição global. Na visão de Diogo Corona, CEO que assumiu a companhia em março, o Marrocos tem potencial para receber aproximadamente cem unidades. Seu plano é somar mais dez às duas primeiras até meados de 2027. A baixa concorrência do segmento fitness no país africano foi um dos fatores que motivaram o investimento, após a direção descartar a África do Sul como outra possível aposta.

“Na verdade, a gente vai testando a assimetria entre risco e retorno. Se as primeiras saírem errado, não precisamos investir mais nada. Se der certo, aceleramos inaugurando algo entre 70 e 100 unidades”, conta o executivo. “Mais de 60% do resultado deve permanecer vindo de fora nos próximos períodos”, projeta o empresário, que é filho do fundador e

está na empresa há 16 anos. A rede venceu no setor de serviços especializados do **Valor 1000** pela terceira vez consecutiva.

Além do crescimento exponencial, a Smart Fit vem se empenhando em alavancar o ecossistema completo do grupo, inclusive os produtos digitais. “A estratégia passou de montar academias para agregar um universo amplo de marcas próprias e terceiras. A mudança foi enorme”, frisa Corona. Uma das alavancas do negócio tem sido a TotalPass, produto corporativo criado em 2016 que disponibiliza desde planos gratuitos com serviços exclusivamente on-line até pacotes ultra-premium. Com dois milhões de usuários, o serviço viu o número de downloads acelerar mês a mês no primeiro semestre.

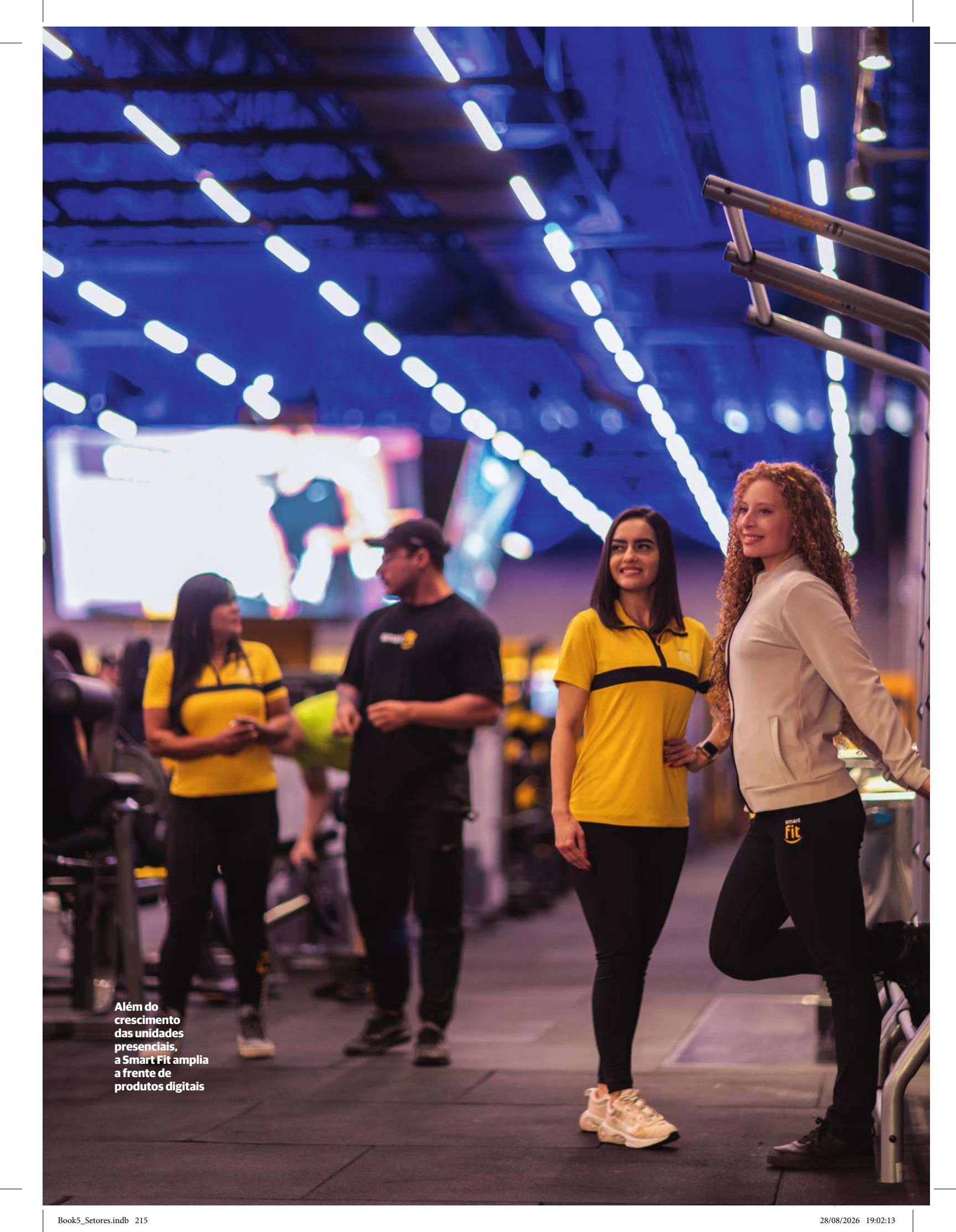
Disponível no Brasil e México, a plataforma soma 45 mil academias. Os planos mais caros incluem consultas semanais com nutricionistas, coaches e psicoterapeutas. Conforme informações da empresa, o crescimento de 70% em usuários finais da TotalPass, no segundo trimestre deste ano, comparado com o mesmo período de 2025, foi fruto de melhorias na identidade visual, branding e na percepção de seu valor pelos colaboradores.

Outros números recentes também chamam atenção. Ainda no segundo trimestre de 2026, a Smart Fit cresceu 24% na margem Ebitda e 22% no lucro bruto, ambos recordes na trajetória da

companhia, que fez seu IPO em 2021. A receita líquida no período bateu R\$ 2,2 bilhões. No ano passado, a empresa registrou receita líquida de R\$ 7,24 bilhões, consolidando um crescimento de 30% em relação a 2024 — nos últimos cinco anos a receita líquida cresceu em média 42% ao ano. Em 2025, a margem Ebitda apurada foi de 47,7%. Ajustado, para exclusão de receita não recorrente, o Ebitda totalizou R\$ 2,3 bilhões, o que resultou em uma margem de 31,7%. A empresa prefere não divulgar o faturamento previsto para este ano.

De perfil familiar, o braço Beon Studios, comandado por Carolina Corona, irmã de Diogo, também cresce e foi relançado em abril para unificar as marcas de wellness do grupo no ecossistema. A vertical, dona de 300 salas de spinning, hot yoga, pilates, boxe, corrida e treinos intensos, espalha-se pelo país por meio de franquias. O modelo asset light do negócio foca em estrutura enxuta e escalável, sem grandes investimentos em ativos. A intenção é abrir cem salas por ano engajando franqueados com interesse no conceito inovador e serviço de alto padrão, do tipo boutique.

Corona acredita que a conscientização do brasileiro em relação à importância do exercício físico aumentou nos últimos anos, o que vem favorecendo o setor. “A academia passou a ser vista como investi-

A photograph of a modern gym interior. In the foreground, two women are standing and smiling. The woman on the left is wearing a yellow polo shirt with a black horizontal stripe and black leggings. The woman on the right is wearing a white long-sleeved sweatshirt and black leggings with the 'smart fit' logo. In the background, a man in a black t-shirt and cap is talking to another woman in a yellow polo shirt. The gym has a high ceiling with many bright, diagonal light fixtures. Various gym equipment is visible in the background.

Além do
crescimento
das unidades
presenciais,
a Smart Fit amplia
a frente de
produtos digitais

mento em saúde, além da estética. Quem pagava alto, agora está disposto a comprar até mesmo um plano mais caro. E, na base, quem não pagava, topa contratar. Nossa mensalidade não é mais cortada quando o orçamento doméstico aperta porque virou questão de saúde”, opina.

No Brasil, a indústria fitness é considerada robusta. Conforme um estudo do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), existem 64,6 mil estabelecimentos do ramo no país, a maioria formada por pequenos e médios negócios espalhados por mais de quatro mil municípios. São Paulo lidera em número de empresas ativas, seguido por Minas Gerais.

O segmento projeta atingir uma movimentação de R\$ 34 bilhões em 2028, entre mensalidades, personal training, vestuário, suplementos, aplicativos de monitoramento e outros produtos. Entre os desafios, porém, está a alta taxa de mortalidade dos negócios. A entidade calcula que uma em cada três academias acaba por fechar as portas aos oito anos de vida, na média. A alta carga tributária pesa como entrave à sobrevivência.

No âmbito da sustentabilidade, um dos objetivos do grupo Smart Fit é otimizar o



Diego Corona: exercício é questão de saúde

uso dos recursos. Nos últimos anos, a automação dos sistemas de ar-condicionado de todas as unidades foi uma das principais medidas adotadas. A climatização é a vilã das faturas de energia da empresa. Por meio de controles inteligentes, os aparelhos equalizam a temperatura conforme quantidade de pessoas em cada espaço, calor interno e só ligam no horário efetivo das aulas nas salas.

O uso da água segue o mesmo prin-

cípio. O sistema de telemetria instalado em duas mil lojas acusa em tempo real quando há vazamentos ou anomalias na rede para evitar desperdícios.

Já no campo social, a companhia costuma apoiar comunidades do entorno em situações de emergência. Na Colômbia, por causa do terremoto devastador de agosto, algumas academias foram transformadas em pontos de coleta para todo tipo de doação. Outras 37 tiveram que fechar. “Agimos prontamente para ajudar as pessoas quando elas mais precisam. Fizemos o mesmo quando houve as enchentes no Rio Grande do Sul em 2024”, lembra o executivo.

Ainda na frente internacional, a colaboração com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef, na sigla em inglês) é uma das iniciativas mais importantes. Todo ano, Smart Fit e Bio Ritmo abrem suas portas para equipes do órgão conversarem com os alunos em busca de doações mensais.

Em 2023, quando a ação começou, todas as unidades receberam o selo Espaço Solidário à Infância e foram conquistados 4,5 mil novos doadores. Em 2025, 4,8 mil novos alunos das duas academias começaram a apoiar a agência de defesa das crianças.

CLASSIFICAÇÃO FINAL ¹

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Smart Fit	75,2
2	Verzani & Sandrini	57,9
3	Sapore	57,5
4	Mills	42,0
5	AeC	42,0
6	American Tower do Brasil	41,9
7	Grupo GPS	40,0
8	Porto Serviço	38,3
9	MGS	37,9
10	Armac	34,2

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões

1	Grupo GPS	17.283,2
2	Correios	16.653,9
3	Smart Fit	7.241,7
4	Verzani & Sandrini	4.166,3
5	American Tower do Brasil	3.988,1
6	Sapore	3.615,9
7	Comlurb	2.821,8
8	Atento Brasil	2.557,6
9	AeC	2.443,2
10	Porto Serviço	2.312,9

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida - em %

1	American Tower do Brasil	78,6
2	Mills	48,9
3	Smart Fit	47,7
4	Armac	35,1
5	Atmosfera	31,0
6	Estapar	27,9
7	Valid	20,2
8	Grupo Alaviva	19,0
9	Porto Serviço	18,7
10	Indigo	15,7

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %

1	MGS	46,6
2	AeC	32,3
3	Sapore	29,0
4	Verzani & Sandrini	24,9
5	Segurpro	24,4
6	Porto Serviço	23,8
7	Mills	19,4
8	Grupo GPS	18,6
9	Grupo Alaviva	16,4
10	Valid	15,2

Evolução da receita líquida

Varição média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Armac	76,2
2	Smart Fit	42,0
3	Indigo	38,5
4	Mills	29,4
5	Grupo GPS	28,5
6	AeC	24,6
7	Estapar	23,6
8	Verzani & Sandrini	18,9
9	Sapore	17,9
10	MGS	16,7

Alavancagem financeira ²

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Segurpro	-2,14
2	Grupo Alaviva	-0,54
3	MGS	-0,52
4	Atento Brasil	-0,17
5	Sapore	-0,08
6	American Tower do Brasil	0,01
7	Valid	0,05
8	Porto Serviço	0,21
9	AeC	0,42
10	Smart Fit	1,17

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	MGS	30,48
2	Porto Serviço	13,25
3	Grupo Alaviva	12,71
4	Sapore	2,63
5	Mills	2,49
6	Smart Fit	2,48
7	AeC	2,14
8	Verzani & Sandrini	2,05
9	Indigo	1,88
10	Estapar	1,87

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. ¹Classificação final: obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. ² O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. ³ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ⁴ Valor estimado por Valor 1000. ⁵ Demonstração de resultados diferente de 12 meses

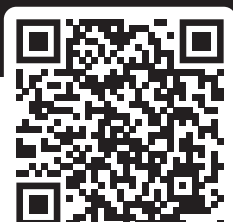
ROBERTO PEKELMAN RUSU | RODRIGO TOSTO LASCALA | NATHALIA SATZKE BARRETO
MARINA LIPENER FENERICH | ANDRÉ CAMPOS | PEDRO COLAROSSO JACOB



Solidez jurídica para decisões de alto impacto.

Rigor técnico. Disciplina. Visão estratégica. Solidez em cada decisão.

**RT
IBF**
ADVOGADOS



← **Confira nossa Apresentação Institucional**

Direito Bancário e Mercado de Capitais | Contencioso Cível | Tributário
Planejamento Patrimonial e Sucessório | Recuperação de Crédito | Direito Imobiliário

(11) 5282-1818 | contato@rtbf.com.br | www.rtbf.com.br
São Paulo • Salvador

OAB - 66192

Grandes planos com os pequenos

Stone alarga atuação e quer se posicionar como banco e ecossistema de soluções para PMEs

Por Rui Dantas

A popular maquininha verde da Stone — chamada de “verdinha” pela companhia — tornou-se a porta de entrada dos clientes para um ecossistema de soluções financeiras para pequenas e médias empresas. No último trimestre, a Stone, que atuava com foco no negócio de meios de pagamento, se posicionou no mercado como um banco voltado ao pequeno e médio empresário.

Na verdade, a estratégia de partir da máquina que recebe pagamentos para avançar com outras soluções já vinha sendo planejada desde antes da pandemia, conta Mateus Scherer Schwening, CEO da Stone, que assumiu a principal posição da empresa no início deste ano.

A Stone está registrada no Banco Central como instituição de pagamento (IP), sociedade de crédito direto (SCD) e sociedade de crédito, financiamento e investimento (SFI). Ela já vinha possibilitando aos clientes algumas transações financeiras, mas o anúncio de mudança de posicionamento veio apenas recentemente, em encontro com investidores realizado no último trimestre.

O novo modelo foi bem recebido pelo mercado — analistas avaliam que ele poderá reter mais o pequeno empreendedor e reduzir o churn (taxa de cancelamento ou perda de clientes).

Com o slogan “O banco para quem empreende”, a empresa criou um ecossistema que inclui as soluções habituais no uso de cartões e Pix para recebimentos, mas agora também emite boletos e links para que o cliente receba seus pagamentos. Oferece ainda linhas de crédito aos pequenos e médios empresários, cofrinhos CDI para que eles façam seus investimentos, auxilia no fluxo de caixa desses empreendedores, entre outras soluções que incluiu em seu portfólio.

Uma das inovações para esse público é um produto que facilita aos empresários a tarefa de investir. O empreendedor pode definir um percentual de suas vendas e, de forma automática, a Stone reserva esse valor diretamente ao cofrinho, explica Schwening.

Além das soluções financeiras, a empresa financeira oferece ferramentas de gestão para os empreendedores — atualmente, são cerca de 4,8 milhões de clientes ativos, localizados em mais de 5.500 cidades brasileiras. Uma novidade pensada para ajudá-los a gerenciar os negócios no dia a dia é a seção Minhas Finanças, no aplicativo da Stone, voltado ao acompanhamento do fluxo de caixa, que facilita o planejamento e permite a visualização das entradas e saídas de

recursos, a comparação do desempenho ao longo do tempo e a identificação de oportunidades de melhoria.

Outra entrega pensada para impulsionar os negócios dos clientes é uma recém-lançada ferramenta para “turbinar” fotos de produtos por meio de um editor que usa inteligência artificial (IA) para o desenvolvimento de catálogos mais profissionalizados — a ideia é que o empreendedor possa aprimorar a divulgação de seu portfólio.

Entender as dores dos pequenos e médios empresários é, na verdade, o primeiro passo para criar soluções que os ajudem. Na própria Stone, o empreendedorismo é valorizado por meio de uma cultura que abraça a tomada de riscos e a correção rápida de erros. Outros valores da companhia são a valorização das equipes, a assertividade, a crítica a ideias e não a pessoas, a mentalidade de “dono” dos colaboradores e a orientação ao cliente.

Toda essa receita vem dando certo, a se levar em conta a rápida expansão dos negócios. Nos últimos cinco anos, a receita líquida da companhia avançou, na média, 52,8% ao ano. No ano passado, o indicador ficou em R\$ 13,3 bilhões. A margem Ebitda, por sua vez, foi de 55,8%. A participação da Stone no competi-



Stone aposta
em ferramentas
para impulsionar
os negócios dos
clientes

vo mercado de meios de pagamento se manteve ao redor de 12%. Mas o market share sobe para 20% se for considerado apenas o segmento-foco, que são as pequenas e médias empresas.

A Stone reportou, no segundo trimestre, contar com mais de R\$ 14 bilhões em depósitos de clientes. Sua carteira de crédito superou a marca de R\$ 3 bilhões. No primeiro semestre, a companhia distribuiu mais de R\$ 4,3 bilhões a seus acionistas, sendo R\$ 3,1 bilhões em dividendos e cerca de R\$ 1,2 bilhão em recompra de ações (buyback). Schwenning diz que esta é a forma preferida de remuneração do investidor americano. Trata-se de um público importante para a companhia, que é listada na Nasdaq desde 2018.

Como uma empresa que impulsiona o empreendedorismo no Brasil, nas palavras do CEO, sua atuação na seara socioambiental é direcionada para auxiliar o micro, pequeno e médio empreendedor a fazer seu próprio negócio deslanchar. “Uma das linhas de nosso escopo, no âmbito do Instituto Stone, é focada na capacitação, gestão, acesso a crédito



DIVULGAÇÃO

Schwenning: inovações para as PMEs

com taxas mais competitivas, redes de apoio e mentorias para o empreendedor, que já impactaram mais de dez mil deles”, diz Schwenning. Os treinamentos ou desenvolvimento em gestão de negócios, conhecidos como mentoria empreende-

dora, são realizados por meio de parcerias com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que dá acesso a interação com mentores e conteúdos, via plataformas digitais.

Além disso, o direcionamento do crédito a parcelas da sociedade menos atendidas também pode ter impacto positivo. A Stone Instituição Pagamento recebeu US\$ 50 milhões do BID Invest, em agosto do ano passado, para direcionar o crédito para micro, pequenas e médias empresas no Brasil, com foco em mulheres empreendedoras na Amazônia Legal — região que conta com acesso mais limitado aos serviços bancários e a recursos.

Outra frente de atuação é o apoio a jovens talentos, com bolsas, coaching e programas de desenvolvimento acadêmico. O próprio CEO, hoje com 30 anos de idade, foi um dos beneficiados pelo apoio da Fundação Estudar, entidade ligada ao empresário Jorge Paulo Lemann, mas que teve André Street, o sócio-fundador da Stone, como um dos patrocinadores dos cursos de Schwenning, inclusive a graduação.

CLASSIFICAÇÃO FINAL¹

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	StoneCo	66,8
2	PagBank	59,4
3	Rede	58,7
4	EloPar	43,9
5	B3	43,2
6	Getnet	36,1
7	Pluxee	33,9
8	Picpay	31,4
9	Cielo	29,8
10	Sem Parar	28,6

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões

1	PagBank	20.273,2
2	StoneCo	13.399,7
3	Cielo	10.948,8
4	EloPar	10.256,3
5	B3	10.068,2
6	Rede	9.264,8
7	Getnet	3.418,8
8	TecBan	2.913,9
9	Picpay	2.809,9
10	Sem Parar	2.643,1

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida - em %

1	Sem Parar	76,9
2	B3	69,8
3	Rede	64,3
4	StoneCo	55,8
5	Pluxee	40,8
6	Getnet	32,7
7	Picpay	30,6
8	Cielo	29,3
9	EloPar	27,6
10	TecBan	22,0

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %

1	EloPar	56,6
2	Picpay	49,6
3	B3	25,6
4	StoneCo	20,5
5	Getnet	19,2
6	Pluxee	18,5
7	Cielo	17,6
8	PagBank	10,3
9	Rede	8,8
10	TecBan	3,9

Evolução da receita líquida

Varição média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	StoneCo	52,8
2	PagBank	33,3
3	Rede	22,9
4	Pluxee	18,9
5	EloPar	10,2
6	Getnet	8,2
7	B3	3,7
8	TecBan	2,5

Alavancagem financeira²

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Pluxee	-4,09
2	EloPar	-2,69
3	Rede	-1,57
4	PagBank	-1,57
5	Sem Parar	-1,11
6	B3	-0,08
7	Getnet	0,02
8	TecBan	1,53
9	StoneCo	1,58
10	Picpay	2,13

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	PagBank	A
1	Picpay	A
1	Rede	A
4	Getnet	192,41
5	Pluxee	34,78
6	EloPar	6,56
7	Sem Parar	5,99
8	TecBan	2,94
9	Cielo	1,82
10	StoneCo	1,67

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. ¹ **Classificação final:** obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. ² O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. ³ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ⁴ Valor estimado por Valor 1000. ⁵ Demonstração de resultados diferente de 12 meses. A - melhor nota no quesito (empresa sem despesas financeiras)

HÁ CONQUISTAS QUE CABEM EM UM RANKING. OUTRAS CONSTROEM O FUTURO.

Valor
1000
2026

Estar entre as maiores empresas do Brasil representa mais do que uma posição.

É o reconhecimento de uma trajetória feita por pessoas, confiança, trabalho e inovação, transformando **aço em desenvolvimento**.

Cada avanço fortalece o caminho que construímos e nos impulsiona a **continuar evoluindo**.

Porque **crescer** é ir além: é criar **bases ainda mais fortes** para o futuro.

Nossa **gente** dá liga, nossa liga **constrói** o futuro.



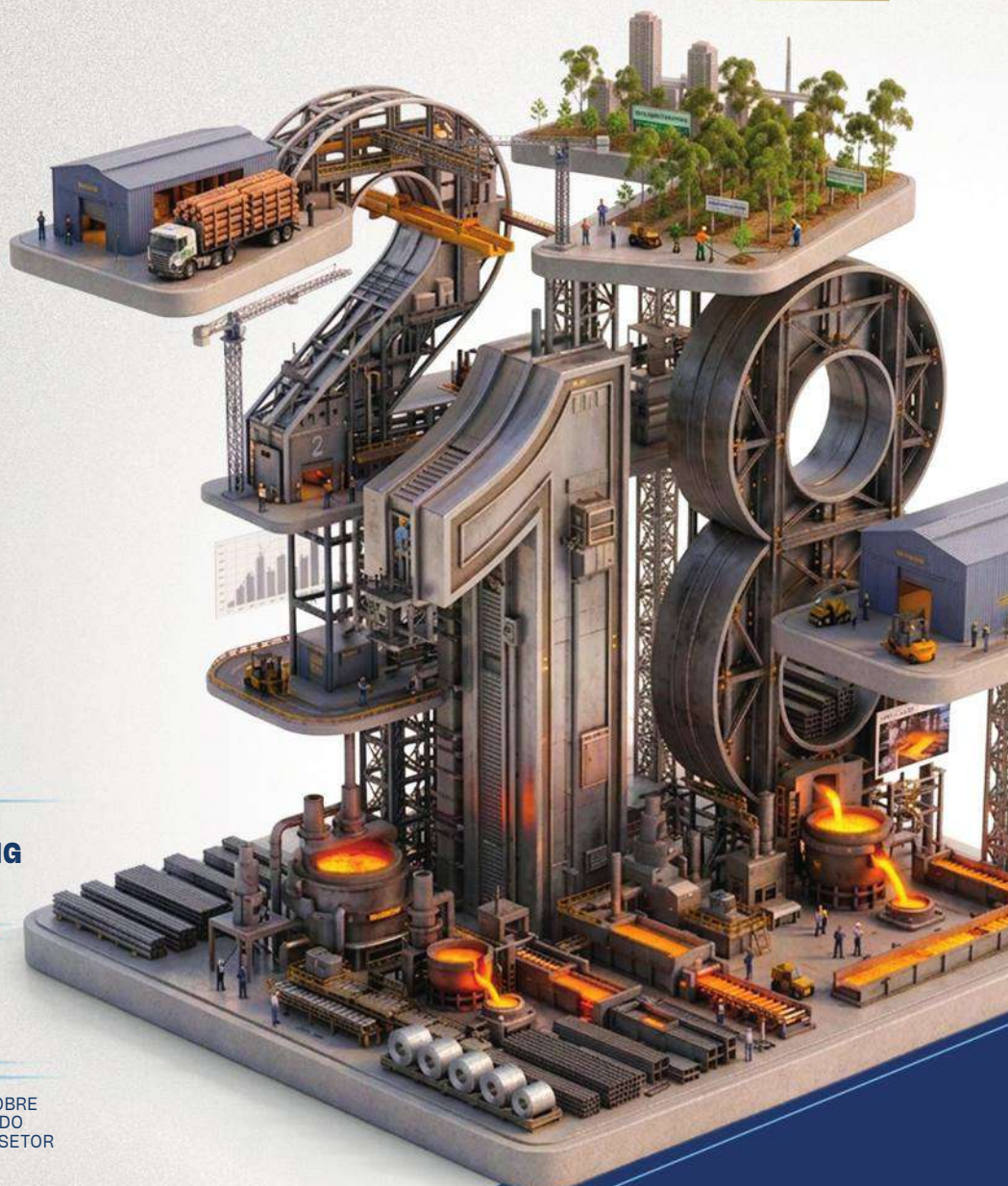
218ª RANKING
POSIÇÃO GERAL



18ª MAIOR
EMPRESA
DA REGIÃO NORDESTE



8º LUGAR
LUCRO LÍQUIDO SOBRE
PATRIMÔNIO LÍQUIDO
MÉDIO - EM % NO SETOR
DE METALURGIA E
SIDERURGIA



 GRUPO AÇO CEARENSE

 AÇO CEARENSE

 SINOBRAS

 SINOBRAS

 AÇO CEARENSE

Inovação e saúde integrada

Empresa centenária de medicina diagnóstica cresce com aquisições, parcerias e tecnologia

Por Fatima Fonseca

O pequeno laboratório de análises clínicas fundado em 1926 pelos médicos Gastão Fleury e Walter Leser no centro de São Paulo chegou aos 100 anos como o segundo maior grupo de medicina diagnóstica do país. Com 584 unidades instaladas em 14 Estados, 77 milhões de atendimentos e 368 milhões de exames realizados no ano passado, o Grupo Fleury lidera o ranking do setor de serviços médicos desta edição do **Valor 1000**. Encerrou 2025 com receita líquida de R\$ 8,29 bilhões, avanço anual de 7,9%, e segue com a meta de expansão que combina crescimento orgânico com aquisições.

A comemoração do centenário em 2026 foi marcada pela inauguração da unidade Marco 100, em São Paulo. Foram investidos R\$ 35 milhões no complexo, que oferece um portfólio completo de medicina diagnóstica e um centro para pessoas acima de 35 anos de idade que querem longevidade com saúde (Fleury Lifecare). “Queremos nos fortalecer como um dos líderes em saúde no Brasil, por meio da inovação e de uma medicina cada vez mais integrada. Além da medicina diagnóstica, o Marco 100 funciona como um centro de prevenção, com foco em longevidade saudável e ativa, que é uma das tendências para o futuro”, diz Jeane Tsutsui, CEO do Grupo Fleury.

A receita bruta do grupo atingiu re-

corde de R\$ 9 bilhões no ano passado, crescimento de 8,2% sobre 2024. O atendimento direto ao consumidor (B2C) representou 69% da receita total; o B2B, unidade de negócios que reúne 9.300 laboratórios em 2.200 municípios, 22%; e 9% foi a participação da vertical Novos Elos, que reúne 15 clínicas de infusão de medicamentos e serviços de ortopedia, oftalmologia, medicina reprodutiva, oncologia e plataformas digitais para integração entre marcas e laboratórios.

A CEO destaca que a empresa terminou o ano com uma forte geração de caixa, com uma margem Ebitda de 25,6% e um lucro de R\$ 613 milhões. “Tivemos um crescimento de market share nas principais praças onde atuamos, São Paulo, Rio e Minas, e fizemos a aquisição de três empresas de medicina diagnóstica em regiões diferentes, mesmo enfrentando um momento macroeconômico de juros elevados”, comenta.

Apesar do peso do crescimento orgânico na marca Fleury, as aquisições a partir dos anos 2000 foram relevantes para a consolidação da companhia. Foram 49 aquisições, a maior delas a do Instituto Hermes Pardini, finalizada em 2023, por cerca de R\$ 2,4 bilhões. No ano passado, o Fleury concluiu a compra do Confiance, com unidades em Campinas (SP) e região, do laboratório Hemolab, rede com 15 unidades em Minas Gerais, e da rede LSL, sediada em Rio Claro (SP).

Em novembro, anunciou a compra do Femme, rede de referência no atendimento ao público feminino na cidade de São Paulo, que aguarda aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

“A estratégia do Grupo Fleury, executada em 2025 e planejada para os próximos anos, combina crescimento orgânico, com ganho de market share, aumentando a competitividade dos negócios, e inorgânico, principalmente em medicina diagnóstica, onde conseguimos integrar rapidamente e capturar sinergias”, afirma Tsutsui.

Ao longo de sua trajetória, o Fleury adotou novas tecnologias aplicadas à precisão diagnóstica e à inovação nos serviços. Em 1998, foi a primeira empresa do mundo a disponibilizar resultados de exames na internet. Desenvolveu os primeiros testes nacionais para a detecção do vírus H1N1 em 2009, e em 2023 trouxe para o Brasil exames como o Precivit AD2, para o diagnóstico de Alzheimer a partir de amostras de sangue. “Toda a trajetória do Fleury foi muito pautada no que a ciência nos traz de embasamento, seja na inovação, na prática médica ou na qualidade técnica”, resume a CEO.

Em 2025, o grupo investiu R\$ 506 milhões, principalmente na área de tecnologia e digitalização de dados. “Investimos em sistemas de agendamento digital, em áreas técnicas, produtos e serviços, au-

A man with dark curly hair and a beard, wearing a white lab coat, safety glasses, and white gloves, is interacting with a large, vertical medical device. He is pointing at a screen on the device. The background is a blurred hospital corridor with other people in white coats walking. The lighting is cool and blue.

Companhia atua
em 14 Estados e
atingiu a marca
de 1,8 milhão
de pacientes
atendidos em 2025

mentando a capacidade produtiva”, diz. Cita como exemplo a nova tecnologia de automação, que aumenta a capacidade de processamento para 84 milhões de exames por ano na unidade Lab to Lab.

A inteligência artificial (IA) ganha cada vez mais espaço na marca Fleury. A companhia já emprega 50 tipos de ferramentas baseadas em IA para ganho de produtividade, eficiência operacional e para melhorar a jornada do cliente. As aplicações vão do agendamento digital ao uso nos exames de imagem, como ressonância magnética, com redução de 50% no tempo de captura dos exames, e em tomografia computadorizada para aumentar a detecção de casos de doenças mais graves. A próxima etapa é o uso de agentes de IA — softwares capazes de executar tarefas sem intervenção humana — para ganhar mais produtividade e eficiência, em um modelo escalável.

Na visão da executiva, o futuro está sendo moldado pelas novas tecnologias. Ela dá como exemplo a joint venture com o Hospital Israelita Albert Einstein focada em pesquisa, desenvolvimento e oferta de exames avançados na área de genômica e medicina de precisão, em operação desde 2024.



Tsutsui: ESG como parte da estratégia

Os critérios ambientais, sociais e de governança (ESG) fazem parte da estratégia de negócios e metas financeiras há 20 anos. “Começamos com qualidade, mas ao longo do tempo a visão de sustentabilidade passou por várias frentes. O principal para uma empresa de saúde é o aspecto social e, nesse ponto de vista, a gente olha muito para a ampliação de acesso e para a questão de diversidade,

equidade e inclusão”, resume Tsutsui. As primeiras iniciativas do programa de diversidade e inclusão foram em 2011. Hoje, quase 80% dos 23 mil colaboradores são mulheres, 70% ocupando cargos de liderança. Em 2013, o grupo Fleury entrou para o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (a abertura de capital na bolsa foi em 2009) e, em 2020, passou a integrar o Índice Dow Jones Best-in-Class Index (DJSI) na categoria global de Mercados Emergentes da Bolsa de Nova York. No social, a CEO destaca o apoio para laboratórios com “exames de alta qualidade para pessoas que antes precisavam se deslocar para ter acesso [ao diagnóstico]” e a emissão de R\$ 1 bilhão em debêntures atrelada a métricas ESG, em 2021. Um dos compromissos era atender pessoas das classes C, D e E sem plano de saúde. “Em 2025, atingimos 1,8 milhão de pacientes atendidos pelos nossos serviços”, relata.

No ambiental, as iniciativas incluem gestão de resíduos sólidos e instalação de usinas fotovoltaicas que fornecem a eletricidade consumida pelo Grupo Fleury. “Nossa visão de sustentabilidade é muito voltada para a geração de valor e promoção da saúde”, enfatiza.

CLASSIFICAÇÃO FINAL ¹	
Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas	
1 Grupo Fleury	76,3
2 Einstein Hospital Israelita	70,4
3 Rede D'Or	69,4
4 Rede Américas	39,8
5 Rede Mater Dei	39,1
6 Grupo Dasa	37,3
7 São Camilo	32,7
8 Rede Santa Catarina	25,5
9 Hospital São Paulo	23,1
10 Hospital Sírio-Libanês	22,4

Receita líquida	
Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões	
1 Rede D'Or	55.725,9
2 Hospital São Paulo	12.300,9
3 Grupo Dasa	11.170,4
4 Rede Américas	10.737,4
5 Grupo Fleury	8.291,2
6 Einstein Hospital Israelita	6.731,5
7 Oncoclínicas	5.739,4
8 FUABC	4.623,6
9 Hospital Sírio-Libanês	3.740,2
10 São Camilo	3.401,4

Margem Ebitda	
Ebitda sobre receita líquida - em %	
1 Grupo Fleury	25,6
2 Rede Mater Dei	21,4
3 Rede D'Or	21,0
4 Grupo Dasa	18,1
5 Einstein Hospital Israelita	15,3
6 Rede Américas	12,5
7 Santa Casa de Porto Alegre	8,0
8 Hospital Sírio-Libanês	6,9
9 BP - A Benef. Portuguesa de SP	5,6
10 São Camilo	4,2

Rentabilidade	
Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %	
1 Rede D'Or	20,0
2 Grupo Fleury	11,4
3 Einstein Hospital Israelita	9,5
4 Rede Mater Dei	7,6
5 São Camilo	7,0
6 Cejam	5,3
7 Rede Santa Catarina	2,7
8 Santa Casa de Porto Alegre	1,7
9	
10	

Evolução da receita líquida	
Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano	
1 Rede Américas	31,9
2 Rede D'Or	31,8
3 Rede Mater Dei	24,8
4 Oncoclínicas	23,0
5 Grupo Fleury	22,8
6 Cejam	16,1
7 Einstein Hospital Israelita	15,7
8 Santa Casa de Porto Alegre	14,3
9 Hosp. N. Senhora da Conceição	12,2
10 Hospital São Paulo	12,0

Alavancagem financeira ²	
Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos	
1 São Camilo	-11,49
2 Rede Santa Catarina	-2,76
3 Einstein Hospital Israelita	0,41
4 Rede D'Or	0,66
5 Grupo Fleury	1,47
6 Rede Mater Dei	1,72
7 Rede Américas	2,08
8 BP - A Benef. Portuguesa de SP	2,46
9 Grupo Dasa	2,58
10 Santa Casa de Porto Alegre	2,76

Cobertura de juros	
Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos	
1 São Camilo	19,95
2 Rede Santa Catarina	5,53
3 Einstein Hospital Israelita	2,77
4 Grupo Fleury	2,64
5 Rede Mater Dei	1,54
6 Santa Casa de Porto Alegre	1,40
7 Rede Américas	1,22
8 Grupo Dasa	1,04
9 Hospital Sírio-Libanês	1,02
10 Rede D'Or	0,77

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. ¹ Classificação final: obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. ² O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. ³ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ⁴ Valor estimado por Valor1000. ⁵ Demonstração de resultados diferente de 12 meses



Valor
1000
2026

NASCEMOS HÁ UM ANO. E JÁ ESTAMOS ENTRE AS MAIORES EMPRESAS DO BRASIL.

Pela primeira vez, a **Rede Américas** integra o ranking **Valor 1000**.

Nascemos da união de histórias e talentos que há décadas são referência em saúde. Em apenas um ano, essa força nos tornou uma das maiores redes de hospitais do país.

Um reconhecimento que traduz a consistência da nossa trajetória e, principalmente, o trabalho dos milhares de profissionais e médicos que constroem a **Rede Américas** todos os dias.

1ª

em Evolução da
Receita Líquida
do setor

4ª

maior empresa
do setor

140ª

maior empresa
do Brasil

Estar entre as maiores é uma conquista. Ser a melhor rede de hospitais e oncologia do Brasil é o nosso propósito.

Conheça todos os nossos hospitais em saudeamericas.com.br



Rede
Américas

Muitos caminhos para o crescimento

A operadora dominou a técnica de trabalhar em frentes simultâneas sem desperdiçar esforços

Por Martha Funke

A Telefônica vem colecionando resultados sólidos no Brasil. Bem apoiada num caixa robusto, a companhia distribui esforços em diferentes eixos estratégicos. Os objetivos se orientam pelas necessidades dos usuários. Incluem atender a todas as suas demandas em conexão, oferecer novos serviços que enriqueçam sua vida digital e facilitar ao máximo seu relacionamento com a empresa. Ganham prioridade metas como vender mais ao mesmo cliente (“customer lifetime value”) e reduzir o índice de perda de clientes (“churn”). Esse foco contribuiu para a conquista de um dos menores índices de “churn” da história da operadora, de 1% no pós-pago e 1,4% entre assinantes de fibra, em 2025.

O desenho estratégico resultou em indicadores robustos. Em 2025, a receita total cresceu 6,7% em relação ao ano anterior e alcançou R\$ 59,6 bilhões. O Ebitda anual, R\$ 24,8 bilhões, ficou 8,5% acima de 2024, com margem de 41,7%, enquanto o lucro líquido chegou a R\$ 6,2 bilhões, alta de 41,7%. Associadas a um forte comprometimento com políticas ESG, essas conquistas renderam à empresa o primeiro lugar no setor de TI e telecomunicações no anuário **Valor 1000**.

O desempenho se mantém neste ano. Só no primeiro semestre, a receita líquida alcançou R\$ 31,2 bilhões, 7,5% maior do

que o registrado no primeiro semestre de 2025, enquanto o lucro líquido somou R\$ 2,8 bilhões, com expansão de 7,5%. No mesmo intervalo, o Ebitda somou R\$ 12,8 bilhões, um avanço de 9,9% — e com destaque para o segundo trimestre, com o maior crescimento dos últimos 11 semestres, 10,9% sobre o mesmo período de 2025, totalizando R\$ 6,6 bilhões.

A companhia pretende manter ou aumentar o ritmo com apoio do pilar estratégico Vivo IA e digital. Sua jornada de IA data de alguns anos e carrega exemplos como a assistente inteligente Aura, no WhatsApp, lançada em 2018. Desde então, vem desenvolvendo sua disciplina de organização de dados, com um repositório (data lake) para abastecer diferentes serviços. Em agosto, estavam em teste três agentes de IA para atender o cliente — um voltado a contas, outro a problemas técnicos e o terceiro a mudanças de plano —, a fim de substituir a tradicional Unidade de Resposta Automática (URA). Segundo o CEO da Telefônica no Brasil, Christian Gebara, a expectativa é passar dos 50% de resolutividade hoje, com a URA, para perto de 70%. Outra iniciativa em destaque foi a prova de conceito (PoC) de gêmeo digital em Itu (SP) para otimizar a configuração de rede.

Uma das principais iniciativas da companhia, Vivo Total, apoia-se nos investimentos em redes de 4G e 5G e de fi-

bra óptica, que consumiram grande parte dos R\$ 9,3 bilhões aportados no Brasil em 2025. No primeiro semestre de 2026 o montante chegou a R\$ 4,6 bilhões, 7,6% acima do mesmo período do ano passado. Com essa empreitada, a cobertura 5G da marca chega a 978 municípios, onde residem 73% dos brasileiros, enquanto a fibra cobre 32 milhões de domicílios. Hoje a Vivo responde por mais de 116 milhões de acessos no país, incluindo 103 milhões de acessos móveis. Também reúne cerca de 60 milhões de clientes, dos quais 58 milhões são pessoas físicas e 2 milhões, empresas, incluindo ainda 8,2 milhões de assinantes de fibra. Do total de clientes, 65% são convergentes, ou seja, contratam diferentes serviços.

Outro pilar estratégico, Vivo Max, compreende o desenvolvimento de serviços para empresas e clientes pessoas físicas, como computação em nuvem, cibersegurança, internet das coisas (IoT), inteligência artificial (IA) e casa conectada, e com fins relacionados a entretenimento, saúde, educação e finanças. Os exemplos incluem desde a oferta de financiamento para aquisição de celulares até o contrato de R\$ 3,8 bilhões em IoT com a Sabesp, considerado o maior em medição de água no mundo e destinado a trocar 4,4 milhões de hidrômetros por dispositivos inteligentes em São Paulo e São José dos Campos (SP).

**A Telefônica vem
obtendo mais
receita com cada
real investido em
infraestrutura**



No conjunto, tais serviços representam atualmente uma fatia respeitável, de 12,2%, da receita total da empresa. Embora com margens menores, não exigem investimento adicional em infraestrutura e ajudam a reduzir a relação entre Capex e receita — essa relação já foi superior a 20% e hoje está em torno de 15,5%, explica Gebara. Em outra frente, a Telefônica fortaleceu a marca própria de acessórios Ovi e adquiriu a i2GO, para ampliar sua atuação no mercado de eletrônicos e acessórios, passando a contar com presença em mais de 20 mil pontos de venda em todo o país.

Mesmo com mudanças relevantes no cenário de negócios nos últimos anos, a Telefônica preocupou-se em tratar de forma consistente as questões ESG. No campo social, em 2025, ações da Fundação Telefônica beneficiaram 2,4 milhões de educadores e estudantes em todo o país com iniciativas voltadas ao desenvolvimento de competências digitais e uso qualificado da tecnologia na educação pública. Já por meio da iniciativa Vivo Recicle, consumidores podem descartar resíduos em qualquer uma das 1,8 mil lojas da marca. Isso resultou, no ano passado, em 45 toneladas de ele-



Gebara, CEO: IA melhora o atendimento

trônicos devolvidos à cadeia produtiva.

Um dos reflexos do eixo “Eu, Nós, Vivo” são os esforços da companhia no campo da diversidade e inclusão — o que aumenta a atratividade da empresa como empregadora. Atualmente, metade das posições em programas de estágio e trainee é voltada a profissionais negros, que compõem 34,7% das posições de liderança da companhia. As mulheres ocupam 39,1% das posições de liderança

executiva e 42% das cadeiras do conselho de administração. “Cerca de 11% dos funcionários da casa se declaram LGBTQ+, por sentirem liberdade de serem o que são”, destaca Gebara. Além dos grupos de afinidades de gênero, raça, pessoas com deficiências (PCD) e LGBTQ+, a companhia, cujos funcionários têm idade média de 38 anos, criou um grupo 50/60+, para conversas sobre temas de interesse dessa faixa etária.

Nem todos os projetos têm conexão tão evidente com os negócios da empresa, mas a Telefônica, mesmo assim, trata-os como relevantes para o futuro do Brasil e para as perspectivas de crescimento da companhia. Em julho, ao lado de representantes do povo indígena També, Gebara plantou algumas das 900 mil mudas de árvores nativas que vão reflorestar 800 hectares na zona rural de Paragominas (PA). “O local está uma tristeza, tudo desmatado”, conta o executivo. A empresa adotou a área, situada no arco do desmatamento da Amazônia, por um período de 30 anos para abrigar o projeto Floresta Futuro Vivo. O objetivo é restaurar, proteger e reconectar trechos de mata e deve beneficiar mais de 25 espécies ameaçadas de extinção.

CLASSIFICAÇÃO FINAL ¹

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Telefônica Brasil	71,2
2	TIM	64,7
3	Stefanini Group	58,7
4	Claro Participações	46,9
5	Serpro	46,3
6	Dataprev	45,2
7	Totvs	43,9
8	Prodesp	34,2
9	BB Tecnologia e Serviços	33,7
10	CI&T Brasil	31,5

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões

1	Telefônica Brasil	59.595,0
2	Claro Participações	51.812,1
3	TIM	26.624,7
4	IFood ³	10.032,6
5	V.tal	7.049,8
6	Stefanini Group	7.040,1
7	SAP ⁴	6.219,7
8	Totvs	5.771,9
9	Allied Tecnologia	5.504,6
10	Serpro	4.739,1

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida - em %

1	TIM	50,4
2	Claro Participações	45,1
3	Telefônica Brasil	41,6
4	Algar Telecom	41,1
5	Dataprev	31,2
6	Totvs	26,7
7	Serpro	19,9
8	CI&T Brasil	16,9
9	BB Tecnologia e Serviços	14,9
10	Stefanini Group	14,2

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %

1	Stefanini Group	60,0
2	CI&T Brasil	44,9
3	Dataprev	35,6
4	BB Tecnologia e Serviços	26,4
5	Serpro	26,1
6	Allied Tecnologia	21,2
7	Claro Participações	20,9
8	Totvs	17,7
9	TIM	17,1
10	Prodesp	9,4

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Prodesp	25,8
2	SAP ⁴	17,9
3	Totvs	17,3
4	CI&T Brasil	16,6
5	Sonda IT	16,4
6	BB Tecnologia e Serviços	15,4
7	Stefanini Group	15,3
8	Dataprev	13,0
9	Serpro	11,6
10	TIM	9,0

Alavancagem financeira ²

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Serpro	-2,67
2	Dataprev	-2,49
3	Logicalis Latin America ³	-1,56
4	BB Tecnologia e Serviços	-1,00
5	Grupo Multi	-0,93
6	Prodesp	-0,49
7	Stefanini Group	-0,33
8	TIM	-0,25
9	Tivit	-0,14
10	Telefônica Brasil	-0,09

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Dataprev	54,31
2	Prodesp	30,56
3	Stefanini Group	12,51
4	Serpro	11,36
5	BB Tecnologia e Serviços	6,66
6	Telefônica Brasil	5,60
7	Totvs	4,40
8	Allied Tecnologia	4,07
9	CI&T Brasil	3,87
10	TIM	3,71

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. ¹Classificação final: obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. ² O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. ³ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ⁴ Valor estimado por Valor 1000. ⁵ Demonstração de resultados diferente de 12 meses



« Para ir mais longe,
faz diferença contar
com quem chegou
primeiro. »

O primeiro ecossistema de
ERP e HCM operável nos
principais modelos de IA.

 Claude  ChatGPT  Copilot



Descubra como
sua gestão pode
sair na frente.

Guga Kuerten,
Tricampeão de Roland Garros
e N° 1 ranking em 2000.

« É **mais** que tecnologia.
É **inteligência artificial**. É **Senior**. »



Na rota da sustentabilidade

Foco em descarbonização e eficiência energética para aumentar a competitividade da companhia

Por Genilson Cezar

A sustentabilidade está hoje no centro da estratégia da Santos Brasil, uma das principais operadoras de terminais portuários do país. Criada há 28 anos para operar o Tecon Santos (SP), um dos maiores terminais de contêineres da América Latina, a companhia já investiu mais de R\$ 9 bilhões em aquisições, expansões, novos equipamentos e tecnologia, sempre com avanços contínuos e permanentes no campo da sustentabilidade, segundo Antônio Carlos Sepúlveda, diretor-executivo da Santos Brasil.

“A descarbonização do setor marítimo e a eficiência energética são atualmente as maiores preocupações na nossa estratégia de negócio”, afirma. Algo que, segundo ele, não poderia ser diferente. “O setor de transporte contribui com 30% das emissões de carbono do mundo, e a navegação tem peso relevante nisso”, diz. É por essa razão que todos os planos de investimentos e orçamentos da companhia contemplam essas áreas do negócio, explica.

Com 3.870 funcionários e mais de 9,4 mil clientes, a Santos Brasil opera no país por meio de oito terminais estrategicamente localizados. Três deles são de contêineres (o Tecon Santos, em São Paulo; o Tecon Imbituba, em Santa Catarina; e o Tecon Vila do Conde, no Pará); um é destinado a veículos, em Santos, outro a carga geral, em Imbituba, e os outros

três, a graneis líquidos, em Itaqui (MA).

A modernização do Tecon Santos, iniciada em 2019, para ampliar a capacidade do terminal para 3 milhões de TEUs — unidade padrão que mede a capacidade de carga dos contêineres de um navio —, por exemplo, já conta com várias iniciativas sustentáveis. O projeto, que receberá investimentos totais de cerca de R\$ 3 bilhões (R\$ 2,55 bilhões já realizados), está, segundo o executivo, perfeitamente alinhado ao plano de transição climática da Santos Brasil: prevê redução de 70% das emissões originadas dentro da empresa e por caminhões e equipamentos pesados no terminal, além de queda de 47% nas emissões causadas pela movimentação de cargas pelos usuários.

Um dos pilares desse processo, que vem ocorrendo de forma gradual, é a substituição de equipamentos movidos a diesel por alternativas elétricas. O terminal opera atualmente com 54 guindastes de movimentação vertical. Desse total, 16 já são elétricos; outros 16 serão eletrificados em 2028 e os 14 restantes, até 2030. “É um investimento de R\$ 500 milhões e está dentro do projeto de neutralizar 70% das emissões de carbono da empresa até 2050”, ressalta Sepúlveda.

O projeto contempla ainda a criação de novas áreas de armazenagem no pátio do terminal, aquisição e expansão de tecnologia como modelagem, 3D, digital

twin, internet das coisas, realidade aumentada e uso de inteligência artificial para aprimorar a redução de movimentos desnecessários, tanto de pessoas quanto de equipamentos. Além disso, a empresa realizou em julho a primeira operação de abastecimento de um navio porta-contêineres com etanol no Brasil, iniciativa considerada um marco para a descarbonização do transporte marítimo.

Ações no eixo social também fazem parte do movimento pró-sustentabilidade e procuram fortalecer o compromisso da companhia com a sociedade. “Nosso trabalho na área social é mudar o futuro das pessoas”, afirma Sepúlveda. Segundo ele, atualmente estão em execução 55 projetos socioambientais voltados, basicamente, à educação e à formação profissional. “Alguns são integrados à empresa, mas a companhia também busca nas comunidades do entorno pessoas em situação de vulnerabilidade e procura auxiliá-las a adquirir ferramentas capazes de transformar suas vidas”, explica.

Para Sepúlveda, um grande impulso na direção da transição energética renovável veio com a aquisição, em 2025, da totalidade das ações da Santos Brasil pela multinacional francesa CMA CGM, um dos maiores grupos de transporte e logística do mundo, especialmente no transporte marítimo de contêineres. O grupo é signatário do Pacto Global das

**Modernização
do Tecon Santos
substitui uso
do diesel em
equipamentos
por alternativas
elétricas**



Nações Unidas que visa mobilizar empresas em prol do avanço da sustentabilidade e alcançar o equilíbrio das contas climáticas até 2050.

A conclusão do processo de venda da Santos Brasil encerrou um ciclo de elevada criação de valor da empresa no mercado de capitais brasileiro, com mais de R\$ 3,5 bilhões distribuídos em proventos aos acionistas nos últimos oito anos, além de expressiva valorização de mercado desde 2018, com alta de 500% na cotação das ações, no período.

Os bons resultados alcançados pela companhia demonstram o acerto dessa estratégia, avalia Sepúlveda. No ano passado, a Santos Brasil encerrou com lucro de R\$ 871,7 milhões, um aumento de 18% em relação ao mesmo período do ano anterior. A receita líquida consolidada superou R\$ 3,6 bilhões em 2025, consolidando crescimento de 25% em comparação ao ano anterior.

Os resultados, que tornaram a empresa campeã do setor de transportes e logística do anuário **Valor 1000**, refletem também a consolidação de um ciclo estratégico construído cuidadosamente, com visão de longo prazo, disciplina na execução e rigor na alocação de capital — funda-



Sepúlveda: descarbonização estratégica

mentos que vêm sustentando, de forma consistente, o crescimento da companhia, explica o executivo. “A nossa visão de longo prazo faz com que a gente passe pelas crises, contorne as dificuldades do cenário econômico-financeiro, mantendo nosso ritmo de investimentos com uma oferta de serviços de excelência”, afirma.

“Em 2020/2021, durante a pandemia da covid, a empresa não alterou em nada

seus planos de investimentos porque acreditávamos que o Brasil tinha o comércio exterior como uma parte importante de sua equação econômica”, acrescenta.

Em 2025, a Santos Brasil investiu R\$ 646 milhões em seus ativos. Segundo o executivo, essa decisão, baseada em uma análise estruturada da evolução da demanda, permitiu antecipar pressões sobre a infraestrutura portuária e preparar a empresa para crescer com eficiência e elevado nível de serviços.

As perspectivas de expansão dos negócios da companhia nos próximos anos, portanto, continuam positivas, observa Sepúlveda. E há bons motivos para isso, diz. Ele considera que o Brasil continua ganhando mercado no mundo, destaca que o agronegócio brasileiro é imbatível e lembra que a Santos Brasil atua também fortemente em áreas como mineração, óleo e gás. E isso vale muito nos momentos de juros altos, de desequilíbrio fiscal, como o país tem atravessado ultimamente, explica. “Acho que o tripé visão de longo prazo, cuidar muito bem da execução dos projetos de negócios e ter austeridade financeira tem sido o grande drive de desenvolvimento da companhia”, afirma o executivo.

CLASSIFICAÇÃO FINAL ¹

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1 Santos Brasil	71,9
2 TAG	68,6
3 Via Colinas	65,7
4 MRS Logística	46,7
5 Localiza	44,2
6 Latam	43,8
7 Motiva	43,5
8 Ecorodovias	43,3
9 EPR	41,6
10 Invepar	41,2

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões

1 Grupo Simpar	43.528,4
2 Localiza	41.781,6
3 Latam	39.900,5
4 Gol Linhas Aéreas	22.103,3
5 Azul	21.640,4
6 Motiva	18.850,6
7 Grupo Águia Branca	15.019,0
8 Rumo	13.847,8
9 Ecorodovias	11.521,1
10 VLI	9.953,2

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida - em %

1 Via Colinas	91,9
2 NTS	91,6
3 TAG	85,7
4 Invepar	80,2
5 BTP	66,0
6 Grupo Arteris	64,0
7 Grupo CBO	56,1
8 Santos Brasil	54,5
9 MRS Logística	52,4
10 Rumo	49,1

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %

1 Via Colinas	160,2
2 Santos Brasil	100,5
3 EPR	65,4
4 TAG	62,0
5 Latam	44,0
6 Zemax Log	41,2
7 BTP	38,0
8 Elcano	35,8
9 Grupo Comporte	34,6
10 JCA	31,4

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1 LM	59,5
2 Unidas	55,2
3 Via Colinas	40,5
4 Grupo Simpar	34,7
5 Latam	33,6
6 Localiza	32,3
7 Santos Brasil	31,3
8 Azul	30,4
9 Gol Linhas Aéreas	28,2
10 OceanPact	27,1

Alavancagem financeira ²

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1 APS	-4,96
2 Braspress	-2,12
3 Latam	-1,11
4 Prosegur Brasil	-0,53
5 Invepar	-0,40
6 BTP	-0,33
7 Tegma	0,23
8 EPR	0,51
9 Via Colinas	0,67
10 JCA	0,71

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1 Tegma	11,10
2 APS	8,04
3 Wilson Sons	8,03
4 JCA	6,49
5 Via Colinas	5,88
6 Santos Brasil	4,15
7 BTP	3,98
8 Grupo CBO	3,90
9 EPR	3,66
10 TAG	3,34

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. ¹Classificação final: obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. ² O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. ³ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ⁴ Valor estimado por **Valor 1000**. ⁵ Demonstração de resultados diferente de 12 meses



ENTRE AS MELHORES. ENTRE AS MAIORES.

TOP
5

MELHORES EMPRESAS
de Eletroeletrônica do Brasil

TOP
10

MAIORES EMPRESAS
de Eletroeletrônica do Brasil

Valor
1000
2026

VALOR 1000 | 2026

Entre as 1000 maiores
empresas do Brasil.

ROMAGNOLE.COM.BR

TRANSFORMADORES, POSTES, FERRAGENS ELETROTÉCNICAS, SMART GRID, CABINES E SKIDS.

Voo por cima das tarifas

Ganhos de eficiência e sucesso das aeronaves recentes impulsionam resultados recordes da Embraer

Por Daniela Rocha

Expansão dos negócios e evolução do desempenho financeiro marcaram 2025 para a Embraer. A companhia atingiu receita de US\$ 7,6 bilhões, maior patamar da sua história, e margem Ebit ajustada de 8,6%. O fluxo de caixa livre superou US\$ 490 milhões — valor gerado após o pagamento de despesas e investimentos (resultados sem considerar a Eve, subsidiária dedicada à inovação em mobilidade aérea urbana). “Nossa estratégia, pautada em eficiência e inovação, sustenta o crescimento e os resultados positivos”, destaca Francisco Gomes Neto, CEO da Embraer.

De acordo com o executivo, no ano passado, houve avanço nas vendas em todas as unidades de negócios, com alta de 18% nas entregas totais, chegando a 244 aeronaves. A robustez da operação levou a companhia à liderança do setor de veículos e peças no anuário **Valor 1000** em 2026.

Na aviação executiva, o Phenom 300 foi líder de vendas e os jatos Praetor 500 e 600 aumentaram suas participações no mercado. Essa demanda levou à aceleração da expansão industrial em Gavião Peixoto (SP) e em Melbourne, na Flórida (Estados Unidos), comenta Gomes Neto. Nessa área, a Embraer vem ampliando a produtividade. Um dos casos emblemáticos é que o tempo de produção dos jatos da família Praetor caiu de 18 meses em

2021 para 8,5 meses atualmente, uma redução de quase 53%.

Já no segmento de defesa e segurança, o resultado de 2025 foi puxado principalmente pela demanda internacional pelo cargueiro KC-390 Millennium e pela aeronave leve de ataque Super Tucano. A carteira de pedidos fechou 2025 em US\$ 4,6 bilhões, com 10% de crescimento sobre o ano anterior, e chegou a US\$ 6,1 bilhões no fim do primeiro semestre de 2026, valor 42% maior do que o registrado um ano antes.

A trajetória ascendente em 2025 não esteve livre de adversidades, em um cenário marcado pela complexidade de custos decorrente das tarifas de importação dos Estados Unidos e por questões ligadas à gestão da cadeia global de suprimentos. “Enfrentamos esses desafios operacionais por meio de maior colaboração com parceiros, digitalização de processos e ferramentas de inteligência artificial para gerenciar a produção em tempo real”, explica o CEO. As tarifas impostas por Donald Trump foram aplicadas entre abril de 2025 e fevereiro deste ano. Jatos e peças foram submetidos a uma taxa de 10%.

O impacto para a Embraer totalizou US\$ 75 milhões, sendo que a aviação executiva representou 88% (US\$ 66 milhões), seguida pela área de serviços e suporte (US\$ 9 milhões). Embora as aeronaves

comerciais também estivessem sujeitas à tarifa de importação, o custo foi absorvido pelos clientes, sem efeito negativo para a companhia.

Em 20 de fevereiro de 2026, a Suprema Corte dos Estados Unidos derrubou o primeiro tarifaço, ao avaliar que a lei usada por Trump (IEEPA) não concede ao presidente poder de impor tarifas de importação sem a aprovação do Congresso. Depois, no fim de fevereiro, o governo dos Estados Unidos criou uma nova tarifa global de 10% sobre produtos importados. Entretanto, alguns setores, como a aviação, ficaram fora, voltando a ter alíquota zerada.

O mercado americano segue relevante para a Embraer. Por isso, além da expansão da produção de jatos executivos em Melbourne, a companhia está investindo US\$ 70 milhões no segmento de serviços e suporte na nova unidade de Fort Worth, no Texas, o que aumentará a capacidade de atendimento em 53% até 2027. Na aviação comercial, o E175 segue com ritmo forte de vendas nos Estados Unidos.

Segundo Gomes Neto, para 2026, as projeções se mantêm positivas. A companhia estima avanço da receita anual para uma faixa entre US\$ 8,2 bilhões e US\$ 8,5 bilhões, com margem Ebit ajustada entre 10% e 10,6% e fluxo de caixa livre sem Eve de US\$ 400 milhões ou maior. A previsão para a aviação comercial é de entregas

A man in a grey t-shirt, black cap, and safety glasses is working on the nose of a white aircraft. He is wearing black gloves and is focused on his task. In the background, another person is walking away from the camera, and the hangar's structure and other aircraft are visible.

**O negócio de
aviação executiva
cresce e gera
demanda
por prestação
de serviços
da Embraer**

entre 80 e 85 aeronaves e, na aviação executiva, entre 160 e 170 aeronaves.

Após números positivos nos três primeiros meses do ano, dados referentes ao segundo trimestre indicam que a companhia segue caminho promissor. A Embraer registrou o maior número de entregas em um segundo trimestre nos últimos 16 anos, totalizando 65 aeronaves. Na aviação comercial, houve crescimento de 5% nas entregas; na executiva, o salto foi de 18%. A receita líquida foi de US\$ 2,24 bilhões, com avanço de 23% na comparação anual, e margem Ebit ajustada de 10,6%. A Embraer encerrou o segundo trimestre com uma carteira de pedidos firmes (backlog) de US\$ 34,5 bilhões, alta de 16% em relação ao mesmo período do ano anterior, o sétimo recorde consecutivo.

Além da disciplina financeira e gestão operacional, a Embraer precisa sustentar investimento elevado em pesquisa, desenvolvimento e aplicações. A companhia destina, em média, 5% da sua receita anual para inovação. Esse comprometimento contínuo tem gerado resultados: entre 40% e 50% da receita decorre de produtos desenvolvidos nos cinco anos anteriores.

Esse esforço se distribui entre diferentes frentes e prazos. No horizonte mais



Gomes Neto, CEO: projeções em alta

próximo, o foco se mantém no negócio principal e em melhorias para os clientes que vão gerar resultados rápidos. No médio prazo, ganham relevância as oportunidades em novos negócios, como satélites, radares e manutenção de turbinas (a Embraer não produz esses equipamentos, mas presta serviços, por meio da subsidiária OGMA, em Portugal). Já no longo prazo, a empresa trabalha com projetos capazes de romper com modelos de negócios tradicionais, como os veículos aéreos elétricos com sistema

de pouso e decolagem vertical, os eVTOL.

A subsidiária Eve Air Mobility avança no desenvolvimento de um eVTOL, chamado popularmente de “carro voador”, aeronave compacta, 100% elétrica, e capacidade para piloto e quatro passageiros. O projeto, concebido para mobilidade urbana, começou em 2017. “Tivemos um marco fundamental com o voo inaugural do protótipo do eVTOL no final do ano passado”, afirma Gomes Neto. A produção será em Taubaté, no interior de São Paulo, e a empresa conta com cerca de três mil pedidos de reserva.

De acordo com o CEO da Embraer, uma das vertentes de inovação inclui transição energética e adoção de tecnologias limpas. A companhia tem a meta de chegar à neutralidade de carbono nos escopos 1 e 2 até 2040, num esforço que compreende aumento da eficiência das aeronaves, compra de energia de fontes renováveis e uso de painéis solares nas fábricas. O portfólio atual da empresa está apto a voar com a mistura de 50% de SAF, combustível sustentável de aviação, limite hoje permitido por autoridades aeronáuticas no mundo. Mas, como explica Gomes Neto, a Embraer já fez testes bem-sucedidos usando 100% de SAF na aeronave.

CLASSIFICAÇÃO FINAL ¹

Pontuação obtida pelas 10 empresas com as maiores notas

1	Embraer	74,4
2	Marcopolo	55,6
3	Renault	46,7
4	Stellantis ⁴	27,4
5	lochpe-Maxion	25,2
6	Randoncorp	23,7
7	Honda	23,2
8	Volkswagen ⁴	22,9
9	Volvo do Brasil ⁴	15,4
10	Grupo Caa	14,5

Receita líquida

Classificação no setor por vendas líquidas anuais - em R\$ milhões

1	Stellantis ⁴	73.947,8
2	Volkswagen ⁴	48.900,0
3	Embraer	41.883,2
4	Honda	41.696,2
5	Grupo Caa	19.412,7
6	Renault	18.568,0
7	Volvo do Brasil ⁴	17.680,2
8	Volks Caminhões e Ônibus	16.814,8
9	lochpe-Maxion	15.366,5
10	CNH ⁴	13.979,0

Margem Ebitda

Ebitda sobre receita líquida - em %

1	Marcopolo	16,6
2	Embraer	11,4
3	Randoncorp	10,1
4	lochpe-Maxion	9,7
5	Renault	5,5

Rentabilidade

Lucro líquido sobre patrimônio líquido médio - em %

1	Marcopolo	31,0
2	Embraer	9,6
3	Renault	8,6
4	lochpe-Maxion	4,4

Evolução da receita líquida

Variação média nos últimos cinco anos - em % ao ano

1	Honda	22,0
2	Stellantis ⁴	20,5
3	Marcopolo	20,3
4	Randoncorp	19,6
5	Volks Caminhões e Ônibus	19,2
6	Volvo do Brasil ⁴	17,6
7	Volkswagen ⁴	17,2
8	Embraer	16,4
9	Renault	15,9
10	ZF ⁴	13,4

Alavancagem financeira ²

Dívida financeira líquida sobre Ebitda - em pontos

1	Renault	-4,14
2	Embraer	0,03
3	Marcopolo	0,98
4	lochpe-Maxion	2,68
5	Randoncorp	4,17

Cobertura de juros

Ebitda sobre despesas financeiras - em pontos

1	Marcopolo	2,40
2	Embraer	1,25
3	lochpe-Maxion	1,03
4	Randoncorp	0,85

Observações: a avaliação setorial incluiu somente as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do setor. ¹Classificação final: obtida por 70% da nota nos seis critérios de desempenho contábil-financeiro e por 30% da nota da avaliação ESG (restrita às três empresas com as maiores notas nos seis critérios de avaliação contábil-financeira). **Notas ESG:** média simples do total de pontos obtidos nas avaliações válidas (notas entre 0 e 30 pontos). Mais detalhes sobre o processo de escolha estão descritos na matéria Critérios. ² O sinal negativo indica situação de caixa líquido (caixa e disponibilidades de caixa superiores à dívida financeira bruta). **Peso dos seis indicadores de avaliação contábil-financeira:** 3 para receita líquida, 2,5 para margem Ebitda, 1,5 para rentabilidade, 1 para os demais critérios. ³ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ⁴ Valor estimado por Valor 1000. ⁵ Demonstração de resultados diferente de 12 meses

Valor
1000
2026

CONECTADOS PELO
movimento DE *transformar*
O TRANSPORTE.

A Marcopolo está entre as maiores empresas do Brasil. Conquistamos a 30ª posição entre as **maiores da Região Sul** e fomos reconhecidos como a **Melhor Empresa do Rio Grande do Sul** no setor de **Veículos e Peças**. Além dos reconhecimentos, destacamos nossa força nos resultados, liderando indicadores financeiros como margem EBITDA,

rentabilidade e cobertura de juros, reafirmando nossa solidez, competitividade e protagonismo no mercado.

Esse reconhecimento reforça nosso compromisso e confirma que o movimento transforma e impulsiona o futuro.



MOVING *changes*
EVERYTHING

 Imagem meramente ilustrativa. Consulte o representante da sua região para saber mais sobre os modelos e suas configurações. Desacelere. Seu bem maior é a vida.

 **Marcopolo**

marcopolo.com.br
in @marcopolo-sa
ig @marcopolo.s.a

AS MAIORES POR REGIÃO

O impulso do agronegócio em 2025 permitiu que mais uma vez o Centro-Oeste alcançasse um recorde na quantidade de empresas presentes entre as mil maiores deste anuário: foram 60 no ano passado, com crescimento de receita líquida de 17,8%, bem acima da alta de 7,8% do conjunto no ranking do **Valor 1000**, que faturaram R\$ 8,3 trilhões. O desempenho, no entanto, ainda está longe de ser suficiente para provocar uma mudança do perfil de concentração da atividade econômica no Sudeste (656 empresas) e no Sul (206 empresas): a disparidade regional persiste.

Muito mais diversificadas — o Sudeste, por exemplo, tem empresas entre as maiores em todos os 27 setores da análise e 19 campeãs setoriais —, essas economias também sofrem mais com a conjuntura macro desfavorável, que deve frear o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) neste e no próximo ano. O desafio, para empresas e governos, é superar a elevada taxa de juros, as tradicionais instabilidades pré-eleitorais e um ambiente geopolítico a cada dia mais incerto. E as perspectivas para 2026 são pouco animadoras, com alta probabilidade de desaceleração do agronegócio, já identificada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no PIB do primeiro trimestre, limitar o avanço da atividade.

Dados das contas nacionais do IBGE relativos aos primeiros trimestres na comparação com os quartos trimestres dos anos anteriores mostram que o agro teve altas de 21,6% em 2023, de 11,3% em 2024, de 12,2% em 2025 e de apenas 2% em 2026. Outro entrave a uma distribuição mais homogênea da atividade, com impactos em longo prazo, é a reforma tributária. Ao substituir o recolhimento de impostos no local de origem pela localidade de destino, a nova sistemática deve restringir a estratégia de atração de indústrias via incentivos fiscais.

**Neoenergia, a empresa
que mais investe no setor
elétrico no Brasil*,
é o maior destaque
do Prêmio Abradee.**

NEOENERGIA COSERN

 **MELHOR DISTRIBUIDORA NACIONAL**

 **MELHOR DISTRIBUIDORA DO NORDESTE**

 **GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA**

NEOENERGIA ELEKTRO

 **2º LUGAR - MELHOR DISTRIBUIDORA NACIONAL**

 **MELHOR DISTRIBUIDORA DO SUDESTE**

 **QUALIDADE DA GESTÃO**

 **GESTÃO DA INOVAÇÃO**

NEOENERGIA BRASÍLIA

 **MELHOR DISTRIBUIDORA NORTE/CENTRO-OESTE**

* FONTE: ABDIB



Neoenergia Mais por você

RANKING

50 maiores por região

Classificação		Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R\$ milhões)	Var. (em %)	
2025 na região	2025 entre as 1000								
1	32	Amaggi *	MT	Agronegócio	47.169,1	16,2	1.309,2	342,4	
2	52	Samsung ²	AM	Eletroeletrônica	28.647,6	-8,6	-	-	
3	64	Inpasa Agroindustrial *	MT	Bioenergia	22.751,2	66,7	4.888,9	94,2	
4	72	Grupo Cacaó *	GO	Veículos e Peças	19.412,7	15,3	-	-	
5	85	Itaipu ²	DF	Energia Elétrica	16.848,5	3,6	-	-	
6	88	Correios	DF	Serviços Especializados	16.653,9	-11,9	-8.457,8	-245,6	
7	105	Hydro Alunorte	PA	Metalurgia e Siderurgia	13.865,5	-7,1	1.564,9	32,4	
8	107	Comigo	GO	Agronegócio	13.775,3	25,9	1.073,3	20,8	
9	115	FS Agrisolutions ¹ *	MT	Bioenergia	12.965,9	21,3	1.599,8	70,8	
10	139	Grupo Saga *	GO	Comércio Varejista	10.827,4	5,3	176,4	-21,0	
11	149	Grupo Piracanjuba	GO	Alimentos e Bebidas	10.275,0	9,3	346,2	-16,8	
12	180	Caramuru Alimentos *	GO	Agronegócio	8.157,9	12,2	570,8	109,8	
13	183	BF Participações *	MT	Agronegócio	8.076,6	11,8	2.729,1	33,3	
14	193	Valgroup *	AM	Plásticos e Borracha	7.610,4	14,7	1.234,6	38,5	
15	207	Albras	PA	Metalurgia e Siderurgia	6.844,9	14,1	117,2	112,6	
16	253	Copasul *	MS	Agronegócio	5.410,5	28,3	74,3	57,2	
17	263	Grupo Cereal	GO	Agronegócio	5.221,1	21,6	292,0	103,5	
18	265	AmE	AM	Energia Elétrica	5.163,0	-0,2	-2.012,9	-13,6	
19	273	Lider ²	PA	Comércio Varejista	5.001,0	5,0	-	-	
20	283	Serpro	DF	TI & Telecom	4.739,1	20,7	755,1	10,2	
21	288	Embrapa	DF	Agronegócio	4.569,6	9,3	-304,1	19,0	
22	290	Grupo Elfa *	DF	Comércio Atacadista e Exterior	4.558,5	-18,1	-587,3	-338,2	
23	292	Innova	AM	Química e Petroquímica	4.532,3	-6,6	549,7	6,8	
24	294	Grupo Bemol *	AM	Comércio Varejista	4.490,8	14,2	199,7	-34,2	
25	304	Grupo Frialto *	MT	Alimentos e Bebidas	4.323,6	19,6	58,7	-40,9	
26	307	Cerradinho ¹ *	GO	Bioenergia	4.288,2	15,5	372,7	89,6	
27	309	Araguaia	GO	Química e Petroquímica	4.258,5	11,6	501,3	682,8	
28	313	Saneago	GO	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	4.184,6	8,6	669,8	7,8	
29	317	Agro Amazônia *	MT	Agronegócio	4.150,4	1,6	-118,2	54,9	
30	324	SSA *	GO	Alimentos e Bebidas	3.991,2	9,1	434,4	1,6	
31	334	Fazenda São Benedito *	MT	Agronegócio	3.783,8	15,9	149,2	137,2	
32	365	TCL Semp *	AM	Eletroeletrônica	3.448,3	11,5	13,0	-63,4	
33	369	Grupo Adcoagro *	MS	Bioenergia	3.404,1	-8,1	281,1	14,5	
34	379	Cigás	AM	Petróleo e Gás	3.336,3	8,6	127,2	-35,5	
35	400	Binatural *	GO	Bioenergia	3.086,7	27,1	134,5	25,9	
36	418	OCS Investimentos *	DF	Comércio Varejista	2.872,8	16,5	61,9	49,4	
37	439	Friato	GO	Agronegócio	2.769,5	3,1	246,8	-38,2	
38	449	Fujioka	GO	Comércio Varejista	2.686,4	14,6	61,3	-24,5	
39	459	Boa Safra *	GO	Agronegócio	2.622,4	42,4	101,1	-37,0	
40	463	Coty Brasil	GO	Farmacêutica e Cosméticos	2.597,2	2,4	454,7	-12,1	
41	469	Caesb	DF	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	2.567,4	12,0	394,3	335,9	
42	476	Grupo Alubar *	PA	Eletroeletrônica	2.516,4	-35,2	171,1	92,9	
43	478	Dataprev	DF	TI & Telecom	2.498,1	29,5	899,7	77,0	
44	484	Hydro Paragominas	PA	Mineração	2.440,4	14,9	150,4	152,9	
45	488	Scheffer *	MT	Agronegócio	2.425,5	11,7	212,0	197,3	
46	527	Grupo Kingspan *	GO	Mat. de Constr. e de Acabamento	2.174,8	8,9	295,1	81,0	
47	531	Jalles Machado ¹ *	GO	Bioenergia	2.148,9	-8,1	9,5	117,0	
48	561	Santa Lúcia *	DF	Serviços Médicos	2.009,1	7,8	166,5	105,3	
49	593	Uisa ¹ *	MT	Bioenergia	1.857,5	2,8	65,8	168,0	
50	594	BB Tecnologia e Serviços	DF	TI & Telecom	1.848,0	4,9	155,4	-9,8	

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ¹ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ² Valores estimados por Valor 1000. ³ Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses. ⁴ Er

Norte e Centro-Oeste

1 a 50

	Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R\$ milhões)	Lucro financ. (em R\$ milhões)	Ebitda (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R\$ milhões)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Endiv. oneroso (em R\$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2025 na região
	2,8	8,9	1.288,3	-621,9	3.032,4	85,7	42.035,5	14.437,6	19.516,9	191,2	135,2	1,71	BR	1
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	CR	2
	21,5	57,4	6.372,0	-6,6	6.997,1	70,5	22.631,7	9.319,1	9.783,1	142,9	105,0	1,31	BR	3
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	4
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR/PG	5
	-50,8	ND	-7.586,0	-1.272,1	-6.471,5	-300,7	27.529,6	-13.160,4	14.040,1	ND	ND	0,55	BR	6
	11,3	34,3	1.863,4	-70,7	2.953,3	-37,1	12.160,5	5.367,1	4.250,2	126,6	79,2	0,63	NO	7
	7,8	17,0	1.201,1	-60,0	1.353,0	19,3	9.991,9	6.762,9	1.472,8	47,7	21,8	3,13	BR	8
	12,3	239,3	2.965,7	-1.366,0	3.547,7	31,4	17.202,3	782,0	13.431,8	2.099,7	1.717,5	2,59	US/BR	9
	1,6	17,5	88,2	-87,7	457,2	-2,3	2.702,6	937,4	359,4	188,3	38,3	1,81	BR	10
	3,4	12,9	280,9	-25,0	517,1	0,5	5.430,1	2.585,4	1.274,9	110,0	49,3	1,95	BR	11
	7,0	22,9	380,5	81,1	647,0	-18,0	7.068,5	2.748,9	3.616,3	157,1	131,6	1,80	BR	12
	33,8	26,3	2.024,2	341,5	3.052,2	-22,8	21.873,1	10.393,4	5.687,5	110,5	54,7	2,41	BR	13
	16,2	22,8	635,2	59,9	1.793,1	26,7	9.520,9	5.446,6	1.105,7	74,8	20,3	3,30	BR	14
	1,7	4,8	139,8	21,1	550,0	258,8	6.196,3	2.589,2	2.143,7	139,3	82,8	1,47	NO/BR/JP	15
	1,4	8,5	214,2	-136,3	264,9	159,0	4.394,6	882,5	2.479,0	398,0	280,9	1,22	BR	16
	5,6	53,6	412,2	-122,3	473,8	60,1	3.497,6	541,2	2.006,1	546,3	370,7	2,26	BR	17
	-39,0	ND	-21,7	-2.356,3	425,2	-16,7	8.217,9	-9.523,1	12.047,8	ND	ND	0,20	BR	18
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	19
	15,9	26,1	614,9	242,9	945,1	12,7	6.645,5	3.063,0	0,0	117,0	0,0	2,20	BR	20
	-6,7	ND	-374,8	10,8	-222,4	29,4	1.662,7	-635,5	11,1	ND	ND	0,33	BR	21
	-12,9	-20,7	67,0	-507,7	288,3	-18,7	6.078,8	2.529,5	1.870,1	140,3	73,9	1,39	BR	22
	12,1	15,1	415,9	119,7	611,1	-14,3	4.920,4	3.326,7	0,0	47,9	0,0	2,89	BR	23
	4,4	14,9	171,7	-58,9	383,3	-16,9	4.413,3	1.372,1	1.635,3	221,6	119,2	2,38	BR	24
	1,4	33,9	135,4	-119,9	173,0	-8,2	1.251,1	195,4	664,1	540,4	339,9	1,21	BR	25
	8,7	23,0	1.046,7	-601,0	1.721,7	35,9	8.161,2	1.803,5	4.188,2	352,5	232,2	2,24	BR	26
	11,8	61,5	332,5	-32,1	398,4	147,2	4.193,1	1.019,1	1.560,7	311,4	153,1	1,38	BR	27
	16,0	13,8	840,3	63,4	1.084,1	4,2	9.429,0	5.107,1	1.521,1	84,6	29,8	1,70	BR	28
	-2,8	-20,7	-31,9	-186,2	85,1	137,9	4.549,4	760,8	2.262,3	497,9	297,3	0,97	BR	29
	10,9	42,4	542,4	-88,0	756,5	-5,6	3.819,6	1.123,3	1.785,1	240,0	158,9	1,39	BR	30
	3,9	24,1	235,5	1,9	639,2	-3,6	8.102,6	893,2	2.536,9	807,2	284,0	0,98	BR	31
	0,4	2,1	-119,4	81,8	-60,4	-121,1	4.009,7	613,4	1.171,4	553,7	191,0	2,22	BR/CH	32
	8,3	14,4	671,0	-424,0	1.922,4	-17,4	8.217,2	2.024,9	3.319,0	305,8	163,9	1,43	LX	33
	3,8	24,4	123,6	2,0	146,4	-25,5	7.756,5	537,7	0,0	1.342,5	0,0	2,42	BR	34
	4,4	21,6	264,5	-102,9	280,7	16,3	1.700,5	543,9	785,9	212,7	144,5	2,19	BR	35
	2,2	47,2	90,1	-57,0	168,5	24,8	1.082,0	127,9	214,5	746,3	167,7	1,04	BR	36
	8,9	12,7	326,4	39,3	506,8	-25,8	3.195,7	2.024,5	406,9	57,9	20,1	2,98	BR	37
	2,3	8,7	-12,3	16,4	ND	-	1.522,2	723,1	0,0	110,5	0,0	1,86	BR	38
	3,9	5,2	92,3	-17,9	130,4	-25,8	3.608,3	1.967,7	1.318,2	83,4	67,0	6,77	BR	39
	17,5	12,7	288,9	47,1	480,5	-21,4	4.763,8	3.597,1	-	32,4	-	1,40	BR	40
	15,4	16,4	386,0	-60,5	603,5	54,4	4.899,2	2.549,1	704,0	92,2	27,6	1,36	BR	41
	6,8	35,1	369,6	-226,1	430,8	9,6	1.920,6	775,7	707,1	147,6	91,2	1,70	BR	42
	36,0	35,6	565,1	268,0	778,3	26,2	3.738,3	2.806,5	0,0	33,2	0,0	3,32	BR	43
	6,2	4,4	224,1	-131,2	1.142,5	2.177,0	5.512,2	3.545,4	113,1	55,5	3,2	0,82	NO/AT	44
	8,7	15,6	311,4	-115,5	689,1	-35,3	6.794,4	1.285,5	3.678,5	428,5	286,2	2,22	BR	45
	13,6	29,3	347,3	2,5	376,7	38,1	1.728,1	1.135,8	5,4	52,1	0,5	2,43	ID	46
	0,4	0,5	-289,4	71,0	975,1	-36,1	7.420,5	2.010,2	3.783,7	269,1	188,2	4,85	BR	47
	8,3	13,8	248,1	-40,9	350,4	-0,6	3.150,7	1.394,4	872,1	125,9	62,5	2,43	BR	48
	3,5	6,3	210,6	-258,9	920,0	18,5	4.851,5	1.057,7	2.723,3	358,7	257,5	1,49	BR	49
	8,4	26,4	181,8	35,2	275,2	-14,6	1.289,7	646,7	82,1	99,4	12,7	1,46	BR	50

4 Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à empresa. ND: dado não determinado

RANKING

50 maiores por região

Classificação		Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R\$ milhões)	Var. (em %)	
2025 na região	2025 entre as 1000								
1	16	Braskem *	BA	Química e Petroquímica	70.717,0	-8,6	-10.961,0	9,1	
2	26	Equatorial *	MA	Energia Elétrica	52.073,8	19,0	2.503,9	-33,5	
3	28	Suzano *	BA	Papel e Celulose	50.115,7	5,7	13.437,7	290,7	
4	33	Acelen *	BA	Petróleo e Gás	45.262,0	-0,7	719,0	137,9	
5	46	Grupo Mateus *	MA	Comércio Varejista	38.424,4	19,8	1.857,3	45,9	
6	90	Larco	BA	Petróleo e Gás	16.129,8	-5,1	231,9	155,8	
7	94	ALE *	RN	Petróleo e Gás	15.495,9	13,7	-79,3	42,3	
8	99	Pague Menos *	CE	Comércio Varejista	14.906,4	17,9	260,9	153,0	
9	103	Grupo 3corações *	CE	Alimentos e Bebidas	14.098,9	45,3	878,8	263,0	
10	117	Solar Bebidas *	CE	Alimentos e Bebidas	12.619,9	9,6	1.394,2	-15,3	
11	128	Dislub *	PE	Petróleo e Gás	11.568,6	7,2	305,1	94,3	
12	144	Petrobahia *	BA	Petróleo e Gás	10.540,9	11,4	49,9	152,5	
13	145	Guararapes *	RN	Indústria da Moda	10.497,0	9,0	1.475,2	527,4	
14	147	M. Dias Branco *	CE	Alimentos e Bebidas	10.437,5	8,0	659,8	2,1	
15	168	Cencosud ² *	SE	Comércio Varejista	8.933,3	-12,8	-	-	
16	177	Cibra *	BA	Química e Petroquímica	8.288,7	19,0	-186,9	-703,5	
17	214	Embasa	BA	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	6.608,0	15,3	1.006,4	3,6	
18	218	Grupo Aço Cearense *	CE	Metalurgia e Siderurgia	6.414,6	13,4	319,4	75,4	
19	228	Casa dos Ventos *	CE	Energia Elétrica	6.093,7	72,2	288,9	57,0	
20	258	Atakarejo *	BA	Comércio Varejista	5.357,1	20,5	167,3	7,5	
21	261	LM *	BA	Transportes e Logística	5.266,3	26,9	45,2	-77,4	
22	264	Grupo Moura *	PE	Veículos e Peças	5.165,0	12,5	-	-	
23	271	TT Work *	PE	Petróleo e Gás	5.072,2	7,0	52,3	1.152,6	
24	287	Petrovia	PE	Petróleo e Gás	4.581,2	10,4	93,1	16,4	
25	312	Usina Coruripe ¹ *	AL	Bioenergia	4.191,8	-13,3	171,4	-66,6	
26	318	Sumitomo Chemical ¹	CE	Química e Petroquímica	4.103,2	4,6	-566,1	-25,5	
27	384	Cagece	CE	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	3.245,0	3,4	224,6	-36,6	
28	385	J. Macêdo *	CE	Alimentos e Bebidas	3.241,9	4,4	347,7	-1,3	
29	393	Compesa	PE	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	3.180,3	10,2	192,3	35,3	
30	394	Bahiagás	BA	Petróleo e Gás	3.175,7	-4,2	182,3	-7,8	
31	396	PetroRecôncavo *	BA	Petróleo e Gás	3.157,6	-3,3	638,4	45,9	
32	404	Grupo Marquise *	CE	Construção e Engenharia	3.066,7	38,8	513,3	69,5	
33	431	GEES	PI	Agronegócio	2.807,8	19,9	106,9	33,5	
34	466	Grendene *	CE	Indústria da Moda	2.584,3	-1,7	644,8	-12,3	
35	491	Vicunha *	CE	Indústria da Moda	2.408,9	-1,4	-122,0	-1,7	
36	501	Moura Dubeux *	PE	Empreendimentos Imobiliários	2.356,9	50,1	420,2	67,4	
37	503	Ferbasa *	BA	Metalurgia e Siderurgia	2.334,5	4,4	188,7	-42,4	
38	513	NCPar *	PE	Mat. de Constr. e de Acabamento	2.288,2	5,0	348,2	186,3	
39	522	Ser Educacional *	PE	Educação	2.216,5	11,9	214,4	18.554,0	
40	569	Moeve	BA	Química e Petroquímica	1.988,1	-5,3	213,3	2,1	
41	571	Fertgrow ¹	MA	Química e Petroquímica	1.982,0	28,0	109,4	17,8	
42	573	Veracel	BA	Papel e Celulose	1.968,9	4,9	228,8	366,2	
43	575	Fertimaxi	BA	Química e Petroquímica	1.934,5	42,3	91,5	116,8	
44	585	Distribuidora Fartura	CE	Comércio Varejista	1.894,5	21,4	41,8	153,8	
45	627	Cagepa	PB	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	1.743,5	15,1	177,7	-23,1	
46	644	São Braz	PB	Alimentos e Bebidas	1.684,3	22,7	162,2	19,0	
47	646	Brisanet Serviços *	CE	TI & Telecom	1.677,3	17,5	40,9	-32,7	
48	648	Usina Caeté ¹ *	AL	Bioenergia	1.669,5	9,7	-106,7	-664,4	
49	671	AVB - Aço Verde do Brasil	MA	Metalurgia e Siderurgia	1.588,9	-13,7	77,4	-67,0	
50	687	Agrícola Famosa *	CE	Agronegócio	1.541,5	28,2	194,9	356,0	

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ¹ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ² Valores estimados por Valor 1000. ³ Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses. ⁴ Er

Nordeste

1 a 50

	Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R\$ milhões)	Lucro financ. (em R\$ milhões)	Ebitda (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R\$ milhões)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Endiv. oneroso (em R\$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2025 na região
	-15,5	ND	-3.583,0	-1.038,0	2.866,0	-26,0	81.879,0	-16.502,0	66.956,0	ND	ND	0,76	BR	1
	4,8	8,6	8.576,8	-5.681,9	11.746,3	8,9	109.603,9	28.327,9	55.106,9	286,9	194,5	1,49	BR	2
	26,8	35,2	9.869,8	9.762,2	21.946,3	-11,9	167.935,5	43.952,2	104.142,6	282,1	236,9	3,19	BR	3
	1,6	ND	1.322,0	106,0	2.689,0	-3,1	18.930,0	-682,0	9.754,0	ND	ND	0,69	EA	4
	4,8	17,9	2.162,4	-915,6	2.800,6	18,0	24.352,0	11.467,8	2.861,1	112,4	24,9	1,75	BR	5
	1,4	56,1	361,0	-62,6	429,5	162,2	1.736,2	252,6	393,8	587,3	155,9	1,07	BR	6
	-0,5	-11,8	-117,9	-44,5	95,8	131,3	2.386,8	630,2	0,0	278,7	0,0	3,69	GB	7
	1,8	9,0	846,2	-686,2	1.387,5	27,0	9.920,9	3.093,4	1.733,9	220,7	56,1	1,59	BR	8
	6,2	40,1	1.232,4	-223,2	1.402,4	186,2	7.741,1	2.315,8	2.316,3	234,3	100,0	1,76	IR/BR	9
	11,0	28,6	1.630,1	-398,0	2.637,7	-2,1	12.032,3	4.412,0	1.832,8	172,7	41,5	0,82	BR	10
	2,6	46,9	175,1	-105,9	522,6	63,9	2.893,4	497,4	1.178,9	481,7	237,0	1,32	BR	11
	0,5	27,7	67,5	-18,4	86,9	105,1	582,3	191,7	97,4	203,8	50,8	1,51	BR	12
	14,1	27,4	898,4	-496,7	3.137,9	115,8	14.872,7	5.352,7	2.463,2	177,9	46,0	1,56	BR	13
	6,3	8,1	571,1	17,0	1.103,3	-7,9	12.559,3	8.238,2	1.450,0	52,5	17,6	2,61	BR	14
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	CL	15
	-2,3	-52,3	312,0	-611,1	382,5	-26,4	4.084,9	264,0	1.009,7	1.447,3	382,4	1,39	PN	16
	15,2	11,6	982,5	122,1	1.270,3	0,3	13.474,6	9.106,7	1.039,3	48,0	11,4	1,72	BR	17
	5,0	7,8	126,3	219,7	341,7	-58,7	6.733,0	3.957,0	1.317,2	70,2	33,3	1,62	BR	18
	4,7	5,1	872,9	-619,9	1.450,6	22,4	32.231,3	6.711,4	14.067,3	380,2	209,6	0,91	BR	19
	3,1	10,9	224,5	-55,9	410,0	14,8	4.109,9	1.663,2	186,3	147,1	11,2	1,30	BR	20
	0,9	1,8	1.641,3	-1.608,1	2.573,9	43,8	19.231,4	2.562,4	12.992,5	650,5	507,1	0,37	BR	21
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	22
	1,0	55,1	58,5	-14,0	79,5	62,6	631,1	82,6	105,4	664,5	127,7	1,28	BR	23
	2,0	16,1	87,5	41,9	95,5	23,5	1.117,8	542,6	140,2	106,0	25,8	2,68	BR	24
	4,1	5,1	483,3	-360,0	1.211,6	-34,2	13.288,0	3.434,0	5.336,6	287,0	155,4	0,86	BR	25
	-13,8	-17,1	-467,1	-221,3	-258,6	39,0	6.685,2	3.018,0	342,0	121,5	11,3	1,14	JP	26
	6,9	6,4	497,1	-251,1	763,3	10,0	8.009,8	3.681,2	2.774,2	117,6	75,4	1,39	BR	27
	10,7	26,1	411,7	-35,4	507,4	-2,2	2.970,1	1.346,1	1.155,7	120,6	85,9	2,48	BR	28
	6,0	2,3	268,4	-64,8	413,8	20,0	12.351,8	8.744,2	656,9	41,3	7,5	1,86	BR	29
	5,7	15,9	132,2	25,1	233,4	3,5	1.932,9	1.148,8	359,0	68,3	31,2	0,82	BR	30
	20,2	14,9	721,6	54,6	1.442,7	-12,2	8.668,0	4.330,7	3.193,5	100,2	73,7	3,48	LX	31
	16,7	52,7	483,7	67,9	648,3	60,7	3.182,4	894,1	423,1	255,9	47,3	4,18	BR	32
	3,8	13,4	50,1	-4,5	182,6	-18,4	2.212,5	762,7	189,4	190,1	24,8	1,57	BR	33
	25,0	17,9	178,8	352,9	425,2	-33,8	4.501,4	3.154,0	70,6	42,7	2,2	2,05	BR	34
	-5,1	-9,7	-102,9	-180,2	97,3	-47,2	3.308,5	1.165,9	1.268,3	183,8	108,8	1,86	BR	35
	17,8	27,5	438,4	35,4	462,7	79,0	5.568,1	1.516,6	876,0	267,2	57,8	2,18	BR	36
	8,1	5,7	-20,4	125,7	325,0	-24,9	4.459,5	3.286,0	364,3	35,7	11,1	3,06	BR	37
	15,2	25,8	491,0	8,1	629,5	7,4	4.325,5	1.412,0	77,8	206,3	5,5	1,03	IT/BR	38
	9,7	16,8	451,3	-213,9	669,3	45,1	3.299,1	1.342,9	723,4	145,7	53,9	1,26	BR	39
	10,7	26,2	274,0	-16,4	291,9	13,9	1.628,8	692,2	560,0	135,3	80,9	0,71	EP/BR	40
	5,5	36,8	90,5	32,3	104,1	-7,6	1.045,4	263,6	85,3	296,6	32,4	1,18	BR	41
	11,6	7,9	73,1	-45,3	1.019,0	40,3	5.013,2	3.000,0	1.360,6	67,1	45,4	2,53	BR/FI	42
	4,7	125,0	124,3	-17,1	129,6	14,7	893,7	70,0	396,2	1.176,1	565,8	1,16	BR	43
	2,2	232,5	29,3	11,3	87,1	96,4	813,9	3,6	369,8	22.528,3	10.280,5	0,85	BR	44
	10,2	2,9	113,6	94,8	340,9	-18,0	7.141,1	6.245,4	107,9	14,3	1,7	4,46	BR	45
	9,6	18,8	179,2	8,6	215,0	16,1	1.143,9	946,4	74,8	20,9	7,9	4,90	BR	46
	2,4	2,7	217,2	-196,4	748,8	23,8	4.685,5	1.553,4	2.531,6	201,6	163,0	1,49	BR	47
	-6,4	-20,5	73,6	-279,9	605,3	15,1	2.914,0	465,7	1.294,2	525,7	277,9	1,22	BR	48
	4,9	4,1	94,2	-160,5	372,3	-28,8	4.039,3	1.917,3	1.811,7	110,7	94,5	3,61	BR	49
	12,6	55,6	246,1	-4,2	302,8	85,2	962,8	360,0	100,0	167,5	27,8	1,23	BR	50

4 Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à empresa. ND: dado não determinado

RANKING 50 maiores por região

Classificação		Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R\$ milhões)	Var. (em %)	
2025 na região	2025 entre as 1000								
1	1	Petrobras *	RJ	Petróleo e Gás	497.549,0	1,4	110.605,0	198,9	
2	2	JBS *	SP	Alimentos e Bebidas	480.583,0	15,3	12.535,9	17,1	
3	3	Raízen ¹⁴ *	RJ	Petróleo e Gás	225.849,3	-11,5	-27.135,1	-549,6	
4	4	Vale *	RJ	Mineração	213.595,0	3,7	11.811,0	-61,2	
5	5	Vibra *	RJ	Petróleo e Gás	189.075,0	9,8	1.979,0	-68,9	
6	6	MBRF *	SP	Alimentos e Bebidas	163.962,7	9,9	762,7	-80,3	
7	7	Cosan *	SP	Petróleo e Gás	156.229,7	-7,7	-9.722,1	-3,2	
8	8	Ultrapar *	SP	Petróleo e Gás	142.369,5	6,6	2.541,9	0,6	
9	9	Cargill *	SP	Agronegócio	117.950,7	8,0	1.695,9	197,6	
10	10	Grupo Carrefour Brasil *	SP	Comércio Varejista	112.041,0	-	-	-	
11	11	Ambev *	SP	Alimentos e Bebidas	88.242,5	-1,4	15.988,4	7,7	
12	12	Mercado Livre ² *	SP	Comércio Varejista	84.896,1	38,0	-	-	
13	13	Assaí Atacadista	RJ	Comércio Varejista	77.307,0	4,7	497,0	-35,4	
14	15	Stellantis ²	MG	Veículos e Peças	73.947,8	-6,6	-	-	
15	17	Gerdau *	SP	Metalurgia e Siderurgia	69.858,5	4,2	1.418,4	-69,2	
16	18	Copersucar ¹ *	SP	Bioenergia	65.780,6	5,5	653,1	60,0	
17	19	ArcelorMittal Brasil *	MG	Metalurgia e Siderurgia	61.759,2	-7,2	-1.838,9	-171,3	
18	20	Cofco International *	SP	Agronegócio	61.625,2	15,6	-818,2	-1.915,3	
19	21	Telefônica Brasil *	SP	TI & Telecom	59.595,0	6,7	6.177,5	11,2	
20	22	Rede D'Or *	SP	Serviços Médicos	55.725,9	10,2	4.843,6	23,1	
21	23	Minerva Foods *	SP	Alimentos e Bebidas	54.830,1	60,9	848,3	154,2	
22	24	Shell *	RJ	Petróleo e Gás	54.299,0	-1,2	8.384,0	12,4	
23	25	Neoenergia *	RJ	Energia Elétrica	52.633,0	7,4	5.057,0	37,3	
24	27	Claro Participações *	SP	TI & Telecom	51.812,1	5,9	4.707,1	460,3	
25	29	Grupo Enel *	SP	Energia Elétrica	49.049,7	11,2	2.981,0	-2,6	
26	30	Volkswagen ²	SP	Veículos e Peças	48.900,0	13,2	-	-	
27	31	Louis Dreyfus Company *	SP	Agronegócio	48.759,7	25,8	825,0	607,0	
28	34	CSN *	SP	Metalurgia e Siderurgia	44.797,9	2,5	-1.506,7	2,0	
29	35	CPFL Energia *	SP	Energia Elétrica	44.367,8	4,1	5.742,6	-0,3	
30	36	RD Saúde *	SP	Comércio Varejista	44.250,4	13,8	1.300,2	7,3	
31	37	Grupo Simpar *	SP	Transportes e Logística	43.528,4	6,8	215,3	129,4	
32	38	Cemig *	MG	Energia Elétrica	42.751,3	7,4	4.899,6	-31,2	
33	39	Embraer *	SP	Veículos e Peças	41.883,2	18,2	1.992,0	3,5	
34	40	Localiza *	MG	Transportes e Logística	41.781,6	12,1	1.870,5	3,2	
35	41	Honda *	SP	Veículos e Peças	41.696,2	18,1	-	-	
36	42	Axia Energia *	RJ	Energia Elétrica	41.281,6	2,7	6.559,7	-36,8	
37	44	Latam *	SP	Transportes e Logística	39.900,5	13,9	3.069,5	-13,0	
38	45	Magalu *	SP	Comércio Varejista	38.703,4	1,7	204,6	-54,4	
39	47	Comexport *	SP	Comércio Atacadista e Exterior	38.106,5	6,7	2.701,9	263,8	
40	48	Sabesp *	SP	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	38.092,1	5,4	8.462,1	-11,7	
41	49	Energisa *	MG	Energia Elétrica	35.441,4	5,1	3.140,1	-32,3	
42	50	Votorantim Cimentos *	SP	Mat. de Constr. e de Acabamento	29.416,0	10,7	3.178,0	195,8	
43	51	Grupo Casas Bahia *	SP	Comércio Varejista	29.197,0	7,3	-2.988,0	-185,9	
44	53	Mosaic Fertilizantes ²	SP	Química e Petroquímica	27.072,0	12,1	-	-	
45	54	Nestlé ²	SP	Alimentos e Bebidas	26.813,1	8,3	-	-	
46	56	TIM	RJ	TI & Telecom	26.624,7	4,6	4.312,0	36,7	
47	57	Usiminas *	MG	Metalurgia e Siderurgia	26.263,5	1,5	-2.910,0	-86.656,6	
48	59	Syngenta *	SP	Química e Petroquímica	25.377,9	-0,7	-100,7	-115,7	
49	60	Coca-Cola Femsa Brasil *	SP	Alimentos e Bebidas	25.144,8	10,6	1.982,4	64,5	
50	66	Gol Linhas Aéreas *	SP	Transportes e Logística	22.103,3	15,5	-1.304,9	78,5	

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ¹ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ² Valores estimados por Valor 1000. ³ Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses.

⁴ Er

Sudeste

1 a 50

	Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R\$ milhões)	Lucro financ. (em R\$ milhões)	Ebitda (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R\$ milhões)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Endiv. oneroso (em R\$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2025 na região
	22,2	28,2	138.356,0	4.971,0	230.016,0	12,6	1.223.389,0	417.587,0	384.025,0	193,0	92,0	0,71	BR	1
	2,6	24,6	22.611,2	-8.593,2	36.223,7	1,8	247.689,0	51.594,8	117.538,7	380,1	227,8	1,60	BR	2
	-12,0	-548,1	-6.464,5	-11.914,7	1.087,5	-92,0	105.409,5	-8.275,0	82.653,7	ND	ND	0,48	BR/GB/HO	3
	5,5	5,9	52.656,0	-5.276,0	49.275,0	-31,5	476.094,0	188.926,0	104.258,0	152,0	55,2	1,15	BR	4
	1,0	9,6	2.686,0	-2.374,0	5.894,0	-36,8	60.963,0	20.741,0	29.062,0	193,9	140,1	1,95	BR	5
	0,5	4,5	5.566,4	-6.323,4	12.810,0	-10,1	141.988,4	14.317,1	76.553,3	891,7	534,7	1,08	BR	6
	-6,2	-27,2	6.893,7	-12.357,1	16.501,6	5,8	194.392,6	30.434,9	106.181,9	538,7	348,9	2,10	BR	7
	1,8	15,2	4.324,9	-1.167,4	6.359,1	3,3	49.349,0	17.730,6	22.413,8	178,3	126,4	1,62	BR	8
	1,4	15,4	307,5	2.377,4	1.745,9	-64,4	45.342,6	11.822,8	21.180,6	283,5	179,2	1,79	US	9
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	FR	10
	18,1	17,0	19.797,5	-4.001,7	30.255,5	4,6	145.087,2	88.774,8	4.312,3	63,4	4,9	0,96	BE/BR	11
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AG	12
	0,6	9,2	4.114,0	-3.389,0	5.378,0	-1,9	47.825,0	5.554,0	16.299,0	761,1	293,5	1,06	BR	13
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	HO	14
	2,0	2,5	3.479,0	-1.214,6	7.422,7	-30,1	81.688,2	53.798,5	14.185,5	51,8	26,4	2,89	BR	15
	1,0	29,0	928,6	-306,6	1.524,1	19,9	17.460,9	2.413,4	8.420,5	623,5	348,9	1,58	BR	16
	-3,0	-6,3	2.569,3	-7.843,5	7.568,7	-16,1	92.977,6	31.022,1	39.121,9	199,7	126,1	1,53	EP	17
	-1,3	-142,9	1.506,5	-2.121,6	3.398,4	-28,5	35.503,9	328,7	5.133,0	10.702,2	1.561,7	1,28	HK	18
	10,4	8,9	8.818,1	-2.588,3	24.803,7	8,4	128.071,7	69.002,7	5.010,7	85,6	7,3	1,00	EP	19
	8,7	20,0	9.482,0	-3.949,5	11.718,0	29,1	106.548,5	21.621,1	48.362,6	392,8	223,7	2,79	BR	20
	1,5	85,7	3.749,4	-3.150,1	4.822,8	55,7	45.876,6	1.893,2	27.786,9	2.323,2	1.467,7	1,34	BR	21
	15,4	25,2	13.444,0	-2.764,0	23.633,0	-9,3	109.138,0	30.396,0	36.646,0	259,1	120,6	0,98	HO	22
	9,6	14,6	10.793,0	-5.807,0	14.352,0	14,1	119.278,0	36.584,0	58.771,0	226,0	160,6	1,32	EP/BR	23
	9,1	20,9	8.137,9	-4.997,6	23.392,6	7,5	107.385,4	24.906,2	9.059,7	331,2	36,4	0,67	MX	24
	6,1	4,7	6.210,9	-2.751,8	10.715,6	-0,9	115.268,4	65.649,4	18.976,6	75,6	28,9	0,87	IT	25
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	AL	26
	1,7	18,1	1.084,6	-526,2	1.586,9	369,4	22.923,0	4.751,7	2.156,1	382,4	45,4	1,30	FR	27
	-3,4	-9,7	3.884,0	-6.496,2	8.967,1	11,2	100.575,4	15.736,4	53.145,4	539,1	337,7	1,08	BR	28
	12,9	25,4	11.056,4	-2.963,2	13.451,7	2,4	81.099,9	23.504,5	29.459,1	245,0	125,3	0,93	CH	29
	2,9	18,9	2.576,3	-1.295,5	4.818,3	14,6	25.170,5	7.336,0	3.867,8	243,1	52,7	1,46	BR	30
	0,5	3,3	7.005,7	-7.916,1	13.052,3	23,2	88.642,1	7.411,0	61.233,4	1.096,1	826,2	1,19	BR	31
	11,5	17,5	5.702,7	-1.079,1	8.283,7	-26,4	67.028,1	28.581,7	19.465,3	134,5	68,1	1,00	BR	32
	4,8	9,6	2.924,8	-1.892,5	4.789,3	-6,2	71.092,1	20.975,0	14.629,5	238,9	69,7	1,50	BR	33
	4,5	7,2	7.811,7	-4.613,8	13.753,4	15,4	85.566,6	25.539,0	44.019,1	235,0	172,4	1,20	BR	34
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	JP	35
	15,9	5,5	8.863,1	-10.926,5	8.623,5	-67,1	279.685,6	118.501,7	76.098,9	136,0	64,2	1,68	BR	36
	7,7	44,0	4.273,2	-476,7	4.597,2	47,3	30.237,8	7.235,9	289,3	317,9	4,0	1,20	BR/CL	37
	0,5	1,8	1.045,8	-2.044,2	3.203,5	10,6	37.911,2	11.278,0	4.944,5	236,2	43,8	1,15	BR	38
	7,1	84,4	1.307,9	-366,0	1.367,3	48,7	13.319,0	4.188,1	1.346,9	218,0	32,2	1,32	BR	39
	22,2	21,3	12.044,5	-897,8	14.808,4	-18,6	104.202,8	42.401,1	40.803,8	145,8	96,2	1,12	BR	40
	8,9	14,5	6.925,4	-3.418,0	8.874,8	11,4	83.471,6	21.184,5	45.794,2	294,0	216,2	1,56	BR	41
	10,8	15,3	3.371,0	-1.530,0	7.812,0	44,5	49.896,0	19.958,0	15.768,0	150,0	79,0	1,40	BR	42
	-10,2	-113,8	1.266,0	-3.687,0	2.380,0	50,4	33.638,0	2.774,0	6.298,0	1.112,6	227,0	0,66	BR	43
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	US	44
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	SU	45
	16,2	17,1	6.261,7	-1.784,0	13.421,7	7,1	56.939,2	23.977,4	2.947,4	137,5	12,3	0,89	IT	46
	-11,1	-11,6	329,1	-116,9	-89,1	-105,2	35.684,8	23.701,4	6.395,8	50,6	27,0	4,12	AG/BR	47
	-0,4	-0,8	-31,5	-142,7	254,5	-78,0	28.202,0	12.136,8	2.112,6	132,4	17,4	1,41	SU	48
	7,9	21,6	3.151,8	-502,6	4.059,3	32,4	25.606,5	8.988,0	194,5	184,9	2,2	0,90	MX	49
	-5,9	ND	1.150,7	-3.039,0	4.889,5	188,5	26.682,6	-17.002,4	15.989,0	ND	ND	0,62	BR	50

4 Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à empresa. ND: dado não determinado

RANKING 50 maiores por região

Classificação		Empresa	Sede	Setor de atividade	Receita líquida (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Lucro líquido (em R\$ milhões)	Var. (em %)	
2025 na região	2025 entre as 1000								
1	14	Bunge Alimentos *	SC	Agronegócio	76.009,7	8,9	1.220,9	420,8	
2	43	WEG *	SC	Mecânica	40.804,1	7,4	6.776,0	7,2	
3	55	Coamo *	PR	Agronegócio	26.787,5	-9,2	2.017,0	-0,1	
4	58	Copel *	PR	Energia Elétrica	26.116,9	15,3	2.687,9	-4,0	
5	61	Lar *	PR	Agronegócio	24.794,2	14,2	954,8	3,4	
6	62	C. Vale *	PR	Agronegócio	24.647,8	15,2	812,0	21,8	
7	63	Aurora	SC	Alimentos e Bebidas	24.488,7	7,3	1.265,0	43,7	
8	65	Fertipar *	PR	Química e Petroquímica	22.173,0	18,1	1.724,2	67,0	
9	73	Yara Brasil *	RS	Química e Petroquímica	19.349,5	25,4	178,4	108,3	
10	77	Renault *	PR	Veículos e Peças	18.568,0	12,6	471,8	661,9	
11	81	Volvo do Brasil ²	PR	Veículos e Peças	17.680,2	-20,0	-	-	
12	89	3tentos *	RS	Agronegócio	16.423,7	28,1	808,7	6,9	
13	91	Lojas Renner *	RS	Indústria da Moda	15.829,5	9,6	1.457,6	21,8	
14	92	Super Muffato *	PR	Comércio Varejista	15.767,0	12,9	578,0	110,2	
15	100	Electrolux *	PR	Eletroeletrônica	14.878,1	9,9	380,6	-60,6	
16	106	Rumo *	PR	Transportes e Logística	13.847,8	-0,6	865,1	191,1	
17	108	Havan *	SC	Comércio Varejista	13.733,0	16,4	3.447,8	28,1	
18	113	Randoncorp *	RS	Veículos e Peças	13.143,3	10,3	-59,8	-108,6	
19	116	Engie Brasil Energia *	SC	Energia Elétrica	12.860,1	14,6	2.857,9	-33,6	
20	123	Celesc *	SC	Energia Elétrica	11.900,3	11,6	729,5	1,9	
21	124	Grupo Koch ²	SC	Comércio Varejista	11.863,0	26,3	-	-	
22	134	Grupo Potencial *	PR	Bioenergia	11.125,9	6,6	462,6	-23,3	
23	141	Cocamar *	PR	Agronegócio	10.706,0	9,4	512,7	18,1	
24	146	Copacol *	PR	Agronegócio	10.492,5	2,9	909,6	13,0	
25	153	Be8 *	RS	Bioenergia	10.006,1	36,4	488,1	2,3	
26	156	SLC *	RS	Agronegócio	9.782,6	13,1	501,9	1,4	
27	157	Tupy *	SC	Metalurgia e Siderurgia	9.692,9	-9,1	-654,6	-894,0	
28	158	Cooperalfa	SC	Agronegócio	9.482,1	12,5	601,9	27,4	
29	161	Gazin *	PR	Comércio Varejista	9.406,4	8,2	593,1	9,0	
30	165	Marcopolo *	RS	Veículos e Peças	9.057,5	5,4	1.235,5	1,1	
31	166	Cálamo *	PR	Farmacêutica e Cosméticos	9.039,3	8,1	1.696,7	26,2	
32	173	Rodoil *	RS	Petróleo e Gás	8.451,0	11,5	40,9	-26,6	
33	181	Zaffari & Bourbon ²	RS	Comércio Varejista	8.104,2	-	-	-	
34	182	Oleoplan *	RS	Bioenergia	8.101,0	22,8	602,2	-27,3	
35	186	Cooperativa Integrada *	PR	Agronegócio	8.013,4	30,4	42,8	12,2	
36	196	Agrária *	PR	Agronegócio	7.473,2	7,3	618,8	3,2	
37	198	Unidas *	PR	Transportes e Logística	7.342,7	12,6	1,7	-98,3	
38	201	Sanepar	PR	Água, Saneamento e Serviços Ambientais	7.205,7	5,2	2.079,6	34,6	
39	202	Bianchini	RS	Agronegócio	7.200,0	-9,4	560,5	-26,9	
40	208	Évora *	RS	Plásticos e Borracha	6.844,2	-1,5	604,5	54,4	
41	213	CMPC Brasil *	RS	Papel e Celulose	6.627,5	-7,2	1.311,5	8.311,6	
42	220	Grupo Lincoln Junqueira ¹ *	PR	Bioenergia	6.398,5	3,6	1.634,8	5,6	
43	222	Coopavel	PR	Agronegócio	6.273,3	18,8	135,3	23,9	
44	225	Frimesa	PR	Alimentos e Bebidas	6.222,7	7,6	81,8	80,0	
45	227	Castrolanda	PR	Agronegócio	6.201,5	11,7	287,5	5,3	
46	229	Cooperativa Frísia	PR	Agronegócio	5.998,8	7,3	330,4	-2,5	
47	237	Coasul *	PR	Agronegócio	5.750,9	10,5	293,4	8,0	
48	247	Dimed *	RS	Comércio Varejista	5.512,1	11,5	124,6	18,1	
49	251	Capal *	PR	Agronegócio	5.437,2	23,3	115,6	-27,3	
50	259	Agrofel *	RS	Agronegócio	5.350,9	22,2	345,9	145,6	

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. ¹ Empresa com data de balanço diferente de 31/12. ² Valores estimados por Valor 1000. ³ Empresa apresentou demonstração de resultados diferente de 12 meses. ⁴ Er

	Margem líquida (em %)	Rentab. do PL médio (em %)	Lucro da ativ. (em R\$ milhões)	Lucro financ. (em R\$ milhões)	Ebitda (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Ativo total (em R\$ milhões)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Endiv. oneroso (em R\$ milhões)	Nível de endiv. geral (em %)	Nível de endiv. oneroso (em %)	Liquidez corrente (em pontos)	Capital (Origem)	Class. 2025 na região
	1,6	11,3	2.659,5	-840,4	3.234,2	122,6	32.355,6	9.832,3	1.910,5	229,1	19,4	1,07	SU	1
	16,6	32,5	7.787,6	148,9	9.000,0	5,8	42.645,0	18.553,4	4.667,3	129,9	25,2	1,55	BR	2
	7,5	15,9	946,3	332,5	2.135,9	-6,6	22.370,2	13.373,4	4.555,7	67,3	34,1	2,75	BR	3
	10,3	11,0	4.153,1	-1.798,4	6.545,8	8,7	60.414,5	23.092,0	20.015,3	161,6	86,7	0,98	BR	4
	3,9	18,1	1.914,9	-1.004,5	2.543,4	21,7	18.502,9	5.647,6	8.654,3	227,6	153,2	1,59	BR	5
	3,3	17,2	1.163,0	-556,0	1.839,0	20,6	16.251,6	5.104,5	7.308,8	218,4	143,2	1,68	BR	6
	5,2	23,7	836,8	468,2	1.275,9	-16,5	17.561,7	6.384,2	6.820,6	175,1	106,8	2,00	BR	7
	7,8	62,5	2.210,7	43,8	2.478,9	24,0	10.434,9	1.211,8	4.984,1	761,1	411,3	1,13	BR	8
	0,9	8,9	-202,0	372,6	494,3	4.043,9	11.809,4	2.737,8	5,3	331,4	0,2	0,85	NO	9
	2,5	8,6	-476,2	-99,0	1.015,6	60,4	14.949,7	7.613,2	1.797,3	96,4	23,6	1,81	FR	10
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	SE	11
	4,9	18,5	521,0	497,0	658,4	-50,9	13.104,4	4.699,9	4.863,7	178,8	103,5	1,36	BR	12
	9,2	13,7	1.764,0	-82,5	3.088,1	23,3	19.626,0	10.456,3	393,7	87,7	3,8	1,69	BR	13
	3,7	28,2	631,2	38,2	883,5	64,3	6.547,4	1.966,7	446,9	232,9	22,7	1,57	BR	14
	2,6	15,8	518,5	-95,8	998,2	-32,4	10.679,7	2.011,4	2.177,5	431,0	108,3	0,99	CN	15
	6,2	6,0	5.377,1	-3.025,2	6.793,0	43,5	53.783,1	14.048,4	24.913,5	282,8	177,3	1,57	BR	16
	25,1	31,8	2.553,3	800,4	3.157,7	12,1	18.743,0	11.675,8	679,0	60,5	5,8	3,29	BR	17
	-0,5	-1,3	834,1	-857,3	1.326,7	-18,2	19.077,3	4.747,9	9.607,9	301,8	202,4	2,16	BR	18
	22,2	21,8	5.471,9	-2.641,8	7.660,5	-12,5	55.312,9	13.914,5	29.262,6	297,5	210,3	1,12	FR	19
	6,1	19,1	973,6	-457,1	1.796,7	14,6	13.831,0	3.968,5	5.096,4	248,5	128,4	1,30	BR	20
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	21
	4,2	67,8	677,1	-78,1	763,8	-7,3	2.458,7	1,3	729,4	188.888,5	56.065,8	1,22	BR	22
	4,8	15,5	455,2	91,8	621,9	2,6	10.043,3	3.519,7	3.178,8	185,3	90,3	1,69	BR	23
	8,7	23,2	709,5	-71,9	1.418,7	-3,1	10.448,4	4.295,4	2.789,4	143,2	64,9	1,70	BR	24
	4,9	71,2	727,1	-259,4	809,1	21,7	6.357,2	669,6	3.036,0	849,4	453,4	1,62	BR	25
	5,1	8,6	1.911,1	-1.190,3	2.575,2	16,0	23.766,3	6.640,4	9.229,1	257,9	139,0	1,73	BR	26
	-6,8	-21,8	3,3	-296,9	225,0	-76,2	9.391,6	2.513,4	4.096,5	273,7	163,0	2,40	BR	27
	6,3	15,8	365,6	158,1	641,4	11,4	7.054,0	4.129,3	1.055,2	70,8	25,6	2,19	BR	28
	6,3	15,9	1.108,9	-486,5	1.490,3	19,7	11.816,8	3.439,8	3.544,3	243,5	103,0	1,73	BR	29
	13,6	31,0	1.424,1	217,8	1.506,1	-7,3	9.722,6	3.895,5	3.703,2	149,6	95,1	1,89	BR	30
	18,8	62,8	1.468,8	-143,0	1.951,2	4,8	13.057,8	2.482,0	6.772,4	426,1	272,9	2,16	BR	31
	0,5	12,2	70,0	-99,9	201,5	11,1	1.380,4	351,9	641,0	292,3	182,2	1,67	BR	32
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	BR	33
	7,4	50,0	675,3	-161,4	793,4	-17,6	4.943,2	896,9	1.924,0	451,2	214,5	2,88	BR	34
	0,5	3,7	338,3	-293,3	388,7	87,1	5.566,7	1.199,5	3.318,2	364,1	276,6	1,41	BR	35
	8,3	12,0	823,1	-103,6	1.018,6	7,9	9.935,9	5.519,2	2.243,7	80,0	40,7	2,13	BR	36
	0,0	0,1	1.423,6	-1.423,4	2.655,2	10,9	17.312,0	2.383,9	12.802,0	626,2	537,0	1,52	BR	37
	28,9	17,9	278,3	-34,9	2.963,8	0,9	26.465,9	12.347,8	7.392,7	114,3	59,9	1,20	BR	38
	7,8	23,0	542,2	62,5	771,6	5,4	4.099,7	2.635,6	287,8	55,6	10,9	2,40	BR	39
	8,8	11,3	365,4	-432,3	1.695,3	1,5	10.947,2	5.312,0	4.025,1	106,1	75,8	1,87	BR	40
	19,8	8,5	405,0	-239,3	ND	-	28.198,0	13.854,6	5.738,6	103,5	41,4	0,59	CL	41
	25,5	24,7	1.968,4	5,1	4.153,3	1,8	12.472,4	7.213,5	925,1	72,9	12,8	2,18	BR	42
	2,2	16,3	386,3	-243,7	523,0	7,8	5.044,5	866,7	2.505,2	482,0	289,1	1,09	BR	43
	1,3	6,9	8,3	-237,4	423,3	45,1	4.068,8	1.213,7	2.155,3	235,3	177,6	1,67	BR	44
	4,6	14,3	311,5	-51,4	444,4	2,9	4.664,3	2.113,1	1.031,8	120,7	48,8	1,45	BR	45
	5,5	12,5	249,3	45,4	356,6	3,1	5.476,6	2.825,4	982,0	93,8	34,8	2,07	BR	46
	5,1	21,8	190,7	28,1	317,7	-9,1	6.736,2	1.475,0	2.773,6	356,7	188,0	1,51	BR	47
	2,3	9,9	236,3	-109,2	487,2	20,2	3.830,5	1.281,9	1.511,6	198,8	117,9	1,74	BR	48
	2,1	10,2	73,4	-13,3	150,7	-25,7	3.462,9	1.161,4	1.483,3	198,2	127,7	2,34	BR	49
	6,5	44,8	-8,2	49,6	20,3	-77,2	2.409,1	934,0	95,8	157,9	10,3	1,23	BR	50

4 Empresa em recuperação judicial ou extrajudicial. - Dado não fornecido ou que não se aplica à empresa. ND: dado não determinado

DESEQUILÍBRIO PERSISTENTE

Impulso do agro no Centro-Oeste continua insuficiente para mudar cenário de disparidades nacionais

Por Rejane Aguiar

Embora não tenha um desempenho de encorajar os olhos, a economia brasileira vem sustentando crescimento ao longo dos últimos anos, puxada em grande medida pela atividade agropecuária e por seus efeitos multiplicadores em outras cadeias, como indústria de transformação, transporte e logística. Em 2025, o Produto Interno Bruto (PIB) nacional aumentou 2,3%, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e a estimativa para este ano, com base nas previsões de mercado do relatório semanal Focus, do Banco Central, é de expansão de 1,98%. Os dados e os prognósticos apontam para um movimento de desaceleração do ritmo de crescimento econômico, decorrente sobretudo da ainda elevada taxa de juros, das incertezas típicas de períodos pré-

-eleitorais e da instabilidade geopolítica crescente. Além de tornar a expansão da atividade mais desafiadora para as empresas e os governos de maneira geral, esse cenário macro limita um desejável movimento para uma participação mais equilibrada das regiões brasileiras na economia. No **Valor 1000**, mesmo com estabilidade da participação das receitas das maiores empresas do Sudeste entre as mil maiores do país e ligeira queda de 0,6 ponto percentual no Sul ante 2024, a maior parte da riqueza do país continua sendo gerada por essas regiões — 77% e 12% das receitas líquidas das mil maiores empresas brasileiras, respectivamente. As altas de Centro-Oeste (de 3,3% para 3,7%) e Nordeste (de 5,8% para 6,2%) e a relativa estabilidade no Norte (de 1,3% para 1,1%) nesse recorte ainda são insuficientes para reduzir as

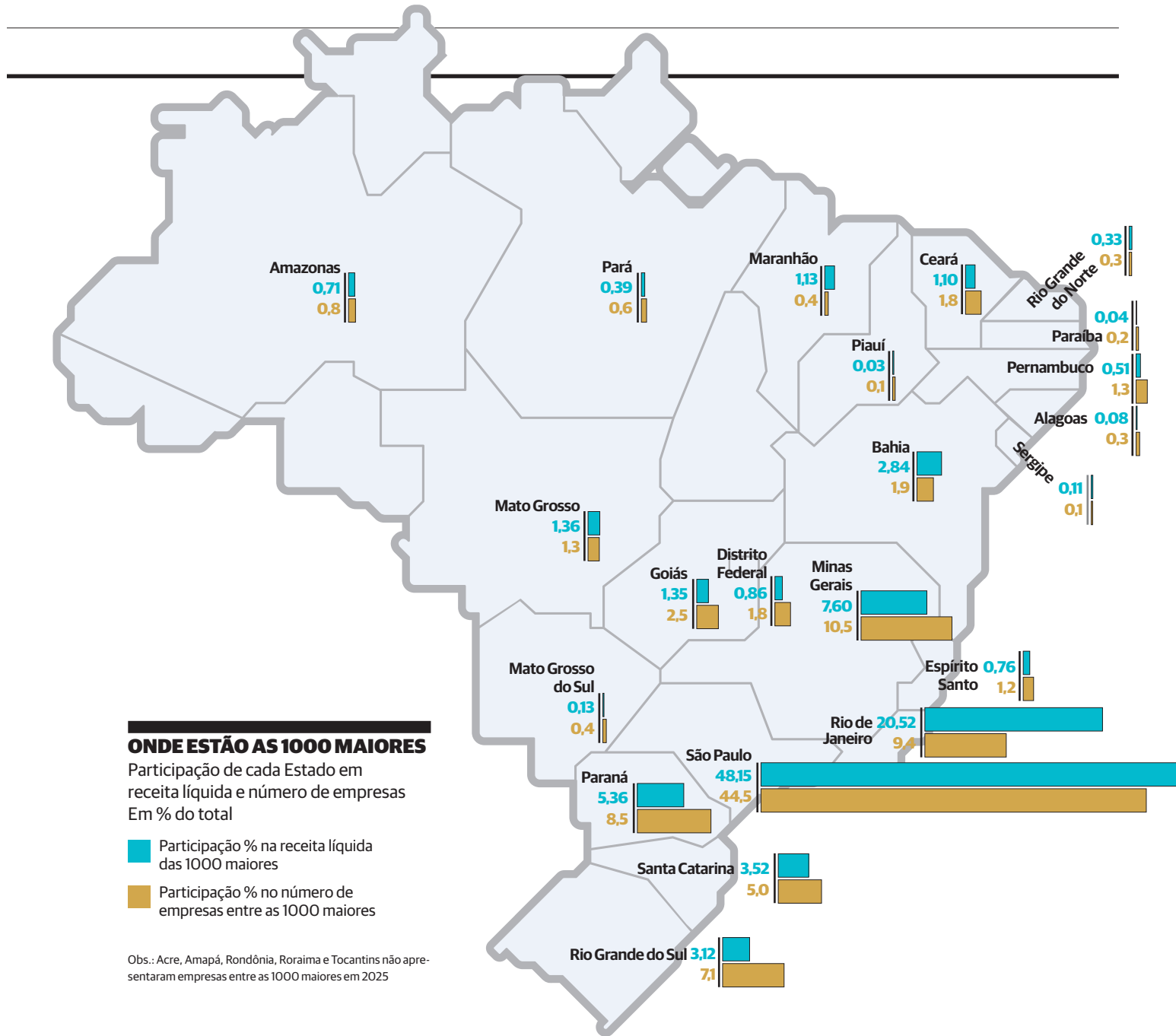
VISÃO GLOBAL

Receita líquida e número de empresas por região

Receita líquida (em R\$ milhões)

Região	2025	% do total	2024	% do total	2023	% do total	2022	% do total	2021	% do total
Centro-Oeste	307.581,8	3,7	260.999,7	3,3	232.741,9	3,2	241.859,7	3,2	224.418,6	3,5
Norte	91.133,6	1,1	106.952,5	1,3	106.018,6	1,4	84.978,0	1,1	56.764,2	0,9
Nordeste	513.990,3	6,2	461.937,5	5,8	432.474,1	5,9	451.065,8	6,0	375.259,3	5,9
Sudeste	6.408.465,5	77,0	6.099.339,1	77,0	5.604.883,5	76,5	5.750.577,1	76,8	4.888.450,8	77,2
Sul	998.564,4	12,0	996.900,8	12,6	946.624,4	12,9	958.681,1	12,8	785.749,1	12,4
Brasil	8.319.735,6	100,0	7.926.129,7	100,0	7.322.742,5	100,0	7.487.161,8	100,0	6.330.641,9	100,0

Obs.: a receita líquida total e o número de empresas em cada região entre os anos de 2019 e 2025 foram extraídos dos rankings das 1000 maiores publicados, respectivamente, entre as edições de 2020 e 2026



2020	% do total	2019	% do total
175.254,2	3,7	150.743,7	3,5
68.337,3	1,4	55.798,5	1,3
254.227,9	5,4	232.665,6	5,4
3.665.210,3	77,3	3.418.222,6	79,1
581.215,5	12,3	462.793,6	10,7
4.744.245,1	100,0	4.320.224,0	100,0

Número de empresas							
Região	2025	2024	2023	2022	2021	2020	2019
Centro-Oeste	60	59	52	52	50	50	55
Norte	14	14	18	17	10	18	17
Nordeste	64	60	68	69	73	73	70
Sudeste	656	663	664	654	666	657	659
Sul	206	204	198	208	201	202	199
Brasil	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000

AS MAIORES POR REGIÃO

MARCELO FREIRE / DIVULGAÇÃO



Trece, do FGV Ibre: regiões além do Sudeste deveriam ter atividades mais diversificadas

desigualdades regionais e tornar a atividade econômica no Brasil um pouco mais homogênea. Isso apesar de o Centro-Oeste ter registrado um novo recorde na série do **Valor 1000** de quantidade de empresas na lista e de mais uma vez ter apresentado o maior aumento na participação relativa nesta edição, ao lado do Nordeste.

Considerando as receitas líquidas das mil maiores empresas do anuário, em 2025, destacaram-se em expansão ante 2024 aquelas que estão sediadas na região Centro-Oeste — mais uma vez refletindo o embalo do agro no ano passado. Elas tiveram alta de R\$ 260,9 bilhões para R\$ 307,6 bilhões (variação de 17,8%). Em seguida vieram Nordeste R\$ 461,9 bilhões para R\$ 514 bilhões (11,2%); Sudeste (R\$ 6 trilhões para R\$ 6,4 trilhões (5%); e Sul, praticamente estável, passando de R\$ 996,9 bilhões para R\$ 998,5 bilhões. No Norte, a receita líquida caiu de R\$ 106,9 bilhões para R\$ 91,1 bilhões (-14,8%). Apenas no Centro-Oeste e no Nordeste as altas superaram a média das mil maiores do país, que fecharam o ano com avanço de 7,8%, em R\$ 8,3 trilhões. Pelo recorte dos Estados, as maiores receitas das empresas em cada região vieram de Mato Grosso (fatia de 28,3% do conjunto Norte-Centro-Oeste), Bahia (46% do Nordeste), São Paulo (62,5% do Sudeste) e Paraná (44,7% do Sul).

A coordenadora do núcleo de contas nacionais

do FGV Ibre, Juliana Trece, ao falar sobre os dados de atividade regionais, lembra que é natural um crescimento maior de regiões que têm PIBs menores. Nesse sentido, fica muito mais difícil para o Sudeste, que possui uma economia bastante diversificada e empresas gigantes de todos os setores, alcançar uma expansão de atividade na casa dos dois dígitos. Os dados de PIBs regionais do IBGE mais recentes são de 2023, mas o FGV Ibre fez projeções para o desempenho do ano passado. A estimativa para o Centro-Oeste, por exemplo, é de crescimento de 4,1%, mais uma vez acima do PIB nacional por conta do bom desempenho do agronegócio. Na mesma linha segue o Sul, que, embora tenha mais indústrias e serviços que o Centro-Oeste, também depende bastante do agro (sobretudo no Paraná e no Rio Grande do Sul). O prognóstico do FGV Ibre para o avanço da atividade na região em 2025 é de 2,3%.

Os números deste anuário, que refletem a atividade econômica principalmente sob a ótica do faturamento das empresas, revelam um pouco do tom desse desequilíbrio regional persistente. Apesar de terem apresentado alta na quantidade de empresas locais ranqueadas entre as mil maiores do país em 2024 e 2025, as regiões fora do eixo Sudeste-Sul ainda estão distantes em representatividade. Enquanto o Sudeste tem 656 empresas entre as mil maiores e o Sul, 206, são apenas 64 no Nordeste, 60 no Centro-Oeste e 14 no Norte. Outros dados evidenciam a disparidade, como a inexistência de empresas no ranking das mil maiores no Acre, Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins, todos Estados da região Norte.

Em termos qualitativos, com base na análise das melhores empresas em cada um dos 27 setores, as diferenças também aparecem. Se no Sudeste foram 19 as empresas ranqueadas entre as melhores dos seus respectivos setores, o Nordeste teve apenas uma: a Suzano, do setor de papel e celulose, sediada na Bahia. Em conjunto, Norte e Centro-Oeste tiveram duas empresas na lista das melhores por setor — Inpasa Agroindustrial, de Mato Grosso (bioenergia), e Valgroup, do Amazonas (plásticos e borracha). O Sul, por sua vez, teve quatro empresas nessa classificação: a paranaense Copacol (a melhor do agronegócio), a gaúcha Lojas Renner (indústria da moda) e as catarinenses Intelbras (eletroeletrônica) e WEG (mecânica).

Não se pode desconsiderar que a concentração da atividade no Sudeste e no Sul é resultado de fatores históricos e geográficos, relativos à própria formação do Brasil, cuja colonização se deu do litoral para o interior, inicialmente seguindo as fronteiras agrícola e extrativista e depois as necessidades de industrialização e de escoamento de produção, basicamente no Sudeste. Na avaliação de Trece, do FGV Ibre, seria saudável uma menor concentração da economia bra-

Copacol

Coopera
Sempre

Valor
1000
2026

Campeã
Copacol

Agronegócio

NO CAMPO, COMEÇA UMA HISTÓRIA DE VALOR!

Na **propriedade**,
o trabalho do cooperado.

Na **indústria**,
a transformação.

Nas **comunidades**,
oportunidades.

No **mundo**, a qualidade
que produzimos juntos.

Quando a
cooperação gera valor,
o reconhecimento
acontece.



Família Vogt, de Cafelândia (PR)

AS MAIORES POR REGIÃO

sileira, com as atividades das regiões além do Sudeste mais diversificadas. “Esse movimento até tem acontecido, principalmente por causa do agro, mas ainda tem um ritmo muito lento e muitas vezes dependente da desaceleração do Sudeste”, comenta. O ideal seria as demais regiões crescerem e se diversificarem, para reduzir sua dependência de poucos setores, o que as deixa mais vulneráveis em momentos agudos de crise em determinadas atividades.

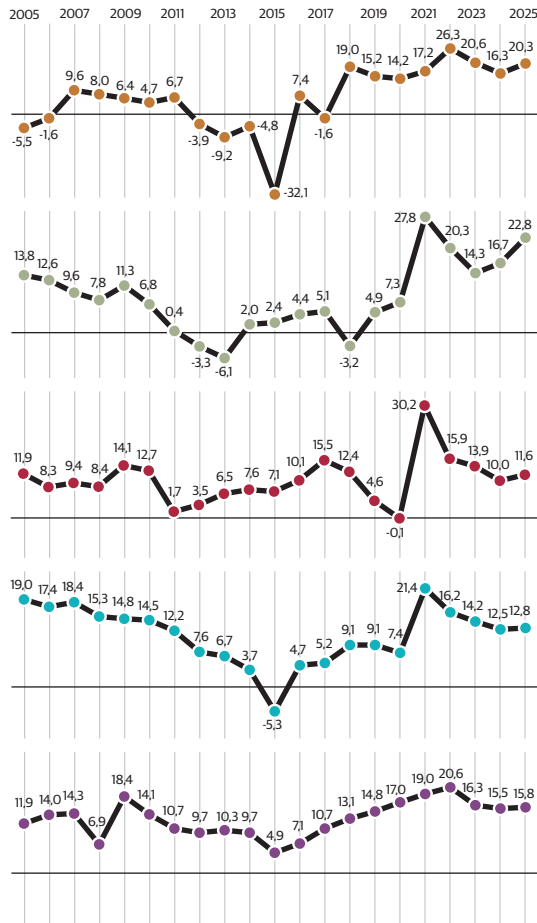
Em 2026, por exemplo, a economia do Centro-Oeste, fortemente impulsionada pelo agro nos últimos anos, tende a ter desempenho pior, influenciada pelo fato de esse setor estar perdendo força nos últimos meses. Considerando primeiros trimestres em relação aos quartos trimestres do ano anterior, segundo os

dados das contas nacionais do IBGE, o agro teve altas de 21,6% em 2023, de 11,3% em 2024, de 12,2% em 2025 e de apenas 2% em 2026. “Temos visto problemas com safras e dificuldades de financiamento nos últimos meses, então é razoável pensar que o PIB do agro neste ano não será tão forte”, afirma Helena Veronese, economista-chefe da B.Side Investimentos. “E o agro mais fraco também impacta outras cadeias, como transporte, serviços e logística, bastante presentes em outras regiões. Então o efeito é mais amplo”, completa.

Um entrave que pode começar a aparecer à melhor distribuição dos setores na economia brasileira vem da reforma tributária, destaca o professor Saulo Abouché, da FIA Business School. Nos últimos anos, muitos polos industriais no Nordeste, por exemplo,

RENTABILIDADE

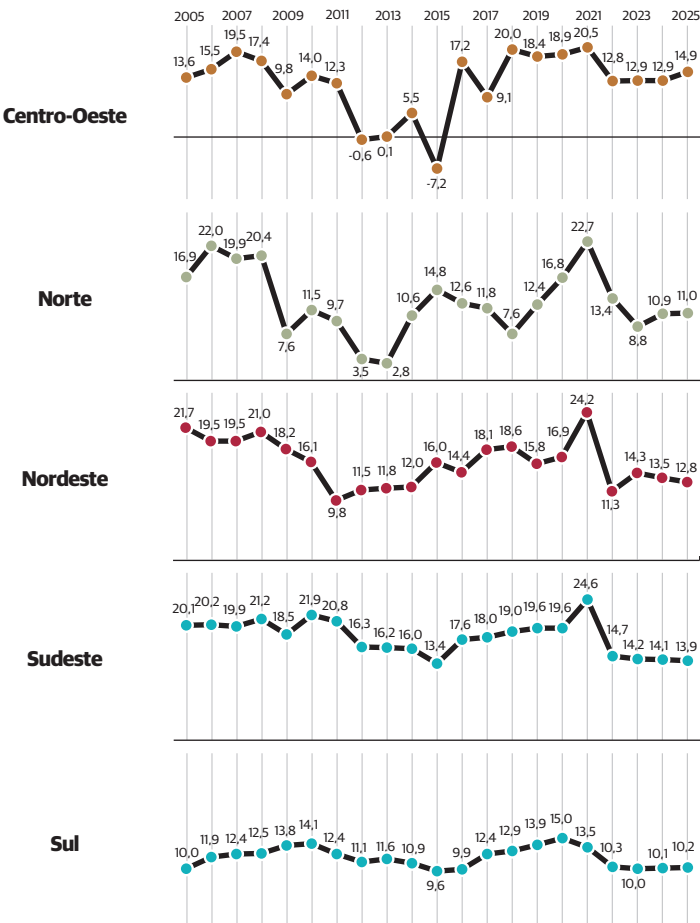
Lucro líquido sobre patrimônio líquido - em %



Obs.: a comparação dos indicadores a partir de 2010 com os de anos anteriores deve considerar a introdução de balanços consolidados entre as empresas presentes no ranking a partir daquele ano. Entre 2000 e 2009, os números foram extraídos de balanços não consolidados nos rankings de cada ano. A partir de 2022, o conceito utilizado é a mediana da rentabilidade calculada com o patrimônio líquido médio

MARGEM EBITDA

Ebitda sobre receita líquida - em %



Obs.: a comparação dos indicadores a partir de 2010 com os de anos anteriores deve considerar a introdução de balanços consolidados entre as empresas presentes no ranking a partir daquele ano. Entre 2000 e 2009, os números foram extraídos de balanços não consolidados nos rankings de cada ano. A partir de 2022, o conceito utilizado é a mediana

Somos valorizados
por fazer o que é incalculável:

RESPEITAR NOSSOS CLIENTES

Valor
1000
2026



Ter o maior mix de informática e tecnologia do país já é motivo de orgulho para nós. E estar entre as 1000 maiores empresas do país é resultado de uma trajetória de dedicação à inovação e de parcerias bem-sucedidas.

A confiança e o respeito dos nossos clientes nos colocam entre as maiores no segmento de comércio varejista nas regiões Norte e Centro-Oeste, três posições acima em relação a 2025.



38º lugar em
Comércio
Varejista

Fujioka
DISTRIBUIDOR

Fujioka
TECNOLOGIA PRA VOCÊ

PARA VOCÊ • PARA SUA EMPRESA • PARA TODOS

AS MAIORES POR REGIÃO

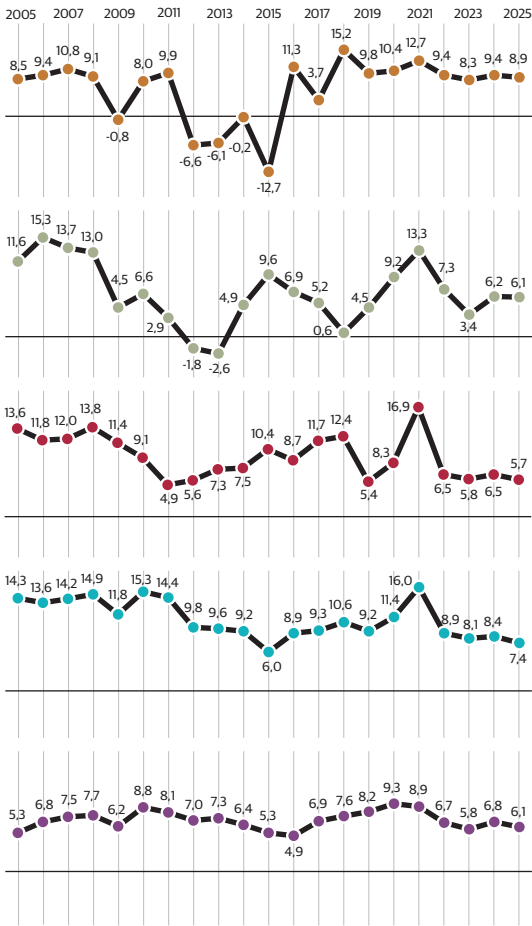
foram formados com base em incentivos fiscais oferecidos pelos Estados (dinâmica que em alguns casos provocou guerra fiscal). “Ocorre que, com a reforma tributária, as indústrias passarão a recolher impostos no destino do produto, não mais na origem. Com isso, os Estados não vão mais poder contar com essa estratégia para atrair investimentos.” O professor sublinha que esses efeitos não são de curto prazo, pois a reforma tem um período longo de implementação faseada. Porém muitas empresas já têm essa questão no radar.

Mas a diversificação da atividade econômica das regiões brasileiras também tem seu outro lado. Com empresas dos mais variados setores, a economia do Sudeste, por exemplo, tende a ficar mais exposta aos efeitos negativos da conjuntura macro. Afinal, um

ambiente de taxa de juros resistindo na casa de dois dígitos tem influência negativa praticamente em todas as empresas — à exceção dos bancos. Quando a economia regional é mais concentrada, em contrapartida, uma alta pontual de preços internacionais de commodities pode compensar pelo menos parte do efeito deletério dos juros internos. Trece, do FGV Ibre, ressalta que o Sudeste tem o maior parque industrial do país e que esta é uma atividade que depende muito de altos investimentos em modernização e inovação. “A dificuldade vem de conseguir recursos para esses investimentos em um ambiente de taxa de juros muito alta”, acrescenta. Nesse cenário, a indústria, na média, tende a ficar estagnada, limitando um crescimento mais intenso do Sudeste.

MARGEM DA ATIVIDADE

Lucro da atividade sobre receita líquida — em %

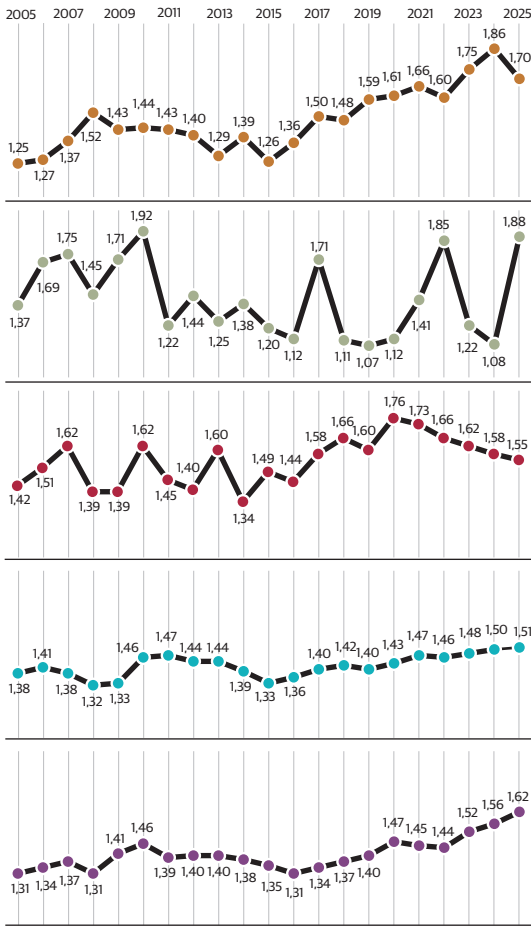


Obs.: a comparação dos indicadores a partir de 2010 com os de anos anteriores deve considerar a introdução de balanços consolidados entre as empresas presentes no ranking a partir daquele ano. Entre 2000 e 2009, os números foram extraídos de balanços não consolidados nos rankings de cada ano. A partir de 2022, o conceito utilizado é a mediana

LIQUIDEZ CORRENTE

Ativo circulante sobre passivo circulante — medianas, em pontos

Centro-Oeste



Obs.: a comparação dos indicadores a partir de 2010 com os de anos anteriores deve considerar a introdução de balanços consolidados entre as empresas presentes no ranking a partir daquele ano. Entre 2000 e 2009, os números foram extraídos de balanços não consolidados nos rankings de cada ano

COMIGO: conectando o produtor rural às soluções completas que fortalecem o agro.



**Valor
1000
2026**

Do plantio à armazenagem, da pesquisa ao campo, da indústria à exportação, a COMIGO oferece ao cooperado tudo o que ele precisa para produzir melhor e crescer mais, porque essa é a nossa razão de existir e o que nos permite estar entre as melhores do agronegócio.

Nosso agradecimento a cada cooperado, colaborador e parceiro que está conectado com a gente e faz parte deste reconhecimento.



www.comigo.coop.br

   Cooperativa **COMIGO**

Números positivos, mas desacelerando

Mesmo com turbulências, o Centro-Oeste pode atingir um crescimento de 2,7% neste ano

Por Lauro Veiga Filho

Num ano de crises geopolíticas, guerras e risco climático acirrado pela perspectiva de um intenso El Niño, as economias do Centro-Oeste e do Norte tendem a acompanhar a desaceleração esperada para todo o país, avalia Giuliana Folego, da Tendências Consultoria. Ainda assim, a demanda doméstica mais robusta e a retomada do crescimento industrial devem permitir ao Centro-Oeste preservar o crescimento, com alta de 2,7% para o Produto Interno Bruto (PIB) após o avanço

de 3,9% em 2025. Já na região Norte, a expansão deve baixar de 3,7% no ano passado para 1,8% neste ano. A variação segue próxima do crescimento médio de 1,9% projetado para o PIB brasileiro.

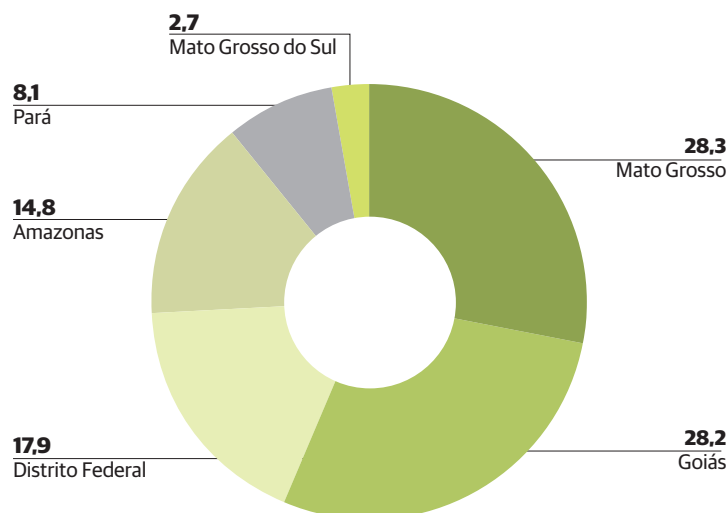
O choque de custos derivado da guerra contra o Irã chega sob a forma de preços mais altos para fertilizantes e diesel, encarecendo fretes e comprimindo margens no campo. “Há um contrapeso relevante”, pondera a economista, já que o petróleo mais caro torna os biocombustíveis mais competitivos. “É este setor que puxa a recuperação industrial no Centro-Oeste neste ano, com alta de 17,5% após queda de 31,0% em 2025”, estima.

Ambas as regiões têm neste ano investimentos mais elevados, envolvendo projetos de maior porte e de maturação mais longa. Considerando aqueles com início de operação entre 2025 e 2030, o valor nas duas regiões é de R\$ 188,5 bilhões. Só da Vale serão quase 38%. Do setor de celulose, 44,8%.

Segunda melhor em sua área, a Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo) bateu recordes na geração de resultados e no recebimento e processamento de grãos. “O foco em eficiência operacional, disciplina financeira e equilíbrio entre crescimento e geração de resultados sustentou o desempenho em 2025 e deve permitir novo avanço neste ano”, resume Dourivan Cruvinel, presidente-executivo da Comigo. A receita líquida cresceu 25,9% no ano passado, para R\$ 13,775 bilhões. Em seu projeto mais ambicioso, a cooperativa investe cerca de R\$ 1,3 bilhão na construção de sua terceira planta de soja, na região de Palmeiras de Goiás (GO), e de uma pera ferroviária de três quilômetros, integrada à Ferrovia Norte-Sul. A unidade deve processar

A fatia de cada um

Participação de cada Estado na receita líquida da região — em %



Obs.: Acre, Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins não apresentaram empresas entre as 1000 maiores

DESTAQUES DA REGIÃO

As empresas de melhor desempenho e as maiores por setor no Norte e Centro-Oeste

Sector	A melhor	Sede	Posição entre as melhores do setor *	A maior	Sede	Receita líquida (em R\$ milhões)	Posição entre as 1000 maiores
Agronegócio	Comigo	GO	2ª	Amaggi	MT	47.169,1	32ª
Água, saneamento e serviços ambientais	Saneago	GO	5ª	Saneago	GO	4.184,6	313ª
Alimentos e bebidas	SSA	GO	6ª	Grupo Piracanjuba	GO	10.275,0	149ª
Bioenergia	Inpasa Agroindustrial	MT	1ª	Inpasa Agroindustrial	MT	22.751,2	64ª
Comércio atacadista e exterior	Grupo Elfa	DF	13ª	Grupo Elfa	DF	4.558,5	290ª
Comércio varejista	Grupo Saga	GO	17ª	Grupo Saga	GO	10.827,4	139ª
Construção e engenharia	-	-	-	-	-	-	-
Educação	-	-	-	-	-	-	-
Eletroeletrônica	Grupo Alubar	PA	3ª	Samsung	AM	28.647,6	52ª
Empreendimentos imobiliários	Gav2	GO	13ª	Basal Participações	DF	1.764,0	620ª
Energia elétrica	Itaipu	DF	19ª	Itaipu	DF	16.848,5	85ª
Farmacêutica e cosméticos	Coty Brasil	GO	9ª	Coty Brasil	GO	2.597,2	463ª
Indústria da moda	-	-	-	-	-	-	-
Materiais de construção e de acabamento	Grupo Kingspan	GO	5ª	Grupo Kingspan	GO	2.174,8	527ª
Mecânica	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia e siderurgia	Hydro Alunorte	PA	2ª	Hydro Alunorte	PA	13.865,5	105ª
Mineração	-	-	-	-	-	-	-
Papel e celulose	-	-	-	-	-	-	-
Petróleo e gás	-	-	-	-	-	-	-
Plásticos e borracha	Valgroup	AM	1ª	Valgroup	AM	7.610,4	193ª
Química e petroquímica	Innova	AM	4ª	Innova	AM	4.532,3	292ª
Serviços especializados	Correios	DF	18ª	Correios	DF	16.653,9	88ª
Serviços financeiros	-	-	-	-	-	-	-
Serviços médicos	-	-	-	-	-	-	-
TI & telecom	Serpro	DF	5ª	Serpro	DF	4.739,1	283ª
Transportes e logística	-	-	-	-	-	-	-
Veículos e peças	Grupo Caoa	GO	10ª	Grupo Caoa	GO	19.412,7	72ª

* Entre todas as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do respectivo setor de atividade

Obs.: os setores Construção e engenharia, Educação, Indústria da moda, Mecânica, Mineração, Papel e celulose, Petróleo e gás, Serviços financeiros, Serviços médicos e Transportes e logística não apresentaram empresas nas regiões Norte e Centro-Oeste entre as companhias com receita líquida igual ou superior à mediana setorial no respectivo segmento de atividade

6 mil toneladas/dia, dobrando a capacidade total da cooperativa.

Em Barcarena (PA), a Alunorte investe em projetos sustentáveis para assegurar competitividade no longo prazo, conforme seu presidente, Phillip McIntosh. A substituição do óleo combustível pelo gás natural, um investimento de R\$ 1,3 bilhão, e a instalação de três caldeiras elétricas (R\$ 318 milhões), associadas ao uso de energias renováveis, permitiram redução de 35% das emissões, mitigando 1,4 milhão de toneladas de carbono por ano. A companhia também vem substituindo carvão por caroço de açaí nas caldeiras de geração de vapor. A conversão integral das três caldeiras deverá resultar em queda de 1,2 milhão de toneladas de CO₂/ano. Em 2025, a receita líquida caiu 7,1%, mas o lucro da companhia cresceu 32,4%, para R\$ 1,56 bilhão.

Entre 2021 e 2025, a Saneamento de Goiás (Saneago), investiu R\$ 2,8 bilhões em modernização e

expansão dos sistemas de água e esgoto. Neste e no próximo ano, a previsão é investir R\$ 2,382 bilhões. Em 2025 sua receita líquida subiu 7,47%, para R\$ 3,5 bilhões, e no primeiro semestre a alta foi de 6,2% em relação ao mesmo período do ano passado.

Na Amaggi, a alta de 16,2% na receita líquida em 2025, para R\$ 47,16 bilhões, que manteve o grupo como a maior companhia das regiões Norte e Centro-Oeste, veio acompanhada de um salto de 342% no resultado líquido, para R\$ 1,3 bilhão. Rafael Biasoli, diretor financeiro da empresa, atribui o desempenho à recuperação da área de grãos e fibras e ao modelo de negócios adotado, integrando produção agrícola, originação, logística, industrialização e energia. Em julho, o grupo concluiu a aquisição de 40% das ações da FS Bioenergia, com aporte primário de US\$ 100 milhões e a compra de ações de acionistas num valor estimado em US\$ 1 bilhão.

Vantagens naturais sustentam avanço

Serviços, investimentos em infraestrutura e energias renováveis impulsionam avanço da região

Por Genilson Cezar

Foco em infraestrutura, inovação, transição energética e atração de investimentos privados consolidam a trajetória de crescimento econômico do Nordeste. Em pouco mais de dez anos, o Produto Interno Bruto (PIB) regional mais que dobrou, passando de R\$ 724 bilhões para R\$ 1,76 trilhão, segundo relatório do Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

Pelos dados do Índice de Atividade Econômica Regional do Banco Central (IBCR), entre janeiro e maio deste ano, o Nordeste cresceu 2,7% e o Brasil, 1,2%. A maior expansão se deu em Pernambuco, cujo

crescimento, de 5,1%, foi também o segundo maior entre os Estados brasileiros. Ceará e Paraíba mantêm projeções de taxas significativas de crescimento, impulsionados pelo setor de serviços e investimentos em obras estruturantes.

“As perspectivas de crescimento para a região em 2026 indicam um avanço do PIB que pode superar a média nacional prevista para algo em torno de 2% e chegar, no caso de projeções mais otimistas, perto de 3%”, diz João Mário de França, pesquisador do Centro de Estudos para Desenvolvimento do Nordeste do FGV Ibre. “Esse resultado está sendo puxado principalmente pelo dinamismo dos serviços, investimentos em infraestrutura e energias renováveis”, destaca.

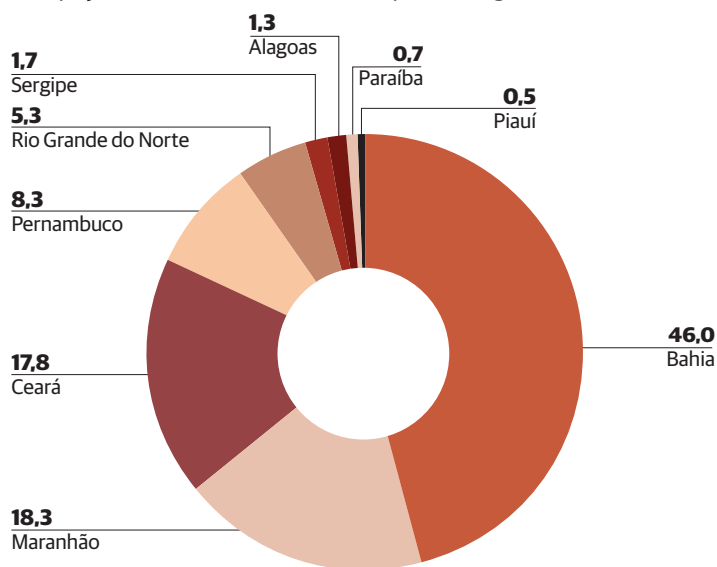
Segundo Francisco Alexandre, superintendente da Sudene, o desempenho recente da economia nordestina reflete a capacidade da região de diversificar suas fontes de crescimento e aproveitar vantagens competitivas estratégicas. “O Nordeste vive um momento diferente porque conseguiu construir uma base econômica mais diversificada e resiliente”, diz.

O dinamismo também vem sendo favorecido por um mercado de trabalho positivo, com queda na taxa média de desemprego e sustentação da renda, o que amplia a capacidade de consumo das famílias e ajuda a manter a demanda doméstica aquecida, analisa Henrique Danyi, economista do Santander. De acordo com levantamento do BNB, a taxa de desemprego na região caiu de perto de 19% em 2021 para ao redor de 8% e foram geradas mais de 347 mil vagas formais nos últimos 12 meses.

Entre os setores, a indústria é o que tem a melhor projeção de crescer (2,1%), seguida pelos serviços (1,9%), indica Danyi. Porém, a Braskem, maior empresa da região com receita de R\$ 70,7 bilhões em 2025, entrou

A fatia de cada um

Participação de cada Estado na receita líquida da região — em %



DESTAQUES DA REGIÃO

As empresas de melhor desempenho e as maiores por setor no Nordeste

Setor	A melhor	Sede	Posição entre as melhores do setor *	A maior	Sede	Receita líquida (em R\$ milhões)	Posição entre as 1000 maiores
Agronegócio	-	-	-	-	-	-	-
Água, saneamento e serviços ambientais	Embasa	BA	6ª	Embasa	BA	6.608,0	214ª
Alimentos e bebidas	Grupo 3corações	CE	2ª	Grupo 3corações	CE	14.098,9	103ª
Bioenergia	Usina Coruripe	AL	21ª	Usina Coruripe	AL	4.191,8	312ª
Comércio atacadista e exterior	-	-	-	-	-	-	-
Comércio varejista	Grupo Mateus	MA	7ª	Grupo Mateus	MA	38.424,4	46ª
Construção e engenharia	Grupo Marquise	CE	2ª	Grupo Marquise	CE	3.066,7	404ª
Educação	Ser Educacional	PE	9ª	Ser Educacional	PE	2.216,5	522ª
Eletroeletrônica	-	-	-	-	-	-	-
Empreendimentos imobiliários	Moura Dubeux	PE	10ª	Moura Dubeux	PE	2.356,9	501ª
Energia elétrica	Equatorial	MA	10ª	Equatorial	MA	52.073,8	26ª
Farmacêutica e cosméticos	-	-	-	-	-	-	-
Indústria da moda	Guararapes	RN	2ª	Guararapes	RN	10.497,0	145ª
Materiais de construção e de acabamento	NCPar	PE	3ª	NCPar	PE	2.288,2	513ª
Mecânica	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia e siderurgia	Ferbasa	BA	9ª	Grupo Aço Cearense	CE	6.414,6	218ª
Mineração	-	-	-	-	-	-	-
Papel e celulose	Suzano	BA	1ª	Suzano	BA	50.115,7	28ª
Petróleo e gás	Larco	BA	4ª	Acelen	BA	45.262,0	33ª
Plásticos e borracha	-	-	-	-	-	-	-
Química e petroquímica	Cibra	BA	11ª	Braskem	BA	70.717,0	16ª
Serviços especializados	-	-	-	-	-	-	-
Serviços financeiros	-	-	-	-	-	-	-
Serviços médicos	-	-	-	-	-	-	-
TI & telecom	-	-	-	-	-	-	-
Transportes e logística	LM	BA	21ª	LM	BA	5.266,3	261ª
Veículos e peças	-	-	-	-	-	-	-

* Entre todas as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do respectivo setor de atividade

Obs.: os setores Agronegócio, Comércio atacadista e exterior, Eletroeletrônica, Farmacêutica e cosméticos, Mecânica, Mineração, Plásticos e borracha, Serviços especializados, Serviços financeiros, Serviços médicos, TI & telecom e Veículos e peças não apresentaram empresas na região Nordeste entre as companhias com receita líquida igual ou superior à mediana setorial no respectivo segmento de atividade

com pedido de recuperação judicial no fim de agosto.

O grupo Equatorial, com atuação na área de energia em vários Estados da região, destacou-se com receita líquida de R\$ 52,1 bilhões. O grupo segue uma trajetória de crescimento sustentável, com foco na execução de sua estratégia, eficiência operacional e geração de valor de longo prazo. “Ao longo de 2026, a companhia tem avançado na consolidação de suas operações tanto em energia quanto em saneamento, ampliando investimentos em infraestrutura, tecnologia, inovação e qualidade dos serviços essenciais prestados à população”, informa a empresa.

Neste ano, há indicações de tempos mais desafiadores para a região. Segundo dados do FGV Ibre, já se observa retração das exportações nordestinas aos Estados Unidos. No primeiro trimestre, a redução foi de US\$ 277,1 milhões em relação a igual período do ano anterior. As novas medidas tarifárias dos Estados

Unidos devem atingir setores tradicionais da região, como calçados, açúcar, mel e pescados, mas no setor elétrico, por exemplo, a situação é de demanda relativamente resiliente. Na Equatorial, a estratégia permanece voltada à disciplina financeira e operacional, eficiência, gestão de riscos e capacidade de adaptar seus investimentos às condições de mercado, sem perder de vista o planejamento de longo prazo, informa a empresa.

Para avançar no desenvolvimento, a região precisa “focalizar mais na busca de investimentos do setor privado a setores onde a região, de fato, apresenta vantagem competitiva”, diz João Mário de França, do FGV Ibre. Produção de energia limpa (eólica, solar, hidrogênio verde), bioeconomia, economia digital, data centers e turismo são áreas que, segundo França, têm essa característica, já que aproveitam as vantagens naturais da região como sol, vento e sua biodiversidade, diz ele.

Liderança mantida, apesar dos desafios

Cenário global pressiona exportações, mas região continua a concentrar mais da metade do PIB brasileiro

Por Fatima Fonseca

O Sudeste continua sendo a região de maior peso econômico do Brasil, com 53% do Produto Interno Bruto (PIB) e 51,9% da renda do país, segundo dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2025, no entanto, enfrentou importantes mudanças globais. Por ter uma pauta exportadora diversificada, que vai de manufaturados a commodities estratégicas como petróleo (RJ), café e minério de ferro (MG) e suco de laranja (SP), a região, em especial, sofreu o impacto das tarifas impostas pelos Estados Unidos a exportações brasileiras. Outro desafio foi o câmbio. “A tendência de depreciação global do dólar

se refletiu na inflação e no custo de importações”, diz Fernanda Guardado, economista-chefe para América Latina do BNP Paribas.

Também é ponto de atenção, na avaliação de Luiz Martins de Melo, pesquisador associado do Instituto de Economia (IE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o descompasso do avanço tecnológico. Segundo ele, “o dinamismo da região já não atende às novas realidades e necessidades do ciclo tecnológico e produtivo em desenvolvimento”, mesmo com a região concentrando dois terços dos serviços na economia brasileira e boa parte da indústria.

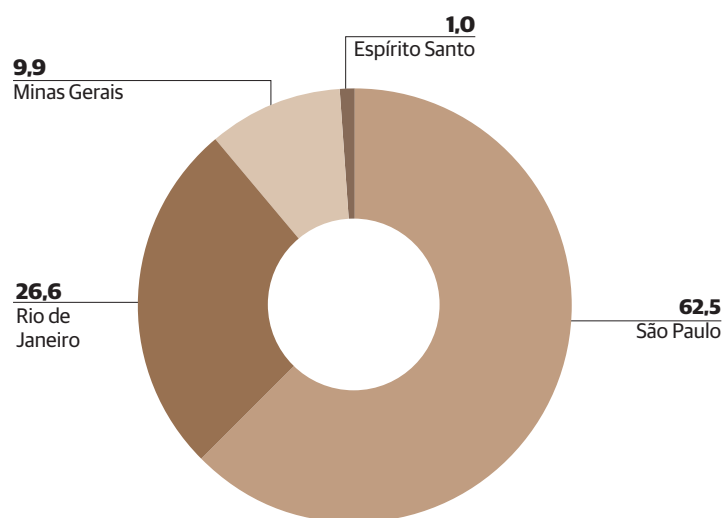
A despeito dos desafios, Petrobras, JBS, Vale e Vibra, quatro das cinco primeiras colocadas no ranking regional do **Valor 1000**, tiveram bom desempenho — exceto pela Raízen (a empresa sofreu queda de 12% na receita líquida e entrou em recuperação extrajudicial neste ano). No mesmo segmento, Petrobras e Vibra tiveram receitas líquidas de, respectivamente, R\$ 498 bilhões, alta de 1,4%, e R\$ 190 bilhões, alta de 10%. A receita líquida da JBS cresceu 15%, para R\$ 481 bilhões, e a da Vale, 3,7%, para R\$ 214 bilhões.

Em um ano marcado pela queda de 14% no preço do petróleo Brent, a Petrobras registrou recorde nas exportações, com 765 mil barris por dia, alta de 27,1% em relação a 2024. A China respondeu por 53% das compras de petróleo brasileiro. Em cenário de volatilidade global nos mercados de petróleo e derivados, segundo Fernando Melgarejo, diretor financeiro e de relação com investidores da Petrobras, a companhia tem como prioridade “manter uma operação resiliente, com eficiência e capacidade de responder às diferentes condições de mercado”.

Dos R\$ 112,9 bilhões investidos pela petroleira em 2025, 84% foram para exploração e produção. No

A fatia de cada um

Participação de cada Estado na receita líquida da região — em %



DESTAQUES DA REGIÃO

As empresas de melhor desempenho e as maiores por setor no Sudeste

Setor	A melhor	Sede	Posição entre as melhores do setor *	A maior	Sede	Receita líquida (em R\$ milhões)	Posição entre as 1000 maiores
Agronegócio	Louis Dreyfus Company	SP	11ª	Cargill	SP	117.950,7	9ª
Água, saneamento e serviços ambientais	Sabesp	SP	1ª	Sabesp	SP	38.092,1	48ª
Alimentos e bebidas	Ambev	SP	1ª	JBS	SP	480.583,0	2ª
Bioenergia	Atvos Bio	SP	2ª	Copersucar	SP	65.780,6	18ª
Comércio atacadista e exterior	Sotreq	RJ	1ª	Comexexport	SP	38.106,5	47ª
Comércio varejista	RD Saúde	SP	1ª	Grupo Carrefour Brasil	SP	112.041,0	10ª
Construção e engenharia	Acciona	SP	1ª	Odebrecht Engenharia & Construção	SP	4.405,0	297ª
Educação	Afya	MG	1ª	Cogna Educação	MG	7.016,7	206ª
Eletroeletrônica	Lorenzetti	SP	2ª	Whirlpool	SP	12.561,8	118ª
Empreendimentos imobiliários	Cury	SP	1ª	MRV&CO	MG	10.906,2	138ª
Energia elétrica	CPFL Energia	SP	1ª	Neoenergia	RJ	52.633,0	25ª
Farmacêutica e cosméticos	Grupo EMS	SP	1ª	Natura Cosméticos	SP	21.823,5	67ª
Indústria da moda	Vulcabras	SP	3ª	Azzas 2154	MG	11.819,5	125ª
Materiais de construção e de acabamento	Votorantim Cimentos	SP	1ª	Votorantim Cimentos	SP	29.416,0	50ª
Mecânica	Atlas Schindler	SP	2ª	Jacto	SP	3.528,5	356ª
Metalurgia e siderurgia	Gerdau	SP	1ª	Gerdau	SP	69.858,5	17ª
Mineração	CBMM	MG	1ª	Vale	RJ	213.595,0	4ª
Papel e celulose	Klabin	SP	2ª	Klabin	SP	20.697,5	69ª
Petróleo e gás	Shell	RJ	1ª	Petrobras	RJ	497.549,0	1ª
Plásticos e borracha	Engelplast São Paulo	SP	9ª	Engelplast São Paulo	SP	1.262,8	782ª
Química e petroquímica	Basf	SP	1ª	Mosaic Fertilizantes	SP	27.072,0	53ª
Serviços especializados	Smart Fit	SP	1ª	Grupo GPS	SP	17.283,2	82ª
Serviços financeiros	StoneCo	SP	1ª	PagBank	SP	20.273,2	70ª
Serviços médicos	Grupo Fleury	SP	1ª	Rede D'Or	SP	55.725,9	22ª
TI & telecom	Telefônica Brasil	SP	1ª	Telefônica Brasil	SP	59.595,0	21ª
Transportes e logística	Santos Brasil	SP	1ª	Grupo Simpar	SP	43.528,4	37ª
Veículos e peças	Embraer	SP	1ª	Stellantis	MG	73.947,8	15ª

*Entre todas as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do respectivo setor de atividade

ano, a companhia colocou em operação três novas unidades que acrescentaram 585 mil barris por dia de capacidade nominal de produção. Em 2026, os investimentos estão concentrados em exploração e produção e a meta é passar de 2,4 milhões de barris de petróleo/dia em 2025 para patamares acima de 2,5 milhões a partir deste ano.

O desempenho da JBS em 2025, segundo a empresa, refletiu a escala e a diversificação de sua plataforma global, presente em diferentes proteínas, geografias e canais. A companhia direciona seus investimentos principalmente para expansão orgânica, melhor aproveitamento dos ativos, produtos de maior valor agregado, produtividade, automação e tecnologia. Em 2026, o montante previsto é de US\$ 2 bilhões.

Para a Vibra, antiga BR Distribuidora, 2025 marcou uma virada comercial, com a retomada do crescimento em market share. A companhia expandiu a rede

com a inclusão de 404 novos postos — estratégia que seguiu em 2026, com embandeiramento de mais 385 postos no primeiro semestre. A estratégia focada na retomada de participação de mercado com expansão de margens se traduziu em um Ebitda ajustado de R\$ 7,9 bilhões. “Esses números refletem nossa escala e capilaridade como a quinta maior empresa do país e maior distribuidora de combustíveis”, diz Ernesto Pousada, CEO da Vibra.

Os resultados da Vale refletiram a estratégia adotada nos últimos anos e, em 2026, um dos focos é o desenvolvimento de projetos para dobrar a produção de cobre até 2035, segundo Marcelo Bacci, vice-presidente-executivo de finanças e relações com investidores da companhia. Bacci destaca os avanços na área de sustentabilidade — a empresa ampliou as iniciativas de mineração circular, com 26 milhões de toneladas de minério produzidas a partir de fontes circulares.

Diversificação produtiva

Ao irem além da vocação agrícola, Paraná e Santa Catarina assumem o protagonismo na região Sul

Por Marcelo Moura

A região Sul concentra 20,6% das mil maiores empresas do país — mais do que Nordeste (6,4%), Centro-Oeste (6%) e Norte (1,4%) somados, ficando atrás apenas do Sudeste (65,5%). É uma posição de destaque que reflete décadas de diversificação produtiva. Na construção desse número, estão três Estados em momentos diferentes.

Da receita líquida gerada pelas empresas da região Sul, o Paraná responde por 44,7%, Santa Catarina, por 29,4%, e o Rio Grande do Sul, por 26%. Essa hierarquia é resultado, no plano empresarial, de uma mudança observada no levantamento mais recente do Produto

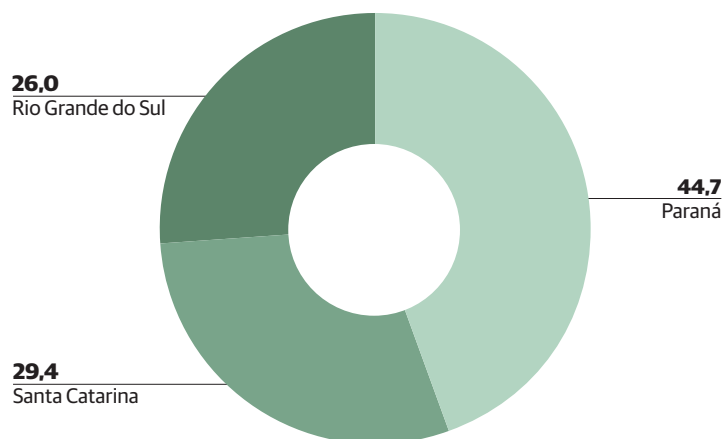
Interno Bruto (PIB) divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) — em 2025, com dados de 2023: a economia catarinense teve o segundo maior crescimento no país e a gaúcha, o segundo pior. “O Paraná ultrapassou o Rio Grande do Sul, que historicamente era o quarto maior PIB entre as unidades federativas, enquanto Santa Catarina superou a Bahia e ocupou o sexto lugar”, diz Juliana Trece, coordenadora do núcleo de contas nacionais do FGV Ibre. “O fato de nenhuma empresa gaúcha figurar entre as seis maiores da região reforça o diagnóstico de desaceleração do Estado”, diz.

A lista de seis maiores empresas ajuda a entender o avanço de Santa Catarina e do Paraná. Numa região ligada à produção agrícola — responsável por 27% do valor adicionado da agropecuária no Brasil entre 2002 e 2022 —, os dois Estados estão diversificando e agregando valor às suas economias. As duas companhias de maior receita líquida no Sul são catarinenses: a Bunge, gigante americana do agronegócio, e a WEG, gigante brasileira da indústria mecânica, fundada em Jaraguá do Sul. Em solo paranaense destacam-se Coamo, Lar e C. Vale, ligadas ao agro, além da Copel, de energia elétrica.

WEG e Copel não têm a maior receita líquida na região Sul, mas, entre as seis maiores, registram as maiores margens líquidas (16,6% e 10,3%, respectivamente). É sinal de que conseguem agregar valor a seus produtos e serviços, mesmo em cenários desafiadores. “A WEG conseguiu pela primeira vez superar a marca de R\$ 40 bilhões de faturamento. Conseguimos resultados históricos, apesar da elevação de tarifas por parte dos Estados Unidos, de falta de contêineres e de ter atrasos por conta das guerras na Ucrânia

A fatia de cada um

Participação de cada Estado na receita líquida da região — em %

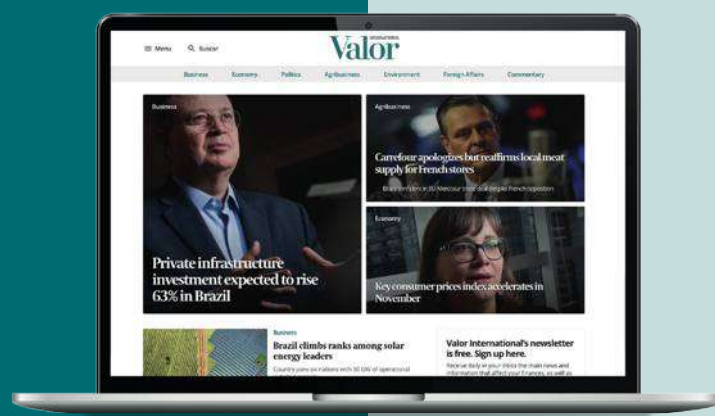


Valuable insights for foreign investors in Brazil

Whether you are an experienced investor or someone planning to invest in Brazil, **Valor International** is your trusted resource for a comprehensive understanding of the country's economic and political environment.

Maior cobertura para investidores estrangeiros no Brasil

Seja você um investidor experiente ou alguém que pretende investir no Brasil, o **Valor International** é a referência para entender o cenário econômico e político do país de forma clara e aprofundada.



Sign up for the
Valor International newsletter
and stay always informed!
valorinternational.com.br



Inscreva-se agora na newsletter
do **Valor International**
e fique sempre bem-informado!
valorinternational.com.br

Valor utilizes generative AI to translate its content, with oversight from the editorial team to ensure accuracy. In accordance with Grupo Globo's Editorial Principles, the texts contain notices indicating the use of AI under human supervision.

O **Valor** utiliza IA generativa na tradução dos conteúdos, sempre supervisionados pela equipe editorial para garantir precisão. Em conformidade com os Princípios Editoriais do Grupo Globo, os textos incluem avisos indicando o uso de IA sob supervisão humana.

DESTAQUES DA REGIÃO

As empresas de melhor desempenho e as maiores por setor no Sul

Setor	A melhor	Sede	Posição entre as melhores do setor *	A maior	Sede	Receita líquida (em R\$ milhões)	Posição entre as 1000 maiores
Agronegócio	Copacol	PR	1ª	Bunge Alimentos	SC	76.009,7	14ª
Água, saneamento e serviços ambientais	Sanepar	PR	3ª	Sanepar	PR	7.205,7	201ª
Alimentos e bebidas	Aurora	SC	14ª	Aurora	SC	24.488,7	63ª
Bioenergia	Grupo Potencial	PR	4ª	Grupo Potencial	PR	11.125,9	134ª
Comércio atacadista e exterior	-	-	-	-	-	-	-
Comércio varejista	Havan	SC	3ª	Super Muffato	PR	15.767,0	92ª
Construção e engenharia	Fagundes Mineração	RS	13ª	Fagundes Mineração	RS	1.314,7	760ª
Educação	-	-	-	-	-	-	-
Eletroeletrônica	Intelbras	SC	1ª	Electrolux	PR	14.878,1	100ª
Empreendimentos imobiliários	Grupo Plaenge	PR	14ª	Grupo Plaenge	PR	3.223,7	389ª
Energia elétrica	Engie Brasil Energia	SC	5ª	Copel	PR	26.116,9	58ª
Farmacêutica e cosméticos	Cálamo	PR	3ª	Cálamo	PR	9.039,3	166ª
Indústria da moda	Lojas Renner	RS	1ª	Lojas Renner	RS	15.829,5	91ª
Materiais de construção e de acabamento	Berneck	PR	2ª	Berneck	PR	3.865,4	330ª
Mecânica	WEG	SC	1ª	WEG	SC	40.804,1	43ª
Metalurgia e siderurgia	Tramontina Cutelaria	RS	8ª	Tupy	SC	9.692,9	157ª
Mineração	-	-	-	-	-	-	-
Papel e celulose	Mili	PR	4ª	CMPC Brasil	RS	6.627,5	213ª
Petróleo e gás	Rodoil	RS	19ª	Rodoil	RS	8.451,0	173ª
Plásticos e borracha	Tigre	SC	2ª	Évora	RS	6.844,2	208ª
Química e petroquímica	Fertipar	PR	3ª	Fertipar	PR	22.173,0	65ª
Serviços especializados	Indigo	RS	17ª	Indigo	RS	1.705,3	638ª
Serviços financeiros	-	-	-	-	-	-	-
Serviços médicos	Santa Casa de Porto Alegre	RS	11ª	Hospital N.Senhora da Conceição	RS	2.653,9	455ª
TI & telecom	Positivo	PR	15ª	Positivo	PR	3.354,9	375ª
Transportes e logística	Rumo	PR	15ª	Rumo	PR	13.847,8	106ª
Veículos e peças	Marcopolo	RS	2ª	Renault	PR	18.568,0	77ª

*Entre todas as empresas com receita líquida igual ou superior à receita líquida mediana do respectivo setor de atividade
Obs.: os setores Comércio atacadista e exterior, Educação, Mineração e Serviços financeiros não apresentaram empresas na região Sul entre as companhias com receita líquida igual ou superior à mediana setorial no respectivo segmento de atividade

e no Oriente Médio”, afirma Alberto Kuba, CEO da empresa. “A empresa segue bem, porque gera mais de 60% de sua receita no exterior. O Brasil é um desafio, devido ao patamar alto de juros.”

A taxa Selic, no nível mais alto das últimas duas décadas, afetou o consumo das famílias e os investimentos em bens de capital. “A fabricação de máquinas e equipamentos está muito relacionada a investimentos. Quando os juros estão mais elevados, as empresas tendem a investir menos”, explica Trece. Nos primeiros meses de 2026, esse cenário favoreceu a economia do Rio Grande do Sul. O PIB gaúcho cresceu 2,2% no primeiro trimestre, na comparação com os últimos três meses de 2025 — acima do crescimento de 1,1% do Brasil, de 0,5% do Paraná e da estabilidade de Santa Catarina. Comparado ao mesmo período do ano passado, o Estado avançou 4,4%, ante a média de 1,6% no biênio 2024-2025. O

motor foi a agropecuária: o valor adicionado do setor cresceu 23,7% no trimestre.

Estimativas do IBGE apontam expansão de 34,6% na sojicultura gaúcha em 2026, a maior taxa esperada entre os Estados. A safra excepcional arrastou consigo a indústria de transformação, impulsionada pela produção de alimentos, e a área de transportes, voltada ao escoamento da produção. “Quando a agropecuária vai bem, impulsiona os outros segmentos”, diz Trece.

Paraná e Santa Catarina tiveram um início de 2026 mais modesto que o Rio Grande do Sul. Na indústria paranaense, segmentos como fabricação de produtos químicos, máquinas e equipamentos e produtos de madeira — que representam 18% da atividade de transformação — registraram queda. Na catarinense, as retrações foram ainda mais disseminadas, atingindo veículos automotores, máquinas e equipamentos e confecção de vestuário.

NO MUNDO DOS NEGÓCIOS, CADA BALANÇO CONTA UMA HISTÓRIA.

Descubra o poder do **VALOR EMPRESAS 360**: todos os insights em um só lugar.

Analizamos os balanços financeiros e exploramos a essência das instituições com uma visão ampla das empresas brasileiras, consolidando conteúdos do **Valor Econômico**, **Pipeline**, **Valor Investe** e **Valor PRO**.

Vá além dos números. Acesse análises estratégicas, cotações, notícias e tenha em mãos a chave para o entendimento profundo do universo empresarial.

DESVENDE O MUNDO DOS NEGÓCIOS E CONFIRA:



BALANÇO DETALHADO E FATOS RELEVANTES: veja os balanços mais recentes e informações cruciais para sua análise de mercado.

Indicadores de Mercado

Valor de Mercado	R\$ 153,75 B
Preço/Lucro	26,71
Lucro por Ação	R\$ 1,40
Preço/Valor patrimonial	8,61
Retorno com dividendos	0,96%

INDICADORES DE MERCADO E CONCORRENTES: explore indicadores-chave, compare com concorrentes e fique à frente nos negócios.



VALOR DAS AÇÕES E RECOMENDAÇÕES: histórico de valores, consenso de analistas para preço alvo e recomendações de compra ou venda.



Enriqueça sua experiência e destaque-se. **VALOR EMPRESAS 360** Para quem investe sabendo valor.globo.com/empresas360

Valor ECONÔMICO | **Valor EMPRESAS360**

Concentre todas as informações da sua empresa no **VALOR EMPRESAS 360** e enriqueça ainda mais a experiência do usuário com vídeos, press releases, conteúdos de marca, entre outros formatos. Consulte nosso time e saiba mais: franci.pacheco@valor.com.br

AS MAIORES DO SETOR FINANCEIRO

O cenário de política monetária contracionista se manteve ao longo de 2025 e no primeiro semestre deste ano. Apesar da redução de um ponto percentual na meta da taxa Selic neste ano (até agosto), os juros nominais e reais ainda permanecem em patamar muito elevado — de, respectivamente, 14% ao ano e em torno de 9% ao ano. A inadimplência segue alta, os bancos mantêm-se cautelosos para conceder crédito e registram maiores despesas com provisão para devedores duvidosos (PDD). Mesmo assim, seguem lucrativos. O restante de 2026 aponta para desafios persistentes na qualidade do crédito e na gestão da inadimplência. Com expectativa de que, na melhor das hipóteses, a Selic seja reduzida para 13,25% ao ano, novidades positivas são esperadas apenas em 2027, após as eleições e, segundo analistas, a depender da política econômica do próximo governo.

No setor de previdência privada aberta também se espera uma retomada no ritmo de crescimento só no ano que vem, quando o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) deixará de incidir sobre aportes nos planos VGBLs que excederem R\$ 600 mil no ano. Essa cobrança fez a captação líquida do setor de previdência aberta recuar 93,5% em 2025. Já o desempenho dos seguros de pessoas vem sendo positivo, impulsionado pelo avanço das coberturas em vida. Como um todo, o setor de seguros também foi afetado pelo IOF — a estimativa é a arrecadação crescer 2,9% neste ano, sem considerar o seguro-saúde. Nos planos de saúde, a trajetória de expansão se manteve, impulsionada pelo mercado de trabalho robusto: de junho de 2025 a junho de 2026, o número de pessoas com planos de assistência médica aumentou 700 mil, para 53,1 milhões. O desafio tem sido manter os custos sob controle.

O SICOOB FAZ BEM PRO **BRASIL**

Quando a gente movimenta
a economia, todo mundo
cresce junto.

Estamos entre
os maiores do país

8º
no ranking dos
100 maiores bancos

7º em Operações de Crédito

6º em Depósitos Totais

7º em Patrimônio Líquido

8º em Lucro Líquido

8º em Receita de
Intermediação

Somos uma das
**maiores instituições
financeiras do país,**
segundo o anuário
Valor 1000.

Com solidez, crédito
acessível e
desenvolvimento,
contribuímos para
transformar a vida de
milhões de brasileiros e
suas comunidades.

Abra sua conta

Mais que uma
escolha financeira.

 **SICOOB**

CAMPEÃ DO SETOR FINANCEIRO

Valor 2026

ITAÚ
UNIBANCO

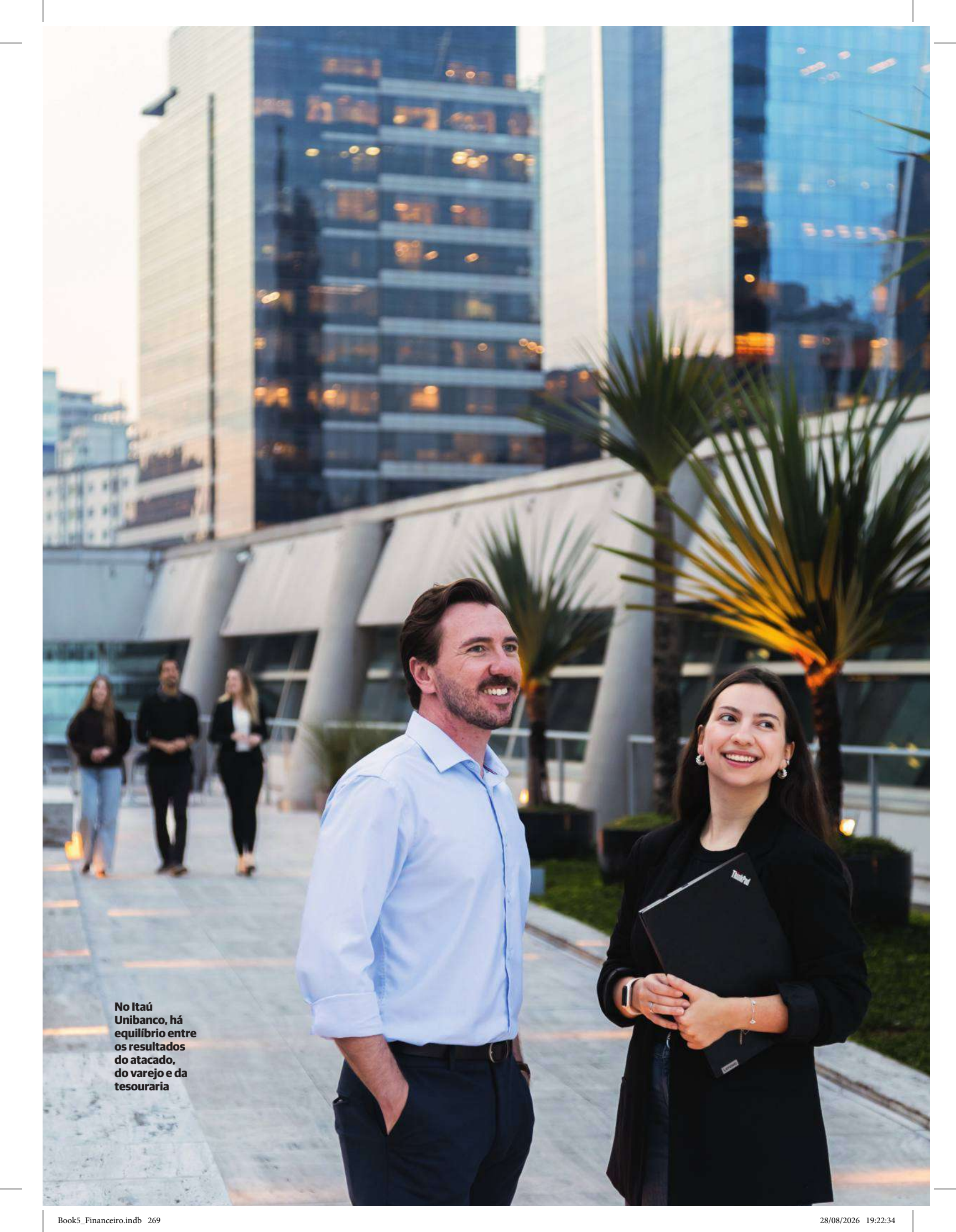
Por Mônica Magnavita

O foco na geração de valor para os clientes, com aumento da fidelização, e a construção de uma carteira de crédito de qualidade, menos volátil e mais consistente no longo prazo, levaram o Itaú Unibanco a conquistar pelo quinto ano consecutivo o prêmio do anuário **Valor 1000** de melhor empresa do setor financeiro. Manter a liderança por meia década em um setor competitivo como o bancário requereu disciplina na alocação de capital e investimentos em transformação digital e pessoas, além de capacidade para gerir riscos.

“Nosso planejamento foi o de ser um banco universal, na medida em que conseguimos ser relevantes nos negócios em que atuamos. Temos um balanço muito equilibrado entre o resultado do atacado e do varejo e de tesouraria”, diz Milton Maluhy Filho, presidente da instituição financeira.

Na área de crédito, o desempenho do ano passado refletiu gestão estruturada de portfólio, que levou à definição de uma carteira ideal no longo prazo, capaz de retirar a volatilidade dos resultados. “Decidimos crescer nos clientes engajados, aumentar a fidelização e servir a esses clientes da melhor forma, buscando um nível de qualidade e de satisfação máxima. Colocamos o banco centrado no cliente, desenvolvendo soluções e produtos rápidos e ágeis para que deixe de ser um banco transacional e passe a ser um banco consultivo”, diz Maluhy Filho. A estratégia aumentou os níveis de relacionamento, resultando em maior expansão das operações com públicos considerados relevantes.

Em 2025, o lucro líquido recorrente do Itaú foi de R\$ 46,8 bilhões, 13,1% superior ao de 2024. O lucro de R\$ 12,4 bilhões no segundo trimestre de 2026, alta 1% em relação ao trimestre anterior e de 7,8% em relação ao mesmo período do ano passado, refletiu crescimento com qualidade e investimentos em tecnologia para melhorar a experiência dos clientes. Para aprimorar a jornada do cliente, o banco modernizou plataformas tecnológicas e reestruturou suas equipes, ganhando agilidade nas entregas.

A man and a woman are walking together in a modern city plaza at dusk. The man, on the left, is wearing a light blue button-down shirt and dark trousers, smiling and looking towards the right. The woman, on the right, is wearing a black blazer over a black top, holding a black folder or notebook, and smiling. In the background, there are tall modern buildings with lit windows, palm trees, and other people walking. The scene is well-lit with warm ambient light.

No Itaú
Unibanco, há
equilíbrio entre
os resultados
do atacado,
do varejo e da
tesouraria

ANA PAULA PAIVA / VALOR



Maluhy Filho:
construindo um
portfólio que
retire a
volatilidade
no longo prazo

Além disso, o executivo ressalta a capacidade da instituição nas decisões de alocação de capital e de gestão on-line de risco. “Conseguir navegar de forma consistente ao longo dos anos por esses riscos é muito importante, especialmente porque há ciclos melhores e outros mais desafiadores. Há ciclos com maior ou menor inadimplência e maior ou menor desemprego. Temos que saber lidar e construir um portfólio que retire a volatilidade no longo prazo. A consistência dos nossos resultados passa por isso”, diz.

No ano passado, a carteira de crédito do Itaú atingiu R\$ 1,5 trilhão, alta de 6% em relação ao exercício anterior, com os indicadores de inadimplência nos melhores patamares históricos do banco. À primeira vista, a redução de 0,1 ponto percentual na inadimplência parece modesta, mas, diante do aumento de 4,2% dos atrasos de pagamentos de dívidas registrados no sistema financeiro nacional em 2025, o resultado ganha relevância.

Os números do segundo trimestre de 2026 seguiram na mesma linha: o aumento de 2,7% da carteira

em relação aos primeiros três meses do ano ocorreu paralelamente à manutenção da inadimplência em seus melhores níveis históricos. Isso apesar do elevado endividamento das famílias. “O consignado CLT é um exemplo de boas soluções para os clientes. Não é à toa que o Itaú vem liderando com esse produto, mais barato e mais competitivo para o cliente”, diz Maluhy Filho.

O contexto atual exigiu reposicionamento da carteira a partir de avaliação apurada de clientes e setores com maior nível de risco de inadimplência. “Tão importante quanto a decisão de onde atuar é formar uma carteira otimizada que nos permite performar melhor em ciclos de aumento de inadimplência, como o que estamos vendo agora. Isso vale para o atacado também. Não é crescer por crescer, é crescer com qualidade e consistência”, diz. O momento é desafiador: o número de empresas que pediram recuperação judicial no segundo trimestre deste ano foi 20% maior que o do mesmo período de 2025.

O banco vem passando por esses momentos turbulentos sem sobressaltos. Crescer com rentabilidade e qualidade de carteira “exige disciplina analítica, concessão responsável de crédito e uso prático da tecnologia”. Como exemplo, Maluhy Filho cita o recente lançamento do produto “ia.i”, resultado de uma inteligência artificial proprietária que dá respostas personalizadas para apoiar, com contexto e profundidade, a tomada de decisão financeira do cliente — a informação qualificada, e não o volume de interações gerado, é o objetivo do banco.

Outro destaque do banco está relacionado à sua estratégia ESG, baseada em três pilares: finanças sustentáveis, transição climática e diversidade e desenvolvimento. No primeiro pilar, o Itaú ampliou sua meta de financiamento a setores de impacto positivo para R\$ 1 trilhão até 2030 (a meta anterior, de R\$ 400 bilhões, foi cumprida antecipadamente).

Em 2025, o banco destinou R\$ 7,7 bilhões ao financiamento climático, dos quais R\$ 1,9 bilhão para veículos elétricos/híbridos; R\$ 4,1 bilhões para créditos vinculados a metas de sustentabilidade; R\$ 1,2 bilhão para edifícios sustentáveis; R\$ 380,4 milhões para o Programa Reverte (de conversão de áreas degradadas, em conjunto com a Syngenta); e R\$ 241,8 milhões em operações verdes.

As emissões de carbono das atividades financiadas (emissões financiadas) pelo banco (que correspondem a 62% do crédito total) somaram 21,9 milhões de toneladas de carbono em 2025, uma redução de 2,2% em relação às de 2024, mesmo com a carteira avaliada crescendo 9,7% — o que mostra, segundo Maluhy Filho, diretrizes mais alinhadas à economia de baixo carbono.



SIDES

EFICIÊNCIA E DISCIPLINA QUE
SE TRADUZEM EM RESULTADOS.
**MAIS UMA VEZ, A CURY É RECONHECIDA
COMO A Nº 1 DO SETOR IMOBILIÁRIO.**



VALOR 1000 2026:
1ª no setor de Empreendimentos Imobiliários

**Valor
1000
2026**

Campeã
Cury

Empreendimentos Imobiliários

Destaque em diferentes categorias:

- Receita Líquida • Margem EBITDA • Rentabilidade
- Evolução de Receita Líquida • Cobertura de Juros

cury.net

Dúvidas crescentes sobre os devedores

Com juros e inadimplência em patamares elevados, bancos reduzem disposição para conceder crédito

Por Jiane Carvalho

Na virada deste ano, as projeções macroeconômicas já eram de desafios persistentes no controle inflacionário, de manutenção da meta da taxa Selic em patamares elevados e de uma piora na qualidade do crédito, após empresas e pessoas físicas conviverem com um juro básico de dois dígitos desde fevereiro de 2022. E o cenário, no segundo semestre, continua apontando para o alto custo do dinheiro para os bancos, para a corrosão do poder de compra, inadimplência alta e cautela reforçada na concessão de crédito.

A liberação de crédito já vinha perdendo fôlego nos anos anteriores. O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) cresceu 11,5% em 2024, desacelerou para 10,2% no ano passado e para 2026, segundo previsão do Banco Central (BC), deve avançar menos ainda, 9%. Em junho, estava em R\$ 7,4 trilhões, expansão de 9,7% em 12 meses. O menor apetite em conceder crédito afeta mais as famílias de menor renda e as pequenas e médias empresas (PMEs).

Luis Miguel Santacreu, gerente de análise de instituições financeiras e gestoras de recursos da Austin Rating, afirma que em alguns setores, como no agronegócio, a realidade é um pouco pior. “Quando o juro estava a 2% (2021), entraram em ciclo de investimento e agora, com a Selic alta, têm problemas de liquidez. O volume de recuperações judiciais (RJs) no campo é alto. Por este motivo, o desempenho do BB [Banco do Brasil] é pior que seus pares.”





WANEZZA SOARES / DIVULGAÇÃO



No primeiro semestre, o lucro do BB foi de R\$ 7,3 bilhões, queda de 34,2% sobre igual período de 2025. Houve alguma melhora no segundo trimestre, com lucro de R\$ 3,9 bilhões, alta de 3,3% na mesma base de comparação, mas com a inadimplência da carteira consolidada chegando a 5,61% (+ 1,65 ponto). No crédito ao agronegócio, liderado pelo banco, o índice avançou 3,1 pontos, para 6,27%. A deterioração do crédito também elevou as despesas com provisões para devedores duvidosos (PDD), que atingiram R\$ 18,4 bilhões.

Scarpelli, do Bradesco: seleção de ativos de mais qualidade está dando bons resultados

“Temos avanços, mas carregamos o peso da inadimplência maior. No cômputo geral, considero que é um resultado que demonstra uma capacidade do BB de enfrentar esta situação, principalmente no agro, e ao mesmo tempo entregar lucro”, disse Geovanne Tobias, vice-presidente de gestão financeira e relações com investidores do BB, ao comentar o resultado trimestral. Para o resto do ano, com a MP 1.376, que institui um programa de renegociação da dívida no campo, a previsão é de queda no risco de crédito.

Nos balanços já divulgados, o aumento das PDD foi uma constante em razão da piora na inadimplência e da mudança na metodologia, com a entrada da Resolução CMN nº 4.966 em janeiro de 2025. A nova regra substitui o modelo de provisão por atraso (perda incorrida) por estimativas de perdas de crédito esperadas ao longo do tempo. “É difícil comparar o modelo atual com o outro modelo, porque precisamos de alguns ciclos. De qualquer forma, o aumento da PDD foi um elemento redutor dos resultados”, avalia Santacreu.

Dos grandes bancos privados, o resultado do Santander foi, na visão de Flavio Conde, head de ações da Levante Investimentos, o que mais decepcionou. “Até aqui, foi o único com queda no resultado no segundo trimestre, de 20%, sobre o trimestre anterior.” O banco registrou um lucro líquido de R\$ 3,014 bilhões, queda de 17,6% na comparação anual e de 20,4% ante o trimestre anterior. “Foi uma combinação de receita menor, piora na margem financeira e aumento de 20,6% da PDD gerencial, para R\$ 7,650 bilhões. O Santander é um banco excelente, com capital, mas talvez tenha que rever seus modelos de crédito”, afirma Conde.

A piora no desempenho é atribuída pelo Santander à estratégia de rebalanceamento do mix de produtos e clientes em busca de melhor relação risco e retorno. “O lucro líquido e o ROE [Return on Equity], de 12,5%, são resultado do macro mais desafiador, com aumento do custo de crédito e de decisões que tomamos”, comentou o CFO do banco, Carlos Muñiz, em conversa com analistas. “O movimento gera impacto de curto prazo nas receitas, mas é fundamental para construir uma operação mais equilibrada.”

Muñiz se refere ao rigor nas concessões de crédito e à menor exposição aos perfis de maior risco, especialmente a clientes com renda abaixo de R\$ 4 mil — com

O maior valor de uma empresa está no respeito com o seu cliente

Valor
1000
2026



- ▶ Estar entre as maiores e melhores empresas de energia elétrica do país reafirma a trajetória da Copel ao lado dos seus milhões de clientes.
- ▶ É um reconhecimento construído com investimentos, inovação e compromisso com a qualidade dos serviços.
- ▶ É uma história de trabalho e eficiência que impulsiona o desenvolvimento do Paraná e do Brasil.



copel.com

DIVULGAÇÃO



recuo de cerca de 30% na carteira de crédito nos últimos 12 meses. “Também seguimos observando pressão nos portfólios de empresas de menor porte, no segmento agro e nas pessoas físicas de baixa renda, o que exigiu maior PDD.”

O executivo reforçou a preocupação com a “qualidade do crédito, e não o market share”, e jogou para 2027 a perspectiva de uma melhora. “Eu não estou otimista para este ano, acho que o avanço é mais para 2027. A gente aguarda mudanças, melhora nas PDD, mas ainda tem atualizações da 4.966 [resolução do CMN que moderniza regras contábeis] a serem feitas, eu não sei qual será o cenário macro que vamos incorporar no modelo.” O mesmo em relação ao ROE: “Acredito que no ano que vem podemos voltar a patamares de ROE mais razoáveis. O que veio das últimas safras de originação me faz sentir confortável para atingir me-

lhores níveis; o que não controlo é a velocidade”.

O que justifica o aumento das PDD dos bancos em geral é a inadimplência elevada. O Indicador de Inadimplência de Pessoas Físicas, apurado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), revela que, em julho, a inadimplência atingiu 75,08 milhões de consumidores. Em dezembro, eram 73,09 milhões. No segmento de pessoa jurídica (PJ), o total de inadimplentes manteve patamar recorde. Em maio deste ano, estava em nove milhões de empresas, segundo o Indicador de Inadimplência das Empresas da Serasa Experian. O volume de dívidas em atraso chegou a R\$ 229,9 bilhões.

O destaque positivo, entre os grandes bancos, ficou por conta do Bradesco, graças a um processo de reestruturação iniciado em 2023

Muñiz, do Santander: preocupação com a qualidade do crédito, e não com o market share

e que antecipou a busca por uma melhora na qualidade dos ativos de crédito. “O banco conseguiu crescer a receita, a margem financeira, segurar despesas e o lucro avançou 3,5% no segundo trimestre, o que anualizado representa quase 15%”, comenta Conde, da Levante. Ele considera que o resultado é fruto do trabalho iniciado em 2023. No ano seguinte, o banco começou a frear o crescimento da carteira, para na sequência, em 2025 e 2026, iniciar o movimento contrário. “Falta muito a ser feito, quando olhamos para o Itaú, mas o caminho está correto”, avalia Conde.

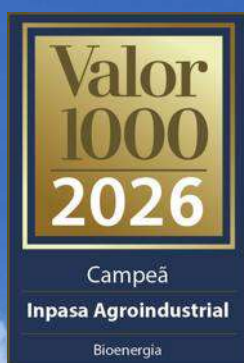
No ano passado, o lucro líquido do Bradesco chegou a R\$ 24,5 bilhões, avanço de 26,1% na comparação anual, com um ROE médio anualizado de 14,8%. No segundo trimestre deste ano, o lucro chegou a R\$ 7,05 bilhões, expansão de 16,2% sobre igual período do ano passado, e um ROE de 16,2%.

“Quando lançamos o nosso plano de transformação em fevereiro de 2024, mensuramos o impacto das iniciativas que nos propusemos e construímos uma curva de recuperação da rentabilidade da organização. Hoje, estamos entregando ROE acima do que prevíamos para esse momento e em cenário macro bem pior do que considerávamos na época”, destaca Cassiano Scarpelli, CFO do Bradesco. “O ROE chegou a 16,2%, acima do nosso custo de capital, pelo terceiro trimestre seguido. Ainda não chegamos aonde queremos.”

A carteira de crédito reestruturada do banco hoje é metade da que o Bradesco tinha em 2023. Aos poucos, volta a crescer. Em junho deste ano, a carteira subiu 11,6% ante junho de 2025. “Priorizamos linhas com colateral e bom retorno ajustado ao risco. Em pessoas físicas, destaque para o consignado e financiamento de veículos”, comenta o CFO, acrescentando que em pessoas jurídicas o destaque



Impulsionamos a
transição energética
com a potência da
segunda safra.



Como a maior biorrefinaria de grãos da América Latina, unimos tecnologia e inovação industrial no processamento de milho e sorgo. Através do modelo Food + Fuel + Feed, integramos energia e nutrição de forma inteligente para produzir etanol, óleos vegetais e FortiPro Inpasa, o nosso DDGS.

Com ética, transparência e eficiência socioambiental, geramos valor para o mercado e sustentabilidade para a sociedade, criando oportunidades que conectam a força do campo ao desenvolvimento do país.

Saiba mais em inpasa.com.br

   Inpasa Brasil

BANCOS		
Números gerais do ranking - em R\$ milhões		
	2025	2024
Ativo total	16.026.263	15.439.919
Operações de crédito	6.842.718	6.121.366
Depósitos totais	5.855.838	5.509.721
Patrimônio líquido ¹	1.276.017	1.239.652
Receita de intermediação financeira	1.892.467	1.734.142
Resultado bruto da intermediação financeira	417.933	416.278
Receita de prestação de serviços	235.432	220.842
Despesas administrativas	-161.367	-155.249
Despesas de pessoal	-179.271	-169.447
Resultado operacional	211.634	230.051
Resultado operacional (sem equivalência patrimonial)	178.655	201.163
Resultado líquido	202.223	191.132
Indicadores	2025	2024
Rentabilidade operacional (em % do PL final)	16,6	18,6
Rentabilidade operacional - sem equivalência patrimonial (em % do PL final)	14,0	16,2
Rentabilidade do PL (em % do PL final)	15,8	15,4
Custo operacional (em pontos) ²	0,52	0,51
Nível de operações de crédito (% do Ativo total)	42,7	39,6
Nível de depósitos (% do Ativo total)	36,5	35,7

Fonte: **Valor 1000** (ed. 2026). Elaboração: Valor Data. ¹ Inclui, nas instituições com balanço consolidado, a participação minoritária. ² Razão entre a soma das despesas administrativas e despesas de pessoal e a soma do resultado de intermediação financeira e receitas de prestação de serviços. Nota: em razão da adoção da Resolução 4.966/2021 a partir de 2025, sem reapresentação dos números de 2024 para a maior parte dos bancos, excepcionalmente, nesta edição não é calculada a variação % entre os dois exercícios sociais

foi para linhas de capital de giro com garantia do governo federal. “Desde o fim do ano passado, mantivemos apetite ao risco moderado, mas viemos fazendo ajuste fino nos nossos modelos e preços, reduzindo exposição a clusters de clientes mais voláteis.” O percentual da carteira com colateral aumentou de 59% em dezembro para 61% em junho. Na carteira de pessoas físicas, a participação das linhas com garantia chegou a 69%.

Sobre o avanço das PDD, Scarpelli explica que se deve em parte ao crescimento da carteira de crédito, por deterioração do cenário macro e alguns casos do atacado e de crédito rural. “Além disso, a Resolução 4.966 entrou em vigor e aumentou a formação de PDD no início das safras, de forma geral. Há muita incerteza sobre o cenário macro. Estamos preparados para reforçar o nosso balanço com a PDD que for necessária e continuar evoluindo.”

Já o Itaú Unibanco teve o maior lucro líquido recorrente da história

de um banco no país: R\$ 46,8 bilhões em 2025, expansão de 13,1%, na comparação anual. No segundo trimestre deste ano, o lucro foi de R\$ 12,4 bilhões, 7,8% maior, com um ROE de 24,3%. O banco também elevou a PDD para R\$ 10,5 bilhões, avanço de 1,9% de janeiro a março.

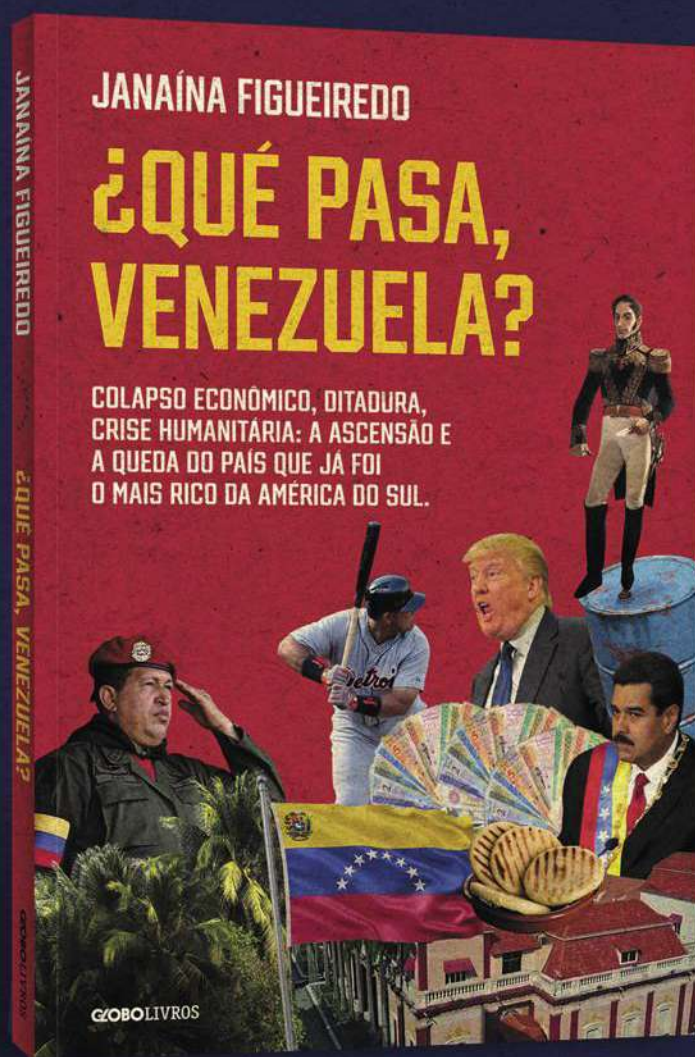
Os especialistas consideram que o cenário atual não sugere melhora na inadimplência. “Os bancos vão continuar restritivos porque os números macro mostram produção industrial em queda e o comércio vendendo menos, o que indica dificuldade em honrar compromissos”, diz Conde, da Levante, acrescentando a política monetária contracionista. O Brasil tem hoje o maior juro real do mundo, na casa de 9,3%. “Mesmo que a Selic caia a 13,25%, sendo otimista, não ajuda muito.”

Para a Fitch Ratings, que acompanha mais de 85% do sistema financeiro, apesar da piora da inadimplência, a visão é de que não há um descontrole que traga riscos sis-

têmicos. “O que vemos é uma piora relativa que necessita ser monitorada de perto”, afirmam analistas da agência. Embora a Fitch tenha registrado downgrade na nota de crédito das grandes companhias, no segmento bancário a perspectiva é estável. Os bancos já vinham reduzindo concentrações em alguns segmentos e pedindo mais garantias reais na concessão de crédito, dizem os analistas.

Para a agência, os bancos em 2026 ficaram mais resilientes, mesmo em cenário desafiador. Um exemplo é a melhora no RWA (Risk-Weighted Assets, cálculo de risco ponderado por diferentes ativos). “Com juro alto e a maior dificuldade em conceder crédito, as carteiras de crédito não crescem tanto. O resultado é que libera mais capital e a liquidez melhora.” A ponderação é que nos bancos menores o impacto é maior pela natureza do negócio. Muitos deles são focados em segmentos como as PMEs ou crédito consignado.

A CRISE DA VENEZUELA EXPLICADA PELA JORNALISTA JANAÍNA FIGUEIREDO



Um retrato político e social de um dos maiores colapsos da América Latina

Em *¿Qué pasa, Venezuela?*, a jornalista Janaína Figueiredo reúne mais de duas décadas de reportagens para analisar os desdobramentos políticos e econômicos da crise venezuelana. O livro revisita acontecimentos centrais da história recente do país, da morte de Hugo Chávez ao governo de Nicolás Maduro, passando pelo colapso econômico, a crise humanitária e a emigração em massa. Com acesso a fontes da oposição e do chavismo, a obra oferece um panorama atual sobre um dos temas mais importantes da geopolítica sul-americana.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS

RANKING

Finanças

Classificação		Banco	Sede	Capital (origem)	Ativo total (em R\$ milhões)	Operações de crédito (em R\$ milhões)	Depósitos (em R\$ milhões)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	
2025	2024								
1	1	Itaú Unibanco *	SP	Brasil	3.096.277,0	1.228.149,0	1.114.482,0	205.630,0	
2	2	Banco do Brasil *	DF	Brasil	2.451.620,7	1.131.168,3	897.937,4	192.105,3	
3	3	Bradesco *	SP	Brasil	2.306.727,8	743.320,1	721.274,2	173.034,6	
4	4	Caixa *	DF	Brasil	2.223.557,1	1.315.184,4	821.927,2	149.672,4	
5	5	Santander *	SP	Espanha	1.255.624,2	526.173,6	491.090,3	97.800,3	
6	6	BTG Pactual *	RJ	Brasil	805.968,3	188.259,0	176.226,1	76.910,2	
7	7	Sicredi *	RS	Brasil	454.734,4	270.148,6	261.133,2	49.810,6	
8	8	Sicoob *	DF	Brasil	429.991,9	200.621,9	266.892,2	62.699,2	
9	9	Safra *	SP	Brasil	318.106,8	119.654,0	78.042,6	17.789,5	
10	11	Banco XP	RJ	Brasil	219.517,8	30.719,0	78.604,4	11.421,4	
11	10	Citibank	SP	EUA	187.343,5	33.641,1	101.138,6	4.454,0	
12	12	Banrisul *	RS	Brasil	163.470,1	61.214,6	145.722,5	11.178,4	
13	14	J. P. Morgan	SP	EUA	144.212,7	2.556,0	23.317,6	10.773,3	
14	13	BV *	SP	Brasil	138.312,1	77.815,8	26.392,5	12.692,2	
15	15	Nubank	SP	Brasil	115.273,8	70.266,5	3.766,7	23.060,0	
16	18	C6	SP	Brasil	102.694,5	42.024,5	46.114,1	2.197,5	
17	17	Daycoval *	SP	Brasil	100.569,8	61.653,3	29.392,9	7.086,8	
18	19	Banco Inter	MG	Brasil	95.999,8	43.031,0	57.559,3	7.289,9	
19	21	Banco do Nordeste	CE	Brasil	73.287,7	18.888,7	14.565,4	16.066,2	
20	20	ABC Brasil *	SP	Bahrain	66.316,4	22.783,5	9.352,4	6.776,1	
21	25	Banco da Amazônia	PA	Brasil	63.323,9	38.591,9	13.203,6	7.161,4	
22	26	Volkswagen	SP	Alemanha	59.370,7	49.122,0	30.879,9	5.265,4	
23	23	Rabobank International	SP	Holanda	57.083,5	38.576,1	1.550,9	5.678,2	
24	16	BNP Paribas	SP	França	52.338,5	6.488,9	9.734,7	4.660,0	
25	27	BMG *	MG	Brasil	49.047,7	21.710,4	22.043,9	4.022,8	
26	37	Agibank	RS	Brasil	48.869,3	31.759,6	22.706,9	3.264,0	
27	30	BancoSeguro	SP	Brasil	48.044,8	44.240,9	34.948,2	1.355,2	
28	29	Bank of America Merrill Lynch	SP	EUA	42.421,0	2.763,9	23.605,3	6.296,0	
29	32	Banestes *	ES	Brasil	39.790,4	12.215,4	35.378,4	2.411,7	
30	42	PicPay Bank	SP	Brasil	39.072,8	23.076,1	28.165,0	1.031,0	
31	43	Mercantil do Brasil *	MG	Brasil	35.563,2	23.171,2	21.121,5	2.329,3	
32	34	BOCOM BBM	BA	China	32.645,8	18.044,0	2.841,1	1.643,4	
33	40	Original	SP	Brasil	32.106,6	9.636,8	17.096,0	1.803,4	
34	39	Pine *	SP	Brasil	31.440,3	11.459,2	15.460,0	1.407,6	
35	28	Goldman Sachs	SP	EUA	28.024,8	0,0	6.511,9	5.169,6	
36	38	CNH Capital	PR	Holanda	27.392,0	24.708,1	6.823,2	2.738,7	
37	47	Carrefour Soluções Financeiras	SP	França	23.088,6	18.123,8	2.528,9	3.140,3	
38	48	Fibra *	SP	Brasil	22.408,4	7.234,1	13.395,6	1.297,8	
39	44	Morgan Stanley	SP	EUA	21.774,7	0,0	4.151,7	4.296,6	
40	41	Crédit Agricole	SP	França	21.248,1	10.188,4	1.148,2	4.058,8	
41	49	Mercedes-Benz	SP	Alemanha	20.260,4	18.545,2	5.086,7	2.379,1	
42	51	Banpará	PA	Brasil	19.508,4	14.982,8	13.264,9	2.242,7	
43	36	Deutsche Bank	SP	Alemanha	18.796,1	3.440,3	3.749,7	2.971,2	
44	54	John Deere	RS	EUA	18.428,5	16.939,3	109,8	4.185,9	
45	55	Sofisa *	SP	Brasil	18.105,4	8.056,9	13.513,9	1.129,8	
46	59	Scotiabank	SP	Canadá	17.488,2	1.664,0	1.445,2	3.112,6	
47	52	GM	SP	EUA	17.233,4	13.177,7	6.539,1	2.644,7	
48	53	Volvo	PR	Suécia	16.914,9	14.427,6	1.718,7	3.988,0	
49	58	BR Partners	SP	Brasil	16.483,4	185,7	1.695,8	590,8	
50	31	Mizuho	SP	Japão	16.034,8	3.613,5	2.636,7	1.293,4	

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. Obs.: em razão de mudança em normas contábeis das instituições financeiras, com vigência em 2025 e sem reapresentação dos saldos do ano anterior, excepcional-

Os 100 maiores Bancos

1 a 50

	Receita int. fin. (em R\$ milhões)	Result. int. fin. (em R\$ milhões)	Result. operac. (em R\$ milhões)	Equival. patrim. (em R\$ milhões)	Result. líquido (em R\$ milhões)	Alavan- cagem (em pontos)	Custo operac. (em pontos)	Rentab. operac. (em % do PL final)	Rentab. do PL final (em %)	Nível de depósi- tos (em %)	Nível de op. de crédito (em %)	Class. 2025
	350.779,0	80.753,0	54.689,0	1.417,0	45.671,0	14,06	0,47	26,6	22,2	36,0	39,7	1
	304.392,2	39.051,3	14.887,9	8.316,6	17.808,0	11,76	0,56	7,7	9,3	36,6	46,1	2
	233.396,5	53.569,1	22.887,2	2.161,7	24.549,1	12,33	0,58	13,2	14,2	31,3	32,2	3
	244.646,5	50.730,1	18.808,9	3.544,8	16.051,8	13,86	0,58	12,6	10,7	37,0	59,1	4
	161.360,9	36.574,5	19.833,9	325,4	15.338,6	11,84	0,39	20,3	15,7	39,1	41,9	5
	99.496,0	28.562,2	23.263,6	1.206,8	15.947,1	9,48	0,37	30,2	20,7	21,9	23,4	6
	64.360,6	20.346,1	8.886,9	6,6	7.540,7	8,13	0,58	17,8	15,1	57,4	59,4	7
	62.173,1	20.871,8	-9.609,9	422,6	10.388,6	5,86	0,54	-15,3	16,6	62,1	46,7	8
	36.234,9	11.302,1	5.418,7	0,0	4.355,4	16,88	0,42	30,5	24,5	24,5	37,6	9
	23.464,2	288,0	431,4	1.087,0	859,2	18,22	0,44	3,8	7,5	35,8	14,0	10
	20.419,2	4.712,5	2.305,6	47,0	2.037,1	41,06	0,50	51,8	45,7	54,0	18,0	11
	21.766,0	5.110,8	1.816,2	94,8	1.604,9	13,62	0,68	16,2	14,4	89,1	37,4	12
	9.184,0	2.780,2	3.086,6	659,1	2.473,9	12,39	0,39	28,7	23,0	16,2	1,8	13
	22.877,3	5.644,6	2.596,6	-93,6	1.851,4	9,90	0,48	20,5	14,6	19,1	56,3	14
	3.080,4	-987,1	12.627,7	11.392,2	12.687,3	4,00	0,63	54,8	55,0	3,3	61,0	15
	12.036,8	-703,0	1.188,1	566,7	1.161,2	45,73	1,61	54,1	52,8	44,9	40,9	16
	13.201,3	4.447,2	2.671,1	0,0	1.796,6	13,19	0,41	37,7	25,4	29,2	61,3	17
	11.514,2	2.858,5	1.018,8	149,2	1.053,1	12,17	0,64	14,0	14,4	60,0	44,8	18
	10.106,1	3.348,7	4.895,9	0,0	3.083,5	3,56	0,79	30,5	19,2	19,9	25,8	19
	8.762,2	1.891,4	1.291,1	0,0	1.002,0	8,79	0,39	19,1	14,8	14,1	34,4	20
	6.405,8	458,5	851,3	0,0	1.105,4	7,84	1,29	11,9	15,4	20,9	60,9	21
	9.344,4	2.116,7	780,7	31,3	571,3	10,28	0,33	14,8	10,9	52,0	82,7	22
	5.250,7	1.711,1	863,4	0,0	647,3	9,05	0,49	15,2	11,4	2,7	67,6	23
	2.618,8	1.080,7	459,0	3,6	77,5	10,23	0,74	9,9	1,7	18,6	12,4	24
	9.302,0	2.723,3	530,4	48,5	560,7	11,19	0,56	13,2	13,9	44,9	44,3	25
	10.112,1	2.941,7	1.064,3	711,9	1.092,0	13,97	0,73	32,6	33,5	46,5	65,0	26
	6.322,6	1.179,1	127,0	0,0	72,1	34,45	0,25	9,4	5,3	72,7	92,1	27
	5.198,5	2.568,9	1.804,1	0,0	1.270,2	5,74	0,38	28,7	20,2	55,6	6,5	28
	5.464,5	1.369,7	653,3	0,0	413,4	15,50	0,56	27,1	17,1	88,9	30,7	29
	6.592,9	757,6	-420,8	0,0	-251,7	36,90	0,69	-40,8	-24,4	72,1	59,1	30
	8.259,5	4.194,0	228,3	0,0	753,3	14,27	0,43	9,8	32,3	59,4	65,2	31
	2.923,6	884,2	703,0	49,0	386,4	18,87	0,29	42,8	23,5	8,7	55,3	32
	4.159,7	372,4	68,6	20,8	22,8	16,80	1,34	3,8	1,3	53,2	30,0	33
	5.091,2	1.067,5	727,5	27,2	444,8	21,34	0,44	51,7	31,6	49,2	36,4	34
	1.686,7	687,8	1.249,9	319,2	1.010,3	4,42	0,72	24,2	19,5	23,2	0,0	35
	3.852,6	-1.120,4	-197,4	0,0	-119,7	9,00	-	-7,2	-4,4	24,9	90,2	36
	5.691,3	542,0	538,3	198,2	431,4	6,35	0,62	17,1	13,7	11,0	78,5	37
	1.794,1	-192,2	58,6	0,0	153,6	16,27	-	4,5	11,8	59,8	32,3	38
	2.399,1	994,3	685,4	0,0	540,5	4,07	0,76	16,0	12,6	19,1	0,0	39
	2.108,1	1.156,6	436,9	0,0	337,7	4,24	0,16	10,8	8,3	5,4	47,9	40
	3.004,3	782,5	382,8	14,4	188,8	7,52	0,32	16,1	7,9	25,1	91,5	41
	3.787,0	1.739,3	382,9	0,0	200,9	7,70	0,75	17,1	9,0	68,0	76,8	42
	2.447,9	641,7	495,7	0,0	270,7	5,33	0,65	16,7	9,1	19,9	18,3	43
	2.081,7	209,2	40,2	0,0	160,7	3,40	0,79	1,0	3,8	0,6	91,9	44
	2.827,6	528,3	74,2	-18,4	116,8	15,02	0,79	6,6	10,3	74,6	44,5	45
	2.361,1	758,2	524,7	-1,5	451,6	4,62	0,27	16,9	14,5	8,3	9,5	46
	2.639,0	755,1	503,5	156,3	401,2	5,52	0,63	19,0	15,2	37,9	76,5	47
	2.514,2	532,4	450,9	132,8	440,5	3,24	0,34	11,3	11,0	10,2	85,3	48
	1.738,0	155,3	48,0	0,0	27,8	26,90	0,80	8,1	4,7	10,3	1,1	49
	2.016,2	365,9	271,8	0,0	191,2	11,40	0,36	21,0	14,8	16,4	22,5	50

mente nesta edição, as variações percentuais não são apresentadas no ranking

RANKING

Finanças

Classificação		Banco	Sede	Capital (origem)	Ativo total (em R\$ milhões)	Operações de crédito (em R\$ milhões)	Depósitos (em R\$ milhões)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	
2025	2024								
51	56	Scania	SP	Suécia	15.723,5	15.011,1	7.573,0	1.287,5	
52	46	HSBC	SP	Inglaterra	15.623,7	4.617,8	5.027,8	1.539,0	
53	65	Stellantis	MG	Itália	15.614,5	7.299,5	9.277,4	1.384,6	
54	60	RCI Brasil	PR	França	14.368,4	9.107,2	2.968,2	1.258,9	
55	50	UBS	SP	Suíça	13.973,0	3.051,3	235,8	4.239,5	
56	62	Banese *	SE	Brasil	13.629,1	4.462,9	10.858,5	966,1	
57	57	De Lage Landen	RS	Holanda	13.551,6	11.769,5	2.221,3	1.088,2	
58	66	Paraná	PR	Brasil	13.245,6	8.897,8	5.877,5	1.250,6	
59	67	Banco Inbursa	SP	México	12.592,7	12.242,8	11.057,3	1.394,7	
60	63	Toyota do Brasil	SP	Japão	12.149,9	10.446,9	3.569,6	1.282,5	
61	68	Honda	SP	Japão	10.959,6	9.100,9	1.271,2	1.435,5	
62	69	Digimais	RS	Brasil	10.064,2	1.682,8	9.127,2	787,3	
63	33	MUFG Brasil	SP	Japão	9.317,4	2.130,7	3.535,6	1.622,0	
64	70	Paccar	PR	Brasil	8.895,8	8.148,0	316,7	2.846,6	
65	61	Sumitomo Mitsui	SP	Japão	8.792,5	1.555,2	1.344,2	1.962,6	
66	72	Industrial do Brasil	SP	Brasil	8.512,4	6.024,5	2.917,1	743,2	
67	45	Société Générale Brasil	SP	França	8.229,4	161,8	826,1	1.696,7	
68	74	Haitong	SP	China	8.092,1	209,6	1.200,0	536,7	
69	73	Hyundai Capital	SP	Brasil	7.839,4	5.308,1	5.191,3	787,4	
70	64	BS2	MG	Brasil	7.730,0	2.424,9	5.192,6	900,0	
71	75	Caterpillar	SP	EUA	5.879,8	5.648,5	838,1	1.323,2	
72	-	Traton	SP	Alemanha	5.439,8	3.589,4	3.678,3	1.134,2	
73	81	NBC Bank	RS	Paraguai	5.030,4	4.450,5	3.834,6	276,4	
74	86	Genial	RJ	Brasil	4.803,9	354,1	1.499,1	212,1	
75	78	Tribanco	MG	Brasil	4.538,0	1.914,6	2.294,1	539,1	
76	83	Cargill	SP	EUA	4.487,1	3.538,5	59,9	927,5	
77	82	Rendimento	SP	Brasil	4.466,5	433,6	2.765,7	493,3	
78	77	Intesa Sanpaolo	SP	Itália	4.332,4	917,3	84,0	1.206,2	
79	79	Yamaha Motor	SP	Japão	3.851,8	3.062,4	683,2	459,0	
80	85	Rodobens	SP	Brasil	3.843,5	2.740,9	1.399,8	772,4	
81	87	Luso Brasileiro	SP	Brasil	3.764,2	2.840,9	2.945,4	321,5	
82	76	Ouribank	SP	Brasil	3.673,1	1.215,9	2.014,9	387,4	
83	89	KDB	SP	Coreia do Sul	3.000,9	282,9	213,0	528,0	
84	88	Omni	SP	Brasil	2.845,4	519,8	2.275,1	457,2	
85	93	Randon	RS	Brasil	2.722,4	2.308,4	984,2	337,5	
86	92	Crefisa	SP	Portugal	2.653,0	1.897,0	1.276,8	407,2	
87	-	Afinz	SP	Brasil	2.490,1	610,6	3,3	172,9	
88	96	Topázio	RS	Brasil	2.476,5	90,6	1.472,1	284,5	
89	98	BBC	SP	Brasil	2.419,6	2.096,6	2.107,0	253,4	
90	95	Guanabara *	RJ	Brasil	2.319,1	1.058,7	1.936,1	283,0	
91	84	ABN AMRO	SP	Holanda	2.313,0	0,0	253,4	607,9	
92	99	BRP	SP	Brasil	2.018,7	1.137,9	443,4	223,7	
93	-	Paulista	SP	Brasil	1.999,0	963,0	1.488,0	119,5	
94	90	State Street Brasil	SP	EUA	1.879,1	0,0	407,8	712,1	
95	97	Caixa Geral	SP	Portugal	1.833,8	889,2	824,0	301,5	
96	-	BBVA	SP	Espanha	1.780,5	0,0	0,0	1.107,9	
97	-	Bari	PR	Brasil	1.714,9	1.306,9	547,5	201,3	
98	94	IBM	RJ	EUA	1.670,0	0,0	871,2	515,1	
99	-	Moneo	RS	Brasil	1.615,9	1.536,9	72,0	320,4	
100	-	Arbi *	RJ	Brasil	1.580,8	243,1	990,8	105,2	

* Demonstrações contábeis consolidadas ou combinadas. Obs.: em razão de mudança em normas contábeis das instituições financeiras, com vigência em 2025 e sem reapresentação dos saldos do ano anterior, excepcional-

Os 100 maiores Bancos

51 a 100

	Receita int. fin. (em R\$ milhões)	Result. int. fin. (em R\$ milhões)	Result. operac. (em R\$ milhões)	Equival. patrim. (em R\$ milhões)	Result. líquido (em R\$ milhões)	Alavan- cagem (em pontos)	Custo operac. (em pontos)	Rentab. operac. (em % do PL final)	Rentab. do PL final (em %)	Nível de depósi- tos (em %)	Nível de op. de crédito (em %)	Class. 2025
	2.474,0	-37,2	-159,7	8,0	-84,7	11,21	-	-12,4	-6,6	48,2	95,5	51
	1.454,2	552,6	280,7	0,0	216,2	9,15	0,51	18,2	14,0	32,2	29,6	52
	2.114,3	544,4	458,9	0,0	306,0	10,28	0,22	33,1	22,1	59,4	46,7	53
	2.325,4	861,4	601,9	0,0	346,1	10,41	0,28	47,8	27,5	20,7	63,4	54
	1.804,6	1.533,7	544,8	-430,1	379,8	2,30	0,35	12,8	9,0	1,7	21,8	55
	1.876,5	491,6	224,7	0,0	144,3	13,11	0,77	23,3	14,9	79,7	32,7	56
	1.645,8	-639,0	-917,9	5,7	-499,2	11,45	-	-84,3	-45,9	16,4	86,8	57
	2.818,5	406,6	128,9	111,5	125,3	9,59	0,96	10,3	10,0	44,4	67,2	58
	1.856,5	646,6	255,0	0,0	146,5	8,03	0,20	18,3	10,5	87,8	97,2	59
	2.353,1	892,9	467,2	39,8	312,9	8,47	0,51	36,4	24,4	29,4	86,0	60
	2.305,5	1.424,2	296,2	0,0	161,0	6,63	0,26	20,6	11,2	11,6	83,0	61
	1.675,6	381,6	54,9	0,0	31,3	11,78	0,81	7,0	4,0	90,7	16,7	62
	1.296,2	124,9	167,3	0,0	86,4	4,74	1,55	10,3	5,3	37,9	22,9	63
	1.261,0	500,9	155,1	0,0	116,0	2,13	0,14	5,4	4,1	3,6	91,6	64
	1.185,6	117,5	-471,5	0,0	-279,3	3,48	1,10	-24,0	-14,2	15,3	17,7	65
	1.212,6	335,5	29,1	3,9	31,1	10,45	0,47	3,9	4,2	34,3	70,8	66
	954,2	306,9	98,1	-5,6	57,3	3,85	0,50	5,8	3,4	10,0	2,0	67
	990,7	-35,6	-65,6	22,2	-32,4	14,08	-	-12,2	-6,0	14,8	2,6	68
	1.300,3	459,2	355,1	0,0	191,0	8,96	0,13	45,1	24,3	66,2	67,7	69
	1.387,1	698,2	71,8	1,2	72,1	7,59	0,65	8,0	8,0	67,2	31,4	70
	788,9	221,8	139,0	0,0	69,6	3,44	0,59	10,5	5,3	14,3	96,1	71
	269,9	57,1	-26,7	0,0	-15,8	3,80	1,35	-2,4	-1,4	67,6	66,0	72
	733,8	201,1	-3,8	0,0	-0,8	17,20	0,24	-1,4	-0,3	76,2	88,5	73
	457,1	120,7	25,7	34,3	-1,0	21,65	1,00	12,1	-0,5	31,2	7,4	74
	663,3	345,1	37,4	31,5	30,8	7,42	0,66	6,9	5,7	50,6	42,2	75
	377,6	144,1	97,3	0,0	80,5	3,84	0,14	10,5	8,7	1,3	78,9	76
	833,8	565,0	141,3	3,4	98,8	8,06	0,57	28,7	20,0	61,9	9,7	77
	802,7	223,4	173,4	0,0	123,9	2,59	0,22	14,4	10,3	1,9	21,2	78
	820,5	205,7	-35,3	0,0	-18,9	7,39	0,94	-7,7	-4,1	17,7	79,5	79
	609,4	104,9	91,1	74,1	78,2	3,98	0,50	11,8	10,1	36,4	71,3	80
	701,4	155,7	58,0	0,0	50,0	10,71	0,61	18,0	15,6	78,2	75,5	81
	1.358,2	1.058,2	444,9	0,0	258,9	8,48	0,57	114,9	66,8	54,9	33,1	82
	313,4	144,8	110,3	0,0	41,6	4,68	0,18	20,9	7,9	7,1	9,4	83
	458,5	145,7	24,1	0,0	-3,3	5,22	0,33	5,3	-0,7	80,0	18,3	84
	410,1	82,3	-10,0	0,0	-5,6	7,07	1,02	-3,0	-1,7	36,2	84,8	85
	550,3	268,1	222,6	0,0	160,4	5,51	0,70	54,7	39,4	48,1	71,5	86
	635,8	-182,1	-133,5	72,6	-24,6	13,40	-	-77,2	-14,2	0,1	24,5	87
	525,5	337,3	45,1	1,5	36,0	7,71	0,35	15,9	12,7	59,4	3,7	88
	487,8	165,2	22,9	0,0	3,9	8,55	0,50	9,0	1,5	87,1	86,7	89
	427,3	104,6	63,6	0,0	52,0	7,20	0,37	22,5	18,4	83,5	45,7	90
	226,2	88,5	93,4	-6,7	60,2	2,81	0,35	15,4	9,9	11,0	0,0	91
	309,2	81,6	51,3	-1,9	33,2	8,02	0,33	22,9	14,9	22,0	56,4	92
	336,5	72,4	-105,6	0,0	-62,0	15,73	1,71	-88,3	-51,9	74,4	48,2	93
	261,2	101,2	32,2	0,0	20,5	1,64	0,54	4,5	2,9	21,7	0,0	94
	432,5	29,0	-11,2	2,9	-4,9	5,08	1,37	-3,7	-1,6	44,9	48,5	95
	157,8	128,7	-28,2	0,0	-0,4	0,61	0,14	-2,5	0,0	0,0	0,0	96
	274,3	89,2	41,2	13,8	35,5	7,52	0,66	20,5	17,6	31,9	76,2	97
	310,3	97,1	45,1	0,0	24,5	2,24	0,28	8,8	4,8	52,2	0,0	98
	262,0	112,4	76,4	0,0	42,2	4,04	0,28	23,8	13,2	4,5	95,1	99
	133,7	-16,3	-5,0	0,0	1,5	14,03	8,93	-4,7	1,5	62,7	15,4	100

mente nesta edição, as variações percentuais não são apresentadas no ranking

DESTAQUES - BANCOS

Os 20 maiores em operações de crédito

Banco	Sede	R\$ milhões
1 Caixa *	DF	1.315.184,4
2 Itaú Unibanco *	SP	1.228.149,0
3 Banco do Brasil *	DF	1.131.168,3
4 Bradesco *	SP	743.320,1
5 Santander *	SP	526.173,6
6 Sicredi *	RS	270.148,6
7 Sicoob *	DF	200.621,9
8 BTG Pactual *	RJ	188.259,0
9 Safra *	SP	119.654,0
10 BV *	SP	77.815,8
11 Nubank	SP	70.266,5
12 Daycoval *	SP	61.653,3
13 Banrisul *	RS	61.214,6
14 Volkswagen	SP	49.122,0
15 BancoSeguro	SP	44.240,9
16 Banco Inter	MG	43.031,0
17 C6	SP	42.024,5
18 Banco da Amazônia	PA	38.591,9
19 Rabobank International	SP	38.576,1
20 Citibank	SP	33.641,1

* Balanço consolidado ou combinado

Os 20 maiores em depósitos totais

Banco	Sede	R\$ milhões
1 Itaú Unibanco *	SP	1.114.482,0
2 Banco do Brasil *	DF	897.937,4
3 Caixa *	DF	821.927,2
4 Bradesco *	SP	721.274,2
5 Santander *	SP	491.090,3
6 Sicoob *	DF	266.892,2
7 Sicredi *	RS	261.133,2
8 BTG Pactual *	RJ	176.226,1
9 Banrisul *	RS	145.722,5
10 Citibank	SP	101.138,6
11 Banco XP	RJ	78.604,4
12 Safra *	SP	78.042,6
13 Banco Inter	MG	57.559,3
14 C6	SP	46.114,1
15 Banestes *	ES	35.378,4
16 BancoSeguro	SP	34.948,2
17 Volkswagen	SP	30.879,9
18 Daycoval *	SP	29.392,9
19 PicPay Bank	SP	28.165,0
20 BV *	SP	26.392,5

* Balanço consolidado ou combinado

Os 20 maiores em patrimônio líquido

Banco	Sede	R\$ milhões
1 Itaú Unibanco *	SP	205.630,0
2 Banco do Brasil *	DF	192.105,3
3 Bradesco *	SP	173.034,6
4 Caixa *	DF	149.672,4
5 Santander *	SP	97.800,3
6 BTG Pactual *	RJ	76.910,2
7 Sicoob *	DF	62.699,2
8 Sicredi *	RS	49.810,6
9 Nubank	SP	23.060,0
10 Safra *	SP	17.789,5
11 Banco do Nordeste	CE	16.066,2
12 BV *	SP	12.692,2
13 Banco XP	RJ	11.421,4
14 Banrisul *	RS	11.178,4
15 J. P. Morgan	SP	10.773,3
16 Banco Inter	MG	7.289,9
17 Banco da Amazônia	PA	7.161,4
18 Daycoval *	SP	7.086,8
19 ABC Brasil *	SP	6.776,1
20 Bank of America Merrill Lynch	SP	6.296,0

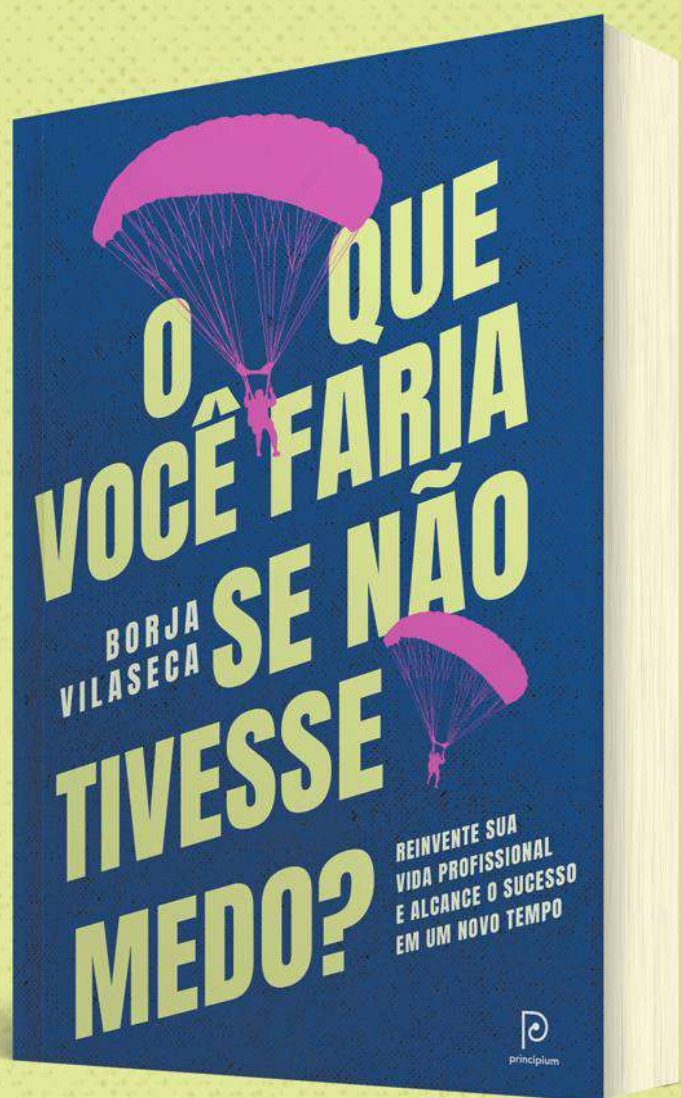
* Balanço consolidado ou combinado (inclui a participação minoritária)

Os 20 maiores em lucro líquido

Banco	Sede	R\$ milhões
1 Itaú Unibanco *	SP	45.671,0
2 Bradesco *	SP	24.549,1
3 Banco do Brasil *	DF	17.808,0
4 Caixa *	DF	16.051,8
5 BTG Pactual *	RJ	15.947,1
6 Santander *	SP	15.338,6
7 Nubank	SP	12.687,3
8 Sicoob *	DF	10.388,6
9 Sicredi *	RS	7.540,7
10 Safra *	SP	4.355,4
11 Banco do Nordeste	CE	3.083,5
12 J. P. Morgan	SP	2.473,9
13 Citibank	SP	2.037,1
14 BV *	SP	1.851,4
15 Daycoval *	SP	1.796,6
16 Banrisul *	RS	1.604,9
17 Bank of America Merrill Lynch	SP	1.270,2
18 C6	SP	1.161,2
19 Banco da Amazônia	PA	1.105,4
20 Agibank	RS	1.092,0

* Balanço consolidado ou combinado

E SE O MEDO NÃO ESTIVESSE MAIS NO CAMINHO?



O que você faria se não tivesse medo?, de Borja Vilaseca, propõe uma reflexão sobre carreira, propósito e coragem para transformar paixões em projetos concretos. Uma leitura sobre autonomia, reinvenção profissional e os desafios do futuro do trabalho.

**DISPONÍVEL EM LIVRARIAS, LOJAS
ON-LINE, E-BOOK E AUDIOLIVRO**

GZOBOLIVROS

DESTAQUES - BANCOS

os 20 maiores em receita de intermediação

Banco	Sede	R\$ milhões
1 Itaú Unibanco *	SP	350.779,0
2 Banco do Brasil *	DF	304.392,2
3 Caixa *	DF	244.646,5
4 Bradesco *	SP	233.396,5
5 Santander *	SP	161.360,9
6 BTG Pactual *	RJ	99.496,0
7 Sicredi *	RS	64.360,6
8 Sicoob *	DF	62.173,1
9 Safra *	SP	36.234,9
10 Banco XP	RJ	23.464,2
11 BV *	SP	22.877,3
12 Banrisul *	RS	21.766,0
13 Citibank	SP	20.419,2
14 Daycoval *	SP	13.201,3
15 C6	SP	12.036,8
16 Banco Inter	MG	11.514,2
17 Agibank	RS	10.112,1
18 Banco do Nordeste	CE	10.106,1
19 Volkswagen	SP	9.344,4
20 BMG *	MG	9.302,0

* Balanço consolidado ou combinado

os 20 com melhor resultado operacional sem a equivalência patrimonial

Banco	Sede	R\$ milhões
1 Itaú Unibanco *	SP	53.272,0
2 BTG Pactual *	RJ	22.056,8
3 Bradesco *	SP	20.725,5
4 Santander *	SP	19.508,5
5 Caixa *	DF	15.264,1
6 Sicredi *	RS	8.880,3
7 Banco do Brasil *	DF	6.571,3
8 Safra *	SP	5.418,7
9 Banco do Nordeste	CE	4.895,9
10 BV *	SP	2.690,2
11 Daycoval *	SP	2.671,1
12 J. P. Morgan	SP	2.427,5
13 Citibank	SP	2.258,7
14 Bank of America Merrill Lynch	SP	1.804,1
15 Banrisul *	RS	1.721,4
16 ABC Brasil *	SP	1.291,1
17 Nubank	SP	1.235,6
18 UBS	SP	974,9
19 Goldman Sachs	SP	930,6
20 Banco Inter	MG	869,7

* Balanço consolidado ou combinado

Os 20 com melhor rentabilidade operacional, sem a equivalência patrimonial, entre os grandes *

Banco	Sede	% do PL final
1 Citibank	SP	50,7
2 Daycoval **	SP	37,7
3 Banco do Nordeste	CE	30,5
4 Safra **	SP	30,5
5 BTG Pactual **	RJ	28,7
6 Bank of America Merrill Lynch	SP	28,7
7 C6	SP	28,3
8 Itaú Unibanco **	SP	25,9
9 J. P. Morgan	SP	22,5
10 BV **	SP	21,2
11 Santander **	SP	19,9
12 ABC Brasil **	SP	19,1
13 Sicredi **	RS	17,8
14 Banrisul **	RS	15,4
15 Rabobank International	SP	15,2
16 Volkswagen	SP	14,2
17 BMG **	MG	12,0
18 Bradesco **	SP	12,0
19 Banco Inter	MG	11,9
20 Banco da Amazônia	PA	11,9

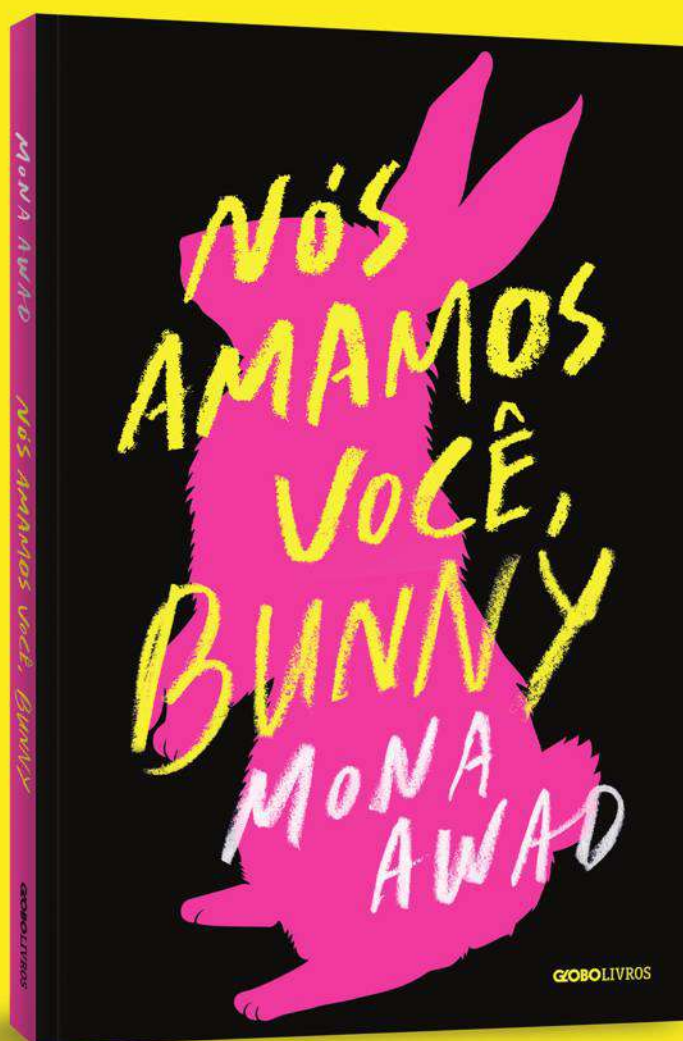
* Instituições com ativo total igual ou superior a 0,25% do ativo total somado dos 100 maiores bancos.
** Balanço consolidado ou combinado (inclui a participação minoritária no patrimônio líquido)

Os 20 com melhor rentabilidade operacional, sem a equivalência patrimonial, entre os pequenos e médios *

Banco	Sede	% do PL final
1 Ouribank	SP	114,9
2 Crefisa	SP	54,7
3 Pine **	SP	49,8
4 RCI Brasil	PR	47,8
5 Hyundai Capital	SP	45,1
6 BOCOM BBM	BA	39,8
7 Toyota do Brasil	SP	33,3
8 Stellantis	MG	33,1
9 Rendimento	SP	28,0
10 Banestes **	ES	27,1
11 Moneo	RS	23,8
12 BRP	SP	23,8
13 Banese **	SE	23,3
14 UBS	SP	23,0
15 Guanabara **	RJ	22,5
16 Mizuho	SP	21,0
17 KDB	SP	20,9
18 Honda	SP	20,6
19 Banco Inbursa	SP	18,3
20 HSBC	SP	18,2

* Instituições com ativo total inferior a 0,25% do ativo total somado dos 100 maiores bancos.
** Balanço consolidado ou combinado (inclui a participação minoritária no patrimônio líquido)

Quando realidade e imaginação
deixam de ter fronteiras



Nós amamos você, Bunny marca o retorno ao universo perturbador criado por Mona Awad. Em uma narrativa psicológica sobre obsessão, pertencimento e poder das histórias, segredos emergem enquanto a protagonista tenta distinguir realidade e imaginação.

DISPONÍVEL EM LIVRARIAS, LOJAS
ON-LINE, E-BOOK E AUDIOLIVRO

GLOBOLIVROS

DESTAQUES - BANCOS

Os 20 mais rentáveis sobre o patrimônio, entre os grandes *

Banco	Sede	% do PL final
1 Nubank	SP	55,0
2 C6	SP	52,8
3 Citibank	SP	45,7
4 Agibank	RS	33,5
5 Daycoval **	SP	25,4
6 Safra **	SP	24,5
7 J. P. Morgan	SP	23,0
8 Itaú Unibanco **	SP	22,2
9 BTG Pactual **	RJ	20,7
10 Bank of America Merrill Lynch	SP	20,2
11 Banco do Nordeste	CE	19,2
12 Sicoob **	DF	16,6
13 Santander **	SP	15,7
14 Banco da Amazônia	PA	15,4
15 Sicredi **	RS	15,1
16 ABC Brasil **	SP	14,8
17 BV **	SP	14,6
18 Banco Inter	MG	14,4
19 Banrisul **	RS	14,4
20 Bradesco **	SP	14,2

* Instituições com ativo total igual ou superior a 0,25% do ativo total somado dos 100 maiores bancos.

** Balanço consolidado ou combinado (inclui a participação minoritária no patrimônio líquido)

Os 20 mais rentáveis sobre o patrimônio, entre os pequenos e médios *

Banco	Sede	% do PL final
1 Ouribank	SP	66,8
2 Crefisa	SP	39,4
3 Mercantil do Brasil **	MG	32,3
4 Pine **	SP	31,6
5 RCI Brasil	PR	27,5
6 Toyota do Brasil	SP	24,4
7 Hyundai Capital	SP	24,3
8 BOCOM BBM	BA	23,5
9 Stellantis	MG	22,1
10 Rendimento	SP	20,0
11 Goldman Sachs	SP	19,5
12 Guanabara **	RJ	18,4
13 Bari	PR	17,6
14 Banestes **	ES	17,1
15 Luso Brasileiro	SP	15,6
16 GM	SP	15,2
17 Banese **	SE	14,9
18 BRP	SP	14,9
19 Mizuho	SP	14,8
20 Scotiabank	SP	14,5

* Instituições com ativo total inferior a 0,25% do ativo total somado dos 100 maiores bancos.

** Balanço consolidado ou combinado (inclui a participação minoritária no patrimônio líquido)

Os 20 com menor custo operacional, entre os grandes *

Banco	Sede	Pontos
1 BancoSeguro	SP	0,25
2 Volkswagen	SP	0,33
3 BTG Pactual **	RJ	0,37
4 Bank of America Merrill Lynch	SP	0,38
5 J. P. Morgan	SP	0,39
6 ABC Brasil **	SP	0,39
7 Santander **	SP	0,39
8 Daycoval **	SP	0,41
9 Safra **	SP	0,42
10 Banco XP	RJ	0,44
11 Itaú Unibanco **	SP	0,47
12 BV **	SP	0,48
13 Rabobank International	SP	0,49
14 Citibank	SP	0,50
15 Sicoob **	DF	0,54
16 Banco do Brasil **	DF	0,56
17 BMG **	MG	0,56
18 Bradesco **	SP	0,58
19 Caixa **	DF	0,58
20 Sicredi **	RS	0,58

* Instituições com ativo total igual ou superior a 0,25% do ativo total somado dos 100 maiores bancos.

** Balanço consolidado ou combinado

Os 20 com menor custo operacional, entre os pequenos e médios *

Banco	Sede	Pontos
1 Hyundai Capital	SP	0,13
2 BBVA	SP	0,14
3 Cargill	SP	0,14
4 Paccar	PR	0,14
5 Crédit Agricole	SP	0,16
6 KDB	SP	0,18
7 Banco Inbursa	SP	0,20
8 Intesa Sanpaolo	SP	0,22
9 Stellantis	MG	0,22
10 NBC Bank	RS	0,24
11 Honda	SP	0,26
12 Scotiabank	SP	0,27
13 Moneo	RS	0,28
14 RCI Brasil	PR	0,28
15 IBM	RJ	0,28
16 BOCOM BBM	BA	0,29
17 Mercedes-Benz	SP	0,32
18 BRP	SP	0,33
19 Omni	SP	0,33
20 Volvo	PR	0,34

* Instituições com ativo total inferior a 0,25% do ativo total somado dos 100 maiores bancos.

** Balanço consolidado ou combinado

O VENCEDOR DA CATEGORIA ROMANCE

DO CONCURSO **LIVROS DO FUTURO**, DO

TikTok



Após um acidente que quase encerrou sua carreira de bailarina clássica, Lara tenta recomeçar em uma renomada academia de dança em Belo Horizonte. Lá, cruza o caminho de Michel, um astro do hip-hop que tenta reconstruir sua reputação. Entre coreografias, rivalidade e uma química impossível de ignorar, controlar o coração se torna o passo mais difícil. Em sua estreia, a mineira Daniella Vinci apresenta uma cativante história de amor entre rivais sobre pertencimento, superação e recomeços.

**DISPONÍVEL NAS LOJAS
ON-LINE, LIVRARIAS E
EM E-BOOK**

Alt

Recuperando e ganhando terreno

Otimismo com seguro de vida é contrabalançado por projeção de retomada da previdência só em 2027

Por Denise Bueno

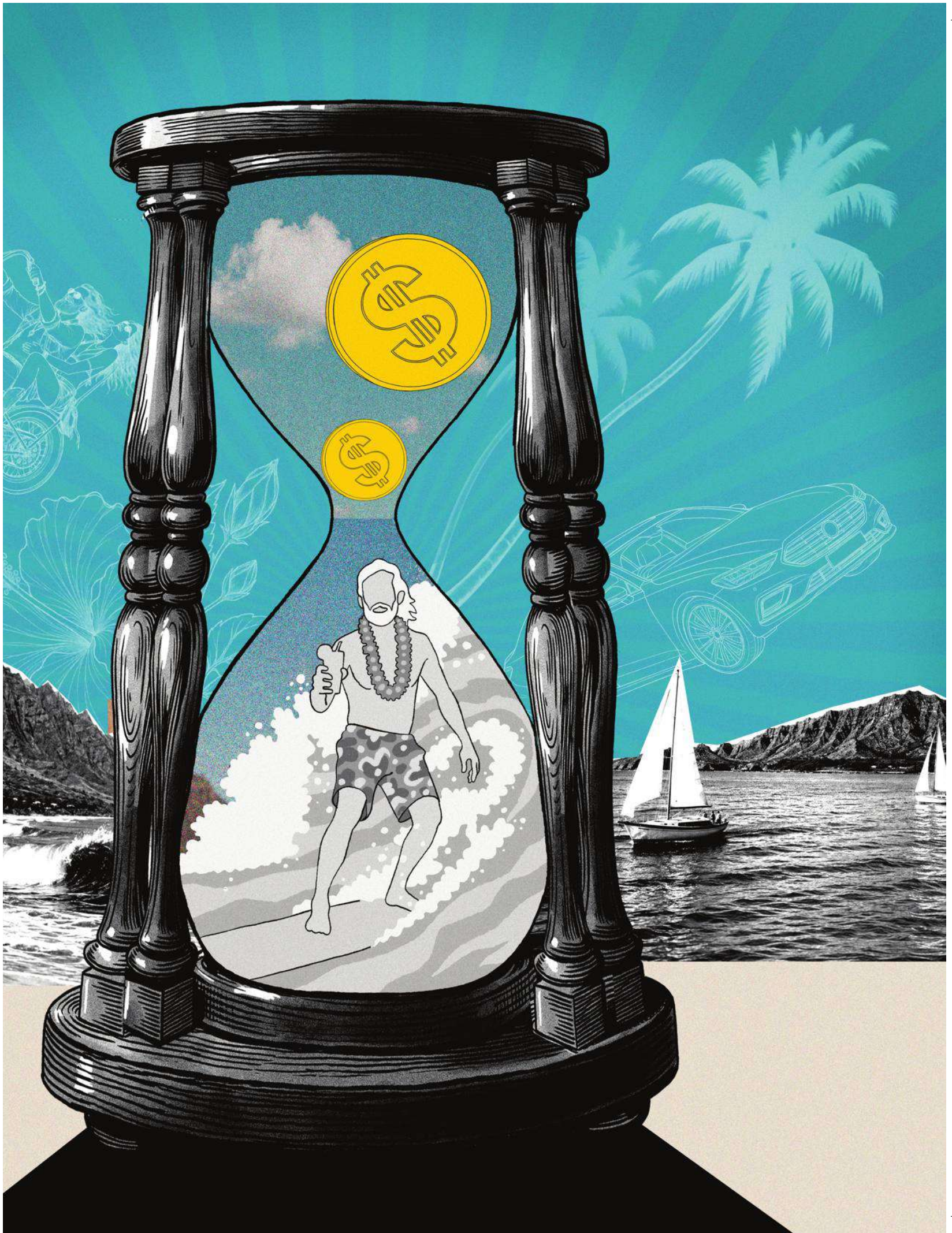
Os mercados brasileiros de previdência privada aberta e de seguros de pessoas caminham para 2027 com expectativas distintas. Enquanto o primeiro espera recuperar o terreno perdido, o segundo está mais otimista com as perspectivas trazidas pelo avanço das coberturas em vida, com o rejuvenescimento da base de clientes e com o maior interesse de corretores e assessores financeiros por produtos de proteção.

Na previdência aberta, espera-se recuperar o ritmo de crescimento interrompido pela cobrança de 5% de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) sobre aportes nos planos VGBL que superassem R\$ 300 mil ao ano (em 2025), valor que subiu para R\$ 600 mil neste ano. Essa cobrança fez a captação líquida (aplicações menos resgates) do setor recuar 93,5% no ano passado, totalizando R\$ 4 bilhões, segundo dados da Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (FenaPrevi). Em condições normais, a FenaPrevi estima que o mercado deveria estar crescendo perto de 30% neste ano em relação ao nível alcançado antes da tributação, em vez de apresentar queda. O cálculo é que, em 2025 e neste ano, cerca de R\$ 130 bilhões deixaram de ser direcionados à previdência aberta.

No primeiro semestre de 2026, foram aplicados R\$ 77,4 bilhões em planos do segmento, queda de 5,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Quem mais sofreu foi o VGBL, responsável pela maior parcela do mercado, que recebeu R\$ 69,6 bilhões no semestre, 7,2% menos do que um ano antes.

ILUSTRAÇÃO: DANIEL CABALLERO





DIVULGAÇÃO



Brasilprev vem buscando aportes recorrentes, conta Andrade, da BB Seguridade

Mas uma mudança esperada para 2027 traz alento ao setor: a tributação dos seguros será alterada com a reforma tributária e o IOF seguros será extinto. “A FenaPrevi espera que a retirada da distorção tributária permita à previdência retomar gradualmente sua trajetória de crescimento”, diz Edson Franco, presidente da entidade.

Entre as maiores empresas do segmento, a capacidade de distribuição e a diversificação ajudaram a enfrentar o ambiente mais adverso. A Brasilprev alcançou R\$ 500 bilhões em ativos sob gestão no primeiro semestre. A captação líquida ficou positiva em R\$ 2,8 bilhões, revertendo resgate líquido de R\$ 5,2 bilhões registrado no mesmo período de 2025. As contribuições cresceram 7%.

“A estratégia tem sido diminuir a dependência dos grandes apor-

tes pontuais e estimular maior recorrência das contribuições. A BB Seguridade também aposta na integração entre atendimento presencial, canais digitais, aplicativos e uso de dados para identificar as necessidades dos clientes”, afirma Delano Valentim de Andrade, presidente da BB Seguridade, que detém o controle da Brasilprev. Ele diz que consumidores entre 18 e 50 anos já representam cerca de 40% da carteira de previdência do grupo.

Na Bradesco Vida e Previdência, a diversificação entre vida e previdência também ganhou importância. Entre os lançamentos estão o Proteção a Dois, que permite reunir na mesma apólice duas pessoas que compartilham responsabilidades financeiras, e o seguro educacional individual, criado para garantir recursos para a continuidade dos estudos diante

de imprevistos. No mercado empresarial, o grupo ampliou a oferta de soluções de vida para públicos que vão de microempreendedores individuais a grandes companhias.

A estratégia de vendas foi reforçada. Segundo o diretor-presidente, Bernardo Castello, o grupo, que tinha uma captação focada dentro do banco e empresas do conglomerado, passou a atuar em “mar aberto”. A seguradora qualificou os parceiros comerciais de seguros de bens e com isso triplicou nos últimos anos a base de corretores especializados em vida e previdência. Para 2027, a expectativa é de integração ainda maior entre corretores, assessorias, parceiros e plataformas digitais, mantendo o componente “consultor especializado” em produtos que envolvem decisões de longo prazo.

Na Caixa Vida e Previdência, uma das mudanças mais evidentes está na idade dos clientes. Entre 2024 e junho de 2026, a participação da faixa de 36 a 45 anos na carteira de previdência passou de 11,7% para 18%. Em seguro de vida, clientes entre 16 e 36 anos aumentaram sua participação de 31,1% para 39,1%, enquanto a idade média dos segurados caiu de 49,4 para 46,1 anos. A companhia também procura ampliar a distribuição para além das agências bancárias. Lotéricas e correspondentes Caixa Aqui ajudaram a impulsionar microsseguros em localidades sem agências, enquanto produtos de vida e previdência já podem ser contratados por canais digitais de autoatendimento.

Rogério Calabria, superintendente de produtos de investimento do Itaú Unibanco, afirma que a instituição conseguiu enfrentar a desaceleração do VGBL com uma estratégia apoiada em portabilidade e no avanço do PGBl. O Itaú lidera atualmente a portabilidade líquida, com R\$ 3,1 bilhões em 2026, depois de registrar R\$ 7,5 bilhões em 2025, e detém participação de



55 anos de solidez e cuidado.

Unimed-BH:

7^a colocada entre os maiores
planos de saúde no
26º Anuário Valor 1000.

ANS - Nº 34.385-3

Evoluir faz parte da nossa essência. Com investimento contínuo em inovação, qualidade assistencial, estrutura e experiência do cliente, transformamos cada conquista em mais cuidado, confiança e excelência.

Chegamos aos 55 anos com uma história sólida e sustentável, feita por médicos cooperados, colaboradores e rede parceira, todos conectados pelo mesmo propósito: **o cuidado com a vida de cada cliente.**

LAPISBRO

Unimed
Belo Horizonte

55
ANOS

a
vida
nos
une.

27,1% no PGBL entre clientes pessoa física. “A decisão está cada vez menos centrada no produto em si e cada vez mais na solução que ele oferece dentro de um planejamento financeiro e patrimonial mais amplo”, afirma Calabria. Embora a previdência ainda esteja mais concentrada entre clientes de meia idade, o banco busca aproximar as novas gerações por meio da digitalização e da educação financeira e já oferece mais de 150 produtos de previdência para menores.

A digitalização também avança na distribuição: mais de 10% do volume captado já chega pelo canal digital e cerca de 80% das transações são realizadas pelo aplicativo. O IOF, porém, teve impacto relevante em 2026, com redução de 23% na captação bruta de VGBL, excluídas as portabilidades, na comparação anual. Para 2027, Calabria prevê retomada.

John Liu, diretor de previdência e investimentos da Zurich Santander, afirma que a companhia reforçou a atuação comercial e consultiva em 2026 para enfrentar a retração dos aportes em VGBL, com capacitação dos assessores de alta renda, incentivo à portabilidade para PGBL, ampliação da oferta de fundos e aprimoramento das jornadas digitais. Para 2027, a estratégia passa por ampliar a base de clientes, estimular contribuições recorrentes e intensificar a educação financeira.

A companhia também aposta na aproximação entre seguro de vida e previdência dentro do planejamento financeiro. Um exemplo é o seguro proteção vitalícia e temporária, que combina proteção patrimonial e acumulação e permite o resgate dos valores destinados à formação de reserva em caso de imprevistos em vida. “O objetivo é combinar o atendimento especializado, a rede de agências do banco Santander e os canais digitais para oferecer soluções mais completas de proteção, investimentos e pla-



“O seguro que cobre doenças graves tem sido um sucesso”, diz Freitas, da Prudential

nejamento patrimonial”, diz Liu.

O mercado brasileiro de seguros de pessoas registrou um desempenho robusto nos primeiros seis meses de 2026. De acordo com dados divulgados pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), a arrecadação de prêmios somou R\$ 41,3 bilhões, impulsionada pelo avanço expressivo dos seguros individuais. Os seguros de vida coletivos seguem como o principal motor dos seguros de pessoas, seguidos pelos seguros prestamista e de acidentes pessoais. Em termos de expansão, os maiores destaques percentuais

ficaram com as modalidades de doenças graves (+19,4%), educacional (+18,0%) e o próprio prestamista (+16,2%).

A Icatu Seguros anunciou em junho deste ano que o capital segurado máximo foi ampliado para R\$ 150 milhões e a idade máxima para contratação passou de 75 para 80 anos. A seguradora encerrou 2025 com R\$ 6,1 bilhões em prêmios retidos em vida, crescimento de 19%, puxado pelo avanço de 67,1% no vida individual. Em previdência, chegou a R\$ 60 bilhões em reservas em agosto de 2026. “Os

Unimed Piracicaba Excelência em Cuidar

Estar entre os **50 maiores planos de saúde do País** é o reconhecimento de uma trajetória construída por meio de um atendimento qualificado, tecnológico e humanizado.

Este resultado representa o compromisso de oferecer **assistência à saúde com excelência**, colocando as pessoas no centro de tudo.

Porque estar entre os maiores é importante.
Mas cuidar bem de cada pessoa é o que realmente nos move.

Valor
1000
2026

Unimed 
Piracicaba

   unimedpiracicaba.com.br

ANS - nº 31572-9

Responsável Técnico: Dr. Carlos Joussef - CRM-SP 46.569



PREVIDÊNCIA E VIDA

PREVIDÊNCIA E VIDA			
Números gerais do ranking - em R\$ milhões			
	2025	2024	Var. %
Aplicações	1.870.128	1.651.118	13,3
Provisões técnicas	1.850.335	1.639.104	12,9
Ativo total	1.926.705	1.705.918	12,9
Patrimônio líquido	51.897	47.613	9,0
Rendas de contribuições e prêmios – Previdência	155.192	193.930	-20,0
Constituição da provisão de benefícios a conceder – Previdência	155.085	193.799	-20,0
Receitas de contribuições e prêmios – Previdência	107	131	-18,8
Rendas com taxa de gestão e outras taxas – Previdência	8.461	7.812	8,3
Benefícios retidos – Previdência	39	46	-15,7
Custos de aquisição – Previdência	1.869	1.770	5,6
Prêmios emitidos líquidos – Seguros	56.808	46.017	23,5
Prêmios ganhos – Seguros	44.574	37.211	19,8
Sinistros ocorridos – Seguros	12.488	10.690	16,8
Custos de aquisição – Seguros	14.806	11.462	29,2
Despesas administrativas	7.314	6.376	14,7
Despesas com tributos	2.500	2.026	23,4
Resultado financeiro	11.297	6.886	64,1
Resultado operacional	24.075	19.872	21,1
Resultado líquido	15.778	12.664	24,6
Indicadores	2025	2024	Var. p.p.
Rentabilidade operacional (em % do PL médio) *	48,4	47,1	-
Rentabilidade do PL (em % do PL médio) *	31,7	30,1	-

Fonte: Valor 1000 (ed. 2026). Elaboração: Valor Data. * No ano de 2024, conforme publicado na edição 2025

jovens também demonstram interesse pelas coberturas utilizadas durante a vida”, diz Luciano Soares, CEO da Icatu. Entre os clientes millennials da Icatu, 72% possuem proteção para doenças graves e 81% para invalidez parcial por acidente. Na geração Z, os percentuais chegam a 81% e 88%, respectivamente. Movimento semelhante aparece no grupo MAG. Em 2025, as coberturas para cirurgias cresceram 65%, as de doenças graves avançaram 34% e as de incapacidade temporária, 18%. O CEO da MAG, Helder Molina, atribui parte desse desempenho à procura por produtos que combinem formação de reserva, proteção de renda e benefícios que possam ser utilizados durante a vida. “Entendemos que a jornada financeira não se resume à construção de uma reserva, ela envolve proteção da renda e segurança para a família em diferentes momentos da vida.” Por isso, o grupo integra previdência, seguro

de vida e benefícios em vida. A estratégia vem dando resultados, diz o CEO: no último ano, o grupo teve avanço de 20% nas vendas novas. Na Prudential, 92% dos benefícios são pagos em vida. A CEO da empresa, Patricia Freitas, destaca que em 2026 houve uma expansão concreta das diferentes frentes de distribuição. O número de vidas protegidas foi de 5,9 milhões no terceiro trimestre de 2025 para mais de 6,6 milhões no primeiro semestre de 2026 (avanço de 12%). Os prêmios emitidos subiram 16% no primeiro semestre em relação ao mesmo período do ano passado. “O seguro que cobre doenças graves tem sido um sucesso.” Ao mesmo tempo, corretores e assessores financeiros passaram a incorporar proteção às conversas sobre investimentos e patrimônio, como mostra a XP. Entre maio de 2025 e maio de 2026, o saldo de clientes em PGBL da XP Seguridade passou de R\$ 19 bilhões para R\$ 28

bilhões, crescimento de 47%. No VGBL, avançou 33%, de R\$ 51 bilhões para R\$ 68 bilhões. O CEO da XP Seguridade, André Lauzana, afirma que a estratégia é integrar investimentos, previdência, seguro e sucessão dentro do planejamento financeiro. “A lógica é que acumular patrimônio sem protegê-lo deixa uma lacuna na estratégia do cliente, abrindo espaço para que assessores financeiros passem a discutir seguro de vida ao lado da carteira de investimentos”, diz. E o mercado de vida também poderá ganhar uma nova frente de expansão no ano que vem com o Universal Life — que combina proteção securitária e formação de reserva. “Ainda são necessárias definições infralégais, inclusive sobre o tratamento tributário, mas a expectativa é de que a regulamentação seja concluída neste segundo semestre. Dependemos apenas da Receita [Federal]”, informa o titular da Susep, Alessandro Octaviani.

Proteger **14 milhões**
de futuros: nossa maior
credencial para cuidar
do seu.



Mais uma vez **Top 10**
em "**Vida e Previdência**".
Um reconhecimento
de confiança e solidez.

Há 35 anos a Icatu Seguros protege famílias,
futuros e patrimônios, um compromisso com
os brasileiros de uma empresa 100% nacional.

ICATU
SEGUROS

RANKING **Finanças**

Classificação		Companhia	Sede	Aplicações (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Provisões técnicas (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Prêmios emitidos líquidos (em R\$ milhões)	Prêmios ganhos (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Sinistros ocorridos (em R\$ milhões)	Rendas de contrib. e prêmios (em R\$ milhões)	
2025	2024												
1	1	Brasilprev	SP	471.562,5	8,7	466.498,3	8,8	5,0	220,8	-5,0	6,5	44.835,4	
2	2	Bradesco Vida e Previdência	SP	414.005,7	11,4	404.685,0	10,7	13.769,3	6.968,6	3,3	2.190,3	36.020,4	
3	3	Itaú Vida	SP	352.514,9	15,8	349.374,0	15,6	569,6	786,9	0,0	261,3	18.378,4	
4	4	Caixa Vida e Previdência	DF	209.635,4	14,4	207.320,4	14,3	3.705,0	4.341,5	59,0	851,4	26.103,4	
5	5	Zurich Santander Brasil	SP	117.885,8	13,0	120.886,4	11,9	5.441,6	5.863,6	7,2	956,6	12.274,4	
6	6	XP Seguros	SP	93.139,4	40,6	93.063,7	40,4	236,4	59,7	150,4	10,7	4.344,3	
7	7	Icatu Seguros	RJ	52.588,0	-2,2	52.951,2	-2,0	5.286,7	4.722,1	25,1	1.735,3	5.098,5	
8	8	BTG Pactual	SP	45.206,8	45,2	45.155,2	45,2	0,0	0,0	-	0,0	3.351,9	
9	9	Safra Vida e Previdência	SP	33.275,9	15,9	33.148,2	16,0	627,9	534,8	6,3	37,2	1.756,9	
10	10	Prudential Brasil	RJ	22.537,7	21,9	19.478,3	16,3	7.540,4	3.279,5	193,6	1.119,9	0,0	
11	11	Sul América Pessoas e Previdência	RJ	11.881,1	-17,7	10.615,7	-24,6	781,0	793,6	21,5	431,8	703,1	
12	12	Rio Grande	RS	7.330,0	9,2	7.328,2	10,1	811,8	757,2	5,0	162,7	564,3	
13	13	Porto Seguro Vida e Previdência	SP	6.115,1	15,9	6.195,2	6,8	49,2	53,3	6,3	2,4	433,9	
14	14	MetLife Seguros e Previdência	SP	5.169,7	33,0	5.469,0	33,3	3.610,7	2.414,3	11,4	824,4	225,3	
15	15	Mongeral Aegon	RJ	4.336,1	21,7	4.232,2	21,8	2.761,0	2.831,3	10,1	767,9	67,3	
16	16	Mapfre Previdência	SP	3.346,8	6,7	3.261,7	5,2	70,3	45,0	-1,5	7,2	171,7	
17	20	Sicoob Seguradora	DF	2.662,1	33,5	3.034,9	32,8	2.024,3	1.891,8	18,5	570,4	346,3	
18	18	Unimed Seguros	SP	2.652,0	5,6	2.347,2	4,3	910,1	905,5	2,7	467,5	144,3	
19	17	Zurich Brasil Vida e Previdência	MG	2.490,6	-14,8	2.473,8	-14,6	0,0	0,0	14,8	0,0	272,9	
20	19	Evidence	SP	2.184,8	-6,6	1.492,1	-7,1	1,0	1,0	-10,5	3,9	5,0	
21	21	Too Seguros	SP	1.954,6	2,8	2.409,9	1,9	1.905,7	1.940,7	12,9	457,7	0,0	
22	22	Cardif do Brasil Vida e Previdência	SP	1.709,2	25,7	2.996,7	18,3	2.118,7	1.667,3	16,2	206,9	0,0	
23	23	Capemisa	RJ	1.020,2	4,5	781,4	-3,0	176,9	490,8	2,6	115,4	0,0	
24	25	Mapfre Vida	SP	804,4	14,5	438,3	-0,1	794,1	749,1	-5,9	432,9	0,0	
25	26	Facta Seguradora	RS	736,6	26,3	2.002,4	32,7	1.201,9	733,1	89,4	43,8	0,0	
26	24	Alfa Previdência e Vida	SP	562,5	-31,7	519,5	-35,6	59,3	78,7	-4,7	19,0	5,3	
27	27	Vinci	SP	524,5	34,1	508,4	35,6	0,0	0,0	-	0,0	65,5	
28	28	GBOEX	RS	383,9	16,9	60,3	-6,3	0,0	315,4	-2,2	200,6	0,1	
29	30	Allseg Seguradora	SP	364,6	39,9	705,4	54,5	829,4	610,8	26,7	230,2	0,0	
30	29	Previsul	SP	296,2	4,4	200,7	3,3	372,8	371,5	33,8	142,8	0,0	
31	32	BMG Seguradora	SP	197,4	25,1	150,7	10,1	383,6	381,7	26,4	67,7	0,0	
32	33	Omint	SP	179,4	28,1	164,3	56,6	144,2	86,7	10,8	23,0	0,0	
33	31	Aspecir Previdência	RS	173,5	-1,1	163,3	-5,9	0,0	0,2	-3,6	0,0	5,7	
34	34	Sinaf Seguros	RJ	131,6	10,1	29,5	10,2	351,7	349,9	11,9	97,5	0,0	
35	35	SCMS	RS	120,4	17,6	1,9	1,7	0,0	0,0	-	0,0	9,6	
36	38	Kovr	SP	83,3	64,7	52,2	9,3	5,9	17,2	-12,7	4,2	0,0	
37	43	Sabemi Seguradora	RS	70,4	156,8	37,6	44,6	130,8	146,8	2,0	27,6	0,0	
38	37	Reciproca	RJ	64,4	15,3	7,6	-10,8	0,0	13,5	1,2	-0,7	0,0	
39	40	Comprev Vida	RJ	53,9	21,0	21,6	-10,1	0,0	12,4	46,8	0,2	0,0	
40	36	Futuro Previdência Privada	RS	40,6	-29,4	1,2	24,5	0,0	0,0	-	0,0	7,4	
41	42	Centauro Vida e Previdência	PR	37,0	7,3	27,8	-1,8	55,7	52,7	11,1	12,8	0,0	
42	39	União Seguradora	RS	32,6	-27,3	18,9	-19,2	38,5	38,5	-80,7	-4,3	0,8	
43	-	Sabemi Previdência	RS	31,8	132,3	10,3	4,3	0,0	7,0	-3,1	1,0	0,0	
44	45	EQ Seguros	GO	18,2	1,4	10,5	-7,5	26,9	28,3	119,3	0,3	0,0	
45	-	Seguradora ALM	RJ	16,4	42,0	4,1	-14,9	10,8	10,9	5,1	1,8	0,0	

As maiores de **Previdência e Vida**

1 a 45

	Provisão de benef. a conceder (em R\$ milhões)	Receita de contrib. e prêmios (em R\$ milhões)	Rendas c/ taxas de gestão (em R\$ milhões)	Result. financ. (em R\$ milhões)	Result. patrim. (em R\$ milhões)	Result. operac. (em R\$ milhões)	Result. líquido (em R\$ milhões)	Ativo total (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Indep. financ. (em pontos)	Sinistralidade (em pontos)	Rentab. operac. (em % do PL médio)	Rentab. do PL médio (em %)	Class. 2025
	44.819,9	15,5	3.866,1	927,3	0,0	3.176,9	1.991,4	473.503,7	8,6	5.320,6	0,01	0,03	58,3	36,6	1
	36.013,0	7,3	1.157,4	2.895,8	0,0	5.805,8	3.943,1	417.987,1	11,4	6.224,7	0,01	0,31	91,6	62,2	2
	18.377,4	1,0	458,7	640,4	-9,2	795,9	479,8	355.131,3	15,6	4.823,4	0,01	0,33	17,5	10,6	3
	26.102,7	0,7	1.937,3	1.336,9	0,0	4.185,0	2.527,1	219.080,5	13,3	10.767,0	0,05	0,20	39,6	23,9	4
	12.274,4	0,0	328,9	600,6	439,9	2.311,2	1.698,6	126.839,0	11,6	3.082,2	0,02	0,16	73,3	53,9	5
	4.344,3	0,0	284,9	99,5	0,0	249,3	148,0	93.576,6	40,4	386,0	0,00	0,18	80,5	47,8	6
	5.101,2	-2,7	128,0	308,2	363,4	651,2	525,1	56.595,7	-1,3	2.048,1	0,04	0,37	32,1	25,9	7
	3.351,9	0,0	45,6	12,2	0,0	29,3	19,3	45.294,4	45,1	89,2	0,00	-	36,9	24,3	8
	1.756,9	0,0	0,0	122,2	0,0	408,5	295,9	33.677,5	15,9	341,7	0,01	0,07	109,4	79,2	9
	0,0	0,0	0,0	2.368,5	0,0	2.105,8	1.229,9	27.217,5	18,6	4.995,4	0,18	0,34	49,5	28,9	10
	650,4	52,7	75,8	202,3	0,0	284,3	196,1	12.604,3	-16,9	1.715,5	0,14	0,54	22,5	15,5	11
	564,1	0,2	40,1	50,3	0,0	190,5	116,0	7.566,3	9,1	120,2	0,02	0,21	132,5	80,7	12
	433,1	0,8	56,4	38,5	0,0	56,3	31,5	6.731,3	8,0	469,5	0,07	0,05	13,0	7,3	13
	225,3	0,0	0,0	304,4	0,0	180,8	139,0	7.816,7	32,5	1.338,9	0,17	0,34	15,7	12,0	14
	68,5	-1,2	5,2	174,2	175,6	578,3	400,3	6.541,7	22,2	1.251,8	0,19	0,27	50,2	34,7	15
	171,2	0,5	30,9	-13,2	0,0	-2,4	-3,4	3.447,5	6,3	171,0	0,05	0,16	-1,6	-2,3	16
	346,3	0,0	1,6	201,7	0,0	571,7	346,1	3.730,9	24,0	301,9	0,08	0,30	181,2	109,7	17
	144,2	0,1	24,6	63,1	647,2	757,2	737,6	5.770,7	15,9	3.091,5	0,54	0,52	27,4	26,7	18
	272,8	0,1	13,5	4,3	0,0	-4,4	-4,4	2.559,6	-14,4	65,0	0,03	0,00	-6,6	-6,6	19
	-4,6	9,6	0,0	-23,8	0,0	26,4	15,9	2.285,7	-6,1	774,8	0,34	3,85	3,4	2,1	20
	0,0	0,0	0,0	246,1	0,0	755,9	470,8	4.108,5	-0,7	841,8	0,20	0,24	90,0	56,1	21
	0,0	0,0	0,0	177,9	0,0	231,6	143,4	4.289,4	19,0	713,0	0,17	0,12	32,6	20,2	22
	0,0	0,0	0,0	84,9	0,3	121,0	81,1	1.511,2	-2,6	497,1	0,33	0,24	23,9	16,0	23
	0,0	0,0	0,0	90,6	0,1	95,9	59,6	1.218,6	6,2	651,1	0,53	0,58	15,6	9,7	24
	0,0	0,0	0,0	104,4	0,0	160,0	107,7	2.430,7	31,4	295,4	0,12	0,06	61,6	41,5	25
	5,3	0,0	2,5	20,0	0,0	19,9	12,2	663,2	-29,1	93,3	0,14	0,24	22,4	13,8	26
	65,5	0,0	0,6	1,9	0,0	-14,3	-14,4	553,6	33,9	40,1	0,07	-	-38,4	-38,5	27
	1,4	-1,3	0,0	42,4	-1,7	53,3	54,6	419,8	15,1	324,4	0,77	0,64	17,9	18,4	28
	0,0	0,0	0,0	44,3	0,0	56,4	39,9	1.105,7	54,7	105,6	0,10	0,38	61,2	43,3	29
	0,0	0,0	0,0	36,0	0,0	19,0	-137,3	534,3	-22,8	162,9	0,30	0,38	8,3	-59,8	30
	0,0	0,0	0,0	23,2	0,0	111,4	70,9	322,6	5,3	114,1	0,35	0,18	115,6	73,5	31
	0,0	0,0	0,0	15,9	0,0	-10,7	-6,4	265,1	27,8	59,9	0,23	0,27	-17,0	-10,1	32
	-1,5	7,2	2,8	8,3	-2,0	-2,4	-2,4	188,3	-4,7	16,3	0,09	0,00	-13,7	-13,7	33
	0,0	0,0	0,0	15,7	0,0	66,7	38,2	183,4	8,1	68,8	0,38	0,28	81,9	46,9	34
	0,2	9,4	0,0	13,4	1,1	18,1	18,1	128,0	16,6	125,6	0,98	-	15,5	15,5	35
	0,0	0,0	0,0	9,4	0,0	10,6	6,3	103,5	6,0	38,9	0,38	0,24	26,9	15,8	36
	0,0	0,0	0,0	15,6	0,0	12,9	8,0	168,4	12,0	69,3	0,41	0,19	19,3	11,9	37
	0,1	-0,1	0,0	7,3	0,1	8,0	8,0	78,7	11,7	67,3	0,85	-0,05	12,8	12,8	38
	0,0	0,0	0,0	48,2	0,0	34,0	23,0	212,9	6,4	97,0	0,46	0,01	35,3	23,8	39
	0,0	7,4	0,0	-15,5	0,0	-24,2	-24,2	46,9	-27,2	32,8	0,70	-	-53,9	-53,9	40
	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	3,3	2,0	52,2	5,8	17,4	0,33	0,24	20,4	12,0	41
	1,3	-0,5	0,0	-18,6	0,1	-21,8	-21,6	56,8	-29,2	18,6	0,33	-0,11	-80,4	-79,7	42
	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	-1,6	-1,6	40,9	-5,4	25,0	0,61	0,14	-6,3	-6,3	43
	0,0	0,0	0,0	4,4	0,0	14,7	9,4	45,7	58,3	28,9	0,63	0,01	65,7	41,9	44
	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	18,2	38,9	13,6	0,75	0,16	-0,3	-0,3	45

DESTAQUES - PREVIDÊNCIA E VIDA

As 20 maiores em lucro líquido

Companhia	Sede	R\$ milhões
1 Bradesco Vida e Previdência	SP	3.943,1
2 Caixa Vida e Previdência	DF	2.527,1
3 Brasilprev	SP	1.991,4
4 Zurich Santander Brasil	SP	1.698,6
5 Prudential Brasil	RJ	1.229,9
6 Unimed Seguros	SP	737,6
7 Icatu Seguros	RJ	525,1
8 Itaú Vida	SP	479,8
9 Too Seguros	SP	470,8
10 Mongeral Aegon	RJ	400,3
11 Sicoob Seguradora	DF	346,1
12 Safra Vida e Previdência	SP	295,9
13 Sul América Pessoas e Previdência	RJ	196,1
14 XP Seguros	SP	148,0
15 Cardif do Brasil Vida e Previdência	SP	143,4
16 MetLife Seguros e Previdência	SP	139,0
17 Rio Grande	RS	116,0
18 Facta Seguradora	RS	107,7
19 Capemisa	RJ	81,1
20 BMG Seguradora	SP	70,9

As 20 maiores em lucro operacional

Companhia	Sede	R\$ milhões
1 Bradesco Vida e Previdência	SP	5.805,8
2 Caixa Vida e Previdência	DF	4.185,0
3 Brasilprev	SP	3.176,9
4 Zurich Santander Brasil	SP	2.311,2
5 Prudential Brasil	RJ	2.105,8
6 Itaú Vida	SP	795,9
7 Unimed Seguros	SP	757,2
8 Too Seguros	SP	755,9
9 Icatu Seguros	RJ	651,2
10 Mongeral Aegon	RJ	578,3
11 Sicoob Seguradora	DF	571,7
12 Safra Vida e Previdência	SP	408,5
13 Sul América Pessoas e Previdência	RJ	284,3
14 XP Seguros	SP	249,3
15 Cardif do Brasil Vida e Previdência	SP	231,6
16 Rio Grande	RS	190,5
17 MetLife Seguros e Previdência	SP	180,8
18 Facta Seguradora	RS	160,0
19 Capemisa	RJ	121,0
20 BMG Seguradora	SP	111,4

As 20 maiores em patrimônio líquido

Companhia	Sede	R\$ milhões
1 Caixa Vida e Previdência	DF	10.767,0
2 Bradesco Vida e Previdência	SP	6.224,7
3 Brasilprev	SP	5.320,6
4 Prudential Brasil	RJ	4.995,4
5 Itaú Vida	SP	4.823,4
6 Unimed Seguros	SP	3.091,5
7 Zurich Santander Brasil	SP	3.082,2
8 Icatu Seguros	RJ	2.048,1
9 Sul América Pessoas e Previdência	RJ	1.715,5
10 MetLife Seguros e Previdência	SP	1.338,9
11 Mongeral Aegon	RJ	1.251,8
12 Too Seguros	SP	841,8
13 Evidence	SP	774,8
14 Cardif do Brasil Vida e Previdência	SP	713,0
15 Mapfre Vida	SP	651,1
16 Capemisa	RJ	497,1
17 Porto Seguro Vida e Previdência	SP	469,5
18 XP Seguros	SP	386,0
19 Safra Vida e Previdência	SP	341,7
20 GBOEX	RS	324,4

As 20 maiores em prêmios ganhos

Companhia	Sede	R\$ milhões
1 Bradesco Vida e Previdência	SP	6.968,6
2 Zurich Santander Brasil	SP	5.863,6
3 Icatu Seguros	RJ	4.722,1
4 Caixa Vida e Previdência	DF	4.341,5
5 Prudential Brasil	RJ	3.279,5
6 Mongeral Aegon	RJ	2.831,3
7 MetLife Seguros e Previdência	SP	2.414,3
8 Too Seguros	SP	1.940,7
9 Sicoob Seguradora	DF	1.891,8
10 Cardif do Brasil Vida e Previdência	SP	1.667,3
11 Unimed Seguros	SP	905,5
12 Sul América Pessoas e Previdência	RJ	793,6
13 Itaú Vida	SP	786,9
14 Rio Grande	RS	757,2
15 Mapfre Vida	SP	749,1
16 Facta Seguradora	RS	733,1
17 Allseg Seguradora	SP	610,8
18 Safra Vida e Previdência	SP	534,8
19 Capemisa	RJ	490,8
20 BMG Seguradora	SP	381,7

As 20 mais rentáveis sobre o patrimônio médio, entre as grandes *

Companhia	Sede	% do PL médio
1 Sicoob Seguradora	DF	109,7
2 Rio Grande	RS	80,7
3 Safra Vida e Previdência	SP	79,2
4 Bradesco Vida e Previdência	SP	62,2
5 Too Seguros	SP	56,1
6 Zurich Santander Brasil	SP	53,9
7 XP Seguros	SP	47,8
8 Brasilprev	SP	36,6
9 Mongeral Aegon	RJ	34,7
10 Prudential Brasil	RJ	28,9
11 Unimed Seguros	SP	26,7
12 Icatu Seguros	RJ	25,9
13 BTG Pactual	SP	24,3
14 Caixa Vida e Previdência	DF	23,9
15 Cardif do Brasil Vida e Previdência	SP	20,2
16 Capemisa	RJ	16,0
17 Sul América Pessoas e Previdência	RJ	15,5
18 MetLife Seguros e Previdência	SP	12,0
19 Itaú Vida	SP	10,6
20 Porto Seguro Vida e Previdência	SP	7,3

* Companhias com aplicações em 2025 iguais ou superiores a R\$ 1 bilhão

As mais rentáveis sobre o patrimônio médio, entre as pequenas e médias *

Companhia	Sede	% do PL médio
1 BMG Seguradora	SP	73,5
2 Sinaf Seguros	RJ	46,9
3 Allseg Seguradora	SP	43,3
4 EQ Seguros	GO	41,9
5 Facta Seguradora	RS	41,5
6 Comprev Vida	RJ	23,8
7 GBOEX	RS	18,4
8 Kovr	SP	15,8
9 SCMS	RS	15,5
10 Alfa Previdência e Vida	SP	13,8
11 Recíproca	RJ	12,8
12 Centauro Vida e Previdência	PR	12,0
13 Sabemi Seguradora	RS	11,9
14 Mapfre Vida	SP	9,7

* Companhias com aplicações em 2025 inferiores a R\$ 1 bilhão

As que mais cresceram em aplicações, entre as grandes *

Companhia	Sede	Var. %
1 BTG Pactual	SP	45,2
2 XP Seguros	SP	40,6
3 Sicoob Seguradora	DF	33,5
4 MetLife Seguros e Previdência	SP	33,0
5 Cardif do Brasil Vida e Previdência	SP	25,7
6 Prudential Brasil	RJ	21,9
7 Mongeral Aegon	RJ	21,7
8 Safra Vida e Previdência	SP	15,9
9 Porto Seguro Vida e Previdência	SP	15,9
10 Itaú Vida	SP	15,8
11 Caixa Vida e Previdência	DF	14,4
12 Zurich Santander Brasil	SP	13,0
13 Bradesco Vida e Previdência	SP	11,4
14 Rio Grande	RS	9,2
15 Brasilprev	SP	8,7
16 Mapfre Previdência	SP	6,7
17 Unimed Seguros	SP	5,6
18 Capemisa	RJ	4,5
19 Too Seguros	SP	2,8

* Companhias com aplicações em 2025 iguais ou superiores a R\$ 1 bilhão

As que mais cresceram em aplicações, entre as pequenas e médias *

Companhia	Sede	Var. %
1 Sabemi Seguradora	RS	156,8
2 Sabemi Previdência	RS	132,3
3 Kovr	SP	64,7
4 Seguradora ALM	RJ	42,0
5 Allseg Seguradora	SP	39,9
6 Vinci	SP	34,1
7 Omint	SP	28,1
8 Facta Seguradora	RS	26,3
9 BMG Seguradora	SP	25,1
10 Comprev Vida	RJ	21,0
11 SCMS	RS	17,6
12 GBOEX	RS	16,9
13 Recíproca	RJ	15,3
14 Mapfre Vida	SP	14,5
15 Sinaf Seguros	RJ	10,1
16 Centauro Vida e Previdência	PR	7,3
17 Previsul	SP	4,4
18 EQ Seguros	GO	1,4

* Companhias com aplicações em 2025 inferiores a R\$ 1 bilhão

Certo otimismo no horizonte

Apesar do aumento de riscos, setor aguarda um crescimento mais robusto no ano que vem

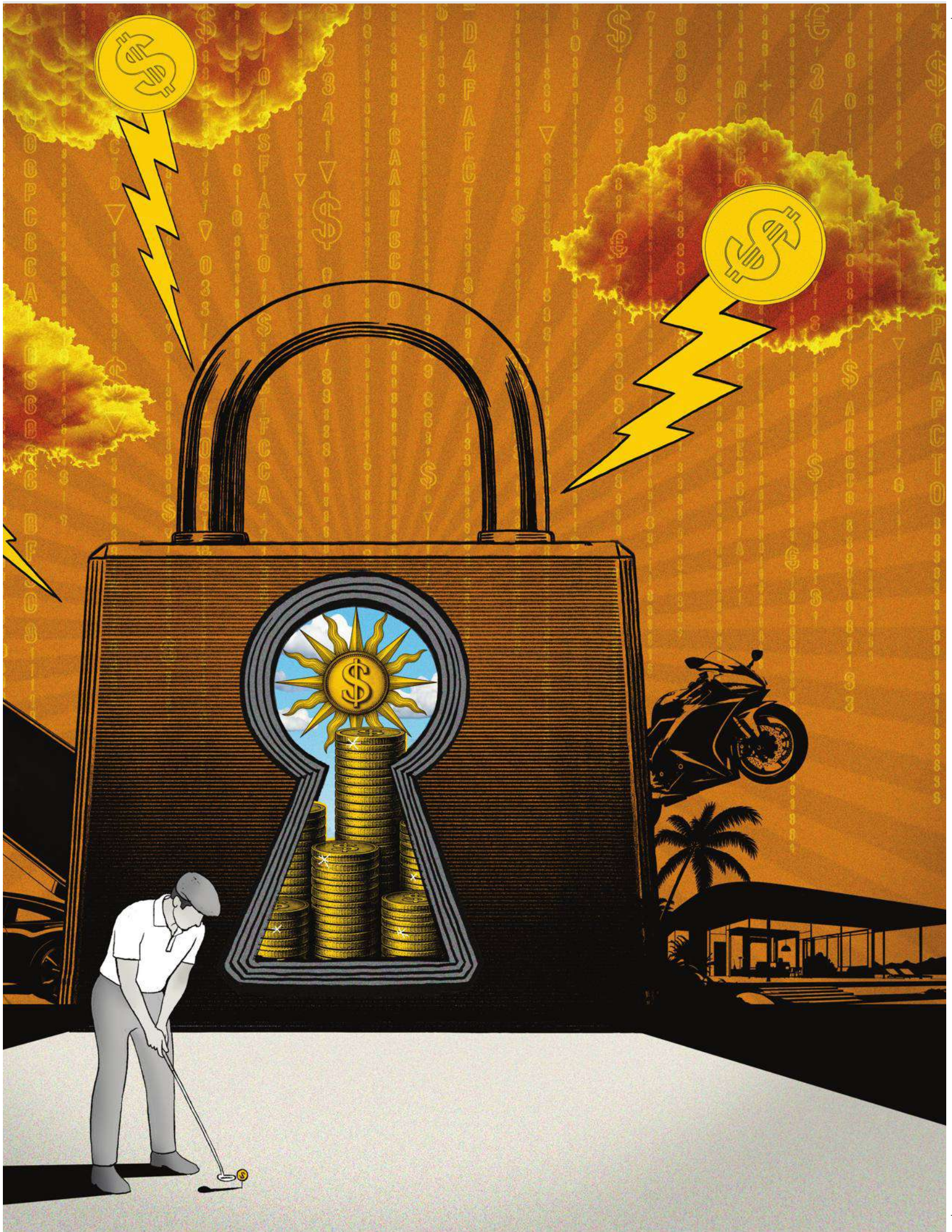
Por Denise Bueno

Quanto maior o risco, maior a necessidade de proteção. Essa equação ajuda a explicar por que seguradoras e resseguradoras brasileiras chegaram a 2026 otimistas com as possibilidades de expansão, mesmo diante de um ambiente econômico e regulatório desafiador. Mudanças climáticas, ataques cibernéticos, expansão de data centers, investimentos em infraestrutura, transição energética e novas tecnologias multiplicam as exposições de empresas e famílias e criam demanda por coberturas mais sofisticadas. Ao mesmo tempo, o Brasil continua subsegurado, abrindo uma avenida de crescimento para a indústria.

O paradoxo é que essa oportunidade surge quando a participação do setor na economia pode recuar. Em 2026, pela primeira vez desde o início da pandemia, o mercado segurador deverá ficar abaixo de 6% do Produto Interno Bruto (PIB), segundo a Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), com projeção de 5,8%. Para o ano, a entidade estima crescimento da arrecadação de 2,9%, sem considerar saúde. O desempenho em 2025 e 2026 foi afetado pelo Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) sobre grandes aportes nos planos de previdência do tipo VGBL, tributação que deixa de existir em 2027.

“Estamos otimistas com 2027, pois a massa salarial tem ganho acima da inflação, os aspectos regulatórios já estarão absorvidos e o ganho de eficiência com o uso da tecnologia, especialmente da inteligência artificial, está num processo muito acelerado”, afirma Dyogo Oliveira, presidente da CNseg. O desafio continua sendo reduzir a lacuna de proteção, em um ambiente no qual educação financeira e endividamento das famílias também influenciam a capacidade de contratar seguros.





SEGUROS E CAPITALIZAÇÃO

No conjunto, seguros, previdência, capitalização e saúde movimentaram R\$ 764,5 bilhões em 2025, avanço de 1,8%, enquanto R\$ 548,4 bilhões retornaram à sociedade na forma de indenizações, benefícios, resgates, sorteios e eventos indenizáveis, alta de 8,8%. Nos seguros de bens e responsabilidade, automóvel arrecadou R\$ 61,5 bilhões, alta de 6,8%, e patrimoniais cresceram 12,8%, para R\$ 35,7 bilhões. Transporte avançou 8,05%, para R\$ 6,61 bilhões. Na contramão, o seguro rural recuou 8,8%, para R\$ 12,9 bilhões.

No campo regulatório, Alessandro Octaviani, titular da Supe-

rintendência de Seguros Privados (Susep), afirma que a prioridade em 2026 é concluir a regulamentação administrativa da maior reforma legal do setor em seis décadas, envolvendo o novo Marco Legal do Seguro e a Lei Complementar nº 213/2025. A agenda inclui ainda seguro contra catástrofes, open insurance, sandbox regulatório e revisão das normas de capitalização. Entre as propostas em discussão está transformar municípios em segurados em larga escala, ampliando a proteção diante dos eventos extremos.

A autarquia também acompanhará os efeitos das novas regras

sobre preços, oferta de coberturas, concorrência, capital e solvência. No resseguro, a Resolução nº 494/2026 do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), com vigência a partir de janeiro de 2027, atualiza as regras de resseguro e retrocessão, cosseguro, operações em moeda estrangeira e contratação de seguro no exterior.

Esse conjunto de oportunidades e desafios ajuda a explicar as estratégias de empresas como Bradesco Seguros, SulAmérica, Porto e Brasilseg. A escala continuará importante nesse setor, mas a tecnologia, a capacidade de precificar riscos e a qualidade da experiência do consumidor passam a determinar quem consegue crescer preservando rentabilidade.

Na Bradesco Seguros, que se manteve em primeiro lugar em 2025, os números de 2026 mostram continuidade do avanço. O grupo registrou lucro líquido de R\$ 5,7 bilhões no primeiro semestre, alta de 20,4% sobre igual período de 2025, com retorno sobre o patrimônio líquido médio de 22,1%. Ney Dias, presidente da seguradora, atribui o desempenho à experiência do cliente, parceria com corretores, disciplina técnica, diversificação e inovação. Inteligência artificial (IA) e análise avançada de dados estão sendo incorporadas à subscrição e à precificação. Mudanças climáticas, economia digital, riscos cibernéticos e grandes projetos de infraestrutura deverão, segundo ele, exigir soluções mais especializadas e ampliar a demanda por capacidade técnica. O corretor permanece no centro da estratégia de distribuição, apoiado por automação, dados e IA.

A SulAmérica encerrou 2025 com receita operacional líquida de R\$ 33,2 bilhões, alta de 10,5%, e Ebitda de R\$ 2,3 bilhões, avanço de 75,7%. A trajetória continuou em 2026: no segundo trimestre, a companhia alcançou 6,61 milhões



DIVULGAÇÃO

Barreda, da Fenaber: severidade de eventos climáticos demanda mais conhecimento técnico

de beneficiários, crescimento de 9,7% em 12 meses, e receita líquida de R\$ 8,7 bilhões. O Ebitda trimestral avançou 53,4%, para R\$ 612,1 milhões. “Seguiremos priorizando o uso de tecnologia e dados para qualificar decisões, aprimorar a experiência dos clientes e tornar a operação cada vez mais eficiente, sempre preservando a qualidade assistencial e o acolhimento”, afirma Jefferson Klock, vice-presidente de operações da SulAmérica Saúde e Odonto.

Para os próximos anos, a Sul-América vê na alta dos custos assistenciais um dos principais desafios e aposta em gestão de sinistros, combate a fraudes, coordenação do cuidado e produtos mais adequados aos diferentes perfis de clientes. Pequenas e médias empresas e a expansão regional estão entre as oportunidades de crescimen-

to. Tecnologia, IA e uso de dados também ganham espaço na gestão de riscos, eficiência operacional e personalização do atendimento.

Na Porto, tecnologia de precificação tornou-se uma das principais apostas para crescer sem entrar em guerra de preços. A companhia começou a testar novos modelos em grupos de controle e ampliou sua utilização diante dos resultados. A ferramenta permite identificar com maior precisão o preço adequado ao risco e também as coberturas e serviços mais aderentes ao perfil do consumidor, elevando as taxas de conversão.

Paulo Kakinoff, presidente da Porto, ressalta que a recuperação de participação não está sendo obtida por meio de descontos agressivos. Para ele, a manutenção de retornos elevados sobre o patrimônio indica que a expansão ocorre preservando

a disciplina de precificação. Vida está entre as carteiras com maior potencial. A Porto concluiu uma mudança de sistemas e processos para melhorar operação, qualidade dos serviços, prazos e jornada do cliente. Automóvel também tem espaço para avançar com segmentação das marcas e novas ofertas. Em residencial, Kakinoff considera que a maior percepção dos riscos, inclusive climáticos, tende a estimular a procura por proteção. Para 2027, mantém uma visão positiva para o mercado.

Felipe Nascimento, presidente da Mapfre no Brasil, vê oportunidades em automóvel, rural e seguros empresariais, mas pretende preservar a disciplina de subscrição diante do aumento da frequência e severidade dos sinistros. “Crescer não significa assumir risco a qualquer preço”, afirma. Ele cita

SEGUROS

Números gerais do ranking – em R\$ milhões *

	2025	2024	Var. %
Prêmios emitidos líquidos	260.839	232.121	12,4
Prêmios ganhos	195.378	177.546	10,0
Sinistros ocorridos ¹	89.614	84.336	6,3
Custos de aquisição com seguros ²	43.207	37.199	16,2
Outras receitas/despesas operacionais de seguros	546	508	7,5
Despesas administrativas	20.895	19.078	9,5
Despesas com tributos	5.977	5.277	13,3
Resultado financeiro	17.548	13.628	28,8
Resultado operacional	43.830	39.992	9,6
Resultado líquido	31.608	28.251	11,9
Ativo total	982.471	884.434	11,1
Aplicações	750.549	673.334	11,5
Provisões técnicas	784.454	708.237	10,8
Patrimônio líquido ³	94.600	89.908	5,2
Indicadores	2025	2024	Var. pps.
Rentabilidade do PL médio (em %) ⁴	34,3	31,3	-
Sinistralidade (em pontos) ⁵	0,46	0,48	-0,02

Fonte: Valor 1000 (ed. 2026). Elaboração: Valor Data. * Dados de 49 das 50 maiores seguradoras (exclui Sul América). ¹ Anteriormente denominada sinistros retidos. ² Atual denominação da rubrica despesas de comercialização. ³ Inclui, nas companhias com balanço consolidado, a participação minoritária. ⁴ No ano de 2024, conforme publicado na edição 2025. ⁵ Razão entre sinistros ocorridos e prêmios ganhos (quanto menor, melhor)



Kakinoff, da Porto: nova tecnologia de precificação

GABRIEL REIS / VALOR

aumento da demanda por seguros em transmissão e distribuição de energia, mobilidade urbana, aeroportos e saneamento, além dos investimentos em data centers associados à IA. Os eventos climáticos, porém, tornam essas exposições mais complexas — por isso a seguradora vem apostando em equipes especializadas em gerenciamento de riscos, modelagem catastrófica e capacidade de resseguro do próprio grupo para suportar exposições de maior porte.

Na BB Seguridade, o resultado de 2025 foi recorde. A companhia encerrou o ano com lucro de R\$ 9,1 bilhões (sendo R\$ 5 bilhões da Brasilseg), avanço de 11,4%, e registrou R\$ 4,4 bilhões no primeiro semestre de 2026, crescimento de 3%. Delano Valentim de Andrade, presidente da seguradora, aponta como vetores para os próximos anos aprofundar o relacionamento com a base atual, integrar canais

digitais e uso de dados e alcançar segmentos da população ainda pouco protegidos. A combinação da rede física com aplicativos e jornadas digitais deverá sustentar a estratégia de distribuição.

Outro grupo que chegou a 2026 após uma profunda transformação é a HDI. Depois das aquisições e da integração das operações, a companhia superou R\$ 15 bilhões em vendas em 2025. Vida e ramos elementares, que representavam cerca de 10% das vendas em 2022, passaram a responder por mais de 30%, enquanto grandes riscos representam aproximadamente 19% dos prêmios emitidos. “A primeira fase foi integrar; a próxima é potencializar os ganhos dessa escala”, afirma o presidente da seguradora, Eduardo Dal Ri.

A Tokio Marine também projeta expansão, mas ressalta que o desafio é crescer com resultado. A seguradora encerrou 2025 com faturamento

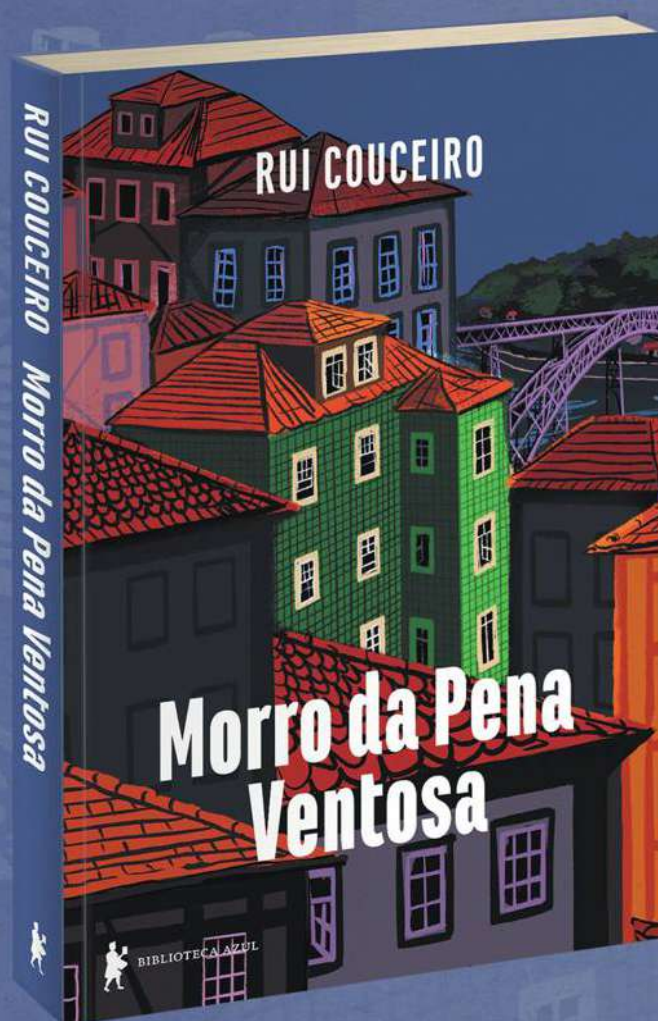
RESSEGUROS

Números gerais do ranking – em R\$ milhões

	2025	2024	Var. %
Prêmios emitidos líquidos	17.843	16.685	6,9
Prêmios ganhos	16.819	16.020	5,0
Sinistros ocorridos	10.696	13.964	-23,4
Custos de aquisição com seguros	485	451	7,6
Outras receitas/despesas operacionais de seguros	-307	-350	-12,4
Resultado com retrocessão	-3.425	-250	1.270,1
Despesas administrativas	903	816	10,6
Despesas com tributos	508	410	24,0
Resultado financeiro	1.574	1.821	-13,6
Resultado operacional	2.147	1.694	26,7
Resultado líquido	1.409	1.116	26,3
Ativo total	57.377	55.150	4,0
Aplicações	20.993	19.408	8,2
Provisões técnicas	37.433	36.825	1,7
Patrimônio líquido	10.010	8.915	12,3
Indicadores	2025	2024	Var. p.p.
Rentabilidade do PL (em % do PL médio) ¹	14,9	12,8	-
Sinistralidade (em pontos) ²	0,64	0,87	-0,24

Fonte: Valor 1000 (ed. 2026). Elaboração: Valor Data. Obs.: os valores apresentados no quadro acima reúnem informações das empresas com dados disponíveis e comparáveis nos dois anos. ¹ No ano de 2024, conforme publicado na edição 2025. ² Razão entre sinistros ocorridos e prêmios ganhos (quanto menor, melhor)

Uma história sobre memória, pertencimento e resistência



Morro da Pena Ventosa, novo romance de Rui Couceiro, retrata as transformações do bairro mais antigo do Porto em uma narrativa sobre identidade, memória e aquilo que resiste ao tempo.

Disponível nas lojas on-line, livrarias e em e-book



BIBLIOTECA AZUL

de R\$ 14,6 bilhões e lucro líquido de R\$ 1,5 bilhão. No primeiro semestre deste ano, alcançou R\$ 7,4 bilhões em prêmios emitidos e índice combinado de 92,9%. Para 2026, a expectativa é terminar o ano com crescimento entre 5% e 10%.

José Adalberto Ferrara, presidente da Tokio Marine, aponta pessoas, garantia, riscos de engenharia e habitacional entre as frentes de expansão. Infraestrutura e transformação digital também deverão estimular seguros empresariais especializados. O aumento da frequência e severidade dos eventos climáticos, as ameaças cibernéticas e a maior complexidade das operações reforçam, segundo ele, a necessidade de rigor na subscrição e precificação. Dados, tecnologia e modelos analíticos baseados em IA estão sendo usados para seleção dos riscos e gestão da carteira.

O aumento da complexidade dos riscos amplia a importância do resseguro. O IRB(Re) se pre-

para para uma nova fase. Marcos Falcão, presidente da companhia, afirma que a estratégia é transformar o grupo em um ecossistema de proteção e soluções de risco, reunindo resseguro, seguros, gestão de ativos, acesso a capital e tecnologia. A expansão inclui projetos internacionais, mas Falcão ressalta que a companhia continuará priorizando disciplina de subscrição e rigor na alocação de capital.

Na Austral Re, Bruno Freire, presidente da resseguradora, destaca mudanças climáticas, transformação tecnológica, regulação e riscos geopolíticos entre os desafios. “Estamos empenhados em uma transformação com inteligência artificial na companhia”, afirma. Para Rafaela Barreda, presidente da Federação Nacional das Empresas de Resseguros (Fenaber), a maior frequência e severidade dos eventos climáticos exigirá mais capacidade e conhecimento técnico. A oferta internacional continuará relevante

para riscos complexos e concentrados, mas o desenvolvimento do mercado dependerá também do fortalecimento da capacidade das próprias seguradoras.

Já no setor de capitalização, a expectativa é crescer por meio da ampliação do uso dos títulos para além do varejo. Alguns dos usos seriam a garantia em contratos, concessões, infraestrutura e crédito. Estudo da Federação Nacional de Capitalização (FenaCap) estima que a arrecadação possa chegar a R\$ 91 bilhões nos próximos anos e as reservas técnicas, a R\$ 111,4 bilhões. As maiores do setor são a Bradesco Capitalização e a Brasilcap — esta mantém a liderança de mercado em reservas, com R\$ 11,5 bilhões em maio, equivalentes a 25,7% do total. O negócio de capitalização da BB Seguridade registrou lucro líquido de R\$ 179,3 milhões no primeiro semestre de 2026, crescimento de 40,5% sobre igual período do ano anterior.

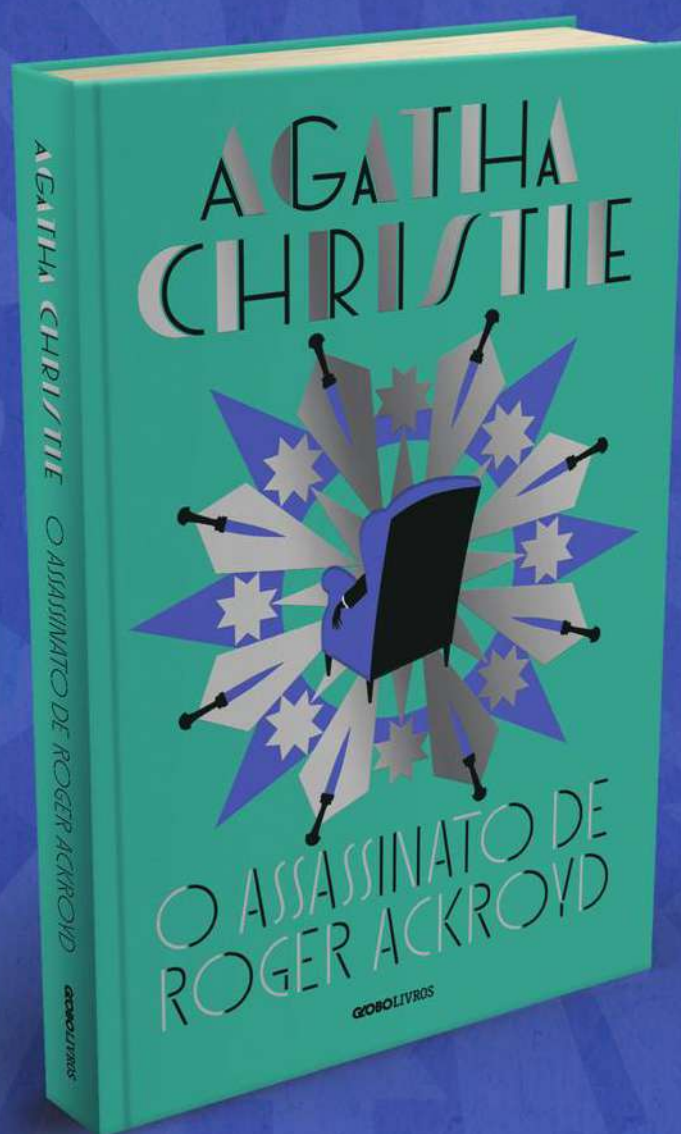
CAPITALIZAÇÃO

Números gerais do ranking - em R\$ milhões

	2025	2024	Var. %
Contribuição com títulos de capitalização	33.887	31.980	6,0
Variação das provisões para resgate	-26.336	-24.748	6,4
Variação das provisões de sorteios	-1.989	-1.925	3,3
Custos de aquisição	2.254	2.063	9,3
Outras receitas/despesas operacionais	621	694	-10,5
Despesas administrativas	1.343	1.263	6,3
Despesas com tributos	330	307	7,4
Resultado financeiro	2.479	1.934	28,2
Resultado operacional	4.723	4.305	9,7
Resultado líquido	2.938	2.631	11,7
Ativo total	53.447	49.642	7,7
Aplicações	48.834	45.031	8,4
Provisões técnicas	44.183	41.430	6,6
Patrimônio líquido	5.054	4.381	15,4
Indicador	2025	2024	Var. p.p.
Rentabilidade do PL (em % do PL médio) *	62,3	57,0	-

Fonte: Valor 1000 (ed. 2026). Elaboração: Valor Data. * No ano de 2024, conforme publicado na edição 2025

A EDIÇÃO DEFINITIVA DE UM DOS MAIORES CLÁSSICOS DE AGATHA CHRISTIE



Para celebrar o centenário de *O assassinato de Roger Ackroyd*, a obra que revolucionou o romance policial, esta edição de luxo comemorativa traz capa dura, fitilho marcador e acabamento especial, com projeto assinado pelo premiado designer Rafael Nobre. No enredo, um assassinato misterioso leva Hercule Poirot a um de seus casos mais brilhantes. Uma obra indispensável para fãs da eterna Rainha do Crime!

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE,
LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS

RANKING **Finanças**

Classificação		Companhia	Sede	Prêmios emitidos liq./Rec. de seguros (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Prêmios ganhos (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Sinistros ocorridos (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Result. financ. (em R\$ milhões)	Result. operac. (em R\$ milhões)
2025	2024										
1	1	Bradesco Seguros * #	SP	74.637,0	24,8	16.836,6	4,5	6.869,8	11,0	4.888,0	7.881,0
2	2	SulAmérica *	RJ	33.167,8	10,5	-	-	-	-	-	-
3	3	Porto Seguro *	SP	32.641,8	15,1	32.641,8	15,1	25.361,2	17,3	1.565,9	4.639,5
4	4	Mapfre Brasil *	SP	28.433,7	5,1	28.433,7	5,1	10.516,0	-8,1	1.452,9	7.219,6
5	5	Brasilseg	SP	16.003,3	-8,8	16.502,3	1,2	3.868,0	-1,5	1.386,0	6.609,2
6	6	Tokio Marine	SP	14.632,4	8,9	13.735,4	10,7	7.071,1	4,2	761,1	2.156,3
7	7	Allianz Seguros	SP	11.867,4	22,8	10.637,5	15,8	6.178,6	16,4	508,2	507,0
8	-	Caixa Seguridade *	DF	9.398,6	-2,3	9.617,6	5,4	2.307,1	-15,3	1.920,9	4.984,7
9	9	Zurich Minas Brasil	MG	7.728,5	15,0	6.894,9	12,5	2.156,1	3,4	458,6	408,2
10	10	Itaú Seguros	SP	7.516,7	13,9	6.857,6	16,4	1.098,7	3,1	664,6	3.579,7
11	8	Yelum Seguradora	SP	7.458,2	7,0	7.212,0	6,1	4.062,5	8,5	420,2	717,6
12	11	HDI Seguros	SP	5.868,4	5,5	5.803,3	17,2	3.508,2	11,2	363,8	898,2
13	12	Chubb Seguros	SP	3.947,0	19,7	3.609,8	14,8	963,2	-46,8	298,2	248,8
14	14	Sompo Seguros	SP	2.540,3	-3,2	2.403,8	3,4	1.380,0	-13,7	218,9	180,7
15	16	AXA	SP	2.298,3	22,1	2.062,5	19,2	990,9	-42,4	136,3	75,0
16	19	Generali Brasil	RJ	2.214,5	33,7	2.079,9	50,6	492,4	-1,4	163,6	189,5
17	26	EZZE	SP	1.940,1	24,1	1.691,4	34,1	731,1	79,3	57,6	68,9
18	24	Suhai	SP	1.858,8	18,0	1.688,0	17,2	1.049,0	14,6	320,5	229,2
19	17	Cardif	SP	1.769,4	5,7	1.283,0	70,0	147,9	49,4	141,4	183,1
20	21	HDI Global	SP	1.755,4	7,2	1.622,5	19,4	397,9	-20,7	48,3	96,7
21	25	Assurant	SP	1.738,2	10,7	1.396,7	13,4	163,8	16,5	130,1	137,3
22	18	Zurich Santander Brasil	SP	1.702,8	2,4	1.549,5	13,4	218,7	-26,5	92,6	723,1
23	22	Swiss Re	SP	1.665,0	3,6	1.550,2	8,7	733,2	61,6	129,5	95,1
24	20	Fairfax	SP	1.626,2	-1,6	1.536,7	-1,5	1.071,0	27,8	118,6	142,3
25	30	Pottencial	MG	1.570,2	24,1	1.169,2	8,4	286,1	28,7	129,6	270,4
26	28	Sura	SP	1.550,0	7,6	1.482,3	15,2	865,4	31,7	56,2	9,3
27	23	AIG Seguros	SP	1.496,7	-6,3	1.499,8	1,4	1.176,5	58,5	115,5	236,3
28	27	Starr	SP	1.370,5	-9,7	1.412,1	5,5	834,1	4,3	50,9	36,0
29	29	Essor	RJ	1.315,9	-7,9	1.326,6	-0,5	753,6	2,7	68,7	67,9
30	31	Austral	RJ	1.229,4	5,8	1.126,1	-4,7	224,0	-25,3	23,8	78,1
31	32	AKAD	SP	1.171,4	12,8	1.077,1	14,6	556,2	18,0	86,5	63,0
32	33	Aliança do Brasil	SP	1.018,6	6,4	897,4	6,9	345,4	0,1	73,9	228,6
33	34	Kovr	SP	944,7	2,8	757,7	39,3	359,2	215,1	18,5	61,6
34	37	Junto	PR	879,4	35,2	601,2	15,3	55,4	-9,5	80,0	98,4
35	35	Fator Seguradora	SP	796,0	3,5	749,7	19,8	213,4	63,5	54,0	74,9
36	44	Santander Auto	SP	655,6	84,7	411,0	37,6	115,7	7,2	44,0	115,3
37	36	Mitsui Sumitomo	SP	655,5	-0,8	636,9	-7,7	433,3	20,4	58,4	23,9
38	39	Sancor	PR	609,1	11,0	561,0	18,2	199,7	25,2	53,2	31,4
39	41	Excelsior	PE	607,2	19,3	609,8	26,5	266,3	5,4	31,2	25,9
40	40	Berkley International Brasil	SP	585,6	10,4	495,0	5,7	242,3	33,8	56,7	102,4
41	38	Alfa Seguradora	SP	493,4	-12,4	525,5	-5,1	307,6	-16,4	49,9	26,9
42	-	Daycoval Seguros	SP	414,8	29,3	296,9	-0,7	88,4	-34,9	59,7	25,4
43	43	Banestes Seguros	ES	395,0	11,0	385,9	9,6	179,3	7,3	28,7	73,0
44	46	Gente Seguradora	RS	347,7	2,2	333,3	8,7	200,4	6,4	37,6	72,2
45	49	Gazin	PR	321,2	18,4	276,9	14,3	36,6	27,7	20,8	53,2
46	48	Euler Hermes	SP	317,4	3,0	290,4	16,5	98,6	-28,2	30,5	21,6
47	50	Coface Brasil	SP	232,9	6,9	217,9	21,2	232,2	60,0	18,0	7,4
48	-	Pier	SP	232,0	62,8	178,4	30,1	97,4	39,1	1,6	-11,2
49	42	Sombrero	SP	200,2	-46,1	290,5	22,3	100,9	-24,6	11,7	0,6
50	-	Safrá Seguros Gerais	SP	186,5	47,9	123,0	17,5	8,7	293,5	43,2	66,8

* Balanço consolidado ou combinado. # A receita de seguros corresponde à combinação das operações de seguros do grupo (Bradesco Seguros e Bradesco Saúde)

As 50 maiores Seguradoras - ramos gerais

1 a 50

	Result. líquido (em R\$ milhões)	Ativo total (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Aplicações (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Provisões técnicas (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Margem operac. (em %)	Indep. financ. (em pontos)	Sinistralidade (em pontos)	Comb. simples (em pontos)	Rentab. operac. (em % do PL médio)	Rentab. do PL médio (em %)	Class. 2025
	5.113,4	445.914,9	11,0	430.966,6	11,2	422.674,1	10,5	12.611,4	46,8	0,03	0,41	0,79	63,2	41,0	1
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
	3.424,1	55.865,0	16,6	19.951,3	8,3	11.007,1	5,5	15.871,2	14,2	0,28	0,78	1,02	30,9	22,8	3
	5.457,0	31.639,2	-1,1	19.614,8	-0,3	18.010,6	-3,9	8.649,0	25,4	0,27	0,37	0,71	84,6	63,9	4
	5.002,9	26.230,8	-0,9	10.220,9	-3,6	17.495,7	-2,6	3.349,1	40,1	0,13	0,23	0,63	198,3	150,1	5
	1.467,7	23.638,2	3,7	6.540,2	-1,7	13.240,0	4,0	5.027,0	15,7	0,21	0,51	0,82	42,1	28,6	6
	287,6	19.139,4	13,9	4.699,2	12,4	10.040,3	13,4	4.886,0	4,8	0,26	0,58	0,92	10,7	6,1	7
	4.134,8	234.109,9	13,2	215.637,1	14,1	210.919,1	14,3	16.032,7	51,8	0,07	0,24	0,65	31,9	26,5	8
	274,5	13.639,6	14,1	3.369,7	22,5	8.182,4	10,0	2.356,6	5,9	0,17	0,31	0,88	18,7	12,6	9
	2.211,1	14.493,5	29,3	7.047,0	49,7	6.075,8	13,3	4.558,9	52,2	0,31	0,16	0,57	92,2	57,0	10
	484,2	9.453,2	5,6	3.472,4	1,3	5.889,4	7,5	1.866,8	10,0	0,20	0,56	0,91	37,1	25,0	11
	970,5	13.529,4	3,1	3.278,5	10,4	4.819,5	19,4	7.443,3	15,5	0,55	0,60	0,97	11,6	12,5	12
	170,9	10.604,3	1,4	2.501,9	0,4	6.128,0	0,0	2.117,1	6,9	0,20	0,27	0,68	11,7	8,0	13
	126,2	6.290,1	4,7	1.912,2	3,2	2.877,5	3,1	1.804,3	7,5	0,29	0,57	0,94	10,1	7,1	14
	68,7	5.117,6	6,6	1.206,8	9,7	3.254,6	1,9	629,8	3,6	0,12	0,48	0,88	12,1	11,1	15
	137,8	3.036,0	14,1	1.187,6	22,1	1.814,5	15,3	694,3	9,1	0,23	0,24	0,89	28,4	20,7	16
	40,2	2.456,0	27,0	485,2	15,9	1.668,8	30,7	185,9	4,1	0,08	0,43	0,91	40,5	23,7	17
	156,6	2.330,0	21,1	976,2	19,2	1.512,1	21,6	352,2	13,6	0,15	0,62	1,00	71,5	48,9	18
	110,1	3.568,2	17,2	1.285,7	23,2	2.410,8	25,8	961,1	14,3	0,27	0,12	0,92	18,8	11,3	19
	59,6	2.754,8	15,3	574,0	46,2	1.553,6	7,2	174,5	6,0	0,06	0,25	0,36	62,2	38,3	20
	79,8	2.940,2	18,2	1.053,6	26,5	2.248,0	18,6	405,4	9,8	0,14	0,12	0,94	36,5	21,2	21
	437,9	2.387,5	14,2	768,2	11,4	1.396,0	11,4	255,8	46,7	0,11	0,14	0,58	270,1	163,6	22
	61,7	5.124,6	8,2	1.288,3	2,4	2.646,1	7,1	1.093,4	6,1	0,21	0,47	0,72	8,5	5,5	23
	70,9	5.688,1	4,1	1.419,3	-12,1	3.810,8	14,2	641,2	9,3	0,11	0,70	1,03	17,0	8,5	24
	182,3	3.840,7	24,1	1.249,3	19,0	2.462,5	26,2	350,9	23,1	0,09	0,24	0,74	71,7	48,3	25
	19,8	2.668,0	28,8	336,3	-20,5	1.132,0	12,5	372,6	0,6	0,14	0,58	0,99	2,6	5,5	26
	179,1	4.315,8	14,3	1.064,8	4,0	2.536,0	17,2	811,7	15,8	0,19	0,78	1,04	32,8	24,9	27
	22,7	3.124,1	3,3	336,8	-11,3	1.812,6	2,4	153,3	2,5	0,05	0,59	0,74	25,1	15,8	28
	42,4	2.094,3	4,0	616,0	2,5	1.317,3	14,5	208,1	5,1	0,10	0,57	0,88	32,7	20,4	29
	53,0	3.213,7	12,0	477,6	21,3	1.977,5	12,2	274,7	6,9	0,09	0,20	0,31	28,7	19,4	30
	37,7	2.357,9	16,9	683,7	7,0	1.246,8	12,6	269,6	5,8	0,11	0,52	0,95	22,4	13,4	31
	140,8	1.569,3	14,9	541,4	15,2	1.018,0	13,8	202,5	25,5	0,13	0,38	0,81	124,9	76,9	32
	44,1	2.160,6	44,1	186,0	-8,6	1.276,5	49,4	179,3	8,1	0,08	0,47	1,12	36,4	26,1	33
	71,5	3.245,3	17,7	637,1	20,2	1.922,2	18,1	309,6	16,4	0,10	0,09	0,53	33,9	24,6	34
	46,0	1.982,9	0,9	421,0	1,5	1.229,7	0,9	200,3	10,0	0,10	0,28	0,57	37,8	23,2	35
	73,0	656,7	63,2	375,4	24,0	491,3	95,1	113,5	28,1	0,17	0,28	0,79	101,9	64,5	36
	15,3	1.470,6	10,4	435,3	0,2	830,7	14,3	269,2	3,8	0,18	0,68	1,03	9,2	5,9	37
	49,3	953,4	11,0	363,3	1,5	548,9	11,0	172,9	5,6	0,18	0,36	0,84	21,2	33,2	38
	17,8	673,1	12,0	242,9	18,5	405,9	2,7	88,4	4,2	0,13	0,44	0,87	33,7	23,2	39
	58,1	1.414,9	12,0	459,6	0,9	1.033,6	15,8	168,5	20,7	0,12	0,49	0,90	54,1	30,7	40
	16,3	822,7	5,6	434,0	23,9	408,7	-13,5	285,4	5,1	0,35	0,59	1,02	11,8	7,1	41
	13,7	1.826,6	47,2	536,2	153,6	917,1	22,7	328,1	8,5	0,18	0,30	0,80	12,8	6,9	42
	42,6	495,7	3,1	291,8	-0,1	163,6	10,8	239,5	18,9	0,48	0,46	0,82	32,8	19,1	43
	45,5	548,6	15,0	344,6	20,2	375,7	9,3	77,7	21,7	0,14	0,60	0,85	94,5	59,5	44
	32,5	531,2	15,5	213,1	18,9	391,6	13,5	90,8	19,2	0,17	0,13	0,84	61,4	37,4	45
	12,8	838,3	-1,8	210,4	20,8	457,5	-0,3	69,8	7,4	0,08	0,34	0,71	31,6	18,8	46
	3,3	662,9	12,9	192,3	21,2	342,4	7,4	126,1	3,4	0,19	1,07	1,61	6,0	2,7	47
	-11,2	145,4	120,9	54,6	43,6	80,3	309,3	40,0	-6,3	0,28	0,55	1,07	-31,3	-31,5	48
	0,9	332,2	-16,3	77,1	3,6	150,2	-39,1	29,8	0,2	0,09	0,35	0,59	2,0	3,2	49
	51,1	575,5	16,6	312,0	20,0	250,1	34,0	215,1	54,3	0,37	0,07	0,65	30,7	23,4	50

Valor1000

311

RANKING

Finanças

Classificação		Companhia	Sede	Prêmios emitidos líquidos (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Prêmios ganhos (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Sinistros ocorridos (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Result. financ. (em R\$ milhões)	Result. patr. (em R\$ milhões)
2025	2024										
1	1	IRB(Re)	RJ	5.248,2	-10,7	5.235,8	-7,5	2.174,2	-50,1	463,5	39,9
2	2	Austral Resseguradora	RJ	2.513,9	2,3	2.584,6	19,2	2.015,3	-33,8	89,5	37,0
3	5	Munich Re do Brasil	SP	1.992,6	41,1	1.623,1	-11,1	1.203,3	-14,7	174,3	0,0
4	3	Allianz Global Resseguros	SP	1.823,0	16,8	1.719,7	24,7	987,2	-3,5	95,9	0,0
5	4	Mapfre RE Brasil	SP	1.640,0	13,6	1.527,5	7,5	1.408,7	-10,3	190,5	0,1
6	6	Swiss RE Brasil	SP	1.387,0	32,8	1.285,5	31,7	970,1	21,5	147,2	0,0
7	7	Zurich Resseguradora	SP	737,3	10,5	579,2	-2,6	227,0	-46,8	61,6	0,0
8	9	Chubb Resseguradora	SP	684,7	30,3	591,9	16,5	399,0	6,6	51,6	0,0
9	8	SCOR Brasil Resseguros	RJ	600,9	-4,4	641,2	7,2	523,2	21,2	64,2	0,0
10	11	Junto Re	PR	480,2	23,2	336,4	12,3	288,1	68,0	62,8	0,0
11	10	BTG Pactual Resseguradora	SP	385,4	-1,6	381,8	11,7	85,4	-57,8	68,0	0,0
12	12	AIG Resseguros Brasil	SP	266,2	18,6	239,9	23,1	342,8	188,9	39,9	0,0
13	-	Sompo Resseguradora	SP	85,0	-	26,7	-	20,7	-	14,4	0,0
14	13	AXA XL Resseguros	SP	83,6	38,1	72,5	31,4	71,5	100,8	64,7	0,0

Classificação		Companhia	Sede	Contribuição c/ títulos de capitalização (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Receita c/ títulos de capitalização (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Variação das provisões p/ resgate (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Variação da provisão de sorteios (em R\$ milhões)	Var. (em %)
2025	2024										
1	1	Bradesco Capitalização	SP	7.414,9	5,5	7.385,4	5,1	-6.353,5	4,5	-101,8	-0,5
2	2	Brasilcap	RJ	6.797,6	1,2	6.797,6	1,2	-6.035,7	0,7	-72,6	47,0
3	3	Santander Capitalização	SP	4.127,5	10,0	4.127,5	10,0	-3.143,0	10,6	-54,3	7,3
4	4	Itaú Capitalização	SP	3.762,1	7,8	3.762,1	7,8	-2.870,0	11,2	-126,2	10,7
5	5	Icatu Capitalização	RJ	2.002,3	2,5	2.002,5	2,1	-1.667,5	4,4	-108,3	16,8
6	7	XS4 Capitalização	RJ	1.866,8	27,1	1.866,8	27,1	-1.239,9	32,5	-20,2	2,5
7	8	Porto Seguro Capitalização	SP	1.773,9	21,6	1.761,1	21,6	-1.646,0	21,7	-2,5	-3,9
8	6	Kovr Capitalização	SP	1.618,1	-4,7	1.618,1	-4,7	-801,2	-3,5	-453,1	-5,8
9	9	Capemisa Capitalização	RJ	1.102,9	-13,2	1.102,8	-13,2	-501,5	-12,2	-349,5	-17,8
10	11	Aplicap Capitalização	RS	1.017,1	37,6	1.016,8	37,5	-495,5	37,3	-306,1	38,8
11	10	Rio Grande Capitalização	RS	893,0	7,7	893,0	7,7	-735,5	7,4	-19,5	1,3
12	12	Via Capitalização	RS	820,2	13,6	820,2	13,6	-366,3	12,0	-305,5	8,5
13	13	Liderança Capitalização	SP	324,6	-19,0	334,0	-17,0	-162,1	-19,1	-42,5	12,1
14	14	CNP Capitalização	DF	213,9	-25,7	211,1	-25,8	-200,2	-25,4	-7,9	-45,7
15	15	Mapfre Capitalização	SP	152,4	-4,5	154,0	-0,6	-117,8	-8,6	-18,8	33,1

As maiores de Resseguros

	Result. operac. (em R\$ milhões)	Result. líquido (em R\$ milhões)	Ativo total (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Aplicações (em R\$ milhões)	Provisões técnicas (em R\$ milhões)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Independ. financeira (em pontos)	Sinistra- lidade (em pontos)	Comb. simples (em pontos)	Rentab. operac. (em % do PL médio)	Rentab. do PL médio (em %)	Class. 2025
	811,4	504,8	20.800,2	-7,7	8.707,9	13.033,7	4.915,6	0,24	0,42	0,57	17,3	10,8	1
	139,5	92,6	6.656,0	0,4	1.638,8	4.922,5	483,7	0,07	0,78	0,85	30,8	20,5	2
	83,0	47,1	5.699,1	12,7	2.259,1	4.043,4	1.024,1	0,18	0,74	0,84	8,4	4,8	3
	113,7	70,3	4.198,8	14,2	1.495,0	2.652,8	311,5	0,07	0,57	0,66	40,3	24,9	4
	234,4	155,0	4.460,3	19,5	1.716,8	3.467,2	486,0	0,11	0,92	0,99	53,5	35,3	5
	56,2	94,4	3.385,5	24,4	1.215,3	2.066,9	512,5	0,15	0,75	0,89	12,2	20,5	6
	89,3	58,3	2.618,0	14,0	691,9	1.769,0	139,9	0,05	0,39	0,45	68,5	44,7	7
	183,4	115,0	2.143,4	14,0	454,6	1.527,3	142,3	0,07	0,67	0,75	142,1	89,1	8
	55,6	33,0	1.585,8	8,4	610,3	1.038,0	147,7	0,09	0,82	0,91	39,5	23,5	9
	123,3	91,2	2.262,6	19,4	527,7	1.348,6	419,1	0,19	0,86	0,95	31,2	23,1	10
	138,7	84,1	1.634,0	3,8	571,2	623,7	709,0	0,43	0,22	0,46	20,8	12,6	11
	82,6	55,4	994,3	18,2	362,5	585,7	216,3	0,22	1,43	1,54	42,2	28,3	12
	9,3	5,5	217,6	115,5	112,0	76,8	104,3	0,48	0,77	1,19	9,1	5,4	13
	35,5	7,5	938,6	10,2	741,8	354,2	502,3	0,54	0,99	1,30	7,1	1,5	14

1 a 14

As maiores de Capitalização

	Result. financeiro (em R\$ milhões)	Result. patrim. (em R\$ milhões)	Result. operac. (em R\$ milhões)	Result. líquido (em R\$ milhões)	Ativo total (em R\$ milhões)	Aplicações (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Provisões técnicas (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Liquidez corrente (em pontos)	Rentab. operac. (em % do PL médio)	Rentab. do PL médio (em %)	Class. 2025
	394,2	0,0	1.209,6	785,2	11.319,8	10.928,2	6,2	10.267,0	5,8	626,9	0,82	195,1	126,7	1
	517,7	0,1	493,4	341,5	13.943,9	12.240,4	2,3	11.361,1	3,1	1.049,6	0,53	53,2	36,9	2
	330,7	0,0	1.088,0	652,9	6.074,7	5.905,4	1,5	5.389,1	1,7	348,0	0,21	293,2	176,0	3
	442,7	19,9	968,8	562,6	7.161,6	6.267,7	31,7	4.886,9	20,8	1.266,4	1,02	86,1	50,0	4
	189,3	0,2	124,8	79,7	3.143,0	2.889,9	3,5	2.721,9	3,0	244,4	0,91	52,9	33,8	5
	168,2	0,0	447,1	270,1	3.786,9	3.584,7	43,1	3.366,0	41,7	367,7	0,51	139,2	84,1	6
	87,7	0,0	85,8	49,4	2.514,3	2.379,3	19,2	2.192,1	17,4	292,4	0,09	30,5	17,6	7
	16,7	0,0	38,0	22,7	257,9	176,8	-25,7	142,2	-37,7	41,6	1,18	96,2	57,4	8
	18,9	0,0	23,8	16,2	190,6	142,4	-28,8	98,0	-34,9	60,9	1,37	32,8	22,3	9
	12,4	0,0	19,5	13,2	225,7	146,5	40,8	113,4	15,9	41,2	0,72	51,4	34,7	10
	67,5	0,0	93,5	56,9	1.553,3	1.530,3	2,3	1.438,6	4,3	92,7	0,65	87,7	53,3	11
	10,1	-0,3	18,0	11,1	118,7	83,5	13,0	64,0	10,2	27,5	1,16	66,0	40,7	12
	72,2	1,6	15,4	19,7	865,0	640,6	0,4	561,7	-10,5	203,7	1,07	7,5	9,6	13
	136,9	0,0	80,9	47,0	2.104,2	1.740,6	-11,7	1.455,5	-17,9	347,2	0,85	26,3	15,3	14
	13,8	0,0	16,8	9,9	187,5	177,4	-7,9	125,2	-18,7	43,9	1,12	42,4	25,0	15

1 a 15

DESTAQUES - SEGUROS GERAIS

As 20 maiores em lucro operacional

Seguradora	Sede	R\$ milhões
1 Bradesco Seguros *	SP	7.881,0
2 Mapfre Brasil *	SP	7.219,6
3 Brasilseg	SP	6.609,2
4 Caixa Seguridade *	DF	4.984,7
5 Porto Seguro *	SP	4.639,5
6 Itaú Seguros	SP	3.579,7
7 Tokio Marine	SP	2.156,3
8 HDI Seguros	SP	898,2
9 Zurich Santander Brasil	SP	723,1
10 Yelum Seguradora	SP	717,6
11 Allianz Seguros	SP	507,0
12 Zurich Minas Brasil	MG	408,2
13 Pottencial	MG	270,4
14 Chubb Seguros	SP	248,8
15 AIG Seguros	SP	236,3
16 Suhai	SP	229,2
17 Aliança do Brasil	SP	228,6
18 Generali Brasil	RJ	189,5
19 Cardif	SP	183,1
20 Sompo Seguros	SP	180,7

* Balanço consolidado ou combinado

As 20 maiores em lucro líquido

Seguradora	Sede	R\$ milhões
1 Mapfre Brasil *	SP	5.457,0
2 Bradesco Seguros *	SP	5.113,4
3 Brasilseg	SP	5.002,9
4 Caixa Seguridade *	DF	4.134,8
5 Porto Seguro *	SP	3.424,1
6 Itaú Seguros	SP	2.211,1
7 Tokio Marine	SP	1.467,7
8 HDI Seguros	SP	970,5
9 Yelum Seguradora	SP	484,2
10 Zurich Santander Brasil	SP	437,9
11 Allianz Seguros	SP	287,6
12 Zurich Minas Brasil	MG	274,5
13 Pottencial	MG	182,3
14 AIG Seguros	SP	179,1
15 Chubb Seguros	SP	170,9
16 Suhai	SP	156,6
17 Aliança do Brasil	SP	140,8
18 Generali Brasil	RJ	137,8
19 Sompo Seguros	SP	126,2
20 Cardif	SP	110,1

* Balanço consolidado ou combinado

As 20 maiores em aplicações

Seguradora	Sede	R\$ milhões
1 Bradesco Seguros *	SP	430.966,6
2 Caixa Seguridade *	DF	215.637,1
3 Porto Seguro *	SP	19.951,3
4 Mapfre Brasil *	SP	19.614,8
5 Brasilseg	SP	10.220,9
6 Itaú Seguros	SP	7.047,0
7 Tokio Marine	SP	6.540,2
8 Allianz Seguros	SP	4.699,2
9 Yelum Seguradora	SP	3.472,4
10 Zurich Minas Brasil	MG	3.369,7
11 HDI Seguros	SP	3.278,5
12 Chubb Seguros	SP	2.501,9
13 Sompo Seguros	SP	1.912,2
14 Fairfax	SP	1.419,3
15 Swiss Re	SP	1.288,3
16 Cardif	SP	1.285,7
17 Pottencial	MG	1.249,3
18 AXA	SP	1.206,8
19 Generali Brasil	RJ	1.187,6
20 AIG Seguros	SP	1.064,8

* Balanço consolidado ou combinado

As 20 maiores em patrimônio líquido

Seguradora	Sede	R\$ milhões
1 Caixa Seguridade *	DF	16.032,7
2 Porto Seguro *	SP	15.871,2
3 Bradesco Seguros *	SP	12.611,4
4 Mapfre Brasil *	SP	8.649,0
5 HDI Seguros	SP	7.443,3
6 Tokio Marine	SP	5.027,0
7 Allianz Seguros	SP	4.886,0
8 Itaú Seguros	SP	4.558,9
9 Brasilseg	SP	3.349,1
10 Zurich Minas Brasil	MG	2.356,6
11 Chubb Seguros	SP	2.117,1
12 Yelum Seguradora	SP	1.866,8
13 Sompo Seguros	SP	1.804,3
14 Swiss Re	SP	1.093,4
15 Cardif	SP	961,1
16 AIG Seguros	SP	811,7
17 Generali Brasil	RJ	694,3
18 Fairfax	SP	641,2
19 AXA	SP	629,8
20 Assurant	SP	405,4

* Balanço consolidado ou combinado (inclui a participação minoritária, quando existente)

As 20 mais rentáveis sobre o patrimônio médio, entre as grandes *

Seguradora	Sede	% do PL médio
1 Zurich Santander Brasil	SP	163,6
2 Brasilseg	SP	150,1
3 Mapfre Brasil **	SP	63,9
4 Itaú Seguros	SP	57,0
5 Suhai	SP	48,9
6 Bradesco Seguros **	SP	41,0
7 HDI Global	SP	38,3
8 Tokio Marine	SP	28,6
9 Caixa Seguridade **	DF	26,5
10 Yelum Seguradora	SP	25,0
11 AIG Seguros	SP	24,9
12 EZZE	SP	23,7
13 Porto Seguro **	SP	22,8
14 Assurant	SP	21,2
15 Generali Brasil	RJ	20,7
16 Starr	SP	15,8
17 Zurich Minas Brasil	MG	12,6
18 HDI Seguros	SP	12,5
19 AXA	SP	11,1
20 Fairfax	SP	8,5

* Companhias com prêmios ganhos iguais ou superiores a 0,70% do total das maiores seguradoras.

** Balanço consolidado ou combinado (inclui a participação minoritária no patrimônio líquido, quando existente)

As mais rentáveis sobre o patrimônio médio, entre as pequenas e médias *

Seguradora	Sede	% do PL médio
1 Aliança do Brasil	SP	76,9
2 Santander Auto	SP	64,5
3 Gente Seguradora	RS	59,5
4 Pottencial	MG	48,3
5 Gazin	PR	37,4
6 Sancor	PR	33,2
7 Berkley International Brasil	SP	30,7
8 Kovr	SP	26,1
9 Junto	PR	24,6
10 Safra Seguros Gerais	SP	23,4
11 Fator Seguradora	SP	23,2
12 Excelsior	PE	23,2
13 Eссор	RJ	20,4
14 Austral	RJ	19,4
15 Banestes Seguros	ES	19,1
16 Euler Hermes	SP	18,8
17 AKAD	SP	13,4
18 Cardif	SP	11,3
19 Alfa Seguradora	SP	7,1
20 Daycoval Seguros	SP	6,9

* Companhias com prêmios ganhos inferiores a 0,70% do total das maiores seguradoras.

** Balanço consolidado ou combinado (inclui a participação minoritária no patrimônio líquido, quando existente)

As 20 de menor sinistralidade, entre as grandes *

Seguradora	Sede	Pontos
1 Assurant	SP	0,12
2 Zurich Santander Brasil	SP	0,14
3 Itaú Seguros	SP	0,16
4 Brasilseg	SP	0,23
5 Generali Brasil	RJ	0,24
6 Caixa Seguridade **	DF	0,24
7 HDI Global	SP	0,25
8 Chubb Seguros	SP	0,27
9 Zurich Minas Brasil	MG	0,31
10 Mapfre Brasil **	SP	0,37
11 Bradesco Seguros **	SP	0,41
12 EZZE	SP	0,43
13 Swiss Re	SP	0,47
14 AXA	SP	0,48
15 Tokio Marine	SP	0,51
16 Yelum Seguradora	SP	0,56
17 Sompo Seguros	SP	0,57
18 Allianz Seguros	SP	0,58
19 Sura	SP	0,58
20 Starr	SP	0,59

* Companhias com prêmios ganhos iguais ou superiores a 0,70% do total das maiores seguradoras.

** Balanço consolidado ou combinado

As 20 de menor sinistralidade, entre as pequenas e médias *

Seguradora	Sede	Pontos
1 Safra Seguros Gerais	SP	0,07
2 Junto	PR	0,09
3 Cardif	SP	0,12
4 Gazin	PR	0,13
5 Austral	RJ	0,20
6 Pottencial	MG	0,24
7 Santander Auto	SP	0,28
8 Fator Seguradora	SP	0,28
9 Daycoval Seguros	SP	0,30
10 Euler Hermes	SP	0,34
11 Sombrero	SP	0,35
12 Sancor	PR	0,36
13 Aliança do Brasil	SP	0,38
14 Excelsior	PE	0,44
15 Banestes Seguros	ES	0,46
16 Kovr	SP	0,47
17 Berkley International Brasil	SP	0,49
18 AKAD	SP	0,52
19 Pier	SP	0,55
20 Eссор	RJ	0,57

* Companhias com prêmios ganhos inferiores a 0,70% do total das maiores seguradoras.

** Balanço consolidado ou combinado

DESTAQUES - RESSEGUROS

As 10 maiores em lucro operacional

Companhia	Sede	R\$ milhões
1 IRB(Re)	RJ	811,4
2 Mapfre RE Brasil	SP	234,4
3 Chubb Resseguradora	SP	183,4
4 Austral Resseguradora	RJ	139,5
5 BTG Pactual Resseguradora	SP	138,7
6 Junto Re	PR	123,3
7 Allianz Global Resseguros	SP	113,7
8 Zurich Resseguradora	SP	89,3
9 Munich Re do Brasil	SP	83,0
10 AIG Resseguros Brasil	SP	82,6

As 10 maiores em lucro líquido

Companhia	Sede	R\$ milhões
1 IRB(Re)	RJ	504,8
2 Mapfre RE Brasil	SP	155,0
3 Chubb Resseguradora	SP	115,0
4 Swiss RE Brasil	SP	94,4
5 Austral Resseguradora	RJ	92,6
6 Junto Re	PR	91,2
7 BTG Pactual Resseguradora	SP	84,1
8 Allianz Global Resseguros	SP	70,3
9 Zurich Resseguradora	SP	58,3
10 AIG Resseguros Brasil	SP	55,4

As 10 maiores em ativo total

Companhia	Sede	R\$ milhões
1 IRB(Re)	RJ	20.800,2
2 Austral Resseguradora	RJ	6.656,0
3 Munich Re do Brasil	SP	5.699,1
4 Mapfre RE Brasil	SP	4.460,3
5 Allianz Global Resseguros	SP	4.198,8
6 Swiss RE Brasil	SP	3.385,5
7 Zurich Resseguradora	SP	2.618,0
8 Junto Re	PR	2.262,6
9 Chubb Resseguradora	SP	2.143,4
10 BTG Pactual Resseguradora	SP	1.634,0

As 10 maiores em patrimônio líquido

Companhia	Sede	R\$ milhões
1 IRB(Re)	RJ	4.915,6
2 Munich Re do Brasil	SP	1.024,1
3 BTG Pactual Resseguradora	SP	709,0
4 Swiss RE Brasil	SP	512,5
5 AXA XL Resseguros	SP	502,3
6 Mapfre RE Brasil	SP	486,0
7 Austral Resseguradora	RJ	483,7
8 Junto Re	PR	419,1
9 Allianz Global Resseguros	SP	311,5
10 AIG Resseguros Brasil	SP	216,3

As 10 mais rentáveis sobre o patrimônio médio

Companhia	Sede	% do PL médio
1 Chubb Resseguradora	SP	89,1
2 Zurich Resseguradora	SP	44,7
3 Mapfre RE Brasil	SP	35,3
4 AIG Resseguros Brasil	SP	28,3
5 Allianz Global Resseguros	SP	24,9
6 SCOR Brasil Resseguros	RJ	23,5
7 Junto Re	PR	23,1
8 Swiss RE Brasil	SP	20,5
9 Austral Resseguradora	RJ	20,5
10 BTG Pactual Resseguradora	SP	12,6

As 10 companhias de menor sinistralidade

Companhia	Sede	Pontos
1 BTG Pactual Resseguradora	SP	0,22
2 Zurich Resseguradora	SP	0,39
3 IRB(Re)	RJ	0,42
4 Allianz Global Resseguros	SP	0,57
5 Chubb Resseguradora	SP	0,67
6 Munich Re do Brasil	SP	0,74
7 Swiss RE Brasil	SP	0,75
8 Sompo Resseguradora	SP	0,77
9 Austral Resseguradora	RJ	0,78
10 SCOR Brasil Resseguros	RJ	0,82

DESTAQUES - CAPITALIZAÇÃO

As 10 maiores em lucro operacional

Companhia	Sede	R\$ milhões
1 Bradesco Capitalização	SP	1.209,6
2 Santander Capitalização	SP	1.088,0
3 Itaú Capitalização	SP	968,8
4 Brasilcap	RJ	493,4
5 XS4 Capitalização	RJ	447,1
6 Icatu Capitalização	RJ	124,8
7 Rio Grande Capitalização	RS	93,5
8 Porto Seguro Capitalização	SP	85,8
9 CNP Capitalização	DF	80,9
10 Kovr Capitalização	SP	38,0

As 10 maiores em lucro líquido

Companhia	Sede	R\$ milhões
1 Bradesco Capitalização	SP	785,2
2 Santander Capitalização	SP	652,9
3 Itaú Capitalização	SP	562,6
4 Brasilcap	RJ	341,5
5 XS4 Capitalização	RJ	270,1
6 Icatu Capitalização	RJ	79,7
7 Rio Grande Capitalização	RS	56,9
8 Porto Seguro Capitalização	SP	49,4
9 CNP Capitalização	DF	47,0
10 Kovr Capitalização	SP	22,7

As 10 maiores em ativo total

Companhia	Sede	R\$ milhões
1 Brasilcap	RJ	13.943,9
2 Bradesco Capitalização	SP	11.319,8
3 Itaú Capitalização	SP	7.161,6
4 Santander Capitalização	SP	6.074,7
5 XS4 Capitalização	RJ	3.786,9
6 Icatu Capitalização	RJ	3.143,0
7 Porto Seguro Capitalização	SP	2.514,3
8 CNP Capitalização	DF	2.104,2
9 Rio Grande Capitalização	RS	1.553,3
10 Liderança Capitalização	SP	865,0

As 10 maiores em patrimônio líquido

Companhia	Sede	R\$ milhões
1 Itaú Capitalização	SP	1.266,4
2 Brasilcap	RJ	1.049,6
3 Bradesco Capitalização	SP	626,9
4 XS4 Capitalização	RJ	367,7
5 Santander Capitalização	SP	348,0
6 CNP Capitalização	DF	347,2
7 Porto Seguro Capitalização	SP	292,4
8 Icatu Capitalização	RJ	244,4
9 Liderança Capitalização	SP	203,7
10 Rio Grande Capitalização	RS	92,7

As 10 mais rentáveis sobre o patrimônio médio

Companhia	Sede	% do PL médio
1 Santander Capitalização	SP	176,0
2 Bradesco Capitalização	SP	126,7
3 XS4 Capitalização	RJ	84,1
4 Kovr Capitalização	SP	57,4
5 Rio Grande Capitalização	RS	53,3
6 Itaú Capitalização	SP	50,0
7 Via Capitalização	RS	40,7
8 Brasilcap	RJ	36,9
9 Aplicap Capitalização	RS	34,7
10 Icatu Capitalização	RJ	33,8

As 10 que mais cresceram em contribuição *

Companhia	Sede	Var. %
1 Aplicap Capitalização	RS	37,6
2 XS4 Capitalização	RJ	27,1
3 Porto Seguro Capitalização	SP	21,6
4 Via Capitalização	RS	13,6
5 Santander Capitalização	SP	10,0
6 Itaú Capitalização	SP	7,8
7 Rio Grande Capitalização	RS	7,7
8 Bradesco Capitalização	SP	5,5
9 Icatu Capitalização	RJ	2,5
10 Brasilcap	RJ	1,2

* Com títulos de capitalização

Unimed CNU consolida recuperação e reforça liderança no mercado corporativo de saúde

Gestão, governança e centralidade do cliente sustentam a evolução da cooperativa e confirmam sua posição entre as maiores operadoras do país

Nos últimos 18 meses, a Unimed CNU conduz uma transformação em sua gestão que redefiniu prioridades, aprimorou a operação e reposicionou a maior cooperativa do Sistema Unimed para uma nova etapa de crescimento. Com atuação nacional e foco no mercado corporativo, a organização avançou em uma agenda baseada em eficiência operacional, governança e valorização da experiência dos clientes.

Os avanços já aparecem nos principais indicadores da cooperativa e se refletem nesta edição de Valor 1000. Na lista dos 50 maiores planos de saúde, a Unimed CNU se destaca como a quinta maior do setor, encabeçando a presença de 34 operadoras do Sistema Unimed.

“Nossa participação histórica entre os destaques do segmento vem da força de nosso modelo de negócios, baseado na excelência do cuidado médico, na capilaridade e na atuação integrada de nossas cooperativas”, afirma Luiz Otávio Fernandes de Andrade, presidente da Unimed CNU. “Estamos próximos das diferentes realidades locais, o que nos permite dar respostas mais adequadas às demandas de saúde dos clientes.”

Em 2025, a Unimed CNU registrou receita operacional bruta de R\$ 14,1 bilhões e destinou R\$ 10,1 bilhões à rede assistencial em todo o país, financiando mais de 55 milhões de procedimentos, entre consultas, exames, terapias e internações.



Unidade da Rede Unimed Cuidar Mais, em São Paulo, uma das estruturas assistenciais da Unimed CNU

O resultado líquido de R\$ 239,3 milhões, ancorado no desempenho operacional, representa uma virada significativa diante do prejuízo de R\$ 1,06 bilhão acumulado em três anos. O primeiro semestre de 2026 confirma a trajetória positiva: o resultado líquido de R\$ 156,8 milhões até junho supera em 39,3% o mesmo período do ano anterior.

“Pessoas unidas em um ambiente de cooperação e com clareza de propósito são capazes de realizações significativas”, diz Luiz Otávio de Andrade. “Hoje, são perceptíveis o pertencimento e o orgulho de

“Nossa participação histórica entre os destaques do segmento vem da força de nosso modelo de negócios, baseado na excelência do cuidado médico, na capilaridade e na atuação integrada de nossas cooperativas”

Luiz Otávio Fernandes de Andrade,
presidente da Unimed CNU



nossas equipes com o trabalho que temos feito e os resultados entregues aos nossos clientes e às nossas sócias.”

AJUSTES NA ESTRATÉGIA

A consolidação desse novo ciclo foi acompanhada por uma agenda rigorosa de disciplina operacional e financeira, com um movimento contínuo de revisão de processos e contratos, automação, ajuste dos controles internos e uso intensivo de dados. As mudanças também alcançaram o relacionamento com os clientes, priorizando o atendimento consultivo às empresas, além de tornar a experiência dos beneficiários mais fluida e eficiente.

A cooperativa tem investido na ampliação e qualificação da rede credenciada e na melhoria dos canais digitais, incluindo a expansão da telemedicina, do agendamento on-line e de programas para orientar proativamente a jornada de cuidado dos pacientes. “Como médicos, reafirmamos a premissa de que o cliente é o centro do nosso negócio. Portanto, a boa medicina está na base de uma operação de saúde sustentável”, explica Luiz Otávio de Andrade.

Nesse processo, também a governança ganhou mais protagonismo, com o fortalecimento dos mecanismos de tomada de decisão, monitoramento das estratégias e transparência na relação com o Sistema Unimed. O processo de capitalização realizado pelas cooperativas associadas ao longo de 2025, somado à sequência consistente de resultados positivos, foi decisivo para fortalecer a estrutura financeira da operadora, reorganizar o fluxo de caixa e recuperar a sustentabilidade.

VALORIZAÇÃO DO BENEFÍCIO DE SAÚDE

A evolução da Unimed CNU coincide com um momento em que a saúde ocupa posição cada vez mais estratégica nas organizações, despertando atenção crescente em áreas como gestão de pessoas e governança. Estudos recentes demonstram que o bem-estar dos colaboradores influencia produtividade, capacidade de inovação e retenção de talentos. Nesse contexto, o plano de saúde se mantém como o benefício mais valorizado pelas empresas e pelos profissionais.



Luiz Otávio de Andrade (ao centro), entre os diretores Marcelo Luna, Paulo Webster, Fernando Paiva e Otto Barbosa Júnior: ambiente de cooperação foi decisivo para recuperar a operadora

No Brasil, são 39 milhões de pessoas cobertas por contratos empresariais, ou 73% de todo o mercado da saúde suplementar. Para Luiz Otávio de Andrade, esse cenário reforça a importância de modelos capazes de ofertar diversos perfis de redes com qualidade assistencial, expertise na gestão de saúde, escala e eficiência operacional.

Com uma carteira de 2,1 milhões de beneficiários, a vocação da Unimed CNU está justamente no atendimento ao segmento corporativo, em especial empresas que possuem operações descentralizadas ou equipes em múltiplas regiões do país — dentre elas, marcas em destaque nesta edição de Valor 1000. Atuando em parceria com o Sistema Unimed, a CNU simplifica a gestão do benefício de saúde em um único contrato e possibilita o acesso à assistência em 92% dos municípios brasileiros cobertos pelas cooperativas médicas.

A estratégia da cooperativa também prevê investimentos em tecnologia e dados para tornar a jornada de cuidado mais integrada, eficiente e personalizada. Para Luiz Otávio de Andrade, a combinação entre excelência assistencial e de serviços, tecnologia e proximidade com os clientes será decisiva para sustentar o novo ciclo de crescimento.

Unimed CNU em números*

- **2,1 milhões** de beneficiários atendidos
- **5ª maior** operadora de saúde do Brasil
- **2.450** colaboradores diretos
- **5,3 mil** serviços de saúde credenciados diretamente
- **92%** dos municípios brasileiros cobertos por meio do Sistema Unimed
- **55 milhões** de atendimentos realizados
- **R\$ 10,1 bilhões** injetados na rede assistencial de todo o país

FONTE: DADOS REFERENTES A 2005

De olho na eficiência

Operadoras de planos apostam em controles e na inovação para contornar inflação médica e custos altos

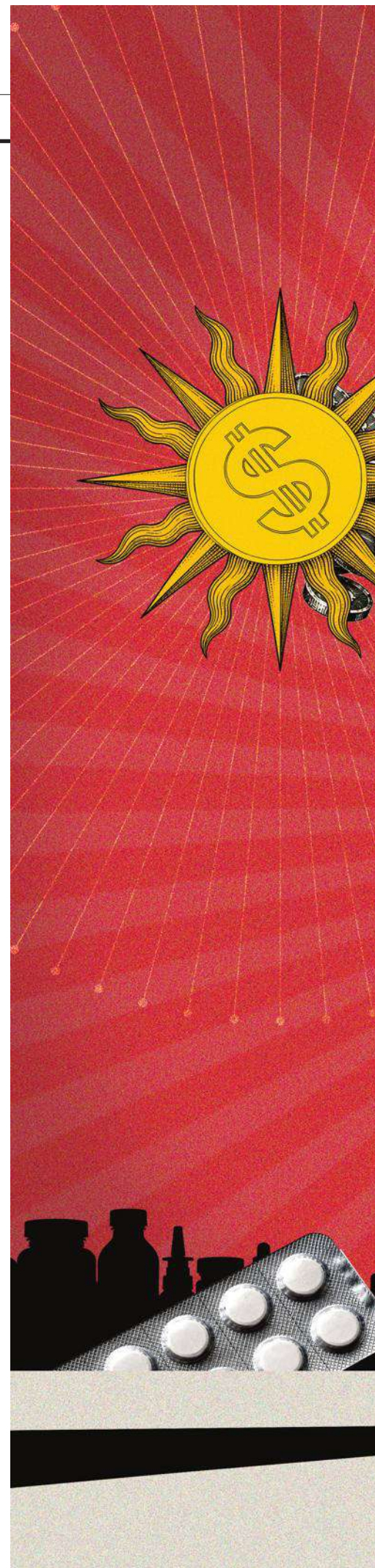
Por Simone Goldberg

As operadoras de planos de saúde, que enfrentam elevada inflação médico-hospitalar, judicialização, fraudes e desperdícios, estão adotando uma gestão focada no uso racional dos recursos, nos mecanismos de controle e na inovação contínua, com apoio de inteligência artificial (IA), em seus processos e serviços ao cliente. Também criam produtos mais focados, de olho nas necessidades dos diversos perfis de empresas, já que cerca de 84% dos planos do mercado são coletivos.

Dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) indicam que, em junho passado, 53,1 milhões de pessoas tinham planos de assistência médica, ante 52,4 milhões no mesmo mês de 2025, e 36,7 milhões contavam com planos exclusivamente odontológicos (em junho de 2025, esse número era 34,1 milhões).

A Bradesco Saúde vem apostando na integração de dados e informações para aprimorar a coordenação do cuidado e aumentar a eficiência dos processos. Encerrou o primeiro semestre de 2026 com 13,6 milhões de beneficiários em saúde e odonto — mais de 90% em planos coletivos —, com adição líquida de 423 mil vidas no período.

“Esse modelo de gestão orientou a expansão do portfólio, fortalecendo nossa atuação em segmentos estratégicos, como o de pequenas e médias empresas (PMEs)”, destaca Carlos Marinelli, presidente da Bradsaúde (empresa criada a partir da consolidação dos ativos de saúde do grupo Bradesco, no início de 2026).





PLANOS DE SAÚDE

Para as PMEs, a operadora — que também avança em modelos de coparticipação e novas modalidades de reembolso — vem desenvolvendo planos regionais, mas que também contam com cobertura nacional. Além dessa iniciativa, já presente em cinco mercados e com previsão de chegar a outros, há opções regionais em Goiás e no noroeste paulista. O cenário de 2027, diz Marinelli, aponta para oportunidades de crescimento da saúde suplementar, especialmente impulsionadas pelo mercado de trabalho e pelo fortalecimento das pequenas e médias empresas.

A Hapvida, outra gigante do setor, seguiu em 2025 uma agenda de maior integração da rede própria, aprimoramento dos protocolos clínicos baseados em evidências, maior uso de tecnologia na gestão assistencial e operacional e fortalecimento da atenção primária à saúde. Sua estratégia está ancorada no modelo verticalizado, que permite maior coordenação do cuidado.

Em 2026, diz Luccas Adib, CEO

da Hapvida, esse trabalho ganhou ainda mais rigor “com escrutínio regional e benchmarks internos por unidade na rede própria, além de avanços em negociações com a rede credenciada e uso intensivo de dados e inteligência artificial (IA) no combate a fraudes e desperdícios”.

A operadora de saúde da família Pinheiro, que está em um longo processo de reestruturação financeira, avalia vender ativos na região Sul do país para reduzir sua alavancagem. A empresa perdeu cerca de R\$ 14 bilhões em valor de mercado nos 12 meses encerrados em agosto, após sucessivos resultados fracos, atribuídos a margens fracas, sinistralidade e judicialização.

A Hapvida fechou o segundo trimestre de 2026 com 8,7 milhões de beneficiários em planos de saúde e 7,3 milhões de beneficiários em planos odontológicos, com 82% da carteira em planos coletivos. Os investimentos da operadora, que tem uma gestão rigorosa dos custos, são em modernização

da rede própria, tecnologia, expansão da atenção primária e desenvolvimento de soluções apoiadas por IA. Também quer competir no segmento premium, com a marca NotreDame Saúde.

Na SulAmérica Saúde e Odonto, a manutenção da disciplina na precificação, a evolução do tíquete médio, o aumento da base de beneficiários e o fortalecimento de vendas regionais e de produtos para PMEs são estratégias que estão dando certo. No ano passado, a operadora registrou, por exemplo, queda de 3,2 pontos percentuais na sinistralidade em saúde e odonto. O indicador retornou ao patamar pré-pandemia, ficando em 79,5%. Já no fechamento do segundo trimestre de 2026, o indicador caiu para 78,9%, menos três pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano passado.

A operadora, que registrava no fim do segundo trimestre de 2026 uma carteira com 6,1 milhões de beneficiários em saúde e odonto — 9,7% acima do fechamento do segundo trimestre de 2025 —, também atua em outras frentes para equilibrar o negócio. Uma delas é a coparticipação, vista como uma ferramenta de conscientização. “Acreditamos nessa solução, não para que os beneficiários usem menos o plano, mas para que usem melhor”, diz Raquel Reis, CEO da SulAmérica Saúde e Odonto.

Com aumento de 6,9% na receita líquida no segundo trimestre de 2026 sobre o igual período de 2025 — com expansão de base e ajuste de preços —, a seguradora vê a prevenção como forma de favorecer diagnósticos precoces e tratamentos mais efetivos. E, para continuar crescendo, a aposta é na diferenciação: além do foco em PMEs, há uma estrutura especializada, de perfil mais consultivo, para atender empresas de maior porte.

Outra gigante do setor, a Amil, que ganhou 400 mil beneficiários em planos de saúde no ano pas-

Manso, da Amil: Amil Black fortalece posição junto a tomadores de decisão

DIVULGAÇÃO



sado, segue com iniciativas que deram certo em 2025. Isso inclui gestão de custos médicos, precificação adequada, negociações com hospitais atreladas a indicadores de qualidade, novos modelos de contrato, priorização de serviços com prestadores de referência e controle de fraudes e de desperdícios.

A operadora, que tem cerca de 6,3 milhões de beneficiários — 57% em planos médicos e 43% em planos odontológicos, com 88% do total em planos coletivos, colhe frutos da criação, no ano passado, da vice-presidência de clientes, visando a centralidade do cliente em toda a operação. “Os reflexos são claros: começamos este ano com a melhor retenção histórica da Amil”, observa Renato Manso, CEO da Amil. Em 2026, a Amil quer crescer na carteira empresarial e ampliar seu segmento premium. “Com o lançamento da linha Amil Black em fevereiro, fortalecemos a nossa posição em um segmento estratégico, onde estão os tomadores de decisão das empresas”, conta Manso.

Ele aponta o mercado de trabalho resiliente como fator para operar com a perspectiva de crescimento da saúde suplementar, ainda que de forma pontual. “O cenário atual exige das operadoras e dos prestadores de serviço uma postura cada vez mais competitiva e inovadora”, diz o executivo.

Adquirida no fim de 2023 pelo empresário José Seripieri Filho, conhecido como Júnior no mercado, a Amil voltou a ser alvo de fundos interessados na compra da operadora. As gestoras Advent e Bain Capital estão em conversas para adquirir a companhia, mas não há um acordo fechado até o momento.

A operadora, fundada pelo empresário Edson Godoy Bueno, foi vendida para a gigante americana UnitedHealth Group (UHG), que, por sua vez, negociou a empresa de saúde para Júnior, no fim de 2023. O empresário desembol-



Unimed-BH, de Peret, vai entregar hospitais em Contagem e Nova Lima, na região metropolitana de Belo Horizonte

sou R\$ 2 bilhões e assumiu R\$ 9 bilhões em contingências.

Nesses últimos meses, o empresário conseguiu resolver as contingências do grupo e o negócio voltou a ficar lucrativo.

As cooperativas médicas, que detêm cerca de um terço do mercado de planos de saúde, também trabalham para melhorar seus indicadores e processos. Nesse segmento, o desempenho varia bastante. Há desde a Unimed-Ferj (antiga Unimed-Rio), que está em processo de recuperação extrajudicial, até outras cooperativas que apresentam desempenho acima da média, como as Unimeds de Belo Horizonte e de Porto Alegre.

Para a CNU (antiga Unimed Nacional), que é a maior cooperativa médica, o ano de 2026 será de consolidação de sua recuperação econômico-financeira, diz seu presidente, Luiz Otávio Fernandes de Andrade. Depois de três anos de prejuízo, registrou lucro de R\$ 239,3 milhões em 2025. A reversão foi

apoiada por eficiência operacional, disciplina financeira, governança mais robusta e melhoria contínua da gestão assistencial. Também foi essencial para essa recuperação o aporte de R\$ 1 bilhão de outras cooperativas do sistema Unimed.

Atualmente, os 98% dos 2,12 milhões de beneficiários da CNU pertencem a planos coletivos e a cooperativa tem investido em tecnologia, aprimorando a jornada digital do usuário e usado inteligência de dados para prevenção de fraudes. Produtos para vários perfis corporativos foram redesenhados, como planos de cobertura nacional e versões regionalizadas. Mas são as empresas que possuem operações descentralizadas ou equipes em múltiplas regiões do país que estão no centro da estratégia. “Nosso diferencial é entregar soluções de saúde para organizações que demandam escala, capilaridade nacional e capacidade de gestão de carteiras complexas”, destaca o executivo.

PLANOS DE SAÚDE

PLANOS DE SAÚDE			
Números gerais do ranking – em R\$ milhões			
	2025	2024	Var.%
Contraprestações efetivas/prêmios ganhos	243.481	220.690	10,3
Eventos indenizáveis líquidos/sinistros retidos	194.302	179.926	8,0
Resultado das operações com planos de saúde	49.186	40.764	20,7
Outras receitas/despesas operacionais ¹	-5.159	-4.811	7,2
Outras receitas/despesas operacionais ²	-131	679	-
Despesas de comercialização	10.847	9.727	11,5
Despesas administrativas	19.386	20.289	-4,4
Resultado operacional ³	12.171	5.817	109,2
Resultado financeiro	7.115	5.347	33,1
Resultado líquido	17.669	7.863	124,7
Ativo total	227.439	214.882	5,8
Aplicações	85.376	77.172	10,6
Provisões técnicas	59.507	53.520	11,2
Patrimônio líquido ⁴	112.185	104.426	7,4
	2025	2024	Var. p.p.
Rentabilidade do PL (em % do PL médio) ⁵	16,3	7,5	-
Margem operacional (em % das contrap. efetivas/prêmios ganhos)	5,0	2,6	2,4

Fonte: **Valor 1000** (ed. 2026). Elaboração: Valor Data. ¹ De assistência à saúde relacionadas com planos de saúde. ² De assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde. ³ Antes dos resultados financeiro e patrimonial. ⁴ Inclui a participação minoritária. ⁵ No ano de 2024, conforme publicado na edição 2025

Em Minas Gerais, a Unimed-BH conta com 1,63 milhão de beneficiários (87% em planos coletivos) e aposta em ampliação da rede própria, avanço da saúde digital, uso intensivo de dados e IA, coordenação do cuidado e inovação. No ano passado, a partir da incorporação da Unimed Sete Lagoas, passou a atuar em 46 municípios do Estado.

Até 2027, a expectativa é entregar novos hospitais — um em Contagem (que terá a primeira fase concluída até o fim de 2026) e outro em Nova Lima, além do fortalecer modelos assistenciais orientados por protocolos baseados em evidências científicas, uso de IA, combate a fraudes, entre outras medidas.

Para estimular um uso mais assertivo da rede prestadora, a operadora criou uma solução de IA que direciona o beneficiário para o serviço mais adequado à sua necessidade. “A ferramenta contribui para reduzir atendimentos evitáveis em urgências e emergências e para melhorar a experiência do cliente”, destaca Frederico Peret, diretor-presidente da Unimed-BH.

A operadora também está ampliando os atendimentos via saúde digital, que já acumulam mais de 2,6 milhões de consultas on-line e disponibilizou aos médicos cooperados um novo prontuário eletrônico, com assistente de voz e IA para transcrição automática das consultas, histórico clínico integrado, prescrição digital e acesso em tempo real a informações sobre medicamentos.

A Associação Brasileira dos Planos de Saúde (Abramge) projeta, com base na relação histórica entre o crescimento da economia e a evolução do número de beneficiários, um aumento de 1,1% em 2026 sobre 2025. Assim, o ano fecharia com cerca de 53,5 milhões de pessoas em planos médico-hospitalares.

Segundo o presidente da Abramge, Gustavo Ribeiro, a maior incidência de doenças crônicas, a incorporação acelerada de novas tecnologias e a judicialização exigem cada vez mais eficiência do setor. “O crescimento das doenças crônicas, por exemplo, é uma realidade que exige planejamento de

médio e longo prazo, com maior atenção à prevenção, à atenção primária e à coordenação do cuidado”, destaca o executivo.

Bruno Sobral, diretor-executivo da Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde), observa que os resultados positivos recentes mostram recuperação após as fortes perdas pós-pandemia, mas também o fim desse ciclo de recuperação. As operadoras, acrescenta, trabalham no limite da precificação. “A sinistralidade do setor é superior a 82% e as margens são muito apertadas”, ressalta.

O equilíbrio, diz Sobral, virá de um modelo que reduza as ineficiências do setor com o aprofundamento de modelos de pagamento baseados em valor, o uso responsável da IA, maior interoperabilidade de dados, mais liberdade econômica para o desenho de produtos e preços e medição de desfechos em saúde. Para 2027, ele espera que o mercado consiga manter um ritmo de crescimento sustentável, “apesar de as taxas de desemprego já se encontrarem em níveis historicamente baixos”.

Unimed reforça sua gestão assistencial com foco no paciente

Programa de avaliação fortalece padronização de processos, gestão de riscos e integração das equipes

A Unimed do Brasil — representante institucional das 336 cooperativas e empresas Unimed — criou o Programa de Avaliação das Redes Própria e Credenciada, que realiza a avaliação detalhada e presencial dos hospitais que compõem a rede assistencial ofertada aos seus clientes em todo o país. Neste ano, das 177 unidades próprias, pertencentes a diferentes cooperativas do Sistema Unimed e distribuídas por diversas regiões, 151 já foram avaliadas, e 122 conquistaram o selo Diamante — grau máximo de conformidade em segurança do paciente, gestão de riscos operacionais e padronização dos processos assistenciais.

Segundo a Unimed do Brasil, a certificação tem validade de três anos. Ao final desse período, o processo é refeito com o intuito de manter um ciclo de melhoria. “Essa iniciativa gera impactos mensuráveis. Hospitais que ainda não tinham processos estruturados passaram a implementá-los a partir do roteiro de avaliação, o que mostra que o programa não apenas mede, mas também estimula práticas seguras com foco em qualidade”, conta o presidente da Unimed do Brasil, Omar Abujamra Junior.

O Hospital Unimed Caruaru, em Pernambuco, é uma das unidades que alcançaram o selo Diamante. De acordo com Pedro Melo, presidente da Unimed Caruaru, protocolos, equipes qualificadas, acompanhamento de indicadores, integração multiprofissional



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Omar
Abujamra
Junior,
presidente
da Unimed
do Brasil

e continuidade assistencial são fundamentais para transformar a segurança do paciente em uma prática cotidiana, e não apenas em um conjunto de normas.

Entre os destaques do serviço próprio, localizado no agreste, está a assistência de alta complexidade que, durante muito tempo, esteve concentrada nos grandes centros urbanos. Hoje o hospital conta com uma estrutura robusta, com hemodinâmica integrada à assistência cardiológica, centro cirúrgico preparado para diferentes níveis de complexidade, unidades de terapia intensiva adulto, cardiológica, pediátrica e neonatal, além de uma ampla retaguarda de especialistas. “Tudo foi pensado para aumentar a capacidade de resolver casos complexos dentro da própria instituição”, afirma Melo.

METODOLOGIA PRÓPRIA

A iniciativa abrange a infraestrutura gerida pelas cooperativas de saúde e utiliza metodologia própria desenvolvida com o aval da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Na prática, a aferição técnica é realizada a partir de um detalhado questionário composto por 1.158 perguntas de conformidade, cujos escores somam até 2 mil pontos.

O processo também conta com auditorias presenciais imparciais conduzidas pela Fundação Unimed que examinam as rotinas operacionais, os protocolos de atendimento clínico, a estrutura técnica e a gestão de riscos de cada unidade.

A avaliação da rede credenciada também já foi iniciada e até o momento já contou com a auditoria em aproximadamente 700 hospitais credenciados e estima-se avaliar em torno de 2000 hospitais até final de 2027.

Fachada do
Hospital Unimed
Caruaru,
localizado em
Pernambuco



RANKING

Finanças

Classificação		Companhia	Sede	Contrapr. efetivas/ prêmios ganhos (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Eventos indenizáveis líquidos/ sinistros retidos (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Result. operac. ¹ (em R\$ milhões)	Result. financeiro (em R\$ milhões)	Result. patrim. (em R\$ milhões)	
2025	2024										
1	1	Bradesco Saúde *	RJ	41.471,0	10,5	33.678,8	3,4	2.514,4	2.853,0	2,7	
2	3	Sul América Saúde *	SP	31.501,3	10,7	25.190,9	6,7	2.067,7	2.073,2	383,1	
3	2	Hapvida *	CE	30.863,3	6,6	24.080,7	19,6	1.041,9	-1.420,4	0,0	
4	4	Amil *	SP	29.771,0	10,1	23.282,4	3,7	1.177,0	1.035,2	2.187,7	
5	5	Unimed Nacional *	SP	8.554,9	1,5	6.502,9	-9,4	257,3	-12,7	7,2	
6	8	Porto Seguro Saúde	SP	8.078,0	27,7	6.131,0	25,4	771,0	286,1	5,7	
7	7	Unimed Belo Horizonte	MG	7.701,1	11,7	5.976,1	10,6	391,2	336,9	129,6	
8	6	Prevent Senior *	SP	7.225,5	3,2	6.144,9	4,1	211,2	-77,7	16,4	
9	9	Unimed Saúde	SP	7.003,9	16,5	5.429,3	9,4	557,7	357,4	32,4	
10	10	Unimed Porto Alegre *	RS	4.524,8	11,4	3.958,5	15,0	-14,0	189,4	-0,8	
11	13	Unimed Curitiba *	PR	3.971,8	11,5	3.344,1	13,7	-22,0	69,3	3,6	
12	12	Unimed Campinas *	SP	3.879,5	8,2	3.211,5	4,9	166,0	70,9	15,8	
13	11	Athena Saúde *	SP	3.809,7	6,2	3.105,5	4,7	251,6	-140,7	0,0	
14	15	Omint	SP	3.196,5	17,4	2.520,0	10,1	346,4	161,9	0,1	
15	14	Unimed Fortaleza *	CE	3.127,1	8,9	2.684,6	7,4	60,0	73,9	2,2	
16	21	MedSênior *	ES	3.122,5	51,2	1.726,9	53,1	682,8	93,8	-0,5	
17	16	Care Plus	SP	2.984,6	15,3	2.069,5	6,9	374,0	184,6	1,7	
18	17	Unimed Goiânia	GO	2.713,7	13,8	2.532,5	14,5	-71,5	126,8	22,0	
19	18	ASSIM Saúde	RJ	2.487,4	7,9	2.135,7	10,9	-183,9	44,4	-4,2	
20	19	OdontoPrev *	SP	2.420,2	6,1	1.491,3	3,8	773,0	56,6	0,0	
21	20	Unimed Vitória *	ES	2.406,4	7,6	1.981,8	7,0	99,5	-14,6	49,0	
22	22	Unimed de Belém	PA	1.781,2	4,1	1.503,8	-7,7	33,7	43,8	1,8	
23	24	Unimed Recife *	PE	1.742,8	14,9	1.509,5	13,1	1,9	51,5	-0,7	
24	23	Unimed FESP *	SP	1.708,5	8,4	1.241,8	8,6	85,2	103,8	41,9	
25	27	Unimed São José do Rio Preto	SP	1.583,2	18,1	1.319,3	15,9	131,3	55,3	4,7	
26	26	Unimed Cuiabá	MT	1.541,1	4,7	1.302,1	2,1	42,0	-13,3	-0,4	
27	25	Unimed Grande Florianópolis *	SC	1.532,2	6,5	1.267,3	2,6	3,8	50,4	0,5	
28	30	Unimed Sorocaba	SP	1.405,1	15,4	1.175,0	12,0	74,8	6,7	5,5	
29	28	Unimed Natal *	RN	1.385,2	5,6	1.159,0	-0,6	9,4	-9,2	1,3	
30	29	Unimed Serra Gaúcha	RS	1.369,6	9,6	1.071,5	5,3	56,9	14,2	1,2	
31	31	Unimed João Pessoa *	PB	1.268,2	10,6	1.046,5	10,9	-27,6	31,6	-0,2	
32	32	Unimed Londrina	PR	1.180,4	11,7	1.054,8	12,5	-6,8	38,7	-9,5	
33	34	Unimed Maceió	AL	1.153,3	12,9	1.031,8	14,4	5,3	10,2	0,9	
34	38	Unimed de Ribeirão Preto	SP	1.039,2	12,0	818,8	17,2	11,2	13,1	6,4	
35	41	Trasmontano	SP	1.036,1	19,8	833,0	22,6	33,5	12,2	-29,7	
36	36	Unimed de Santos	SP	1.032,6	8,8	872,3	10,6	17,5	11,1	25,2	
37	39	Unimed Regional Maringá	PR	1.009,1	9,8	812,7	3,5	66,0	40,4	1,1	
38	33	Unimed Leste Fluminense *	RJ	1.003,4	-2,6	941,8	2,0	-91,9	36,2	-0,2	
39	35	Unimed Campo Grande	MS	1.001,8	3,2	864,4	7,4	-4,6	34,9	2,3	
40	40	São Cristovão	SP	911,9	0,9	692,5	-0,6	22,3	20,7	0,0	
41	44	Unimed do Estado de Santa Catarina *	SC	859,1	13,0	636,7	9,5	-1,9	15,4	7,0	
42	42	Unimed Uberlândia	MG	856,9	6,7	701,4	2,9	-12,5	17,3	0,7	
43	50	Unimed Paraná	PR	855,7	27,2	689,0	29,5	44,0	30,7	13,3	
44	43	Unimed de Blumenau *	SC	847,8	10,1	747,6	7,8	10,3	8,4	14,3	
45	45	FSFX	MG	815,0	10,1	693,2	8,6	49,4	13,1	-23,6	
46	46	Unimed Piracicaba	SP	769,3	9,2	644,4	12,8	56,3	37,8	6,2	
47	49	Unimed de Joinville	SC	755,4	11,3	605,5	2,7	115,2	35,3	6,9	
48	48	Unimed São José dos Campos	SP	755,0	10,7	668,0	13,6	2,7	18,9	2,3	
49	-	Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo	RS	735,1	13,6	598,8	14,0	5,5	9,4	0,2	
50	47	Unimed Teresina *	PI	733,2	5,0	620,7	7,5	-13,2	29,2	0,3	

Obs.: inclui operadoras de planos odontológicos. * Demonstrações contábeis consolidadas (inclui a participação minoritária no patrimônio líquido e indicadores a ele associados). ¹ Antes dos resultados financeiro e patrimonial

Os 50 maiores Planos de Saúde / Seguro-Saúde

1 a 50

	Result. líquido (em R\$ milhões)	Ativo total (em R\$ milhões)	Aplicações (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Provisões técnicas (em R\$ milhões)	Var. (em %)	Patrim. líquido (em R\$ milhões)	Indep. financeira (em pontos)	Liquidez corrente (em pontos)	Margem operac. (em %)	Rentab. operac. (em % do PL médio)	Rentab. do PL médio (em %)	Class. 2025
	3.280,8	32.692,1	26.144,2	5,5	22.130,3	8,8	7.760,2	0,24	0,88	6,1	31,6	41,2	1
	3.415,6	32.444,5	18.073,3	44,7	11.796,6	21,4	13.164,4	0,41	1,80	6,6	17,8	29,3	2
	-237,6	74.101,7	7.309,3	-15,6	3.995,7	18,9	48.205,1	0,65	1,76	3,4	2,1	-0,5	3
	5.418,3	22.014,8	6.336,2	-4,5	6.138,3	4,8	13.078,7	0,59	1,13	4,0	9,4	43,4	4
	237,1	4.949,5	1.228,1	36,4	1.680,7	1,9	1.528,0	0,31	1,28	3,0	24,9	23,0	5
	705,1	4.688,1	1.787,6	31,7	1.741,6	30,7	2.238,1	0,48	1,10	9,5	39,3	36,0	6
	632,9	6.618,0	2.894,3	14,5	1.014,0	12,3	4.260,5	0,64	2,37	5,1	9,9	16,0	7
	93,2	2.044,8	973,5	0,8	631,9	2,1	296,2	0,14	1,46	2,9	84,4	37,2	8
	616,1	3.805,8	3.000,5	26,4	1.122,7	12,2	2.304,8	0,61	2,58	8,0	27,5	30,3	9
	92,8	3.014,2	2.015,9	9,4	656,7	9,2	1.732,2	0,57	1,47	-0,3	-0,9	5,7	10
	15,7	2.010,2	778,3	-2,0	576,5	-12,1	774,4	0,39	1,40	-0,6	-2,9	2,0	11
	175,6	1.899,0	772,2	-10,3	308,2	6,0	933,9	0,49	1,18	4,3	19,9	21,1	12
	47,7	4.182,7	481,6	80,8	1,5	3,4	1.996,4	0,48	2,20	6,6	12,6	2,4	13
	330,7	1.312,9	1.239,0	24,3	337,7	10,9	804,1	0,61	2,64	10,8	46,9	44,7	14
	88,4	1.685,0	666,0	14,1	404,0	0,3	537,3	0,32	1,02	1,9	11,8	17,3	15
	548,9	1.169,2	326,0	49,5	474,9	47,7	164,2	0,14	1,11	21,9	280,4	225,4	16
	350,8	2.125,3	1.468,2	-1,6	310,7	2,7	1.165,9	0,55	1,79	12,5	32,5	30,5	17
	52,7	1.379,0	842,4	18,1	606,2	19,6	428,2	0,31	1,26	-2,6	-17,8	13,1	18
	-137,8	874,9	382,3	11,5	628,6	14,3	85,8	0,10	0,84	-7,4	-118,9	-89,1	19
	582,5	1.948,8	693,2	-22,7	223,6	-25,3	1.282,2	0,66	0,80	31,9	61,6	46,4	20
	102,5	1.396,5	387,7	-8,1	279,5	0,7	605,5	0,43	1,24	4,1	17,9	18,5	21
	54,0	801,0	228,6	11,3	274,4	-7,7	155,3	0,19	0,99	1,9	27,8	44,6	22
	44,1	1.290,1	472,8	28,5	404,1	14,1	304,3	0,24	1,27	0,1	0,6	15,0	23
	216,3	1.534,8	886,9	18,3	235,7	15,9	1.002,3	0,65	2,63	5,0	9,2	23,4	24
	137,9	924,4	550,3	24,3	184,0	19,5	419,7	0,45	2,42	8,3	33,7	35,3	25
	24,6	614,4	171,8	-3,0	251,0	0,8	-49,7	-0,08	0,65	2,7	-69,4	-40,6	26
	37,4	1.114,3	567,4	13,2	237,1	4,7	507,4	0,46	1,63	0,2	0,8	7,9	27
	81,6	868,3	58,6	-19,8	74,3	13,6	391,8	0,45	1,26	5,3	21,0	22,9	28
	1,5	982,4	275,6	-8,1	230,6	11,6	263,4	0,27	1,25	0,7	3,7	0,6	29
	61,9	758,8	309,5	6,7	121,6	4,4	351,7	0,46	1,53	4,2	17,1	18,6	30
	3,8	461,4	164,1	6,7	118,5	8,7	200,3	0,43	1,29	-2,2	-14,6	2,0	31
	12,8	1.042,4	382,8	-18,2	134,3	3,7	321,4	0,31	2,09	-0,6	-2,1	4,0	32
	9,1	611,3	258,9	-14,7	172,1	2,4	144,3	0,24	1,38	0,5	3,8	6,6	33
	29,8	654,0	139,6	0,1	108,8	8,9	256,7	0,39	1,52	1,1	4,6	12,4	34
	16,0	475,9	84,8	-10,8	116,3	12,1	336,7	0,71	1,14	3,2	9,4	4,5	35
	44,5	457,0	130,3	11,1	123,2	10,3	173,0	0,38	0,99	1,7	11,7	29,6	36
	83,2	852,0	307,6	-9,5	90,8	-5,8	443,0	0,52	1,98	6,5	16,3	20,6	37
	-58,4	685,5	111,8	4,5	406,0	-3,7	81,8	0,12	0,94	-9,2	-116,9	-74,3	38
	27,4	650,8	304,8	7,5	144,4	2,5	330,2	0,51	2,01	-0,5	-1,4	8,6	39
	43,0	582,2	144,8	26,4	106,9	-9,3	252,1	0,43	1,09	2,4	9,7	18,6	40
	14,9	680,3	133,7	12,3	100,3	7,7	409,4	0,60	1,64	-0,2	-0,5	4,1	41
	-5,8	346,4	114,5	-24,3	116,0	-16,0	146,9	0,42	1,49	-1,5	-8,3	-3,9	42
	64,9	701,2	367,9	26,6	73,5	28,6	391,8	0,56	1,81	5,1	12,2	18,0	43
	27,8	538,0	176,2	-0,4	87,6	11,8	194,5	0,36	1,26	1,2	5,9	15,9	44
	38,9	1.166,5	194,9	22,0	117,6	3,2	629,4	0,54	2,41	6,1	8,1	6,4	45
	89,0	529,4	248,9	-7,5	50,1	7,9	358,3	0,68	2,48	7,3	16,5	26,2	46
	127,5	600,8	308,6	38,0	49,0	6,6	351,5	0,59	2,64	15,3	37,9	41,9	47
	15,0	394,1	145,7	2,5	106,8	6,3	120,9	0,31	1,26	0,4	2,3	13,2	48
	8,3	406,7	145,2	12,1	86,6	2,7	220,3	0,54	1,64	0,7	2,6	3,9	49
	5,8	357,4	189,9	14,6	125,4	16,3	131,9	0,37	1,35	-1,8	-10,3	4,5	50

al

DESTAQUES - PLANOS DE SAÚDE

As 20 maiores em lucro líquido

Empresa	Sede	R\$ milhões
1 Amil *	SP	5.418,3
2 Sul América Saúde *	SP	3.415,6
3 Bradesco Saúde *	RJ	3.280,8
4 Porto Seguro Saúde	SP	705,1
5 Unimed Belo Horizonte	MG	632,9
6 Unimed Saúde	SP	616,1
7 OdontoPrev *	SP	582,5
8 MedSênior *	ES	548,9
9 Care Plus	SP	350,8
10 Omint	SP	330,7
11 Unimed Nacional *	SP	237,1
12 Unimed FESP *	SP	216,3
13 Unimed Campinas *	SP	175,6
14 Unimed São José do Rio Preto	SP	137,9
15 Unimed de Joinville	SC	127,5
16 Unimed Vitória *	ES	102,5
17 Prevent Senior *	SP	93,2
18 Unimed Porto Alegre *	RS	92,8
19 Unimed Piracicaba	SP	89,0
20 Unimed Fortaleza *	CE	88,4

* Balanço consolidado

As 20 maiores em lucro operacional

Empresa	Sede	R\$ milhões
1 Bradesco Saúde *	RJ	2.514,4
2 Sul América Saúde *	SP	2.067,7
3 Amil *	SP	1.177,0
4 Hapvida *	CE	1.041,9
5 OdontoPrev *	SP	773,0
6 Porto Seguro Saúde	SP	771,0
7 MedSênior *	ES	682,8
8 Unimed Saúde	SP	557,7
9 Unimed Belo Horizonte	MG	391,2
10 Care Plus	SP	374,0
11 Omint	SP	346,4
12 Unimed Nacional *	SP	257,3
13 Athena Saúde *	SP	251,6
14 Prevent Senior *	SP	211,2
15 Unimed Campinas *	SP	166,0
16 Unimed São José do Rio Preto	SP	131,3
17 Unimed de Joinville	SC	115,2
18 Unimed Vitória *	ES	99,5
19 Unimed FESP *	SP	85,2
20 Unimed Sorocaba	SP	74,8

Obs.: antes dos resultados financeiro e patrimonial. * Balanço consolidado.

As 20 maiores em ativo total

Empresa	Sede	R\$ milhões
1 Hapvida *	CE	74.101,7
2 Bradesco Saúde *	RJ	32.692,1
3 Sul América Saúde *	SP	32.444,5
4 Amil *	SP	22.014,8
5 Unimed Belo Horizonte	MG	6.618,0
6 Unimed Nacional *	SP	4.949,5
7 Porto Seguro Saúde	SP	4.688,1
8 Athena Saúde *	SP	4.182,7
9 Unimed Saúde	SP	3.805,8
10 Unimed Porto Alegre *	RS	3.014,2
11 Care Plus	SP	2.125,3
12 Prevent Senior *	SP	2.044,8
13 Unimed Curitiba *	PR	2.010,2
14 OdontoPrev *	SP	1.948,8
15 Unimed Campinas *	SP	1.899,0
16 Unimed Fortaleza *	CE	1.685,0
17 Unimed FESP *	SP	1.534,8
18 Unimed Vitória *	ES	1.396,5
19 Unimed Goiânia	GO	1.379,0
20 Omint	SP	1.312,9

* Balanço consolidado

As 20 maiores em patrimônio líquido

Empresa	Sede	R\$ milhões
1 Hapvida *	CE	48.205,1
2 Sul América Saúde *	SP	13.164,4
3 Amil *	SP	13.078,7
4 Bradesco Saúde *	RJ	7.760,2
5 Unimed Belo Horizonte	MG	4.260,5
6 Unimed Saúde	SP	2.304,8
7 Porto Seguro Saúde	SP	2.238,1
8 Athena Saúde *	SP	1.996,4
9 Unimed Porto Alegre *	RS	1.732,2
10 Unimed Nacional *	SP	1.528,0
11 OdontoPrev *	SP	1.282,2
12 Care Plus	SP	1.165,9
13 Unimed FESP *	SP	1.002,3
14 Unimed Campinas *	SP	933,9
15 Omint	SP	804,1
16 Unimed Curitiba *	PR	774,4
17 FSFX	MG	629,4
18 Unimed Vitória *	ES	605,5
19 Unimed Fortaleza *	CE	537,3
20 Unimed Grande Florianópolis *	SC	507,4

* Balanço consolidado (inclui a participação minoritária, quando existente)

O valor

de estar entre os **50 maiores planos de saúde do Brasil.**



O cuidado de estar ao lado
de quem **precisa.**

Pelo 4º ano consecutivo, 34 dos 50 melhores planos de saúde do Brasil são Unimed, segundo o ranking Valor 1000.

Nossa grandeza, porém, vai muito além de um ranking. Está no cuidado que chega a milhões de brasileiros, no trabalho de cada médico cooperado e na atuação de cada cooperativa.

Porque estar ao lado das pessoas é o nosso verdadeiro valor.

Unimed 

unimed.coop.br

DESTAQUES - PLANOS DE SAÚDE

As 20 maiores em aplicações financeiras

	Empresa	Sede	R\$ milhões
1	Bradesco Saúde *	RJ	26.144,2
2	Sul América Saúde *	SP	18.073,3
3	Hapvida *	CE	7.309,3
4	Amil *	SP	6.336,2
5	Unimed Saúde	SP	3.000,5
6	Unimed Belo Horizonte	MG	2.894,3
7	Unimed Porto Alegre *	RS	2.015,9
8	Porto Seguro Saúde	SP	1.787,6
9	Care Plus	SP	1.468,2
10	Omint	SP	1.239,0
11	Unimed Nacional *	SP	1.228,1
12	Prevent Senior *	SP	973,5
13	Unimed FESP *	SP	886,9
14	Unimed Goiânia	GO	842,4
15	Unimed Curitiba *	PR	778,3
16	Unimed Campinas *	SP	772,2
17	OdontoPrev *	SP	693,2
18	Unimed Fortaleza *	CE	666,0
19	Unimed Grande Florianópolis *	SC	567,4
20	Unimed São José do Rio Preto	SP	550,3

* Balanço consolidado

As 20 mais rentáveis sobre o patrimônio médio

	Empresa	Sede	% do PL médio
1	MedSênior *	ES	225,4
2	OdontoPrev *	SP	46,4
3	Omint	SP	44,7
4	Unimed de Belém	PA	44,6
5	Amil *	SP	43,4
6	Unimed de Joinville	SC	41,9
7	Bradesco Saúde *	RJ	41,2
8	Prevent Senior *	SP	37,2
9	Porto Seguro Saúde	SP	36,0
10	Unimed São José do Rio Preto	SP	35,3
11	Care Plus	SP	30,5
12	Unimed Saúde	SP	30,3
13	Unimed de Santos	SP	29,6
14	Sul América Saúde *	SP	29,3
15	Unimed Piracicaba	SP	26,2
16	Unimed FESP *	SP	23,4
17	Unimed Nacional *	SP	23,0
18	Unimed Sorocaba	SP	22,9
19	Unimed Campinas *	SP	21,1
20	Unimed Regional Maringá	PR	20,6

* Balanço consolidado (inclui a participação minoritária no patrimônio líquido, quando existente).

As 20 que mais cresceram em contraprestações efetivas / prêmio ganhos

	Empresa	Sede	Var. %
1	MedSênior *	ES	51,2
2	Porto Seguro Saúde	SP	27,7
3	Unimed Paraná	PR	27,2
4	Trasmontano	SP	19,8
5	Unimed São José do Rio Preto	SP	18,1
6	Omint	SP	17,4
7	Unimed Saúde	SP	16,5
8	Unimed Sorocaba	SP	15,4
9	Care Plus	SP	15,3
10	Unimed Recife *	PE	14,9
11	Unimed Goiânia	GO	13,8
12	Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo	RS	13,6
13	Unimed do Estado de Santa Catarina *	SC	13,0
14	Unimed Maceió	AL	12,9
15	Unimed de Ribeirão Preto	SP	12,0
16	Unimed Belo Horizonte	MG	11,7
17	Unimed Londrina	PR	11,7
18	Unimed Curitiba *	PR	11,5
19	Unimed Porto Alegre *	RS	11,4
20	Unimed de Joinville	SC	11,3

* Balanço consolidado

As 20 maiores em margem operacional

	Empresa	Sede	% das CE/PG*
1	OdontoPrev **	SP	31,9
2	MedSênior **	ES	21,9
3	Unimed de Joinville	SC	15,3
4	Care Plus	SP	12,5
5	Omint	SP	10,8
6	Porto Seguro Saúde	SP	9,5
7	Unimed São José do Rio Preto	SP	8,3
8	Unimed Saúde	SP	8,0
9	Unimed Piracicaba	SP	7,3
10	Athena Saúde **	SP	6,6
11	Sul América Saúde **	SP	6,6
12	Unimed Regional Maringá	PR	6,5
13	FSFX	MG	6,1
14	Bradesco Saúde **	RJ	6,1
15	Unimed Sorocaba	SP	5,3
16	Unimed Paraná	PR	5,1
17	Unimed Belo Horizonte	MG	5,1
18	Unimed FESP **	SP	5,0
19	Unimed Campinas **	SP	4,3
20	Unimed Serra Gaúcha	RS	4,2

* Contraprestações efetivas/prêmios ganhos. ** Balanço consolidado

ÍNDICE DE EMPRESAS

A baixo e nas próximas páginas estão listadas todas as empresas citadas nos rankings desta edição, em ordem alfabética. Cada empresa é apresentada, primeiro, por seu nome mais conhecido e depois por sua razão social, indicando-se em seguida as páginas em que ela figura. Há um total de 1.274 nomes neste índice, referentes às 1.000 maiores companhias industriais, comerciais e de serviços, aos 100 maiores bancos, às 45 maiores empresas de previdência e vida, às 50 maiores companhias de seguros gerais, às 14 maiores companhias de resseguros, às 15 maiores companhias de capitalização e aos 50 maiores planos de saúde e companhias de seguro-saúde que operam no país

A

A. C. Camargo Cancer Center
Fundação Antonio Prudente
104

A. Yoshii Engenharia
A. Yoshii Engenharia e Construções Ltda.
108

AB Comércio de Insumos
AB Comércio de Insumos Ltda.
118

Abbott
Abbott Laboratórios do Brasil Ltda.
96

ABC Brasil
Banco ABC Brasil S.A.
280; 284; 286; 288

ABC Brasil Comercializadora de Energia
ABC Brasil Comercializadora de Energia Ltda.
104

ABEC
Associação Brasileira de Educação e Cultura ABEC
120

ABN AMRO
Banco ABN AMRO Clearing S.A.
282

Acciona
Acciona Construcción S.A.
21; 96; 156; 261

Acelen
Refinaria de Mataripe S.A.
80; 82; 204; 242; 259

Aché
Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.
90; 176

Ad'oro
Ad'oro S.A.
100; 140

Adama
Adama Brasil S.A.
96; 212

Adami
Adami S.A. Madeiras
108

Adata
Adata Electronics Brazil S.A.
112

Adecco
Adecco Recursos Humanos S.A.
118

Ademicon Holding
Ademicon Holding S.A.
76; 108

Adium
Adium S.A.
114

Adobe Assessoria de Serviços Cadastrais
Adobe Assessoria de Serviços Cadastrais S.A.
74; 120

Adubos Real
Adubos Real S.A.
100; 212

AeC
AeC Centro de Contatos S.A.
100; 216

Aegea
Aegea Saneamento e Participações S.A.
84; 136

Aena Brasil
Bloco de Onze Aeroportos do Brasil S.A.
74; 80; 100

AESC
Associação Educadora São Carlos Aesc
118

Aethra
Aethra Sistemas Automotivos S.A.
108

Afinz
Banco Afinz S.A. - Banco Múltiplo
282

Afya
Afya Participações S.A.
21; 94; 160; 261

Agibank
Banco Agibank S.A.
280; 284; 286; 288

Agis Construção
Agis Construção S.A.
74; 116

Agra
Agra Agroindustrial de Alimentos S.A.
108

Agrale
Agrale S.A.
112

Agrária
Cooperativa Agrária Agroindustrial
88; 132; 246

Agrícola Famosa
Agrícola Famosa S.A.
108; 242

Agro Amazônia
Agro Amazônia Produtos Agropecuários S.A.
94; 240

Agrofel
Agrofel Agro Comercial S.A.
92; 132; 246

AIG Resseguros Brasil
AIG Resseguros Brasil S.A.
312; 316

AIG Seguros
AIG Seguros Brasil S.A.
310; 314; 315

AKAD
AKAD Seguros S.A.
310; 315

Albras
Albras - Alumínio Brasileiro S.A.
90; 192; 240

Alcast
Alcast do Brasil S.A.
114

Alcoa
Alcoa Alumínio S.A.
86; 192

ALE
ALE Combustíveis S.A.
84; 204; 242

Alfa Previdência e Vida
Alfa Previdência e Vida S.A.
298; 301

Alfa Seguradora
Alfa Seguradora S.A.
310; 315

Algar Telecom
Algar Telecom S.A.
98; 228

Aliança Agrícola
Aliança Agrícola do Cerrado S.A.
92

Aliança do Brasil
Aliança do Brasil Seguros S.A.
310; 314; 315

Alibem
Alibem Alimentos S.A.
100

Allianz Global Resseguros
Allianz Global Corporate & Specialty Resseguros Brasil S.A.
312; 316

Allianz Seguros
Allianz Seguros S.A.
310; 314; 315

Allied Tecnologia
Allied Tecnologia S.A.
90; 228

Allseg Seguradora
Allseg Seguradora S.A.
298; 300; 301

Alpargatas
Alpargatas S.A.
92; 180

Althaia
Althaia S.A. Indústria Farmacêutica
120

Alupar
Alupar Investimento S.A.
92

Alvoar
Alvoar Lácteos S.A.
92; 140

Álya
Álya Construtora S.A.
104; 156

ALZ Grãos
Amaggi Louis Dreyfus Zen-Noh Holdings S.A.
88; 132

Amaggi
André Maggi Participações S.A.
82; 132; 240; 257

Ambev
Ambev S.A.
20; 74; 78; 80; 82; 140; 244; 261

AmE
Amazonas Energia S.A.
74; 76; 80; 92; 240

American Tower do Brasil
American Tower do Brasil - Cessão de Infraestruturas S.A.
94; 216

Americanas
Americanas S.A. - Em Recuperação Judicial
86

AMG Brasil
AMG Brasil S.A.
118

Amil
Amil Assistência Médica Internacional S.A.
326; 328; 330

Ana Gaming
Ana Gaming Brasil S.A.
106

Anglo American Minério de Ferro Brasil
Anglo American Minério de Ferro Brasil S.A.
80; 86; 196

Anglogold Ashanti
Anglogold Ashanti Córrego do Sítio Mineração S.A.
92; 196

Ânima
Ânima Holding S.A.
94; 160

Aperam
Aperam Inox América do Sul S.A.
90; 192

Ápia
Construtora Ápia S.A.
106; 156

ÍNDICE DE EMPRESAS

Aplicap Capitalização

Aplicap Capitalização S.A.
312; 317

APS

Autoridade Portuária de Santos
S.A. - APS
80; 104; 232

Apfen Farmacêutica

Apfen Farmacêutica S.A.
106

Araguaia

Araguaia S.A.
94; 212; 240

Arauco

Arauco do Brasil S.A.
98; 184

Arbi

Arco Arbi S.A.
282

ArcelorMittal Brasil

ArcelorMittal Brasil S.A.
74; 80; 82; 192; 244

ArcelorMittal Gonvarri

ArcelorMittal Gonvarri Brasil
Produtos Siderúrgicos S.A.
98; 192

Arcom

Arcom S.A.
112

Argo

Argo Energia Empreendimentos e
Participações S.A.
76; 116

Armac

Armac Locação, Logística e Serviços
S.A.
104; 216

Arroz Brejeiro

Produtos Alimentícios Orlândia S.A.
Comércio e Indústria
94; 140

Arroz Cristal

Cristal Alimentos Ltda.
116

Asa Branca

Asa Branca Industrial Comercial e
Importadora Ltda.
120

Ascensus Gestão

Ascensus Gestão e Participações S.A.
114

Ascenty Brasil

Ascenty Data Centers e
Telecomunicações S.A.
80; 106

Aspecir Previdência

Aspecir Previdência
298

Asperbras

Asperbras Brasil S.A.
108

Assaí Atacadista

Sendas Distribuidora S.A.
82; 152; 244

ASSIM Saúde

Grupo Hospitalar do Rio de Janeiro
Ltda.
326

Associação das Pioneiras Sociais

Associação das Pioneiras Sociais
108

Assurant

Assurant Seguradora S.A.
310; 314; 315

Atakarejo

Atakarejo Distribuidor de Alimentos e
Bebidas S.A.
92; 152; 242

Atento Brasil

Atento Brasil S.A.
76; 100; 216

Athena Saúde

Athena Saúde Brasil S.A.
326; 328; 330

Atlântica Coffee

Atlântica Exportação e Importação
S.A. - Em Recuperação Judicial
114

Atlas Schindler

Elevadores Atlas Schindler Ltda.
96; 188; 261

Atmosfera

Atmosfera Gestão e Higienização de
Têxteis S.A.
106; 216

Atrio Hotéis

Atrio Hotéis S.A.
120

Atvos Bio

Atvos Bioenergia S.A.
88; 144; 261

Aura Minerals

Aura Minerals Inc.
92; 196

Auren

Auren Energia S.A.
86; 172

Auriverde

Cooperativa Regional Auriverde
108

Aurora

Cooperativa Central Aurora
Alimentos
84; 140; 246; 264

Austral

Austral Seguradora S.A.
310; 315

Austral Resseguradora

Austral Resseguradora S.A.
312; 316

AVB - Aço Verde do Brasil

Aço Verde do Brasil S.A.
108; 242

Avivar Alimentos

Avivar Alimentos S.A.
112

AXA

AXA Seguros S.A.
310; 314; 315

AXA XL Resseguros

AXA XL Resseguros S.A.
312; 316

Axia Energia

Axia Energia S.A.
74; 78; 80; 82; 172; 244

Azul

Azul S.A.
80; 84; 232

Azzas 2154

Azzas 2154 S.A.
86; 180; 261

B

B. Braun

Laboratórios B. Braun S.A.
114

B3

B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão
74; 76; 88; 220

BahiaGás

Cia. de Gás da Bahia BahiaGás
96; 242

Bamaq

Bamaq S.A. Bandeirantes Máquinas e
Equipamentos
118

Banco da Amazônia

Banco da Amazônia S.A.
280; 284; 286; 288

Banco do Brasil

Banco do Brasil S.A.
280; 284; 286; 288

Banco do Nordeste

Banco do Nordeste do Brasil S.A.
280; 284; 286; 288

Banco Inbursa

Banco Inbursa S.A.
282; 286; 288

Banco Inter

Banco Inter S.A.
280; 284; 286; 288

Banco XP

Banco XP S.A.
280; 284; 286; 288

BancoSeguro

BancoSeguro S.A.
280; 284; 288

Banese

Banco do Estado de Sergipe S.A.
282; 286; 288

Banestes

Banestes S.A. Banco do Estado do
Espírito Santo
280; 284; 286; 288

Banestes Seguros

Banestes Seguros S.A.
310; 315

Bank of America Merrill Lynch

Bank of America Merrill Lynch Banco
Múltiplo S.A.
280; 284; 286; 288

Banpará

Banco do Estado do Pará S.A.
280

Banrisul

Banco do Estado do Rio Grande do
Sul S.A.
280; 284; 286; 288

Banrisul Pagamentos

Banrisul Soluções em Pagamentos
S.A. - Instituição de Pagamento
76; 120

Bari

Banco Bari de Investimentos e
Financiamentos S.A.
282; 288

Barra Mansa Alimentos

Barra Mansa Comércio de Carnes e
Derivados Ltda.
100; 140

Bartofil Distribuidora

FBL S.A. Administração e
Participações
104

Basf

Basf S.A.
20; 74; 84; 212; 261

Bayer

Bayer S.A.
90; 212

BB Tecnologia e Serviços

BB Tecnologia e Serviços S.A.
104; 228; 240

BBC

Banco Brasileiro de Crédito S.A.
282

BBM Logística

BBM Logística S.A.
76; 80; 110

BBVA

BBVA Brasil Banco de Investimento
S.A.
282; 288

Be8

Be8 S.A.
88; 144; 246

Bem Brasil Alimentos

Bem Brasil Alimentos S.A.
96; 140

Bemobi

Bemobi Mobile Tech S.A.
106

Beneficência Nipo-brasileira de São Paulo

Beneficência Nipo-brasileira de São
Paulo
80; 120

Berkley International Brasil

Berkley International do Brasil
Seguros S.A.
310; 315

Berneck

Berneck S.A. Painéis e Serrados
94; 184; 264

Bevap Participações

Bevap Participações S.A.
116

BF Participações

BF Participações S.A.
88; 132; 240

Bianchini

Bianchini S.A. Indústria Comércio e
Agricultura
90; 132; 246

Binatural

Grupo Binatural (Dados Combinados)
96; 144; 240

Birla Carbon

Birla Carbon Brasil Ltda.
116

Bivi
Bivi Holding S.A.
102; 168

Blau Farmacêutica
Blau Farmacêutica S.A.
106

BMG
Banco BMG S.A.
280; 286; 288

BMG Seguradora
BMG Seguradora S.A.
298; 300; 301

BNP Paribas
Banco BNP Paribas Brasil S.A.
280

Boa Safra
Boa Safra Sementes S.A.
80; 100; 240

Boa Vista
Boa Vista Serviços S.A.
118

BOCOM BBM
Banco Bocom BBM S.A.
280; 286; 288

Bombril
Bombril S.A. - Em Recuperação Judicial
106

Bosch
Robert Bosch Ltda.
88

BP - A Beneficência Portuguesa de São Paulo
Real e Benemérita Associação Portuguesa de Beneficência
100; 224

BP Bioenergy
BP Bioenergy S.A.
88

BR Fértil
BR Fértil S.A.
104

BR Partners
BR Partners Banco de Investimento S.A.
280

Bradesco
Banco Bradesco S.A.
280; 284; 286; 288

Bradesco Capitalização
Bradesco Capitalização S.A.
312; 317

Bradesco Saúde
Bradesco Saúde S.A.
326; 328; 330

Bradesco Seguros
Bradesco Seguros S.A.
310; 314; 315

Bradesco Vida e Previdência
Bradesco Vida e Previdência S.A.
298; 300; 301

Brametal
Brametal S.A.
114

Basal Participações
Basal Participações S.A.
106; 257

Brasdiesel
Brasdiesel S.A. Comercial e Importadora
74; 114

Brasif
Brasif S.A. Administração e Participações
108

Brasil Olhos
Brasil Olhos Participações S.A.
118

Brasil TecPar
Brasil Tecnologia e Participações S.A.
106

Brasilagro
Brasilagro - Companhia Brasileira de Propriedades Agrícolas
116

Brasilata
Brasilata S.A. Embalagens Metálicas
118

Brasilcap
Brasilcap Capitalização S.A.
312; 317

Brasilprev
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.
298; 300; 301

Brasilseg
Brasilseg Companhia de Seguros
310; 314; 315

Braskem
Braskem S.A.
73; 74; 76; 78; 80; 82; 212; 242; 259

Braspress
Braspress Transportes Urgentes Ltda. (Dados Combinados)
104; 232

Brava Energia
Brava Energia S.A.
86; 204

Braveo
Braveo S.A.
94; 148

Brisanet Serviços
Brisanet Serviços de Telecomunicações S.A.
106; 242

BRK Ambiental
BRK Ambiental Participações S.A.
92; 136

BRP
Banco Ribeirão Preto S.A.
282; 286; 288

Brs Suprimentos Corporativos
Brs Suprimentos Corporativos S.A.
120

Brz Empreendimentos
Brz Empreendimentos e Construções S.A.
116

BS2
Banco BS2 S.A.
282

BSP Empreendimentos Imobiliários
BSP Empreendimentos Imobiliários S.A.
76; 80; 120

BTG Pactual
Banco BTG Pactual S.A.
280; 284; 286; 288

BTG Pactual
BTG Pactual Vida e Previdência S.A.
298; 301

BTG Pactual Resseguradora
BTG Pactual Resseguradora S.A.
312; 316

BTP
Brasil Terminal Portuário S.A.
102; 232

Buffon
Escritório Buffon S.A.
96

Bunge Alimentos
Bunge Alimentos S.A.
82; 132; 246; 264

BV
Banco Votorantim S.A.
280; 284; 286; 288

C
C&A
C&A Modas S.A.
88; 180

C. Vale
C.Vale - Cooperativa Agroindustrial
84; 132; 246

C6
Banco C6 S.A.
280; 284; 286; 288

Cacique
Companhia Cacique de Café Solúvel
102

Caern
Cia. de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte
112

Caesb
Cia. de Saneamento Ambiental do Distrito Federal
100; 136; 240

Cafebras
Cafebras Comércio de Cafés do Brasil S.A. - Em Recuperação Judicial
114

Cagece
Companhia de Água e Esgoto do Ceará
96; 136; 242

Cagepa
Cia. de Água e Esgotos da Paraíba - Cagepa
106; 242

Caixa
Caixa Econômica Federal
280; 284; 286; 288

Caixa Consórcio
XSS Administradora de Consórcios S.A.
116

Caixa Geral
Banco Caixa Geral - Brasil S.A.
282

Caixa Seguridade
Caixa Seguridade
310; 314; 315

Caixa Vida e Previdência
Caixa Vida e Previdência S.A.
298; 300; 301

Cálamo
Cálamo Distribuidora de Produtos de Beleza S.A.
88; 176; 246; 264

Calçados Beira Rio
Calçados Beira Rio S.A.
80; 92; 180

Camda
Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina
100

Camil
Camil Alimentos S.A.
86; 140

Camnpal
Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda.
110

Camorim
Camorim Serviços Marítimos S.A.
116

Cantu Store
Cantu Store S.A.
96; 148

Capal
Capal Cooperativa Agroindustrial
92; 132; 246

Capebe
Cooperativa Agropecuária de Boa Esperança Ltda.
104

Capemisa
CAPEMISA Seguradora de Vida e Previdência S.A.
298; 300; 301

Capemisa Capitalização
Capemisa Capitalização S.A.
312

Capgemini
Capgemini Brasil Ltda.
110

Caramuru Alimentos
Caramuru Alimentos S.A.
88; 132; 240

Cardif
Cardif do Brasil Seguros e Garantias S.A.
310; 314; 315

Cardif do Brasil Vida e Previdência
Cardif do Brasil Vida e Previdência S.A.
298; 300; 301

Care Plus
Care Plus Medicina Assistencial Ltda.
326; 328; 330

Cargill
Cargill Alimentos Ltda.
72; 73; 82; 132; 244; 261

Cargill
Banco Cargill S.A.
282; 288

Carmelo Fior
Santa Vitória Empreendimentos e Participações S.A.
116

ÍNDICE DE EMPRESAS

Carrefour Soluções Financeiras

Banco CSF S.A.
280

Casa da Moeda do Brasil

Casa da Moeda do Brasil - CMB
110

Casa dos Ventos

Casa dos Ventos S.A.
74; 90; 242

Casan

Companhia Catarinense de Águas e Saneamento Casan
102

Cassol

Empresas Cassol Participações S.A.
114

Castrolanda

Castrolanda Cooperativa Agroindustrial Ltda.
90; 246

Caterpillar

Banco Caterpillar S.A.
282

CBA

Companhia Brasileira de Alumínio
88; 192

CBC

Companhia Brasileira de Cartuchos
102

CBF

Confederação Brasileira de Futebol
76; 78; 116

CBMM

Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração
21; 74; 76; 78; 86; 196; 261

CCAB Agro

CCAB Agro S.A.
108

CCL Label

CCL Industries do Brasil S.A.
118

Cedae

Cia. Estadual de Águas e Esgotos - Cedae
78; 96; 136

Cedro Têxtil

Cia. de Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira
120

CEG

Cia. Distribuidora de Gás do Rio de Janeiro CEG
92; 204

CEG Rio

CEG Rio S.A.
74; 114

Cejam

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim
98; 224

Celba

Celba - Centrais Elétricas Barcarena S.A.
74; 110

Celena Alimentos

Celena Alimentos S.A.
110

Celesc

Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.
86; 172; 246

Cemig

Companhia Energética de Minas Gerais
74; 80; 82; 172; 244

Cencosud

Cencosud Brasil Comercial Ltda.
88; 242

Cenibra

Celulose Nipo-Brasileira S.A. - Cenibra
96; 200

Centaurus Vida e Previdência

Centaurus Vida e Previdência S.A.
298; 301

Cerradinho

Cerradinho Bionergia S.A.
94; 144; 240

Cervejaria Cidade Imperial

Cervejaria Cidade Imperial S.A.
108

Cesan

Companhia Espírito Santense de Saneamento Cesan
80; 110

CET

Cia. de Engenharia de Tráfego - CET
76; 78; 80; 112

CGNBE

CGN Brasil Energia e Participações S.A.
104

China Brasil Tabacos

China Brasil Tabacos Exportadora S.A.
102

Chubb Resseguradora

Chubb Resseguradora Brasil S.A.
312; 316

Chubb Seguros

Chubb Seguros Brasil S.A.
310; 314; 315

CI&T Brasil

CI&T Software S.A.
102; 228

Cia. Muller de Bebidas

Companhia Müller de Bebidas
120

Cibra

Cibrafertil - Companhia Brasileira de Fertilizantes S.A.
76; 88; 212; 242; 259

Cielo

Cielo S.A. - Instituição de Pagamento
86; 220

Cigás

Companhia de Gás do Amazonas - Cigás
96; 240

Cimed

Cimed & Co. S.A.
98; 176

Cimento Itambé

Companhia de Cimento Itambé
110

Ciplan

Ciplan - Cimento Planalto S.A.
106; 184

Citibank

Banco Citibank S.A.
280; 284; 286; 288

CJ Selecta

CJ Selecta S.A.
98

Claro Participações

Claro Telecom Participações S.A.
74; 78; 82; 228; 244

Clealco

Clealco Açúcar e Álcool S.A. - Em Recuperação Judicial
104

CLI

Corredor Logística e Infraestrutura S.A.
118

CMOC Brasil

CMOC Brasil Mineração, Indústria e Participações Ltda.
90; 196

CMPC Brasil

CMPC Celulose Riograndense Ltda.
90; 200; 246; 264

CNH

CNH Industrial Brasil Ltda.
86; 236

CNH Capital

Banco CNH Industrial Capital S.A.
280

CNP Capitalização

CNP Capitalização S.A.
312; 317

Coagru

Coagru Cooperativa Agroindustrial União
114

Coamo

Coamo Agroindustrial Cooperativa
84; 132; 246

Coasul

Coasul Cooperativa Agroindustrial
90; 132; 246

Coca-Cola Andina Brasil

Rio de Janeiro Refrescos Ltda.
90

Coca-Cola Femsa Brasil

Spal Indústria Brasileira de Bebidas S.A.
84; 140; 244

Cocal

Grupo Cocal (Dados Combinados)
100

Cocamar

Cocamar Cooperativa Agroindustrial
86; 132; 246

Cocapec

Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas
98

Cocatrel

Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Três Pontas Ltda.
96; 132

Coface Brasil

Coface do Brasil Seguros de Crédito S.A.
310

Cofco International

Cofco International Brasil S.A.
74; 76; 82; 132; 244

Cogna Educação

Cogna Educação S.A.
73; 90; 160; 261

Colombo Agroindústria

Angelina Colombo Participações S.A.
98; 144

Columbia Trading

Columbia Trading S.A.
96

Comerc Energia

Comerc Energia S.A.
74; 90

Comercial Germânica

Comercial Germânica Ltda.
112

Comexport

Comexport Cia. de Comércio Exterior
73; 82; 148; 244; 261

Comigo

Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano
86; 132; 240; 257

Comil

Comil Ônibus S.A.
116

Comlurb

Companhia Municipal de Limpeza Urbana Comlurb
80; 98; 216

Compesa

Cia. Pernambucana de Saneamento Compesa
96; 136; 242

Comprev Vida

Comprev Vida e Previdência S.A.
298; 301

Conasa

Conasa Infraestrutura S.A.
76; 106

Concremat

Concremat Engenharia e Tecnologia S.A.
118

Condumax

Condumax - Eletro Metalúrgica Ciafundi Ltda.
110

Conservas Oderich

Conservas Oderich S.A.
120

Constellation

Serviços de Petróleo Constellation S.A.
102

Construcap CCPS

Construcap CCPS Engenharia e Comércio S.A.
102; 156

Construtora Barbosa Mello

Construtora Barbosa Mello S.A.
110; 156

Construtora Castilho

Castilho Engenharia e Empreendimentos S.A.
74; 120

Construtora JL

Jota Ele Construções Cívicas S.A.
114

Construtora Tenda

Construtora Tenda S.A.
94; 168

Cooabriel

Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel
98

Coonagro

Coonagro Cooperativa Nacional Agroindustrial
104

Coop

Coop - Cooperativa de Consumo
100

Coopama

Cooperativa Agrária de Machado Ltda.
116

Coopavel

Coopavel Cooperativa Agroindustrial
90; 246

Cooperalfa

Cooperativa Agroindustrial Alfa
88; 246

Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus

Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus
110

Cooperativa Frísia

Frísia Cooperativa Agroindustrial
90; 246

Cooperativa Integrada

Integrada Cooperativa Agroindustrial
88; 246

Cooperativa Tradição

Cooperativa Agroindustrial Tradição
102

Coopercarga Logística

Coopercarga S.A.
112

Coopercitrus

Coopercitrus Cooperativa de Produtores Rurais
88

Coopermota

Coopermota Cooperativa Agroindustrial
104

Cooxupé

Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda.
84; 132

Copa Energia

Copa Energia S.A.
86; 204

Copacol

Copacol Cooperativa Agroindustrial Consolata
20; 86; 132; 246; 264

Copagri

Cooperativa Agroindustrial Copagri
100

Copasa MG

Companhia de Saneamento de Minas Gerais
88; 136

Copasul

Copasul Cooperativa Agrícola Sul Matogrossense
92; 132; 240

Copel

Companhia Paranaense de Energia
84; 172; 246; 264

Copercampos

Cooperativa Regional Agropecuária de Campos Novos
92

Copercana

Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo
92

Copérdia

Cooperativa de Produção e Consumo Concórdia
96

Copergás

Cia. Pernambucana de Gás - Copergás
108

Copersucar

Copersucar S.A.
73; 82; 144; 244; 261

Coplacana

Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado São Paulo
94

Coplana

Coplana Cooperativa Agroindustrial
116

Copobras

Copobras S.A. Indústria e Comércio de Embalagens
112; 208

Coprodia

Cooperativa Agrícola Produtores de Cana de Campo Novo do Parecis Ltda.
112

Correcta

Correcta Ind. e Com. Ltda.
80; 110

Correios

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT
74; 76; 78; 80; 84; 216; 240; 257

Cosan

Cosan S.A.
72; 74; 78; 80; 82; 204; 244

Cotrasa Participações

Cotrasa Participações S.A.
74; 116

Cotricampo

Cooperativa Triticola Mista Campo Novo Ltda.
110

Cotrijal

Cotrijal Cooperativa Agropecuária e Industrial
92

Cotripal

Cotripal Agropecuária Cooperativa
100

Cotrisel

Cooperativa Triticola Sepeense Ltda.
74; 76; 78; 114

Cotrisul

Cooperativa Triticola Caçapavana Ltda.
104

Coty Brasil

Coty Brasil Comércio S.A.
100; 176; 240; 257

CPFL Energia

CPFL Energia S.A.
21; 74; 78; 82; 172; 244; 261

CPTM

Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM
76; 78; 100

Crédit Agricole

Banco Crédit Agricole Brasil S.A.
280; 288

Crefisa

Banco Crefisa S.A.
282; 286; 288

Cruzeiro do Sul Educacional

Cruzeiro do Sul Educacional S.A.
98; 160

CSD

Companhia Sulamericana de Distribuição
94

CSN

Companhia Siderúrgica Nacional
74; 82; 192; 244

CTG Brasil

China Three Gorges Brasil Energia S.A.
76; 90; 172

Cury

Cury Construtora e Incorporadora S.A.
21; 92; 168; 261

CVC

CVC Brasil Operadora e Agência de Viagens S.A.
110

Cymi

Cymi Construções e Participações S.A.
80; 102; 156

Cyrela

Cyrela Brazil Realty S.A. Empreendimentos e Participações
88; 168

D**Da Mata Açúcar e Álcool**

Da Mata S.A. Açúcar e Álcool
112

Dafiti

GFG Comércio Digital Ltda.
114

Dataprev

Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência S.A. - Dataprev
100; 228; 240

Daycoval

Banco Daycoval S.A.
280; 284; 286; 288

Daycoval Seguros

Daycoval Seguros S.A.
310; 315

De Lage Landen

Banco de Lage Landen Brasil S.A.
282

De Millus

De Millus S.A. Indústria e Comércio
112

Dedini

Dedini S.A. Indústrias de Base
120

Delly's Food Service

DFS Holding S.A.
92; 148

Delta Sucroenergia

Delta Sucroenergia S.A.
74; 98; 144

Desktop

Desktop S.A.
114

Deutsche Bank

Deutsche Bank S.A. - Banco Alemão
280

Dexco

Dexco S.A.
88; 184

Dexxos Par

Dexxos Participações S.A.
102

Diálogo Engenharia

Diálogo Engenharia e Construção S.A.
104; 168

Digimais

Banco Digimais S.A.
282

Dimed

Dimed S.A. Distribuidora de Medicamentos
90; 246

Direcional

Direcional Engenharia S.A.
94; 168

Dislub

Dislub Combustíveis S.A.
86; 204; 242

Distribuidora Fartura

Distribuidora de Alimentos Fartura S.A.
76; 104; 242

Distribuidora Santa Lúcia

Santa Lúcia Distribuidora de Combustíveis Ltda.
92

DMA

DMA Distribuidora S.A.
88

Dox

Dox Brasil Indústria e Comércio de Aços S.A.
106

ÍNDICE DE EMPRESAS

DP World Santos

EMBRAPORT - Companhia Brasileira de Terminais Portuários S.A.
76; 80; 108

DPaschoal

Comercial Automotiva S.A.
76; 102

Drogarias DPSP

Drogarias DPSP S.A.
84; 152

E

Ecorodovias

Ecorodovias Infraestrutura e Logística S.A.
86; 232

Ecourbis

Ecourbis Ambiental S.A.
80; 112

Editora Globo

Editora Globo S.A.
116

EDP

EDP Energias do Brasil S.A.
84; 172

EGTC Infra

EGTC Infra S.A.
108; 156

Einstein Hospital Israelita

Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein
90; 224

EISA

EISA Empresa Interagrícola S.A.
74; 86; 132

Eixo SP Concessionária de Rodovias

Eixo SP Concessionária de Rodovias S.A.
106

Elcano

Empresa de Navegação Elcano S.A.
74; 96; 232

Eldorado Brasil

Eldorado Brasil Celulose S.A.
76; 90; 200

Electra

Electra Comercializadora de Energia S.A.
104

Electrolux

Electrolux do Brasil S.A.
84; 164; 246; 264

Elekeiroz

Elekeiroz S.A.
104

Elera Renováveis

Elera Renováveis S.A.
106

Eletromídia

Eletromídia S.A.
120

Elétron Energy

ECEL - Elétron Comercializadora de Energia S.A. - Em Recuperação Judicial
110

Eletrozema

Eletrozema S.A.
76; 108

Elgin

Elgin S.A.
78; 98; 164

EloPar

Elo Participações Ltda.
86; 220

Embasa

Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A.
90; 136; 242; 259

Embracon

Embracon Administradora de Consórcio S.A.
116

Embraer

Embraer S.A.
20; 82; 236; 244; 261

Embramaco

Embramaco - Empresa Brasileira de Materiais para Construção S.A.
80; 116

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
78; 80; 92; 240

Emccamp Residencial

Emccamp Residencial S.A.
120

Energisa

Energisa S.A.
78; 82; 172; 244

Eneva

Eneva S.A.
84; 172

Engeform

Engeform Participações Ltda.
74; 120

Engenpack São Paulo

Engenpack Embalagens São Paulo S.A.
112; 208; 261

Engie Brasil Energia

Engie Brasil Energia S.A.
86; 172; 246; 264

Entrevias

Entrevias Concessionária de Rodovias S.A.
74; 106

EPR

EPR Participações S.A.
94; 232

EQ Seguros

EQ Seguros S.A.
298; 301

EQS Engenharia

EQS Engenharia S.A.
118

Equatorial

Equatorial S.A.
78; 80; 82; 172; 242; 259

Esfera

Esfera Fidelidade S.A.
100

Esmaltec

Esmaltec S.A.
120

Espaçolaser

MPM Corpóreos S.A.
116

Essor

Essor Seguros S.A.
310; 315

Estapar

Allpark Empreendimentos, Participações e Serviços S.A.
104; 216

Eternit

Eternit S.A.
114

Eucatex

Eucatex S.A. Indústria e Comércio
96; 184

Euler Hermes

Euler Hermes Seguros S.A.
310; 315

Eurofarma

Eurofarma Laboratórios S.A.
86; 176

Europ Assistance Brasil

Europ Assistance Brasil Serviços de Assistência S.A.
112

Even

Even Construtora e Incorporadora S.A.
104; 168

Evidence

Evidence Previdência S.A.
298; 300

Evonik

Evonik Brasil Ltda.
98; 212

Évora

Évora S.A.
90; 208; 246; 264

Excelsior

Companhia Excelsior de Seguros
310; 315

Expocacer

Expocacer - Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado Ltda.
96

Expresso Nepomuceno

Expresso Nepomuceno S.A.
76; 108

EZTEC

EZ TEC Empreendimentos e Participações S.A.
80; 108

EZZE

EZZE Seguros S.A.
310; 315

F

Faber Castell

A. W. Faber-Castell S.A.
120

Facchini

Facchini S.A.
98

Facta Seguradora

Facta Seguradora S.A.
298; 300; 301

FAEPA

Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência HCFMRPUSP
116

Fagundes Mineração

Fagundes Construção e Mineração S.A.
112; 156; 264

Fairfax

Fairfax Brasil Seguros Corporativos S.A.
310; 314; 315

Farmácia e Drugstore Indiana

Irmãos Mattar e Cia. S.A.
98

Fator Seguradora

Fator Seguradora S.A.
310; 315

Fazenda São Benedito

Fazenda São Benedito S.A.
94; 132; 240

FBS Construção Civil e Pavimentação

FBS Construção Civil e Pavimentação S.A.
120

Femara

Femara Participações e Negócios S.A.
114; 208

Ferbasa

Cia. de Ferro Ligas da Bahia Ferbasa
102; 192; 242; 259

Ferrari

Ferrari Agroindústria S.A.
118

Ferro + Mineração

Ferro + Mineração S.A.
112

Ferroport

Ferroport Logística Comercial Exportadora S.A.
76; 114

Fertgrow

Fertgrow S.A.
104; 242

Fertimaxi

Fertimaxi Indústria, Comércio e Serviços de Fertilizantes Ltda.
76; 104; 242

Fertipar

Fertipar Fertilizantes do Paraná Ltda.
84; 212; 246; 264

Festival

Cia. Beal de Alimentos
76; 100

FGR

FGR Incorporações S.A.
108

FGV

Fundação Getúlio Vargas
100; 160

Fibra

Banco Fibra S.A.
280

First

First S.A.
102

FJG Realty
FJG Realty Participações Ltda.
112

Flora
Flora Produtos de Higiene e Limpeza S.A.
100

FMC
FMC Química do Brasil Ltda.
90

Foresea
Foresea S.A.
106

Fortbras
Fortbras Autopeças S.A.
98

Fosnor
FOSNOR - Fosfatados do Norte-Nordeste S.A.
110

FQM
Grupo FQM Holding S.A.
100

Fresnomaq
Fresnomaq Indústria de Máquinas S.A.
110

Friato
Nutrizia Agroindustrial de Alimentos S.A.
98; 240

Frigobom
Bombonatto Indústria de Alimentos S.A.
118

Frigol
Frigol S.A.
94; 140

Frimesa
Frimesa Cooperativa Central
90; 246

Friomaster Participações
Friomaster Participações S.A.
100

FS Agrisolutions
FS Agrisolutions Indústria de Biocombustíveis Ltda.
76; 86; 144; 240

FSFX
Fundação São Francisco Xavier
326; 328; 330

FTD
Editora FTD S.A.
108

FUABC
Fundação do ABC
78; 80; 92; 224

Fuga
Fuga S.A.
92; 144

Fujioka
Fujioka Eletro Imagem S.A.
98; 240

Fundação Butantan
Fundação Butantan
80; 96; 176

Funfarme
Fundação Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto
110

Futuro Previdência Privada
Futuro Previdência Privada
298

G
G10 Transportes
G10 Transportes S.A.
98

Galp Energia
Galp Energia Brasil S.A.
96

Gasmig
Cia. de Gás de Minas Gerais - Gasmig
80; 98

Gav2
Gav2 Empreendimentos e Participações Ltda.
108; 168; 257

Gazin
Gazin Holding S.A.
88; 152; 246

Gazin
Gazin Seguros S.A.
310; 315

GBOEX
GBOEX - Grêmio Beneficente
298; 300; 301

GEES
GEES S.A.
98; 242

Generali Brasil
Generali Brasil Seguros S.A.
310; 314; 315

Genial
Banco Genial S.A.
282

Gente Seguradora
Gente Seguradora S.A.
310; 315

Geolab
Geolab Indústria Farmacêutica S.A.
118

Geopar Geosol
Geopar Geosol Participações S.A.
116

Gerdau
Gerdau S.A.
21; 73; 80; 82; 192; 244; 261

Gestamp Brasil
Gestamp Brasil Indústria de Autopeças S.A.
94

Getnet
Getnet Adquirência e Serviços para Meios de Pagamento S.A.
96; 220

Giassi
Giassi & Cia Ltda.
94; 152

GJA Indústrias
GJA Indústrias S.A.
100; 140

Globo
Globo Comunicação e Participações S.A.
84

GM
Banco GM S.A.
280; 288

GNSPS
Gás Natural São Paulo Sul S.A.
120

Goetze Lobato Engenharia
Goetze Lobato Engenharia S.A.
74; 120

Gol Linhas Aéreas
Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.
74; 80; 84; 232; 244

Goldman Sachs
Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A.
280; 286; 288

Gomes da Costa
GDC Alimentos S.A.
108

GPA
Cia. Brasileira de Distribuição
84

Grand Point
Grand Point Comércio de Veículos Ltda.
118

Granja Faria
Granja Faria S.A.
100

GranServices
Gran Services S.A.
112

Greenbrier
Greenbrier Maxion Equipamentos e Serviços Ferroviários S.A.
114

Grendene
Grendene S.A.
100; 180; 242

Grupo 3Corações
Três Corações Alimentos S.A.
86; 140; 242; 259

Grupo Aço Cearense
WMA Participações S.A.
90; 192; 242; 259

Grupo Adecoagro
Adecoagro Vale do Ivinhema S.A.
96; 144; 240

Grupo AG
Andrade Gutierrez S.A.
80; 94; 156

Grupo Agriconnection
Agri Participações S.A.
112

Grupo Agroterenas
Agroterenas S.A. Administração e Participações
108

Grupo Águas do Brasil
Saneamento Ambiental Águas do Brasil S.A.
100

Grupo Águia Branca
Águia Branca Participações S.A.
84; 232

Grupo Alares
Alares Internet Participações S.A.
118

Grupo Alloha Fibra
EB Fibra Participações S.A.
106

Grupo Allos
Allos S.A.
98; 168

Grupo Almaviva
Almaviva Experience S.A.
108; 216

Grupo Alubar
Alubar Metais e Cabos S.A.
74; 100; 164; 240; 257

Grupo Arteris
Arteris S.A.
90; 232

Grupo Aterpa
Construtora Aterpa S.A.
110; 156

Grupo Balbo
Grupo Econômico Balbo
106

Grupo Baumgart
Baumgart Participações S.A.
112

Grupo Bazan
Bazan Participações S.A.
102

Grupo Bemisa
Bemisa Participações S.A.
112

Grupo Bemol
Bemol S.A.
92; 240

Grupo Brasal
Brasal Brasília Holding S.A.
106

Grupo Caoa
Caoa Montadora de Veículos Ltda.
84; 236; 240; 257

Grupo Carbel
Carbel Auto Group S.A.
102

Grupo Carrefour Brasil
Carrefour Comércio e Indústria Ltda.
72; 73; 82; 152; 244; 261

Grupo Casas Bahia
Grupo Casas Bahia S.A.
74; 76; 84; 152; 244

Grupo CBO
CBO Holding S.A.
102; 232

Grupo Cereal
Cereal Comércio Exportação Representação Agropecuária S.A.
92; 132; 240

Grupo Cesari
Grupo Cesari S.A.
120

Grupo CMAA
Cia. Mineira de Açúcar e Alcool Participações
100

ÍNDICE DE EMPRESAS

Grupo Cobra Brasil

Cobra Brasil Serviços, Comunicações e Energia S.A.
74; 102; 156

Grupo Comporte

Comporte Participações S.A.
94; 232

Grupo Cosampa

Cosampa Construções Ltda.
114

Grupo CVLB

CVLB Brasil S.A.
102

Grupo Dasa

Diagnósticos da América S.A.
74; 86; 224

Grupo Dass

Dass Nordeste Calçados e Artigos Esportivos S.A.
94; 180

Grupo Decio

Decio Holding S.A.
98

Grupo Diniz

Diniz Participações S.A.
110

Grupo Ecom Energia

Ecom Energia Holding S.A.
108

Grupo Elfa

Elfa Medicamentos S.A.
92; 148; 240; 257

Grupo EMS

Grupo NC Farma (Dados Combinados)
21; 88; 176; 261

Grupo Enel

Enel Brasil S.A.
78; 80; 82; 172; 244

Grupo Eurobike

BCLV Comércio de Veículos S.A.
108

Grupo Ferrolene

Novenio Pavan Participacoes S.A.
110

Grupo Fleury

Fleury S.A.
20; 88; 224; 261

Grupo Frialto

Vale Grande Ind. e Com. de Alimentos S.A.
94; 140; 240

Grupo Genco

Genco Holding Participações S.A.
118

Grupo Gondaski

Gondaski Participações Ltda.
116

Grupo GPS

GPS Participações e Empreendimentos S.A.
73; 84; 216; 261

Grupo Granado

Ponteland Distribuição S.A.
104

Grupo H+ Brasil

Saúde Latam Holding S.A.
118

Grupo HTB

HTB Participações Ltda.
74; 116

Grupo Kallas

Kallas Incorporações e Construções S.A.
74; 76; 78; 118

Grupo Kingspan

Kingspan Isoeste Construtivos Isotérmicos S.A.
102; 184; 240; 257

Grupo Koch

Koch Hipermercado Ltda.
86; 152; 246

Grupo Lider

J. L. Braz Participações S.A. (Dados Combinados)
90; 152

Grupo Light

Light S.A. - Em Recuperação Judicial
84

Grupo Lincoln Junqueira

Cia. Agrícola e Pecuária Lincoln Junqueira
90; 246

Grupo Madero

Madero Indústria e Comércio S.A.
104

Grupo Magnesita

Magnesita Refratários S.A.
100

Grupo Marche

Hortus Comércio de Alimentos S.A.
118

Grupo Maringá

São Eutiquiano Participações S.A.
112

Grupo Marisa

Marisa Lojas S.A.
110

Grupo Marquise

Grupo Marquise (Dados Combinados)
98; 156; 242; 259

Grupo Martins

Almart Administração e Participações S.A.
90; 148

Grupo Mateus

Grupo Mateus S.A.
82; 152; 242; 259

Grupo Melo Cordeiro

Grupo GMC Participações S.A.
96

Grupo MIP

MIP Holding S.A.
76; 106; 156

Grupo Moura

Acumuladores Moura S.A.
92; 242

Grupo Multi

Grupo Multi S.A.
94; 228

Grupo Nissei

Farmácia e Drogaria Nissei S.A.
96

Grupo Nortis

Nortis Incorporadora e Construtora S.A.
116

Grupo Olho D'Água

M&N Participações S.A.
80; 110

Grupo Orizon

Orizon Valorização de Resíduos S.A.
116

Grupo Piracanjuba

Laticínios Bela Vista S.A.
86; 140; 240; 257

Grupo Plaenge

Plaenge Participações S.A.
96; 168; 264

Grupo Potencial

Grupo Potencial S.A.
86; 144; 246; 264

Grupo Prati-Donaduzzi

Prati-Donaduzzi & Cia. Ltda.
104

Grupo Sabin

Laboratório Sabin de Análises Clínicas S.A.
106

Grupo Saga

Saga Brasil Administração e Participações S.A.
86; 152; 240; 257

Grupo Salta

Grupo Salta Educação S.A.
98; 160

Grupo SBF

Grupo SBF S.A.
88; 180

Grupo Schio

Agropecuária Schio S.A.
118

Grupo Simpar

Simpar S.A.
73; 78; 82; 232; 244; 261

Grupo Sponchiado Veículos

Sponchiado Participações S.A.
74; 116

Grupo Toky

Grupo Toky S.A.
110

Grupo TPC

Pronto Express Logística S.A.
120

Grupo TSEA

Transformadores e Serviços de Energia das Américas S.A.
76; 108; 188

Grupo USJ

USJ - Administração e Participações S.A.
116

Grupo Vallourec

Vallourec Soluções Tubulares do Brasil S.A.
90; 192

Grupo Vero

Vero S.A.
74; 106

GS Inima Brasil

GS Inima Brasil Ltda.
116

GTF

Gonçalves & Tortola S.A.
94; 132

Guanabara

Banco Guanabara S.A.
282; 286; 288

Guararapes

Guararapes Confeções S.A.
86; 180; 242; 259

Guararapes Painéis

Guararapes Painéis S.A.
104; 184

Gurgelmix Máquinas e Ferramentas

Gurgelmix Máquinas e Ferramentas S.A.
112

H

Haganá

Haganá Holding de Participações Ltda.
76; 116

Haitong

Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A.
282

Hapvida

Hapvida Participações e Investimentos S.A.
326; 328; 330

Havan

Grupo Havan (Dados Combinados)
86; 152; 246; 264

HCE-BR

HD Construction Equipment Brasil - Ind. e Com. de Equipamentos de Construção S.A.
118

HCOR

Associação Beneficiente Síria
114

HCPA

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
100

HDI Global

HDI Global Seguros S.A.
310; 315

HDI Seguros

HDI Seguros S.A.
310; 314; 315

Heinz

Heinz Brasil S.A.
100; 140

Helbor

Helbor Empreendimentos S.A.
114

Helibras

Helicópteros do Brasil S.A.
108

Heringer

Fertilizantes Heringer S.A.
78; 80; 94; 212

Hidrovias

Hidrovias do Brasil S.A.
102

Hinove

Hinove Agrocência S.A.
116

Hitss do Brasil

Hitss do Brasil Serviços Tecnológicos Ltda.
110

Hmobi Participações
Hmobi Participações S.A.
112

Holambra Cooperativa
Cooperativa Agroindustrial Holambra
100

Honda
Honda South America Ltda.
82; 236; 244

Honda
Banco Honda S.A.
282; 286; 288

Horse
Horse Brasil S.A.
100

Hospital Alemão Oswaldo Cruz
Hospital Alemão Oswaldo Cruz
118

Hospital Care
Hospital Care Caledônia S.A.
76; 104

Hospital Moinhos de Vento
Associação Hospitalar Moinhos de Vento
108

Hospital Nossa Senhora da Conceição
Grupo Hospitalar Conceição S.A.
78; 80; 100; 224; 264

Hospital São Paulo
SPDM Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina
76; 86; 224

Hospital Sírio-Libanês
Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês
94; 224

HSBC
Banco HSBC S.A.
282; 286

HT Micron Semicondutores
HT Micron Semicondutores S.A.
76; 120

Humberg Agribrasil
Humberg Agribrasil Comércio e Exportação de Grãos S.A.
74; 76; 94; 148

Hydro Alunorte
Alunorte - Alumina do Norte do Brasil S.A.
86; 192; 240; 257

Hydro Extrusion Brasil
Hydro Extrusion Brasil S.A.
112

Hydro Paragominas
Mineração Paragominas S.A.
100; 240

Hypera Pharma
Hypera S.A.
88; 176

Hyundai Capital
Banco Hyundai Capital Brasil S.A.
282; 286; 288

Iaco Agrícola
Iaco Agrícola S.A.
114

Ibema
Ibema Companhia Brasileira de Papel
120

IBM
Banco IBM S.A.
282; 288

IBQ - Indústrias Químicas
IBQ - Indústrias Químicas S.A.
106

Icatu Capitalização
Icatu Capitalização S.A.
312; 317

Icatu Seguros
Icatu Seguros S.A.
298; 300; 301

ICL
ICL América do Sul S.A.
94; 212

Icofort
Icofort Agroindustrial S.A.
118

IFood
IFood.com Agência de Restaurantes Online S.A.
88; 228

Iguá
Iguá Saneamento S.A.
74; 76; 96; 136

Iguatemi
Iguatemi S.A.
110

Ihara
Iharabras S.A. Indústrias Químicas
92; 212

IMC
International Meal Company Alimentação S.A.
106

Imec
Importadora e Exportadora de Cereais S.A.
110

InBetta
InBetta S.A.
106; 208

Indigo
Administradora Geral de Estacionamentos S.A.
106; 216; 264

Industrial do Brasil
Banco Industrial do Brasil S.A.
282

Infineum Brasil
Infineum Brasil Ltda.
120

Innova
Videolar-Innova S.A.
92; 212; 240; 257

Inpasa Agroindustrial
Inpasa Agroindustrial S.A.
20; 74; 84; 144; 240; 257

Inspira Mudança
Inspira Mudança Participações S.A.
114

Intelbras
Intelbras S.A. Indústria de Telecomunicação Eletrônica Brasileira
21; 92; 164; 264

InterCement Brasil
InterCement Brasil S.A. - Em Recuperação Judicial
96

Intesa Sanpaolo
Intesa Sanpaolo Brasil S.A. - Banco Múltiplo
282; 288

Invepar
Investimentos e Participações em Infra-estrutura S.A. Invepar
80; 94; 232

Ioche-Maxion
Ioche-Maxion S.A.
84; 236

Ipiranga Agroindustrial
Ipiranga Agroindustrial S.A.
98; 144

Irani
Irani Papel e Embalagem S.A.
106

IRB(Re)
IRB - Brasil Resseguros S.A.
312; 316

Isa Energia Brasil
Isa Energia Brasil S.A.
88; 172

Itaipu
Itaipu Binacional
84; 240; 257

Itatiaia Móveis
Itatiaia Eletro e Móveis S.A.
114

Itaú Capitalização
Companhia Itaú de Capitalização
312; 317

Itaú Seguros
Itaú Seguros S.A.
310; 314; 315

Itaú Unibanco
Itaú Unibanco Holding S.A.
21; 280; 284; 286; 288

Itaú Vida
Itaú Vida e Previdência S.A.
298; 300; 301

J. Macêdo
J. Macêdo S.A.
96; 140; 242

J. P. Morgan
Banco J. P. Morgan S.A.
280; 284; 286; 288

Jacto
Máquinas Agrícolas Jacto S.A.
96; 188; 261

Jadlog
Jadlog Logística S.A.
112

Jalles Machado
Jalles Machado S.A.
102; 240

JBS
JBS S.A.
72; 73; 74; 78; 80; 82; 140; 244; 261

JCA
Grupo JCA (Dados Combinados)
104; 232

JHSF
JHSF Participações S.A.
74; 76; 96; 168

Jirau Energia
Jirau Energia S.A.
94

John Deere
Banco John Deere S.A.
280

Josapar
Josapar Joaquim Oliveira S.A. Participações
106

Junto
Junto Seguros S.A.
310; 315

Junto Re
Junto Resseguros S.A.
312; 316

Kaefer Rip
Kaefer Rip Serviços Industriais Ltda.
114

Kalunga
Kalunga S.A.
100

Karoon Energy
Karoon Petróleo & Gás Ltda.
76; 98

KDB
Banco KDB do Brasil S.A.
282; 286; 288

Kepler Weber
Kepler Weber S.A.
110; 188

Kinross
Kinross Brasil Mineração S.A.
74; 76; 86; 196

Klabin
Klabin S.A.
84; 200; 261

Kora Saúde
Kora Saúde Participações S.A.
100

Kovr
Kovr Previdência S.A.
298; 301

Kovr
Kovr Seguradora S.A.
310; 315

Kovr Capitalização
Kovr Capitalização S.A.
312; 317

Kroma Energia
Kroma Comercializadora de Energia Ltda.
118

Krona
Krona Participações S.A.
104; 208

KSB
KSB Brasil Ltda.
116; 188

Laboratório Teuto
Laboratório Teuto Brasileiro S.A.
110

ÍNDICE DE EMPRESAS

Lar

Lar Cooperativa Agroindustrial
84; 132; 246

Larco

Larco Comercial de Produtos de
Petróleo Ltda.
84; 204; 242; 259

Latam

TAM S.A.
82; 232; 244

Laticínios Jussara

Usina de Laticínios Jussara S.A.
112

Lavoro

Lavoro Limited
90

Lavvi Incorporadora

Lavvi Empreendimentos Imobiliários
S.A.
106; 168

LD Celulose

LD Celulose S.A.
96; 200

Leitesol

Leitesol Indústria e Comércio S.A.
120

Leo Madeiras

Leo S.A.
110

Leveros

Refrigelo Climatização de Ambientes
S.A.
112

Libbs

Libbs Farmacêutica Ltda.
80; 98; 176

Líder

Líder Comércio e Indústria Ltda.
92; 240

Líder Aviação

Líder Táxi Aéreo S.A. Air Brasil
110

Liderança Capitalização

Liderança Capitalização S.A.
312; 317

Lightera

Lightera Latam S.A.
112

LM

LM Transportes Interestaduais
Serviços e Comércio S.A.
80; 92; 232; 242; 259

Localiza

Localiza Rent a Car S.A.
78; 82; 232; 244

Logicalis Latin America

Logicalis Latin America Holding S.A.
100; 228

Log-In

Log-In Logística Intermodal S.A.
98

Lojas Cem

Lojas Cem S.A.
90; 152

Lojas Colombo

Lojas Colombo S.A. Comércio de
Utilidades Domésticas
104

Lojas Koerich

Eugênio Raulino Koerich S.A.
Comércio e Indústria
118

Lojas MM

Grupo MM (Dados Combinados)
108

Lojas Quero Quero

Lojas Quero Quero S.A.
98

Lojas Renner

Lojas Renner S.A.
21; 73; 84; 180; 246; 264

Lopes Supermercados

Supermercados Irmãos Lopes S.A.
108

Lorenzetti

Lorenzetti S.A. Indústrias Brasileiras
Eletrometalúrgicas
102; 164; 261

Louis Dreyfus Company

Louis Dreyfus Company Brasil S.A.
82; 132; 244; 261

LPA

Laticínios Porto Alegre Indústria e
Comércio S.A.
102

Lubrizol

Lubrizol do Brasil Aditivos Ltda.
112

Lunelli Participações

Lunelli Participações S.A.
112

Lupo

Lupo S.A.
80; 108

Luso Brasileiro

Banco Luso Brasileiro S.A.
282; 288

Lwart

Lwart Participações e
Empreendimentos S.A.
116

LWSA

LWSA S.A.
76; 78; 110

M

M. Dias Branco

M. Dias Branco S.A. Ind. e Com. de
Alimentos
86; 140; 242

Mackenzie

Instituto Presbiteriano Mackenzie
106; 160

Madem

Madem S.A. Indústria e Comércio de
Madeiras e Embalagens
120

Magalu

Magazine Luiza S.A.
82; 152; 244

Mahle Metal Leve

Mahle Metal Leve S.A.
92

Mangels

Mangels Industrial S.A.
76; 80; 116

Mapfre Brasil

Mapfre Brasil Participações S.A.
310; 314; 315

Mapfre Capitalização

Mapfre Capitalização S.A.
312

Mapfre Previdência

Mapfre Previdência S.A.
298; 301

Mapfre RE Brasil

Mapfre RE do Brasil Companhia de
Resseguros
312; 316

Mapfre Vida

Mapfre Vida S.A.
298; 300; 301

Maqnelson Agrícola

Maqnelson Agrícola Ltda.
108

Marcopolo

Marcopolo S.A.
88; 236; 246; 264

Marilan

Marilan Alimentos S.A.
102

Mason Holdings

Mason Participações e
Empreendimentos Ltda.
104

Master

Master Agroindustrial S.A.
112

Mataboi Alimentos

Prima Foods S.A.
94; 140

Matrix Energia

Matrix Energy Participações S.A.
74; 88; 172

MBRF

Marfrig Global Foods S.A.
72; 78; 82; 140; 244

McDonald's

Arcos Dourados Comércio de
Alimentos S.A.
88; 152

McLarty Maia

Caltabiano McLarty Participações
S.A.
102

MedSênior

Samedil - Serviços de Atendimento
Médico S.A.
326; 328; 330

Melhoramentos Norte do Paraná

Companhia Melhoramentos Norte
do Paraná
106

Melnick

Melnick Desenvolvimento Imobiliário
S.A.
116

Mercado Livre

Mercadolivre.com Atividades de
Internet Ltda.
82; 152; 244

Mercantil do Brasil

Banco Mercantil do Brasil S.A.
280; 288

Mercedes-Benz

Banco Mercedes-Benz do Brasil S.A.
280; 288

Merck

Merck S.A.
98; 176

Metal Group

Metal Group Participações Ltda.
98; 192

Metalfrio

Metalfrio Solutions S.A.
100; 164

Metalúrgica Barra do Pirai

Metalúrgica Barra do Pirai S.A.
116

MetLife Seguros e Previdência

Metropolitan Life Seguros e
Previdência Privada S.A.
298; 300; 301

Metrô

Cia. do Metropolitano de São Paulo
74; 76; 78; 80; 98

Metrocasa

Construtora Metrocasa S.A.
76; 110

Mexichem Brasil

Mexichem Brasil Ind. de
Transformação Plástica Ltda.
94; 208

MGB

Marubeni Grãos Brasil S.A.
78; 96

MGS

MGS Minas Gerais Administração e
Serviços S.A.
104; 216

Milhão Ingredients

Milhão Indústria e Comércio de
Ingredientes e Cereais S.A.
120

Mili

Mili S.A.
80; 98; 200; 264

Mills

Mills Locação, Serviços e Logística
S.A.
104; 216

Milplan

Milplan Participações S.A.
114

Minasmáquinas

Minasmáquinas S.A.
112

Mineração Taboca

Mineração Taboca S.A.
106

Minerva Foods

Minerva S.A.
82; 140; 244

Mitre Realty

Mitre Realty Empreendimentos e
Participações S.A.
116

Mitsui Sumitomo

Mitsui Sumitomo Seguros S.A.
310

Mizuho

Banco Mizuho do Brasil S.A.
280; 286; 288

Moeve
Moeve Química Brasil S.A.
104; 242

Moinho Cearense
Grande Moinho Cearense S.A.
116

Moinhos Anaconda
Anaconda Industrial e Agrícola de Cereais S.A.
80; 118

Moinhos Cruzeiro do Sul
Moinhos Cruzeiro do Sul S.A.
78; 112

Moneo
Banco Moneo S.A.
282; 286; 288

Mongeral Aegon
Mongeral Aegon Seguros e Previdência S.A.
298; 300; 301

Montecitrus
Montecitrus Participações Ltda.
114

Mor
Metalúrgica Mor S.A.
108

Morgan Stanley
Banco Morgan Stanley S.A.
280

Morlan
Morlan S.A.
118

Mosaic Fertilizantes
Mosaic Fertilizantes do Brasil Ltda.
84; 212; 244; 261

Mota Engil Brasil
Mota Engil Brasil S.A.
74; 76; 120

Motiva
Motiva Infraestrutura de Mobilidade S.A.
78; 84; 232

Moura Dubeux
Moura Dubeux Engenharia S.A.
102; 168; 242; 259

MPE Engenharia
MPE Engenharia e Serviços S.A.
120

MRS Logística
MRS Logística S.A.
88; 232

MRV&CO
MRV Engenharia e Participações S.A.
73; 74; 86; 168; 261

Mueller
Mueller Participações S.A.
118

MUFG Brasil
Banco MUGF Brasil S.A.
282

Multilog
Multilog S.A.
114

Multiplan
Multiplan Empreendimentos Imobiliários S.A.
98; 168

Mundial
Mundial S.A. Produtos de Consumo
118

Munich Re do Brasil
Munich Re do Brasil Resseguradora S.A.
312; 316

N
Nadir
Nadir Figueiredo S.A.
110

Nater Coop
Cooperativa Agropecuária Centro Serrana
102

Natura Cosméticos
Natura Cosméticos S.A.
73; 74; 78; 84; 176; 261

NAV Brasil
NAV Brasil Serviços de Navegação Aérea S.A.
120

NBC Bank
Novo Banco Continental S.A. - Banco Múltiplo
282; 288

NCPAr
Nacional Cimentos Participações S.A.
102; 184; 242; 259

Necta
Necta Gás Natural S.A.
120

Neodent
JJGC Indústria e Comércio de Materiais Dentários S.A.
108

Neoenergia
Neoenergia S.A.
73; 74; 78; 80; 82; 172; 244; 261

Neon Pagamentos
Neon Pagamentos S.A. Instituição de Pagamento
118

Nestlé
Nestlé Brasil Ltda.
84; 140; 244

Nexa Resources
Nexa Resources S.A.
84; 196

Nibs Participações
Nibs Participações S.A.
118

Nitro Química
Cia. Nitro Química Brasileira
102

Nokia Solutions
Nokia Solutions and Networks do Brasil Telecomunicações Ltda.
110

Nórdica Veículos
Nórdica Veículos S.A.
110

Norsul
Companhia de Navegação Norsul
114

Nortox
Nortox S.A.
98; 212

Novartis Biociências
Novartis Biociências S.A.
90; 176

Novelis
Novelis do Brasil Ltda.
84; 192

Novo Nordisk Brasil
Novo Nordisk Produção Farmacêutica do Brasil Ltda.
108

Nstech
NSTech S.A.
114

NTS
Nova Transportadora do Sudeste S.A. - NTS
76; 80; 88; 232

Nubank
NU Pagamentos S.A.
280; 284; 286; 288

Nuclea
CIP S.A.
76; 110

O
Oba Hortifruti
Grupo Fartura de Hortifrut S.A.
96; 152

Oceânica
Oceânica Engenharia e Consultoria S.A.
106; 156

OceanPact
OceanPact Serviços Marítimos S.A.
102; 232

OCS Investimentos
OCS Investimentos S.A.
98; 152; 240

Odebrecht Engenharia & Construção
Oec Par S.A.
73; 92; 156; 261

OdontoPrev
OdontoPrev S.A.
326; 328; 330

Oleoplan
Oleoplan S.A. Óleos Vegetais Planalto
88; 144; 246

Olfar
Olfar S.A. Alimento e Energia
92; 144

Omint
Omint Seguros S.A.
298; 301

Omint
Omint Serviços de Saúde Ltda.
326; 328; 330

Omni
Omni Banco S.A.
282; 288

Oncoclínicas
Oncoclínicas do Brasil Serviços Médicos S.A.
74; 76; 78; 90; 224

One Desenvolvimento Imobiliário
One Innovation Empreendimentos e Participações S.A.
106; 168

Opella Healthcare Brazil
Opella Healthcare Brazil Ltda.
104

Origem Energia
Origem Energia S.A.
106

Origeo
Origeo Comércio de Produtos Agropecuários S.A.
76; 94

Original
Banco Original S.A.
280

Orquidea Alimentos
Tondo S.A.
112

Ouribank
Ouribank S.A. Banco Múltiplo
282; 286; 288

Ourofino
Ourofino S.A.
112

Ourofino Agrociência
Ouro Fino Química S.A.
104

Owens-Illinois
Owens-Illinois do Brasil Indústria e Comércio Ltda.
102; 184

Oxicur Participações
Oxicur Participações S.A.
114

Oxiteno
Oxiteno S.A. Indústria e Comércio
90; 212

P
Pacaembu Construtora
Pacaembu Construtora S.A.
102; 168

Paccar
Banco Paccar S.A.
282; 288

Padovas (Florença Veículos)
Padovas Participações S.A.
114

PagBank
Pagseguro Internet Instituição de Pagamento S.A.
73; 84; 220; 261

Pague Menos
Empreendimentos Pague Menos S.A.
84; 152; 242

Pamplona Alimentos
Pamplona Alimentos S.A.
102

Panatlântica
Panatlântica S.A.
104; 192

Paraná
Paraná Banco S.A.
282

Paschoalotto
Paschoalotto Serviços Financeiros S.A.
118

Passarelli
Passarelli Engenharia e Construção Ltda.
112

ÍNDICE DE EMPRESAS

Patrimar
Patrimar Engenharia S.A.
110

Paulista
Banco Paulista S.A.
282

Pedra Agroindustrial
Pedra Agroindustrial S.A.
96; 144

Penha
Fábrica de Papel e Papelão Nossa Senhora da Penha S.A.
106

Pernambucanas
Arthur Lundgren Tecidos S.A. Casas Pernambucanas
76; 92

Pesa
Paraná Equipamentos S.A.
106

Petrobahia
Petrobahia S.A.
86; 204; 242

Petrobras
Petróleo Brasileiro S.A. Petrobras
72; 73; 74; 78; 80; 82; 204; 244; 261

Petrocoque
Petrocoque S.A. Indústria e Comércio
76; 108

Petrogal
Petrogal Brasil S.A.
86; 204

Petronas
Petronas Lubrificantes Brasil S.A.
100

PetroRecôncavo
PetroRecôncavo S.A.
96; 242

Petrovia
Temape Terminais Marítimos de Pernambuco S.A.
92; 204; 242

Pettenati
Pettenati S.A. - Indústria Têxtil
120

Petz
Pet Center Comércio e Participações S.A.
94; 152

Picpay
Picpay Instituição de Pagamento S.A.
76; 78; 98; 220

PicPay Bank
PicPay Bank - Banco Múltiplo S.A.
280; 284

Pier
Pier Seguradora S.A.
310; 315

Pine
Banco Pine S.A.
280; 286; 288

Plano&Plano
Plano & Plano Desenvolvimento Imobiliário S.A.
96; 168

Plascar
Plascar Participações Industriais S.A.
76; 80; 114

Plena Alimentos
CDM Holding S.A.
94; 140

Pluxee
Pluxee Benefícios Brasil S.A.
100; 220

Porto Itapoá
Itapoá Terminais Portuários S.A.
110

Porto Seguro
Porto Seguro S.A.
310; 314; 315

Porto Seguro Capitalização
Porto Seguro Capitalização S.A.
312; 317

Porto Seguro Saúde
Porto Seguro - Seguro Saúde S.A.
326; 328; 330

Porto Seguro Vida e Previdência
Porto Seguro Vida e Previdência S.A.
298; 300; 301

Porto Serviço
Porto Serviço S.A.
102; 216

Porto Sudeste
Porto Sudeste do Brasil S.A.
80; 90

Portobello Grupo
PBG S.A.
76; 100; 184

Portonave
Portonave S.A. Terminais Portuários de Navegantes
76; 112

Posidonia Shipping
Posidonia Shipping & Trading Ltda.
104

Positivo
Positivo Tecnologia S.A.
96; 264

Pottencial
Pottencial Seguradora S.A.
310; 314; 315

PPE
PPE Fios Esmaltados S.A.
106

Prevent Senior
Prevent Senior Private Operadora de Saúde Ltda.
326; 328; 330

Previsul
Companhia de Seguros Previdência do Sul - Previsul
298; 301

Primato
Primato Cooperativa Agroindustrial
104

Priner
Priner Serviços Industriais S.A.
108; 156

Prio
Prio S.A.
80; 84; 204

Privalia
Privalia Brasil S.A.
118

Prodesp
Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo
98; 228

Profarma
Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A.
86; 148

Prosegur Brasil
Prosegur Serviços e Participações Societárias S.A.
104; 232

Protege
Protege Proteção e Transporte de Valores Ltda.
110

Providência
Companhia Providência Indústria e Comércio
80; 118

Prudential Brasil
Prudential do Brasil Seguros S.A.
298; 300; 301

Prumo
Prumo Logística S.A.
80; 104

PUC Campinas
Sociedade Campineira de Educação e Instrução
114

PUC Minas
Sociedade Mineira de Cultura
118

PUC PR
Associação Paranaense de Cultura - APC
108

PUC Rio
Faculdades Católicas
118

Qualicorp
Qualicorp Consultoria e Corretora de Seguros S.A.
110

Química Anastacio
Indústria Química Anastacio S.A.
102

Rabobank International
Banco Rabobank International Brasil S.A.
280; 284; 286; 288

Racional Engenharia
Racional Engenharia Ltda.
108; 156

Raízen
Raízen S.A.
72; 82; 244

Randon
Banco Randon S.A.
282

Randoncorp
Randoncorp S.A.
86; 236; 246

RCI Brasil
Banco RCI Brasil S.A.
282; 286; 288

RCS Tecnologia
RCS Tecnologia S.A.
120

RD Saúde
Raia Drogasil S.A.
21; 82; 152; 244; 261

Recíproca
Recíproca Assistência
298; 301

Record
Rádio e Televisão Record S.A.
94

Rede
Redecard Instituição de Pagamentos S.A.
80; 88; 220

Rede 7
Rede 7 S.A.
96

Rede Américas
Ímpar Serviços Hospitalares S.A.
86; 224

Rede D'Or
Rede D' Or São Luiz S.A.
73; 74; 78; 82; 224; 244; 261

Rede Mater Dei
Hospital Mater Dei S.A.
102; 224

Rede Santa Catarina
Associação Congregação de Santa Catarina
100; 224

Rede Sol Fuel
Rede Sol Fuel Distribuidora S.A.
114

Renault
Renault do Brasil Ltda.
78; 84; 236; 246; 264

Rendimento
Banco Rendimento S.A.
282; 286; 288

Repsol Sinopec Brasil
Repsol Sinopec Brasil S.A.
74; 92; 204

Ri Happy
Ri Happy Brinquedos S.A.
76; 114

Rima
Rima Industrial S.A.
74; 108

Rio Grande
Rio Grande Seguros e Previdência S.A.
298; 300; 301

Rio Grande Capitalização
Rio Grande Capitalização S.A.
312; 317

Rio Quente Empreendimentos
Rio Quente Empreendimentos e Participações S.A.
120

Rissul
Unidasul Distribuidora Alimentícia S.A.
96; 152

Rivelli Alimentos
Rivelli Alimentos S.A.
116

RJA
Rio de Janeiro Aeroporto S.A.
80; 110

Roche
Produtos Roche Químicos e
Farmacêuticos S.A.
78; 92; 176

Rodobens
Rodobens S.A.
90; 152

Rodobens
Banco Rodobens S.A.
282

Rodoil
Rodoil Distribuidora de Combustíveis
S.A.
88; 204; 246; 264

Rôgga Empreendimentos
Rôgga S.A. Construtora e
Incorporadora
114

Romagnole
Romagnole Produtos Elétricos S.A.
104; 164

Romi
Romi S.A.
112; 188

Rota das Bandeiras
Concessionária Rota das Bandeiras
S.A.
110

Royal Fic
Royal Fic Distribuidora de Derivados
de Petróleo S.A.
86; 204

Rumo
Rumo S.A.
86; 232; 246; 264

S

**S Riko Automotive Hose Tecalon
Brasil**
S Riko Automotive Hose Tecalon
Brasil S.A.
116

SAAM
SAAM Towage Brasil S.A.
120

Sabemi Previdência
Sabemi Previdência Privada
298; 301

Sabemi Seguradora
Sabemi Seguradora S.A.
298; 301

Sabesp
Cia. de Saneamento Básico do Estado
de São Paulo
20; 73; 74; 78; 80; 82; 136; 244; 261

Safra
Banco Safra S.A.
280; 284; 286; 288

Safra Seguros Gerais
Safra Seguros Gerais S.A.
310; 315

Safra Vida e Previdência
Safra Vida e Previdência S.A.
298; 300; 301

Saint-Gobain Canalização
Saint-Gobain Canalização Ltda.
120

Samarco
Samarco Mineração S.A.
74; 76; 78; 80; 86; 196

Samsung
Samsung Eletrônica da Amazônia
Ltda.
73; 84; 164; 240; 257

Sanasa
Sociedade de Abastecimento de
Água e Saneamento S.A.
80; 108

Sancor
Sancor Seguros do Brasil S.A.
310; 315

Sandvik Holding
Sandvik Holding do Brasil Ltda.
106; 188

Saneago
Saneamento de Goiás S.A.
94; 136; 240; 257

Sanepar
Companhia de Saneamento do
Paraná - Sanepar
90; 136; 246; 264

Sanesul
Empresa de Saneamento de Mato
Grosso do Sul S.A.
120

Sanofi Medley
Sanofi Medley Farmacêutica Ltda.
92; 176

Sansuy
Sansuy S.A. Indústria de Plásticos
76; 80; 118

Santa Casa BH
Santa Casa de Misericórdia de Belo
Horizonte
118

Santa Casa de Porto Alegre
Irmandade da Santa Casa de
Misericórdia de Porto Alegre
102; 224; 264

Santa Joana
Hospital e Maternidade Santa Joana
S.A.
116

Santa Lúcia
Hospital Santa Lúcia S.A.
104; 240

Santander
Banco Santander (Brasil) S.A.
280; 284; 286; 288

Santander Auto
Santander Auto S.A.
310; 315

Santander Capitalização
Santander Capitalização S.A.
312; 317

Santander Consórcio
Santander Brasil Administradora de
Consórcio Ltda.
76; 114

Santher
Fábrica de Papel Santa Therezinha
S.A.
100; 200

Santos Brasil
Santos Brasil Participações S.A.
20; 94; 232; 261

São Braz
São Braz S.A. Indústria e Comércio de
Alimentos
106; 242

São Camilo
Sociedade Beneficente São Camilo
- SBSC
96; 224

São Cristóvão
Associação de Beneficência e
Filantropia São Cristóvão
326

São Martinho
São Martinho S.A.
88; 144

SAP
SAP Brasil Ltda.
90; 228

Sapore
Sapore S.A.
94; 216

Saudali
Frigorífico Industrial Vale do Piranga
S.A.
120

Savegnago
Savegnago Participações e Negócios
S.A.
88; 152

Savixx
Savixx Comércio Internacional S.A.
118

SBOD
Sociedade Brasileira Caminho de
Damasco
114

SBT
TVSBT Canal 4 de São Paulo S.A.
112

Scala Data Centers
Scala Data Centers S.A.
120

Scania
Scania Banco S.A.
282

SCGás
Companhia de Gás de Santa Catarina
74; 112

Scheffer
Scheffer Participações S.A.
100; 240

Schulz
Schulz S.A.
104; 188

SCMS
SCMS - Sociedade Caxiense de Mútuo
Socorro
298; 301

SCOR Brasil Resseguros
SCOR Brasil Resseguros S.A.
312; 316

Scotiabank
Scotiabank Brasil S.A. Banco Múltiplo
280; 288

Seabras Sapura
Seabras Sapura Participações S.A.
76; 112

Seguradora ALM
Seguradora ALM S.A.
298; 301

Segurpro
Segurpro Vigilância Patrimonial S.A.
106; 216

Selmi
Pastificio Selmi S.A.
102

Sem Parar
Sem Parar Instituição de Pagamento
Ltda.
76; 100; 220

Senior Sistemas
Senior Sistemas S.A.
114

Ser Educacional
Ser Educacional S.A.
102; 160; 242; 259

Serena Energia
Serena Energia S.A.
90; 172

Serpro
Serviço Federal de Processamento de
Dados Serpro
92; 228; 240; 257

Sertrading
BTG Pactual Commodities Sertrading
S.A.
86; 148

Servopa
Servopa S.A. Comércio e Indústria
114

SG Comércio Exterior
SG Comércio Exterior S.A.
76; 114

SGBH
State Grid Brazil Holding S.A.
76; 90

Shell
Shell Brasil Petróleo Ltda.
20; 74; 78; 80; 82; 204; 244; 261

Sicoob
Sistema de Cooperativas de Crédito
do Brasil
280; 284; 286; 288

Sicoob Seguradora
SICOOB Seguradora de Vida e
Previdência S.A.
298; 300; 301

Sicredi
Sistema Cooperativo Sicredi
280; 284; 286; 288

Sika
Sika S.A.
112

Simpres
Simpres Comércio, Locação e
Serviços Ltda.
110

Sinaf Seguros
Sinaf Previdencial Companhia de
Seguros
298; 301

Sinoscar
Sinoscar S.A.
118

ÍNDICE DE EMPRESAS

Sisnergy

Sisnergy - Soluções e Sistemas Integrados Ltda.
112; 156

Skar

Statkraft Energias Renováveis S.A.
110

SLC

SLC Participações S.A.
88; 132; 246

Smart Fit

Smartfit Escola de Ginástica e Dança S.A.
20; 88; 216; 261

SMR Participações

SMR Participações e Investimentos S.A.
74; 88; 152

SND

SND Distribuição de Produtos de Informática S.A.
76; 116

Société Générale Brasil

Banco Société Générale Brasil S.A.
282

Sofisa

Banco Sofisa S.A.
280

Softplan

Softplan S.A.
120

Solar Bebidas

Solar Bebidas S.A.
86; 140; 242

Solstad Shipping

Solstad Shipping Ltda.
118

Solvi Participações

Solvi Participações S.A.
96; 136

Sombrero

Sombrero Seguros S.A.
310; 315

Sompo Resseguradora

Sompo Resseguradora S.A.
312; 316

Sompo Seguros

Sompo Seguros S.A.
310; 314; 315

Sonda IT

Sonda do Brasil Ltda.
98; 228

Sonda Supermercados

Sonda Supermercados Exportação e Importação S.A.
92; 152

Sooro

Sooro Renner Nutrição S.A.
112

Sorocaba Refrescos

Sorocaba Refrescos S.A.
118

Sotreq

Sotreq S.A.
21; 86; 148; 261

Soufer Industrial

Soufer Industrial Ltda.
116

South32 Minerals

South32 Minerals S.A.
74; 90; 196

SPIC Brasil

SPIC Brasil Energia Participações S.A.
80; 102

SSA

São Salvador Alimentos Participações S.A.
94; 140; 240; 257

Starr

STARR International Brasil Seguradora S.A.
310; 315

State Street Brasil

State Street Brasil S.A. - Banco Comercial
282

Stefanini Group

Stefanini Group (Dados Combinados)
90; 228

Stellantis

Stellantis Automóveis Brasil Ltda.
73; 82; 236; 244; 261

Stellantis

Banco Stellantis S.A.
282; 286; 288

StoneCo

StoneCo Ltd.
20; 86; 220; 261

Suécia Veículos

Suécia Veículos S.A.
80; 108

Suhai

Suhai Seguradora S.A.
310; 314; 315

Sul América Pessoas e Previdência

Sul América Seguros de Pessoas e Previdência S.A.
298; 300; 301

Sul América Saúde

Sul América Saúde
326; 328; 330

SulAmérica

Sul América
310

Sumitomo Chemical

Sumitomo Chemical Brasil Indústria Química S.A.
76; 78; 94; 242

Sumitomo Mitsui

Banco Sumitomo Mitsui Brasileiro S.A.
282

Super Mercado Zona Sul

Super Mercado Zona Sul S.A.
96; 152

Super Muffato

Irmãos Muffato & Cia. Ltda.
84; 152; 246; 264

Supera Farma

Supera Farma Laboratórios S.A.
116

Supermercado Angeloni

A. Angeloni & Cia. Ltda.
94

Supermercado Bahamas

Supermercado Bahamas S.A.
94

Supermercado Guanabara

Supermercado Guanabara S.A.
118

Supermercados ABC

Adição Distribuição Express S.A.
94

Supermercados Rondon

Supermercados Rondon S.A.
116

Supra

Alisul Alimentos S.A.
120

Sura

Seguros Sura S.A.
310; 315

Suzano

Suzano S.A.
21; 73; 74; 78; 80; 82; 200; 242; 259

Swiss Re

Swiss Re Corporate Solutions Brasil Seguros S.A.
310; 314; 315

Swiss RE Brasil

Swiss RE Brasil Resseguros S.A.
312; 316

Syensqo

Químicos e Soluções Sustentáveis do Brasil S.A.
118

Syngenta

Syngenta Proteção de Cultivos Ltda.
84; 212; 244

T

Tabocas

Tabocas Participações e Empreendimentos S.A.
74; 120

Taesa

Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A.
92

TAG

Transportadora Associada de Gás S.A.
76; 88; 232

Tambasa

Tecidos e Armarinhos Miguel Bartolomeu S.A.
90; 148

Taurus Armas

Taurus Armas S.A.
110

TCL Semp

TCL Semp Indústria e Comércio de Eletroeletrônicos S.A.
96; 164; 240

TCP

TCP Participações S.A.
76; 80; 106

TecBan

Tecnologia Bancária S.A.
98; 220

Tegma

Tegma Gestão Logística S.A.
102; 232

Tegra

Tegra Incorporadora S.A.
114

Telefônica Brasil

Telefônica Brasil S.A.
20; 73; 74; 78; 80; 82; 228; 244; 261

Telemont

Telemont Engenharia de Telecomunicações S.A.
76; 78; 114

Teleperformance

Teleperformance CRM S.A.
108

Tenarisconfab

Confab Industrial S.A.
94; 192

Tenda Atacado

Tenda Atacado S.A.
88; 152

Tereos

Tereos Açúcar & Energia Brasil S.A.
90; 144

Termomecânica

Termomecânica São Paulo S.A.
80; 92; 192

Terra Transportes e Participações

Terra Transportes e Participações S.A.
76; 118

Ticket

Ticket Serviços S.A.
102

Tigre

Tigre S.A. Participações
92; 208; 264

TIM

TIM S.A.
78; 84; 228; 244

Timbro Trading

Timbro Trading S.A.
86; 148

Tivit

TIVIT Terceirização de Processos, Serviços e Tecnologia S.A.
102; 228

Todeschini

Todeschini S.A. Indústria e Comércio
114

Tokio Marine

Tokio Marine Seguradora S.A.
310; 314; 315

Toledo do Brasil

Toledo do Brasil Indústria de Balanças Ltda.
118

Too Seguros

Too Seguros S.A.
298; 300; 301

Topázio

Banco Topázio S.A.
282

Total Express

Tex Courier S.A.
104

Totvs

Totvs S.A.
90; 228

Toyota do Brasil

Banco Toyota do Brasil S.A.
282; 286; 288

Track & Field

Track & Field CO S.A.
116

Tradener

Tradener Ltda.
98

Tramontina Cutelaria

Tramontina S.A. Cutelaria
102; 192; 264

Tramontina Eletrik

Tramontina Eletrik S.A.
120

Tramontina Multi

Tramontina Multi S.A.
116; 188

Trans Kothe

Trans Kothe Transportes Rodoviários S.A.
118

Transpanorama Transportes

Transpanorama Transportes S.A.
106

Transporte Rodoviário 1500

Transporte Rodoviário 1500 Ltda.
112

Transportes Imediato

Transportes Imediato S.A.
112

Transportes Transvidal

Transportes Transvidal S.A.
106

Trasmontano

Centro Trasmontano de São Paulo
326; 330

Traton

Banco Traton Brasil S.A.
282

3tentos

Três Tentos Agroindustrial S.A.
84; 132; 246

Tria Energia

Tria Comercializadora de Energia S.A.
74; 110

Tribanco

Banco Triângulo S.A.
282

Tristão

Tristão Cia. de Comércio Exterior
94; 148

Trisul

Trisul S.A.
110

Triunfo

TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A.
76; 78; 80; 116

Trombini

GSM Administração e Participação S.A.
104; 200

TT Work

TT Work Participações S.A.
92; 204; 242

Tupy

Tupy S.A.
74; 88; 192; 246; 264

U**U&M**

U&M Mineração e Construção S.A.
112

UBEA

União Brasileira de Educação e Assistência - UBEA
110

UBS

Banco de Investimentos UBS (Brasil) S.A.
282; 286

Uisa

Usinas Itamarati S.A.
104; 240

Ultrapar

Ultrapar Participações S.A.
72; 82; 204; 244

União Pet

União Pet Participações S.A.
98; 152

União Química

União Química Farmacêutica Nacional S.A.
92; 176

União Seguradora

União Seguradora S.A. Vida e Previdência
298

Unicafé

Unicafé Companhia de Comércio Exterior
98

Unidas

Unidas Locações e Serviços S.A.
88; 232; 246

Unifertil

Unifertil - Universal de Fertilizantes Ltda.
98

Unifique

Unifique Telecomunicações S.A.
114

Unimarka Distribuidora

Unimarka Distribuidora S.A.
104

Unimed Belo Horizonte

Unimed Belo Horizonte Cooperativa de Trabalho Médico Ltda.
326; 328; 330

Unimed Campinas

Unimed Campinas - Cooperativa de Trabalho Médico
326; 328; 330

Unimed Campo Grande

Unimed Campo Grande MS Cooperativa de Trabalho Médico
326

Unimed Cuiabá

Unimed Cuiabá - Cooperativa de Trabalho Médico
326

Unimed Curitiba

Unimed Curitiba - Sociedade Cooperativa de Médicos
326; 328; 330

Unimed de Belém

Unimed de Belém Cooperativa de Trabalho Médico
326; 330

Unimed de Blumenau

Unimed de Blumenau Cooperativa de Trabalho Médico
326

Unimed de Joinville

Unimed de Joinville Cooperativa de Trabalho Médico
326; 328; 330

Unimed de Ribeirão Preto

Unimed de Ribeirão Preto - Cooperativa de Trabalho Médico
326; 330

Unimed de Santos

Unimed de Santos Cooperativa de Trabalho Médico
326; 330

Unimed do Estado de Santa Catarina

Unimed do Estado de Santa Catarina Federação Estadual das Cooperativas Médicas
326; 330

Unimed FESP

Unimed do Estado de São Paulo - Federação Estadual das Cooperativas Médicas
326; 328; 330

Unimed Fortaleza

Unimed Fortaleza Sociedade Cooperativa Médica Ltda.
326; 328; 330

Unimed Goiânia

Unimed Goiânia Cooperativa de Trabalho Médico
326; 328; 330

Unimed Grande Florianópolis

Unimed Grande Florianópolis - Cooperativa de Trabalho Médico
326; 328; 330

Unimed João Pessoa

Unimed João Pessoa - Cooperativa de Trabalho Médico
326

Unimed Leste Fluminense

Unimed São Gonçalo-Niterói Sociedade Cooperativa de Serviços Médicos e Hospitalares Ltda.
326

Unimed Londrina

Unimed de Londrina Cooperativa de Trabalho Médico
326; 330

Unimed Maceió

Unimed Maceió Cooperativa de Trabalho Médico
326; 330

Unimed Nacional

Central Nacional Unimed - Cooperativa Central
326; 328; 330

Unimed Natal

Unimed Natal - Sociedade Cooperativa de Trabalho Médico
326

Unimed Paraná

Unimed do Estado do Paraná - Federação Estadual das Cooperativas Médicas
326; 330

Unimed Piracicaba

Unimed de Piracicaba - Sociedade Cooperativa de Serviços Médicos
326; 328; 330

Unimed Porto Alegre

Unimed Porto Alegre Sociedade Cooperativa de Trabalho Médico Ltda.
326; 328; 330

Unimed Recife

Unimed Recife Cooperativa de Trabalho Médico
326; 330

Unimed Regional Maringá

Unimed Regional Maringá - Cooperativa de Trabalho Médico
326; 330

Unimed São José do Rio Preto

Unimed São José do Rio Preto Cooperativa de Trabalho Médico
326; 328; 330

Unimed São José dos Campos

Unimed São José dos Campos Cooperativa de Trabalho Médico
326

Unimed Saúde

Unimed Seguros Saúde S.A.
326; 328; 330

Unimed Seguros

Unimed Seguradora S.A.
298; 300; 301

Unimed Serra Gaúcha

Unimed Serra Gaúcha/RS - Cooperativa de Assistência à Saúde Ltda.
326; 330

Unimed Sorocaba

Unimed Sorocaba Cooperativa de Trabalho Médico
326; 328; 330

Unimed Teresina

Unimed Teresina - Cooperativa de Trabalho Médico
326

Unimed Uberlândia

Unimed Uberlândia Cooperativa Regional de Trabalho Médico Ltda.
326

Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo

Unimed Cooperativa de Serviços de Saúde dos Vales do Taquari e Rio Pardo Ltda.
326; 330

Unimed Vitória

Unimed Vitória Cooperativa de Trabalho Médico
326; 328

Uninter

Uninter Educacional S.A.
120

Unipar Carbocloro

Unipar Carbocloro S.A.
92; 212

UPL do Brasil

UPL do Brasil Indústria e Comércio de Insumos Agropecuários S.A.
90; 212

Usiminas

Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. Usiminas
74; 78; 84; 192; 244

Usina Batatais

Usina Batatais S.A. Açúcar e Álcool
74; 108

ÍNDICE DE EMPRESAS

Usina Caeté
Usina Caeté S.A.
106; 242

Usina Cerradão
Usina Cerradão S.A.
106

Usina Coruripe
S.A. Usina Coruripe Açúcar e Alcool
94; 242; 259

Usina de Açúcar Santa Terezinha
Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda.
96; 144

Usina Lins
Lins Agroindustrial S.A.
114

Usina Nardini
Nardini Agroindustrial Ltda.
108

Usina Santa Adélia
Usina Santa Adélia S.A.
108

Usina Santa Fé
Usina Santa Fé S.A.
74; 120

Usina Santa Isabel
Grupo Santa Isabel (Dados Combinados)
102

Usina São Manoel
Usina Açucareira S. Manoel S.A.
116

V

V.tal
V.tal Rede Neutra de Telecomunicações S.A.
74; 76; 78; 90; 228

Vale
Vale S.A.
72; 73; 74; 78; 80; 82; 196; 244; 261

Valgroup
Valgroup AM Indústria de Masterbatch Ltda.
20; 73; 88; 208; 240; 257

Valid
Valid Soluções S.A.
102; 216

Ventisol
Ventisol Indústria e Comércio S.A.
120

Vequis Trading
Vequis Comércio Importação e Exportação Ltda.
116

Veracel
Veracel Celulose S.A.
104; 200; 242

Verzani & Sandrini
Holding Verzani & Sandrini S.A.
94; 216

Veste
Veste S.A. Estilo
112

Via Capitalização
Via Capitalização S.A.
312; 317

Via Colinas
Rodovias das Colinas S.A.
74; 76; 98; 232

Viação Metrópole Paulista
Viação Metrópole Paulista S.A.
108

Vibra
Vibra Energia S.A.
72; 82; 204; 244

Vibra Agroindustrial
Vibra Agroindustrial S.A.
96; 132

Vicunha
Vicunha Têxtil S.A.
100; 242

Vidal Logística e Transportes
Vidal Logística e Transportes S.A.
108

Vidroporto
Vidroporto S.A.
114

Vigor
Vigor Alimentos S.A.
96; 140

Villares Metals
Villares Metals S.A.
106

Vilma Alimentos
Domingos Costa Indústria Alimentícias S.A.
116

Vinci
Vinci Vida e Previdência S.A.
298; 301

Vipal Borrachas
Borrachas Vipal S.A.
98; 208

Vital Engenharia Ambiental
Vital Engenharia Ambiental S.A.
102

Vitru
Vitru Educação S.A.
102; 160

Vivara
Vivara Participações S.A.
98; 180

Víveo
CM Hospitalar S.A.
86; 148

VLI
VLI S.A.
88; 232

Volkswagen
Volkswagen do Brasil Indústria de Veículos Automotores Ltda.
82; 236; 244

Volkswagen
Banco Volkswagen S.A.
280; 284; 286; 288

Volkswagen Caminhões e Ônibus
Volkswagen Truck & Bus Indústria e Comércio de Veículos Ltda.
84; 236

Volvo
Banco Volvo (Brasil) S.A.
280; 288

Volvo do Brasil
Volvo do Brasil Veículos Ltda.
84; 236; 246

Votorantim Cimentos
Votorantim Cimentos S.A.
21; 73; 82; 184; 244; 261

VR
VR Benefícios e Serviços de Processamento S.A.
114

Vulcabras
Vulcabras S.A.
96; 180; 261

W

WDC Networks
Livetech da Bahia Ind. e Com. S.A.
76; 120

WEG
WEG S.A.
21; 73; 74; 78; 82; 188; 246; 264

Whirlpool
Whirlpool S.A.
86; 164; 261

White Martins
White Martins Gases Industriais Ltda.
88; 212

Wilson Sons
Wilson Sons S.A.
96; 232

Wiz Co
Wiz Co Soluções e Corretagem de Seguros S.A.
110

WLM
WLM Participações e Comércio de Máquinas e Veículos S.A.
98; 152

X

XP Energia
XP Comercializadora de Energia S.A.
74; 94

XP Seguros
XP Vida e Previdência S.A.
298; 300; 301

XS4 Capitalização
XS4 Capitalização S.A.
312; 317

Y

Yamaha Motor
Banco Yamaha Motor do Brasil S.A.
282

Yara Brasil
Yara Brasil Fertilizantes S.A.
84; 212; 246

Yduqs
YDUQS Participações S.A.
90; 160

Yelum Seguradora
Yelum Seguros S.A.
310; 314; 315

Z

Zaffari & Bourbon
Companhia Zaffari Comércio e Indústria
88; 246

Zamp
Zamp S.A.
92; 152

Zanchetta Alimentos
Zanchetta Alimentos Ltda.
92; 140

Zemax Log
Zemax Log Soluções Marítimas S.A. - Zmax Group
90; 232

ZF
ZF do Brasil Ltda.
88; 236

Zilor
Grupo Zilor (Dados Combinados)
94; 144

Zoetis
Zoetis Indústria de Produtos Veterinários Ltda.
100

Zup
Zup IT Serviços em Tecnologia da Informação S.A.
118

Zurich Brasil Vida e Previdência
Zurich Brasil Vida e Previdência S.A.
298

Zurich Minas Brasil
Zurich Minas Brasil Seguros S.A.
310; 314; 315

Zurich Resseguradora
Zurich Resseguradora Brasil S.A.
312; 316

Zurich Santander Brasil
Zurich Santander Brasil Seguros e Previdência S.A.
298; 300; 301

Zurich Santander Brasil
Zurich Santander Brasil Seguros S.A.
310; 314; 315

Tem Gazin em cada capítulo da sua vida!

Valor
1000
2026



Saiba Mais!

Da sua casa ao seu negócio.

Há 60 anos, a Gazin oferece soluções para transformar seus sonhos em conquistas.



www.gazin.com.br | [@gazin](https://www.instagram.com/gazin) [/gazin](https://www.facebook.com/gazin)





Tecnologia do Nióbio para um mundo em transformação



Com uma trajetória marcada pela inovação, a CBMM desenvolve a tecnologia do Nióbio por meio de pesquisa, inovação e colaboração com clientes, centros de pesquisa e parceiros globais.

Um compromisso de longo prazo que amplia as possibilidades do Nióbio e contribui para soluções mais inteligentes, sustentáveis e eficientes em setores estratégicos ao redor do mundo.



Acesse www.cbmm.com e saiba mais.